

CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DA PARAÍBA



EXPEDIENTE

João Azevêdo Lins Filho
Governador

Lucas Ribeiro Novais de Araújo
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA

Antônio Roberto de Araújo Souza
Secretário de Estado da Educação

Maria Elizabete de Araújo
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Pollyanna Maria Loreto Meira
Secretária Executiva de Administração, Suprimentos e Logística

UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Michael Lopes da Silva
Presidente da UNDIME/PB

COMISSÃO ESTADUAL DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

Audiléia Gonçalo da Silva - **Coordenadora de Etapa - EM (ProBNCC)**

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira - **Coordenador Estadual (ProBNCC) - CONSED**

Rilma Suely de Souza Melo - **Coordenadora Estadual (ProBNCC) – UNDIME/PB**

Daniel Saraiva Canabrava - **Consultor de Gestão ProNEM**

Bianca Nóbrega Meireles - **Articuladora de Itinerários Propedêuticos (ProBNCC)**

Taísa Rodrigues Dantas - **Articuladora de Itinerários de Ensino Profissional e Técnico (ProBNCC)**

Rosilda Maria Silva - **Articuladora entre etapas (ProBNCC) – UNDIME/PB**

Marina Freire da Cunha Viana - **Articuladora do Conselho Estadual de Educação (ProBNCC)**

❖ **Coordenadores de Área:**

Isabelle de Araújo Pires - **Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Jorbson Bezerra Barros - **Coordenador da Área de Matemática e suas Tecnologias**

Paulo Henrique do Nascimento - **Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Wanderson Alberto da Silva - **Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

❖ **Redatores da Proposta Curricular do Ensino Médio:**

◆ **TEXTO INTRODUTÓRIO**

Bianca Nóbrega Meireles - **Redatora do Texto Introdutório**

Taísa Rodrigues Dantas - **Redatora do Texto Introdutório**

Jorbson Bezerra Barros - **Redator do Texto Introdutório**

Wanderson Alberto da Silva - **Redator do Texto Introdutório**

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira - **Redator do Texto Introdutório**



Isabelle de Araújo Pires - **Redatora do Texto Introdutório**

Felipe Venceslau Silva Almeida - **Redator do Texto Introdutório**

Rosilda Maria Silva - **Redatora do Texto Introdutório**

Rilma Suely de Souza Melo - **Redatora do Texto Introdutório**

◆ ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIOS FORMATIVOS)

Isabelle de Araújo Pires - **Redatora de Língua Portuguesa**

Patrícia Silva Rosas de Araújo - **Redatora de Língua Portuguesa**

Ivo Teixeira de Araújo Filho - **Redator de Língua Portuguesa**

Jussara Candida Correia de Oliveira Farias - **Redatora de Língua Inglesa**

Dayanna Correia Lins Tavares - **Redatora de Língua Espanhola**

José Getúlio Martins Júnior - **Redator de Artes Visuais**

Carolina Dias Laranjeira - **Redatora de Dança**

Juliana Costa Ribeiro - **Redatora de Dança**

Lúcia Gomes Serpa - **Redatora de Teatro**

Márcia Chiamulera - **Redatora de Teatro**

Wanderson Alberto da Silva - **Redator de Música**

James Silva Moura Buchmeier - **Redator de Educação Física**

◆ ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIOS FORMATIVOS)

Jorbson Bezerra Barros - **Redator de Matemática**

Joselito Elias de Araújo - **Redator de Matemática**

Alecio Soares Silva - **Redator de Matemática**

◆ **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIOS FORMATIVOS)**

Paulo Henrique do Nascimento - **Redator de Ciências da Natureza**

Alena Sousa de Melo - **Redatora de Biologia**

Luis Henrique Mendes de Melo - **Redator de Biologia**

Marcos Vinícios Pimenta Filho - **Redator de Física**

Sayonara Maria Ferreira de Araújo - **Redatora de Química**

◆ **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIOS FORMATIVOS)**

Wanderson Alberto da Silva - **Redator de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Leomar Mendonça Lima - **Redator de Geografia**

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira - **Redatora de História**

Caroline Diniz Nóbrega Alves - **Redatora de Sociologia**

Antônio Fábio Cabral da Silva - **Redator de Filosofia**

◆ **FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

Rayssa Ferreira Alencar - **Redatora de Formação Técnica e Profissional**

Kaline Arlen Serrão - **Redatora de Formação Técnica e Profissional**

Jonatta Sousa Paulino - **Redator de Formação Técnica e Profissional**

Tarcyzio José dos Santos Nascimento - **Redator de Formação Técnica e Profissional**

Ana Lucia Santos F. do Nascimento - **Redatora de Formação Técnica e Profissional**

Hebertty Vieira Dantas - **Redator de Formação Técnica e Profissional**

Vivianne de Sousa - **Redatora de Formação Técnica e Profissional**

Taísa Rodrigues Dantas - **Redatora de Formação Técnica e Profissional**



◆ PROJETO DE VIDA

Felipe Venceslau Silva Almeida - **Redator de Projeto de Vida**

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira - **Redatora de História**

◆ ELETIVAS

Jorbson Bezerra Barros - **Redator de Eletivas**

Paulo Henrique do Nascimento - **Redator de Eletivas**

Sirleide Marinheiro da Silva – **Redatora Colaboradora de Eletivas**

Niedy da Silva Barbosa - **Redator Colaborador de Eletivas**

Mércia Ferreira de Lima - **Redatora Colaboradora de Eletivas**

Maria da Guia Oliveira dos Santos – **Redatora Colaboradora de Eletivas**

Daliane de Oliveira Lucena - **Redatora Colaboradora de Eletivas**

Maria Leandro Trindade - **Redatora Colaboradora de Eletivas**

André da Silva Melo - **Redator Colaborador de Eletivas**

Crisólogo Vieira de Souza – **Redator Colaborador de Eletivas**

Verilânia Barbosa Franco de Moura– **Redatora Colaboradora de Eletivas**

Francisca Luana Alves Tavares - **Redatora Colaboradora de Eletivas**

José Ciedston Tomaz de Sousa Andrade - **Redator Colaborador de Eletivas**

Érika de Fátima Pereira de Lacerda – **Redatora Colaboradora de Eletivas**

◆ COLABORAÇÃO EM REVISÃO

Isabelle de Araújo Pires - **Redatora de Língua Portuguesa**

Patrícia Silva Rosas de Araújo - **Redatora de Língua Portuguesa**

Ivo Teixeira de Araújo Filho - **Redator de Língua Portuguesa**

Francineide Ferreira de Moraes - **Secretaria de Estado da Educação**

Rosilda Maria Silva - **Representante de União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME**

◆ **FORMATAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:**

Adauto Neto - **Designer (SEE)**

André Barbusci - **Designer (SEE)**

**COLABORADORES DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA
PARAÍBA**

Conselho Estadual de Educação da Paraíba – CEE/PB

Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED

Instituto Reúna

Jairo Cézar Soares de Souza - **Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Helen Cris da Silva - **Área de Linguagens e suas Tecnologias**

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira – **Componente Curricular de Projeto de Vida**

Josivania David de Lima - **Componente Curricular de Língua Espanhola**

Laura da Silva Melo - **Componente Curricular de Língua Espanhola**

Danillo Silva Guimarães - **Componente Curricular de Língua Espanhola**

Lucas da Silva Paulino - **Componente Curricular de Língua Espanhola**

Eveline Alvarez dos Santos - **Componente Curricular de Língua Inglesa**

Sayonara Christine Costa Figueiredo Oliveira - **Componente Curricular de Língua Inglesa**

Mozart Edson Lopes Guimarães - **Área de Matemática e suas Tecnologias**

Luís Victor dos Santos Lima - **Componente Curricular de Química**

Antonio Américo Falcone de Almeida - **Itinerários de Formação Técnica e Profissional**

Valmir Herbert Barbosa Gomes - **Secretaria de Estado da Educação**

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba e a União Nacional dos Dirigentes Educacionais (Undime) Paraíba apresentam a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio das escolas públicas e privadas das redes estadual e municipal do território paraibano.

A realização deste documento foi decorrente da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a sua homologação, em 2017-18, pelo Ministério da Educação (MEC), que, por sua vez, requereu uma série de iniciativas a ser implementadas pelos entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), entre elas, o pacto de colaboração entre Estados e Municípios para se elaborar os Currículos dos Estados, numa perspectiva territorial.

Esse regime de colaboração foi instituído pela Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018, que dispõe sobre o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Assim sendo, para a implantação da BNCC e elaboração dos Currículos Estaduais para os territórios estaduais, houve a participação efetiva e significativa do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Conselho Estadual de Educação (CEE).

A construção da Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio seguiu várias etapas: composição da equipe gestora, participação de trilhas formativas pelo Consed, seleção dos redadores, reuniões presenciais e remotas para a



elaboração da versão preliminar, consultas públicas, escutas à comunidade escolar, seminários, sistematização das contribuições, aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e elaboração da versão final. Assim, foi construída por meio de uma interlocução consistente entre diversidades de vozes e mãos representadas, por estudantes, professores e educadores das Redes e Sistemas de Ensino do território paraibano, pesquisadores de Universidades Públicas, além de parceiros de movimentos e segmentos sociais. Logo, é uma Proposta Curricular legitimada pelo viés democrático, sedimentada no diálogo direto com o professor, que vivencia diariamente experiências com o estudante, que, por sua vez, é sujeito do seu tempo, espaço e cultura local. Tudo isso explicita o nosso compromisso e a nossa lealdade em garantir os direitos de aprendizagens dos educandos e da melhoria da educação paraibana.

O direito à Educação de qualidade para todos é o centro da Proposta Curricular e do Planejamento Curricular, instrumentos norteadores das ações escolares nas Unidades Educacionais públicas e privadas da Paraíba. Vale salientar que a Proposta Curricular é um documento aberto a ser complementada pelos respectivos Sistemas de Ensino (público e privado), por meio de seus Currículos, Proposta Pedagógica das escolas e Plano de Aula dos professores.

Portanto, esperamos que esta proposta seja uma base de orientação importante para os educadores desenvolverem suas práticas educativas cotidianas, de modo a contribuir para a transposição didática efetiva das competências, habilidades e objetos de conhecimento/conteúdos e, consequentemente, para a concretização dos objetivos de aprendizagens traçados, os quais garantirão os direitos de aprendizagem de cada criança, adolescentes e jovens e adultos na Educação Básica no território paraibano.

Antônio Roberto de Araújo Souza
Secretário de Estado da Educação da Paraíba

Michel Lopes da Silva
Presidente da UNDIME-PB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: TEXTO INTRODUTÓRIO	18
1.1 APRESENTAÇÃO	18
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA	20
1.2.1 Histórico do Ensino Médio no Brasil e na Paraíba	20
1.2.2 Novo Ensino Médio no Brasil e na Paraíba	22
1.2.3 Ensino Médio e seus Sujeitos na Paraíba	24
1.3 PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA	29
1.3.1 Processos Metodológicos	29
1.3.2 Avaliação da Aprendizagem	34
1.3.3 Competências Socioemocionais	39
1.4 ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA	42
CAPÍTULO 2: FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	44
2.1 A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	44
2.1.1 Apresentação	44
2.1.2 As Trilhas que Escolhemos Seguir	46
2.1.2.1 Sobre Campos de Atuação Social	46
2.1.2.2 A Alteração do Código Alfanumérico	51
2.1.2.3 Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio	55
2.1.2.4 Habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias	56
2.1.2.5 Possibilidades Metodológicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias.....	58
2.1.2.6 Possibilidades Avaliativas da Área de Linguagens e suas Tecnologias.....	60
2.1.3 Conhecimentos de Língua Portuguesa	61
2.1.3.1 A Natureza Dialógica da Língua(Gem)	61



2.1.3.2 Produção de Sentido na Leitura.....	62
2.1.3.3 Considerações sobre Linguagem e Semiótica.....	71
2.1.3.4 A Perspectiva de Ensino Baseada nos Gêneros Textuais.....	78
2.1.3.5 Uma Breve Discussão Sobre Norma-Padrão e Norma Culta	83
2.1.3.6 A Competência Linguístico-Textual-Discursiva.....	84
2.1.3.7 Proposta de Organização Curricular	91
2.1.3.8 Organização Curricular de Língua Portuguesa.....	94
2.1.4 Conhecimentos de Língua Inglesa	108
2.1.4.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	108
2.1.4.2 Organização Curricular de Língua Inglesa.....	111
2.1.5 Conhecimentos de Língua Espanhola	122
2.1.5.1 A Inclusão da Língua Espanhola nas Escolas da Paraíba	122
2.1.5.2 Fundamentos Teóricos/ Específicos do Ensino da Língua Espanhola.....	124
2.1.5.3 Organização Curricular de Língua Espanhola	126
2.1.6 Conhecimentos em Arte	134
2.1.6.1 Conhecimentos em Artes Visuais	134
2.1.6.1.1 Artes Visuais para a Vida	134
2.1.6.1.2 Fundamentos Teóricos/Específicos das Artes Visuais	136
2.1.6.1.3 Organização Curricular de Artes Visuais	140
2.1.6.1.4 Processos Metodológicos das Artes Visuais	155
2.1.6.1.5 Possibilidades Avaliativas para as Artes Visuais	156
2.1.6.2 Conhecimentos em Dança	159
2.1.6.2.1 A Dança Enquanto Linguagem de Expressão e Comunicação Simbólica	159
2.1.6.2.2 Fundamentos Teóricos/Específicos da Dança.....	161
2.1.6.2.3 Organização Curricular de Dança	164
2.1.6.2.4 Processos Metodológicos da Dança	179
2.1.6.2.5 Possibilidades Avaliativas para a Dança	181
2.1.6.3 Conhecimentos em Música	182
2.1.6.3.1 A Música é a Arte Inata do Ser Humano!.....	182
2.1.6.3.2 Fundamentos Teóricos/Específicos da Música.....	186



2.1.6.3.3 Organização Curricular de Música	190
2.1.6.3.4 Processos Metodológicos da Música	211
2.1.6.3.5 Possibilidades Avaliativas para a Música	215
2.1.6.4 Conhecimento em Teatro	217
2.1.6.4.1 A Importância do Teatro Na Escola	217
2.1.6.4.2 Fundamentos Teóricos/Específicos do Teatro	219
2.1.6.4.3 Organização Curricular de Teatro	226
2.1.6.4.4 Processos Metodológicos do Teatro	233
2.1.6.4.5 Possibilidades Avaliativas para o Teatro	235
2.1.7 Conhecimentos de Educação Física	236
2.1.7.1 A Educação Física	236
2.1.7.2 Fundamentos Teóricos/Específicos	238
2.1.7.3 Organização Curricular de Educação Física	239
2.1.7.4 Processos Metodológicos para Educação Física	253
2.1.7.5 Possibilidades Avaliativas para Educação Física	255
2.2 ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	256
2.2.1 Apresentação	256
2.2.1.1 Articulação entre as Etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na Área de Matemática	257
2.2.2 Princípios Fundamentais	258
2.2.3 Competências Gerais por Área	262
2.2.4 Habilidades Específicas por Área	263
2.2.4.1 Algumas Sugestões de Desdobramentos de Habilidades em Processos ou Etapas	267
2.2.5 Unidades Temáticas	269
2.2.6 Componente Curricular: Matemática	271
2.2.6.1 Organização Curricular de Matemática	274
2.2.6.2 Algumas Tendências de Pesquisa em Educação Matemática	280
2.2.6.3 Educação Matemática Crítica	280
2.2.6.4 Etnomatemática	281
2.2.6.5 História Da Matemática	283



2.2.7 Procedimentos Metodológicos	284
2.2.7.1 Modelagem Matemática	284
2.2.7.2 Mídias Tecnológicas	285
2.2.7.3 Investigação Matemática.....	286
2.2.7.4 Resolução, Exploração e Proposição de Problemas	286
2.2.7.5 Gamificação.....	290
2.2.8 Possibilidades de Avaliação	291
2.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	294
2.3.1 Apresentação	294
2.3.2 Princípios Fundamentais	299
2.3.3 Transição para o Ensino Médio	302
2.3.4 Problemáticas no Ensino De Ciências	303
2.3.5 Ciência Enquanto Atividade Humana: História, Filosofia e Sociologia da Ciência no Ensino de Ciências da Natureza (HFSC)	304
2.3.6 Competências Gerais por Área	306
2.3.7 Habilidades Específicas por Área	308
2.3.7.1 Habilidades Relacionadas à Competência 1	308
2.3.7.2 Habilidades Relacionadas à Competência 2.	309
2.3.7.3 Habilidades Relacionadas à Competência 3.	310
2.3.8 Unidades Temáticas	312
2.3.9 Componentes Curriculares	313
2.3.9.1 Biologia.....	313
2.3.9.1.1 Fundamentos Teóricos / Específicos	313
2.3.9.1.2 Organização dos Objetivos de Aprendizagem em Biologia.....	316
2.3.9.2 Física	328
2.3.9.2.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	328
2.3.9.2.2 Organização dos Objetivos de Aprendizagem de Física	332
2.3.9.3 Química	347
2.3.9.3.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	347
2.3.10 Processos Metodológicos por Área, com as Especificidades dos Componentes	373



2.3.11 Possibilidades Avaliativas	378
2.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	381
2.4.1 Apresentação	381
2.4.2 Princípios Fundamentais	385
2.4.3 Competências Específicas por Área	386
2.4.4 Habilidades Específicas por Área	388
2.4.5 Unidades Temáticas da Área de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas - Fundamentação Teórica e Definições	392
2.4.5.1 Tempo e Espaço:	392
2.4.5.2 Territórios e Fronteiras:	393
2.4.5.3 Natureza, Sociedade e Indivíduo:	393
2.4.5.4 Cultura, Identidade e Ética:	394
2.4.5.5 Criatividade e Tecnologia:	394
2.4.5.6 Política e Trabalho:	395
2.4.6 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	395
2.4.6.1 História	395
2.4.6.1.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	395
2.4.6.1.2 Organização Curricular de História	400
2.4.6.2 Geografia	409
2.4.6.2.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	409
2.4.6.3 Filosofia	416
2.4.6.3.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	416
2.4.6.4 Sociologia	423
2.4.6.4.1 Fundamentos Teóricos/Específicos	423
2.4.6.4.2 Organização Curricular de Sociologia	425
2.4.7 Processos Metodológicos por Área, com as Especificidades dos Componentes	427
2.4.7.1 Aprendizagem Invertida e Personalizada	429
2.4.7.2 Aprendizagem Baseada em Projetos	429
2.4.8 Possibilidades Avaliativas na Área, com as Especificidades dos Componentes	430



CAPÍTULO 3: ITINERÁRIOS FORMATIVOS	433
3.1 APRESENTAÇÃO	433
3.2 ITINERÁRIO FORMATIVO DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A ILHA NA OSTRA - TRILHAS CRIATIVAS	434
3.2.1 Introdução	434
3.2.2 Perfil do Estudante Egresso	436
3.2.3 Objetivos Gerais do Itinerário Formativo	437
3.2.4 Habilidades Gerais do Itinerário Formativo	438
3.2.5 Trilha de Aprendizagem do Itinerário	441
3.2.6 Trilha de Aprendizagem do Itinerário por Unidade Curricular	443
3.3 ITINERÁRIO FORMATIVO DE EXATAS (ÁREAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS): TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	549
3.3.1 Introdução	549
3.3.2 Perfil do Estudante Egresso	552
3.3.3 Objetivos Gerais do Itinerário Formativo	553
3.3.4 Trilha de Aprendizagem do Itinerário	554
3.3.5 Trilha do Itinerário por Série do Ensino Médio	556
3.4 ITINERÁRIO FORMATIVO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: DIVERSIDADE HUMANA (DIVERSIDADES, DIREITOS E CULTURAS)	619
3.4.1 Introdução	619
3.4.2 Perfil do Estudante Egresso	621
3.4.3 Objetivos Gerais do Itinerário Formativo	621
3.4.4 Habilidades Gerais do Itinerário Formativo	622
3.4.5 Trilha de Aprendizagem do Itinerário - Estrutura por Série do Novo Ensino Médio	623
3.5 ITINERÁRIO FORMATIVO PROPEDÊUTICO INTEGRADO (CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS APLICADAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA, LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS): VASTO MUNDO - MEU QUINTAL É GLOBAL	641
3.5.1 Introdução	641
3.5.2 Perfil do Estudante Egresso	642



3.5.3 Objetivos Gerais do Itinerário Formativo	643
3.5.4 Trilha de Aprendizagem do Itinerário	643
3.5.5 Trilha do Itinerário por Componente/Ano	646
3.6 PROJETO DE VIDA	766
3.6.1 Introdução	766
3.6.1.1 Projeto de Vida no Itinerário Formativo.....	766
3.6.2 Perfil do Estudante Egresso	773
3.6.3 Objetivos Gerais do Itinerário Formativo	773
3.6.4 Matriz Curricular	774
3.6.5 Unidades Temáticas	776
3.6.6 Organização Curricular de Projeto de Vida	777
3.6.7 Trilha de Aprendizagem do Itinerário	781
3.7 ELETIVAS	795
3.7.1 Introdução	795
3.7.2 Objetivos das Eletivas	796
3.7.2.1 Objetivos Geral.....	796
3.7.2.2 Objetivos Específicos	796
3.7.3 Como Construir Eletivas?	797
3.7.4 Modelo de Planejamento da Eletiva	800
3.7.4 Modelo de Planejamento da Eletiva	803
3.7.5 Possibilidades Metodológicas	806
3.7.6 Possibilidades Avaliativas da Aplicação da Eletiva (Processo)	807
3.7.7 Como será a Avaliação?	808
CAPÍTULO 4: ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	810
4.1 INTRODUÇÃO	810
4.2 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DOS ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	813
4.2.1 Articulação Curricular	815
4.2.2 Processos Avaliativos	817
4.2.3 Ementário	818



4.2.4 Proposta Itinerários de Formação Técnica e Profissional	819
4.2.4.1 Projeto de Vida	819
4.2.4.1.1 Mentoria.....	822
4.2.4.2 Formação para o Mundo do Trabalho.....	823
4.2.4.2.1 Disciplinas Empreendedoras (Eixos Estruturantes).....	823
4.2.4.3 Trilhas de Formação Profissional.....	832
4.2.4.3.1 Ensino Técnico Integral	832
4.2.4.3.2 Ensino Técnico (Integrado) - EPT	833
4.2.4.3.3 FIC	834
4.2.4.4 Eletivas	835
4.3 CONDIÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO	837
4.3.1 Perfil dos Egressos	837
4.3.2 Experiências Internacionais	839
4.4 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO	840
4.4.1 Estudo de Viabilidade Local	840
4.4.2 Análise da Viabilidade de Parcerias	841
4.4.3. Formação Inicial e Continuada com a Equipe Escolar	841
4.4.4. Coordenador de Área Técnica	843
4.4.5. Coordenador de Estágio (Análise Do Setor Produtivo)	843
4.4.6. Fluxo de Implantação	844
4.5 ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES	844
4.5.1. Reconhecimento dos Cursos/Estudantes pelos Sistemas de Ensino	844
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	846

CAPÍTULO 1:

TEXTO INTRODUTÓRIO

❖ 1.1 APRESENTAÇÃO

A construção de uma Proposta Curricular do Ensino Médio para o Estado da Paraíba apresenta-se como uma ação necessária, atendendo ao disposto no Art. 210 da Constituição Federal (1988) sobre a definição de uma Base Nacional Comum com conteúdos mínimos, de maneira a assegurar formação básica comum. Nessa linha, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Art. 26 retoma a necessidade de uma Base Comum Curricular a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar.

Assim como também de forma a seguir a propositura da Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE), Meta 7, no que diz respeito a fomentar a qualidade da educação básica e da Lei nº 10.488, de 23 de junho de 2015, Plano Estadual de Educação (PEE) em sua Meta 4, corresponde à Meta 3 do PNE, Estratégia 4.2 no que preconiza contribuir com o MEC na elaboração da proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) de ensino médio a serem atingidos nos tempos e etapas de organização desta etapa de ensino, com vistas a garantir formação básica comum, incluindo a participação democrática da sociedade civil.

Para a formação básica comum e parte diversificada, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEN) define a Base Nacional Comum, no seu Art. 14, “como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, [...] que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; na cidadania”.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação toma um novo rumo, isto é, normatiza a sistematização das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por áreas de conhecimento, enquanto que os currículos traçam os caminhos e são implementados nos sistemas de ensino, considerando o currículo local, às suas características regionais, diante da diversidade histórica, social, ambiental e cultural que exigem da Educação Básica novas concepções e arranjos curriculares capazes de dialogar com as juventudes e seus anseios.



Nesse pressuposto, a Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado da Paraíba é resultado de um trabalho colaborativo, que envolveu a consulta aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio, professores e gestores escolares das diferentes modalidades ofertadas na rede estadual, por meio de seminários de escuta e leituras críticas aos documentos curriculares preliminares disponibilizados nas consultas públicas.

O trabalho de redação resultou da construção realizada pelos professores da rede estadual de ensino e suas experiências e atuações em escolas com ofertas em diferentes modalidades no Ensino Médio: Regular, Integral, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Indígena, Cigana e Quilombola. Os professores redatores foram coordenados por uma equipe técnico-pedagógica composta por profissionais da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba - SEECT/PB com apoio técnico do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Paraíba - UNDIME/PB e Conselho Estadual da Educação da Paraíba - CEE/PB.

A integração de diferentes atores permitiu a que o processo de elaboração da Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado da Paraíba não estivesse centralizada em apenas um ator. Por meio de consultas voluntárias realizadas às Instituições Públicas de Ensino Superior da Paraíba e parceiros, com apoio do CONSED, foi possível concluir um documento plural, com contribuições que partem de diferentes perspectivas e leituras críticas.

Foram dois anos de trabalho (2019/2020) com formações envolvendo palestras, oficinas, práticas de escritas, escutas qualificadas, revisões e reescritas para a composição do formato e estrutura atual do documento que agora apresentamos, sem a pretensão de ser um documento fechado, pelo contrário com ponto de partida para novos estudos, proposições e atualizações ao entender o currículo como um documento que expresse as transformações de seu tempo.

Ao longo desta construção foi possível sugerir um arranjo pedagógico dentro do que disciplina a legislação educacional em vigor, contemplando as especificidades do território da Paraíba, de modo a proporcionar aos estudantes a possibilidade de vivências diversas a partir de seus interesses e fortalecendo seus projetos de vida. Aos professores, possibilidades de reflexão sobre seu campo de atuação e sobre a condução pedagógica referente a etapa do Ensino Médio em constante e necessário diálogo com gestão escolar, apontando caminhos da organização de oferta curricular com a Formação Geral Básica, que propõe a aprendizagem das competências e habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e dos Itinerários Formativos, que compreende um conjunto de unidades curriculares que os estudantes podem escolher a partir do seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, promovendo o fortalecimento da construção e/ou atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e do planejamento do professor de cada unidade escolar do território paraibano.



A elaboração da Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba ocorreu a partir de um processo coletivo no qual muitas mãos se estabeleceram como coautoras das páginas que seguem. Não corresponde a um processo mecânico ou burocrático, mas apresenta-se como a coleção de vários momentos de reflexão, angústias, indagações, expectativas, estudos, de muito trabalho. Cada redator trouxe para seu texto sua vivência enquanto professor da Educação Básica, suas escutas cotidianas das vozes de cada estudante que formam, entrelaçando com a necessidade de responder a uma pergunta essencial: Qual escola queremos para os adolescentes, jovens e adultos paraibanos? Como a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, no contexto da escola, pode ajudar na formação do cidadão que queremos?

❖ 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

◆ 1.2.1 HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA PARAÍBA

O Ensino Médio no Brasil, historicamente reproduzido na Paraíba, caracterizou-se por décadas como excludente e elitista. Desde o Período Colonial e ainda no Império executavam-se propostas pedagógicas sustentadas por uma perspectiva dual (MELO, 2012, p.23) nas quais, por um lado, era ofertado para a juventude que compunha a elite um currículo de formação acadêmica, e por outro, para as classes trabalhadoras, eram oferecidas formações exclusivas para atender as necessidades do mundo do trabalho.

No início da República, o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova (MELO, 2012, p.50) apresentou uma proposta de Reforma Educacional que previa a ampliação do tempo escolar e a diversificação curricular como alternativas para acompanhar o processo de modernização que era vivenciado no Brasil, durante o Governo Vargas. A Proposta defendia a revisão curricular para atender as demandas para a formação de capital humano com vistas ao fomento industrial no Brasil (Azevedo, 2010, p. 41).

Durante o Governo Militar as mudanças aprovadas com a Lei nº 5.692, de 11 agosto de 1971 (BRASIL, 1971) fixaram as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, que reforçava, entre outros aspectos, como objetivos para 2º Grau (atual Ensino Médio) a qualificação para o trabalho com a mesma concepção dualista dos períodos anteriores. Neste contexto, as escolas públicas e privadas passaram a organizar o Ensino Médio para a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, ampliando a desigualdade educacional, considerando que o arranjo técnico ofertado limitava a formação geral dos estudantes e pouco dialogava com as áreas de Ciências Humanas e Linguagens.



Com o fim do período do Governo Militar e, mais especificamente, com a promulgação em 5 de outubro de 1988 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), esta perspectiva dualista começa a ser revista, sendo prevista a aplicação do acesso e uma concepção de educação voltada para a formação cidadã quando apresenta no Art. 208 a “[...] progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Médio” e no Art. 205, o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania”, evidenciando a necessidade da formação integral para o estudante e os desafios para a universalização da matrícula na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio. A Carta Magna trouxe a necessidade do Currículo Nacional com a definição de uma formação geral nacional e uma parte flexível que considerasse as características regionais e locais, exigidas para o desenvolvimento da cidadania e a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho (BRASIL, 1988).

Integrado ao processo de garantia dos direitos previstos na Constituição de 1988, vários documentos foram elaborados, dentre eles, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) que estabeleceu novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), definindo, no Art. 35, o Ensino Médio como “etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos” e tendo como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1988, p.25).

Assim, as mudanças definidas pela Constituição Federal em 1988 e pela Lei nº 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional ampliaram as atribuições ao Ensino Médio, foram ratificadas no Plano Nacional de Educação - PNE em 1996, conferindo nova identidade a esta etapa da educação, comprometida com a continuidade dos estudos, a formação integral do estudante, a preparação para o mundo do trabalho e o conhecimento dos fundamentos das ciências e tecnologia.

Assim, as mudanças definidas pela Constituição Federal em 1988 e pela Lei nº 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional ampliaram as atribuições ao Ensino Médio, foram ratificadas no Plano Nacional de Educação - PNE em 1996, conferindo nova identidade a esta etapa da educação, comprometida com a continuidade dos estudos, a formação integral do estudante, a preparação para o mundo do trabalho e o conhecimento dos fundamentos das ciências e tecnologia.

Na Paraíba, apenas em 2006, dez anos após a criação do PNE, é publicado o primeiro Plano Estadual de Educação - PEE, por meio da Lei nº 8.043, de 01 de julho de 2006 (PARAÍBA, 2006). Este



pode ser considerado o primeiro documento oficial estadual onde consta a educação integral como princípio. Contudo, ainda não considerava esta possibilidade para o Ensino Médio.

Com relação aos documentos curriculares elaborados a partir da implementação destas leis e planos, na Paraíba a última revisão curricular aconteceu entre os anos de 2004 e 2006, como exigência do PEE. A partir desta revisão, foram publicados os Novos Referenciais Curriculares para o estado da Paraíba (Governo do Estado da Paraíba, 2010), que foram elaborados pela Secretaria de Estado da Educação, em colaboração com o Conselho Estadual de Educação sob a coordenação de professores especialistas das Universidades Públicas do Estado em escuta aos professores da rede estadual.

Sendo assim, os Referenciais Curriculares da Paraíba podem ser considerados como os antecessores da Proposta Curricular apresentada neste documento, que surge da necessidade em responder não apenas as atualizações previstas nos marcos legais educacionais, mas também, as novas concepções pedagógicas que fundamentam o que se denomina como Novo Ensino Médio.

◆ 1.2.2 NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA PARAÍBA

Em 2017, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com a publicação do relatório *Education at a Glance 2017* (OCDE, 2017), apontou que apenas 58% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados no Ensino Médio no Brasil, enquanto a média dos demais países que compõem a Organização chegava a 90%. Aos relatórios da OCDE se juntam os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, que no Relatório Saeb 2017 mostrou uma variação negativa na média da proficiência de Língua Portuguesa no Ensino Médio de 290 em 1995 para 268 pontos em 2017, enquanto em Matemática esta variação foi de 282 pontos em 1995 para 270 em 2017 (Inep, 2017).

No contexto da Paraíba, conforme os dados do Censo Escolar realizado no ano de 2018, o Estado possui 621 escolas que ofertam Ensino Médio, sendo 18 escolas pertencentes à rede pública federal, 436 escolas à rede pública estadual, 4 escolas às redes públicas municipais e 163 escolas à rede privada. Além disso, 93% destas escolas estão localizadas em áreas urbanas e 7% em áreas rurais. Na Paraíba estão matriculados cerca de 126.057 estudantes no Ensino Médio, sendo 105.970 na rede estadual de ensino, o que corresponde a 85% das matrículas de adolescentes, jovens e adultos.

Quanto às taxas de rendimento a Paraíba apresenta os seguintes indicadores para o ensino médio:

Quadro 1: Taxas de Rendimento do Ensino Médio – 2018

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Brasil	10,6%	6,1%	83,4%
Paraíba	10,2%	9,5%	80,4%
Rede Federal	8,0%	1,9%	90,1%
Rede Estadual	11,4%	11,2%	77,4%
Redes Municipais	10,6%	26,4%	63,0%
Rede Privada	3,8%	0,8%	95,4%

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2018).

Os dados do quadro acima revelam que os indicadores da Paraíba estão abaixo da média brasileira e que, comparados com os países que compõem a OCDE, representam um ponto de atenção quanto à qualidade da educação ofertada. Este cenário, observado a partir de avaliações por parte de instituições internacionais e nacionais, direcionam a percepção para uma estagnação do ensino fundamental e consequente reflexo sobre o Ensino Médio, como afirma Menezes (2018) “os últimos resultados de uma avaliação escolar nacional, mostram um Ensino Médio estagnado ou piorando há mais de década” (MENEZES, 2018, p. 114).

Estes dados foram utilizados pelo Ministério da Educação para justificar a necessidade de uma Reforma Educacional para esta etapa de ensino. Nesse sentido, em busca de reorientar a formação realizada nesta etapa, garantindo o acesso, a permanência e a qualidade do ensino ofertado, o Ministério da Educação apresentou como proposta alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que definem a Reforma do Ensino Médio. Esta foi aprovada e promulgada como Lei nº 13.415, em 16 de fevereiro de 2017, estabelecendo o Novo Ensino Médio.

Assim, a proposta apresentada pelo Ministério da Educação, o disposto na Constituição Federal que determina que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p.124) e o estabelecido no inciso IV do Art. 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, subsidiaram a definição da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as mudanças que estabeleceram a Reforma do Ensino Médio no Brasil e a elaboração das Propostas Curriculares no âmbito dos Estados e Distrito Federal como estratégia para minimizar as desigualdades educacionais regionais e potencializar a flexibilização curricular, a diversidade e direito de escolha dos estudantes pelos itinerários formativos, conforme proposto pela Lei 13.415/2017.

A Reforma do Ensino Médio, regulamentada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, dentre outros elementos, define a ampliação progressiva da carga horária no Ensino Médio de 800



horas para 1.000 horas, podendo chegar a 1.400 horas anuais para a educação integral, a organização curricular estruturada em uma Formação Geral Básica, pautada nos direitos e objetivos de aprendizagem, dispostos na Base Nacional Curricular Comum, com de 1.800 horas, e em elementos flexíveis especificados como Itinerários Formativos, com de mínimo de 1.200 horas.

A Lei nº 13.415/2017, ainda coloca em seu Art 4º, que o currículo do Ensino Médio deverá ser organizado pela oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, conforme áreas do conhecimento:

- a) Linguagens e suas Tecnologias;
- b) Matemática e suas Tecnologias;
- c) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- d) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- e) Formação Técnica e Profissional.

Diante das atualizações contidas na Lei nº 13.415/2017, que regulamentou a Reforma do Ensino Médio, além de ampla legislação que contempla a sua implementação e as Diretrizes Nacionais Curriculares para esta etapa, emitidas pelo Conselho Nacional de Educação, fez-se necessária a reformulação dos Documentos Curriculares para a educação no estado da Paraíba, pautados nos dados concretos da nossa realidade educacional, a partir, essencialmente, do olhar sobre os sujeitos e os direitos constitucionais que a eles devem ser garantidos e que permeiam a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba aqui apresentada.

◆ 1.2.3 ENSINO MÉDIO E SEUS SUJEITOS NA PARAÍBA

a) Sujeito de Direitos

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, assim como a Proposta Curricular para as demais etapas de ensino, parte do pressuposto constitucional da educação como direito. Elas refletem o estudante como sujeito de direitos e trazem no germen, sua centralidade dentro das práticas a serem executadas. Ao longo do documento, tem-se que as crianças, adolescentes e jovens não devem exercer o papel de objeto, mas de sujeitos ativos, que devem ser ouvidos, sobretudo, nos processos formativos intelectuais e cidadãos.

A chegada do jovem à etapa do Ensino Médio marca um período de transições em sua jornada pessoal de aprendizagem, onde o exercício de seu direito à educação aprofunda-se na estruturação de seu projeto de vida, preparação mais efetiva para o mundo do trabalho e no aprofundamento de suas capacidades e habilidades individuais.

Nas últimas décadas, observa-se no país um salto na estruturação das políticas públicas voltadas às juventudes e à adolescência, público específico da etapa do Ensino Médio. Entre estas



políticas, está a aprovação das Leis nº 8069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e a nº 12.852, de 05 de agosto de 2013 (BRASIL, 1990), que institui o Estatuto da Juventude, dispondo, entre outros pontos, sobre os direitos dos jovens no texto constitucional e os princípios e diretrizes das políticas públicas voltadas à este público.

Tais legislações, reforçam a concepção de que o referido público goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, como o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Nesse contexto, assegura-se como dever do Estado, da família e da sociedade em geral, à efetivação constitucional, tendo as crianças e adolescentes como prioridades absolutas, em uma conjuntura de proteção integral, facilitando, assim, seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, sem qualquer tipo de discriminação.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (Art 3º, Parágrafo único, Lei nº 8069/1990).

No que se refere ao direito à educação, ainda nos termos legais, inclui-se o acesso a um currículo que garanta igualdade de condições e permanência na escola, em condições democráticas de participação e ciência de todo o processo pedagógico ao qual estão inseridos, respeitando-se os valores culturais, artísticos e históricos próprios de seu contexto social, garantindo a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Do mesmo modo, a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba tem como um dos seus pontos de partida o reconhecimento da complexidade inerente às juventudes do nosso Estado, reconhecendo-os como sujeitos de direitos. Trata-se, portanto, de um documento que busca estimular entre todos os agentes que estruturam e articulam a política educacional estadual e àqueles que a concretiza dentro das unidades de ensino, tais como gestão escolar e professores, o desafio de oferecer aos jovens um ambiente de aprendizagem saudável, onde suas experiências sejam significativas, afetivas e vividas na plenitude de suas capacidades, sempre buscando somar em seus projetos de vida.

Nesse contexto, faz-se necessário reconhecer, ainda, a perspectiva contínua e integrada dos processos de aprendizagem, que partem da Educação Infantil e que permanecem ao longo da vida, sendo relevante, no âmbito do Ensino Médio, destacar as reflexões inerentes à chegada a esta etapa.



b) Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio

A transição entre as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como entre as demais etapas de escolarização, representam momentos de adaptação às novas demandas intelectuais, orgânicas e sociais dos estudantes, requerendo uma atenção especial na organização curricular para que estas demandas sejam contempladas e ocorra continuidade nos processos de aprendizagem.

Dados do Censo Escolar realizado em 2018 apontam que entre as séries que compõem a etapa do Ensino Médio, a 1ª série se apresenta com maior índice de reprovação na Paraíba, chegando a 15,4% dos estudantes matriculados, enquanto na 2ª série temos 9,4% e 3ª série 5,4%, denotando a importância da atenção ao processo de adaptação dos estudantes no momento de entrada na etapa do Ensino Médio. Em resposta a esse desafio, considerou-se na construção deste documento um arranjo curricular capaz de subsidiar ações de articulação de gestão escolar comprometidas com esta adaptação.

Assim, acolher estas demandas significa reconhecer a diversidade das juventudes paraibanas para além de um período específico da vida dos sujeitos, uma vez que são diversos os contextos socioculturais, econômicos, psicológicos e biológicos vivenciados em diferentes pontos do nosso território. Buscou-se, portanto, contemplar esta diversidade, trazendo o referencial legal e conceitual das Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio em destaque:

Integração dos conhecimentos gerais, habilidades, atitudes e valores exigidos para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, incluindo, quando for o caso, competências técnico-profissionais desenvolvidas na perspectiva da transdisciplinaridade e da contextualização dos respectivos conteúdos curriculares (BRASIL, 2017, p. 2).

A atenção a este processo de transição traz ainda para este documento a compreensão do ciclo educacional em sua integralidade e o reconhecimento da importância da articulação entre as políticas educacionais brasileiras, que permitam a revisão do trabalho das escolas e dos sistemas de ensino, no sentido de garantir o direito à educação, o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, com a melhoria da qualidade da educação para todos, para cada uma das etapas, modalidades e níveis de ensino, tal como disposto no Parecer CNE/CEB nº 5/2011 emitido pelo Conselho Nacional de Educação, em resposta às mudanças previstas pela aprovação da Lei nº 13.415/2017.

Outrossim, nesta transição entre as etapas do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, os sistemas de ensino devem valorizar a participação de todos os profissionais das redes estadual e municipais e escolas públicas e privadas para que a organização da oferta curricular considere a progressão adequada que garanta as aprendizagens previstas na BNCC dialogando com a realidade



local, tendo em vista que esta etapa é decisória para o futuro do estudante. Nesse contexto, a escuta, a afetividade, a sensibilidade, a interatividade, o autoconhecimento, o acolhimento, os anseios e projetos de continuidade de seus estudos é fundamental para que faça uma transição, de forma a contemplar suas expectativas e direitos de aprendizagem.

A sistematização das habilidades, das competências e dos objetos de conhecimento é fundamental para a formação integral do estudante e necessariamente estão interligadas àquelas previstas para os anos anteriores, o próprio ano, os anos seguintes ou para as próximas etapas, tornando-se imprescindível para o desenvolvimento das competências gerais, fortalecendo o aprofundamento nas áreas de conhecimento e/ou específicas, unidade temáticas, relação entre componentes curriculares, nos quais a centralidade da progressão das aprendizagens tem como escopo as dimensões inovadoras da BNCC.

Diante disso, esse documento propõe que essa transição seja realizada da maneira mais responsável possível, a fim de apoiar os estudantes na estruturação de sua identidade, compreensão de sua realidade, suas possibilidades de intervenção e construção de seu projeto de vida. Para isso, ressalta-se que as ações de planejamento pedagógico devam prever o acolhimento ao estudante, apresentando os possíveis desafios a serem enfrentados, as finalidades da etapa do Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, construindo caminhos para o alcance das metas e expectativas pessoais e coletivas dos estudantes.

c) Cidadania e preparação para o Mundo do Trabalho

Em uma sociedade na qual se consolida a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, a escola se organiza na direção do fortalecimento do seu importante papel social. Papel este que se relaciona com seu espaço, não como um ambiente de transmissão de conteúdo, mas sim, como um espaço de construção do saber sistematizado, com seus tempos, que se expandem ou se remodelam, buscando a adequação às novas formas de aprender e de ensinar e com os sujeitos que dela fazem parte, seja ele professor, estudante ou membro da gestão escolar, em um processo contínuo e dialético de transformações.

No âmbito do Ensino Médio que se apresenta a partir da promulgação da Lei nº 13.415/2017, essa organização é fundamentada pela perspectiva de formação integral dos sujeitos, pondo em relevância a formação cidadã de forma integrada à formação para o mundo do trabalho, essencialmente, pelas premissas que indicam que deve ocorrer nesta etapa da educação básica atividades que fomentem a formação integral dos sujeitos. Estabelece-se, assim, como um marco no sentido de romper a perspectiva dual (MELO, 2012) que estruturou a educação brasileira durante décadas e que permitia uma diferenciação excludente entre a formação acadêmica e formação técnica,



compreendendo que a trajetória dessa formação deve dialogar com projetos de vida, porém mais do que isso, com os projetos de sociedade no qual cada estudante se reconhece ao longo das suas vivências e aprendizagens.

Nesse contexto, define-se a formação para o trabalho como um dos pilares desse processo de desenvolvimento e transformação individual e social, integrando de forma relevante as atividades desenvolvidas durante o Ensino Médio. Sendo assim, esta Proposta Curricular se apresenta como um documento norteador que busca indicar caminhos, que não são estáticos, podendo variar de acordo com cada escola, território, vivências, refletindo como, desde uma perspectiva curricular é possível impulsionar uma maior vinculação entre o que se aprende nas salas de aula e o que se vivencia ao longo da vida, principalmente quando inseridos no mundo do trabalho.

A capacidade humana de transformar a natureza ao seu redor por meio do trabalho é, sem lugar a dúvidas, uma das características mais significativas que diferenciam o ser humano dos demais seres vivos. O trabalho sistematizado, planejado e, sobretudo, intencional, é o principal mecanismo utilizado pela humanidade para produzir transformações de acordo com suas necessidades, tendo evoluído progressivamente ao longo da história. Esse processo, entretanto, não provoca somente impactos na natureza e nos contextos nos quais os seres humanos estão inseridos, mas bem, geram modificações no próprio ser humano, impulsionando ao que se define como desenvolvimento, isto é, a capacidade de evoluir a partir de uma interação constante com a natureza assim como, com os demais indivíduos que compartilham desta experiência.

Desta maneira, o trabalho permite ao homem superar os limites do desenvolvimento subjugado às leis biológicas, passando a orientar-se por finalidades e condições sociais historicamente edificadas. Pelo trabalho, a universalidade concretiza-se histórica e socialmente na singularidade do homem, em uma síntese complexa, formando sua essência como ser consciente (LEAL; MASCAGNA, 2016, p.222).

Atualmente, esse processo dialoga de forma contundente com o que entendemos por escola e seu papel social, especialmente, quando nos referimos a formação no contexto do Ensino Médio. Portanto, esta Proposta Curricular apresenta-se como base para que as escolas busquem se estabelecer como ambientes nos quais os estudantes estejam integrados como sujeitos ativos e que concluam essa etapa não apenas aptos a continuarem suas formações e se inserirem no mundo do trabalho, mas sim, estejam aptos a seguirem transformando suas realidades a partir do trabalho e de conhecimento adquiridos continuamente.



❖ 1.3 PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

◆ 1.3.1 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Na Educação os resultados não são alcançados de uma hora para outra, há um tempo para o aprendizado. Tem início, meio e fim. Mas pensemos em “fim” não como término, mas como finalidade, ou meta, pois quando há algo a ser pretendido, alcançado, é essencial construir o projeto para se chegar no objetivo, planejando as maneiras de como caminhar, antes mesmo de iniciar os primeiros passos.

Sabemos, também, que com a vivência da caminhada, o próprio terreno no qual se caminha também pode se manifestar diferente, exigindo, portanto, diferentes formas de continuar caminhando. Entretanto, como trilhar essa caminhada é o método que pode ser utilizado ao longo do percurso. Assim, o caminho é a Educação, a meta é a aprendizagem, os veículos para trilhar a caminhada são os métodos.

Em toda a história da Educação no Brasil passamos por inúmeros meios (metodologias) de ensino até os mais recentes estudos e práticas educacionais da atualidade. E, ultimamente, com as emergentes necessidades imediatas de aprendizagem pelas novas tecnologias educacionais, devido às grandes transformações do ensino presencial e remoto em tempos de pandemia, professores/as, alunos/as, gestores/as e comunidade escolar em geral, em todas as instâncias, estão passando por profundas transformações com resultados ainda indefinidos.

Nesse sentido, vivemos desastrosos e assustadores tempos de catástrofe pandêmica em 2020, mas sabemos também que a Educação não pode parar. Assim, devido às determinações da lei para o isolamento e o distanciamento social, as escolas ficaram com suas portas, literalmente, fechadas e as aulas, em muitas escolas, tiveram que ser transmitidas remotamente. Ainda, muitos professores buscam maneiras para aprender a manipular aplicativos de smartphones, softwares e conhecer plataformas e estratégias para aulas síncronas e assíncronas em AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

É importante lembrar também que a escola é uma parte da Educação, visto que não faz educação sozinha e nem a educação pode ter início na escola. Ao nascer, o indivíduo já inicia a sua aprendizagem na escola da vida, muito embora as pessoas deleguem à escola formal, ao colégio, todas as atribuições da educação do ser humano. Nesse parâmetro, a escola precisa de integração por parte das famílias dos/as estudantes para que possam somar e afinar a educação formal com a educação



familiar, visando o bem comum com vistas ao aprendizado conectado com a vida, sem a barreira entre teoria (estudo formal) e prática (o dia a dia do indivíduo).

Na realidade, a escola deve oferecer as vivências teóricas e práticas harmonicamente conectadas para que o estudante veja sentido no que é estudado, concebendo os saberes apreendidos nesse espaço como caminhos e apontamentos para toda a vida. Se isso fica claro para eles, o processo ensino-aprendizagem se concretiza no estudante.

A Paraíba, em seus 223 municípios, apresenta realidades diversas em suas localidades e isso precisa ser respeitado. São zonas rurais, urbanas, comunidades indígenas, quilombolas, ciganas, praieiras, ribeirinhas e não há um parâmetro único para delimitar uma metodologia de ensino que abarque tantas realidades. Para José Carlos Libâneo (1994, p.178): “aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender”. Assim, entende-se que cada aula é especialmente única, com suas próprias características e deve ser pensada e planejada de acordo com as realidades e juventudes, suas respectivas diversidades e necessidades observadas nos/as estudantes que irão recebê-la.

Sendo assim, o estudo das características peculiares de cada localidade é que vai ser a linha mestra para determinar especificamente os meios para atingir os resultados da aprendizagem desejada, muito embora possamos traçar alguns caminhos para encontrar os procedimentos metodológicos mais adequados a cada realidade.

Nessa perspectiva, a metodologia de ensino se faz um conjunto de princípios e/ou diretrizes sociopolíticos, epistemológicos e psicopedagógicos capaz de encaminhar procedimentos orgânicos e sequenciados para orientar o processo ensino-aprendizagem e direcionar o estudante paraibano aos objetivos almejados.

Pretendemos que os estudantes da Paraíba sejam proativos e criativos, portanto, as escolas precisam adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas para que possam tomar decisões, avaliar resultados e experimentem inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. Eles precisam encontrar na sua escola, aulas que os convidem a aprender ativamente com problemas reais, que façam parte de suas vidas, de seus cotidianos.

Quando o professor trabalha com jogos, desafios, atividades variadas, leituras estimulantes para os estudantes e outras práticas, ele supera aquela aula “presa”, maçante, engessada pelos conteúdos do livro didático. Precisamos abolir o antigo professor que luta para “vencer o conteúdo”. E o termo “abolir” cai muito bem aqui, pois é uma abolição da escravatura que aqui se propõe. É preciso libertar-se de um modelo único. Ou existe um único livro didático que atinge toda a pluralidade do Estado?



Não confundamos o que se propõe aqui. O livro não deve ser extinguido. O livro continua sendo um dos caminhos para a educação, mas outras leituras devem ser descobertas, estimuladas e respeitadas, como a tradição oral de uma comunidade, a leitura simbólica e imagética, a leitura das diferentes concepções de tempo e espaço, individual e coletivo, entre outras.

O professor não pode mais pensar em “vencer um conteúdo”. Educar não é brigar com conteúdos. O desafio não é esse. Os objetos de conhecimento (conteúdos) devem ser saboreados pelos/as estudantes, e, quando isso ocorre, a experiência leva esse sabor. Aprender é prazeroso tanto quanto ensinar. Mesmo porque o ato de ensinar carrega dentro de si o ato de aprender. Quem ensina também está aprendendo, assim como quem está aprendendo está ensinando.

Educar não é uma mera transferência de conceitos, informações, experiências e conteúdos didáticos. Como afirma Paulo Freire na sua *Pedagogia da autonomia* (2007, p. 22): “[...] educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Essa visão de acúmulos externos que devem ser depositados nas mentes dos estudantes não passa de uma ilusão. O desenvolvimento de um ser não deve ser mensurado pela quantificação de informações, mas pela qualidade real de seu aprendizado. Os valores quanto ao que se ensina e como se ensina precisam ser constantemente questionados pelo profissional da educação.

Assim como os conteúdos são propostos a partir das habilidades e competências a serem alcançadas, a forma, ou melhor, as formas com que serão trabalhadas também devem ser planejadas neste mesmo trilha. Primeiro pensa-se o quê e o porquê uma meta deve ser atingida, em seguida, como dever ser trilhada. Esse como são os processos metodológicos.

A implantação de metodologias inovadoras requer uma gama de transformações, mas a mudança inicial é de mentalidade. Na verdade, necessita-se de uma transmutação, trans (de um lado para outro), mutare (mudar), uma vez que é uma mudança de dentro para fora. Cada indivíduo, mesmo que estimulado por condicionantes externos, só pode fazer essa alteração por ele próprio. Mudar a forma de pensar, falar, agir, sentir e fazer, em se tratando de processos metodológicos, pode ter seu primeiro passo no adequar-se aos novos tempos.

Em geral, a imensa maioria dos profissionais da educação no Brasil não acompanhou o processo natural de evolução. Há uma dissonância entre professores e estudantes. Os professores que ainda ensinam do mesmo modo de décadas, e até séculos atrás, estão no passado. Enquanto que os seus estudantes, que estão no presente, não suportam a ideia de que alguém que vive no passado possa instruí-lo para o futuro. Esse abismo é, no mínimo, incoerente.

Aprender com o que passou traz experiência, mas experiente não quer dizer manter práticas e métodos que deram certo na sua época enquanto estudante, ou quando começou sua carreira, quer



dizer que aprendeu com experiências, inclusive que pode continuar a aprender com novas experiências a todo momento.

Um detalhe importante é que metodologias inovadoras estão a serviço não pura e simplesmente a partir das competências digitais com o uso de novas tecnologias, mas com uma série de práticas metodológicas que muitas vezes nem precisem utilizar energia elétrica. Portanto, não dispor de equipamentos tecnológicos de última geração não impede a utilização de metodologias inovadoras. Do mesmo modo, uma sala de aula convencional, com sua disposição usual de objetos e de pessoal, pode ser simplesmente alterada de acordo com a metodologia a ser empregada.

Para a utilização de novas metodologias, o professor e a equipe gestora da escola precisam estudar as possibilidades já existentes, como as Metodologias Ativas, por exemplo, para, a partir de então, poderem encontrar aquela, ou aquelas, que possam ser adequadas a cada fim. Mas vale ressaltar que não existe um modelo pronto, exato, igual, imutável, para cada situação, entretanto, algumas virtudes são vitais para esses novos aprendizados: vontade, criatividade, bom senso, planejamento e a busca de sempre querer melhorar.

Assim, só é capaz de mudar aquele que se dispõe a tal. Vide o que estamos passando em tempos de pandemia. Aqueles que não se propõem a mudar e se readaptar perdem seu espaço, em qualquer que seja sua área. E para isso é preciso muita vontade, inclusive, para quebrar resistências que impedem sua progressão, pois criatividade é inerente do ser humano.

Para o professor é um pulsar a cada aula planejada, a cada ideia concebida, a cada prática realizada, mas é preciso desenvolvê-la e, para alguns, ainda é necessário se descobrir enquanto ser criativo, pois um/a professor/a não é um mero repetidor. Nessa perspectiva, como veremos a seguir, estamos constantemente nos autoavaliando e devemos fazê-lo a cada decisão usando de bom senso.

Através do uso de novas metodologias, o professor aprende a deixar de ser aquele que tende a explicar tudo, exigindo que o/a estudante anote tudo, pesquise e apresente o que memorizou. O papel dele passa a ser aquele que media entre o conhecimento e o/a estudante, podendo estimulá-lo a ir além do que conseguiu fazê-lo sozinho. Nessa direção, o professor precisa “organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas” (Perrenoud, 1995, p.28). E, para isso, os estudantes precisam ser provocados. Assim como lembra Rubem Alves “uma concha só cria uma pérola porque esta foi provocada por um grão de areia”. Pérolas lindas podem brotar de cada estudante.

Portanto, a aprendizagem se constrói em processos metodológicos que precisam ser muito bem estudados e equilibrados no âmbito da aprendizagem personalizada, assim como da aprendizagem colaborativa, entre pares e por orientação, com profissionais mais experientes, como um especialista, um professor. Para isso, os novos modelos de metodologias, como as Metodologias Ativas

de Aprendizagem, trazem diversas possibilidades, como os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação); aprendizagem ativa pela investigação; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos dentro de cada componente curricular, projetos integradores (interdisciplinares), projetos transdisciplinares etc.

Todo professor da Paraíba precisa estudar algumas referências fundamentais como a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire e a A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel¹, por exemplo. Sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem, sugerimos o estudo da obra Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora, dos autores Lilian Bacich e José Moran², que são referências no assunto. Especificamente sobre as Metodologias Ativas no ensino presencial, híbrido e EAD o estudo do livro Games em educação: como os nativos digitais aprendem, de João Mattar³, pode ser um farol para esses novos tempos. Não podemos deixar de mencionar aqui a importância, na qual todo este trabalho também tem se alicerçado e o professor precisa tê-lo sob seu domínio, que é o texto Educação: um tesouro a descobrir - relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI⁴.

Além desses modelos que o professor precisa estudar, há uma grande variedade de outros que podem servir de base para o desenvolvimento de novas metodologias. Cabe ao professor mergulhar nesse universo e descobrir aquele(s) que melhor pode(m) alimentá-lo e conduzi-lo à meta principal, que é o aprendizado do estudante.

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba apresenta um convite a você, leitor, para participar de uma construção de cidadãos para o mundo. Construir um cidadão é incentivar a autonomia, é criar meios para que o/a estudante encontre a sua identidade na sociedade, para que ele seja autor (e ator) da sua própria história, a fim de não ser apenas “mais um” na multidão, mas “um” na multidão, não sendo coadjuvante, mas protagonista da sua história.

¹ Na obra David Ausubel, fica evidente a importância da valorização dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, o que pode caracterizar uma aprendizagem prazerosa e eficaz (AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982).

² Os autores apresentam práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos/as estudantes na construção do seus conhecimentos, assim como no desenvolvimento de competências essenciais para a educação nos tempos em que vivemos (BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018).

³ Os autores apresentam práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos/as estudantes na construção do seus conhecimentos, assim como no desenvolvimento de competências essenciais para a educação nos tempos em que vivemos (BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018).

⁴ Essa obra, que conta com a contribuição de autoridades da educação do mundo todo, trata-se de um importantíssimo documento que cada professor/a deve se debruçar, pois traz os avanços tecnológicos do século XX e os princípios de coletividade no mundo globalizado, ressaltando a necessidade de trabalhar o ser humano em sua totalidade, numa visão cultural e multicultural. (**Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).



◆ 1.3.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao falar em avaliação, provavelmente, vem à mente do professor uma série de conjecturas um tanto distorcidas de seu verdadeiro propósito educacional. Uns associam-na logo com temor, obstáculo, dificuldade, problema; outros pensam em punição, acertar as contas, momento de vingança e tudo mais que possa ter o “peso” que em nada contribui para o processo de aprendizagem. Mas também, há ainda a associação imediata a uma situação estanque, como uma porta que a pessoa “passa ou não passa”, ou seja, aprova ou reprova, um momento final de um episódio educacional.

Ao falar em avaliação, provavelmente, vem à mente do/a professor uma série de conjecturas um tanto distorcidas de seu verdadeiro propósito educacional. Uns associam-na logo com temor, obstáculo, dificuldade, problema; outros pensam em punição, acertar as contas, momento de vingança e tudo mais que possa ter o “peso” que em nada contribui para o processo de aprendizagem. Mas também, há ainda a associação imediata a uma situação estanque, como uma porta que a pessoa “passa ou não passa”, ou seja, aprova ou reprova, um momento final de um episódio educacional.

Entretanto, avaliar é uma ação natural do ser humano e é preciso desmistificar esse “fantasma da avaliação” dos conceitos distorcidos acima citados. Na prática, os professores devem mudar seu pensamento e suas condutas quanto à avaliação para que estudantes e a comunidade escolar como um todo possam também fazê-lo. Desse modo, a avaliação é extremamente necessária e positiva para o desenvolvimento humano, porquanto deve ser realizada para o benefício do aprendizado do estudante. É a partir dela que se pode chegar a conclusões sobre as dificuldades específicas encontradas por este em seu processo de aprendizagem.

Entendemos que a avaliação educacional deve ser inclusiva e democrática e não pautada na meritocracia individual das tramas do vício capitalista, pois vivemos numa cultura educacional em que o mais usual é professores darem mais da sua atenção aos estudantes que costumam estar sempre acertando, enquanto que, para o desenvolvimento, deveriam atentar mais aos estudantes que costumam errar (LUCKESI, 2017). Assim, a função da Avaliação é o tratamento dos que estão com dificuldades, a revisão de planejamentos, conteúdos e, principalmente, métodos. Portanto, a Avaliação é para educar e, por isso, deve ser constante, e sempre em benefício do desenvolvimento do estudante.

Na realidade, todos os dias, ao acordarmos promovemos, sem perceber, ações e reações avaliativas. Isso porque observamos, avaliamos e decidimos, muitas vezes num piscar de olhos. Que roupa usar? Que caminho tomar? O que falar? Mas obviamente, também decidimos muito sem pensar o suficiente e, saltamos a prática da avaliação, e agimos por impulso, sem refletir, apenas por ansiedade ou imaturidade, por exemplo.



Diante disso, compreender o tempo é uma virtude, e isso inclui também compreender e respeitar o tempo de cada um, já que cada um é único e diferente em sua aprendizagem. A avaliação deve estar presente a todo o tempo, em sua plenitude, pois ela pode e deve ser empregada conscientemente em todo o tempo e espaço escolar. No início de uma etapa, de maneira diagnóstica; durante o processo de ensino e aprendizagem, de maneira contínua e; ao término de cada etapa, para que cada pessoa possa, concretamente, de maneira clara o suficiente, se enxergar enquanto ser em constante evolução gradativa, etapa por etapa.

Enfim, a avaliação é uma ferramenta indispensável na construção do processo educativo, que faz parte do nosso cotidiano de forma subjetiva e interpretativa. Ao professor propomos sempre a reinvenção, a reconstrução, a renovação de seus conceitos, métodos e práticas avaliativas, trazendo soluções cada vez mais palpáveis e até concretas para cada estudante, grupos, turmas, séries e anos da escola.

Para isso, o professor deve estar constantemente em processo de autoavaliação e, também, passível de passar por uma avaliação diagnóstica institucional, para que se possa evoluir em seus métodos, estratégias e práticas de ensino, assim como a maneira pela qual se avalia também deve ser constantemente avaliada, ou seja, a avaliação deve ser avaliada. O professor deve sintonizar as práticas avaliativas às novas metodologias de aprendizagem, pois “A construção do significado da avaliação pressupõe dos educadores um enfoque crítico da educação e do seu papel social” (HOFFMANN, 1991, p.112).

Existem inúmeros métodos de avaliação e estes devem ser estudados e adequados a cada caso, de acordo com a escola.

A escola deverá definir no seu Regimento Interno e na Proposta Pedagógica a sistemática de avaliação de rendimento do estudante. A escola ficará responsável pela elaboração e cumprimento da sua proposta de avaliação, seguindo as indicações do calendário letivo proposto (anexo) e deverá ter a supervisão do NAGE da sua respectiva gerência (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2016, p.44)

Nessa direção, a educação escolar apresenta dois sistemas de avaliação quanto à sua execução. A primeira seria a avaliação externa, institucional, como a Provinha Brasil, a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), a Prova Brasil, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e tantos outros. A segunda é a avaliação interna, aquela que é de responsabilidade da própria escola, e é exatamente sobre este sistema de avaliação que vamos nos ater aqui.

De acordo com o Artigo 24 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a avaliação deve dar ênfase ao processo (avaliação contínua e cumulativa) e não ao produto, ao resultado final de uma etapa, como geralmente se percebe na maioria das escolas.



Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos⁵.

É relevante, então, atentar neste documento a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os estudantes não são meros números, são seres vivos e queremos para o nosso estado que se tornem pessoas cada vez mais atuantes, autônomas e protagonistas de suas próprias histórias. Portanto, eles/as não são uma nota, mas podem tê-la alcançado apenas para critérios diagnósticos, com vistas ao desenvolvimento de um trabalho para sua própria superação. O professor precisa atentar para o fato de que as avaliações periódicas não podem ter um peso maior do que as percepções captadas no dia a dia do/a estudante. Estas percepções trazem o teor qualitativo e não apenas classificatório.

A respeito do termo qualitativo, deve-se tomar muito cuidado, já que nada impede que uma avaliação qualitativa possa ter um resultado pontuado numericamente. Essa pontuação é considerada a partir da observação processual e, principalmente, mediadora do professor em todo o acompanhamento integral do estudante. E nesse aspecto estão em consenso Piaget, Vygotsky e Freire, ao afirmarem que todos os estudantes aprendem melhor com apoios pedagógicos adequados e conhecendo mais seus diferentes jeitos de ser, viver e aprender.

Nas Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba de 2020, no item 3, Da Organização Curricular e Avaliação, em 3.2, Da Avaliação da Aprendizagem, afirma:

[...] seguem tanto os processos de avaliação contínua, quanto às avaliações bimestrais, que permitem ao professor uma perspectiva mediadora da aprendizagem, ajudando-o a regular suas estratégias e promover junto aos estudantes a aprendizagem adequada possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades (DIRETRIZES OPERACIONAIS DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA, 2020, p.39).

Como vimos, os atores da Educação Escolar precisam dominar pelo menos 3 Tipos de Avaliação: a Avaliação Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Somativa, deixando bem claro

⁵ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11692747/inciso-v-do-artigo-24-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.



que uma não impede que a outra aconteça. Muito pelo contrário, as três apresentam sua importância no processo educacional.

Na Avaliação Diagnóstica, o professor procura identificar o estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra, buscando aquilo que ele não sabe e que precisa aprender, sendo quase um escaneamento do/a estudante para detectar o que é preciso para continuar. Dessa maneira, serve de material de estudo para orientar o planejamento e inúmeras práticas podem ser desenvolvidas para alcançar tal objetivo, como dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras orientados, rodas de conversa e, até mesmo, a observação individual por meio de entrevistas, do preenchimento de formulários ou execução de provas.

Esse tipo de avaliação tem caráter preventivo, por isso está geralmente associada ao início do processo, mas pode e deve ser realizada no decorrer do processo, já que as aprendizagens são múltiplas e diversas. As Escolas Cidadãs integrais da Paraíba já dispõem de um modelo de Avaliação Diagnóstica para os componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa, que podem, inclusive, servir como referência, guardadas as devidas especificidades, para as escolas regulares.

A Avaliação Formativa, é uma expressão que foi utilizada pelo americano Michael Scriven, em seu livro Metodologia da Avaliação, publicado em 1967. Segundo ele, só com observação sistemática o educador consegue aprimorar as atividades de classe e garantir que todos aprendam. Assim, trata-se de uma avaliação processual, tendo como princípio observar e acompanhar cada passo da aprendizagem do estudante. É uma avaliação contínua para melhorar os caminhos do processo ensino-aprendizagem, em que o “erro” é uma fonte de informação para rever estratégias, métodos, materiais, técnicas e práticas de ensino.

Esse tipo de avaliação propõe a necessidade constante de replanejar e rever ações para que os estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem. Ela deve ser compreendida também pelos estudantes como uma “ponte” para suas metas e não como uma linha de chegada. Há sete décadas Ralph Tyler já contrapunha à ideia de que avaliação é um teste com lápis e papel. E entendemos até que também não é apenas com tela e teclado. Há uma gama de procedimentos e instrumentos avaliativos, como inventários, questionários, formulários, testes, escalas de atitudes, fichas de registros de comportamentos e inúmeras outras maneiras de levantar dados e evidências sobre rendimento e aproveitamento dos/as estudantes. (TYLER, 1949.)

Dessa maneira, A avaliação formativa não atua como pressuposto de punição ou premiação. Ela prevê que os estudantes possuem ritmos, particularidades de aprendizagem e é contínua pela mediação do professor.

A essência da avaliação formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens - na importância e natureza da intervenção pedagógica.



A visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação (HOFFMANN, 2005b, pp. 20-21).

Como assegura Hoffmann (2005), o grande diferencial da Avaliação Formativa é a interação professor-estudante, denominada de mediação. Com ela o/a estudante se encontra como participante do processo e não como um mero espectador ou receptor de um sem número de informações. Desse modo, “O principal instrumento de toda a avaliação formativa é, e continuará sendo, o professor comprometido em uma interação com o aluno” (PERRENOUD, 1999, p. 81). A Avaliação Formativa é, portanto, mediadora, Integradora, Participativa, Emancipatória, Dialógica e Democrática.

Já a Avaliação Somativa, é aquela de caráter classificatório, realizada em finais de etapas ou processos, quando a ação pedagógica já se encontra em término, cuja finalidade acaba se tornando um “ranqueamento” e a eliminação por classificação. Nesse sentido, para fazer uso dessa prática a Escola deve responder com franqueza se sua meta é meramente o ingresso de seus/suas estudantes nas universidades ou se é garantir-lhes uma formação cidadã integral digna e prazerosa.

Na Paraíba, a cada ano nos destacamos mais e mais nos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), pois temos uma série de programas de incentivo e preparação de alunos atendem a milhares de jovens do Ensino Médio e egressos para as provas do ENEM, no final do ano letivo.

No entanto, uma Escola deve ter ciência de que o uso dessa modalidade de avaliação acarreta uma série de consequências, como a tendência a executar práticas educadoras de treinamento e, em alguns casos, de quase adestramento, de estudantes focados ou aterrorizados em “passar no ENEM”, e não viverem a Escola em sua plenitude. Isso não passa de uma corrupção mental incentivada pelo sistema capitalista, onde reina a competitividade e não o cooperativismo e o colaboracionismo.

A Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia - SEECT da Paraíba propõe com este documento um Ensino Médio de uma Educação com base nos valores humanos, pois aquele que se prepara integralmente viverá harmoniosamente em sociedade, saberá enfrentar os problemas do cotidiano, terá criatividade para superar dificuldades, se importará com o outro, buscará sempre o melhor de si mesmo e conseguirá ingressar na universidade.



◆ 1.3.3 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A formação dos jovens no século XXI é um grande desafio, exigindo um conjunto de competências para viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais competitivo e complexo. Além das competências relacionadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também temos outras competências como atuar criticamente, resolver problemas e trabalhar de forma colaborativa. Essas competências, que são chamadas de socioemocionais, são fundamentais para a vida das pessoas em sociedade. Mas o que são as competências socioemocionais? Quais as competências socioemocionais necessárias no século XXI? Por que desenvolver competências socioemocionais na escola? Por que as inserir no arranjo curricular do Ensino Médio?

A legislação educacional vigente traz desafios, em que, além do ingresso dos estudantes na escola, temos que assegurar o acesso, a permanência e o desenvolvimento integral dos mesmos. O desenvolvimento cognitivo pode ser assim potencializado quando nos deparamos com as Competências Socioemocionais (CSE), de modo que possamos ofertar variadas possibilidades educativas para a mobilização de habilidades sociais e emocionais, sendo este mais um canal de apoio para que os estudantes possam planejar, organizar e executar aspectos de sua vida pessoal, acadêmica e profissional ao longo da vida.

Podemos compreender as CSE como capacidades individuais que podem ser manifestadas em pensamentos, expressões, tomadas de decisões das mais simples às mais complexas da vida de um indivíduo. São sentimentos e percepções manifestados por cada pessoa, que se articulam, se mobilizam e colocam em prática os conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para o relacionamento consigo e com os outros.

Na escola, por toda a riqueza de vivências que proporciona, os estudantes podem ampliar sua aprendizagem dentro do campo socioemocional, assim como o fazem no âmbito cognitivo, através de situações pedagógicas direcionadas onde possam gerenciar emoções, tomar boas decisões, evitar comportamentos negativos, desenvolver constantemente a positividade, ampliar a capacidade de reflexão em compreender tarefas importantes da vida, desenvolvendo o pensamento crítico. (ZINS, BLOODWORTH, WEISSBERG E WALBERG, 2004). Assim, o estudante deve ser estimulado a enfrentar desafios a todo instante, isso servirá para que a adaptação das relações interpessoais que irá estabelecer ao longo da vida ocorra de forma efetiva, consolidando seus projetos de vida.

O trabalho pedagógico sistemático em torno das CSE se configura como um desafio ao professor e toda equipe de gestão escolar. É necessária uma ampliação dos espaços de escuta e acolhimento na escola e uma conexão deste trabalho com a realidade socioeconômica na qual a comunidade está inserida. Este trabalho envolve a integração e socialização das emoções, cognições e comportamentos, abordando as questões pessoais e sociais.



Assim, as CSE se mostram como multifacetadas, pois acabam direcionando diversos domínios de funcionamento como o intrapessoal, interpessoal e o acadêmico, seja ocorrendo na escola, casa e outros meios (GRACZYK et al., 2002). Os estudantes são sujeitos que possuem condições diferenciadas de desenvolvimento, implicando no modo específico de ser, conviver, brincar e produzir. É essencial, ainda, a consideração do estágio de maturidade emocional e cognitiva em que se encontram.

Para inserção curricular das Competências Socioemocionais, apontamos como referência de base o Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 1998), que discute as aprendizagens fundamentais para uma educação integral estruturada em quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, que, articulados, são base de um trabalho pedagógico contextualizado, proporcionando uma formação plena.

Apontamos ainda, como referência para as práticas em torno da educação emocional, a experiência do CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), que teve sua origem no ano de 1994, com o direcionamento voltado para aprendizagem socioemocional, envolvendo vários/as educadores/as e pesquisadores/as de vários países que desenvolvem ações educacionais centradas no desenvolvimento completo do ser humano. Estas experiências exitosas espalhadas pelo mundo trazem à tona a essencialidade da introdução dessa temática nos currículos escolares, sobretudo na etapa do ensino médio.

Com vistas a uma melhor sistematização do trabalho em torno das CSE, podemos destacar três grupos fundamentais para a sua prática: a inteligência cognitiva (IC), a inteligência emocional (IE) e a inteligência social (IS) (EMMERLING E BOYATIZ, 2012). A IC é caracterizada pela forma de pensar e analisar a informação, sendo a situação que leva a um desempenho efetivo para a resolução de problemas. A IE é caracterizada por um conjunto de habilidades que permite identificar e compreender as emoções, sendo interpretada como algo voltado às práticas da sociedade que acabam integrando as emoções e o pensamento (MAYER, CARUSO, E SALOVEY, 1999).

Por fim, a IS é conceituada como capacidade de reconhecer, entender e usar a informação emocional em si próprio e para com os/as outros/as. Ela representa a compreensão em torno da personalidade individual e o comportamento social, as pessoas são seres reflexivos, podendo seu comportamento ser compreendido através de como elas buscam participar do ambiente social na qual habitam. A IS é direcionada a respeito do comportamento humano (ZIRKEL, 1992). Desse modo, encontramos várias competências e habilidades que devem ser abarcadas no processo educativo, dentre as quais: a autonomia, a colaboração, a curiosidade investigativa, a resolução de problemas, a comunicação, a criatividade e o sempre necessário pensamento crítico.



No âmbito da relação entre as competências profissionais básicas e as competências socioemocionais, discussão central na etapa do Ensino Médio, Gondim, Moraes e Brantes (2014), colocam que as competências profissionais estão ligadas a um nível de domínio transversal, permitindo que o futuro trabalhador mobilize o seu conhecimento, a aplicação técnica, as atitudes e valores, se adaptando ao contexto do trabalho de forma mais rápida. As CSE, por sua vez, acabam funcionando como via pela qual as demais competências são expressas e desenvolvidas. Nessa perspectiva, o domínio de aspectos motivacionais e afetivos em si e nos outros, acabam assegurando a aprendizagem e outros desenvolvimentos que vão além dos limites cognitivos. (GONDIM, MORAIS E BRANTES, 2014).

Assim, na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba o trabalho em torno das Competências Socioemocionais tem o intuito de estimular os processos de aprendizagem visando uma educação emocional aliada às práticas cognitivas perante as constantes transformações que permeiam esta etapa de ensino, fortalecendo a perspectiva de formação integral dos sujeitos. Ela possui, portanto, uma vertente de natureza transdisciplinar, engajada a todas as áreas de conhecimento, onde as CSE devem estar presentes como suporte aos componentes curriculares, indo além de aspectos comportamentais dos estudantes.

Assim, valores como solidariedade, responsabilidade, empatia, organização, cidadania, dentre outros, são vitais na realidade que vivemos atualmente, porquanto devem ser vivenciados nas escolas, sendo necessário que os professores possam ser formados/as para lidar com essas habilidades que vão além das cognitivas já comumente trabalhadas.

Este documento tem o cuidado de inaugurar um trabalho que oriente as escolas, os/as professores e estudantes, nas diversas áreas do conhecimento com relação à relevância das CSE. Estão presentes aqui, em cada área, e mesmo diluídos nos seus componentes, algumas possibilidades reflexivas para que as CSE possam ser aplicadas e gradativamente desenvolvidas na educação do nosso estado.



❖ 1.4 ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba apresenta-se como um documento referencial para a construção dos currículos locais, considerando a organização da oferta do Ensino Médio do estado com as seguintes estruturas:

- Ensino Regular: com matriz curricular de 3.000 horas anuais, apresenta uma proposta pedagógica voltada para a formação cidadã por meio de estudos propedêuticos que compõem a formação geral básica do estudante, elementos de base diversificada e flexível e a possibilidade de aprofundamento com os itinerários formativos em Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias e a Formação Profissional e Tecnológica articulada à escolha do projeto de vida dos estudantes;
- Ensino Integral: com matriz curricular superior a 3.600 horas anuais, apresenta uma proposta de formação integral por meio de estudos propedêuticos que compõem a formação geral básica e elementos de base diversificada e flexível com a oferta dos itinerários propedêuticos por área do conhecimento em diálogo com o projeto de vida dos estudantes;
- Ensino Integral Técnico: com matriz curricular de 4.200 horas anuais, apresenta formação geral básica propedêutica, uma parte diversificada que permite o diálogo entre a formação geral básica propedêutica e a parte flexível de Formação Profissional e Tecnológica a ser definida pelas unidades escolares em diálogo com a realidade local e o projeto de vida dos estudantes;
- Ensino Regular Técnico e Profissional com matriz de 3.000 horas anuais ou superior, considerando os interesses dos estudantes, a realidade local e as condições de oferta e infraestrutura da unidade escolar. Apresenta uma formação geral básica propedêutica e uma base de formação para o mundo do trabalho, articuladas com trilhas de Formação Profissional que devem ser orientadas a partir dos projetos de vida dos estudantes e as realidades locais.

Neste contexto, o documento da Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba está organizada com a oferta da Formação Geral Básica, comum à todas as formas de oferta do Ensino Médio, e a formação de aprofundamento com os Itinerários Formativos, que correspondem a parte flexível e podem ser incorporados aos currículos locais de modo diverso, a partir da realidade de cada rede de ensino e cada território no Estado, tal como disposto no Art. 26 da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e Inciso III do Art. 20 da resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 2018).

Neste contexto, o documento da Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba está organizada com a oferta da Formação Geral Básica, comum à todas as formas de oferta do Ensino Médio, e a formação de aprofundamento com os Itinerários Formativos, que correspondem a parte flexível e podem ser incorporados aos currículos locais de modo diverso, a partir da realidade de cada rede de ensino e cada território no Estado, tal como disposto no Art. 26 da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e Inciso III do Art. 20 da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 2018).



No capítulo referente à Formação Geral Básica os conhecimentos gerais, competências e habilidades apontados pela Base Nacional Curricular Comum a serem trabalhados junto aos estudantes do Ensino Médio estão organizados por área do conhecimento, aprofundando as discussões pertinentes a cada uma delas, bem como dispendo de elementos que favorecem a contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos mesmos, considerando a especificidades da realidade educacional do Estado da Paraíba.

Enquanto isto, o capítulo referente aos Itinerários Formativos está dividido em duas partes. A primeira faz referência a apresentação de um conjunto de unidades curriculares que poderão ser ofertadas pelas instituições e redes de ensino de acordo com a realidade do território em que a escola está inserido, com o intuito de proporcionar aos estudantes o aprofundamento na área de formação definida como escolha de seu projeto de vida e respeitando a possibilidade de flexibilização e diversidade curricular, permitindo o elo entre a Formação Geral Básica, isto é, as áreas do conhecimento, e os Eixos Estruturantes indicados na arquitetura no Novo Ensino Médio, sendo estes: Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção cultural e Empreendedorismo.

A segunda parte, por sua vez, faz referência a apresentação do Itinerário de Formação Técnica Profissional, sendo indicadas as diferentes formas de ofertas que podem ser implementadas pelas instituições e redes de ensino, considerando o projeto de vida e a escolha dos estudantes, as competências relacionadas à formação para o mundo do trabalho, bem como, as diferentes trilhas de formação profissional, que dialogam de forma direta com as realidades e contextos locais.

CAPÍTULO 2:

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

❖ 2.1 A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

◆ 2.1.1 APRESENTAÇÃO

Convite

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?*

José Paulo Paes

Colegas,

Valendo-nos do poema Convite, de José Paulo Paes, que nos faz um chamamento para brincar com as palavras, vimos aqui chamá-los para ler este Documento. Fazemos questão de



afirmar que ele foi construído por companheiros de sala de aula, pessoas que passam pelas mesmas aflições e delícias que só aqueles que estão no cotidiano escolar experimentam. Como atestado no poema, as palavras não se desgastam com o uso, ao contrário, como “a água do rio”, estão sempre a renovar-se.

Portanto, a Proposta Curricular para o Novo Ensino Médio da área de Linguagens e suas Tecnologias é um Documento norteador para todos nós. Não há nela nada de definitivo ou fechado. Seu conteúdo, ao ser agregado, vai revigorar-se e, aos poucos, ganhará novos colaboradores. De certo, quando a legítima autonomia das educadoras e dos educadores de nosso Estado brilhar na prática pedagógica, nossa proposta vai produzir novas formas, novas páginas, novos capítulos. Talvez, haja os que entendam como fraqueza essa incompletude confessa. Nós enxergamos de forma distinta. Tal qual podemos contemplar no poema abaixo, de Camões, escrito há muitos séculos, o caráter mutável do Documento é o que o faz forte. O fato de tê-los como coautores é o que o enriquece.

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.*

Camões

Assim, colegas, apoderem-se do Documento! Apoderem-se no sentido estreito da palavra. Tomando sua posse, assenhorando-se dele. E que ele esteja sempre em mãos, como um conselheiro. Todavia, ele não deve ser encarado como um velho sábio, que só fala e tudo ensina. Este material também precisa ouvir. Boa leitura!



◆ 2.1.2 AS TRILHAS QUE ESCOLHEMOS SEGUIR

2.1.2.1 Sobre Campos de Atuação Social

Toda atividade humana se entretela de discursos que circulam nas esferas ou campos de atividade humana, de acordo com Bakhtin (2011). Esses campos de atividade humana organizam toda a produção, circulação, recepção dos textos/enunciados em gêneros de discurso específicos em nossa sociedade, que integram as práticas sociais e são por elas concebidos e arranjados. Isso se constitui a atividade comunicativa do sujeito nas práticas sociais.

Assim, são os campos das atividades humanas que organizam suas ações em sociedade, por meio dos discursos e práticas. Por essa razão, nessa Proposta Curricular do Ensino Médio, tomamos “Campo” (na perspectiva posta por Bakhtin) como eixo organizador de toda a área de Linguagens e suas Tecnologias (*Língua Portuguesa, Línguas Francas - Inglês/Espanhol, Arte e Educação Física*) e não apenas correlacionado ao componente de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, organizar a nossa área por meio de *Campos de Atuação social* nos possibilita a vivência de processos criativos, colaborativos e coletivos de trabalho. É pertinente ressaltar que, devido à especificidade de alguns conhecimentos pertinentes à área de Linguagens, como *Educação Física, Dança, Música* etc. percebemos a necessidade de criar mais um Campo de atuação com ênfase na Competência 5 da BNCC, capaz de abranger as complexas relações entre o corpo e o movimento, ampliando e atendendo seus imperativos o qual denominamos de *Campo corporeidade e movimento*, aqui definido como o Campo que compreende os múltiplos aspectos da produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento.

Assim, organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que afetam as diversas juventudes, relacionadas com a cultura corporal de movimento, suas vivências, experiências diversas para a constituição de identidades, fazendo uso de processos criativos, do reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e da expressão de sentimentos e emoções.

Segundo a BNCC, o conceito de Campo já está disseminado em outros documentos:

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual (BNCC, 2017, p. 67).



No entanto, cabe apresentarmos uma breve discussão sobre esse conceito.⁶ Segundo Bourdieu (2004), o conceito de campo está relacionado com a interação entre os agentes (indivíduos ou instituições) e seu lugar de atuação na sociedade (família, igreja, escola, clubes sociais, universidade etc.). No interior dos campos, existem disputas por controle e legitimação dos bens produzidos, assim como também são estabelecidas diferentes relações e assumidas posturas pelos agentes que os compõem.

Seguimos com o exemplo do autor sobre o campo científico, um dos objetos de seus estudos:

O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve. De fato, as pressões externas, sejam de que natureza forem, só se exercem por intermédio do campo, são mediatizadas pela lógica do campo (BOURDIEU, 2004, p. 21-22).

Nesse sentido, o campo sofre influências externas, mas também determina seus modos de ser internamente. Assim, um campo tem sua definição a partir “de disputas e dos interesses específicos que são irreduzíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos” (BOURDIEU, 1983, p. 89).

Bakhtin/Volochinov (2010) também trazem uma discussão pertinente sobre o conceito de campo, a partir de várias acepções: esfera da comunicação discursiva, criatividade ideológica, atividade humana, comunicação social.

Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. *É seu caráter semiótico que coloca todos os fenômenos ideológicos sob a mesma definição geral.* (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p. 33, grifo dos autores).

Para Swales (1990), os gêneros são definidos essencialmente em termos de uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, dando origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais disciplinares especializados.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. (SWALES, 1990 apud HEMAIS E BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 114).

Como se vê, em Swales (1990), gênero e comunidade discursiva (campo) são noções imbricadas de tal forma que é impossível entender um sem o outro. Para o autor, a comunidade discursiva serve como um dispositivo ou mecanismo de ajuda para o ingresso, a sobrevivência e o

⁶ As discussões aqui empreendidas sobre campo de atuação social estão ancoradas na Tese de Doutorado de Rosas de Araújo (2013), bem como no artigo “O conceito de gênero e campo de atuação na Base Nacional Comum Curricular” (2021), ambas referenciadas na bibliografia desse documento.



progresso dos novos membros. Assim, uma das características mais notáveis de qualquer comunidade discursiva acadêmica ou profissional é a disponibilidade e o uso típico de uma série de gêneros apropriados, que os membros pensam servir aos objetivos daquela comunidade.

Para Bhatia (2009), a comunidade discursiva só está acessível para aqueles que detêm o conhecimento do modo como os gêneros funcionam, e não para aqueles que estão de fora. Dessa forma, se por um lado o gênero pode ser usado para manter os de fora longe da comunidade, por outro lado, a comunidade discursiva procura levar o conhecimento de suas tradições aos novatos. Mas Bhatia (*op. cit.*, p. 188) lembra que a comunidade discursiva “capacita uns, os membros da comunidade, enquanto, ao mesmo tempo, silencia a outros, especialmente os de fora”.

É por essa razão que Bakhtin (2011, p. 285) diz que as pessoas podem dominar magnificamente a língua numa dada esfera de comunicação (campo), mas pode sentir-se totalmente impotente em outras esferas por não dominar na prática as formas de gênero de dadas esferas.

Quanto mais dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos nele a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso projeto de discurso.

Nesse contexto, é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los nas diversas situações de uso. E isso inclui, segundo Devitt (2004 *apud* REINALDO, MARCUSCHI, DIONISIO, 2012), uma consciência crítica sobre o gênero, ou seja, é necessário que o usuário esteja imerso nos ambientes sociais/esferas/campos em que os gêneros circulam. Nesse sentido, ao observar como o gênero funciona em seus contextos originais, o usuário aprendê-lo-ia de forma explícita, sem simulação.

Na BNCC, os Campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa estão em relação com os campos propostos nesse componente nas duas fases do Ensino Fundamental:

Figura 1: Organização dos campos de atuação da BNCC

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC (2018, p. 493)

Vejamos, a seguir, como a BNCC define cada Campo de Atuação no EM:

Quadro 2: Definição dos Campos de Atuação segundo a BNCC

CAMPO DA VIDA PESSOAL
O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (p. 489).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA



Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (p. 488).

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (p. 489).

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (p. 489).

Fonte: BNCC (2018)

Quadro 3: Definição do Campo Corporeidade e Movimento

CAMPO CORPOREIDADE E MOVIMENTO

Compreende os múltiplos aspectos da produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento. Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que afetam as diversas juventudes, relacionadas com a cultura corporal de movimento, suas vivências, experiências diversas para a constituição de identidades, fazendo uso de processos criativos, do reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e da expressão de sentimentos e emoções.

Fonte: Elaboração própria

Segundo o próprio documento da BNCC, a escolha por esses Campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (p. 85).

Vale salientar que os Campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um e suas fronteiras são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros



incluídos em um determinado Campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre eles. Desse modo, os Campos se interseccionam de diferentes maneiras.

2.1.2.2 A alteração do Código Alfanumérico

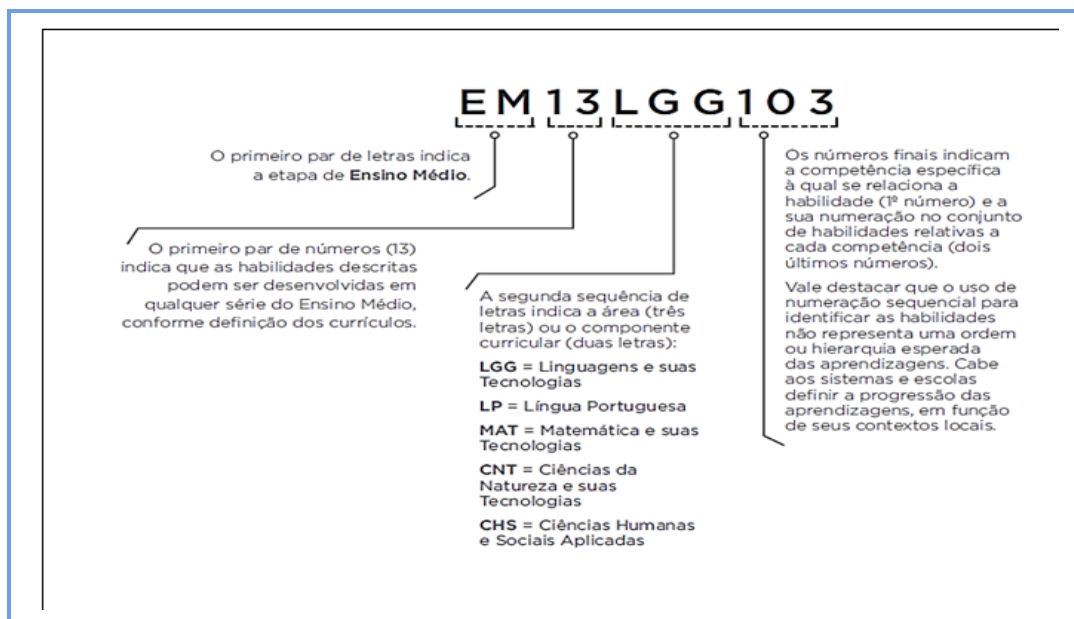
Esclarecemos que foi necessário fazer uma alteração no *Código Alfanumérico* do Componente Língua Portuguesa proposto pela BNCC. O *modelo de Código Alfanumérico* que apresentamos neste documento traz o acréscimo da Competência específica relacionada à Habilidade, conforme já acontece nos demais componentes da Área. No Currículo do Ensino Fundamental, as Competências Específicas aparecem num quadro elucidativo, separadas das Habilidades correspondentes. No entanto, por questões de praticidade para a leitura do código alfanumérico, decidimos unir Competências e Habilidades no mesmo código e, quando a habilidade estiver relacionada a duas ou mais Competências, estas serão separadas por vírgula.

É relevante lembrar, pois, que as habilidades de Língua Portuguesa estão organizadas nos cinco Campos de atuação social (*vida social, artístico literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico midiático e atuação na vida pública*) e que, embora a maioria das habilidades contextualizadas seja apresentada nas práticas dos diferentes campos de atuação social, estes apresentam várias intersecções. Então, na organização dos quadros, eles estão dispostos corroborando com os objetos de conhecimento e com os objetivos de aprendizagem.

Na BNCC, foi situado que cada área do conhecimento estabelece competências específicas, que apontam como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas. Dessa forma, as Competências gerais estão articuladas às Competências específicas de área para o Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa final da Educação Básica.

Desse modo, a cada uma das competências específicas, é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio, descritas de acordo com a mesma estrutura adotada no Ensino Fundamental. No entanto, a área de Linguagens e suas Tecnologias demonstra uma particularidade, pois, além da apresentação das competências específicas e de suas habilidades, são definidas habilidades para o componente de Língua Portuguesa. No Documento da BNCC (2018, p.36), há um modelo de código alfanumérico para o Ensino Médio:

Figura 2: Modelo de Código Alfanumérico



Fonte: BNCC (2018, p. 16)

Nesse exemplo, o código **EM13LGG103** representa a terceira habilidade relacionada à competência nº 1 da área de Linguagens e suas Tecnologias. De acordo com ele, essa habilidade pode ser trabalhada da 1ª à 3ª série do Ensino Médio, dependendo da disposição curricular proposta pela escola. Assim sendo, conforme o código apresentado, entre a 1ª e a 3ª série, os estudantes devem desenvolver a habilidade de “analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais)” ao longo dos três anos dessa etapa.

Como está elucidado acima, nesse caso específico, a segunda sequência de letras indica a área (3 letras) e os números finais indicam a habilidade (1º número da sequência) e a competência específica (últimos números da sequência) relacionada à habilidade apontada. Acontece que, no caso de Língua Portuguesa, o código que constitui o componente, especialmente, diferencia-se dos demais códigos que arranjam os outros componentes da área, pois, como foi dito, há habilidades específicas para ele, que estão organizadas nos cinco Campos de Atuação Social.

Além disso, vale ressaltar que uma mesma habilidade pode estar a serviço de mais de uma competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias. Isso, na nossa concepção, traz uma necessidade de arranjo diferenciado para o código alfanumérico, pois facilitaria a compreensão de alinhamento entre a leitura da Habilidade e de todas as Competências relacionadas a ela. Na BNCC

(2018, p. 74), essas Habilidades e Competências não aparecem num mesmo código, mas estão dispostas em quadros que expõem os Campos de atuação social.

Assim, nossa ideia foi facilitar a leitura e a compreensão do código alfanumérico de Língua Portuguesa para o/a professor/professora, articulando as Competências e Habilidades específicas para o Componente num único código, como fazem os demais componentes da área. Sendo assim, esse modelo foi viável também para a apreensão da especificidade desse Componente e de seu desenvolvimento a partir da relação entre essas Competências e Habilidades específicas a serem alcançadas nessa etapa.

Desse modo, para organizar esse *novo modelo de Código Alfanumérico*, que, num mesmo código, apresenta as Competências específicas relacionadas à Habilidade, apresentamos um modelo explicativo para ilustrar o que estamos propondo. Para isso, seguimos a mesma proporção do código já estabelecido para o Ensino Médio, acrescentando nele todas as Competências relacionadas àquela Habilidade específica, quando for necessário. A primeira sequência de números indica a Habilidade específica do Componente e a segunda sequência de números indica as Competências relacionadas. Isto é, a barra (/) divide a Habilidade das Competências e a vírgula (,) separa Competências distintas.

Quadro 4: Relação do Campo de Atuação e o Código Alfanumérico

Campo de Atuação	Habilidades
Artístico-Literário	(EM13LP51/1,2)

Fonte: Elaboração própria

Nesse exemplo, no Campo Artístico-literário, o código **EM13LP51/1,2** representa a habilidade 51, relacionada às competências nº 1 e nº 2 do Componente Língua Portuguesa. De acordo com o código, essa habilidade pode ser trabalhada da 1ª à 3ª série do Ensino Médio, dependendo da disposição curricular proposta pela escola.

Assim sendo, de acordo com o código apresentado, entre a 1ª e a 3ª série, os estudantes devem desenvolver a habilidade específica de **(EM13LP51)** Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros



textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente” ao longo dos três anos dessa etapa.

É importante lembrar que existem habilidades específicas comuns a todos os Campos de Atuação Social, que estão dispostas na BNCC, Etapa Ensino Médio (2018), nas páginas 74, 75 e 76. Elas não foram colocadas no quadro que organizamos, pois arranjamos os elementos separadamente por Campo, sendo as Habilidades colocadas de acordo com cada Campo de Atuação para não confundir o professor na leitura do quadro. Entretanto, essas Habilidades comuns a todos os Campos devem ser, obviamente, desenvolvidas ao longo das três Séries do Ensino Médio. Reproduzimos aqui o quadro que está na BNCC (2018), com algumas adaptações:

Quadro 5: Habilidades comuns a todos os Campos de Atuação Social

HABILIDADES COMUNS A TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
Práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS RELACIONADAS
(EM13LP01)	2
(EM13LP02)	1
(EM13LP03)	1
(EM13LP04)	1
(EM13LP05)	3
(EM13LP06)	1
(EM13LP07)	1
(EM13LP08)	1
(EM13LP09)	7
(EM13LP10)	1,7
(EM13LP11)	1

(EM13LP12)	1
(EM13LP13)	1,3
(EM13LP14)	1,4
(EM13LP15)	3,7
(EM13LP16)	7
(EM13LP17)	4

Fonte: Elaboração própria

Assim, com base nos Campos de Atuação propostos pela BNCC, mais à frente apresentamos os quadros dos objetos de conhecimento, com seus respectivos objetivos, competências e habilidades a serem trabalhados no Ensino Médio.

2.1.2.3 Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio (BRASIL, 2018, 57)

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.



4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

2.1.2.4 Habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, 2018, pp. 59-65)

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.



(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.



(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

2.1.2.5 Possibilidades Metodológicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens e suas Tecnologias busca um diálogo entre os conhecimentos relacionados às linguagens de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática.

No que se diz respeito à proposta metodológica temos a intenção de contribuir para que o estudo das linguagens desenvolva no estudante seu autoconhecimento, valores e competências para o XXI. Deste modo, cooperar para a interação social, além de “[...] evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos” (MORÁN, 2015, p.1).

Partindo da conjectura de que a finalidade da educação é desenvolver estudantes críticos e protagonistas, capazes de dialogar e interagir com diferentes culturas, o ensino ofertado em escolas públicas deve colaborar para esse fomento, porquanto é necessário trabalhar a linguagem enquanto prática dos discursos sociais e culturais, observando aspectos linguísticos, bem como as práticas comunicativas, levando em consideração o uso das linguagens em diferentes contextos.

Nessa perspectiva, sugerimos metodologias ativas para o estudante proativo, que favoreçam o desenvolvimento de sua singularidade e cidadania, assim:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p.17).



Sob esse viés, recomendamos alguns recursos tecnológicos que servem como ferramenta de apoio, como plataformas digitais, google expedições, kahoot, kanban, padlet, jamboard, canvas, mentimeter, entre outros. Assim, esses suportes tecnológicos poderão ser utilizados para dinamizar a aprendizagem, oportunizando aos estudantes uma nova maneira de aprender.

Como sugestões metodológicas propomos:

- Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.);
- Clube de escrita, fazendo uso de ferramentas colaborativas, como Google Docs., Padlet, Wikipédia, blogs etc.;
- Grupos de debate, onde o professor pode gerenciar as diversas vozes sociais a partir de diversos temas, como: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.;
- Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono, no qual o aluno pode tirar dúvidas, propor atividade, discutir conteúdo etc.;
- Produção de livros digitais, revistas, jornais, programas de rádio e outras produções que divulguem as produções escritas dos alunos geradas durante o processo de aprendizagem;
- Promoção de sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives e outras atividades que ponham o aluno em contexto de uso real da língua, discutindo, ouvindo e promovendo debates diversos;
- Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação dos gêneros textuais trabalhados (que devem ser desenvolvidos em espaços, se possível, com TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora, como Laboratórios de informática, bibliotecas etc.);
- Oficina Êxtase now - Oficina de experimentações e experiências com as diversas linguagens
- Gamification (Atividades desenvolvidas utilizando a lógica do jogo em suas ações)
- Role play (Debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional);
- Fishbowl (Técnica que desenvolve a habilidade de compreensão e produção, autonomia, respeito a opinião do outro e pensamento crítico);
- Team-based learning (Desenvolver o trabalho em equipe e incentivar a interação e a interatividade entre alunos e professores);
- Problem-based learning (Atividades baseadas em problema, com situações que estimulem a busca de soluções para os possíveis desafios);
- Project based learning (Os estudantes deverão desenvolver projetos em que simulem as situações de engajamento real);
- Quadro inteligente e uso do aplicativo Jamboard para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática. Que possibilita aos estudantes a troca de saberes;
- Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino.



2.1.2.6 Possibilidades Avaliativas da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Nosso propósito é acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem significativa. A avaliação, portanto, é vista como algo desafiador, em que observamos o amadurecimento individual e/ou coletivo dos estudantes. Para isso as atividades avaliativas propostas devem contribuir para aquisição do conhecimento das linguagens. Nesse sentido, além de compreender a importância da avaliação, no contexto escolar, devemos construir um conhecimento próprio de nossas realidades. Assim, o/a professor/a ficará responsável por desenvolver avaliações que trabalhem os objetos de conhecimento de maneira diferenciada e que permitam o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim, devemos discutir o processo de avaliação da aprendizagem, tomando como pressuposto teórico a noção de que avaliar é um processo de diálogo contínuo, com vistas à melhoria da prática educativa (LUCKESI, 2006). Nessa perspectiva, mudanças de paradigma ocorrem lentamente ao longo dos anos, então, devemos levar em consideração a realidade e a multiplicidade dos contextos escolares, sendo necessário que o professor adapte alguns elementos sugeridos para adequá-los à sua realidade escolar.

Sugerimos observar aspectos como o envolvimento do/da estudante com as demandas, ouvir as experiências e os conhecimentos individuais dos/das estudantes, possibilitando a projeção de suas perspectivas, instituindo prazo e metas para atividades propostas acompanhando o envolvimento do estudante. Também, realizar atividades em grupos de estudantes e analisar a progressão no processo de execução dos trabalhos propostos, estimulando a autoavaliação da aprendizagem e o debater sobre opiniões distintas e a tomada de decisões coletivas.

É essencial que os estudantes tenham acesso à proposta avaliativa para que saibam quais critérios foram estabelecidos para serão avaliados. Desse modo, os/as professores/as podem levar os estudantes a reconhecerem a inovação das práticas avaliativas, a partir da análise, reflexão e interpretação do processo de ensino aprendizagem, pois a avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa.

Assim, o professor deve lembrar que a escolha dos instrumentos de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico, cabendo ressaltar que os estudantes devem ter a clareza acerca dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Nesse sentido, a avaliação se presta a colaborar com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e, portanto, a transparência é fundamental para exercitar a maturidade dos estudantes em guiar seu processo de aprendizagem.



Sugerimos alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- **Avaliação Diagnóstica:** Chuva de ideias para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta unidade curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema; construção de rubricas de aprendizagem.
- **Avaliação Formativa:** Deverá ocorrer ao longo de toda a unidade curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender seu ganho cognitivo ao longo na unidade curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ficha de observação que contemplem os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.
- **Avaliação Somativa:** Todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressalta-se a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

◆ 2.1.3 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1.3.1 A natureza dialógica da língua(gem)

Bakhtin/Volochinov (2010) afirmam que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas (língua como sistema de formas – objetivismo abstrato), nem pela enunciação monológica isolada (língua como expressão de uma consciência individual – subjetivismo individualista), nem pelo ato psicofisiológico de sua produção (atividade mental), mas “pelo



fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p. 127, grifos do autor).

Nessa perspectiva, para os pensadores russos, a língua é uma atividade essencialmente social, pois o interlocutor e os sentidos constroem-se discursivamente nas relações verbais com o outro. Nesse sentido, “Toda enunciação monológica, inclusive uma inscrição num monumento, constitui um elemento inalienável da comunicação verbal. Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p. 101).

Tal afirmação permite compreender que a língua não é um ato individual, monológico, pois um enunciado sempre está endereçado a outro, sempre é uma resposta a outros enunciados que circulam na sociedade. Assim, asseveram Bakhtin/Volochinov (2010, p. 116, grifo dos autores):

A enunciação é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. [...] A *palavra dirige-se a um interlocutor*: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior, se estiver ligado ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.).

Sob esse viés, podemos dizer que a noção de língua defendida pelos teóricos russos deve ser entendida como um fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação (enunciado) ou enunciações (enunciados). Portanto, a língua é uma atividade essencialmente social e só existe em função do uso que os interlocutores fazem dela em situações de comunicação discursiva.

Nesse contexto teórico, a Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do estado da Paraíba recomenda que a língua não deva ser tomada como um sistema fechado e imutável, mas como um processo dinâmico de interação em que interlocutores atuam discursivamente sobre o outro (ROSAS DE ARAUJO, 2013).

2.1.3.2 Produção de sentido na leitura

O ensino de Linguagens e suas Tecnologias contempla as práticas de leitura e de produção escrita que, de uma forma geral, mostram-se como ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento intelectual do sujeito, fazendo-o compreender e participar, de forma protagonista, do mundo em que vive, corroborando para o combate às problemáticas que assolam o cotidiano da família, da escola e da sociedade.

Por esse motivo, convidamos você, profissional da educação, especialmente professor/professora de Língua Portuguesa, a pensar sobre os novos desafios da contemporaneidade, no âmbito da educação estadual e nacional, tanto no itinerário do Ensino Médio quanto no viés da perspectiva socioemocional. Assim, para o ensino de Língua Portuguesa, numa perspectiva dialógica de linguagem, o trabalho com os Campos de Atuação deve habilitar o estudante para desenvolver a



capacidade de leitura, de ritmo, de eloquência tão exigida para a interação e o dialogismo. É importante, pois, reconhecer as linguagens nas abrangentes situações sociais.

Com relação à formação leitora dos estudantes na Educação Básica, entendemos que ela vem passando por transformações impulsionadas pelas pesquisas sobre leitura, mas algumas práticas ainda precisam ser ressignificadas, visto que o ensino de Língua Portuguesa na escola precisa de uma atenção especial e incisiva, pois um dos desafios do professor continua sendo desenvolver nos estudantes a proficiência em leitura e escrita.

Nessa perspectiva, precisamos ressignificar os modos de leitura e abordagem textuais, uma vez que temos uma diversidade de textos que sobreleva múltiplas semioses. Assim, aqueles que têm na leitura/escrita um único modo semiótico não mais atende às necessidades da sociedade contemporânea, que está imbuída numa perspectiva híbrida de linguagens (PIRES, 2016).

Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 17), “ler é um ato iminentemente civilizador”, pois há lago disciplinador quando o leitor se coloca diante do livro. Dedicar-se à leitura é “um exercício que alarga os horizontes cognitivos, desenvolve a inteligência, exige do ser um algo mais do que as efemeridades cotidianas” (p. 17).

Nessa senda, ler é um ato de engajamento, de comprometimento. Assim, a leitura nos compromete como cidadãos, como sujeitos de ação, responsivos e responsáveis, e nos provoca a agir socialmente, a exigir nosso direito à fala, condição essencial para que a liberdade de expressão não seja um privilégio social apenas de alguns, mas de todos, independentemente da condição social, cultural, financeira, étnica, religiosa etc.

Corroboramos igualmente com Geraldi (2015, p.142, grifos nossos) quando afirma que, na escola, em geral, se lê para escrever.

Lê-se um texto para produzir outro texto, no mesmo gênero ou sobre o mesmo tema; lê-se um texto para dele elaborar um esquema mnemônico; lê-se um texto para responder perguntas (sejam elas dos exercícios de sala de aula, sejam aquelas destinadas a avaliar a retenção de conhecimentos, nas famosas provas e antigas sabatinas); lê-se um texto, enfim, para cumprir uma ordem.

No entanto, o processo de leitura vai muito além dessa fórmula tão comumente praticada na escola. É preciso entender que o sujeito enunciador tem algo a fazer e, em função desse fazer algo, buscam-se textos para ler. Como bem enfatiza o autor, ler um texto para compreender algo é uma coisa; ler um texto para responder perguntas de uma suposta interpretação é outra coisa.

É preciso, pois, ressignificar as práticas de leitura na escola, dando ao estudante a possibilidade de ler diversos gêneros, em diferentes suportes, criando situações comunicativas e hábitos de leitura na escola. Também, valorizar ações que envolvam o livro, a biblioteca escolar e



escritores (locais, regionais, nacionais), fomentar círculos de leitura, de debate, de escuta sobre as leituras praticadas pelos estudantes. Ainda, é preciso dar atenção ao que os/as estudantes leem, como leem, por que leem e, a partir daí, criar projetos de leitura estimulantes e engajadores na prática escolar.

Atualmente, com o advento da tecnologia digital, as formas de comunicação foram ampliadas e as propostas de leitura e escrita dão-se em numerosos contextos sociais, sob diferentes formas e suportes, o que nos traz outros conceitos, porquanto não temos apenas uma maneira de apreensão de saberes, de modo que os novos tempos promovem novas demandas.

Então, nessa perspectiva, vamos além do conceito de letramentos múltiplos, que se refere à multiplicidade e variedade das práticas letradas reconhecidas ou não pelas sociedades, mas discorreremos acerca dos “multiletramentos”⁷, um termo que “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Os multiletramentos consideram o conjunto de gêneros híbridos de diferentes mídias, campos, elementos constitutivos, suportes e produtores variados e a comunicação é articulada a partir de diferentes modalidades de linguagens, considerando as múltiplas semioses dos signos (verbal, visual, sonora, cinética), o que reflete mudanças sociais que ampliam e modificam, segundo Rojo e Moura (2012), as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los, o que se torna um desafio para todos.

Nosso perfil de estudantes mudou e hoje a aprendizagem se efetiva também em espaços de difusão e acesso a informações e saberes que abrangem não apenas a sala de aula e a escola, o que potencializa a aprendizagem, a troca de saberes e o desenvolvimento de competências. Dessa forma, o leitor hodierno emerge e vive nos espaços da hipermobilidade e orienta-se com habilidade nos ambientes de intercâmbio, que envolvem múltiplas interfaces acionadas pela interatividade, sendo protagonista de um modo também novo de aprender e compartilhar informações.

Portanto, nossa proposta de ensino de Língua Portuguesa recomenda ressignificar a concepção de leitura e escrita de textos, de modo que nossos estudantes possam ter a oportunidade

⁷ Com relação ao termo “letramento”, ficamos com a conceituação cunhada por Soares (1996), cujo termo está relacionado não somente ao domínio da técnica de ler e de escrever, mas alarga-se em sua compreensão para englobar os eventos relativos à cultura da escrita na sociedade. Segundo a autora, o letramento possibilita ao indivíduo a participação nas práticas sociais que envolvem a tecnologia da escrita, não apenas codificando e decodificando textos para identificar indivíduos letrados, mas refere-se àqueles que participam de diversas práticas letradas dentro de uma sociedade, as quais podem requerer ou não a habilidade da escrita. Já o termo multiletramentos surge a partir de discussões acerca da necessidade de considerar os novos letramentos emergentes na sociedade, especialmente concernentes às novas tecnologias de comunicação e informação. Em debate num colóquio realizado por professores e estudiosos em Londres, intitulado New London Group, em 1996, o termo *multiletramentos* foi designado pelo grupo em questão, que difere do conceito de letramentos múltiplos, segundo Rojo (2012), pois aponta para a multiplicidade cultural das pessoas e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos da sociedade atual.



de compreender e compreender-se nas comunicações do novo tempo. Em se tratando das leituras literárias, este documento não concebe os textos literários apenas como mais um entre tantos, mas observa sua especificidade artística, que demanda um trabalho de formação do leitor, conferindo ao seu ensino autonomia e peculiaridade que lhe são devidas.

Para tanto, torna-se iminente compreender as questões metodológicas que envolvem a prática docente nesta área do ensino, bem como as motivações para o desenvolvimento do horizonte leitor do/a estudante e, ainda, atentar para a competência mediadora dos/as professores/professoras. Assim, ao especificar os estudos literários, buscamos garantias de que o/a professor/professora venha a abordá-los efetivamente, valorizando-os.

É importante deixar claro, também, que entendemos literatura como Arte que pode levar à humanização dos sujeitos, como sugerem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (art. 35, inciso III, da LDBEN nº 9.394/1996), sendo o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, ou seja, o estudo de textos não deve se opor aos usos sociais e à valorização da diversidade cultural dos estudantes.

Nesse sentido, o professor deve abordar não apenas os textos canônicos, mas também os que permeiam as múltiplas juventudes e culturas diversas, como o rap, a letra de música, o cordel, o grafite, a HQ, entre outros, como implicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e na base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), democratizando, assim, no seio escolar, a abordagem dos múltiplos espaços de expressão artístico-cultural.

Esses apontamentos nos permitem apreciar, portanto, as normativas governamentais sob o prisma da sua relação com a realidade das escolas, atribuindo à literatura e a seu ensino um lugar de possibilidades, no contexto escolar, de práticas efetivas de leitura que desenvolvam um leitor politizado, crítico e humano. Entretanto, é preciso considerar o que ensinar, como ensinar, para que e quem ensinar. Essas premissas precisam ser pensadas no âmbito da realidade escolar, aspectos de que trataremos na seção seguinte.

Obviamente, não se deve utilizar o mesmo parâmetro de distinção artística para produções culturais distintas, histórica, estilística e semioticamente, visto que, dentro da própria historiografia e da crítica literária, não há consenso sobre quais sejam os aspectos que definem a artisticidade dos textos, de acordo com Zappone (2018). Sendo assim, procuramos compreender a variedade de textos como manifestações culturais que funcionam diferentemente, nos múltiplos tipos de discursos, gêneros e linguagens, tais como o discurso historiográfico, o filosófico, a crítica literária, as artes plásticas, entre outros e, ainda, nos diferentes suportes, como livro, web, vídeo etc.



Igualmente, quanto à abordagem dos textos, especialmente os literários, é necessário desenvolver competência para analisá-los e interpretá-los, dada a sua condição artística, plurissignificativa, nas múltiplas dimensões responsáveis pela construção de sentidos: recursos de expressão, estrutura, relações entre forma e conteúdo, aspectos do estilo pessoal, contextualização histórico-cultural, tradição literária.

Nessa perspectiva, pensamos o ensino de literatura e de seus episódios como um novo lugar que viabilize uma visão ampla e diversa sobre o texto, sobre a linguagem, sobre a construção literária. De tal modo, é imperioso repensar a concepção ainda recorrente na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio, de estudo da literatura enquanto organização cronológica a ser seguida por um arranjo pré-estabelecido nos manuais didáticos e, ainda, reelaborar o conceito de que o texto literário, como o poema, por exemplo, é construído sob um único viés.

Essa proposta controverte um olhar crítico para a leitura e abordagem de textos literários e não literários, que se faz instigante e pertinente ao nosso tempo. O que queremos desconstruir no ensino de literatura, por exemplo, é a ideia de que ela não está diretamente convencionada ao modelo tradicional proposto pelos manuais didáticos. Também, que a abordagem dos textos deve ser o escopo precípua dos estudos de Língua Portuguesa, sendo um espaço que considera e reflete as relações com outras linguagens, com novas mídias e com novos contextos.

Noutras palavras, pensar num ensino que se escuse de ventilar “novos ares” ao texto e oportunize aos/às estudantes uma visão crítica da literatura e da própria sociedade é manter uma visão anacrônica e parcial de ensino. Os textos devem, pois, ser trabalhados em sala de aula na perspectiva crítico-ideológica e estética, de forma ampla e relevante, considerando de modo especial os contemporâneos, pois trazem a marca do experimentalismo de elementos e suportes de cada período, também marcando alterações político-culturais, além de aproximarem o/a estudante do texto pelas correspondências linguística e cultural.

O ensino, nesse contexto, repetimos, favorece os “multiletramentos”, como sugere a BNCC (2018), em sua versão revisada e ampliada. No nível médio, a leitura não pode ser apenas direcionada aos exercícios de vestibulares, nem ficar restrita a um espaço de estudo dos aspectos gramaticais da língua, mas deve priorizar uma abordagem textual que considere a qualidade estética do texto, a estrutura textual como construção de sentidos, a observação dos aspectos culturais de produção e circulação das obras, a fruição estética e a crítica ideológica, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura, fomentando as práticas de leituras e pesquisas ubíquas⁸,

8 Para Santaella (2013 p. 1) “O que caracteriza o leitor ubíquo é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado”. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>.



porquanto a pouca intimidade com o texto provoca ideias equivocadas, como a de que estudar Língua Portuguesa é complicado.

No entanto, isso acontece porque a pouca experiência de leitura não gera a compreensão da função social do texto o que não desenvolve estímulos para estudá-lo. Logo, ter contato com o texto é fundamental, visto que ele é nosso objeto de estudo capital. Assim, no Ensino Médio, se potencializam os problemas quando o/a estudante não tem um gosto formado a partir do hábito leitor e não encontra uma relação direta entre o texto lido e o seu cotidiano. Consequentemente, ele não percebe a leitura como espaço de diálogos possíveis com a realidade que o circunda. Por conseguinte, o/a estudante não se vê representado/a no texto, não se encanta com a leitura, não se sente provocado/a para a leitura, não se interessa e não avança.

A proposta do ensino é aproximar os estudantes dos textos, de modo a interagir, efetivamente, com uma leitura mais contextualizada com seu tempo. Atualmente, em estudos de textos literários, por exemplo, os programas de literatura das escolas privilegiam a ordem cronológica de autores e obras. Assim, as obras mais antigas e, portanto, aquelas das quais os estudantes estão mais distantes, histórica, social e linguisticamente, são as que eles devem estudar primeiro.

Sendo assim, estudantes da primeira série, cuja faixa etária gira em torno de 14 e 15 anos, leem autores como Padre Antonio Vieira, Gregório de Matos ou Cláudio Manuel da Costa. No entanto, tais leituras exigem um nível de formação leitora que precisa ser mais bem desenvolvida, uma vez que o texto literário pressupõe, em sua constituição estética, uma abordagem que implica a reconstituição de seu contexto estético, histórico e mesmo de seus modelos (gêneros) de criação.

Quanto ao repertório, cremos que a inversão da ordem cronológica ou mesmo uma abordagem temática dos textos poderiam trazer resultados positivos, na medida em que favoreceriam a aproximação entre os textos e leitores atuais, de acordo com Zappone (2018). Nesse contexto, os estudos literários devem priorizar as condições para o desenvolvimento de uma leitura da literatura que resulte em diálogos entre estudantes e textos não tão distantes temporalmente deles e que, ainda, fomentem a consciência política e histórica acerca da diversidade e do fortalecimento de identidades e de direitos.

Sob essa linha de raciocínio, propomos a reversão na abordagem dos estudos de literatura, ou seja, contrariando a cronologia dos manuais didáticos, os estudos literários devem iniciar pela apreciação de textos contemporâneos, locais, regionais e nacionais. Entretanto, é necessário compreender que não estamos aqui determinando a não abordagem dos clássicos nas aulas de literatura, mas apontando a relevância de trabalhar de maneira diversificada porque os textos contemporâneos e todas as possibilidades para sua investida, inclusive suas traduções criativas,



trazem as marcas de um tempo presente e permitem identificação com o leitor atual, pois é provável que ele se veja representado no seu contexto⁹.

Notamos, por conseguinte, que os estudos literários na Educação Básica de modo geral preferenciam a proposta curricular disposta nos livros didáticos, embora o/a professor/professora tenha autonomia para rever essa escolha, proporcionando ao/à estudante oportunidade de conhecer autores contemporâneos, contextualizados com seu tempo, com a produção dos textos, atentando para as relações entre texto e contexto, o que ampliaria o campo de visão do aluno para além da obra literária, como citado acima.

Dessa forma, o/a estudante, no nível médio, que vem de um ensino de leitura demandado de arestas nos anos anteriores da Educação Básica, chega aos anos finais sem um hábito de leitura, com a concepção de que estudar literatura é conhecer os aspectos gramaticais da língua, sem um gosto literário formado, com severas reservas quanto aos aspectos relevantes de uma abordagem textual, como a percepção de sua qualidade estética, da estrutura como construção de sentidos, da observação dos aspectos culturais de produção e circulação dos gêneros, de suas discussões ideológicas, entre outros diversos problemas que insistem em perdurar, a despeito de todos os estudos que se fazem constantemente sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Sob essa perspectiva, a abordagem, quando não proporciona a experiência particular e subjetiva do leitor com os textos e/ou a obra literária, não colabora com a vivência concreta dos jovens leitores com a leitura, ou seja, quando o livro didático é o único viés para o estudo de leitura, sobretudo as literárias, as aulas circunscrevem-se ao estudo da historiografia literária, não considerando, muitas vezes, a obra literária e todos os aspectos que dela demandam. É imperativo, por isso, que haja tempo dedicado ao desenvolvimento da leitura na escola, devidamente previsto nos planejamentos do componente de Língua Portuguesa, o que levará a escola a promover, não apenas eventualmente, diferentes atividades de leituras variadas e de escrita.

É preciso vivenciar, nas aulas de Língua Portuguesa, proporcionalmente leituras diversificadas das possibilidades textuais entre leitura de textos clássicos e de textos mais contemporâneos. É necessária, dessa forma, a inclusão de novas práticas para a compreensão textual em relação a outras

⁹ No ensino médio, os estudantes deveriam ser orientados para realizar o estudo da literatura do tipo informacional, incluindo o estudo da localização histórica do autor e sua produção, numa visão geral das relações entre texto e contexto, o que ampliaria o campo de visão do estudante para além da obra literária. Além disso e partindo da proposta curricular para o ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa [...] que, ao contrário das propostas das décadas de 60 e 70, nominativas/impositivas quanto a autores e obras a serem estudadas, deixam abertas alternativas ao professor, no ensino médio, ao invés de se iniciar o conteúdo pela literatura colonial/quinhentista, poderíamos proporcionar ao nosso aluno a chance de conhecer autores contemporâneos, em atividade [...] que continuarão anônimos para o estudante. De forma regressiva, demonstraríamos a evolução das literaturas de língua portuguesa num processo de retorno, talvez mais compreensível para o aluno (SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. Ler literatura. Ensaio. Fundação de ensino Eurípedes Soares da Rocha. UFMS – Campus de Dourados. SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. Ler literatura. (Ensaio). Fundação de ensino Eurípedes Soares da Rocha. UFMS – Campus de Dourados. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL_XXX/ART172.pdf. Acesso em: 25/10/2018.



formas de representação existentes além da verbal, pois recusar-se a entender que os sentidos de um texto não estão inteiramente na escrita é manter uma postura concluída que não impera mais nos dias atuais. Esse é apenas um dos modos de representação das informações.

Sob esse ponto de vista, as aulas não devem estar restritas a práticas delimitadas nos manuais didáticos, a atividades, como simulados de múltipla escolha, resumos, fichamentos e resenhas das obras, nem a momentos eventuais, como feiras literárias, mostras, visitas à biblioteca. As metodologias devem privilegiar, portanto, leituras diversas e a leitura da obra literária, não apenas o estudo de sua historiografia. Por conseguinte, noutros documentos oficiais, tanto os PCNEM, como as OCEM, há algum tempo, está posto que deva haver ocasião e profundidade dedicados à leitura.

Mais uma vez, o professor parece ser o agente fundamental nesse percurso do leitor aos textos, à obra e ao prazer estético com a arte literária. No entanto, se esse profissional, por diversos motivos, desiste de investir em métodos que possam “alcançar” o interesse dos/das estudantes por leitura, rompendo com o esquema de ensino que se seculariza, ficam limitadas as possibilidades de conquista de leitores proficientes e conscientes da função social dos gêneros textuais.

Nesse percurso, sugerimos que as aulas de literatura busquem analisar e interpretar os recursos expressivos das múltiplas linguagens, ponderando os textos com seus contextos de produção e recepção e, ainda, que as abordagens dos textos relacionem informações sobre as concepções artísticas e sobre os procedimentos de construção do texto literário, sobre as reflexões críticas promovidas para os novos arranjos das múltiplas linguagens e novos suportes, considerando ainda suas variadas e dinâmicas formas de manifestação.

Sugerimos, para isso, o estudo de textos contemporâneos, multimidiáticos e poéticas experimentais em sala de aula, por exemplo, uma vez que poetas como Augusto de Campos, Décio Pignatari e Arnaldo Antunes, por exemplo, estão sendo empreendidos em exames vestibulares como o Enem, mas quase nunca são representativos da literatura contemporânea nos currículos de Ensino médio. Nesse sentido, Augusto de Campos, apesar de tantos percalços para firmar uma teoria e estabelecer uma poética latente, contextualizada com seu tempo, sem dúvida, é um dos mais importantes poetas de nossa literatura recente.

Ainda cabe salientar que, com os novos recursos oferecidos pela tecnologia, é pertinente promover nas escolas experiências com novos gêneros, como a poesia digital, que une a cor, o som, a palavra, o movimento e aproxima palavra e ícone, pois a leitura digital e os recursos intermídia facilitam o acesso e a compreensão das novas gerações.

No entanto, é necessário conhecimento teórico dos fundamentos que envolvem o trabalho com a poesia experimental, habilidade tecnológica para manipular os textos interativos e para mediar as



leituras dos poemas, e não apenas suscitar resoluções de questões propostas em exercícios de manuais didáticos, em seções complementares, em final de capítulo de manuais didáticos.

Além disso, para desenvolver uma sensibilidade leitora devemos realizar diversas leituras de textos variados, considerando suas traduções intermídia para ter condições de construir um juízo de valor, realizar uma seleção textual com qualidade estética e criar condições de debate em sala de aula. Ainda, para as aulas de Língua Portuguesa, nos preocupamos em abranger a diversidade de experiências que podem ser proporcionadas ao aluno/sujeito/leitor no Ensino Médio.

É relevante também para uma abordagem das diversidades, o estudo das Literaturas paraibana, indígena, afro-brasileira e dos países africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a saber Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, como inserção dos/das estudantes nas diversidades culturais e na ampliação dos repertórios de leitura, pois entendemos que a Literatura é lugar desses enfrentamentos culturais e da expressão da pluralidade de vivências humanas ao redor do globo.

Desse modo, é por meio da aproximação com a obra literária que o leitor é desafiado na formação de suas experiências de leitura, tendo o repertório de saberes ampliado e que refletirá numa gama de conhecimentos políticos, históricos, culturais e ideológicos advindos desse contato pessoal, íntimo. Nesse sentido, é vital o papel mediador do professor na promoção do respeito às diferenças culturais entre povos, em que se ressalta o texto literário, considerando, sobretudo, a função humanizadora do objeto atravessado pelo valor estético e visando-o como instrumento para a formação humanista (MACHADO, 2012).

A partir desses aspectos, a inserção dessas literaturas no Currículo do ensino básico brasileiro, estabelece a relevância do trabalho com a cultura local e com as relações étnico-raciais, constituindo, sobretudo, para esta última, os objetos de conhecimento referentes à história, à cultura afro-brasileira e aos povos indígenas brasileiros, os quais deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e passar por regulamentação legal a partir da Lei 10.639/03-MEC e de seus desdobramentos em diretrizes e cartilhas de implementação nas diversas realidades escolares do país.

Assim sendo, o trabalho dessas expressões literárias na escola abre possibilidades de abordagens das riquezas culturais de nações que sofreram as investidas imperialistas da metrópole portuguesa, tendo a ruptura do poder hegemônico na proclamação das independências locais, surgindo novas interfaces culturais pelas abordagens críticas do Pós-colonialismo emergente como corrente de pensamento na Pós-modernidade (LEITE, 2012).



2.1.3.3 Considerações sobre Linguagem e Semiótica

A BNCC propõe ampliar os letramentos dos estudantes nos processos comunicativos, reconhecendo a utilização de novas ferramentas para a efetivação da comunicação. Dessa maneira, o texto da BNCC destaca:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente (BRASIL, 2017, p. 66).

Nesse sentido, o Documento aponta para a necessidade de observar as atuais práticas de comunicação e do desenvolvimento de novas habilidades para lidar com as diversas semioses na Educação Básica, incentivando os multiletramentos também em ambientes virtuais, dado o espaço livre e íntimo para a nova geração.

Quando observamos os estudos da Semiótica, doutrina das representações dos signos¹⁰, entendemos que esta possibilita o uso de uma fundamentação teórica na análise e na investigação dos sistemas de significação. Sendo assim, o uso da Semiótica na abordagem dos textos torna-se imperiosa para essa proposta de ensino, pois um ensino apenas tradicional ou unidisciplinar não cabe mais às gerações contemporâneas e devemos, pois, agenciar a investida de textos que forneçam suporte para a formação de um sujeito interativo, criativo, perceptivo e diverso.

Nessa perspectiva, podemos buscar alternativas didáticas para um ensino significativo, que corresponda às demandas hodiernas. Recomendamos, assim, a leitura da obra *Semiótica Aplicada à Linguagem Literária* (2014), do professor Expedito Ferraz Júnior, que apresenta, de modo didático e pioneiro, algumas discussões possíveis para a abordagem do texto a partir da aplicação da Semiótica de Peirce, nas quais podemos pensar formas de representação icônica, indexical e simbólica, que nos esclareçam os sentidos dos textos. Vejamos o que o autor coloca.

[...] o profissional de Letras, por definição, deve ser alguém interessado na compreensão dos fenômenos relacionados à linguagem, considerados no seu sentido

¹⁰ A Semiótica peirceana interessa-se pela universalidade epistemológica e metafísica, ou seja, a ação de signo concebendo-o a partir de uma tripla divisão (tricotomia); A Semiótica estruturalista/Semiologia, Saussure; Lévi-Strauss; Barthes; Greimas – interessa-se principalmente pelos signos verbais e mais recentemente, pelo processo de significação (teoria da significação), a diacronia entre significante e significado, concebendo o signo linguístico como uma dicotomia: imagem acústica e um conceito; A Semiótica russa ou semiótica da cultura, Jakobson; Hjelmslev; Lotman – interessa-se pela linguagem, literatura e outros fenômenos culturais, como a comunicação não verbal e visual, mito, religião (Cf. NÖTH, Winfried. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2003).



mais amplo possível; alguém que não se limita a consumir as mensagens que lhe são apresentadas, aceitando ou rejeitando conteúdos, mas quer investigar, sob a lente das teorias disponíveis, o modo como essas mensagens são construídas e como produzem os efeitos que lhes atribuímos. Desvendando as engrenagens da linguagem, seus mecanismos e segredos, tornamo-nos aptos a perceber suas virtualidades estéticas e também a desvelar os usos e finalidades que ela adquire nos diversos contextos e práticas sociais (FERRAZ JÚNIOR, 2014, p. 09).

Assim, esses estudos contemplam um referencial teórico funcional que nos serve de base para esta proposta, a qual tenciona oferecer leituras ilustrativas sobre o texto e suas linguagens, quer seja por caminhos de análise destes, tomando os conceitos de Peirce (1975), como “ferramentas auxiliares à compreensão da linguagem literária num de seus aspectos mais característicos, que é a sua função representativa” (FERRAZ JÚNIOR, 2014, p.10).

Percebemos, então, a relevância dos estudos semióticos, pois eles nos proporcionam ampliar não apenas “a descrição dos mais variados processos de significação que caracterizam a nossa relação com o mundo” (FERRAZ JÚNIOR, 2014, p.12), mas, sobretudo, “explorar a interação entre as diversas espécies de linguagens” (FERRAZ JÚNIOR, 2014, p.12).

Nessa direção, justifica-se, na nossa proposta de trabalho, a sugestão de aplicar a Semiótica como instrumental teórico de análise para textos, uma vez que essa escolha nos dimensiona para além da verbalidade linear da leitura, permitindo-nos examinar os textos a partir de uma base conceitual comum. Nesse cenário, a “ação dos signos” torna-se “parte do processo de aquisição que caracteriza o fenômeno literário” (FERRAZ JÚNIOR, 2014, p.13), tornando-se um importante instrumento de análise e compreensão textual. Apontamos, então, uma sugestão de aplicação da teoria, aqui sistematizada à prática docente, como um caminho para a abordagem dos textos, a qual pode ser adaptada e expandida de acordo com os interesses e necessidades do/a professor/professora e de sua(s) turma(s).

Entretanto, é importante salientar que esse é apenas um norte de trabalho, o qual deve ter como propósito principal, portanto, oferecer elementos que possibilitem compreender o dinamismo dos textos no contexto contemporâneo, isto é, a semiose dos signos e seus processos de diálogos a partir do estudo sobre a produção crítica e estética dos autores como estratégia de inserção nos estudos de literatura nas escolas.

Além disso, outra implicação do uso da Semiótica como instrumental teórico seria explorar de modo amplo os processos de criação de palavras, os diálogos entre as mídias, o uso dos suportes, o repertório vocabular, a polissemia, as relações de significado entre diferentes escolhas de composição do texto, os recursos de significação a que se prestam os textos às novas criações.

Entre tantos estudiosos que apontam sugestões de trabalho com textos, como Schneuwly, B., Dolz, J., Noverraz, M., o autor Rildo Cosson (2014) defende a ideia de letramento como prática social e, sob esse viés, apresenta dois tipos de organização metodológica para a abordagem de textos



literários, mas que podem ser adaptados para textos não literários: a sequência básica e a sequência expandida. A diferença de uma sequência para outra está na complexidade do trabalho a ser desenvolvido, ou seja, a sequência básica está mais próxima dos/das estudantes dos anos iniciais e ensino fundamental; a expandida é mais utilizada no nível médio, eleita para essa proposta de trabalho.

Sendo assim, segundo Rildo Cosson, a sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação dos textos e tem perspectivas metodológicas que podem contribuir significativamente para que o/a estudante, pela prática, possa construir seu conhecimento. Já a sequência expandida amplia a sequência básica e contempla mais cinco passos: primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), segunda interpretação, expansão e experiência reveladora.

A nossa exemplificação é uma tentativa de aproximação mais concreta com as práticas docentes, mas são possibilidades entre muitas outras. Essa alternativa de trabalho para a leitura coloca outras definições para as etapas, baseadas nos apontamentos da professora Isabelle Pires (2019)¹¹, considera alguns conceitos propostos por Guimarães (2004), seleciona alguns passos da sequência expandida de Cosson (2014) e acrescenta outros, a nosso ver, pertinentes ao que estamos indicando como estudo de textos que consideram as diversas mídias e suportes. Ela pode ser elencada em quatro etapas distintas:

Quadro 6: Proposta de trabalho com o texto

EXEMPLO DE TRABALHO DE SEQUÊNCIA EXPANDIDA – ETAPA I

1 – APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEXTOS (MOTIVAÇÃO/INTRODUÇÃO)

Esta é a etapa da motivação, em que o professor elabora questões desafiadoras, imagens, infográficos etc. que instigam os/as estudantes a se posicionarem com relação aos textos abordados, despertando neles a curiosidade e o interesse pela leitura.

Nesta etapa, apresentam-se os textos pretendidos e o contexto de produção deles, com a mediação do/da professor/professora, debatendo a contribuição sociocultural, ideológica e estética, em cada época, e alguns pressupostos teóricos que os amparam, auxiliando os/as estudantes nas dificuldades que possam surgir com a leitura, visto que os textos trazem diversos elementos internos e externos.

¹¹ Esse tópico foi baseado nas sugestões de trabalho elencadas pela Dra. Isabelle de Araújo Pires, na sua Tese de doutoramento *A Semiótica Aplicada a Poemas Intermídia de Augusto de Campos: Uma Proposta de Ensino de Literatura na Contemporaneidade*. (Universidade Federal da Paraíba. Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes/Pós-Graduação em Letras-PPGL. Linguagem e Cultura/Estudos Semióticos, 2019).



Para textos digitais, por exemplo, devemos atentar para seus elementos constitutivos e significativos que lhes agregam valor, como a cor, a escolha da letra, os espaços na página, a estrutura não linear, o som, o movimento. É importante usar recursos como data show, computador e som para leitura dos textos digitais que possuem esses elementos como constitutivos de sentido em sua estrutura, de modo que não percam a originalidade e a oportunidade de recepção diferenciada.

Quadro 7: Proposta de trabalho com o texto

EXEMPLO DE TRABALHO DE SEQUÊNCIA EXPANDIDA – ETAPA II

2 - PROVOCAÇÕES INICIAIS (LEITURA/PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO)

Nesta etapa, devemos realizar a leitura dos textos, impressos inicialmente, ajudando os/as estudantes a perceberem os aspectos de leitura nesse suporte e como significam o texto. Depois, realizar a leitura em suas versões digitais, observando o acréscimo de signos diversos para o arranjo de textos multimidiáticos.

Para a compreensão integral do texto/obra, das sete contextualizações nomeadas pelo autor, temos, dentre elas, a contextualização teórica, a qual enfatiza as ideias que os textos trazem em si, e a contextualização histórica, que relaciona os textos estudados com a sociedade que os gerou ou com o que eles se propõem a abordar em cada época. Nesse momento, podemos exibir vídeos, documentários, mostras de arte de épocas e debater a partir de dados que influenciaram na construção das temáticas dos textos.

Para trabalhar a contextualização estilística, devemos analisar os diálogos dos textos com as artes que os compõem, o período em que foram construídos e a forma como se inter-relacionam para ocorrer, fazendo leituras críticas publicadas no contexto do texto; verificar a estruturação e composição da obra e, já adentrando, a contextualização crítica, centrada na recepção crítica das leituras e suas percepções a partir da leitura de comentários críticos dos textos, fragmentos de estudos e entrevistas para debate e registros escritos de textos, que os/as estudantes podem produzir a partir de suas próprias percepções.

Na contextualização presentificadora, devemos buscar uma correspondência das obras com o momento da leitura, uma atualização dos diversos e dinâmicos aspectos abordados nos textos e a correlação com a atualidade. Selecionar textos que trazem uma correlação com o momento presente, seus aspectos sociais, existenciais e as relações humanas advindas desse panorama. Assim, sequencialmente, ir trabalhando a proficiência leitora até alcançar a abordagem dos textos clássicos. E, por fim, a contextualização temática, que complementa a anterior, em que podemos discutir aspectos da construção dos temas nos diversos textos propostos.

**Quadro 8:** Proposta de trabalho com o texto**EXEMPLO DE TRABALHO DE SEQUÊNCIA EXPANDIDA – ETAPA III****3 - APLICAÇÃO SEMIÓTICA (SEGUNDA INTERPRETAÇÃO/ EXPANSÃO)**

Nesta etapa, serão discutidas as interpretações dos textos a partir do olhar da Semiótica, que poderá ser aplicada como um instrumental teórico de interpretação e expansão da compreensão leitora. Usamos, para isso, a segunda tricotomia de Peirce (ícone, índice e símbolo), estimulando os alunos a perceberem os modos de representação de ícones, índices e símbolos e o predomínio de um desses modos de representar nos textos¹².

Na terceira etapa da sequência didática, sugerimos a abordagem do texto literário a partir da aplicação da Semiótica de Peirce e suas formas de representação icônica, indexical e simbólica, que nos esclarecem os sentidos dos textos, compreendendo a linguagem na sua função representativa. Isso ampliará de modo expressivo os mais variados processos de significação que os textos demandam.

Nessa perspectiva, é importante trabalhar aspectos gerais da teoria para que os alunos possam compreender e aplicá-la aos textos, inicialmente, com a intervenção do/da professor/professora e depois sendo capazes de fazer esse percurso de modo autônomo, ampliando as expectativas acerca dos estudos. Podemos considerar nessa etapa a expansão proposta por Cosson (2014), que consiste num processo de extrapolação da obra em si.

Nessa proposta, podemos mencionar:

- A *Expansão Conceitual*, na quebra de paradigmas de concepção de textos por uma única via;
- A *Expansão Intertextual e Interdimensional* dos textos, pela apresentação pluri/multi/intermídia dos aspectos possíveis que o texto nos oferece para leitura e construção de sentidos em suportes distintos, interativos e dinamizadores do percurso leitor;
- A *Expansão Leitora*, que amplia o papel do leitor da passividade para a interatividade, considerando os elementos multimidiáticos manipuláveis e o ambiente digital que incita os diversos sentidos.

¹² Para melhor compreensão desses aspectos, recomendamos a leitura da obra *Semiótica Aplicada à Linguagem Literária* (2014), do professor Expedito Ferraz Júnior.

**Quadro 9:** Proposta de trabalho com o texto**EXEMPLO DE TRABALHO DE SEQUÊNCIA EXPANDIDA – ETAPA IV****4 - PRODUÇÕES CONJUNTAS**

Nesta etapa, surge o momento de se ampliarem as produções e criatividade dos/das estudantes. Podem ser realizadas mesas-redondas, mostras de textos experimentais, exposições, musicalizações dos textos e contribuições em meios digitais (criação de páginas digitais, sites, blogs, vlogs, poemas digitais, montagens de mostras de produções textuais, em todas as suas expressões criativas).

Buscamos, assim, reforçar estudos interdisciplinares e interdimensionais de leitura, de modo que exista a presença de textos os quais contemplem, em sua estrutura, diversas semioses em sala de aula para desenvolver habilidades de leitura e escrita e, como sugere a BNCC, apresentem outros recursos, que não apenas o verbal.

Quadro 10: Proposta de trabalho com o texto**PARA ABORDAGENS DE TEXTOS CONTEMPORÂNEOS EM SALA DE AULA****OBSERVAR OS EFEITOS DE SENTIDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS DIFERENTES SIGNOS**

VERBAIS (aspectos retóricos).

VISUAIS (cores, espaços na página, vazios, tipo de letra, formatos, posições dos caracteres).

CINÉTICOS (movimento de caracteres).

SONOROS (oralizações, ruídos, musicalizações).

TÁTEIS (manipulações de objetos exteriores).

ASPECTOS VERBAIS E VISUAIS DOS TEXTOS

CAMPO DA VERBALIDADE: Leitura e organização dos campos semânticos; percepção das representações icônicas dos signos verbais, que podem ser visuais e/ou sonoros.

CAMPO DA VISUALIDADE: A ocorrência das formas, cores, linhas, efeitos de cores, luminosidade, sombras no texto.



ASPECTOS CINÉTICOS E SONOROS DOS TEXTOS

CAMPO CINÉTICO: Caracterização dos movimentos propostos pela mídia eletrônica, isto é, se o movimento dos caracteres é contínuo/descontínuo; ascendente/descendente; rápido/lento; centrípeto/centrífugo.

CAMPO SONORO: Se há ruídos, silêncios, se fortes, se fracos os sons, se há verbalização da fala ou musicalização do texto, entre outros aspectos.

ASPECTOS RETÓRICOS E TÁTEIS DOS TEXTOS

CAMPO RETÓRICO: Ambiguidades, metáforas, antíteses, paradoxos, entre outras figuras de linguagem; analogias, paralelismos, justaposições, áreas de irradiação semântica e outros podem ser utilizados/visualizados no espaço da tela (cf. GUIMARÃES, 2004, p. 242).

CAMPO TÁTIL: Manipulação do texto pelo leitor e em que isso influencia para o desenvolvimento de seus sentidos.

É importante lembrar que o nosso desejo é divulgar as diversas possibilidades de leitura nas salas de aula, oportunizar discussão e estudo, na Educação Básica, de textos que utilizam outras artes, outras mídias, assinalando como essa postura de inovação aponta para um olhar amplo sobre o texto e suas abordagens. Para tal, não estamos marcando um modelo específico, mas caminhos de abordagens distintos dos propostos atualmente pelos manuais didáticos e currículos de Língua Portuguesa.

Ainda, proporcionar momentos de debates e reflexões sobre as obras lidas, tendo como base o Método Recepcional¹³, considerando-se as cinco etapas: determinação do horizonte de expectativas, atendimento ao horizonte de expectativas, ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas e, por último, a ampliação do horizonte de expectativas.

¹³ O conceito de horizonte de expectativas provém da hermenêutica de Georg Gadamer e foi amplamente divulgado por Hans Robert Jauss. A base deste conceito é fundamentada na ideia de que obra predetermina a recepção, oferecendo orientações a seu destinatário, evocando assim, "o horizonte de expectativas e as regras do jogo", as quais são "alteradas, corrigidas, transformadas ou também apenas reproduzidas" (JAUSS, apud ZILBERMAN, 1989, p. 34). A noção de horizonte é tomada por Jauss como um parâmetro para medir as possibilidades de recepção, que, por sua vez, trata-se de um fato social embora cada leitor possa reagir individualmente a um texto. Neste sentido, cada obra, por mais inovadora que seja, não se apresenta como novidade absoluta num vazio informativo, predispondo "seu público por meio de indicações, sinais evidentes ou indiretos, marcas conhecidas ou avisos implícitos" (JAUSS, apud ZILBERMAN, 1989, p.34). Segundo o teórico alemão, as obras literárias retomam o horizonte de expectativas do leitor, para, depois, contrariá-lo. Podemos dizer, enfim, que o horizonte de expectativa é composto pelas experiências de leitura condicionadas pelas leituras passadas, sobre as quais o leitor reconstrói sua leitura e expectativas. Indubitavelmente, a maior contribuição da teoria para esse ensino é perceber o leitor como figura ativa a quem o texto literário, em primeira e última instância, se dirige. Daí advém a maior tarefa do professor: deixar o aluno ser o centro da aula de literatura.



Indicamos, também, explorar nos textos e nas obras, estilos do autor, a época de publicação do texto, situar o momento de produção e estabelecer o diálogo com o momento atual, bem como com outras áreas do conhecimento: Arte, Biologia, Sociologia, História, entre outras, instigando os alunos a perceberem o texto literário com o olhar da sensibilidade e da identificação. Dessa forma, o/a professor/professora, à medida que explorar os diferentes gêneros, deve atentar para os recursos que podem ser observados e aprofundados em cada série.

2.1.3.4 A perspectiva de ensino baseada nos gêneros textuais

A produção textual torna-se um ponto de cuidado na sala de aula, pois envolve um rigoroso trabalho que vai desde o conhecimento das tipologias textuais e dos gêneros discursivos, passando pela coordenação de ideias e pelas variações linguísticas, até o uso de mecanismos linguísticos para que se obtenham progressão e coerência textuais.

Dessa forma, torna-se contundente a distinção entre essas duas categorias textuais (tipo e gênero) para direcionar o professor no aspecto da leitura, da compreensão e da produção de textos. Todavia urge salientar que a pretensão aqui não é uma ampla discussão sobre conceitos, mas um norteamento que possibilite a existência de uma pedagogia ativa, em que professores e estudantes possam produzir discursos que contemplem contextos de atuações pessoal, social e midiática.

Sob o viés da tipologia textual, Marcuschi (2002) define como uma expressão que deve ser usada para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Já os gêneros, para o autor, são conceituados como uma noção vaga para os textos materializados encontrados no dia a dia e que apresentam características sociocomunicativas definidas pelos conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Para Travaglia (2002), tipologia textual é aquilo que pode instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar. O teórico diz, ainda, que o gênero textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Então, como se observa, os dois autores parecem distinguir gêneros e tipos a partir da função social que aqueles trazem como característica. Assim, levando em consideração os conceitos dos teóricos supracitados, propomos, para constituir o quadro das tipologias textuais, a seguinte classificação: narrativa; descritiva; expositiva; argumentativa; instrucional ou injuntiva; dialogal.

Em se tratando dos gêneros digitais, a BNCC (2018) propõe que a tecnologia e suas diferentes funções sejam contempladas nos currículos escolares. Destarte, gêneros como Wiki, Vlog, Fanfiction, GIF, Currículo Web são alguns exemplos que contribuem para o desenvolvimento de ações multimodais. Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular percebe a tecnologia como um



instrumento que privilegia as interações multimidiáticas, oportunizando uma participação de forma reflexiva e altruística para contribuir com a formação de uma sociedade mais democrática, mais plural para todos e todas.

Outrossim, faz-se mister que o professor apresente gêneros multissemióticos e hipermidiáticos - tão significantes para o dia a dia do jovem - e, a partir disso, construa um ambiente repleto de interações, de indagações, de intervenções capazes de transformar a escola num ambiente prazeroso, produtivo, eficaz.

Embora ressaltemos essa significativa contribuição da BNCC para o ensino e reflexões sobre os gêneros discursivos e digitais, é importante também lembrar o papel da Linguística Aplicada (LA), que não se restringe ao ensino tradicional de conteúdos programáticos. De acordo com Moita Lopes (1996, p.123), “há uma preocupação cada vez maior em LA com a investigação de problemas de uso da linguagem em contextos de ação ou em contextos institucionais, ou seja, há um interesse pelo estudo das pessoas no mundo”.

Portanto, uma prática pedagógica realmente visando ao respeito e à pluralidade cultural deve ter como princípio uma política curricular da identidade e da diferença, em que os espaços discursivos superam a máquina conteudística, passando-se a valorizar o sujeito. Esse pensamento corrobora a ideia de se formarem cidadãos críticos e participativos na construção de uma sociedade cada vez mais democrática, igualitária.

Pensar, pois, no trabalho com a produção de texto é refletir sobre a vivência do sujeito e os contextos sociais em que ele está inserido. E esse sujeito, para o filósofo francês Michel Foucault (1995, p. 232), posiciona-se histórica e socialmente numa conjuntura de estratégias de poder, que se caracteriza como

[...] conjunto dos meios operados para fazer funcionar ou para manter um dispositivo de poder. Podemos também falar de estratégia própria às relações de poder na medida em que estas constituem modos de ação sobre a ação possível, eventual, suposta dos outros. Podemos então decifrar em termos de ‘estratégias’ os mecanismos utilizados nas relações de poder. Porém o ponto mais importante é evidentemente a relação entre relações de poder e estratégias de confronto (FOUCAULT, 1995, p. 248).

Conforme essa teoria foucaultiana, o sujeito se forma a partir de discursividades concretas de verdade, por isso a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que possibilitem o protagonismo do estudante, pela interação e pelo dialogismo formadores de todo um campo social. Assim, discussões e produções sobre temas que fazem parte do cotidiano da comunidade, da escola e do estudante contribuirão para uma ação eficaz condizente com um ambiente escolar que preza pela linguagem enquanto elemento de comunicação e de identificação do sujeito, e não como um enigma codificado de regras. E, para auxiliar o trabalho com a produção textual, sugerimos como possibilidade uma sequência didática de nove etapas, conforme a descrição abaixo:

**Quadro 11:** Proposta de trabalho com a produção textual**SEQUÊNCIA PARA TRABALHAR A PRODUÇÃO TEXTUAL EM NOVE ETAPAS**

1ª etapa: Projeto de texto: Leitura e discussão sobre o tema e o gênero textual

À luz do tema proposto, o debate é mediado pelo/pela professor, que elaborará perguntas-chave as quais ajudarão os estudantes a organizarem as ideias centrais para a construção do texto. O professor pode, ainda, auxiliar os estudantes na construção de “mapas de ideias” (planejamento do texto) relacionados ao tema dos textos: causas, consequências. Aqui, sugere-se que sejam praticados seminários, rodas de conversa, em formato de aula temática.

Obs.: O mediador (professor) escolhe um tema com antecedência e seleciona estudantes para participarem da pesquisa (em casa) e do debate (em sala de aula).

2ª etapa: Produção textual

Com base nas atividades desenvolvidas, é possível depreender que haja subsídios suficientes para que o/a estudante seja capaz de produzir um texto de referência, obedecendo às competências expostas durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

3ª etapa: Correção compartilhada (ação protagonizada pelo aluno)

Este passo visa à valorização da autoavaliação do estudante. Nele, estimulam-se o senso crítico e a capacidade de ele ser protagonista dentro do próprio processo de construção. A ideia aqui é que haja um compartilhamento, uma “troca” de textos entre os estudantes. Caso o discente não queira compartilhar a redação com o colega, sugira que ele faça a avaliação do próprio de texto.

4ª etapa: Intervenção do professor

Na intervenção, os professores de Português da escola corrigirão as redações e, também, verificarão a presença ou não de discrepâncias nas notas atribuídas pelos estudantes. É imprescindível, ainda, que os corretores selecionem pelo menos uma redação por escola, a qual sirva como parâmetro de referência norteadora na construção de um texto de referência.

5ª etapa: Orientações sobre as convenções da escrita

O foco é demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa – e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Para tanto, o professor poderá trabalhar com base nas próprias produções dos estudantes, na prática de treino ortográfico, em análises de placas, letreiros, não esquecendo, todavia, de denotar a importância da variedade linguística conforme o contexto em que ela está inserida.



6ª etapa: Reescrita do texto

É fundamental que o professor solicite a reescrita, pois, dessa forma, o estudante compreenderá a importância do processo da releitura e da sondagem da redação para fomentar a assimilação dos conteúdos, principalmente no que tange aos critérios de correção da redação do Enem. O estudante precisa entender, portanto, que, no processo de ensino-aprendizagem, os “erros”, uma vez identificados e reparados, contribuem para o desenvolvimento da análise crítica dele, fazendo-o perceber que a correção não é um ato meramente punitivo, mas uma estratégia para aprimorar a prática textual.

7ª etapa: Resultado final

Como o próprio título sugere, o professor entregará os resultados das redações reescritas. Desta vez, a expectativa é de que os estudantes tenham aprimorado sua escrita e, também, demonstrem domínio sobre o gênero textual, considerando estrutura e função social.

8ª etapa: intergenericidade¹⁴

Neste momento, o professor poderá trabalhar com os mais diversos gêneros textuais e digitais propostos pela BNCC. Por exemplo: o estudante será orientado para, a partir de uma carta, produzir um outro tipo de gênero, como um poema. Outrossim, é imprescindível ressaltar que esta etapa funcionará como um norte para contemplar as tipologias e os gêneros cobrados nos vários vestibulares, incluindo o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

9ª etapa: Circulação do texto

Nesta etapa final, o texto servirá como referência, em meio impresso ou digital, para diversas atividades culturais da escola, da sociedade. Assim, é fundamental que os discentes se sintam “premiados” pelo processo de produção textual desenvolvido e, ainda, consigam perceber que o texto, realmente, possui um caráter social, contribuindo para a formação do eu e do outro, em diversas escalas de aprendizagem. Como dica, a produção do estudante pode contribuir para a realização de palestras, rodas de conversa, seminários, concursos etc., ou seja, teremos aqui, metalinguisticamente, o conceito de gênero com sua respectiva função social.

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, a realização da proposta temática engloba uma aula para cada etapa cumprida. Urge, entretanto, que o professor consiga adaptar o contexto da escola para que essa sequência didática possa ser finalizada em quatro momentos (com aulas geminadas). Cabe lembrar também que ela (a

¹⁴ A intergenericidade acontece quando um determinado gênero toma emprestado características que não são, por convenção, suas. Essa mistura ou hibridização acontece em virtude do propósito comunicacional, seja com o objetivo de melhorar a comunicação com o interlocutor ou leitor, seja com propósitos artísticos e literários (Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/intergenericidade.htm>. Acesso em: 18/09/20).



sequência) pode ser repetida para todas as produções textuais durante o ano letivo, adaptando-se ao contexto de cada escola e à dinâmica do professor.

Ainda, sugerimos abaixo quadros para nortear o professor no que se refere à prática textual. Vale ressaltar, porém, que o propósito não é apenas atribuir uma nota quantitativa, mas orientar para que o estudante, por meio da leitura e da escrita, desenvolva habilidades que o tornem protagonista em decisões para a construção de um mundo mais democrático e plural para todos. Lembramos, também, que essa proposta avaliativa aqui elencada é uma possibilidade de trabalho sobre a qual o professor ficará livre para aderir/ampliar e/ou adaptar.

Quadro 12: Textos narrativos, descritivos, expositivos, dialogais, instrucionais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ASPECTOS CONSIDERADOS
Gênero/Tema	Compreender a proposta temática e desenvolver o texto adequado à estrutura e à função do gênero.
Coerência Textual	Assegurar o princípio da não-contradição.
Coesão Textual (interparágrafo, intraparágrafo)	Empregar adequadamente os conectores, que assinalam a manutenção, a progressão do sentido e as relações lógico-semânticas entre os enunciados.
Norma Culta Escrita	Demonstrar domínio no uso da linguagem adequado aos diferentes gêneros textuais/discursivos.

Fonte: Adaptado da Coperve/UFPB

Quadro 13: Textos argumentativos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ASPECTOS CONSIDERADOS
Gênero/Tema	Compreender a proposta temática e desenvolver o texto adequado à estrutura e à função do gênero.



Coesão Textual (interparágrafo, intraparágrafo)	Empregar adequadamente os conectores, que assinalam a manutenção, a progressão do sentido e as relações lógico-semânticas entre os enunciados.
Argumentação	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Norma Culta Escrita	Demonstrar domínio no uso da linguagem adequado aos diferentes gêneros textuais/discursivos.

Fonte: Adaptado do Inep/Enem

Obs.: No Enem, em relação à tipologia dissertativo-argumentativa, cobra-se, na competência 5, uma proposta de intervenção, que pode ser naturalmente inserida no quadro acima.

2.1.3.5 Uma breve discussão sobre norma-padrão e norma culta

Chamamos atenção para o conceito de norma. Nos estudos da linguagem verbal, esse termo apresenta dois sentidos: a) um geral (equivale à variedade linguística – toda e qualquer variedade linguística) e b) um específico (equivale a um conjunto de preceitos que definem o uso socialmente prestigiado, norma normativa, prescritiva).

A “norma normativa” busca padronizar o uso em determinados contextos, servindo de parâmetro para certos usos. Em geral, ela é adequada aos usos mais formais, aos contextos em que, por razões de expectativas sociais, os falantes dão mais atenção às formas das suas expressões, monitorando a fala. Cabe, então, distinguir as expressões norma culta e norma-padrão, que, frequentemente, são confundidas.

Para Faraco e Zilles (2017, p. 19),

Norma culta ‘designa-se tecnicamente o conjunto das características linguísticas do grupo de falantes que se consideram cultos (ou seja, a ‘norma normal’ desse grupo social específico)’. Na sociedade brasileira, esse grupo é tipicamente urbano, tem elevado nível de escolaridade e faz amplo uso dos bens da cultura escrita. A chamada norma culta é uma ‘norma normal’, porque é uma das tantas normas presentes na dinâmica corrente, viva, do funcionamento social da língua. Norma-padrão, por sua vez, é a expressão que designa a ‘norma normativa’, isto é, o conjunto de preceitos estipulados no esforço homogeneizador do uso em determinados contextos. Nesse sentido, a norma-padrão é um modelo idealizado construído para fins específicos; não é, portanto, uma das tantas normas presentes no fluxo espontâneo do funcionamento social da língua, mas um construto que busca controlá-lo.



Nesse sentido, como bem explicam os autores, os falantes da norma culta têm diversos estilos de fala correlacionados às diferentes circunstâncias da interação social de que participam, desde as espontâneas até as mais monitoradas. Isso posto, defendemos o ponto de vista dos autores (op. cit. p. 200) quando afirmam que “não se pode tratar diferenças entre variedades de uma língua como erros, usando uma delas, no caso, a norma-padrão, como regra para todas as outras”.

Na escola, é imprescindível o trabalho com o ensino produtivo, garantindo a ampliação do repertório linguístico e dos conhecimentos dos/das estudantes sobre a linguagem e a sociedade em funcionamento, a fim de prepará-los para serem cidadão participativos, responsáveis e críticos, capazes de se expressar de forma adequada e de discernir, na voz dos outros, os sentidos que estão sendo construídos conjuntamente nas interações (FARACO, ZILLES, 2017).

2.1.3.6 A Competência linguístico-textual-discursiva

O principal papel do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, ouvinte, escritor, leitor), sobretudo no domínio das habilidades de ler e escrever. Segundo Travaglia (2009, p. 17), a competência comunicativa “é a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. Para o autor, a competência comunicativa implica duas outras competências: a linguística (ou gramatical) e a textual.

Nesse sentido, vale ressaltar que a competência linguística é a capacidade que todo usuário da língua tem de gerar sequências linguísticas (orações, frases) admissíveis e aceitáveis como uma construção da língua. Já a competência textual é a capacidade de produzir textos considerados bem formados dentro de uma determinada situação discursiva.

Pensando nessa competência comunicativa, Geraldi (1984)¹⁵ lança uma coletânea que revisa a tradição do ensino de língua portuguesa no Brasil: “O texto na sala de aula”. Tal coleção aponta para um ensino baseado em práticas articuladas de Leitura, Produção de Texto e Análise Linguística (AL). Na perspectiva dialógica-discursiva de língua(gem), assumida neste documento, a Análise Linguística constitui o terceiro eixo do ensino de língua, ao lado da leitura e da produção de textos orais e escritos.

Sob esse viés, o estudo da língua a partir da perspectiva da AL vai além do estudo da gramática. Essa prática de reflexão sobre a língua engloba os estudos gramaticais numa perspectiva diferente.

¹⁵ Nesse documento, trabalhamos com a edição 2002 do livro “O texto na sala de aula”.



Ao eleger-se o texto como unidade de ensino, estamos propondo mudanças consideráveis. Isso porque a AL é entendida como uma prática de letramento escolar que consiste na reflexão explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da língua(gem). Ela abrange, do ponto de vista descritivo e normativo, as dimensões gramatical, textual e enunciativa com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escuta/leitura, produção de textos orais e escritos e de análise e sistematização dos fenômenos linguísticos.

Diante dessa nova orientação, a reflexão sobre os fenômenos linguísticos ganha espaço em lugar de sua mera classificação e/ou nomenclatura. Passa-se, então, da observação dos fenômenos nas práticas de escuta/leitura e produção oral/escrita e evolui-se para a descrição e sistematização desses mesmos fenômenos, por meio de metalinguagem. O ponto principal, portanto, é a reflexão sobre o funcionamento da língua(gem), não só em seus aspectos gramaticais, mas também textuais e discursivos.

Nesse sentido, essas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (GERALDI, 2002, p.77). Assim, o texto é tomado como a unidade básica de ensino e não a frase isolada, nem as orações fora de seu contexto de produção.

Isso implica dizer que o ensino de gramática deve passar por uma revisão profunda, pois parte daquilo que o aluno já domina (a produção de texto deixa pistas sobre o que o/a estudante já domina: estrutura narrativa, paragrafação, morfossintaxe etc.) para aquilo que ele ainda não domina (o sistema da língua, seu funcionamento semântico, pragmático e discursivo). Vejamos a seguir os apontamentos de Geraldi (2002) sobre um ensino de Língua Portuguesa baseado na prática de análise linguística. Antes, salientamos que as orientações do autor se aplicam facilmente a quaisquer turmas do ensino fundamental e médio. Devem-se observar, no entanto, a progressão de dificuldade, os objetivos e objetos de aprendizagem de cada ano/série. Vejamos:



Quadro 14: A prática de Análise Linguística

TÓPICO DA AULA	DESCRIÇÃO	NOTA DO AUTOR
O texto do aluno como ponto de partida	“A análise linguística que se pretende partirá não do texto ‘bem escritinho’, do bom autor selecionado pelo ‘fazedor de livros didáticos’. Ao contrário, o ensino gramatical somente tem sentido para auxiliar o aluno. Por isso partirá do texto dele” (p. 74).	O uso da expressão ‘prática de análise linguística’ não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto a questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto, etc.); organização e inclusão de informações; etc.
A preparação das aulas	A preparação das aulas de prática de análise linguística será a própria leitura dos textos produzidos pelos alunos nas aulas de produção de textos. (p. 74).	Essencialmente, a prática da análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a “correções”.
A seleção de problemas	Para cada aula de prática de análise linguística, o professor deverá selecionar apenas um problema. De nada adianta querermos enfrentar de uma vez todos os problemas que podem ocorrer num texto produzido por nossos alunos (p. 74).	Trata-se de trabalhar com o/a estudante o seu texto para que ele/a atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina.
A reescritura do texto	Fundamentalmente, a prática de análise linguística deve se caracterizar pela retomada do texto produzido na aula de produção (no horário proposto) para reescrevê-lo no aspecto tomado como tema da aula de análise.	O objetivo essencial da análise linguística é a reescritura do texto do aluno. Isso não exclui, obviamente, a possibilidade de nessas aulas o/a professor/professora organizar atividades sobre o tema escolhido, mostrando com essas atividades os aspectos sistemáticos da língua portuguesa. Chamo atenção aqui para os aspectos sistemáticos da língua e não para a terminologia gramatical com que a denominamos. O objetivo não é o/a estudante dominar a terminologia (embora possa usá-la), mas compreender o fenômeno linguístico em estudo.



Os materiais necessários para a aula	Material necessário para as aulas de prática de análise linguística: os cadernos de redações; um caderno para anotações; um dicionário e gramáticas.	-
A dinâmica na sala de aula	Em geral, as atividades poderão ser em pequenos grupos ou em grande grupo.	-
A autoavaliação	Fundamenta a essa prática, o princípio: partir do erro para a autocorreção.	-

Fonte: Adaptado de Geraldi (2002)

Sobre a prática de análise linguística apresentada por Geraldi, as autoras Bezerra e Reinaldo (2013, p. 67) dizem que o conceito de AL evolui de uma reflexão focada na correção e reescrita do texto do aluno (anos 80) para uma reflexão focada na correção, reescrita e produção de texto (anos 90) e na leitura e produção de textos, orientadas por teorias de gênero, e nos próprios recursos da língua (anos 2000).

Ainda concordamos com as autoras (op. cit., p. 33) quando dizem que, embora “instituída como eixo de ensino, a prática de análise linguística não tem sido abordada na mesma proporção em que o são os eixos de leitura e escrita.” De fato, o eixo linguístico não teve (tem) tanta repercussão no campo de ensino de Língua Portuguesa. Se por um lado observamos uma acentuada inovação das abordagens de leitura e escrita, por outro lado observamos, de modo geral, o estudo do componente linguístico voltado para a nomenclatura, a descrição e a classificação gramatical, sem relação com o plano textual-pragmático-discursivo. É por essa razão que ainda se faz necessária a discussão sobre a prática de análise linguística junto aos professores.

Trazemos à baila, neste momento, os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (doravante RCEM/PB), volume 1, área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, publicados no ano de 2006. Tal documento é importante e dialoga perfeitamente com a construção desse novo currículo que queremos construir para a Paraíba. Retomemos o que diz o documento sobre a atividade de análise linguística relacionada à leitura, à produção de texto e à gramática:

**Quadro 15:** Prática de análise linguística inter-relacionada com a Leitura

ANÁLISE LINGUÍSTICA E LEITURA	
Mecanismos de análise	Procedimento de análise
Condições de produção dos textos	Papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, função sociocomunicativa do gênero, esfera social e os aspectos espaço-temporais em que se produz o texto, modo de circulação dos textos.
Mecanismos textualizadores	Uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é produzido: elementos de referência pessoal, temporal, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso de recursos linguísticos em processos de coesão textual: referência, sequenciação e sua relação com a construção da argumentação; modos de organização da composição textual: sequências textuais narrativas, descritivas, argumentativas, injuntivas, dialogais; organização da macroestrutura semântica (dimensão conceitual), articulação entre as ideias (relações lógico-semânticas); organização e progressão temática.
Mecanismos enunciativos	Formas de agenciamento de diferentes pontos de vista na textualização dos elementos que sinalizam as vozes e o posicionamento dos enunciadores presentes no texto: uso dos elementos modalizadores, que funcionam como indicações dos modos como o enunciador se posiciona em relação ao que é dito, a seu interlocutor ou a si mesmo; uso das vozes (polifonia) em suas diferentes formas de manifestação desde a citação até a alusão: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.
Intertextualidade	Estudo de diferentes relações entre os textos, que circulam no mesmo campo ou campos diferentes; que assumem o mesmo ponto de vista, ou ponto de vista diferente.
Ações de escrita	Ortografia, acentuação, apagamento e acréscimo de segmentos textuais de diferentes extensões e natureza (oração, período, parágrafo, sequência textual); função e tipografia do texto (disposição do texto na página, paragrafação, marcadores, colunas etc.).

Fonte: RCEM/PB (2006).

Ressaltamos que os mesmos procedimentos adotados nas análises aqui esboçadas, para os textos de circulação social, devem ser aplicados em atividades de análises com textos dos/das estudantes. Esclarecemos, no entanto, que o/a professor/professora não precisa examinar, de uma só vez, todos os aspectos que recobrem as dimensões aqui sugeridas, nem mesmo todas elas no mesmo momento. A seleção deve ser orientada pelas reais necessidades dos estudantes, visto que, ao enunciar, o falante significa, produz sentido.

Quadro 16: Prática de Análise Linguística inter-relacionada com a Produção de Texto

ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
OCORRÊNCIA ADEQUADA	OCORRÊNCIA INADEQUADA	
A ocorrência de um uso adequado de um recurso ou fato da língua, para discussão sobre as possibilidades significativas desse recurso ou fato linguístico.	A ocorrência de um uso inadequado de um recurso ou fato da língua, para discussão sobre a razão dessa inadequação em relação a um determinado ponto de vista ou dimensão.	
ORIENTAÇÕES		
Um procedimento evidenciado como adequado, nos estudos aplicados, é o de apontar e classificar os problemas, de modo a orientar o estudante na busca de soluções para seu texto e, assim, iniciar uma sequência de procedimentos de refacção. Sugere-se que a leitura seja realizada de modo a focalizar três níveis inter-relacionados – coerência textual global, construção frasal e convenções gráficas.		
Primeiro nível	Segundo nível	Terceiro nível
Observa-se o aspecto macro de adequação do texto ao gênero selecionado, compreendendo aspectos relativos à coerência textual global (a organização do texto, a relação entre as partes, a construção do foco temático, o grau de completude). Os problemas, nesse nível, devem ser apontados por meio da escrita de comentários detalhados, indicativos para o estudante, com o objetivo de orientá-lo para a primeira refacção do texto.	Volta-se para o aspecto micro das construções frasais (aspectos relativos à morfossintaxe, às marcas dialetais, à coesão entre frases e entre sintagmas).	Volta-se para o uso das convenções gráficas (aspectos relativos à ortografia, à pontuação, à paragrafação, à disposição do texto na página, etc.). Os problemas nesse nível devem ser assinalados para o estudante. O objetivo da correção continua sendo o de orientar o estudante na segunda refacção de seu texto.
Os objetos de conhecimento gramaticais, nessa metodologia, são escolhidos em função das necessidades detectadas nas produções ou nas atividades de leitura (cf., por exemplo, as atividades sugeridas para o momento da leitura colaborativa), e não de forma descontextualizada. O texto não se torna pretexto para o estudo de tópicos gramaticais, sem relação com as necessidades dos/das estudantes, mas objeto de estudo dos recursos e fatos da língua, os quais estão a serviço de determinado gênero que o estudante quer/precisa dominar.		

Fonte: RCEM/PB (2006)



A Análise Linguística inter-relacionada à Produção do Texto toma o texto do/da estudante como o ponto de partida e o ponto de chegada, configurando-se assim uma proposta de ensino voltada para as necessidades reais do discente, capaz de inseri-lo, de forma autônoma e plena, no mundo letrado.

Quadro 17: Prática de análise linguística inter-relacionada com a Gramática

ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMÁTICA	
É condição indispensável para a prática efetiva de análise e reflexão linguística a observação de dois tipos de atividades sobre a língua e seu funcionamento - epilinguísticas e metalinguísticas -, como recomendam os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental.	
Atividades epilinguísticas	Atividades metalinguísticas
Esta prática de análise busca possibilitar aos/as estudantes refletirem acerca de suas produções e de sua adequação às situações enunciativas, sejam de natureza oral, sejam de natureza escrita. Dentre tais atividades, destacam-se as ações de planejar, monitorar e reelaborar enunciados orais e escritos.	As atividades metalinguísticas envolvem o trabalho de observação, descrição e categorização, por meio do qual se fala sobre a língua e seu funcionamento, construindo explicações para os fenômenos característicos das práticas linguístico-enunciativas. Podem-se inserir nesse grupo ações como construção de conceitos e classificação.
ORIENTAÇÕES	
O processo de educação linguística não deve privilegiar a metalinguagem em detrimento de uma reflexão efetiva com a língua. Isso quer dizer que as atividades metalinguísticas (descrever, sistematizar os conhecimentos, utilizando-se de nomenclaturas) devem ser precedidas pelas atividades epilinguísticas (comparar, transformar, refletir sobre escolhas lexicais, construções sintáticas e sua relação com as condições de produção dos textos, atividades que familiarizam o/a estudante com os fatos da língua). Ambas devem estar a serviço das atividades linguísticas.	
Algumas particularidades devem ser ressaltadas em relação às atividades metalinguísticas no ensino médio. Nesse nível de escolaridade, ganha relevo a capacidade de verbalização do conhecimento, prática discursiva que envolve não apenas o saber, mas também o saber dizer. Para o desenvolvimento dessa capacidade, o/a estudante deve, além de permanecer desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, ter acesso sistemático às nomenclaturas técnicas, saber culturalmente construído e socialmente valorizado.	

Fonte: RCEM/PB (2006).

Como ressalta os RCEM/PB (2006), nessas propostas, a gramática passa a ser um aspecto relevante, diferente do estudo exclusivo de metalinguagem, em que o texto serve apenas para atividades que, enfatizando as prescrições normativas, compartimentam o ensino da língua e se centram nas ações de memorização, identificação e classificação. Assim, ao deslocar-se o foco exclusivo do ensino prescritivo para o ensino descritivo e reflexivo, ressignifica-se a própria concepção de saber gramática, que passa a ser: saber, na escuta/leitura, construir sentido interagindo com o texto, levando em conta os recursos linguístico-enunciativos presentes e percebendo sua inter-relação. Portanto, nossa unidade de trabalho é o texto, preferencialmente o texto do/da estudante.

2.1.3.7 Proposta de Organização Curricular

Apresentamos a seguir uma proposta de organização dos objetos do conhecimento a partir dos Campos de Atuação Social, com vistas a desenvolver as Habilidades e Competências que, no quadro de Língua Portuguesa, já se apresentam com o novo Código Alfanumérico. Salientamos também que nessa proposta não nos atemos à tipologia e ao gênero textual para serem trabalhados separadamente em determinada série, visto que nossa intenção aponta para uma flexibilidade, de modo que o professor escolha o objeto de conhecimento de acordo com a necessidade e as habilidades a serem desenvolvidas.

Ainda, esclarecemos que há Habilidades comuns a todos os Campos de atuação, dessa forma, nós as organizamos num quadro separadamente, mas é importante que o/a professor/professora compreenda que todas devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio.

Quadro 18: Habilidades de Língua Portuguesa Comuns a todos os Campos de Atuação Social

HABILIDADES COMUNS A TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações



lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.



(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.



2.1.3.8 Organização Curricular de Língua Portuguesa

1ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LP18/3 EM13LP19/2,3 EM13LP20/1,6 EM13LP21/3	Analisar os tipos de textos, considerando estrutura, finalidade, contexto e interlocução. Produzir diversos gêneros, levando em consideração as condições de contextualização e de circulação. Reconhecer as variedades da língua falada e da escrita. Evitar preconceito linguístico, valorizando a cultura e os costumes aos quais pertence.	Tipologias textuais: descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva ou instrucional, dialogal. Gêneros textuais: bilhete, aviso, roda de conversa, fanzines, e-zines, músicas, games, dentre outros. Variação linguística (regional, histórica, situacional, ocupacional, etária etc.), norma-padrão e norma culta, estrangeirismos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para	EM13LP45/6 EM13LP46/3,6 EM13LP 8/1,6 EM13LP49/6	Compreender o fazer literário nas obras lidas, assim como a interação entre a obra e o leitor. Contextuar as produções: suporte/fonte,	A Criação Literária: Literatura e realidade; Funções e sistemas da literatura; A literatura como direito humano; Literatura e interação - o sentido e a polissemia do texto literário.



a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LP50/3	interlocutores, finalidade, época.	
	EM13LP51/1,2		
	EM13LP52/1,3	Perceber impressões sociais nas diversas manifestações de linguagens, propiciando o acesso aos diversos contextos e temáticas em danças, filmes, músicas diversas, pintura, escultura, televisão, cinema, mídia impressa, tiras e HQs etc.	Aspectos da linguagem literária: Função, intenção e linguagens figuradas; verossimilhança; Texto ficcional e texto não ficcional.
	EM13LP53/1,3		
	EM13LP19/2,3		
	EM13LP20/1,6		
	EM13LP21/3		
	EM13LP40/7	Explorar nas obras literárias da literatura paraibana e regional estilos do autor, a época, o momento de produção e estabelecer o diálogo com o momento atual, bem como com outras áreas do conhecimento (Arte, Filosofia, Sociologia, História etc.).	A literatura e o mundo contemporâneo: Literatura e outras linguagens artísticas: literatura e HQ; literatura e pintura; literatura e música.
	EM13LP41/2		
	EM13LP42/7		
	EM13LP43/1,7		Veredas da Literatura paraibana e regional.
	EM13LP44/1,3		
	EM13LP27/3,7	Compreender os textos literários, observando os recursos que podem ser vistos e aprofundados.	Literatura de autoria feminina (paraibana, regional e nacional).
	EM13LP28/2,3		
	EM13LP29/7	Analisar os textos percebendo seus aspectos críticos, éticos, estéticos e políticos.	O estudo do Cordel (cordelistas locais e regionais).
	EM13LP30/1		
	EM13LP31/7		
	EM13LP735	Apreciar textos de diversos de autores paraibanos e regionais e as variadas estruturas de manifestações estruturais dos gêneros estudados.	A multiplicidade da literatura contemporânea em prosa; minicontos, contos, romances, dentre outros.
	EM13LP23/1		
	EM13LP24/1,2,3	Contemplar obras de Literatura de autoria feminina. Reconhecer manifestações da literatura de autoria feminina como parte constitutiva da expressão literária nacional. Compreender os gêneros literários, suas peculiaridades e divergências, explorando as obras literárias de diversos autores brasileiros, dispostas nos gêneros lírico, épico e dramático.	Caminhos da dramaturgia contemporânea; dramaturgia regional; Teatrólogos e dramaturgos paraibanos. A visualidade da palavra. (Poéticas visuais/pluri/multi/intermídia).



	Apreciar textos diversos de autores paraibanos e manifestações estruturais dos gêneros líricos, dentre eles, o cordel. Reconhecer manifestações da literatura popular como parte constitutiva da expressão literária nacional. Ler crônicas, contos, minicontos e outras narrativas contemporâneas paraibanas, regionais e nacionais. Analisar as obras contemporâneas em momentos diversos da literatura, lendo e interpretando textos de momentos diversos da literatura local, regional e nacional. Conhecer a dramaturgia contemporânea local, regional e nacional. Analisar formas de apropriação do texto literário em outras mídias: filmes, telenovelas, propagandas, artes plásticas, músicas. Realizar práticas de análise crítica com apreciação ética, estética e política nas leituras dos textos literários; Fazer a apreciação de outros gêneros contemporâneos, como o Poetrix, por exemplo. Conhecer o hibridismo nas linguagens, músicas, artes plásticas, cinema etc., suas contribuições para a literatura contemporânea. Discutir os diversos aspectos multissemióticos nos textos estudados. Entender a Semiótica como ferramenta de análise de textos.	Vertentes da literatura contemporânea - A condição pós-moderna e a situação da literatura hoje e as novas plataformas; haicai, poetrix, entre outros novos gêneros. O hibridismo nas linguagens: intertextualidade, interdiscursividade, intermedialidade, interdimencionalidade. Aspectos da Semiótica. Ícones, índices e símbolos.



		Compreender como as representações de ícones, índices e símbolos nos textos ampliam a percepção interpretativa para além da verbalidade.	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LP27/ 3, 7 EM13LP28/ 2, 3 EM13LP29/ 7 EM13LP30/ 1 EM13LP31/ 7 EM13LP32/ 3 EM13LP33/ 3 EM13LP34/ 7	Aprimorar a escrita dos gêneros textuais de conhecimento científico. Utilizar tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir o discurso reportado. Dominar a grafia e a pronúncia das palavras. Empregar as classes de palavras em contextos de produções textuais. Reconhecer a função da predominância do tempo presente no discurso expositivo. Utilizar operadores na construção de estratégias argumentativas. Identificar formas verbais que introduzem outras vozes em sequências expositivas (verbos de elocução: dizer, falar, afirmar, enfatizar, advertir, ponderar, confidenciar), avaliando as escolhas dessas formas verbais. Reconhecer o valor das relações entre os textos, as quais contribuem para o desenvolvimento do repertório sociocultural.	Resumo, resenha, conto, sinopse, editorial, entrevista, artigo científico, artigo de opinião, dentre outros. Discurso reportado. A função do verbo nos textos expositivos. Fono-ortografia (fonética, fonologia, ortografia, acentuação gráfica). Modalizadores discursivos. Operadores característicos dos textos argumentativos orais/escritos. As classes de palavras no contexto das produções textuais. Utilização de verbos a serviço da argumentação em resenhas e campanhas publicitárias. Utilização das relações intertextuais: citação, epígrafe, paráfrase, paródia alusão, pastiche. A significação das palavras em contextos de produção de gêneros textuais. Coesão e coerência. A sintaxe numa perspectiva estilístico-enunciativa (concordância, regência, crase, colocação pronominal).



		Reconhecer o significado das palavras em diversas situações de uso. Estabelecer relações entre as partes do texto, considerando a progressão temática, semântica e estrutura composicional do gênero. Reconhecer o estudo da sintaxe como elemento constituinte do enunciado na produção de diversos gêneros.	
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LP35/ 2 EM13LP36/ 2 EM13LP37/ 1, 2 EM13LP38/ 7 EM13LP39/ 2, 7 EM13LP40/ 7 EM13LP41/ 2 EM13LP42/ 7 EM13LP43/ 1, 7 EM13LP44/ 1, 3	Identificar características dos gêneros digitais e suas funções sociais. Empregar as mídias sociais para a disseminação de intervenções para o combate às fake news. Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade em textos noticiosos, comparando os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto.	Propaganda, notícia, crônica, editorial, anúncio publicitário, charge, tirinha, cartum, entrevista, reportagem, torpedão, blog, memes, vlogs, gifs, chats, wiki, fanfiction, fake news, dentre outros. Grau de parcialidade/imparcialidade dos enunciadores na produção da notícia.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e	EM13LP22/1, 7 EM13LP23/1 EM13LP24/ 1, 2, 3 EM13LP25/ 1 EM13LP26/ 3	Elucidar as posições ideológico-discursivas presentes nos discursos político-partidários. Analisar gêneros relacionados à vida pública. Examinar os elementos paralinguísticos e cinésicos na produção dos discursos orais.	Gênero debate regrado. Carta aberta e proposta de governo. Gêneros de engajamento social e escolar, como ata de conselho escolar, debate, fórum de discussão, palestra, dentre outros.



reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).			Elementos paralinguísticos e cinésicos.

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LP18/3 EM13LP19/2,3 EM13LP20/1,6 EM13LP21/3	Analisar os tipos de textos, considerando estrutura, finalidade, contexto e interlocução. Produzir a diversidade das tipologias textuais narrativas e descritivas. Produzir diversos gêneros, levando em consideração as condições de contextualização e de circulação.	Tipologias textuais: descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva ou instrucional, dialogal. Leitura, produção e circulação de referências culturais e de entretenimento (revistas culturais, fanzines, <i>e-zines</i> músicas, <i>games</i>, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc.)



ARTÍSTICO - LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LP46/ 3,6	Discutir a importância de obras literárias nacionais para a formação da consciência e da identidade do povo brasileiro.	Literatura de Informação e construção identitária da literatura no Brasil.
	EM13LP 48/1,6		
	EM13LP49/6	Estudar obras brasileiras que discutam e abordem questões relacionadas à cultura indígena, afro-brasileira e africana.	A formação da literatura brasileira – influência da literatura Clássica.
	EM13LP50/3		Literatura Indígena.
	EM13LP52/1,3	Analisar as visões ideológicas dos indígenas, africanos e afro-brasileiros, que aparecem nas obras literárias, destacando a contribuição desses povos à cultura nacional.	Literatura Afro-brasileira.
	EM13LP53/1,3	Considerar a etnia e as culturas a partir das leituras de diversos gêneros, como letras de músicas, charges, tiras, campanhas publicitárias etc. Apreender nas diversas linguagens, como danças, filmes, pintura, escultura, mídia impressa, tiras, HQs, televisão e cinema, entre outros, a multiplicidade de elementos culturais nas obras estudadas. Realizar estudos de obras contemporâneas brasileiras que discutam e abordem questões relacionadas às respectivas culturas. Discutir a Literatura da mulher negra. Sugestões de filmes [9]	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Poesia e Prosa). A Literatura da mulher negra. Conhecimentos sobre a escrita Barroca. Conhecimentos sobre a escrita Arcade. Conhecimentos sobre a escrita no Romantismo.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LP27/ 3, 7 EM13LP28/ 2, 3 EM13LP29/ 7 EM13LP30/ 1 EM13LP31/ 7 EM13LP32/ 3 EM13LP33/ 3 EM13LP34/ 7	Analisar, a partir de referências contextuais, estilísticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e uso de expressões e períodos. Escrever textos, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e adequados ao gênero textual escolhido. Empregar os sinais de pontuação, observando a estrutura e a semântica dos períodos. Utilizar dados e informações que contribuam para o conhecimento do fazer científico. Reconhecer o estudo da sintaxe como elemento constituinte do enunciado na produção de diversos gêneros.	A morfossintaxe a serviço das relações semântico-estilísticas. Os processos de coordenação e subordinação na tessitura textual. Sinais de pontuação e efeitos de sentido na construção do texto. Tipos de pesquisa (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.). Gênero de coleta de dados e informações: questionários, enquetes, mapeamentos, opinários, sondagem, dentre outros. A sintaxe numa perspectiva estilístico-enunciativa (concordância, regência, crase, colocação pronominal).
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa,	EM13LP35/ 2 EM13LP36/ 2 EM13LP37/ 1, 2	Analisar as condições de produção e circulação do gênero notícia. Comparar <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutir os efeitos	Marcas linguísticas características do gênero entrevista.



televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LP38/ 7 EM13LP39/ 2, 7 EM13LP40/ 7 EM13LP41/ 2 EM13LP42/ 7 EM13LP43/ 1, 7 EM13LP44/ 1, 3	desses modelos de curadoria. Atuar de forma ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i>, remixes variados, dentre outros, em redes sociais ou outros ambientes digitais.	Curadoria de informações que operam nas redes sociais e outros domínios da internet. Comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i>, remixes variados, dentre outros.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LP22/1, 7 EM13LP23/1 EM13LP24/ 1, 2, 3 EM13LP25/ 1 EM13LP26/ 3	Identificar expressões modalizadoras do discurso. Utilizar estratégias linguístico-enunciativas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro. Empregar os pronomes de tratamento de acordo com a situação discursiva de interação social. Reconhecer a estrutura e função sociocomunicativa dos gêneros normativos e legais.	Expressões modalizadoras do discurso. Estratégias linguístico-enunciativas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro. Uso dos pronomes de tratamento de acordo com a situação discursiva de interação social. Características composicionais, estilísticas, função sociocomunicativa e contexto de produção e circulação dos gêneros normativos e legais (leis, decretos, dentre outros).

3ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL	EM13LP18/3	Analisar os tipos de textos, considerando	Tipologias textuais: descritiva, argumentativa, expositiva,



O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LP19/2,3 EM13LP20/1,6 EM13LP21/3	estrutura, finalidade, contexto e interlocução. Produzir a diversidade das tipologias textuais narrativas e descritivas. Realizar escolhas lexicais adequadas aos objetivos comunicativos de um texto (oral/escrito).	injunção ou instrucional, dialogal, dentre outros. Discussão oral (vocabulário, estrutura, estilo e característica composicional).
ARTÍSTICO- LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base	EM13LP45/6 EM13LP46/ 3,6 EM13LP47/ 1,6 EM13LP 48/1,6 EM13LP49/6 EM13LP50/3 EM13LP52/1,3 EM13LP53/1,3	Estabelecer relações entre a leitura, a interpretação de produções literárias e a compreensão dos problemas e das transformações sociais nos diferentes momentos históricos distintos. Apreciar as diversas leituras em antologias, rodas literárias, debates múltiplos sobre os textos abordados, realizando analogias, intertextos, contrapontos e relações entre obras distintas e acontecimentos no contexto de produção das obras analisadas. Refletir sobre as linguagens dos textos e	Realismo/Naturalismo na perspectiva das obras literárias. Simbolismo na perspectiva das obras literárias. Parnasianismo na perspectiva das obras literárias. Literatura e Música Popular Brasileira: incursões interdisciplinares.



em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).		as vertentes da Música Popular Brasileira. Realizar práticas de análise crítica com apreciação ética, estética e política nas leituras dos textos literários. Estabelecer relações entre a leitura e a interpretação de produções literárias e a compreensão dos problemas e das transformações sociais nos diferentes momentos históricos distintos. Compreender as ideologias, os estilos e as discussões da época. Apreciar as diversas leituras em antologias, rodas literárias, debates múltiplos sobre obras. Realizar analogias, intertextos, contrapontos e relações entre obras distintas e acontecimentos no contexto de produção das obras analisadas. Analisar a poesia concreta, as poéticas visuais e suas contribuições. Compreender o movimento concretista para a literatura contemporânea e o fomento de novas construções literárias. Reconhecer inovações temáticas e formais em textos e autores contemporâneos.	Pré-Modernismo e Modernismo brasileiro. As contribuições da poesia concreta para a literatura contemporânea.



PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LP27/ 3, 7 EM13LP28/ 2, 3 EM13LP29/ 7 EM13LP30/ 1 EM13LP31/ 7 EM13LP32/ 3 EM13LP33/ 3 EM13LP34/ 7	Desenvolver a capacidade de pesquisa, de interpretação e de expressão oral. Usar ferramentas de apoio a apresentações orais. Realizar escolhas lexicais adequadas aos objetivos comunicativos de um texto, incluindo o emprego de figuras de linguagem. Analisar as relações lógico-discursivas (proporção, concessão, alternância, causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras) estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações. Empregar os sinais de pontuação, observando a estrutura e a semântica dos períodos. Reconhecer o estudo da sintaxe como elemento constituinte do enunciado na produção de diversos gêneros.	Artigo científico, resenha crítica, <i>paper</i>, trabalho monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos dentre outros. Ferramentas de apoio a apresentações orais, como a inserção adequada de imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.). Adequação Vocabular. Relações lógico-discursivas (causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras) estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações. Os sinais de pontuação na perspectiva da produção textual. A sintaxe numa perspectiva estilístico-enunciativa (concordância, regência, crase, colocação pronominal).
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e	EM13LP35/ 2 EM13LP36/ 2 EM13LP37/ 1, 2 EM13LP38/ 7	Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas.	Gêneros e peças de campanhas publicitárias e políticas: cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i>, dentre outros.



digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LP39/ 2, 7 EM13LP40/ 7 EM13LP41/ 2 EM13LP42/ 7 EM13LP43/ 1, 7 EM13LP44/ 1, 3	Produzir e socializar gêneros, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global.	Notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.).
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LP22/1, 7 EM13LP23/1 EM13LP24/ 1, 2, 3 EM13LP25/ 1 EM13LP26/ 3	Adequar a linguagem ao tipo de gênero e à função social dele. Analisar condição de produção, circulação e características composicionais de textos reivindicatórios ou propositivos. Reconhecer o processo de coesão na tessitura textual. Construir estratégias argumentativas na perspectiva da persuasão.	Vocabulário técnico, modo imperativo e expressões modalizadoras nos gêneros normativos e legais. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos (carta aberta, carta de reclamação ou solicitação, abaixo-assinado, petição online, dentre outros). Textualização e progressão temática (retomadas anafóricas e catáforas, organizadores textuais). Movimentos argumentativos e força dos argumentos (tipos de argumentos).

A seguir, fazemos sugestões de autores/as para o trabalho com as diversas literaturas na sala de aula. Salientamos que o quadro a seguir é apenas uma possibilidade dentro do universo de autoria paraibana, nordestina e brasileira. Destaca-se também, a importância de se trabalhar com autores da comunidade, valorizando a produção artístico-literária local, oportunizando o trabalho com textos de estudantes, professores e funcionários trazendo à luz o protagonismo coletivo.

**Quadro 19 - Sugestões para o trabalho com Literaturas Diversas****Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura paraibana/regional:**

Lau Siqueira, Braulio Tavares, André Ricardo Aguiar, Jairo César, Bruno Gaudêncio, Bruno Ribeiro, Expedito Ferraz Júnior, Sérgio de Castro Pinto, Astier Basílio, Anaíde Beiriz, Roberto Menezes, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego, Pedro Américo, Ariano Suassuna, Benedito Batista Pereira, José Américo de Almeida, Antônio Alfredo da Gama e Melo, Ernâni Sátiro, Evaldo Gonçalves, Carlos Dias Fernandes, Jessier Quirino, Manuel Camilo dos Santos, Ivan Bichara, José Octávio de Arruda Mello, Alcides Carneiro, Antônio Joaquim Pereira da Silva, Leandro Gomes de Barros, Celso Japiassu, Bráulio Tavares, Moacir Japiassu, Lustosa da Costa, Luiz Peixoto Ramos, João Martins de Athayde, Salomão Rovedo, Pinto do Monteiro, Jota Medeiros, Silvino Pirauá de Lima, Zé da Luz, Lúcio Lins, Fernando Mansé, Maria Julita Nunes, Odilon Ribeiro Coutinho, Tarcísio Pereira, Deusdedit Leitão, José Rodrigues de Carvalho, Cristiano Cartaxo Sobreira Rolim, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura de autoria feminina paraibana/regional/nacional:

Maria Valéria Resende, Ângela Bezerra de Castro, Marinalva Freire, Mercedes Cavalcanti e Clarrissa Yemisi, Isabor Quintiere, Débora Gil Pantaleão, Vitória Lima, Fidélia Cassandra, Letícia Palmeira, Ana Adelaide, Mirtes Waleska Sulpino, Lizziane Negromonte Azevedo, Marília Arnaud, Zélia Gattai, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Adélia Prado, Nélida Piñon, Elvira Vigna, Ana Miranda, Cíntia Moscovich, Ana Cristina César, Andréa del Fuego, Tatiana Salem Levy, Luisa Geisler, entre outras.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura de Cordel paraibana/regional:

Pádua Gorrión, Lima Filho, Aziel Lima, Anne Karolynne, Tiago Monteiro, Renaly Oliveira, Edglês Gonçalves, Apolônio Alves dos Santos, Arievaldo Viana Lima, Cego Aderaldo, Elias A. de Carvalho, Francisco das Chagas Batista, Firmino Teixeira do Amaral, Francisco das Chagas Batista, Francisco Sales Arêda, Expedito Sebastião da Silva, João Ferreira de Lima, Gonçalo Ferreira da Silva, João Martins de Athayde, João Melchíades Ferreira, Joaquim Batista de Sena, José Camelo de Melo Resende, José Costa Leite, José Pacheco, Leandro Gomes de Barros, Manoel Camilo dos Santos, Manoel d'Almeida Filho, Manoel Monteiro, Mestre Azulão, Patativa do Assaré, Raimundo Santa Helena, Severino Milanês, Silvino Pirauá, Zé da Luz, Zé Maria de Fortaleza, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a dramaturgia paraibana/regional:

Vicente de Paula de Holanda Pontes - Paulo Pontes; Ariano Suassuna; Lourdes Ramalho, entre outros.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura indígena:



Auritha Tabajara, Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Edson Krenak, Eliane Potiguar, Elias Yaguakãg, Ely Macuxi, Graça Graúna.

Sugestões de autores/as para o trabalho com a Literatura afro-brasileira:

Joel Rufino dos Santos, Conceição Evaristo, Elisa Lucinda, Paulo Lins, Ana Maria Gonçalves, Mia Couto, Cruz e Souza, Lima Barreto, dentre outros, destacando a contribuição do povo negro à cultura nacional.

Sugestões de autores/as para o trabalho com as Literaturas africanas de Língua Portuguesa (poesia e prosa):

ANGOLA: José Luandino Vieira, Ana Paula Tavares, Ondjaki, José Eduardo Agualusa, Pepetela; CABO VERDE: Germano Almeida, Vera Duarte, Dina Salústio; MOÇAMBIQUE: Mia Couto, Sônia Sultuane, Noémia de Sousa, José Craveirinha, Paulina Chiziane, Lília Momplé, Suleiman Cassamo, João Paulo Borges Coelho, Lica Sebastião, Ungulani Ba Ka Khosa, Clemente Bata, Aldino Muianga; SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: Olinda Beja, Alda do Espírito Santo, Conceição Lima; GUINÉ-BISSAU: Abdulai Sila, Odete Semedo, Tony Tcheka.

Sugestões de autoras para o trabalho com a Literatura da mulher negra:

Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Cidinha da Silva, Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez, Djamila Ribeiro, Maria Firmina dos Reis, Elisandra Souza, Jenyffer Nascimento, Jarid Arraes, Ana Maria Gonçalves, Alzira Rufino, Geni Guimarães, Miriam Alves, Lia Vieira, Cristiane Sobral, Cidinha da Silva, Esmeralda Ribeiro, Paulina Chiziane, Noémia de Souza, Lina Magaia, Lília Momplé, entre outras.

Sugestões de autores para o trabalho com as poéticas visuais:

Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari, Arnaldo Antunes, entre outros.

◆ **2.1.4 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA INGLESA**

2.1.4.1 Fundamentos teóricos/específicos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no Ensino Médio, apresenta-nos, como prosseguimento ao Ensino Fundamental, o uso da Língua Inglesa com o status de Língua Franca, de uso global (JENKINS; COGO; DEWEY, 2011).

De acordo com a BNCC,



Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BRASIL, 2017, p. 237).

Além da “quebra hegemônica” dos modelos e referências, para o ensino da língua estrangeira, podemos romper com as fronteiras que existiam para o desenvolvimento do idioma, como nos mostra a BNCC (2018), com o desapego às regras como: padronização, imitação, domínio estrangeiro, sotaque, entre outras normas. Normas estas que tendem a nos afastar das nossas vivências culturais tanto quanto da possibilidade de fazer com que o estudante vivencie a língua de uma maneira prática e dentro de sua realidade. Faz-se necessário que a língua seja inteligível para o interlocutor, que ele entenda sua aplicabilidade linguística.

As experiências comunicacionais que nossos estudantes precisam desfrutar, principalmente por serem participantes do mundo globalizado e plurilíngue, devem partir de diversos lugares do mundo. Assim, enfatiza-se a ampliação do repertório linguístico, multissemiótico e cultural ao invés de manter um apego enraizado à norma padrão voltada para a hegemonia estrangeira do ensino de línguas.

Para Lopes e Baumgartner (2019), o Inglês como Língua Franca tem como principal objetivo a comunicação em diversas conjecturas, orienta-nos à análise sobre como a língua inglesa se coloca no mundo e o nosso posicionamento ao utilizá-la. É importante que o estudante e o/a professor/a tenham consciência de como o ensino e a aprendizagem estão interligados à vivência e à necessidade social. Dessa forma, ampliamos o espaço para o desenvolvimento da identidade do estudante, o processo de desestrangeirização da língua inglesa e a inteligibilidade (GIMENEZ et al., 2015; ANJOS, 2019).

Sendo assim, faz-se necessário que o ensino de Língua Inglesa dê ênfase a uma comunicação fluida, que encoraje os estudantes com discussões sobre suas próprias experiências, seus projetos de vida (BNCC, 2018), tornando o ensino e a aprendizagem do idioma familiar, com o uso de temas de origem local e global, e desconstruir a noção de que é necessário emular o falante nativo em seus contextos e suas expressões para poder ser compreendido em inglês (ANJOS, 2019).

No que se refere ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa como Língua Franca, também nos chama atenção uma outra recomendação que a BNCC (2017) apresenta, no caso, a proposta dos multiletramentos.

Essa propositura indica que o trabalho na escola necessita incluir não apenas os novos letramentos, mas também as múltiplas culturas, envolvendo os estudantes em constantes reflexões, como a de que a aprendizagem da língua inglesa precisa ser concebida no envolvimento social, com as práticas dos recursos emergentes e o desenvolvimento da alteridade e da empatia.



Rojo e Eduardo (2012) caracterizam os multiletramentos da seguinte forma:

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos - é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO e EDUARDO, 2012, p. 13).

Desse modo, os objetivos da aprendizagem e os objetos de estudo do componente curricular Língua Inglesa foram delineados visando contemplar as condições necessárias para o desdobramento do status da Língua Inglesa como Língua Franca e dos multiletramentos, com propostas de temas e sugestões de alguns gêneros textuais que façam parte do contexto dos estudantes e provoquem reflexões críticas, participação ativa na compreensão e na produção dos mais diversos gêneros discursivos e, com isso, sejam suporte para o desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita como já apontam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006).

Em relação à gramática, não podemos colocá-la como algo que antecede a aprendizagem do idioma, pois como nos mostram as OCM (2006), “Como tal, o sistema surge, naturalmente, após a prática, como uma tentativa de fixar, codificar, normatizar ou até mesmo promover uma reflexão sobre essa”. Como também, devemos levar em consideração que os estudantes já possuem o conhecimento das estruturas linguísticas através das experiências socioculturais e da vida escolar.

Portanto, abordamos os aspectos linguísticos que devem ser trabalhados ao longo do Ensino Médio de forma contextualizada aos objetos de estudo, permeando os campos de atuação social (BNCC, 2018) - Campo da vida pessoal, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e o Campo da atuação na vida pública.

Segundo a BNCC,

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global - contanto que estes saibam se comunicar em inglês -, com diferentes repertórios linguístico-culturais (BRASIL, 2018, p. 476).

Contudo, os objetos de estudo e os objetivos da aprendizagem sugeridos podem passar por modificações e adaptações por parte dos professores e dos estudantes que utilizá-los, seja com base em outros contextos, com ênfase nos aspectos locais ou globais, recriando, adequando e moldando-os à necessidade de cada grupo.

A seguir, apresentaremos o quadro da Organização dos Objetivos de Aprendizagem de Língua Inglesa do Ensino Médio do estado da Paraíba, composto pelos campos de atuação, as habilidades (BNCC, 2018), os objetivos da aprendizagem e os objetos de conhecimento.

2.1.4.2 Organização Curricular de Língua Inglesa

Currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade (Mello, 2014, p. 01).

1ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG201 EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG701 EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG304	 Expandir o senso de cidadania rumo a uma dimensão global, reconhecendo o inglês como uma possível ponte para a alteridade. Utilizar o inglês para conhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e linguística da humanidade. Reconhecer o outro a partir do contexto da alteridade. Discutir temas de sensibilidade social, problematizando questões que envolvem as particularidades de cada cultura. Descrever sobre as experiências da vida escolar. Fazer apresentações descrevendo suas habilidades. Entrevistar outros estudantes para descrever suas habilidades. Compreender a importância da linguagem corporal no dia a dia para facilitar a comunicação.	 Multiculturalismo e cidadania global. Identidade (Autoconhecimento) Valores e responsabilidade sociais.



ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG201 EM13LGG602 EM13LGG703 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG701	Conhecer artistas contemporâneos nas mais diferentes esferas. Construir um diálogo que valorize artistas e expressões artísticas locais por meio das práticas de letramento. Reconhecer aspectos culturais que contribuem na formação da nossa identidade, originários dos indígenas, portugueses, africanos, imigrantes europeus, árabes, asiáticos, entre outros. Apreciar virtualmente os maiores museus do mundo. Fruir de obras mundialmente famosas usando as tecnologias digitais da informação e da comunicação como interface mediadora da aprendizagem. Analisar as diferenças entre os vários tipos de artes visuais expostas no Brasil e no mundo, como por exemplo, desenho, histórias em quadrinhos, pintura, escultura, colagem, fotografia, gravura, instalação, intervenções artísticas, vídeo arte, arte tecnológica e performance. Apreciar o que os estudantes já produzem para as mídias sociais e mesclar com a arte clássica. Produzir obras em modelo de releitura da tela utilizando a fotografia social. Refletir sobre os diferentes tipos de pintura: pintura clássica, minimalista, barroca, realista, entre outras.	Produções culturais e artísticas que representem a diversidade étnica e cultural da humanidade. Artes Visuais
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e	EM13LGG103 EM13LGG403	Debater sobre os processos científicos e tecnológicos desenvolvidos na sociedade. Promover a prática da escrita em níveis iniciais da escrita acadêmica.	A importância da pesquisa científica para a sociedade. Os desenvolvimentos atuais e futuros da ciência e da tecnologia.



produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG704 EM13LGG501 EM13LGG503 EM13LGG703	Desenvolver projetos, produzir tutoriais, entre outros gêneros digitais, para aguçar o olhar científico. Discutir sobre as contribuições do desenvolvimento da pesquisa científica para a sociedade. Compreender a importância da aprendizagem da língua inglesa para as pesquisas científicas. Discutir com os estudantes sobre a importância da pesquisa científica e os estudos sobre os benefícios do exercício físico para melhorar a qualidade de vida. Propor a elaboração de infográficos, fact sheets, mapas mentais com informações sobre as pesquisas científicas relacionadas à prática das atividades físicas.	
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG302	Apresentar o conceito da palavra tecnologia. Promover debates sobre os recursos tecnológicos dos primitivos aos atuais com base em matérias jornalísticas. Reconhecer os gêneros discursivos infográficos e álbuns de foto que circulam na mídia informativa. Propor discussão sobre os diferentes meios de informação com uso das tecnologias do analógico ao digital na sociedade contemporânea. Debater sobre os benefícios e os malefícios dos recursos tecnológicos na vida das pessoas na sociedade contemporânea e no contexto da informação e da comunicação. Reconhecer os diferentes textos da mídia informativa.	Tecnologias: do analógico ao digital. Os prós e os contras da tecnologia na vida das pessoas.



		Refletir sobre os novos tipos de vícios ligados ao uso dos recursos tecnológicos. Discutir sobre elementos da textualidade.	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG302 EM13LGG401 EM13LGG701 EM13LGG703	Debater sobre a participação das pessoas na sociedade contemporânea. Apresentar biografias de pessoas famosas e suas contribuições para a sociedade. Propor a construção de pequenas biografias de pessoas da comunidade local que se dedicam às causas sociais. Reconhecer que os mais conhecidos ativistas do mundo também são jovens, como por exemplo, Malala Yousafzai, Greta Thunberg, Emma González, entre outros. Fomentar a prática de letramento por meio da escrita de textos normativos que tenham entrada na sociedade como objeto de referência de cidadania. Como: escrever petições online, abaixo-assinados, requerimentos entre outros. Discutir sobre o conceito de protagonismo juvenil na sociedade contemporânea. Influenciar os estudantes ao envolvimento e a participação nas esferas política, social, econômica e cultural. Produzir <i>fact sheet</i>, fotorreportagem, propaganda, entre outros. Apresentar de forma contextualizada os aspectos gramaticais.	Valores éticos, a solidariedade, a colaboração, entre outros. Protagonismo juvenil: o estudante no centro do processo do ensino e da aprendizagem. Aprendizagem focada nas competências para o século XXI. Conhecimentos linguísticos: devem ser trabalhados ao longo do ensino médio. Orientação baseada nas OCEM, 2006. Substantivos (gênero, número, contáveis e incontáveis)/ Caso genitivo ('s) Artigos (definido e indefinido)/ Adjetivos/ Grau dos adjetivos/ Ordem dos adjetivos/ Advérbios/ Pronomes pessoais/ Determinantes de quantidade/ Preposições/ Prefixos e sufixos/ Imperativo/ Falsos cognatos/ Pronomes Pessoais (sujeito e objeto), Adjetivos e pronomes possessivos, Pronomes reflexivos/ Pronomes Interrogativos/ Pronomes Relativos/ Presente simples/ Presente contínuo/ Passado simples (verbos regulares e irregulares)/ Passado contínuo/ Presente Perfeito Simples/ Presente Perfeito Contínuo/ Pretérito mais-que-perfeito/ Pretérito mais-que-perfeito Contínuo/ Futuro (Futuro Simples/ Presente contínuo/ Futuro exposto por going to/ Futuro contínuo/ Futuro perfeito)/ <i>Tag questions</i>/ Voz



			passiva/ Gerúndio e infinitivo/ Verbos modais/ Orações condicionais/ <i>Phrasal verbs</i> / discurso direto e indireto/ Conectivos/ Inferência lexical/ Referência lexical.

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG402 EM13LGG403 EM13LGG701 EM13LGG703 EM13LGG704	Reconhecer o inglês como língua oficial e com milhões de falantes na África e na Ásia. Reconhecer e valorizar as diferentes variedades globais do inglês, seja as estigmatizadas, seja as de prestígio. Expressar opiniões e preferências. Propor debates voltados para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. Planejar ações relacionadas ao projeto de vida. Propor a leitura e a pesquisa de textos que versem sobre ou que representem a diversidade	As marcas culturais da Nigéria, da África do Sul, do Quênia e de outros países africanos. Colonialismo inglês na África e na Ásia e suas consequências sociais e econômicas. Aprendizagem focada no projeto de vida.



		linguística global e as diversas variedades do inglês em âmbito global (<i>global Englishes</i>). Criar linha do tempo online, screencast, podcast, entre outros, para compreender o desenvolvimento dos eventos e relacioná-los com os fatos atuais.	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG105 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG602 EM13LGG701 EM13LGG704	Construir um debate sobre as produções artístico-literárias e repensar a hegemonia nesse ambiente. Ponderar citações de artistas famosos. Discutir sobre a conexão entre a arte e a arquitetura. Incentivar a produção de peças para explorar a capacidade latente de alguns estudantes. Propor a elaboração de <i>press release</i>, infográfico, entre outros, para promover a divulgação de eventos, apresentações, entre outras coisas. Propor a construção de agendas culturais para apreciação por parte dos estudantes.	Produções culturais e artísticas que representem a diversidade étnica e cultural da humanidade. Uso de maquetes na venda no comércio e fins imobiliários.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos	EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG302 EM13LGG204	Promover uma reflexão crítica e holística sobre as contribuições das pesquisas científicas relacionadas a clonagem humana.	Reflexões sobre a necessidade da clonagem humana.



expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG403 EM13LGG703	Propor aos alunos a prática da escrita em níveis iniciais da escrita acadêmica, como por exemplo, resenhas, resumos e ensaios. Refletir sobre o uso de células troncos em pesquisas e a utilização de seu potencial de cura. Ponderar sobre os avanços da ciência, os benefícios e os impactos nos campos da saúde, da alimentação, do ambiente, da tecnologia, das fontes de energias renováveis e não renováveis, e muitos outros na sociedade atual.	Impor limites à ciência: regressão ou tecnologia de ponta?
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG302 EM13LGG701 EM13LGG702	Desenvolver debates e pesquisas na sala de aula utilizando os dispositivos móveis. Debater sobre a rapidez da informação e da comunicação da imprensa, televisiva, radiofônica e digital, proporcionada pela internet e os dispositivos móveis. Reconhecer os diferentes recursos digitais que oferecem práticas ubíquas e interativas. Propor a participação dos estudantes nos eventos online para prática da leitura e escrita nos canais	A aprendizagem ubíqua e a informação através dos <i>gadgets</i>. Gamificação na escola: aprender usando as estratégias dos jogos.



		educativos. Utilizar os dispositivos digitais móveis para a prática da pesquisa de informações que contribuam para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Ponderar citações de polêmicas jornalísticas locais, nacionais e internacionais. Usar os <i>Emoticons</i> como linguagem gráfica que demandam um significado. Explicar o conceito de gamificação através de matérias jornalísticas. Propor a construção pelos alunos de atividades que utilizem a lógica do jogo, por exemplo, com desafio, níveis, entre outros. Apreciar instruções e tutoriais de atividades gamificadas.	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG202 EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG704	Desenvolver o senso crítico para compreender o caráter ideológico dos discursos. Compreender e usar a língua inglesa como instrumento de mediação em lutas coletivas pela construção de uma sociedade mais igualitária e mais justa. Adquirir informações do que é lícito ou ilícito	Sociedades, discursos e ideologias. As lutas e os direitos dos povos indígenas no Brasil.



		em alguns países. Examinar e discutir sobre estereótipos relacionados a determinadas culturas e nacionalidades. Compreender a luta e o respeito aos direitos humanos para o desenvolvimento das comunidades tradicionais e dos povos indígenas. Reconhecer as contribuições dos povos indígenas para preservação dos ecossistemas brasileiros. Propor a leitura e elaboração de <i>facts and figures</i>, mapa mental, anotações de aula, entre outros.	

3ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias,	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG303 EM13LGG401 EM13LGG403 EM13LGG704	Compreender o que são os mecanismos ideológicos. Analisar como a sociedade influencia nas escolhas e os padrões estabelecidos. Debater sobre os projetos de vida dos estudantes. Usar pesquisas que circulem nas mídias para falar sobre as profissões na sociedade contemporânea. Propor a elaboração de horários escolar, relato pessoal, anúncio publicitário,	Identidade e diferenças culturais de vários povos. Estratégias para alcançar os objetivos pessoais e/ou relacionados a vida acadêmica.



interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)		fotorreportagem, entre outros.	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG101 EM13LGG302 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG703	Apreciar danças folclóricas de diferentes lugares do mundo, usando as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). Desenvolver debates sobre as diferentes danças da cultura local. Reconhecer os benefícios da dança para uma vida mais saudável. Debater sobre a importância das atividades artísticas desde os primeiros anos da vida escolar. Demonstrar a necessidade de conhecer o seu próprio corpo e a arte para a formação de um indivíduo consciente e criativo na sociedade plural em que vivemos. Analisar as produções culturais e artísticas que representem a diversidade étnica e cultural da humanidade. Propor a elaboração de podcast, agenda cultural, screencast, vlogs entre outros.	Os diferentes tipos de danças ao redor do mundo A educação e o corpo em movimento
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio	EM13LGG102 EM13LGG204 EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG704	Debater sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres na sociedade atual. Propor pesquisas sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres para formação de uma sociedade mais justa. Organizar pesquisas sobre os desafios enfrentados	Igualdade de gênero e empoderamento feminino na sociedade contemporânea Os Desafios e as conquistas das pessoas com deficiência no contexto brasileiro.



desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).		pelos pessoas com deficiência. Verificar quais as conquistas das pessoas com deficiência no contexto nacional. Promover a prática da produção e compreensão escrita através de textos como, <i>quote poster</i>, artigo de lei, <i>fact sheet</i>, entre outros. Desenvolver a prática e a resolução de questões utilizadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).	
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG704	Identificar os impactos das fake news na sociedade. Analisar como funciona o compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais. Debater sobre a importância de combater a circulação das fake news. Sensibilizar os estudantes para realização de análises críticas dos textos de circulação local e mundial. Coletar informações de múltiplas fontes e compará-las. Trabalhar através de matérias que circulam nas mídias digitais, nacionais e internacionais, as informações sobre a cultura nordestina e suas influências nas músicas, nas danças, na gastronomia, entre outras. Debater sobre os hábitos e costumes que passam de geração para geração na cultura nordestina. Elaborar informações sobre a cultura local, folders, infográfico, facts and figures, entre outros.	Circulação de Fake news. Consciência Cultural: a influência da cultura nordestina no contexto nacional e mundial.



ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG103	Identificar e posicionar-se contra discursos machistas, racistas, xenofóbicos e lgbtfóbicos em língua inglesa.	Sociedades, discursos e ideologias. Imperialismo e colonização britânica na África e na Ásia, imperialismo estadunidense e hegemonia global do inglês.
	EM13LGG204		
	EM13LGG302		
	EM13LGG401	Compreender as razões sociais e geopolíticas que determinam o caráter hegemônico do inglês na sociedade ocidental contemporânea.	
	EM13LGG403		
	EM13LGG701	Promover o debate sobre os conceitos de imperialismo e colonialismo.	
	EM13LGG703	Propor a elaboração de blogs, relato histórico, coluna de opinião, entre outros.	

◆ 2.1.5 CONHECIMENTOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

2.1.5.1 A inclusão da Língua Espanhola nas Escolas da Paraíba

A formosura da alma campeia e denuncia-se na inteligência, na honestidade, no recto procedimento, na liberdade, na boa educação

Miguel de Cervantes.

O ensino de língua franca no Brasil é respaldado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN e a Lei de Diretrizes Básicas da Educação de N° 9.394/96 este voltado para os diferentes contextos sociais, seja no setor político, geográfico, cultural e comercial.

Nesse cenário, a Língua Espanhola ganhou espaço na educação brasileira na última década, especialmente quando a promulgada a Lei 11.161/2005, dispositivo legal que obrigava esse componente estar presente aqui no documento e nas discussões da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC).

Criada e oficializada logo após a sanção da Lei Federal, que revogou a extinta Lei do Espanhol – conhecida também como a Lei 11.161/2005- sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei Estadual 11.191/2018¹⁶ traz novamente o espanhol como componente obrigatório nos currículos

¹⁶ Lei 11.191/2018 - Dispõe sobre oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino. O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA Faz saber que a Assembleia Legislativa decreta, e eu, em razão da sanção tácita, nos termos do § 1º do Art. 196 da Resolução nº 1.578/2012 (Regimento Interno) c/c o § 7º do art. 65, da Constituição Estadual, Promulgo a seguinte Lei: Art. 1º A disciplina de Língua Espanhola, com matrícula facultativa aos estudantes, fica introduzida no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa, conforme art. 35 da Lei 9394/1996, alterado pela Lei Ordinária 13.415/17. § 1º A oferta da disciplina de Língua Espanhola ficará facultativa no Ensino Fundamental, dentro da parte diversificada do currículo. § 2º A disciplina de Língua Espanhola terá, no mínimo, a carga



da Rede Estadual de ensino da Paraíba e oficializa o ensino de língua espanhola nas escolas públicas estaduais.

Este documento pretende, pois, estabelecer os objetivos, campo de atuação, as competências e as habilidades a serem desenvolvidos no ensino do componente de Língua Franca – Espanhol, no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do estado da Paraíba, em virtude da sanção da Lei Estadual nº 11.191, de 29 de agosto de 2018, que torna a oferta obrigatória da Língua Espanhola, em horário regular, nas escolas públicas paraibanas. A lei possibilita também a inserção do ensino dessa língua no ensino fundamental, a partir do 6º ano, no já mencionado sistema de ensino.

Embora haja uma política de institucionalização do Inglês como a língua franca das escolas brasileiras, em decorrência de “questões”, sobretudo, comerciais e socioeconômicas principalmente relacionadas com sua hegemonia como língua do capitalismo mundial, os documentos oficiais que regem a educação básica em todo o país apontam a possibilidade dos sistemas de ensino de ofertarem a Língua Espanhola e outras Línguas Estrangeiras, como é o caso da Lei 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (doravante LDB), que, a partir da alteração ocorrida em fevereiro de 2017, com a Lei 13.415/2017, em seu artigo 35-A, § 4, a qual aponta que:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Assim como a resolução de nº 3, publicada pelo Conselho Nacional de Educação, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, lançada em novembro de 2018, em seu artigo de nº 11, § 4, e inciso IX, a qual descreve que língua franca tem por objetivo conectar pessoas de diferentes partes do mundo, de idiomas e culturas diferentes:

Acontece, porém, que o mundo está em constante movimento, as teorias e os conceitos em geral sofrem adequações ao serem aplicados a objetos tão diversos. Os variados enfrentamentos, que a globalização das comunicações propicia, geram reconfigurações em todos os âmbitos. É nesse contexto que a língua espanhola se insere. Não há como fechar os olhos à dinamicidade com que os falantes de espanhol se espalham pelo globo. Esse fenômeno desencadeia outros mais, pois se trata de falantes que usam o espanhol para negócios, para turismo, como língua instrumental na escola, jogadores de games, imigrantes de origem hispânica em franca escalada econômica nos EUA, entre tantos outros que, inevitavelmente, movimentam a economia, ascendem socialmente, etc. (PONTES, 2019, p.20).

horária de uma hora--aula semanal em cada ano letivo. Art. 2º As aulas de Língua Espanhola serão ofertadas no horário regular dos Sistemas de Ensino. Art. 3º Os profissionais que poderão lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol ou em Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação Espanhol-Português. Art. 4º O Governo do Estado incluirá, em seus concursos públicos vindouros para professores, vagas para profissionais de Língua Espanhola, atendendo adequadamente as demandas da Rede Estadual de Ensino. Art. 5º Os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019. Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, “Casa de Epiácio Pessoa”, João Pessoa, 29 de agosto de 2018.



Dessa forma, o ensino de língua espanhola na Paraíba voltar-se-á para o desenvolvimento de habilidades dos eixos interacional e comunicativo, levando em consideração situações reais de uso como prática social. Além disso, é importante destacar que a Paraíba, por intermédio do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo, proporciona aos estudantes das línguas inglesa e espanhola da rede estadual uma experiência incrível, que é a participação num intercâmbio. Nesse contexto, a Língua espanhola se consolidou no Gira Mundo e, atualmente, conta com o maior número de países representantes. É importante elencar que para Pontes (2019, p. 2):

Toda língua franca é uma língua parcial no sentido de que nem todos a conhecem – é uma habilidade que precisa ser adquirida conscientemente por aqueles que não cresceram com ela e que a educação nesta língua, quase sempre, é adquirida por um preço alto.

Assim, é possível perceber que o nosso Estado tem investido em educação de excelência, oportunizando a interação com outras culturas, além de um aperfeiçoamento *in loco* de outro idioma.

É imprescindível destacar, ainda, que o ensino de língua espanhola vem crescendo a cada ano, inclusive com a implantação das Escolas Cidadãs e Técnicas em nosso Estado, e esse componente curricular se mantém nas modalidades: Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Médio Técnico.

2.1.5.2 Fundamentos teóricos/ específicos do ensino da Língua Espanhola

Segundo os Referenciais Curriculares de Língua Estrangeira da Paraíba (PARAÍBA, 2006, p.13), os objetivos específicos no ensino de língua espanhola envolvem a promoção de situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes:

a) Engajar-se em práticas sociais orais (fala e escuta) e escrita (leitura e produção) na língua espanhola de alguns gêneros específicos; (b) conhecer e respeitar outras culturas, valores e formas de ver, pensar, perceber e agir no mundo; (c) Respeito pelos referentes da língua que a comunidades linguísticas espanhola e hispano-americanas consideram cultos.

Sugere-se, pois, o trabalho com as habilidades de leitura, compreensão oral, produção oral e prática escrita para serem trabalhadas no ensino médio. Nesse sentido, as competências, a de leitura e escrita, devem ser realizadas com o intuito de construir sentido e refletir sobre assuntos do cotidiano dos estudantes. Além disso, “as práticas de leituras devem vir motivadas pelos assuntos que interessam os alunos” (PARAÍBA, 2006, p. 54).

Desta forma, no processo de ensino da leitura e prática escrita em língua espanhola, o/a professor/a deve propor questões de compreensão e estimular discussões, com o intuito de desenvolver a motivação dos estudantes a se engajarem no ato de ler e escrever. Esse engajamento, segundo as Orientações Curriculares Nacionais, pode ser alcançado se o/a professor/a consegue fazer



uma ponte com a realidade e com o conhecimento de mundo que o estudante já possui, conforme proposto no trecho abaixo:

[...] o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele (BRASIL, 2016, p.151).

As competências que correspondem à compreensão oral e produção oral, que pode ser realizada tanto na língua nativa, como, se possível, na língua espanhola. Sendo assim, as OCEM relatam que não é necessário abolir a utilização da língua materna nas aulas de língua franca, pois ela pode servir como guia, uma vez que o papel da língua materna nesse processo é inegável.

Então, podemos compreender que os conteúdos a serem considerados importantes no ensino da língua espanhola devem ajudar no uso efetivo da linguagem social: é necessário aderir uma visão ampla dos conteúdos a serem abordados, além de incluir as habilidades tradicionais (ler, entender, falar e ouvir). Podem ser usados os temas transversais sobre ética, política, educação, saúde, esporte, lazer, entre outros.

É relevante ressaltar, também, que os temas selecionados devem fazer parte da vida do estudante e ajudar no desenvolvimento da cidadania por meio de reflexões críticas, pois, para Bakhtin (1981, p.112), “a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN, 1981, p.63). Além de inserir uma aprendizagem voltada para as metodologias ativas, as quais o estudante não é visto como o problema, mas trazem a solução, ou seja, são protagonistas do seu aprendizado.

Nota-se que a língua franca serve como padrão de comunicação entre falantes de determinadas línguas nativas, assim Anjos (2019, p, 63) reitera que, “na língua franca temos um falante bilíngue, que mantém a identidade nacional, o seu senso de subjetividade, que desenvolve a habilidade de entender um outro não nativo, fazendo ajustes, recriando a língua, não mais estrangeira”. Entretanto o objetivo da língua franca não se relaciona em apenas obter proficiência ou aprender estruturas gramaticais em uma determinada língua, mas em estabelecer um desenvolvimento de habilidades comunicativas entre falantes de diferentes idiomas (ANJOS, 2019).

Quando pensamos em aprender uma língua estrangeira, logo idealizamos que o falante nativo é o ideal a ser seguido por trazer marcas linguísticas e culturais de um país. No entanto com o advento da globalização trouxe a necessidade de se pensar em uma língua global que pudesse ensinar a comunicação de falantes nativos de diferentes línguas, por isso o surgimento da Língua Franca que tem como prioridade estabelecer uma comunicação entre diferentes idiomas, utilizando uma língua global como interação comunicativa.



Com base nesse contexto, o documento norteador busca contribuir com a formação dos estudantes para que possam conhecer e utilizar corretamente a língua espanhola, sendo capazes de ouvir, falar, ler e escrever. Mas vale destacar que queremos isso dando condições palpáveis para que eles construam sua própria identidade a partir do reconhecimento do seu contexto e daqueles que formam parte dos países hispanohablantes.

Por fim, deste documento não pretende estabelecer métodos de ensino, nem teorias impositivas, o que propomos aqui são contribuições para que os/as professores e estudantes da Rede Estadual, saibam quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas durante as aulas de Língua Espanhola no itinerário formativo de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Assegurar as diversidades do idioma e reconhecer que, para aprendê-lo, é essencial perceber que o estudo da língua franca, qualquer que seja ela, vai muito além de estruturas gramaticais e/ou comunicativas, ou seja, os estudantes devem desfrutar do contato com outras culturas, que os fará pensar, agir e expressar-se de outra maneira.

2.1.5.3 Organização Curricular de Língua Espanhola

Há um momento em que todos os obstáculos são derrubados, todos os conflitos se apartam e à pessoa ocorrem coisas que não tinha sonhado, e então não há na vida nada melhor que escrever. Isso é o que eu chamaria de inspiração.

Gabriel García Márquez

1ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e	EM13LGG101 EM13LGG104 EM13LGG402	Identificar os países hispânicos. Compreender a importância do Espanhol no mundo e a diversidade linguística. Propor pesquisas sobre a influência espanhola na Paraíba. Pesquisar as culturas de povos indígenas nas Américas. Praticar a compreensão auditiva de forma habitual. Interagir em situações de comunicação da vida cotidiana.	A importância dos países hispânicos, povos indígenas, variedades culturais e diversidade linguística. Identidade, valores para construção do Projeto de Vida (Autoconhecimento) A influência dos espanhóis na cultura paraibana.



do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)		Inovar nas atividades, possibilitando reflexões sobre identidade, valores e responsabilidade social.	Fonética com ênfase na comunicação oral, levando em consideração as variedades linguísticas. Utilização de vocabulário formal e informal a depender da unidade temática. Funções da linguagem: Saudações; Expressões de cortesia; Apresentações; Descrições e características pessoais; Apresentação da família; Comparações; Estado de ânimo; Práticas diversas de compreensão oral em diferentes situações de uso.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG203 EM13LGG304	Assimilar as produções escritas e orais dos diversos gêneros textuais. Conhecer os cantores e bandas hispânicas. Conhecer as obras dos grandes artistas hispanohablantes. Tour virtual pelos principais museus de arte Latino- americana, espanhóis, entre outros. Analisar o texto tendo como base a linguagem verbal e não verbal.	Desenvolvimento de manifestações artísticas que aproximem os estudantes do mundo globalizado. Os artistas que frequentemente usaram a arte para discutir problemas sociais e políticos: Diego Velásquez, Francisco de Goya, Frida Kahlo, Diego Rivera, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Fernando



		Produzir de forma crítica e criativa diferentes gêneros textuais de acordo com o nível do estudante.	Botero, entre outros.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG203 EM13LGG302 EM13LGG701	Analisar estruturas linguísticas que favoreçam os seguintes objetos de conhecimentos para expressar ações habituais e simultâneas entre o falante e seu contexto. Entender ideias, informações cotidianas, opiniões, perguntas e experiências de diferentes formas de uso. Interpretar textos que contribuem para o conhecimento acadêmico. Incentivar as pesquisas científicas e suas contribuições para sociedade. Compreender os textos, a partir dos aspectos gramaticais e conhecimentos específicos.	Pesquisas que estimulem o conhecimento científico. O MERCOSUL é um dos principais motivos para valorização da língua espanhola? Construção de enfatize a língua em sua função dialógica. Uso dos recursos tecnológicos para elaboração de blogs, vlogs e/ou projetos online.
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG104 EM13LGG401 EM13LGG403	Identificar o gênero textual e compreender suas características, despertando o senso crítico. Interpretar enunciados que tenham temas específicos. Utilizar as mídias digitais como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Distinguir as mais variadas visões dos grupos sociais.	Textos envolvendo o gênero jornalístico como a: propaganda, anúncio publicitário, reportagens, documentários, postagem em redes sociais, aviso, manchete, debate, podcast, gráfico, cartaz, texto argumentativo, texto informativo, mapa mental e conceitual, etc.



			Fake news: como funciona o compartilhamento de notícias falsas?
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG102 EM13LGG104 EM13LGG302 EM13LGG402	Narrar experiências pessoais ou f Descrever situações. Expressar e justificar opiniões e ic Transmitir mensagens de forma c coerente. Despertar nos estudantes a auton e solidariedade.	Visão de língua em que as situações interacionistas que marquem o mundo social em que os estudantes participam. Utilização de textos envolvendo temas sociais e o projeto de vida, relacionado ao autoconhecimento, valores e competências para o século XXI. Aprendizagem focada para que os estudantes atuem no mundo global. Temas relacionados ao cotidiano, relações sociais, relações familiares, percepção da identidade e alteridade.

2ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e	EM13LGG101 EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG304	Praticar comunicação oral e compreensão auditiva. Reconhecer a língua espanhola como instrumento de acesso	Variantes linguísticas da língua espanhola. Atividades orais e escritas, em situações reais.



sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)		cultural e social. Identificar as variedades linguísticas. Utilizar a coesão e coerência na produção oral e na escrita. Expressar intenções e necessidades. Falar de preferência. Trabalhar expressões e vocabulários espanhol apreciando a semelhança com a língua materna.	Novos contextos para a utilização da língua espanhola, mostrando outras realidades sociais e culturais dos países hispanohablantes. Valorização da similitude as línguas espanhola e portuguesa.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG105 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG302	Usar as linguagens formal e informal dependendo do contexto inserido. Associar as estruturas trabalhadas para elaboração de textos. Fazer uso da liberdade textual. Desenvolver consciência crítica. Discernir as diversidades sociais e culturais dos países hispânicos.	Textos distintos que indiquem a diversidade do mundo hispânico. Compreensão leitora, envolvendo diferentes gêneros textuais, discursivos, literários e tecnológicos, abordando as variedades linguísticas, como o cartum, charge, entrevistas, diálogos, músicas, artigos, , resenhas, peça de teatro, filme, sinopse. Uso de textos curtos, trava-línguas, canções e poemas.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim	EM13LGG102 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG401	Utilizar recursos linguísticos para elaboração de textos acadêmicos. Produzir textos informativos. Respeitar convenções do discurso construídas nas diferentes variantes da língua espanhola	Gênero da oralidade, produção de textos, análise crítica, artigo de opinião e científico. Temas diversos abordados no cotidiano para desenvolver o senso

como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).		Praticar as estruturas e variantes linguísticas da língua espanhola.	crítico dos estudantes. Língua espanhola como instrumento de construção de identidade, acesso informações, a outras culturas e grupos sociais.
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG302 EM13LGG702	Publicar textos impressos, desenvolvendo o espírito crítico baseado em informações concretas. Utilizar a língua espanhola para compreender informações, através de discurso direto e indireto e debates.	Compreensão oral e produção textual, como meio para ampliar conhecimento e receber informações através de: propagandas, anúncios, entrevistas, entre outros. Integração a meios tecnológicos. Discussão sobre o uso de recursos tecnológicos como ferramenta do mundo globalizado. Atividades significativas que estimule a construção de identidade e que favoreçam a comunicação.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG302 EM13LGG701 EM13LGG703	Expressar-se em situações reais. Distinguir variantes linguísticas. Compartilhar textos nos meios digitais. Reconhecer princípios éticos.	Articulação de temas que estabeleçam a relação dos estudantes com o mundo, alcançando os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Criação de grupos que incentivem contatos virtual e real. Temas atuais relacionados à vida pública.



			Utilização de textos envolvendo temas sociais e o projeto de vida, relacionado a: sonhar, planejar e definir suas futuras ações.

3ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG101 EM13LGG105 EM13LGG302 EM13LGG701	Utilizar as tecnologias para realização de atividades comunicativas com exercícios orais e reflexões sociais. Sugerir pesquisas sobre aspectos culturais. Monitorar a escuta. Ouvir em colaboração. Identificar as dificuldades e delinear um plano de ação para solucioná-las.	Aspectos culturais dos países hispânicos. Comunicação formal e informal, distinta forma de comunicar-se; Integração por meios tecnológicos. Valores e costumes dos países hispanohablantes. Comidas e pratos típicos da Espanha e do mundo hispânico. Temas diversos abordados no cotidiano para desenvolver o senso crítico dos estudantes.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da	EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG701 EM13LGG702	Compreender textos diversos para compreender diferenças sociais, culturais e linguísticas. Identificar “fronteiras” da língua espanhola no momento da compreensão oral. Refletir criticamente sobre as produções artísticas e	Compreensão oral e produção textual, como meio para ampliar conhecimento. Análise e produção textual em língua espanhola nos mais diversos gêneros: como, cartum, postagem de fórum, resenha, linha do tempo, citação, cartaz de



multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).		literárias produzidas em países hispânicos, levando em consideração o histórico do artista e o contexto social em que foram produzidas. Exercitar a inferência gramatical a partir da observação de exemplos de uso.	peça de teatro, filme, sinopse, postagem de fórum de discussão, musical, artigo, verbete de dicionário, citação, lei, debate, reportagem, jornalística, podcast, gráfico, artigo acadêmico, diagrama, cartaz, texto argumentativo, texto informativo, mapa mental e conceitual, notícias e outros. Utilização de suportes digitais, sugerindo atividades diferentes.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG104 EM13LGG302	Distinguir os diferentes pontos de vista em um texto e monitorar a coerência da leitura. Produzir textos argumentativos e fazer revisões. Apresentar de forma contextualizada os aspectos gramaticais.	Estrutura da língua espanhola. Informações através de: propagandas, músicas, anúncios, entrevistas, entre outros. Análise de entrevistas, verbetes, enquetes e textos informativos que remetem ao conhecimento científico. Compreensão do uso da linguagem em diferentes contextos.
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma	EM13LGG104 EM13LGG302 EM13LGG401 EM13LGG701	Compreender informações de diversos meios. Agir a partir da convicção, sendo fruto de uma análise consciente e individual.	Fake news: Como identificar e combater essa prática? Pesquisa de informações jornalísticas que relatam a realidade, assim



consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).			oferecendo recursos para a compreensão. Utilização de recursos tecnológico. Marcas linguísticas presente em textos informativos para desenvolver no estudante a consciência crítica.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG304	Refletir sobre o processo de escrita em espanhol. Dar “<i>feedback</i>” Variar as respostas afirmativas e negativas e realizar automonitoramento durante a fala.	Temas atuais relacionados à situações reais. Reflexão sobre o consumismo e o mundo globalizado; Conscientização sobre o futuro. Planejamento das estratégias para alcançar os objetivos pessoais.

◆ 2.1.6 CONHECIMENTOS EM ARTE

2.1.6.1 Conhecimentos em Artes Visuais

2.1.6.1.1 Artes Visuais para a vida

A cultura abarca tudo que se pode lembrar, pensar, supor e presumir sobre a experiência humana ao longo de sua existência. As escolhas e valores estéticos, sociais, científicos, políticos etc. são capazes de atribuir um sentido de identidade a grupos de indivíduos. Quando esses coletivos encontram na arte uma forma de manifestar suas escolhas e valores, independentemente do motivo pelo qual o fazem, esse estágio de desenvolvimento social, por si só, é um indicador de sua complexidade e momentânea estabilidade.

Dessa forma, toda produção artística está impregnada de escolhas estéticas e reflete, de maneira consciente ou inconsciente, inúmeros aspectos da cultura da qual emerge. Sob essa



perspectiva, os artistas têm sido historicamente indivíduos que se dedicam a verter o complexo conjunto de experiências coletivas e individuais vivenciados numa sociedade, em códigos, símbolos, manifestações, obras, artefatos, sonoridades, imagens e tantas outras formas, as quais, em momentos distintos de nossa história, chegamos a chamá-las por muitos nomes, mas que hoje reconhecemos como arte.

Outrossim, ao longo do tempo, dada a amplitude do conhecimento artístico, ela sofreu inúmeras rupturas epistemológicas, dando origens a novas epistemes, a campos de conhecimento específicos, como as artes visuais e as linguagens e manifestações a ela relacionadas, como o desenho, a escultura, a pintura, a fotografia, o audiovisual etc.

Nesse contexto, desde a arte rupestre e os primeiros artefatos humanos de que se tem registro na terra, percebe-se o interesse humano em manifestar sua intenção em registrar experiências que transcendem suas necessidades básicas. Para sobreviver, pois, não precisaria pintar cavernas e esculpir a madeira, ou duras rochas com a forma de animais e seus iguais, ou ainda realizar ritos de passagem de uma idade para outra, ou, ainda, deste mundo para outro. O fato de ela não ter uma utilidade diretamente relacionada com a sobrevivência e, assim mesmo, ter estado presente em tantos estágios da evolução humana, tanto em períodos de escassez e sofrimento, quanto em momentos de abundância e felicidade, permite-nos concluir que a arte é uma necessidade expressiva essencial da espécie humana.

A pandemia mundial (COVID-19), que teve início desde o final de 2019, paulatinamente impôs ao mundo um nível de isolamento social sem precedentes na história do planeta, submetendo bilhões de pessoas ao trauma coletivo da perda de entes queridos e do confinamento forçado em suas casas. Tal evento, entretanto, revelou, numa amostragem sem precedentes, a importância da arte no processo de enfrentamento de situações traumáticas e adversas.

Ao redor do mundo, pessoas encontraram nas práticas artísticas formas criativas de conviver com as restrições do momento, transformando paredes de prédios em telas de cinema, criando memes divertidos, produzindo imagens, postando fotos, montagens e vídeos que circularam na internet, tocaram e cantaram como forma de levar música a seus familiares e vizinhos, desenharam, dançaram e interpretaram diante de milhares de câmeras, compartilhando seus feitos artísticos pelas mídias virtuais, ao mesmo tempo em que puderam visualizar e fruir de milhares de feitos similares.

Ao observarmos momentos mais antigos, mesmo que com o olhar de hoje, encontramos registros e artefatos artísticos que nos revelam indícios capazes de reconstruir parte da história das sociedades, de como viviam os povos em seu tempo. Os materiais, a forma e as condições em que são feitos, em parte, são capazes de evocar o sentimento de uma época e a realidade que os cercava,



o estágio científico e tecnológico que tinham alcançado, assim como valores emocionais, sociais, estéticos, políticos etc.

Arte se constitui, pois, enquanto Grande Área de conhecimento, reunindo diversas áreas de conhecimento por “afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais, refletindo contextos sociopolíticos específicos” (CAPES, 2009). As Artes Visuais, por sua vez, figuram enquanto Área de conhecimento, abarcando uma variedade de Subáreas distintas entre elas. Enquanto Área, investiga com a finalidade de ensinar, pesquisar e aplicar na prática o conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construídos, reunidos segundo a natureza da estética relacionada com as diversas possibilidades e materialidades de manifestação imagética.

Nessa perspectiva, uma ampla gama de Subáreas, as quais, segundo a função e materialidade do objeto de estudo e dos procedimentos metodológicos e processuais reconhecidos e amplamente utilizados, são nomeadas e relacionadas enquanto conjuntos específicos de saberes, práticas e manifestações artísticas e, eventualmente, reconhecidas enquanto linguagens, dentre elas: a imagem, o desenho, a pintura, a arquitetura, a gravura, o design, a cerâmica, a fotografia, a escultura, o audiovisual, a performance, o artesanato, a arte pública, o urbanismo, a instalação, a moda etc.

Logo, para construção desta proposta curricular, foram observados vários aspectos envolvidos na dinâmica da produção dos conhecimentos relacionados às Artes Visuais, dentre eles: cultural, estético, artístico e social, uma vez que um grande número de abordagens relacionadas ao ensino de artes visuais envolve a fruição da arte, a contextualização, a observação, a experimentação, a vivência, enquanto etapas essenciais, sem as quais a experiência de aprendizagem fica comprometida. Fato que se agrega à complexidade desse ensino é que o/a estudante já se configura enquanto ser cultural, estético, artístico e social. Em seu estar no mundo, manifesta suas heranças e influências culturais, suas escolhas e preferências estéticas, enquanto marcas de sua individualidade na relação consigo mesmo e com o outro.

2.1.6.1.2 Fundamentos teóricos/específicos das Artes Visuais

O Ensino de Artes Visuais, na perspectiva do Novo Ensino Médio (NEM), tem um papel importante enquanto propulsor da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo que, segundo BNCCEM (BRASIL, 2016), além de contribuir efetivamente no desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes. As autonomias a que se refere a BNCCEM são duas: autonomia criativa e autonomia expressiva.

São inúmeros os estudos neurocientíficos que demonstram o papel e a importância que o desenvolvimento da criatividade artística visual desempenha na qualidade de vida das pessoas. Em



estudos científicos que observam e medem os impactos das práticas artísticas visuais com crianças, jovens, adultos e idosos, é recorrente seu papel de destaque no acionamento de importantes mecanismos cerebrais, assim como seus efeitos restauradores e potencializadores de processos cognitivos e emocionais importantes. Tais benefícios, em parte, são atribuídos à dinâmica do processo de criação visual, em etapas que buscam o “desenvolvimento de um entendimento novo ou novo insight”¹⁷, e o consequente esforço psíquico e mental demandado na tentativa de organizar e expressar artisticamente.

Para além do incremento cognitivo, emocional e psicomotor, os processos de criação artísticos visuais contribuem com a restauração do sentimento de pertencimento social e de autovalorização. Marques (2005), em um estudo sobre o uso da arte em projetos sociais conduzidos por organizações não governamentais (cerca de 250 mil ONGs atuavam no Brasil na ocasião do estudo), constatou que o ensino de arte era o principal eixo a partir do qual se desenvolviam todas as ações educativas.

Para além do incremento cognitivo, emocional e psicomotor, os processos de criação artísticos visuais contribuem com a restauração do sentimento de pertencimento social e de autovalorização. Nesse sentido, Marques (2005), em um estudo sobre o uso da arte em projetos sociais conduzidos por organizações não governamentais (cerca de 250 mil ONGs atuavam no Brasil na ocasião do estudo), constatou que o ensino de arte era o principal eixo a partir do qual se desenvolviam todas as ações educativas.

De tal modo, com o recorte de instituições estudadas, foi possível elencar os principais efeitos da prática artística criativa, dentre eles, o fortalecimento da autoestima, a expansão da capacidade cognitiva, o desenvolvimento de habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas, o favorecimento de atitudes positivas, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho e a contribuição para efetivar os direitos que as crianças e adolescentes devem ter (MARQUES, 2005, p. 136).

Assim como outras áreas de conhecimento humano, as artes visuais encontram-se em constante transformação e, especialmente pelo aspecto singular do fenômeno sobre o qual se debruçam, a criatividade artística, incontáveis teorias, processos, procedimentos, materialidades e intencionalidades coexistem, colidem, influenciam-se e transformam-se.

A partir do recorte de instituições estudadas, foi possível elencar os principais efeitos da prática artística criativa, o que aponta para um maior desenvolvimento da capacidade cognitiva, a partir de habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas, o que possibilita inserção no

¹⁷ HEILMAN, Kenneth M. & ACOSTA, Lealani Mae. **Progress in Brain Research**. Volume 204, 2013, Pages 19-43. 2013, Pages 19-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-63287-6.00002-6>. Acesso em: 06 Abril 2020. (Tradução nossa)



mercado de trabalho, da autoestima e, ainda, proporciona subsídios para efetivar direitos de crianças e adolescentes. (MARQUES, 2005).

Entretanto, o processo de sistematização dos saberes, práticas e conhecimentos artísticos visuais, no âmbito do ensino público vem sendo modelado ao longo de meio século em que ele se tornou obrigatória em nosso país. Durante esse percurso de legalização, a obrigatoriedade, até o entendimento do ensino de artes visuais enquanto saber instituído enquanto direito do cidadão e dever do estado, tanto as artes visuais, metodologias e abordagens de ensino mudaram. Logo, qualquer tentativa de abordar o fenômeno da produção artística visual de forma estanque, com o objetivo de unicamente ser capaz de identificar um autor, suas obras e estilos, por exemplo, trará dificuldades (quanto não tornará impossível) à real experiência de criação artística.

É importante frisar ainda que, a partir da experiência com o contexto educativo museológico, Barbosa (1987) desenvolveu uma abordagem de ensino amplamente conhecida e aplicada nas escolas no Brasil e no mundo: a *Abordagem Triangular*. Nela, a experiência artística na escola é articulada por meio de uma dinâmica de ensino que envolve momentos de fruição, experimentação e contextualização.

Urge ressaltar que essa abordagem triangular continua se transformando e é seguramente a mais influente e conhecida abordagem de ensino de arte dentre os/as professores/as brasileiros/as. Sua influência é perceptivelmente presente na BNCC do Ensino Fundamental, que, por sua vez, sugere a articulação de seis dimensões relacionadas com a experiência artística.

A proposta paraibana para o Ensino Fundamental, pois, optou por sugerir o uso dos focos dimensionais nos planejamentos para cada ciclo, com implicações nas escolhas de estratégias, métodos e abordagens, em função das dimensões evidenciadas, tendo acrescentando, ainda, uma sétima dimensão, a qual chamou de relacional.

Quanto aos objetos de estudo para o Ensino Fundamental, a proposta curricular paraibana para o Ensino de Artes Visuais buscou explorar o campo das experimentações artísticas com foco na apropriação das materialidades e no exercício expressivo. Uma vez que tais aspectos já foram empreendidos nos nove anos do Ensino Fundamental, a proposta de aprendizagem artística visual para o Ensino Médio desloca sua proposta para a apropriação consciente do ato criativo, suas motivações, procedimentos, implicações e desdobramentos. Dessa forma, a BNCCNEM propõe que se faça uso de processos de aprendizagem, de pesquisa e de fazeres artísticos que explorem as conexões entre quatro dimensões da experiência humana: racional, sensível, intuitiva e lúdica.

Faz-se necessário esclarecer também que, durante a etapa do Ensino Fundamental, as Artes Visuais foram consideradas como uma única linguagem e as ramificações artísticas a ela relacionadas, dentro dessa concepção de linguagem, enquanto gêneros artísticos (desenho, pintura, escultura etc.).



Entretanto, na perspectiva do novo Ensino Médio, uma vez que os processos de aprendizagem adentrarão de maneira mais consciente o âmbito da pesquisa artística, as Artes Visuais são percebidas enquanto área específica de conhecimento, abarcando uma variedade de linguagens e procedimentos artísticos a ela relacionadas, como a moda, ilustração (livros, revistas, desenho, pintura), design (objetos, móveis, interiores etc.), fotografia (produtos, eventos, perfil social etc.), animação (comercial, GIFS, cinematográfica etc.), escultura e modelagem (cerâmica, impressão 3D, modelagem 3D etc.), o audiovisual etc.

A Base sugere inclusive que os processos de pesquisa e aprendizagem permeiem diversas linguagens. Nesse sentido, no currículo paraibano, optamos pelo aprofundamento dos estudos e pela apropriação dos conhecimentos artísticos inseridos dentro da área de conhecimento das Artes Visuais. Assim, o hibridismo entre as linguagens, percebido e reconhecido enquanto tendência artística por algumas teorias que refletem sobre o fazer artístico, nessa proposta, é incentivado a explorar a complexa realidade da área de artes visuais, de maneira a proporcionar vivências mais amplas e que permitam ao estudante experimentar uma grande variedade de processos de investigação e de criação artística visual, ao mesmo tempo, relacionadas com as competências e habilidades necessárias e valorizadas pelo meio artístico e pelo mercado de trabalho.

Essa delimitação recai na escolha de uma abordagem processual artística que, quando percebida a partir da abordagem triangular, promove um sutil, mas importante deslocamento quanto à prática pedagógica a ser utilizada na escola, quando aplicada ao processo de fruição de obras, práticas, experiências e manifestações artísticas visuais, ao exercício do fazer e da experimentação artística visual e ao processo de contextualização histórica.

Inserida dentro dos estudos da crítica genética, a crítica do processo criativo é uma vertente inaugurada por Salles (2008), mas que vem evoluindo a partir de um esforço de mapeamento de princípios recorrentes em processos de criação e busca de sistematização das reflexões neles envolvidos. Para essa vertente de estudos, o processo de criação é o de obtenção de conhecimento e, como tal, deixa rastros, sinais, registros ao longo da investigação, os quais são denominados de documentos de processo.

A partir da análise de tais documentos de processo, é possível, ao ser crítico, tendo como princípio a identificação e análise de alguns indícios, perceber e interpretar a vasta, profunda e complexa trama envolvida no processo de construção da obra. Esta, por sua vez, não é mais considerada como produto artístico independente de seu processo, ela é também processo. Pesquisas, atualmente, apontam para uma história contada a partir dos processos de criação artísticos e que, por sua vez, oferecerá uma abordagem mais condizente com as práticas pedagógicas mais alinhadas à perspectiva de estudos de processos de criação.



Nesse sentido, o processo de contextualização histórica se move e é substituído por uma história construída a partir da análise dos documentos do processo de criação e, dentre eles, será possível encontrar registros de diversas materialidades que podem vir a revelar contextos múltiplos, e não apenas históricos, presentes nos processos poéticos dos artistas.

A apreciação artística ou processo de fruição, também presente na proposta triangular, tem aqui outro aspecto expandido, o que lhe confere outra dimensão da experiência, pois o corpo da obra foi expandido e abarca toda a dimensão processual de sua construção. Nesse contexto, a experiência com essa obra expandida implica em reconstruir trajetórias percorridas pelo artista, suas questões, escolhas e dilemas estéticos e existenciais, seus caminhos interrompidos, a incompletude de outros projetos, os erros e equívocos, enfim, busca reviver a experiência de construção da obra.

Dessa forma, o estudante terá a oportunidade de aprender a reconhecer e identificar indícios do processo de construção de uma obra, refletindo sobre o trabalho artístico, buscando estabelecer relações entre conceitos, materialidades, tendências, influências etc.

Por fim, é esse exercício do olhar que vai além do produto, que dá a base que sustenta o processo de criação artística coletiva. O fazer artístico, presente na proposta triangular, é reelaborado aqui enquanto prática que envolve o mapeamento do processo de criação, fruição e apresentação da produção artística. Não é, pois, nossa pretensão inaugurar novas práticas pedagógicas, tampouco tecer novas teorias artísticas, mas, sim, assegurar que esta proposta curricular seja flexível o bastante para abarcar diversas abordagens metodológicas possíveis de serem aplicadas na escola, sem, contudo, comprometer as competências e habilidades garantidas pela base.

2.1.6.1.3 Organização Curricular de Artes Visuais

1ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e	EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG302	Discutir e apropriar-se do debate acerca de variadas acepções da palavra “valor” quando atrelada à produção artística visual no decorrer da história, em diversos contextos sociais (valor cultural, valor estético, valor de mercado, valor histórico etc.).	O valor das Artes Visuais.



aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG303	Debater acerca de antigos e novos processos e sistemas de valoração, disputa e	
	EM13LGG304	legitimação social da produção artística visual (marchand, crítica artística, galeria, museus etc.).	
	EM13LGG601	Mapear a produção artística visual da comunidade escolar e do município.	Produção de sentido nas Artes Visuais.
	EM13LGG602	Conhecer aparelhos culturais e artísticos da comunidade escolar e do município.	
	EM13LGG604	Analisar processos de produção artística visual da comunidade escolar e do município por meio de visitas a ambientes de produção artística visual (ateliers, oficinas, laboratórios etc.).	
		Valorizar a produção artística da comunidade escolar e do município.	
		Debater os processos de produção de sentido envolvidos nas produções artísticas da comunidade escolar e do município.	
		Analisar criticamente obras artísticas visuais públicas, principalmente aquelas consideradas patrimônio da comunidade escolar e/ou do município, buscando	



		identificar os elementos visuais que as constituem. Relacionar as práticas artísticas visuais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.	
		Perceber e relacionar os elementos que compõem as obras. Exercitar a leitura crítica de obras e produções artísticas visuais da comunidade escolar e/ou do município. Discutir as formas de codificação de ideias e sentimentos presentes nas obras. Analisar as possíveis relações lúdicas e diálogos entre os elementos que compõem a obra, sendo capaz de expor sua interpretação individualmente ou em grupo. Debater os principais conceitos de estética relacionados com as artes visuais em suas diversas acepções no decorrer da história. Explorar esteticamente o cotidiano da comunidade escolar e/ou do município, percebendo e identificando visualmente elementos e	Percepção visual e sensibilidade estética.



		referências visuais e simbólicas que dialogam e contribuem para a construção de uma identidade local.	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG301 EM13LGG303 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	Conhecer possibilidades do uso da imagem na representação de conceitos, ideias e teorias. Exercitar a criação de mapas mentais, ilustrações e diagramas visuais na representação de conceitos, ideias e teorias. Apropriar-se de novos formatos de apresentação visual de conceitos, ideias e teorias.	Técnicas de construção de narrativas visuais.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG604	Reconhecer e identificar diversas formas de representação e estereotipação das imagens relacionadas às diversas juventudes, veiculadas por variadas mídias, em múltiplos contextos sociais, culturais e étnicos. Debater acerca da intencionalidade estética em imagens e peças publicitárias, principalmente aquelas veiculadas pelas mídias voltadas para o público juvenil,	Visualidades nas mídias em diferentes contextos sociais, culturais e étnicos.



		em múltiplos contextos sociais, culturais e étnicos.	
		Pesquisar e debater discursos/imagens veiculados na própria comunidade escolar e no município.	
VIDA PÚBLICA	EM13LGG101	Conhecer diversos processos de significação estética	A importância do artista visual na sociedade.
O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG102	envolvida na atividade criativa de artistas visuais da comunidade escolar e/ou do município.	
	EM13LGG103		
	EM13LGG202		
	EM13LGG203	Pesquisar e mapear artistas visuais de sua comunidade escolar e/ou município.	
	EM13LGG204		
	EM13LGG302	Fruir a produção artística visual da comunidade escolar e/ou do município.	
	EM13LGG303		
	EM13LGG601		
	EM13LGG602		
	EM13LGG604		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	EM13LGG101	Fruir as múltiplas formas de linguagens e manifestações	As múltiplas linguagens e manifestações artísticas visuais na história da humanidade.
O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a	EM13LGG102	artísticas visuais presentes na comunidade escolar e/ou no município.	
	EM13LGG103		
	EM13LGG104		
	EM13LGG105		
	EM13LGG201		
	EM13LGG202	Analisar referências históricas, estéticas, emocionais etc.	
	EM13LGG203	presentes nas mais variadas produções artísticas visuais, observáveis na comunidade	
	EM13LGG204		
	EM13LGG301		
	EM13LGG302		



expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG701 EM13LGG703 EM13LGG704	escolar e/ou no município, sendo capaz de identificá-las e significá-las enquanto leitor. Planejar pesquisa em artes visuais, sabendo estabelecer critérios de investigação e análise de dados obtidos a partir de fontes variadas (referenciais visuais artísticas e históricos, meios digitais, museus virtuais, blogs, artigos científicos, revistas, sites, aplicativos, aulas de campo, excursões, visitas, práticas de ateliê e laboratórios etc.). Empregar estratégias visuais inovadoras na construção e na apresentação de informações relacionadas aos resultados das pesquisas realizadas junto à comunidade escolar e/ou ao município.	
		Valorizar a produção visual artesanal enquanto manifestação autêntica do imaginário de um contexto cultural específico, semanticamente convencionalizada. Apropriar-se do debate conceitual e histórico que qualifica a produção artesanal enquanto fazer artístico, ao distanciar sua produção da intenção meramente funcional, e buscar, enquanto objeto	As linguagens das artes visuais artesanais e populares.



		estético, oferecer uma experiência sensível. Fruir a produção artesanal da comunidade escolar e/ou do município, sendo capaz de identificar, analisar e debater acerca dos elementos e referenciais visuais e simbólicos relacionados com os contextos culturais aos quais estão inseridos. Projetar e criar objetos estéticos artesanais que dialoguem com seus interesses estéticos pessoais e/ou coletivos, fazendo uso (aprimorando, quando possível) de técnicas e de processos de construção artesanais próprios de suas comunidades escolares e/ou do município. Planejar e mediar exposição e/ou mostra artística das produções artesanais na comunidade escolar.	
		Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas interessadas e que exploram o ativismo social e político (arte socialmente engajada, relacional, participativa, colaborativa etc.), principalmente aquelas desenvolvidas a partir da década de 90 (Séc. XX), simultaneamente ao redor do mundo.	As linguagens das artes visuais relacionais e/ou socialmente engajadas.



		Discutir acerca do enfoque dado pela arte socialmente engajada aos contextos de localidades específicas e sua atenção à compreensão das dinâmicas comunitárias e de seus modos sociabilidade. Planejar e produzir coletivamente projetos poéticos relacionais e/ou socialmente engajados com a comunidade escolar e/ou município, tendo consciência das complexas relações autorais, flexíveis lógicas processuais e produção simbólica interdisciplinar envolvidas nesse modo de construção poética visual. Planejar e mediar exposição e/ou mostra artística das produções relacionais e/ou socialmente engajadas na comunidade escolar.	

2ª SÉRIE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG202 EM13LGG203	Discutir processos poéticos de criação artística visual distintos e variados relacionados a diversos contextos culturais, históricos e étnicos da Paraíba.	Processos de criação em artes visuais.



expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG204 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG604	Compreender a dinâmica das transformações das práticas e processos de criação artística no decorrer da história do mundo (arte enquanto fazer, enquanto conhecimento e enquanto expressão).	
		Analisar formas de estruturação, organização, significação e comunicação do conhecimento e das experiências e percepções estéticas de artistas visuais paraibanos em seus processos de criação poéticos.	A pesquisa artística - abordagens e métodos de investigação.
		Discutir os principais dilemas éticos envolvidos na pesquisa artística como questões autorais, apropriação, referências, créditos, direitos de uso de imagem, reprodução etc., em especial aqueles envolvidos em processos de pós-produção e quanto ao uso e veiculação em mídias digitais.	Questões éticas envolvidas no processo de pesquisa.
		Exercitar a leitura crítica de obras e produções artísticas visuais estaduais e regionais.	Leituras de imagens nas artes visuais.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua		Ler com criticidade imagens midiáticas produzidas e veiculadas em âmbito estadual	



exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).		e regional, sendo capaz de negociar sentidos e produzir entendimentos mútuos entre seus pares. Produzir narrativas visuais e escritas acerca de seus entendimento e interpretação de imagens, obras, objetos estéticos e manifestações artísticas visuais, demonstrando compreensão e sendo capaz de identificar elementos e relações significativas pertinentes, fazendo uso da percepção visual e da sensibilidade estética.	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG701 EM13LGG703 EM13LGG704	Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas que exploram ou desenvolvem-se na tridimensionalidade (escultura, designe de objetos, moda, arquitetura etc.), a partir da produção paraibana e da regional; Praticar processos de produção poética tridimensionais, apropriando-se de suas técnicas e peculiaridades, principalmente aquelas utilizadas por artistas paraibanos e regionais. Planejar e produzir coletivamente projetos poéticos tridimensionais.	A linguagem das artes visuais tridimensionais.



		Planejar e mediar exposição e/ou mostra artística das produções tridimensionais na comunidade escolar.	
		Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas brasileiras, principalmente paraibanas e/ou regionais, que exploram a criação de ambientes sensoriais imersivos.	As linguagens das artes visuais imersivas modernas e contemporâneas.
		Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas contemporâneas realizadas no Brasil, principalmente paraibanas e/ou regionais, que se destacam e inovam no cenário artístico da atualidade.	
		Praticar processos de produções poéticas imersivas e/ou contemporâneas, apropriando-se de suas técnicas e peculiaridades, principalmente aquelas utilizadas por artistas paraibanos e regionais.	
		Planejar e produzir coletivamente projetos poéticos imersivos e/ou contemporâneas.	
		Planejar e mediar exposição e/ou mostra artística das	



		produções imersiva e/ou contemporânea na comunidade escolar.	

3ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG701 EM13LGG703 EM13LGG704	Compreender as distinções entre visão e visualidade, esta que trata a percepção enquanto fato social, historicizado, cultural e discursivamente determinado; e aquela, cuja percepção se restringe à experiência visual biológica e aos dados, mecanismos e operações físicas a ela relacionados. Discutir as relações entre visualidades e identidade: como aquela influencia a forma como percebemos a outra. Ler com criticidade imagens, obras, trabalhos e práticas artísticas paraibanas, regionais e nacionais que abordam e/ou exploram em suas poéticas visuais o tema identidade, enquanto experiência visual ampla, e não necessariamente vinculada à existência física da imagem.	Relações entre visualidades e identidade.



		Exercitar a percepção da própria identidade, recorrendo a conhecimentos poéticos e técnicos para criar e produzir artisticamente, de maneira individual e/ou coletivamente. Planejar e mediar coletivamente projetos expositivos inovadores na comunidade escolar sobre a produção artística visual relacionada às identidades.	
		Compreender como a percepção seletiva é cultural e socialmente construída, sendo capaz de reconhecer práticas culturais e estímulos internos e externos que contribuem para o processo de invisibilização social por meio da seletividade perceptiva. Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas brasileiras, principalmente paraibanas e/ou regionais, voltados ou protagonizados por minorias histórica e socialmente invisibilizadas (mulheres, pessoas com deficiências físicas e mentais, negros, indígenas, ciganos, LGBTQI+, pessoas em situação de rua etc.).	A produção artística visual das minorias socialmente invisibilizadas.



		Planejar e mediar coletivamente projetos expositivos inovadores na comunidade escolar sobre a produção artística visual de minorias socialmente invisibilizadas.	
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG604	Conhecer o mercado de trabalho envolvido nas artes visuais (criação, produção, veiculação, venda, instalação, montagem, conservação etc.), na atualidade, sabendo identificar os diversos atores e papéis envolvidos nesses processos, apropriando-se das questões e princípios éticos que regem as relações de trabalho envolvidas.	Ética e Relações de trabalho na produção artística visual.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603	Debater trabalhos, movimentos, práticas e obras artísticas que exploram ou desenvolvem-se na bidimensionalidade (desenho, pintura, gravura, fotografia etc.), a partir das produções paraibana, brasileira e mundial. Praticar processos de produção poética bidimensionais, apropriando-se de suas técnicas e peculiaridades, principalmente aquelas utilizadas por artistas	A linguagem das artes visuais bidimensionais tradicionais.



critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG701 EM13LGG703 EM13LGG704	da Paraíba, do Brasil e do mundo. Planejar e produzir coletivamente projetos poéticos bidimensionais. Planejar e mediar exposição e/ou mostra artística bidimensional na comunidade escolar.	
		Debater produções artísticas audiovisuais (cinema, animações, vídeo arte etc.) paraibanas, brasileiras e mundiais. Praticar processos de produção e pós-produção audiovisual, apropriando-se de suas técnicas e peculiaridades, principalmente aquelas utilizadas por artistas do Brasil e do mundo, fazendo uso de recursos tecnológicos próprios (câmeras, programas, edição, imagem, vídeo, computadores, celulares etc.). Produzir coletivamente projetos audiovisuais, vivenciando cada etapa de seu processo (planejamento, roteiro, direção etc.). Planejar e mediar exposição e/ou mostra audiovisuais na comunidade escolar.	As linguagens das artes audiovisuais.



2.1.6.1.4 Processos metodológicos das Artes Visuais

O Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio considera que adaptações ao currículo precisam ser feitas, segundo a articulação dos saberes dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, considerando o contexto escolar e comunitário. Por isso, a discussão sobre possíveis abordagens, estratégias e metodologias para o Ensino das Artes Visuais precisa estar em permanente reformulação e reelaboração. Sua vivacidade, portanto, depende do diálogo constante com os estudantes, suas motivações, expectativas, o repertório de suas experiências, com a estética de seus cotidianos etc. Dessa maneira, também, sugerimos ações de sondagem, por meio das quais o professor possa perceber melhor seu público de estudantes e, em tempo, venha a adequar suas propostas pedagógicas.

Vale ressaltar que, durante sua prática, desde sua formação enquanto licenciado em artes visuais, cada professor continuou transformando sua prática pedagógica e, certamente, detém uma amplitude de estratégias e recursos didáticos que lhe auxiliam em sua prática. Não pretendemos, entretanto, interferir nesse processo de contínuo aperfeiçoamento da prática escolar, uma vez que entendemos a singularidade do professor de artes visuais, que é também pesquisador e artista.

Nesse sentido, longe de buscar estabelecer ou indicar um método, nossa intenção é sugerir, de maneira coerente com a natureza do ensino de artes visuais, que sejam utilizadas sim, abordagens, metodologias e estratégias próprias do ensino e da prática artística visual, uma vez que, mais facilmente, serão capazes de abraçar a complexa dimensão subjetiva envolvida nos processos de criação artística.

Assim, é imprescindível assumir uma postura artográfica¹⁸, enquanto professor/a, artista e pesquisador/a no espaço educativo. Dessa maneira, os encontros com seu público de estudantes não são mais entendidos como aulas, mas momento de troca e compartilhamento de saberes, de criação coletiva e de investigação constante. Esse descolamento do professor que dá aula para o professor que agencia encontros para investigar e criar coletivamente já representa um grande desafio a uma escola culturalmente habituada com a dinâmica das aulas.

O professor artógrafo, portanto, preocupa-se com os registros do processo que vivencia no coletivo e realiza registros visuais tanto das vivências, como do processo de pesquisa envolvido na preparação dos encontros e planejamento das ações. Dessa maneira, ao vivenciarem o processo de criação conjuntamente, estudantes e professores vivenciam e constroem juntos novos conhecimentos, enquanto buscam criar formas de expressar o que desejam.

¹⁸ a/r/tografia (a/r/tography – artist/researcher/teacher) – conceito que concebe a prática artística, do/a pesquisador/a e do/a professor/a indissociáveis. O conceito foi desenvolvido por Rita Irwin.



A crítica do processo criativo oferece ainda outras possibilidades, as quais sugerimos que sejam exploradas pelo professor. Dentre elas, está a de constantemente haver um projeto coletivo em andamento. Assim, na perspectiva da crítica genética, a obra e o processo que a criaram são indissociáveis. Nesse contexto, para compreender a dimensão dessa formação, os estudantes precisam vivenciar o estado permanente de porvir da obra.

Nesse sentido, cada série do Ensino Médio foi pensado de forma a permitir o desenvolvimento de pelo menos dois processos de criação coletivos, um em cada semestre. É importante que a dinâmica de escolha de grupos seja acordada com cada coletivo, mas é fundamental que, uma vez formadas as equipes (entre 4 e 5 discentes), seja evitada ao máximo a mudança de integrantes. Assim, em todos os encontros, os grupos precisam estar juntos, momento em que precisarão aprender a estabelecer uma rotina de escuta atenta entre eles e em relação ao professor e suas proposições para o encontro.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e objetos de estudo descritos nos quadros anuais, poderá o professor fazer uso dos recursos didáticos e estratégias de ensino, inclusive envolvendo práticas inovadoras que garantam um maior dinamismo e engajamento por parte dos estudantes. Entretanto, mesmo que as atividades pedidas sejam individuais, sugerimos que, a cada encontro, existam exercícios ou atividades coletivas e que representem uma contribuição ao debate e ao processo de criação coletivo. Além disso, cada semestre letivo foi contemplado com a possibilidade de exploração da Competência 6, envolvendo a exploração de um recorte específico de linguagens artísticas visuais, e que, por sua vez, podem ter processos e materialidades em comum.

A exemplo da segunda série, que tem como objeto de estudo relacionado com campo artístico A linguagem das artes visuais tridimensionais tradicionais. Caberá ao professor, pois, provocar, promover e orientar a dinâmica durante os encontros e em atividades de pesquisa, de modo a garantir que os estudantes, não apenas aprendam sobre a linguagem e os processos criativos envolvidos na produção tradicional de obras tridimensionais, sejam elas esculturas, objetos, roupas etc., mas também experimentem o processo de criação de uma obra tridimensional, sendo capazes de agregar e reconhecer sua carga expressiva, elencando, analisando e debatendo criticamente acerca dos indícios presentes na obra.

Para tanto, sugerimos que essa dinâmica pedagógica seja, também, tomada enquanto possibilidade avaliativa, a qual detalharemos a seguir.

2.1.6.1.5 Possibilidades avaliativas para as Artes Visuais

A avaliação em Artes Visuais deve considerar a necessidade de constante aferição evidências de aprendizagem do processo segundo os objetivos definidos para cada encontro ou ciclo. Os



instrumentos de avaliação podem ser variados, mas utilizados e articulados de forma coerente com os objetivos das ações pedagógicas empreendidas. Assim, de maneira articulada com o processo de aprendizagem, a avaliação empreendida, à luz da crítica do processo de criação, busca produzir e analisar as diversas formas de registro do processo de criação coletivo desenvolvido pelos estudantes. Tais registros são nomeados por essa teoria crítica de documentos do processo de criação.

Sob esse viés, podem ser considerados documentos do processo de criação: portfólios, cadernos, anotações, fotografias, vídeos, esboços, ensaios, maquetes, apresentações, rodas de debates, publicação em redes sociais, registros de exposições escolares e mediação junto ao público etc. Acerca de cada um desses documentos, inclusive relacionados a sua utilização como recursos avaliativos na escola, existe vasta literatura a respeito, tanto em meios impressos como virtuais.

Propomos, portanto, um Projeto Prático de Criação por semestre, que busque reproduzir as condições e preocupações envolvidas em um processo poético de criação artística visual. Dessa maneira, faz-se necessária a observação de alguns aspectos inerentes ao fenômeno, principalmente aqueles relacionados com a estética do movimento criador: ação transformadora (percepção artística e recursos criativos), movimento tradutório, processo de conhecimento, construção de verdades artísticas e percurso de experimentação.

Os grupos de estudantes buscarão, sob a orientação do professor, ao longo dos encontros:

- Momento 1: conceber coletivamente um projeto de criação artística visual; sistematizar e planejar a distribuição de pesquisas e atuações individuais e coletivas;
- Momento 2: construir ou aplicar o projeto artístico visual; analisar e avaliar o processo coletivamente a partir dos documentos do processo de criação produzidos; sistematizar, organizar e sugerir formas de apresentação alternativas e criativas da experiência artística para a comunidade escolar.

Tomado como referência a abordagem de análise do movimento criador, poderá o professor aferir o processo de aprendizagem a partir do exame de evidências de aprendizagem individuais e coletivas, podendo fazê-lo segundo o estabelecimento de critérios. São alguns critérios possíveis para avaliação:

- capacidade de materialização e expressão do sensível; evidências de busca ou existência de métodos de trabalho e construção simbólica;
- houve o estabelecimento de rotinas e/ou procedimentos envolvendo o processo de criação coletiva;
- existência e/ou busca por estabelecer acordos coletivos de convívio, trabalho e mediação de conflitos;



- existiu e/ou foi consciente o caminho tensivo de criação, e como ele se estabeleceu no processo de construção coletivo;
- é consciente e/ou perceptível sob quais conhecimentos e verdades foi construído o processo, e que possibilidades outras foram exploradas e consideradas;
- de que forma exploraram as possíveis materialidades e que discussões permearam as possibilidades expressivas para cada uma delas; que discussões e entendimentos desenvolveram a partir da relação entre forma e conteúdo da obra criada;
- como percebem e compreendem os fragmentos do processo e a toda obra e processo;
- como lidam com os caminhos e ideias que não conduziram a obra, os erros e equívocos do processo de criação;
- que critérios utilizam para dar a obra por acabada ou entendê-la como inacabada; que marcas psicológicas reconhecem na obra, o quanto se identificam ou não com ela; como sistematizam e organizam a experiência artística vivida para apresentar ao outro.

Nesse contexto, o professor roteiriza sua sequência didática a partir de uma discussão prévia com os estudantes. Apresentando os objetos de estudo e os objetivos de aprendizagem, coletivamente planejam e definem, em comum acordo, as etapas do processo de aprendizagem (regras de convívio e uso dos espaços da escola, cronogramas e agendas etc.), assim como, também, os recursos (portfólios, cadernos, fotografias do processo etc.) e critérios (relacionados a análise do movimento criador ou outros que se façam necessários criar) de avaliação que serão utilizados. Essa prática de planejar junto com os estudantes é fundamental e proporcionará aos/às estudantes habilidades que lhes servirão para desenvolver diversos objetivos de aprendizagens descritos ao longo de todo Ensino Médio.

Essa abordagem busca restaurar o enfoque na aprendizagem ao adotar o planejamento compartilhado de maneira integrada ao processo de avaliação. Uma das consequências dessa abordagem é a tendência à particularização do planejamento para cada coletivo (cada turma). Se, por um lado, ela potencializa a aprendizagem e gera mais autonomia ao considerar e adotar outros caminhos possíveis para que a aprendizagem ocorra, por outro, ela demanda do professor a adoção de uma postura mais atenta e mediadora entre os interesses e propostas dos estudantes e a necessária articulação entre objetivos de aprendizagem, critérios e recursos de avaliação.

Vale lembrar, também, que um processo de avaliação não se reduz à atribuição de nota a um estudante, ele comunica ao professor a efetividade de um processo de aprendizagem frente a um objetivo de aprendizagem pré-definido. Simultaneamente, indica ao estudante que algo pode não estar devidamente conhecido.

Enfim, apesar de sugerirmos uma abordagem avaliativa focada na aprendizagem e no processo de criação, com a definição de alguns critérios e a produção de registros, considerados



simultaneamente enquanto documentos do processo de criação para os estudantes e de avaliação para o professor, cabe a este a utilização ou não da proposta, inclusive sendo ele, enquanto licenciado em artes visuais, capaz de operar alterações e sugerir adaptações condizentes com cada contexto de ensino, de modo a preservar e garantir o desenvolvimento de sua autonomia criativa, expressiva e pedagógica.

2.1.6.2 Conhecimentos em Dança

2.1.6.2.1 A Dança enquanto linguagem de expressão e comunicação simbólica

A Dança é uma linguagem humana que está presente em todas as culturas. Por meio dela, podemos estudar os modos de ser, estar e agir de um povo. Assim sendo, a Dança carrega consigo significações e símbolos que comunicam formas de existir no mundo. Estudar Dança, pois, significa adentrar este universo da comunicação por intermédio do movimento estético significativo.

Na Educação Básica, a Dança foi legitimada como uma linguagem do componente Arte, desde o final do século passado, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em sua alteração em 2016 (Lei 13.278/2016), que em seu art. 26 § 6º, diz que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”, e igualmente contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao lado de outras linguagens artísticas como as artes visuais, audiovisual, teatro, artes circenses e música.

Apesar de constar, neste documento, também, enquanto objetos de conhecimento da disciplina Educação Física, enquanto Arte, a Dança adquire status de área de conhecimento autônoma, com seus diversos objetos específicos e ênfase no seu fazer estético, compreendendo que o corpo não se refere apenas ao sistema locomotor, mas a todos os seus aspectos físico, emocional e cognitivo.

Dessa realidade, surge uma pergunta: Quais serão os objetivos pertinentes à Dança? Seguramente não será formar dançarinos/as profissionais. Para essa finalidade, outros caminhos deverão ser traçados (cursos extracurriculares e/ou Bacharelado em Dança). À escola, cabe garantir a formação cidadã, dando ao/à estudante, por meio do ensino de Dança, experiências estéticas, relacionais e criativas, trabalhando aspectos físicos, emocionais e cognitivos, preparando-o para o mundo adulto.

Desse modo, um/a estudante, ao ingressar no Ensino Médio, por meio dos conhecimentos da Dança, desenvolverá habilidades e competências que o tornem capaz de se expressar, produzir e comunicar por meio do corpo e do movimento; fruir e significar dança; desenvolver habilidades para estar em situações de exposição, desenvolver pensamento crítico em relação ao uso do corpo;



compreender, discutir e intervir nas relações de poder e silenciamentos dos corpos na sociedade; além de conhecer o próprio corpo, a relação com o outro e o ambiente, atuando de modo empático, ético e estético no mundo.

Propomos, por isso, diálogos claros com as danças locais, notadamente as danças paraibanas, mas também as danças brasileiras e estrangeiras, trazendo a complexidade das diferentes expressões em seus locais de origem e as possíveis leituras de mundo a partir delas. Para tanto, faz-se necessário abordar e aprofundar desde os objetos de conhecimento mais básicos até os mais complexos, para a formação de uma pessoa consciente e comprometida consigo e com a sociedade.

Assim, a BNCC, no Ensino Médio, define cinco Campos de Atuação Social para a área de Linguagens e suas Tecnologias, em que está inserida, entre outras, a Arte. São eles: campo da vida pessoal, campo artístico, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Dessa forma, o currículo de Dança cria um diálogo entre seus conteúdos e os campos de atuação social, relacionando a Dança e a vida escolar e extraescolar do/a estudante, trazendo-o para o papel de protagonista e, portanto, responsável por suas formas de agir, interagir e transformar a si e ao entorno.

No campo da Vida Pessoal, o/a estudante deve ter espaço para entrar em contato mais aprofundado com seu corpo, trabalhando aspectos físicos, emocionais e cognitivos. É nesse campo que o/a estudante será estimulado a entrar em contato com sua ancestralidade, sua cultura e aspectos da sua comunidade. É pela via do conhecer-se (Quem sou? De onde venho? O que me interessa?) que se pretende empoderar o/a estudante, dando a ele condições físicas, psíquicas e emocionais para assumir o protagonismo nas aulas de Dança.

Já no campo Artístico, são abordados aspectos de criação, fruição, pesquisa e experimentação da Dança. As propostas aqui são direcionadas tanto para dar novas ferramentas para criação em Dança quanto para trabalhar as danças já vivenciadas pelos jovens, significando e ressignificando, aprofundando o entendimento de corpo, movimento e comunicação simbólica.

Para o campo das Práticas de estudo e Pesquisa, o/a estudante será estimulado a pesquisar e analisar a Dança em diferentes aspectos, desenvolvendo a sua capacidade de argumentação e reflexão sobre a linguagem da Dança. Assim sendo, pretendemos que o/a estudante trabalhe a dança em diferentes contextos e consiga traduzir seus pensamentos e vivências em textos escritos, fazendo avançar os conhecimentos científicos da Dança.

Ao ser trabalhado o campo Jornalístico-Midiático, o estudante será apresentado ao universo da mídia informativa e ao discurso publicitário. Como a dança acontece nesses ambientes? Que tipos de dança são privilegiadas e que tipos são ocultadas? Aqui temos o objetivo de criar um olhar crítico com relação à circulação e produção da Dança.



Finalmente, para a formação integral de um cidadão, é preciso ter conhecimento das leis e textos normativos que regulam a Vida Pública. Neste campo de atuação, convidamos os jovens a adentrar no universo político da arte, conhecendo direitos e deveres da juventude e como esses conhecimentos são tratados na Arte. Munido de tais conhecimentos, o estudante poderá debater, expressar, denunciar, apontar problemas e propor soluções por meio de trabalhos de sensibilização corporais e propostas estéticas de intervenção.

Nesse contexto, para o Ensino Médio, esperamos que o professor atue de modo a mediar os objetos de conhecimento de Dança e os conhecimentos dos jovens, trazendo para si a responsabilidade de orientar e aprofundar as pesquisas e discursos de seus estudantes. Ao estudante, cabe atuar como protagonista do processo, relacionando a vida escolar e extraescolar, desenvolvendo capacidades crítica e reflexiva em relação ao corpo, ao movimento e às danças.

Por fim, a presente Proposta Curricular para o estado da Paraíba, no que se refere a Artes/Dança, pretende colaborar para a formação cidadã, resultando em pessoas conscientes e atuantes na sociedade.

2.1.6.2.2 Fundamentos teóricos/específicos da Dança

Mais do que uma maneira de exprimir-se por meio do movimento, a dança é um modo de existir - e também a realização da comunhão entre os homens.

Klauss Vianna

A Dança na Escola, atualmente, é considerada uma área de conhecimento autônoma, como já apontado por Rengel (2008) e Strazzacappa (2001), por meio da qual se trabalha a sensibilidade estética e perceptiva, a criatividade improvisacional e compositiva, a capacidade interpretativa e crítica, o cooperativismo, o reconhecimento e o respeito à diversidade.

Dessa forma, a proposta de educar com e por intermédio da Dança no contexto escolar vem ao encontro de se pensar a dança como uma linguagem que educa pelos sentidos (PORPINO, 2018), pela integração entre movimento físico, intelectual, emocional (RENGEL, 2008) e pelas possibilidades de leituras de si e do mundo (MARQUES, 2010). A dança deve, pois, ser estudada e trabalhada de forma ampla, mediante a sua diversidade cultural, estética e corporal, ao compreender seus múltiplos contextos (palco, museu, espaços alternativos, mídia, rua, festa, ritual, escola, universidade) e reconhecer seus sujeitos produtores (artistas, comunidades, mestres das culturas tradicionais) e suas visões de mundo.

Sob esse viés, vale salientar que a Dança na Escola não deve se restringir a técnicas de dança ou estilos de dança, como a dança clássica (balé), o break, a dança do ventre, a dança popular (de



grupos folclóricos), o jazz, ou a técnicas de dança contemporâneas. A dança, para o/a estudante, pode estar atrelada a ambientes de sociabilidade, mas também pode significar a autocensura (por timidez ou por doutrinas religiosas). Nesse sentido, é preciso trabalhar de forma inclusiva e apresentar diversas possibilidades de abordagens, não se limitando à reprodução de códigos de movimento, técnicas e estilos específicos que possam excluir estudantes “não aptos” para o seu exercício. Ainda que seja possível e muito bem-vindo o trabalho com técnicas de dança, é preciso

[...] considerar como técnicas, não somente aquelas sistematizadas ou codificadas para o ensino formal, como as técnicas do Ballet Clássico ou da Dança Moderna, mas os diversos modos de fazer, de dançar, que, veiculados pela tradição, renovam-se de geração a geração, levando consigo o desenvolvimento de uma “destreza”, certa habilidade ou adaptabilidade para determinada ação, que se traduz num ato educativo. (PORPINO, 2018, p. 100)

Assim, buscamos compartilhar, estudar e reconhecer técnicas e estéticas (sempre atreladas) de danças contextualizadas ao reconhecer a diversidade e a riqueza cultural da Paraíba. Para isso, temos como grande recurso a possibilidade de compreendê-las a partir da vida dos próprios estudantes, de sua ancestralidade, respeitando as diversas identidades e histórias de vida (SANTOS, 2005). Além disso, é possível observar danças a partir do cotidiano dos/das estudantes e de suas corporalidades ao reconhecer o potencial artístico, expressivo e crítico das culturas juvenis paraibanas.

É preciso destacar, também, que “o ensino das danças e manifestações populares na Escola deve ser considerado para além de sua apropriação em datas cívicas”, como nos ensina a pesquisadora de danças populares Marianna Monteiro (2011, p.20).

Fora de seu contexto, a dança popular se enfraquece e dificilmente contamina com sua vitalidade a dança dos palcos [e da escola], que, por sua vez perde em liberdade e autonomia estética ao procurar legitimar uma identidade frágil ancorada muitas vezes em clichês.

Podemos considerá-las como fontes de conhecimento técnico, expressivo e poético com o propósito de estudá-las e reelaborá-las em processos criativos, entretanto, reconhecendo as particularidades de seus parâmetros estéticos, seus mestres e brincadores. Convidar mestres das culturas populares é uma de muitas estratégias para a sua valorização, pois, muitas vezes, o universo cultural do mestre é o mesmo que o do/da estudante. Conhecer as danças da Paraíba, por meio de pesquisadores (ANDRADE, 1982; PIMENTEL, 2005; AYALA, 1999) e mestres implica compreender os processos históricos e identitários que formam a cultura paraibana.

Faz-se mister destacar que o exercício da autonomia e da criticidade pelos jovens pode ser realizado pela interpretação e reflexão sobre as danças em seus contextos, considerando suas complexidades e contradições. Nesse sentido, as danças urbanas (break e outras originárias no movimento hip hop) podem ser meios de expressão da cultura negra diaspórica e, ao mesmo tempo, objeto de consumo. Já o balé clássico nos ensina qualidades de movimento leve a partir de gestos



graciosos, ao passo que nos impõe, em seus repertórios, papéis de gênero estereotipados. A dança do passinho ou a swingueira, por sua vez, permitem-nos experimentar uma ampla mobilidade dos quadris (cintura pélvica) e, ao mesmo tempo, podem ser um meio de opressão e de objetificação do corpo feminino.

Além do exercício da reflexão, temos como principal objetivo experimentar e investigar o movimento por intermédio da prática de diversas danças com seus códigos e padrões de movimento, técnicas, dinâmicas e gestualidades próprias. Trabalhar com tal diversidade, pois, tem por finalidade a ampliação do vocabulário de movimento, as habilidades sensório-motoras e perceptivas.

Ainda temos a possibilidade de trabalhar para além dos estilos e técnicas ao dialogar com o entendimento de dança de Rudolf Laban (1978, 1990), que, no início do século XX, mostrou que a dança está nos movimentos, nos impulsos internos e nas nossas ações. Para esse pioneiro da Dança, que a considerava como meio de educação, arte e ciência, estudar dança é estudar o corpo em movimento, é estudar o próprio movimento presente no nosso cotidiano ou em uma coreografia.

Dessa maneira, Laban nos faz compreender as possibilidades de significação da dança, mediante o fazer-pensar o movimento. Com base em seus estudos coreológicos e corêuticos, podemos trabalhar com os fatores de movimento (peso, espaço, tempo e fluxo), as ações básicas (derivadas das combinações dos fatores) e o espaço do próprio corpo (cinesfera), criado sempre em relação ao movimento.

Outrossim, ao complementar e atualizar os estudos de Laban, Isabel Marques (2010) propõe o entendimento de seus signos e componentes, a partir da investigação de seus subtextos. A autora apresenta, nesse sentido, perguntas que, com respostas inter-relacionadas, podem ampliar as leituras das danças: quem/com quem se move? (intérprete e meio ambiente); onde se move? (espaço do corpo e espaço cênico); o que se move? (partes do corpo, ações e formas do corpo); como se move? (qualidade expressiva do movimento) e por que se move? (intenções, motivações, questões estéticas e éticas) (MARQUES, 2010).

Entretanto, não devemos considerar os estudos de Laban como universais, base para a compreensão de todas as danças. É preciso sempre compreendê-lo como um pensador fundante da dança moderna ocidental que traz consigo valores estéticos, que devemos atualizar segundo as nossas referências de vida.

Assim, é necessário convidá-lo a dialogar com pensadores e fazedores da dança mais próximos, como, por exemplo, Klauss Vianna e Angel Vianna, pioneiros nos estudos do corpo e do movimento no Brasil. Seus estudos e métodos podem ser considerados como parte do campo dos Estudos Somáticos, perspectiva sobre o corpo e a criação em dança, no qual grande parte dos dançarinos e coreógrafos contemporâneos têm formação.



Afora a conexão entre técnicas somáticas e a estética da dança contemporânea, essa abordagem, antes conhecida como “consciência corporal”, propicia a escuta e o respeito ao próprio corpo (MILLER, 2016), possibilita a percepção cuidadosa de si, do outro e do ambiente. Klauss Vianna (2005, p.104) diz que “a dança começa no conhecimento dos processos internos”. Ao voltarmos a atenção a nossa estrutura muscular, articular e esquelética, respiração, emoção etc., interferimos na organização corporal e na expressividade do movimento.

Assim, podemos conhecer nosso próprio corpo e, ao nos conhecermos, reconhecer a diversidade de corpos, uma vez que diferentes corpos produzem diferentes danças, que devem ser incluídas como expressão dos muitos universos culturais que atuam na Escola.

[...] Se ao aluno for ensinado a respeitar as diferenças existentes nos corpos, ele cuidará e aceitará o seu corpo, com a sua própria peculiaridade e individualidade. Inexiste um modelo de corpo. O que existe é um diálogo do/com o corpo e outros corpos. Portanto, que dança dançar na escola? Todas as que forem possíveis. Tão somente, junto a uma visão crítica. É preciso, por exemplo, que os alunos reflitam sobre as letras das músicas que estão dançando, tanto em português, inglês ou em outra língua qualquer. (RENGEL, 2008, p. 08)

Por fim, consideramos os processos de criação em dança como processos educacionais (MARQUES, 2011), que exercitam a colaboração e a parceria, espaços de discussão, negociação e expressão de ideias. Confirmamos, assim, que “a pesquisa e a produção colaborativa precisam ser o modo privilegiado de tratar os conhecimentos e discursos abordados no Ensino Médio” (BNCC, 2017, p. 477). Assim, a Dança propõe uma maneira de educar os sentidos, de dar sentido ao mundo por meio do conhecer, praticar e fruir as danças dos artistas e de manifestações culturais.

2.1.6.2.3 Organização Curricular de Dança

1ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências,	EM13LGG503	Trabalhar a autoestima por meio de (re)organização corporal (Técnicas Somáticas).	Consciência corporal e autocuidado.
	EM13LGG301		
	EM13LGG503		Corpo singular.
	EM13LGG501	Promover o autoconhecimento, reconhecendo o corpo em sua singularidade	
	EM13LGG502		
	EM13LGG204		Estudos autobiográficos e ancestralidade.
	EM13LGG303		
	EM13LGG502		Cultura local.



experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)		(escovação corporal, toque, peso, apoios). Compreender o corpo e a dança, integrando aspectos físicos, perceptivos e emocionais (Técnicas Somáticas). Reconhecer as singularidades do próprio corpo e as diferenças em relação aos demais, suas potencialidades e dificuldades (propriocepção, conscientização do movimento). Investigar a história pessoal, descobrindo aspectos artísticos por intermédio da biografia (entrevistas com familiares, diários de bordo, apresentação criativa dos dados recolhidos). Conhecer, reconhecer e valorizar a cultura popular e tradicional que faz parte do cotidiano dos educandos (visitas em campo, debates, exposições, apresentações). Discutir sobre diversidade de gênero, racismo e todas as formas de opressão e expressão do corpo na sociedade.	Corpo e Cotidiano.



ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG501	Experimentar técnicas de improvisação em Dança.	Improvisação, jogos corporais e composição em Dança.
	EM13LGG201		
	EM13LGG501	Vivenciar jogos corporais.	
	EM13LGG201		
	EM13LGG603		
	EM13LGG601	Experimentar os fatores de movimento (fluência, espaço, peso e tempo) e ações corporais, interligando os aspectos físicos, emocionais e intelectual.	Processos criativos a partir de fatores do movimento e ações corporais.
	EM13LGG602		
	EM13LGG601		
	EM13LGG604		
	EM13LGG603		
	EM13LGG703		
	EM13LGG602		
	EM13LGG502	Ressignificar e apropriar-se de danças e passos de dança para a criação autoral.	Técnicas de dança como ferramenta para preparação do corpo e criação em dança: (balé, break, bandas marciais, danças de salão, estileto, k-pop, dança do ventre, jazz entre outros).
	EM13LGG502		
	EM13LGG303		
		Fruir e discutir danças nacionais e internacionais que promovem relações com temas políticos, culturais, sociais, econômicos, históricos, entre outros.	A dança como possibilidade de comunicação cultural, social, política e histórica.
		Investigar a complexidade das danças tradicionais em seus aspectos híbridos e relações com a comunidade (Coco, Ciranda, Toré, Congos, A Barca, Boi de Reis, Cavalo Marinho, Lapinha, A La Ursa, Tribos de Índio carnavalescas, Frevo, Danças rituais do candomblé e da Jurema, Capoeira, Quadrilha).	Pesquisa e criação em danças, em diálogo com culturas locais e tradicionais (cigana, afro-brasileiras/quilombola, indígenas).
		Experimentar e propor danças que ocupem espaços alternativos dentro e fora da escola.	Espaços não convencionais.
			Performance.
			Intervenção urbana.



		Fruir e discutir aproximações e diferenças entre videoclipe e videodança. Discutir e aplicar o conceito de tecnologia na criação de produtos artísticos em dança e em registros de trabalhos. Pesquisar grupos de dança brasileiros e internacionais que trabalham corpos diferentes do padrão. Identificar, discutir e analisar a relação das danças midiáticas e os modos de ser e estar no mundo, preconceitos e estereótipos.	Instalação coreográfica. Dança e novas tecnologias. Dança e diversidade. Danças da mídia (K-pop, estileto, vogue, funk, danças acrobáticas, entre outras).
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG601 EM13LGG601 EM13LGG604 EM13LGG601 EM13LGG604 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG203 EM13LGG502 EM13LGG303 EM13LGG502	Pesquisar, identificar e conhecer os principais movimentos da dança cênica ocidental. Identificar as matrizes (africanas, indígenas, europeias) nas danças locais. Identificar e discutir a pluralidade de danças afro-brasileiras e africanas no Brasil. Conhecer, reconhecer e valorizar as diferentes danças indígenas locais e nacionais (Toré e Coco	Dança Cênica (dança clássica, dança moderna, dança-teatro, dança pós-moderna, dança contemporânea). Dança local. Danças afro-brasileiras e africanas. Danças Indígenas. Danças midiáticas (K-pop, estileto, vogue, funk, danças acrobáticas, entre outras).



		Potiguara, Toré e Coco Tabajara. Danças Indígenas do Nordeste como dos Pankararu, Karri-Xocó, Patachó. Danças Indígenas da floresta como Assurinis, Wayãpi, Kaiapó, Bororo. Danças Indígenas dos povos do sul: Guaranis.-mbiá, Guarani-kayowá, kaingang, Xoclen). Analisar e refletir sobre danças da mídia e sua relação com a sociedade. Discutir e problematizar conceitos de diversidade, diferença, deficiência e inclusão. Identificar e discutir padrões estéticos corporais aceitáveis e inaceitáveis na sociedade.	Dança e diferença.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em	EM13LGG103 EM13LGG201 EM13LGG601 EM13LGG704 EM13LGG101 EM13LGG201 EM13LGG101	Realizar pesquisas bibliográficas (por meio de revistas de divulgação científica, blogs e sites) sobre grupos, artistas e mestres da Dança (dança cênica, vídeo-dança, manifestações populares,	Mídias digitais como recurso para fruir e analisar a dança. Danças da Mídia. Processos criativos e as mídias.



relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).		danças africanas, afro-brasileiras e indígenas). Apreciar e compartilhar diferentes danças da mídia, observando suas organizações corporais e espaciais, vocabulário de movimento e contexto. Analisar os conteúdos das letras das músicas e discutir sobre. Discutir sobre as relações entre cultura popular e cultura de massa, culturas periféricas e canônicas. Pesquisar nas mídias jornalísticas temas da atualidade política e social para a criação em dança.	
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG104 EM13LGG305 EM13LGG502 EM13LGG304 EM13LGG305	Ler e debater sobre os direitos da juventude, refletir em que medida o direito ao corpo e ao movimento se relacionam com o estatuto. Pesquisar sobre trabalhos de artistas que trabalham com questões sobre inclusão racial, étnica, de gênero e de pessoas com deficiência. Propor criação coletiva que utilize o espaço escolar como espaço cênico para debate e questionamento de	Social por Cidadania e direitos humanos e o Estatuto da Juventude. Inclusão Social na Dança. Intervenção meio da dança.



		problemas sobre o contexto escolar, apontando proposições. Possibilitar o protagonismo social do estudante e o empoderamento juvenil a partir da dança.	

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG503 EM13LGG301 EM13LGG503 EM13LGG501 EM13LGG501 EM13LGG302 EM13LGG502 EM13LGG204	Aguçar os sentidos. (toque, exercícios de olhos vendados, experimentação de odores, sabores, texturas). Desenvolver a capacidade de tocar a si a ao outro (massagem individual e coletiva). Olhar e deixar ser olhado. Ouvir e ser ouvido. Questionar e relacionar a própria história e características corporais (tensões musculares, posturas corporais, espaços articulares, entre outros). Investigar elementos e práticas artísticas familiares relacionadas com o movimento.	Consciência corporal e autocuidado. Corpo singular Estudos autobiográficos e ancestralidade. Cultura Local. Corpo e Cotidiano.



		Vivenciar e analisar as culturas locais nos seus modos de ser e estar no mundo (convidar mestres para promover vivência na escola, aula de campo, entre outros). Pesquisar possíveis relações entre a arte e o direito de ser, independentemente de sexo, gênero, orientação sexual, idade, raça, classe social, religião e debilidade física ou mental.	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG501 EM13LGG501 EM13LGG301 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG603 EM13LGG302 EM13LGG301 EM13LGG501 EM13LGG104 EM13LGG103 EM13LGG703 EM13LGG501 EM13LGG104 EM13LGG302 EM13LGG305 EM13LGG303	Improvisar e organizar material levantado nas improvisações em composições coreográficas. Entender e praticar o fazer dança como processo de pesquisa a partir dos fatores de movimento e ações corporais. Produzir criações individuais e coletivas a partir de recriação de danças já existentes, subvertendo lógicas e significações da dança original. Compreender e propor dança que relacione múltiplas dimensões (política, histórica, cultural, social, econômica...).	Improvisação, jogos corporais e composição em Dança. Processos criativos a partir de fatores do movimento e ações corporais. Técnicas de dança como ferramenta para preparação do corpo e criação em dança. A dança como possibilidade de comunicação cultural, social, política e histórica. Pesquisa e criação em danças, em



		Compreender e vivenciar <i>in locu</i> processos de transmissão das culturas locais e tradicionais. Experimentar e propor dança em diálogos com outras expressões artísticas (performance, artes visuais, entre outros). Experimentar a linguagem da videodança. Propor criação artística, abordando a temática da diversidade corporal. Criar danças autorais, coletivas e/ou individuais a partir dos conceitos de dança contemporânea, que tem como ferramenta técnica danças da mídia.	diálogo com culturas locais e tradicionais (cigana, afro-brasileiras/quilombola, indígenas). Espaços não convencionais. Performance. Intervenção urbana. Instalação coreográfica. Dança e novas tecnologias. Dança e diversidade. Danças da mídia.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as	EM13LGG304 EM13LGG302 EM13LGG604 EM13LGG604 EM13LGG604 EM13LGG203 EM13LGG202 EM13LGG102 EM13LGG603 EM13LGG604	Pesquisar e discutir sobre cadeia produtiva da dança cênica. Pesquisar sobre liderança de mestres da cultura local e sua relação com a sociedade. Pesquisar a história da dança negra no Brasil: conceitos e preconceitos.	Dança Cênica (dança clássica, dança moderna, dança-teatro, dança pós-moderna, dança contemporânea). Dança local. Danças afro-brasileiras e africanas. Danças Indígenas.



linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).		Discutir processos históricos e relações de poder entre as danças indígenas e as demais danças no país. Relacionar danças midiáticas e políticas do corpo, trabalhando conceitos de estereótipo e preconceito. Compreender os processos históricos de exclusão e inclusão de pessoas com deficiência na dança e relacioná-las com os Direitos Humanos.	Danças da mídia Dança e diferença.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG103 EM13LGG704 EM13LGG301 EM13LGG101 EM13LGG201	Realizar pesquisas de entrevistas com artistas da dança do Brasil e mestres das culturas populares. Conhecer a escrita crítica de obras de dança de jornalistas e pesquisadores. Compreender a crítica de dança em suas dimensões da descrição, interpretação e julgamento. Refletir de modo crítico sobre as danças midiáticas (questionar relações de poder, relações de gênero, consumo e se se relacionam com danças de matrizes étnicas).	Mídia digital como recurso para fruir e analisar a dança. Crítica de Dança. Danças da Mídia. Processos criativos e as mídias.



		Trabalhar com imagens trazidas das mídias que expressem gestos e atitudes corporais para improvisação e composição.	
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG103 EM13LGG305 EM13LGG602 EM13LGG304 EM13LGG604 EM13LGG104 EM13LGG305	Realizar exercícios de tradução intersemiótica, da expressão textual à expressão corporal, com temas dos direitos da juventude Realizar apreciações coletivas sobre trabalhos que envolvam inclusão social. Pesquisar trabalhos de artistas sobre arte, ativismo social e artistas que trabalham com denúncia social, crítica ao consumismo e às questões socioambientais. Realizar releituras no espaço escolar de obras de artistas da Dança. Realizar levantamento de questões e problemas do espaço escolar, do bairro, da comunidade, da cidade e relacioná-los com exercícios somáticos e criativos.	Cidadania e direitos humanos e o Estatuto da Juventude. Inclusão social. Ativismo e Dança. Intervenção social por meio da dança.



CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG503 EM13LGG301 EM13LGG503 EM13LGG501 EM13LGG104	Aprofundar estudos relativos ao corpo e suas interações com o outro e com o ambiente. Reconhecer e desenvolver potencialidades físicas, emocionais e cognitivas. Compreender as diferenças corporais como formas de ser e estar no mundo. Traduzir aspectos da cultura familiar em pesquisa de movimentos. Criar diálogos e aproximações entre as culturas locais e a cultura escolar.	Consciência corporal e autocuidado. Corpo singular. Estudos autobiográficos e ancestralidade. Cultura local.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e	EM13LGG201 EM13LGG201 EM13LGG301 EM13LGG301 EM13LGG603 EM13LGG602 EM13LGG301 EM13LGG703 EM13LGG305 EM13LGG102	Vivenciar processos criativos e colaborativos a partir de improvisação, promovendo uma reflexão crítica a respeito de autoria e coautoria em dança. Relacionar os fatores de movimento e ações corporais como uma forma de aproximação com a	Improvisação, jogos corporais e composição em Dança. Processos criativos a partir de fatores do movimento e ações corporais. Técnicas de dança como ferramenta para



emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).		linguagem teatral e a performance. Traduzir obras de dança consagradas, recriando-as em linguagem contemporânea. Produzir críticas em danças de obras que relacionem múltiplas dimensões (política, histórica, cultural, social, econômica...). Fruir, experimentar e propor diálogos possíveis com as culturas locais e tradicionais. Promover intervenções urbanas, performances e instalações coreográficas. Aprofundar experimentos na linguagem da videodança. Investigar e criar dança com pessoas com e sem deficiência. Investigar impactos das danças midiáticas nos contextos sociais.	preparação do corpo e criação em dança. A dança como possibilidade de comunicação cultural, social, política e histórica. Pesquisa e criação em danças em diálogo com culturas locais e tradicionais (cigana, afro-brasileiras/quilombola, indígenas). Espaços não convencionais. Performance. Intervenção urbana. Instalação coreográfica. Dança e novas tecnologias. Dança e diversidade. Danças midiáticas.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	EM13LGG103 EM13LGG602	Assistir e produzir crítica de espetáculos cênicos.	Dança Cênica



Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG102 EM13LGG101 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG202 EM13LGG102 EM13LGG305 EM13LGG303 EM13LGG301	Estabelecer diferenças e aproximações nos modos de fazer das danças locais e danças cênicas. Discutir o lugar do negro na sociedade brasileira a partir de sua dança. Pesquisar e experimentar processos de transmissão da dança indígena (pesquisa de campo). Criar diálogos entre as danças midiáticas e a dança produzida na escola. Conhecer e propor formas de acessibilidade comunicacional, atitudinal, arquitetônica, metodológica para a dança.	(dança clássica, dança moderna, dança-teatro, dança pós-moderna, dança contemporânea). Dança local. Danças afro-brasileiras e africanas. Danças Indígenas. Danças da mídia. Dança e diferença.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG602 EM13LGG201 EM13LGG603 EM13LGG703 EM13LGG305	Realizar apreciações coletivas e individuais por meio de registros audiovisuais de espetáculos e manifestações de danças locais e estrangeiras. Compreender as possibilidades de reelaboração mediante a investigação de movimento, combinação de diversos vocabulários, manipulação do tempo, do espaço e de dinâmicas, utilizando-se de	Mídia digital como recurso para fruir e analisar a dança. Danças da Mídia. Crítica de Dança. Processos criativos e as mídias.



		danças midiáticas para a composição. Produzir análises críticas de obras de dança fruídas presencialmente e pela mídia (televisão ou meios digitais). Criar blogs e páginas em redes sociais para divulgação de informações e críticas elaboradas sobre espetáculos, grupos e artistas da Dança. Relacionar liberdade de imprensa e expressão com o poder comunicacional da dança por intermédio de criações coletivas.	
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG305 EM13LGG204 EM13LGG603 EM13LGG204 EM13LGG305	Conhecer as políticas públicas para o campo da Dança, para a Arte e para a Educação. Planejar atividades de Produção de espetáculos e intervenções. Realizar a produção de evento cultural e/ou espetáculo e apresentá-lo no espaço escolar. Elaborar coletivamente estratégias artivistas de intervenção, com dança no espaço público (urbano,	Políticas Públicas para Arte e para Educação. Artivismo e Dança. Dança e Ética.



		comunitário, escolar, etc.) para levantar críticas e proposições sobre temas de igualdade social, racial, de gênero, econômica. Reconhecer, no exercício de criar, interpretar e produzir dança coletivamente, valores e condutas éticas que possam contribuir para um mundo mais colaborativo e com menos desigualdades sociais.	

2.1.6.2.4 Processos Metodológicos da Dança

A Dança, pela natureza do seu fazer, deve ocorrer de modo teórico-prático no Ensino Médio. Isso se dá porque há uma indissociação entre mover, sentir, pensar e agir, já que todos acontecem no corpo e estão intimamente interligados. Assim sendo, é esperado que o/a professor/a de Dança seja licenciado/a na área, pois, para esse tipo de abordagem, faz-se necessária a formação adequada.

Diante desse contexto, é imprescindível observar que, há tempos, a proposta de Dança para a Educação Básica já superou a ideia limitada de que é suficiente aprender e apresentar coreografias em datas comemorativas. Como uma área de conhecimento ampla e vinculada à Arte, a Dança deve dar aos estudantes ferramentas para o conhecimento de si e de suas potencialidades, no convívio pessoal e no social, sabendo trabalhar suas características e as do outro, compreendendo e lidando com as diferenças, sejam sociais, culturais ou físicas, em direção a um corpo cidadão, ético e estético.

Para tanto, faz-se necessário que o professor/ transforme a sala de aula de dança num grande laboratório da vida, em que seja possível experimentar, mover, criar, analisar, discutir, observar, pesquisar, criticar e produzir Dança. O protagonismo dos estudantes, portanto, deve ser observado, cabendo ao professor o papel de mediador entre os desejos e anseios dos jovens e os objetos de conhecimento propostos.

É importante ressaltar, ainda, que haja na escola uma sala adequada para a prática de Dança, com piso próprio para evitar lesões e, principalmente, com espaço livre para o movimento. Infelizmente essa não é uma realidade na maioria das escolas do estado da Paraíba, o que prejudica bastante o



desempenho das atividades. Assim, faz-se importante conscientizar gestores para essa necessidade. Todavia, é interessante que ocorram também propostas que ocupem locais alternativos dentro e fora da escola para as práticas da Dança. Isso não se significa substituir o local adequado, e sim utilizar novos locais para execução de propostas específicas.

É sabido, obviamente, que não estamos na escola com o objetivo de formar dançarinos. Isso compete às graduações em Dança. Pretendemos que o/a estudante experimente seu corpo em movimento e todas as implicações dessa ação. Dessa forma, para que o estudante se organize, pode-se lançar mão de alguns recursos como o diário de bordo para escrever as experiências e reflexões a partir delas; rodas de conversa após as atividades; compartilhamentos via blogs ou outro meio digital; portfólios; inventários pessoais, entre outros.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.483) para o Ensino Médio

É fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.

Notadamente, o que esperamos da Dança na escola é que professor e estudantes consigam articular os conhecimentos com a vida. Nesse sentido, trazer a cultura de dança local para ser trabalhada em aula pode ser um início. Mesmo que essa dança seja um tabu e não seja aceitável socialmente no ambiente escolar, pode ser enriquecedor trazê-la e trabalhá-la em toda sua potencialidade:

- TÉCNICA (O que é preciso para executar essa dança? Qual o aquecimento necessário? Que grupos musculares devo fortalecer para não lesionar?);
- EXECUÇÃO (Como dançar?);
- COMPOSIÇÃO (Como está estruturada essa dança? Passos? Improvisos? Coreografias?); HISTÓRIA (Por que se dança assim? Quais as danças que influenciaram essa? Onde surgiu? Em que contexto?);
- CORPOREIDADE (Que tipo de mensagens essa dança carrega consigo? Que corpo é esse que dança?).

Além disso, aprofundar o conhecimento sobre a cultura local pode funcionar como um start para que as aulas de dança se tornem um espaço de investigação instigante e que consigam dialogar diretamente com os jovens, trazendo seu protagonismo.

Nas pesquisas em dança, é extremamente importante que o/a estudante tenha autonomia para recolher dados, problematizar, classificar e interpretar. Devem ser utilizados diversos meios e



abordagens de pesquisa, como bibliografias, videografias, fotografias, fruição de espetáculos presenciais etc.

Seguindo a mesma lógica, é preciso diversificar os estilos de dança a serem trabalhados: danças da cultura local (coco de roda, ciranda, quadrilha junina, forró, frevo, bumba meu boi, cavalo-marinho entre outras), danças cênicas (contemporânea, clássica, butho, dança-teatro etc.), danças da mídia (break, funk, passinho etc). Nesse contexto, é de grande importância oportunizar aulas de campo, na quais o estudante poderá vivenciar as danças em seus locais de origem, em contato com mestres de saberes populares, reconhecendo e valorizando o universo cultural do estudante, pois, como nos diz a BNCC do Ensino Médio, é preciso “a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência”. (BRASIL, 2018, p. 482).

2.1.6.2.5 Possibilidades avaliativas para a Dança

O processo de ensino e aprendizagem em Dança pode ser baseado em avaliação formativa por meio da qual o ensino seja ajustado, revisto, repensado de acordo com o processo. A ideia, portanto, é identificar o ponto de partida (diagnóstico) e os avanços alcançados no percurso formativo. Nesse sentido, propomos que a avaliação seja também uma tarefa em parceria entre estudantes e professores(as), que haja um estímulo ao questionamento, a partir de críticas construtivas e autoengajamento no processo. Por isso, nos parece fundamental a autoavaliação.

Pretende-se, com a avaliação, uma análise do processo de aprendizagem nas relações entre teorias e práticas artísticas do corpo e as possíveis relações com a sociedade. Assim, o que se espera verificar é o desenvolvimento da capacidade de articular os conhecimentos corporais e suas significações com pensamentos crítico-reflexivos sobre a prática e suas implicações na sociedade.

Dessa forma, os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e precisam levar em consideração tanto a natureza teórico-prática da dança como seus aspectos artísticos. Dessa maneira, alguns destes instrumentos avaliativos são bastante importantes para o ensino de dança, como o portfólio e o diário de bordo. Este último propicia um espaço íntimo, afetivo e criativo para a reflexão sobre os objetos de conhecimento estudados e estimula o exercício da autonomia aos estudantes.

Ao professor, por sua vez, propicia um acompanhamento regular e mais próximo das questões que motivam ou não os estudantes. Outros instrumentos mais convencionais como, por exemplo, seminários individuais ou em grupo, apresentações de trabalhos práticos desenvolvidos em aula ou fora dela, debates, provas escritas, textos críticos, mostras artísticas também podem ser utilizados.



Sob esse viés, o planejamento e a avaliação devem ser pensados em conjunto. Logo, faz-se necessário estabelecer critérios avaliativos que devem ser claros e expostos aos/às estudantes junto com o planejamento. Nessa perspectiva, podem ser considerados critérios avaliativos: disponibilidade para o aprendizado, autonomia, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de interação com o grupo, colaboração, desenvolvimento do pensamento crítico, capacidade de traduzir assuntos teóricos em movimento, capacidade de fazer leituras de dança, relação entre dança, política e a sociedade, entre outros.

Por fim, é importante que o professor de Dança esteja sempre realizando a autoavaliação de suas práticas para aprimoramento de suas metodologias e planejamentos.

2.1.6.3 Conhecimentos em Música

2.1.6.3.1 A música é a arte inata do ser humano!

Podemos dizer que nosso primeiro contato musical ocorreu antes mesmo de nascermos. Ainda no ventre de nossas mães, tivemos acesso às vibrações sonoras do mundo externo ao mesmo tempo que com as do mundo placentário. Nesse momento, tivemos nossa primeira experiência musical. E essa prática se perpetua durante toda a existência do indivíduo, pois estamos em contato com o universo musical a todo momento. É quase como o ar que respiramos, é sem dúvida um elemento essencial para a existência humana, mesmo porque até os deficientes auditivos captam, da sua maneira particular, as mesmas vibrações e podem desenvolver suas percepções.

Se pensarmos que as ondas sonoras não apresentam matéria aparente aos nossos olhos, podemos dizer que a música é também a única arte imaterial. Isso é tão profundo que pode chegar ao ponto de podermos entoar melodias e canções até mesmo nos nossos pensamentos. Nesse sentido, nosso contato com esta arte é diário, no entanto, na maioria das vezes, mal percebemos sua presença. Estamos imersos num mundo sonoro, repleto de sons, ruídos e silêncio também. E, organizar esses elementos é fazer música.

A música é da natureza humana, ela está presente na história da humanidade desde seus primórdios. Ao observar a natureza, os homínídeos foram se aprimorando a partir do estudo e da pesquisa de materiais do meio em que viviam. Foram descobrindo, experimentando, praticando, produzindo e apresentando resultados. A relação da música com os saberes humanos e seus aprendizados existe desde que o ser humano se percebeu enquanto ser pensante, atuante e transformador da sua própria realidade.

É um erro, pois, pensar que as primeiras aulas de Música no Brasil se iniciaram com os jesuítas no período colonial de nossa história. Obviamente, os padres da Companhia de Jesus utilizavam como



um de seus maiores, se não o maior instrumento, a prática musical para a catequese. Muito embora, esse eurocentrismo precisa ser urgentemente erradicado das escolas, da cultura brasileira, da mente dos indivíduos como um todo.

O Brasil já era imensamente musical muito antes da chegada dos europeus no continente americano. Na verdade, atualmente é praticamente impossível mensurar o tamanho do universo musical indígena devido ao extermínio cultural e todo processo gradativo da aculturação dos nossos povos nativos.

As práticas musicais das comunidades indígenas e quilombolas são vitais para a existência de suas culturas e tradições, por isso estão asseguradas pela Lei 11.645/2008, que inclui no currículo a temática “História e cultura afro-brasileira e indígena” em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Entretanto, sua maneira de ensinar música é bem particular e tem muito a nos ensinar. Ao trazer instrumentos musicais indígenas e afrodescendentes para a sala de aula e deixar que os estudantes descubram seu próprio som, o professor alimenta o seu espírito e pode reaprender a ensinar ao observar a natureza das coisas.

O professor, portanto, precisam despertar no estudante o quanto é importante o valor da observação, da pesquisa e da descoberta. Não pode entregar tudo pronto. Desta feita, nas práticas de ensino de música indígena e africana, é fundamental a construção de instrumentos musicais, produzir aquilo que será usado, pois todos sabemos que o ser humano valoriza muito mais aquilo que alcançou pelo próprio esforço do que aquilo que recebeu pronto.

Vale ressaltar também que a Paraíba apresenta uma vastidão de práticas musicais num sentido vital para sua comunidade. Assim, temos a certeza de que, ao passar dos séculos, fomos perdendo essa essência, esse valor da música para o ser humano enquanto indivíduo e enquanto um bem para o coletivo. Vivemos, por assim dizer, numa malha musical muito diversificada e mesclada, em que as tramas da globalização acabaram por aproximar tribos e culturas, muitas vezes também levando-as a se distanciarem de suas raízes.

Nesse sentido, as influências foram ricamente aproveitadas em certos casos e, também, pobremente mal utilizadas e outros tantos. É interessante receber influências, mas é um genocídio cultural se esquecer de onde veio.

É imprescindível perceber ainda que as fronteiras musicais de hoje não são as mesmas. Mas ainda existem e, em certo ponto, precisam existir para delimitar estilos, padrões, regiões geográficas etc. Nesse contexto, a tradição precisa ser mantida, mas a maneira de se trabalhar Música não pode mais ser com uma mera metodologia tradicional (Tecnista), pois, se música tem a capacidade de promover interpenetrações fluídicas que passam a modelar e transformar realidades inteiras, a forma, a maneira de ensiná-la também necessitam de novos olhares e práticas pedagógicas.



Sob esse viés, o professor da modalidade *Música*, do componente curricular Arte, da área de Linguagens, deve se lembrar que aprender Arte é prazeroso, se comunicar pela linguagem musical é uma realização sem tamanho, visto que a música é uma linguagem universal. E, quando o aluno se percebe dentro do universo musical, ele se sente realizado em termos de comunicação e expressão.

O que é a música paraibana? De onde ela vem? Quais as modalidades que encontramos no nosso estado? Por que se canta desse jeito no Sertão? Por que o contador de causos canta assim? Por que assim se pega num zabumba? Qual a importância cultural dos aboios interioranos? Essas e incontáveis perguntas precisam ser levantadas e respondidas em sala de aula. E não é papel exclusivo do professor de Música da escola respondê-las. Claro que ele pode até ter mais propriedade para tal, muito embora, a música deve estar presente em todos os componentes curriculares.

E não estamos aqui nos referindo àquele momento em que um professor de outro componente curricular pede ajuda ao professor de Música para musicar uma peça, um jogral, uma paródia, uma poesia etc. Isso tem seu mérito sim, uma vez que pode haver uma ação de interdisciplinaridade. Mas, quando há a transdisciplinaridade na escola, a música é percebida e trabalhada não como um simples recurso sonoro, tornando-se um instrumento de aprofundamento e transformador das consciências juvenis.

Nesse sentido, ela é em si um instrumento motivador, despertador de habilidades e talentos, ativador da memorização, aglutinador dos indivíduos, apaziguador de conflitos, incentivador do protagonismo e do colaborativismo, estimulador de capacidades cerebrais, como as habilidades matemáticas, por exemplo.

O ensino formal de Música na Paraíba é tradicionalmente reconhecido como uma prática elitista e replicante de meritocracias. Tradicional também é a sua metodologia de ensino, fundamentada na repetição incessante de exercícios para o desenvolvimento de habilidades técnicas e leituras de partituras. Pouco, por exemplo, se fomenta a respeito da improvisação. É preciso, entretanto, tratar o ensino de música observando o que já foi apontado como parâmetro curricular desde 1996, nos PCN Arte, quando sugere um caminho a trilhar a partir de uma progressão de três elementos conectados entre si: Composição, Interpretação e Improvisação.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. (PCN ARTE, p. 54).



Paradoxalmente a isso, encontramos as infinitas práticas cotidianas do fazer musical popular, aquele que não necessariamente passou por uma erudição, mas que está inserido na cultura cidadã daqueles que preenchem o estado de sonoridades ímpares. O autodidata, por exemplo, que nunca pisou numa escola ou universidade de música e aprendeu vendo, ouvindo, imitando, repetindo e que também se incomodou em ficar apenas fazendo mais do mesmo são quem rasga as fronteiras das dificuldades impostas e inerentes de um sistema capitalista. Estes decidiram “arregaçar suas mangas” e, mesmo com pés descalços, foram à luta e aprenderam a tocar seus instrumentos, fazendo a diferença.

Assim é possível afirmar que Música é para todos. Todos os professores, de todos os componentes curriculares, podem recorrer a ela para tornar suas aulas mais dinâmicas, agradáveis e interessantes até, muito embora caiba ao professor licenciado em Música a responsabilidade pelo ensino desta modalidade do componente curricular Arte nas escolas. Sob essa visão, é preciso destacar aqui que a figura do/a professor polivalente já não cabe mais ao ensino de Arte desde a implantação da Lei 13.278/16. Do mesmo jeito seria quase um crime pedagógico elencar professores/as de outros componentes para tal ofício.

Além disso, do professor licenciado em Música se espera que esteja capacitado para levar aos/as estudantes o poder que a música dispõe. Um poder tão contagiante que professores/as de outros componentes curriculares que não despertaram seu querer musical passam a querê-lo direta ou indiretamente, porque veem o resultado sendo materializado. Dessa forma, quem já recorreu à música para suas práticas de ensino sabe bem disso.

Sendo assim, o professor de Música numa escola pode até ser esse orientador, a partir do simples compartilhar experiências ou mesmo dar formações de aulas práticas aos demais saberes, pois a música desenvolve o companheirismo e, conseqüentemente, as práticas transdisciplinares.

Faz-se mister enfatizar ainda que, em seu componente, o professor de Música também é aquele que leva a experimentações sonoras e desenvolve a sensibilidade, aguça os sentidos, apura a percepção e estimula o raciocínio. Dessa forma, para o ensino de notação musical, por exemplo, uma das mais efetivas metodologias é o uso de sílabas mnemônicas e a contagem numérica de tempos (pulsações), compassos e subdivisões rítmicas. As sílabas mnemônicas, pois, estão associadas à compreensão das tonicidades silábicas como oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas, desenvolvendo habilidades de dinâmicas e movimentos sonoros. A contagem matemática, nesse sentido, dá a precisão de duração de som e silêncio. Esse aprendizado de notação musical amplia a capacidade de desenvolver a visão periférica, a compreensão de sequências e de progressões, a comunicação e a expressão.



Assim, o professor de Música é aquele que apresenta possibilidades. Ele não pode determinar o que é o absolutamente correto ou errado. Ele propõe o conhecimento e a prática, pois somente o fazer levará o conhecimento ao saber porque só sabe aquele que vivencia, ou seja, uma pessoa diz que sabe tocar um instrumento, mas, quando entra em contato com o instrumento, tem suas instruções, pesquisa, manuseio, treinamento e, finalmente, execução. Só aí, de fato, pode dizer que sabe tocar o instrumento musical. Dessa maneira, todos/as precisam aprender música porque precisam ter consciência da música em suas vidas.

Não é para uma escola não precisa ser necessariamente uma escola de música, mas precisa ser uma escola essencialmente musical. Assim, nem todos precisam ser músicos, mas todos são banhados diariamente pela música e, se educação deve levar um indivíduo a ter consciência de si, de onde está, com quem está, o que se vê, temos que ter consciência do que ouvimos.

A educação musical na escola com Musicalização Básica, Percepção e Sensibilização, Teoria Básica, a Música na Física, Música na Matemática, Música no Corpo Humano, Oficinas de instrumento, Prática de Conjunto, Bandas Marciais, Bandas pop, grupos percussivos de sucata, Canto Coral, Audições, Sonorização, Sonoplastia, Trilhas, Musicalização de Games, Playlists de Eventos e tudo mais que pode levar o aprendizado integral do ser é bem-vindo à Educação Musical nas escolas da Paraíba.

A PCEM/PB (Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba) do componente Arte, em sua modalidade Música, propõe um ensino de Música libertador, sociointeracionista, formador de um ser crítico e ativo na sociedade. Propõe-se a formação de protagonistas de sua própria história cultural e não mais um coadjuvante ou figurante de uma nação alienadora por meio de mantras alucinógenos de uma aparente tranquilidade.

2.1.6.3.2 Fundamentos teóricos/específicos da Música

Sem a música, a vida seria um erro.
Friedrich Nietzsche

Inicialmente é preciso deixar bem claro que a PCEM/PB entende que a escola não é uma escola de música, tampouco um conservatório de música. Os estudantes terão aulas de música e terão práticas musicais mesmo não sendo em sala de aula convencional, como componente da formação básica. Na realidade, o que se propõe aqui é que a Música, enquanto componente curricular, seja uma prática viva e, portanto, reconhecida e realizável por todos. Como já está garantido o ensino da linguagem Música, do componente curricular Arte, pela Lei 11.769/08, no ensino médio, a questão agora é: como aplicá-la?

Primordialmente, reconhecer o poder da música está na compreensão de que ela atua como agente transformador de realidades. Assim, a música é um instrumento de mobilização individual e



social e pode ser usada como ferramenta na construção de valores para o desenvolvimento pleno do ser humano, pois ela ajuda na lapidação, orientação e, principalmente, no estímulo de busca do indivíduo na sua autogestão educacional, visto que, na música, encontram-se disciplina, organização, perseverança, otimismo, primor, sutileza, prazer e, dentre tantas outras virtudes, a beleza.

Nesse contexto, a condução adequada do ensino dessa linguagem aos novos paradigmas contemporâneos de Educação Musical na escola é capaz de reunir os conhecimentos separados, compartimentados, há décadas alimentados pelas tendências tradicionais de ensino. Pode inclusive desenvolver o ser crítico, que pensa o próprio pensamento, como é proposto por Edgar Morin, em “Introdução ao pensamento complexo” (2007). Para que estudar Música? É a pergunta recorrente entre os/as estudantes. E isso é positivo, é preciso questionar. Todos devem se perguntar, e se a resposta não estiver clara é porque há falhas no processo educativo. O aluno precisa ver claramente significado no que estuda, precisa ver significado na escola.

O mesmo acontece com a tradicional separação entre teoria e prática musical. Na escola, que é o nosso foco aqui, isso não pode jamais estar dissociado. Sendo assim, estudar seis meses teoria musical, ou até um ano, para, só depois disso, pegar num instrumento, como é o caso de algumas escolas de Música, é um martírio, uma contramão ao exposto acima. Trocando em miúdos, ao término do primeiro mês do ensino tradicional de teoria musical, sendo bem otimista, os alunos já perderam até a curiosidade por qualquer instrumento. Portanto, a prática deve estar antes, ou ao mesmo tempo, que o ensino da teoria.

Partindo do princípio que as pessoas são musicais por natureza, todos/as devem ter em mente que tudo pode ser aproveitado enquanto material de estudo musical, qualquer experiência é extremamente válida e precisa ser escutada. Já pararam para pensar no celeiro cultural que é uma sala de aula? A quantidade de experiência musical existente em cada ser humano presente num restrito grupo de alunos que compõe uma única turma? Na Música, o principal objeto de estudo é o próprio aluno, o que ele traz no seu repertório cultural; e é nesse percurso que a PCEM/PB de Música encaminha essa luz guia da educação musical do nosso estado.

Como já foi apontado na introdução deste documento, queremos para a Paraíba um estudante protagonista, autônomo e que possa realizar seu projeto de vida. Para Dagmar Zibas (2005, p. 24-25), a força da música oportuniza a construção das identidades dos jovens, por isso a “exigência de aproximação entre currículo e cultura juvenil”. E foi essa necessidade de mudança que motivou a reforma do ensino médio na década de 1990. E é nessa mesma linha que caminha o processo de Educação Musical sugerido por Enny Parejo (2017, p.7):

Educar é participar de um processo de relações humanas qualitativas. É fácil para o (a) educador (a), em meio às enormes demandas profissionais e pessoais, esquecer-se de si mesmo ou até, algumas vezes, do ser humano que existe em cada aluno (a). A qualidade da educação que podemos ministrar depende do quanto se consegue



acessar a própria interioridade. A crise da educação contemporânea pode ser entendida como uma crise de falta de sentido e alienação de si. Um bom antídoto para tal fato é abrir espaços, cotidianamente, para situações de autoconhecimento¹⁹.

Se cada um que está lendo agora este documento se permitir fazer esse exercício de mergulhar em si próprio, irá perceber que a mudança começa a partir de si mesmo. Propomos, portanto, uma educação musical por meio da transformação das próprias atitudes, dos professores, dos estudantes, dos gestores e, por fim, da comunidade escolar como um todo, num efeito em cadeia ou em onda radial, cuja ação inicial cabe ao professor sugerir mudanças alicerçadas na escuta do outro, na colaboração, no diálogo, no companheirismo.

Dessa forma, a prática da escuta é um campo concreto da música, seja individualmente, seja em grupo, a escuta é a possibilidade de interação. Como executar uma música em conjunto sem ouvirmos uns aos outros? Essa questão é aprofundada por Daniel Gohn (2010), em seu livro intitulado “Tecnologias digitais para educação musical”.

Refletindo sobre a sala de aula, mesmo sem instrumentos convencionais de música, ela, por si só, já é um ambiente social riquíssimo de recursos para as práticas de educação musical, principalmente para os jovens que já têm uma vida cultural ativa e que podem muito bem transbordar suas próprias preferências musicais. Se esse espaço físico for tratado de forma democrática e dialógica, o educador estará abrindo espaço para a escuta, para a participação, respeitando o que é trazido pelos alunos. Levando-os a sério, o professor estará dando a possibilidade de eles se inserirem num grupo que tem regras e normas discutidas e combinadas entre todos do grupo. Lembremo-nos de Paulo Freire (1987, p. 68): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

É importante enfatizar também que o saber musical prévio de cada indivíduo é material a ser utilizado em aula. Se olharmos atentamente para os/as jovens de hoje, vemos que passam grande parte do tempo no seu próprio mundo, blindados pelos fones de ouvido ou nos retângulos digitais dos visores das redes sociais. E isso, professor, é ferramenta de trabalho e, na maioria dos casos, os/as estudantes dominam muito mais do que cada um de nós essas novas tecnologias.

Portanto, estamos falando aqui de troca de saberes, pois, quando os estudantes colocam esses fones de ouvido, conseguem mergulhar no universo musical, na maioria das vezes, muito mais interessante que as aulas de Música que são obrigados/as a frequentarem. As aulas precisam ser, por isso, reinventadas para serem mais interessantes, com propósito, com utilidade, com gosto.

¹⁹ Guia para o (a) educador (a) do Projeto Guri - Suplemento Fundamentos da música, 1a edição. São Paulo. Associação Amigos do Projeto Guri. (2017, p.7).



Obviamente que é preciso chegar no estudante para que se possa trazê-lo para perto também. Isso quer dizer que, para ensinar os objetos de conhecimento convencionais, como as técnicas de um instrumento, a literatura e a história da música, solfejos, ditados e tudo mais, antes o professor precisa ter acesso à música do/a seu/sua estudante. Para lapidar ou desenvolver o estudante, é preciso conhecê-lo. Atentemos, enfim, para o que diz Penna (2012, p.27):

[...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa.

Certamente a música enriquece profundamente cada um que se permite recebê-la, pois está para todos. E a escola não está para colocar num pódio classificatório os campeões de habilidades musicais, ou de habilidade alguma. Os festivais, concursos, shows de talentos e qualquer prática que possa envolver música é muito bem-vinda, mas sem o intuito meramente competitivo e segregacionista, e sim valorizando a cooperação, a colaboração, o companheirismo, o coletivismo e, portanto, a socialização.

Sendo assim, cabe também ao professor de Música ajudar a desconstruir nos seus alunos a crença de que música, ou qualquer linguagem artística, é só para quem tem o dom. Geralmente, as escolas tendem a reforçar a tese de que o dom, o talento inato, é um diferencial a ser supervalorizado, causando um aumento no preconceito e na discriminação daqueles que não os apresentam. Dessa maneira, contrapõe-se à finalidade da educação musical de formar um sujeito social e também a possibilidade de despertar novos talentos ou simplesmente de trazer à tona o gosto pelo estudo e pela prática musical.

Como afirma Temmerman, na sua “Filosofia intrínseca da educação musical”, a música está simplesmente por ela mesma, “como um significante modo simbólico disponível aos indivíduos, para se expressarem simbolicamente, o que não pode ser representado pela linguagem verbal” (Temmerman, 1991, p. 152). Na “Filosofia extrínseca da educação musical”, esse mesmo autor, citado por Fernandes (2004, p.83) aponta as finalidades não necessariamente musicais, mas diretamente relacionadas a ela, como:

[...] o desenvolvimento físico e a coordenação através de movimentos ou da execução de instrumentos; o tempo de lazer e recreação; o uso das habilidades musicais para melhorar o ambiente escolar e fazê-lo mais prazeroso; a capacidade da música de ter contato com práticas culturais (passado e presente) e adquirir entendimento e tolerância com outros povos e suas culturas; o valor da música na sociedade tecnológica atual, a vida corrida e o estresse, e a necessidade de relaxamento. Assim, a filosofia extrínseca é definida como forma de justificação para o uso da música na educação baseada em fins não-musicais, mas sim utilitários (emocional, social, moral, espiritual, intelectual, físico e cultural)²⁰

²⁰ Extraído da Revista da ABEM, n. 10, março de 2004.

Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo10.pdf.



Nesse contexto, o ensino da Música nas escolas paraibanas pode e deve contribuir para a evolução de toda a sociedade, gradativamente, passo a passo, compasso por compasso, pulso por pulso, pois o tempo é agora. Chegou a hora de um ensino de Música com mais responsabilidade pela formação plena de um cidadão mais consciente de si próprio, de sua região e de seu tempo histórico.

Jamais esquecendo suas raízes culturais, que o estudante da Paraíba possa também alçar voos longínquos nas melodias e ritmos de povos distantes fisicamente e que podem estar próximos virtualmente. Afinal, num olhar macrocômico, somos juntos um instrumento nessa grande sinfonia planetária, devemos soar juntos, em harmonia com a evolução global. Esperamos, assim, que a Educação Musical do estado seja um alimento para a alma de cada cidadão e que possa nutrir com os melhores frutos também às próximas gerações.

2.1.6.3.3 Organização Curricular de Música

1ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG402 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701	Reconhecer os elementos cotidianos da música que os habita. Desenvolver os sentidos e o imaginário como forma de captação do mundo que os rodeia. Apresentar seu universo sonoro enquanto repertório cultural adquirido na vida. Apreender as noções básicas de ritmo e melodia, como elementos fundamentais da música. Relacionar as realidades de cada prática musical	O cotidiano musical do estudante (o ambiente sonoro de cada um em particular e coletivo da turma). Audições e exibições (arquivos de áudio e vídeos musicais) de repertórios levados pelos próprios alunos. Práticas rítmicas: (pulsção, compassos simples e subdivisões binárias, ternárias e quaternárias). Práticas melódicas: solfejos simples de



etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG703	com seu ambiente sociocultural. Adquirir conhecimentos históricos de cada grupo, sociedade ou cultura, apresentando a sua época específica, afastando os anacronismos.	intervalos e escalas com exemplos de melodias populares e eruditas do uso comum da vivência dos alunos. Contextualização histórica das práticas musicais: cada prática deve ser imbuída de conhecimento histórico musical.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703	Acessar uma maior variedade de estilos musicais regionais e nacionais. Conectar emocional e racionalmente os gêneros usuais do cotidiano, conhecidos e desconhecidos. Criar músicas simples, com padrões rítmicos e melódicos da realidade local. Estimular a criatividade e o compartilhamento de ideias artísticas. Desenvolver a prática do trabalho coletivo. Relacionar o ato de criar (composição) e transformar com as	Estudo dos gêneros (estilos) musicais: partindo daqueles locais, da realidade da escola e da realidade, estadual, regional até no âmbito nacional. Práticas de Composição Musical (canções e práticas musicais utilizando de conhecimentos prévios). Apresentações de produções musicais em todas as etapas do processo de aprendizagem, inclusive nos finais de cada período (bimestre). Apresentações de atrações externas para servirem de impulso e modelo (podem ser músicos, conjuntos,



		possibilidades de compor e transformar a si mesmo. Alcançar a coragem para se apresentar em público, combatendo a timidez e o nervosismo. Perceber o valor do trabalho processual e não apenas do resultado. Participar de ações culturais envolvendo a comunidade escolar como um todo. Adquirir experiência de público em processo de autoformação. Exercitar e apurar a sensibilidade na apreciação de audições musicais. Empolgar os estudantes para que persistam nos seus sonhos. Distinguir o conceito de música da noção de gosto estético de sentidos comuns. Incutir conceitos de estética da arte. Apurar a capacidade perceptiva da estética musical.	bandas ou qualquer manifestação musical local, regional ou nacional). Estética da Música Ocidental (gosto e senso comum, moda, apreciação étnica).



PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	Reconhecer os valores originais da música do nosso país. Conectar suas vivências musicais com as realidades locais; Identificar e manter vivas as tradições e manifestações culturais musicais regionais. Explorar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. Compreender a evolução da música ao longo do tempo, suas influências e características próprias no tempo e no espaço. Compreender o desenvolvimento tecnológico dos instrumentos e materiais sonoros em geral. Relacionar as manifestações musicais aos eventos histórico-sociais da humanidade. Manusear a matéria-prima da produção instrumental da música.	Estudo dos gêneros formadores da cultura brasileira, em destaque a música indígena paraibana e a quilombola, além de práticas específicas de cada localidade. História da música: música e natureza (a música na Pré-História; na Antiguidade Oriental e Ocidental) História da música: a música no Medievo. Estudo dos materiais sonoros e Confeção de instrumentos musicais. Os parâmetros sonoros (altura, duração, intensidade e timbre). Notação musical básica: a importância gráfica da música; a música e seus símbolos.



		Valorizar a produção instrumental da música. Desenvolver e compreender as emoções na prática de construção instrumental. Reconhecer os elementos fundamentais e suas possibilidades. Discernir cada parâmetro e sua atuação na música. Compreender as possibilidades de registrar simbolicamente a música. Apreender a grafia musical rítmica e melódica simples, a partir de práticas dinâmicas de vivências do registro simbólico.	
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG105 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG701 EM13LGG702	Experimentar diversas formas de produção musical, partindo da observação, manuseio, teste, vivências individuais e coletivas. Adquirir repertório musical prático e concreto. Quebrar antigos padrões e destruir preconceitos culturais.	Prática de laboratório musical: a música do lixo (produção musical com sons e ruídos com instrumentos de sucatas); A música da natureza (a harmonia da natureza); A 'estranha' música dos povos (tribos africanas, comunidades asiáticas etc.).



		Desenvolver a sensibilidade e a percepção para adquirir conceitos e valores pertinentes a sociedades até então desconhecidas.	
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG703	Fortalecer seu histórico musical próprio. Integrar a experiência musical da escola com a do ambiente domiciliar. Reconhecer a vivência musical da realidade circundante da escola. Respeitar as opiniões alheias. Compartilhar ideias e opiniões. Apreciar as manifestações musicais e artísticas cotidianas do entorno escolar e geracional. Despertar para os valores tradicionais de sua comunidade. Atentar para os valores tradicionais de comunidades vizinhas e	Música no cotidiano da comunidade escolar: pode trazer a música de casa e também pode levar música para casa. Características da paisagem sonora rural e urbana.



		demais distantes geograficamente. Observar atentamente exemplos de destaque artístico na vida pública. Desenvolver estratégias e metas fundamentais no seu projeto de vida.	
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Compreende os múltiplos aspectos da produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento. Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que afetam as diversas juventudes, relacionadas com a cultura corporal de movimento, suas vivências, experiências diversas para a constituição de identidades, fazendo uso de processos criativos, do reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e da expressão de sentimentos e emoções.	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703 EM13LGG704	Descobrir através de exercícios práticos o movimento corporal para aprendizagem vocal e rítmica. Compreender a organização espacial temporal da música. Apreender as nuances, sutilezas e métricas do movimento musical em suas variantes de velocidade e intensidade. Desenvolver prática de técnicas para instrumentos musicais e canto. Associar som e silêncio ao movimento físico e corporal. Relacionar movimento sonoro, pausas, dinâmicas musicais ao movimento físico e espacial das matérias.	O corpo é musical: exploração do corpo enquanto material de estudo sonoro (voz e percussão corporal). O corpo da música: sua organização sonora espacial (compassos, partes, movimentos etc). O movimento sonoro, os andamentos e a dinâmica musical. Estudo ergométrico corpóreo na prática do movimento musical.



		Apurar a percepção e a sensibilidade estética associando Artes Visuais, Dança, Teatro e demais formas de Arte.	

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG402 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG703	Apresentar as manifestações artísticas e culturais locais, regionais da sua preferência. Desenvolver os sentidos e o imaginário como forma de captação do mundo que os rodeia. Reconhecer as originalidades territoriais das produções musicais. Assimilar novos estilos musicais. Absorver novos códigos da linguagem simbólica e imagética da música de cada grupo, sociedade e cultura apresentada. Apreender as noções básicas de ritmo, com jogos, dinâmicas,	Audições e exibições (mídias que contenham áudios de músicas e vídeos musicais) de repertório local, regional, seja folclórica, MPB ou outros estilos, levados pelo professor. Práticas rítmicas: subdivisões binárias, ternárias e quaternárias, exemplos práticos de ritmos populares que apresentam tais subdivisões. Práticas melódicas: cantos e execução instrumental de intervalos e escalas com exemplos de melodias populares e eruditas do uso comum da vivência dos alunos.



		interpretações e criações musicais. Interiorizar a essência rítmica do movimento sonoro inerente em cada ritmo popular. Assimilar as relações dos intervalos sonoros. Relacionar as realidades de cada prática musical com seu ambiente sociocultural. Introduzir conhecimentos históricos de cada grupo, sociedade ou cultura apresentando a sua época específica, afastando os anacronismos.	Contextualização histórica musical das práticas musicais: cada prática deve ser imbuída de conhecimento histórico musical.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações,	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703	Aguçar a percepção das características expressivas e de intencionalidade dos compositores e intérpretes dessas músicas. Identificar a origem das produções musicais com base nas suas peculiaridades sonoras. Criar músicas, com padrões rítmicos e melódicos bem definidos.	Estudo dos gêneros (estilos) musicais nacionais e um passeio na etnomusicologia afrodescendente e internacional à escolha da classe. Práticas de Composição Musical (canções e práticas musicais utilizando conhecimentos adquiridos na 1ª Série). Apresentações de produções musicais em todas as etapas do



com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).		Desenvolver a criatividade e o compartilhamento de ideias. Exercitar a prática do trabalho coletivo. Relacionar o ato de compor (criar) e transformar com as possibilidades de compor e transformar a si mesmo. Descobrir a coragem para se apresentar em público, combatendo a timidez e o nervosismo. Identificar a importância do trabalho processual e sua constante evolução. Assimilar experiências práticas com exemplos de trabalhos exitosos. Exercitar e apurar a apreciação de audições musicais. Identificar os conhecimentos apreendidos exemplificados na prática das audições assistidas. Perceber a importância de formação de público.	processo de aprendizagem, inclusive nos finais de cada período (bimestre). Apresentações de atrações externas para servirem de impulso e modelo (podem ser músicos, conjuntos, bandas ou qualquer manifestação musical local, regional ou nacional). Estética da Música Oriental (gosto e senso comum, moda, apreciação étnica).



		Acreditar na possibilidade realizável dos seus sonhos. Distinguir conceitos de música da noção de gosto estético de sentidos comuns. Depreender conceitos de estética da arte. Apurar a capacidade perceptiva de estética musical.	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	Reconhecer os valores originais da música local, paraibana, regional e nacional. Conectar as vivências musicais locais com a realidade social. Identificar os elementos da formação da cultura brasileira. Descobrir e explorar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. Compreender a evolução da música ao longo do tempo, suas influências e	Estudo dos gêneros formadores da cultura brasileira, em destaque a música cigana, o aboio e o movimento armorial e de toda e qualquer prática musical específicas da localidade dos estudantes. História da Música: a música renascentista e barroca. História da Música: a música no século XIX. Estudo dos materiais sonoros e Confecção de instrumentos musicais. Notação musical gráfica tradicional europeia.



		características próprias no tempo e no espaço. Depreender o desenvolvimento tecnológico dos instrumentos e materiais sonoros em geral. Relacionar as manifestações musicais aos eventos histórico-sociais da humanidade. Manusear a matéria-prima da produção instrumental da música. Valorizar a produção instrumental da música e valorizar a música instrumental. Desenvolver e compreender as emoções na prática instrumental. Compreender as possibilidades de registrar simbolicamente a música. Apreender a grafia musical rítmica e melódica básica, a partir de práticas dinâmicas de vivências do registro simbólico. Manipular as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no	Tecnologia aplicada à música: estudo de softwares e aplicativos para smartphones para produção, captação, gravação e edição.



		estudo e produção da música.	
		Desenvolver a criatividade e resolução de problemas.	
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG105 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG701 EM13LGG702	Produzir material musical, seja para exibição artística ou utilidade pré-definida, como propaganda de produtos, ambientações sonoras, trilhas de filmes, apresentação teatral etc. Observar as produções musicais que veiculam nas mídias televisivas, fonográficas e propagandas. Absorver padrões específicos de produções musicais com fins de propaganda e marketing. Associar valores musicais aos aspectos sensoriais e emocionais de intenção desejada para determinados fins de veiculação.	Utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para realização de projetos musicais, como: rádio na escola, intervalo musical, clube da música, audiovisuais como clips etc. Criação de trilhas sonoras, sonoplastia e sonorização ambiental básica. Experimentação do fazer musical com propósito de divulgação.
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302	Relacionar as manifestações musicais e sua importância na conjuntura política e social de períodos relevantes da história nacional e internacional.	O papel da música em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos. A música popular e a música erudita.



(petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG303 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG703	Reconhecer, discernir e aprofundar as manifestações musicais, tanto populares como eruditas da história. Respeitar as opiniões alheias. Compartilhar ideias e opiniões. Apreciar as manifestações musicais e artísticas cotidianas do entorno escolar e geracional. Despertar para os valores tradicionais de sua comunidade. Atentar para os valores tradicionais de comunidades vizinhas e demais distantes geograficamente. Observar atentamente exemplos de destaque artístico na vida pública. Desenvolver estratégias e metas fundamentais no seu projeto de vida.	A música em diversas realidades sociais na Paraíba e no Brasil (a música no campo, na favela, nas comunidades ribeirinhas, entre ciganos, povos indígenas, quilombolas etc.). A música dos famosos, dos esquecidos e dos excluídos.
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Compreende os múltiplos aspectos da produção de	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG301	Realizar práticas de movimento corporal para aprendizagem vocal e rítmica.	O corpo é musical: exploração do corpo enquanto material de estudo sonoro (voz e percussão corporal).



sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento. Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que afetam as diversas juventudes, relacionadas com a cultura corporal de movimento, suas vivências, experiências diversas para a constituição de identidades, fazendo uso de processos criativos, do reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e da expressão de sentimentos e emoções.	EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703 EM13LGG704	Relacionar som e espaço físico na compreensão da movimentação cênico-musical. identificar a importância do movimento no aprendizado musical Associar o prazer de fazer arte em todas as suas modalidades. Exercitar a desinibição, combatendo a timidez e outros entraves de uma natural manifestação física e emocional no meio social. Desenvolver a prática de técnicas para instrumentos musicais e canto.	A prática de conjunto: sincronia e assincronia; coreografia sonora e improvisação. O movimento sonoro (tocar e cantar em movimento corporal). Estudo ergométrico corpóreo na prática do movimento musical.

3ª SÉRIE

CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências,	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302	Desenvolver a percepção, estética, a sensibilidade e a importância etnocultural da música para cada grupo, sociedade e cultura apresentada. Somar as habilidades e vivências da Literatura, do Teatro, do Cinema, das	Audições e exposições (vídeos musicais) de repertórios musicais do mundo globalizado. Música e Poesia: composição e improvisação com temas da vida pessoal dos estudantes.



experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG703	Artes Visuais e outras práticas artísticas com a Música na criação musical. Relacionar as realidades de cada prática musical com seu ambiente sociocultural. Introduzir conhecimentos históricos de cada grupo, sociedade ou cultura, apresentando a sua época específica, afastando os anacronismos. Compreender que cada sociedade tem sua própria maneira e especificidades de produções musicais. Interiorizar valores de desenvolvimento pessoal inerentes do exercício das práticas musicais, como o escutar o próximo, os respeitos mútuos e o colaboracionismo. Desenvolver competências socioemocionais nas relações sociais a partir das práticas de criação e estudo coletivo.	Música e Teatro: composição e improvisação com temas da vida pessoal dos estudantes. Música e Cinema: composição e improvisação com temas da vida pessoal dos estudantes. Música e Artes Visuais: composição e improvisação com temas da vida pessoal dos estudantes. Contextualização histórica musical das práticas musicais: cada prática deve ser imbuída de conhecimento histórico musical.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG105	Acessar uma maior variedade de estilos musicais nacionais e	Estudo dos gêneros (estilos) musicais do popular ao erudito, locais,



O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703	internacionais, do popular ao erudito. Criar músicas bem estruturadas e organizadas, dentro dos padrões dos estilos escolhidos pela turma. Desenvolver a criatividade e o compartilhamento de ideias. Aprimorar a prática do trabalho coletivo. Relacionar o ato de criação (composição) e transformação com as possibilidades de compor e transformar a si mesmo. Descobrir a coragem para se apresentar em público, combatendo a timidez e o nervosismo. Agregar valores musicais locais na formação cultural. Exercitar e apurar a apreciação de audições musicais. Aprimorar a sensibilidade sonora e estética. Desenvolver a persistência de buscar os seus sonhos.	estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Práticas de Composição Musical (música instrumental e canções aplicando conhecimentos adquiridos na 1ª e na 2ª séries. Apresentações de produções musicais em todas as etapas do processo de aprendizagem, inclusive nos finais de cada período (bimestre). Apresentações de atrações externas para servirem de impulso e modelo (podem ser músicos, conjuntos, bandas ou qualquer manifestação musical local, estadual, regional ou nacional). Estética da Música Brasileira (gosto e senso comum, moda, apreciação étnica).



		Distinguir o conceito de música da noção de gosto estético de sentidos comuns. Inculcar conceitos de estética da arte. Apurar a capacidade perceptiva da estética musical.	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulem tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG601 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	Reconhecer os valores originais da música local, estadual, regional e do nosso país. Relacionar suas vivências musicais locais e estaduais com a realidade dos demais alunos. Compreender a formação da cultura local, estadual, regional e brasileira. Valorizar o território musical e seus agentes culturais próprios. Compreender a evolução da música ao longo do tempo, suas influências e características próprias no tempo e no espaço. Depreender o desenvolvimento tecnológico dos	Estudo dos gêneros formadores da cultura brasileira, em destaque a música nordestina com suas características próprias, da ciranda, do coco, do maracatu, do forró, do baião, do xote e demais tipos escolhidos pelos estudantes, além de práticas específicas de cada localidade. História da Música: a música no século XX. A música do século XXI. Notação musical (registro das atividades e ações musicais realizadas individualmente e coletivamente). Tecnologia aplicada à música: estudo de softwares e aplicativos



		instrumentos e materiais sonoros em geral. Relacionar as manifestações musicais aos eventos histórico-sociais da humanidade. Interiorizar as possibilidades de registro gráfico-simbólico da música. Desenvolver a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Interiorizar conceitos e vivências necessários à produção musical. Aprender a utilizar de forma consciente as tecnologias digitais e a internet para fins de práticas musicais.	para smartphones para edição, mixagem, masterização e veiculação de músicas.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG105 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG402 EM13LGG502 EM13LGG602 EM13LGG603	Atuar na realização de projetos individuais e/ou coletivos que utilizem a música como ferramenta artística. Produzir material musical, seja para exibição artística ou utilidade pré-definida, como propaganda de produtos, ambientações sonoras, trilhas de filmes, apresentação teatral etc.	Utilização das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para realização de projetos musicais, como: rádio na escola, intervalo musical, clube da música, produções audiovisuais como clips, curtas-metragens, etc.



	EM13LGG701 EM13LGG702	Adquirir percepção sonora de acordo com as variantes de estilos e tendências musicais para fins definidos. Veicular produções musicais e em mídias digitais. Realizar produções musicais com fins experimentais de propaganda e marketing. Desenvolver a criatividade explorando valores musicais e aspectos sensoriais e emocionais.	Criação de trilhas sonoras, sonoplastia e sonorização ambiental básica. Experimentação do fazer musical com propósito de divulgação. Sonorização, sonoplastia, musicalização de apresentação de projetos artísticos.
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG105 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG703	Perceber como a música tem atuado como agente de transformação do indivíduo e da sociedade brasileira. Captar o papel da música como agente de transformação social local, estadual, regional, nacional e internacional. Relacionar as manifestações musicais e sua importância na conjuntura política de períodos relevantes da história da sociedade em	A música e seu papel transformador do indivíduo e da sociedade. A música popular e a música erudita. Música em outras artes: no teatro, na dança, no cinema, no circo etc. Realizar projetos que se conectem com as outras linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento.



		âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional. Discernir e aprofundar as manifestações musicais, tanto populares como eruditas na história. Reconhecer a importância da transdisciplinaridade das demais linguagens artísticas com a música. Reconhecer a importância da transdisciplinaridade dos demais componentes curriculares e saberes com a música.	
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Compreende os múltiplos aspectos da produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento. Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que afetam as diversas juventudes, relacionadas com a cultura corporal de movimento, suas vivências, experiências diversas para a constituição de identidades, fazendo uso de processos criativos, do reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e da	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG301 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG703 EM13LGG704	Realizar práticas de movimento corporal para aprendizagem vocal e rítmica. Interiorizar as relações de som e espaço físico na compreensão da movimentação cênico-musical. Relacionar música, teatro e dança na compreensão da utilização do espaço. Desenvolver técnicas de movimento corporal específicas para a execução de músicas instrumentais e/ou canto.	O corpo é musical: exploração do corpo enquanto material de estudo sonoro (voz e percussão corporal). A prática de conjunto: sincronia e assincronia; coreografia sonora e improvisação. O movimento no espaço cênico-musical: estudo e prática da performance. Estudo ergométrico corpóreo na prática do movimento musical.



expressão de sentimentos e emoções.		Apreender movimentos corporais associados à música, à dança e em harmonia com o espaço cênico.	

2.1.6.3.4 Processos metodológicos da Música

Como a própria nomeação deste tópico, “processos metodológicos”, aqui propõe, a maneira de ensinar música é um processo que tem seus métodos, os quais devem estar em constante construção e com flexibilidade para as necessárias adequações, já que cada pessoa e cada turma é diferente e apresenta suas particularidades. Desse modo, não é interessante que o/a professor/a faça sempre “do seu jeito” porque isso traduz inflexibilidade. O mundo atual requer movimento, dinamismo, mudanças. É interessante, sim, que possa seguir um ou mais métodos, ainda que os adapte a turmas e situações diferentes, pois, certamente, isso será necessário.

Dessa forma, vale lembrar que cada indivíduo tem sua maneira própria de aprender, portanto, o conjunto de indivíduos - a turma - vai somar também uma maneira própria para aprender. Nesse sentido, o professor precisa encontrar a clave (chave) para depois descobrir o tom para começar a colocar na pauta o desenho do método, ou mesmo dos métodos que serão aplicados com aquela turma.

Além disso, na maioria das vezes, algumas metodologias são aplicadas numa mesma turma do ensino médio, sequencialmente, ou partes de algumas ao mesmo tempo, mesclando-as, mas, para que isso ocorra, é necessário bastante estudo e aperfeiçoamento formativo do/a professor/a.

Assim, não dá jamais para o professor querer ensinar música para seus jovens alunos/as exatamente como ele aprendeu. Isso é prova de seu atraso pedagógico e rigidez na sua forma de ver o mundo. Obviamente, isso acontece para aqueles que não têm a prática do estudo constante, que não buscam estar de acordo com o que a atualidade exige como, por exemplo, a aprendizagem com o uso de ferramentas digitais de maneira consciente, construtiva, criativa.

Dessa forma, destaca-se que os jovens estão em outro tempo, em outra “vibe”, como eles mesmos afirmam. Já nasceram em meio a um mundo numa velocidade bem diferente daquele mundo que você, professor, encontrou quando tinha a mesma idade que eles/as se encontram agora. Lembrando, além disso, que utilizar novas tecnologias, aquelas sobre as quais os/as jovens estão imersos e, muitas vezes, até quase afogados, não é abandonar métodos mais usuais do ensino



tradicional da música, como a voz, o corpo, a sucata, os sons da natureza, ou de instrumentos convencionais. Pelo contrário, é encontrar a dosagem certa para cada turma.

Sendo assim, é essencial manter tradições como música em roda, cirandas, jogos e brincadeiras musicais, construção de instrumentos sonoros e muito do que já é encontrado no processo de ensino e aprendizagem musical. Mas, também, deve ser utilizada a informática musical, como o recurso do computador e dos smartphones, por exemplo, para a criação, manipulação, execução, reprodução e veiculação da música, trabalhando a inclusão digital pelo acesso às novas tecnologias.

Mas, atenção, professor! De nada adianta “super equipar” uma sala de aula com vários instrumentos e materiais sonoros de última geração sem mudar a forma de ensinar. Não adianta adotar novas tecnologias e manter as mesmas metodologias.

Urge acrescentar também que o ensino sobre o ritmo não pode se limitar ao mero pronunciar de um “tá, tá, tá” e repetições de células rítmicas. Diferentemente, ele é a aproximação dos/as estudantes e seu sentimento de pertencimento ao conseguirem sentir sua respiração, seu caminhar, seu movimento e praticar a relação rítmica existente nos contos e cantos de versos e parlendas, seja de sua cultura local, seja de um repertório erudito, ou ainda de sua própria autoria. Utilizar melodias, passagens rítmicas, textos, poemas e letras de canções sugeridas pelos/as próprios/as estudantes tende a motivá-los/as ao trabalho e à criatividade, principalmente com atividades lúdicas.

Nesse sentido, é possível adentrar no campo da notação musical. Utilizar códigos a partir de uma criação simbólica, com signos gráficos para os sons, ruídos e mesmo para os tempos de silêncio, permite a compreensão de que a música pode ser representada graficamente. Ao criar uma sequência sonora, esta pode ser recordada na aula seguinte, uma vez que foi grafada sem o uso de gravadores de som. Veja aqui o quanto é valioso deixar clara a importância de registrar graficamente a música, nesse caso, para a lembrança e o seu reuso. Mais uma vez, lembrando que o/a estudante precisa compreender o porquê de estar aprendendo cada objeto de conhecimento.

A partir daí, dependendo da captação cognitiva da turma, passa-se a iniciar a leitura e a escrita de pequenos trechos, simples, em doses homeopáticas, sobre notação musical. Se as aulas de Teoria Musical nas escolas regulares sofrem de muita resistência por parte dos estudantes, é, em grande parte, de responsabilidade do mau uso de metodologias. Esse conteúdo chega com uma carga muito pesada, de maneira abrupta e sem conexão com a experiência individual deles.

Uma metodologia muito bem aplicada no ensino de música no Brasil teve início no Rio de Janeiro com o professor Lucas Ciavatta, fundador do Instituto d'O Passo ²¹. O método “O Passo” é um

²¹ Não temos fronteiras. A ideia central é circular, estar em movimento. [...]. O que fazemos – sejam cursos, aulas, oficinas, grupos musicais, shows, concertos ou eventos – está e estará sempre lá fora: nas ruas e nas praças, nas universidades e conservatórios, nas escolas, em museus ou presídios, ONGs ou empresas. O Passo não se restringe a nenhum deles. É para todos, onde for. Assim como a música deve ser (Extraído de <https://www.institutodopasso.org/sobre-nos>).



projeto especialmente democrático pela sua acessibilidade e propõe o ensino de Música por intermédio de uma vivência musical fundamentada nos princípios da inclusão e da autonomia, sustentadas pelos seus 4 pilares: corpo, imaginação, grupo e cultura. É um método de alta eficácia e permite tranquilamente o trânsito ou a inserção de demais métodos na sua prática. É, por assim dizer, uma maneira capaz de superar as fronteiras físicas de um instrumento ou da sala de aula convencionais.

No método “Kodaly”, do húngaro Zóltan Kodaly (1882-1967), propõe-se que, em jogos, brincadeiras, ou qualquer atividade lúdica, é possível trabalhar a escrita e a leitura musical, utilizando, por exemplo, as práticas de canto. Heitor Villa-Lobos inspirou-se no método Kodaly, na criação do seu Canto Orfeônico, implantado nas escolas. Outra referência no ensino de Música foi o austríaco Émile Jaques Dalcroze (1865-1950), que apresentou um método que dizia ser de desenvolvimento integral do ser humano, tanto física quanto intelectual, utilizando solfejos rítmicos, melódicos e improvisações. A criação musical e a improvisação também são basilares no método “Orff”, do alemão Carl Orff (1895-1982), que desenvolveu em combinações de música e dança, atividades vocais e instrumentais em grupo.

Esses foram apenas alguns exemplos de dezenas de renomados métodos que devem ser bem estudados e explorados pelo professor de Música. Conquanto que fique bem atento ao fato de que a sala de aula nas escolas não é uma academia para formação de virtuosos para exposições ao público. É um ambiente de vivência musical em grupo, que pensa cada estudante como um sujeito de direito, um protagonista de sua formação cidadã.

É muito importante que toda a comunidade escolar tenha sempre a ciência de que uma apresentação artística é o resultado de um processo de vivências sociomusicais e jamais deve ser entendida como um “show” alheio ao transcurso desse processo. Desta feita, as apresentações também devem ser estimuladas, mas não como a meta da aprendizagem. A meta está no processo, e não no produto, muito embora também se aprenda bastante no momento de cada apresentação, pois elas ajudam na criatividade, desenvolvem emoções como a coragem, a força de vontade de buscar sempre o melhor de si mesmo, trabalha a coletividade, incentiva o movimento cultural na escola, envolvendo toda a comunidade, além, é claro, de valorizar o trabalho do aluno.

Uma tarefa do professor enquanto construtor do seu planejamento contínuo é partir de uma abordagem, uma avaliação inicial diagnóstica, que pode ser, por exemplo, com a técnica de Roda de Conversa, entendendo o estágio natural de desenvolvimento daquela faixa etária, buscando uma captação de informações da vida musical que trazem dentro de si, como observa Keith Swanwick (2010, online):

O essencial é respeitar o estágio em que cada aluno se encontra. Tendo isso em mente, é preciso seguir três princípios. Primeiro, preocupar-se com a capacidade da criança de entender o que é proposto. Depois, observar o que ela traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir. Por fim, tornar o ensino fluente,



como se fosse uma conversa entre estudantes e professor. Isso se faz muito mais demonstrando os sons do que com o uso de notações musicais²²

Swanwick (2003) prioriza e destaca a importância da experimentação sonora, seja em instrumentos ou em quaisquer materiais encontrados pelo estudante para que ele mesmo se sinta estimulado e vivenciado/a com a música do seu dia a dia, da sua cultura. Logicamente, introduzindo novos conceitos à medida da receptividade da turma, bem como elementos, formas, estilos, padrões, repertório, entre outros. Mas é preciso respeitar o universo sociocultural e afetivo do estudante.

Sabemos, ademais, que há muito de Jean Piaget e suas teorias de diversas fases da construção do conhecimento presente na obra de Keith Swanwick, tanto na “Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical” como no “Modelo Compreensivo da Experiência Musical”, denominado C(L)A(S)P. No entanto, não vamos nos ater aqui a Piaget, mas ao Modelo proposto por Swanwick. Para ele, a aquisição do conhecimento musical vem a partir da vivência prática, complementada com conhecimentos técnicos e literários da música. Nesse sentido, propomos a cada professor o estudo do método C(L)A(S)P, considerado aqui uma referência que pode atender as necessidades das carências de um modelo de ensino de Música do estado da Paraíba.

A sigla C(L)A(S)P representa os cinco parâmetros ou ações que o ser humano tem com a arte (não são os parâmetros musicais como altura, duração etc), na qual cada letra é a inicial desses parâmetros:

- C de *Composition* (composição);
- L de *Literature Studies* (literatura sobre música);
- A de *Appreciation* (apreciação);
- S de *Skill Aquisition* (conhecimentos e habilidades sobre música) e
- P de *Performance* (execução).

A tradução mais adequada para nós é TECLA, em que:

- T – Técnica (manipulação de instrumentos, notação simbólica, audição);
- E – Execução (cantar, tocar);
- C – Composição (criação e improvisação);
- L – Literatura (história da música e história de músicas) e
- A – apreciação (reconhecimento de estilos / forma / tonalidade / graus).

Esses cinco parâmetros são equidistantes e equilibrados, ou seja, nenhum deles deve ser priorizado em detrimento de outros, haja vista que, se o professor percebe que a Apreciação está sendo mais utilizada do que a Execução, ele deve imediatamente contrabalançar suas ações. Para ter êxito nesse processo, o professor deve cuidar para não cair nos antigos vícios de dar mais atenção a uns (geralmente o que mais gosta ou domina) do que aos outros. Devem ser articulados, planejados e

²² SWANWICK, Keith. Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas. Entrevista concedida a Ana Gonzaga. Nova Escola, online, em 01 de janeiro de 2010.



organizados de tal modo que as aulas não sejam apenas de audições de estilos musicais, ou um período inteiro de história da música, ou somente aulas de treinamento técnico de exercícios repetitivos e maçantes.

No método TECLA, de Swanwick, o estudante deve estar sempre se relacionando com a música, e não só com o conhecimento da música. O professor deve, dessa forma, ter como ponto de apoio a tríade básica *Apreciar*, *Executar* e *Compor*. Por outro lado, o/a estudante deve ser ensinado a pensar, refletindo nas suas decisões e compartilhando experiências com todo o grupo, aprendendo também a aceitar sugestões e novas ideias. No parâmetro *Apreciar* (A), ele pode desenvolver uma audição crítica; ao *Executar* (E), ele canta ou toca um instrumento convencional ou não, que pode até ser construído pelos próprios estudantes ou com o manuseio de computadores e smartphones; ao *Compor* (C), ele pesquisa, explora, experimenta e cria suas músicas, podendo também gravar, editar, masterizar e compartilhar sua produção.

Entretanto, muitos ainda caem na cilada de trabalhar *Literatura* (L) como uma história da música isolada, sem contextualização com a *Execução* (E) e com a *Apreciação* (A). Destacando que *Literatura* (L) e *Técnica* (T) são parâmetros tão importantes quanto a Tríade acima, no entanto, hierarquicamente, propõem-se construir bases sólidas para desenvolver as habilidades técnicas e os aprofundamentos teórico-históricos da música.

A PCEM/PB almeja para a Paraíba um ensino de Música como nunca foi praticado antes, com aulas interessantes e que motivem os alunos às benesses que traz essa linguagem. O objetivo central da Educação Musical na Paraíba nas escolas não é formar musicistas (se isso acontecer, então que ótimo também!). Mas seu objetivo é que com o professor de Música e as vivências musicais da escola, regidas por esse professor, os estudantes possam chegar à compreensão do que se passa nas músicas que escutam ou executam, pensar sobre o que estão vivendo e buscar sempre se aprimorar, individual e coletivamente. Que os estudantes de Música nas escolas da Paraíba possam se expressar e se satisfazerem musicalmente.

2.1.6.3.5 Possibilidades avaliativas para a Música

Em se tratando de Arte, em todas as suas linguagens, há ainda uma prática que precisa ser imediatamente abolida, aquela que considera pura e simplesmente, a avaliação de um produto artístico, ou seja, a ênfase na Avaliação Somativa. Desde a década de 1990, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNARTE), já havia a sinalização dessa conduta, afirmando que “ainda existem concepções redutoras do procedimento avaliador direcionado apenas aos produtos artísticos.” (BRASIL, p.199. 1997)



Assim como propõe este documento, na sua introdução, em 4.3. Avaliação de Aprendizagem, a escola deve priorizar a Avaliação Formativa, aquela que tem no processo o seu objeto de avaliação. Portanto, para o ensino de Música, necessita-se de uma Avaliação Diagnóstica no início do ano letivo para a captação de informações culturais, sociais e musicais propriamente ditas, como materiais de trabalho fornecidos pelos próprios alunos. Mas é na Avaliação mediadora ou Formativa, que deve estar presente a todo o momento, num processo contínuo e ininterrupto, bem organizado e planejado pelo/a professor/a em consonância com as propostas metodológicas selecionadas para o trabalho.

Nesse contexto, a Avaliação Diagnóstica é essencial para o reconhecimento do terreno em que será plantado o ensino da música. Inclusive o próprio Planejamento Anual deve ser repensado pela escola em seu PPP (Projeto Político Pedagógico), uma vez que, para planejar, não basta que o professor domine os conteúdos e as mais variadas metodologias de ensino. Ele precisa ter acesso ao público-alvo de seu trabalho: os seus estudantes. Esse reconhecimento pode ser realizado de várias maneiras, como rodas de conversa, preenchimento de formulários, jogos musicais, apresentações de habilidades (substituindo o nome talentos aqui por habilidades para não alimentar o vício discriminatório daqueles que forem julgados como não 'talentosos') e uma série de outras práticas.

Na Avaliação Formativa, portanto, o professor precisa se organizar para mapear o desenvolvimento individual e coletivo da turma. Lembrando que, no aspecto individual, cada estudante deve ser avaliado pelos seus próprios estágios de evolução, isto é, o que o/a estudante atingiu em cada uma das etapas propostas, sem compará-lo aos demais. Nesse sentido, não é prudente comparar o estudante com os outros, pois cada um tem uma forma particular de aprender assim como um tempo particular de aprendizagem. Propomos, dessa maneira, o aprendizado do companheirismo e não da competitividade.

E, mesmo que haja jogos musicais, festivais, quaisquer concursos que sejam, não é o produto final o que mais importa, uma vez que a apresentação final de uma etapa não tem o maior peso de ensino e, sim, toda a participação do conjunto da obra, de um ano letivo inteiro. Porque, se assim o fosse, imagine: qual seria a avaliação daquele que deu tudo de si, se esforçou ao máximo e adoeceu exatamente no dia da apresentação, não podendo comparecer?

Entretanto, a apresentação do que foi construído é uma excelente forma de valorizar todo o trabalho do/a estudante. Mesmo a escola não tendo o objetivo de formar músicos/as, a Arte precisa ser exposta. A apresentação também faz parte do processo e precisa ser avaliada como parte desse processo, com todo o cuidado para não incentivar o caráter classificatório e desclassificatório. Inclusive, na culminância de uma produção que é tão esperada pela comunidade escolar, seja o 'show', o 'espetáculo', a audição, o festival ou qualquer forma de apresentação em público, o processo precisa ser, mesmo que brevemente, explicado aos espectadores.



2.1.6.4 Conhecimento em Teatro

2.1.6.4.1 A importância do Teatro na Escola

A essência das aprendizagens desenvolvidas pelo Teatro na escola é o diálogo. O diálogo consigo mesmo, com o outro, com o meio social e com o próprio diálogo, no uso do poder da palavra que se reconhece na trajetória da vida, que se constrói ao se relacionar com o mundo. A percepção do mundo se alarga, a compreensão se faz, a interpretação se dá a partir da comunicação, da interação que reconhece os símbolos de uma cultura. E isso acontece desde tempos imemoriais. Como afirma Berthold (2001, p.5), “o teatro é tão velho quanto a humanidade.”

Assim, a história do teatro está intrinsecamente ligada à história do ser humano na terra. O Teatro mostrou e mostra os costumes, os valores, as dores, as alegrias, a mentalidade, os símbolos e a dimensão existencial das sociedades. Cada cultura possui formas de expressão próprias e o teatro, assim como outras linguagens artísticas, servem como processos de experiência, reflexão e transmissão que atravessam gerações.

Para Fischer (2007), a função ou funções do teatro acompanham as necessidades de cada tempo histórico. O Teatro, enquanto linguagem, se revela um instrumento precioso, não apenas por ser veículo da história, mas porque faz história, como afirma Desgranges (2005, p.06), “para fazer e refazer a história é preciso sentir-se estimulado a construir e reconstruir a linguagem. A concepção e transformação da história – pessoal e coletiva – é um embate que se efetiva nos campos da linguagem.”

Esse trabalho de “construir e reconstruir a linguagem” faz parte do processo pedagógico, em que são dadas condições para que os indivíduos se apropriem da linguagem e, através dela, encontrem e criem narrativas para significar o mundo.

Desgranges (2005, p. 05) assevera:

No teatro, por sua vez, uma narrativa é apresentada valendo-se conjuntamente de vários elementos de significação: a palavra, os gestos, as sonoridades, os figurinos, os objetos cênicos, etc. A experiência teatral desafia o espectador a, deparando-se com a linguagem própria a esta arte, decodificar e interpretar os diversos signos presentes em uma encenação. Cada um destes elementos de linguagem colabora para a apresentação da história, e cabe ao espectador articular e interpretar este conjunto complexo de signos, que se renova a cada instante. Este mergulho no jogo da linguagem, que provoca o espectador a elaborar uma compreensão destes variados elementos linguísticos propostos em uma montagem teatral, estimulam-no a exercitar e a apropriar-se desta linguagem.



O autor trabalha sob a perspectiva da pedagogia do espectador, refletindo sobre o Teatro e a Educação ocupando o mesmo lugar do espaço. Dessa forma, a manifestação teatral e o processo de ensino-aprendizagem proporcionado em sala de aula, tem por objetivo a formação de um espectador atuante que é cocriador da narrativa (ou criador de novas narrativas) a partir da apropriação da linguagem. E essa apropriação acontece ao se conhecer e experimentar os elementos de significação do Teatro, como bem Desgranges elencou.

O trabalho que o Teatro proporciona traz a dimensão humana como sua substância e, ao viver uma experiência poética, pode desenvolver a criatividade, a reflexão, a crítica, o autoconhecimento, a interação social, a compreensão da vida em sociedade e o sentimento de pertencimento a um tempo histórico e à sua própria comunidade. Assim, é importante que o aluno tenha consciência do contexto sociocultural do mundo, do seu país, do seu estado, sua cidade e o grupo da qual faz parte. É importante o diálogo estabelecido a partir dessas comunidades com suas manifestações culturais específicas.

Os estudantes e o professor compartilham suas experiências, aprendem juntos (inclusive a respeitar as diferenças), ressignificam seus conhecimentos, enriquecem seu dicionário particular e constroem conjuntamente um processo pedagógico. É a vida dentro da sala de aula e não apartada dela. É a escola pulsando e oportunizando o crescimento pessoal, a autonomia, a cidadania. E o teatro auxilia trazendo instrumentos para o processo acontecer, com o prazer pelo aprendizado em grupo.

Fazemos parte de um país muito grande, sendo cada região dotada de uma cultura rica e específica, com semelhanças e diferenças que a constituem. As manifestações culturais de cada uma delas devem ser respeitadas e entendidas como parte fundamental de uma identidade da qual fazemos parte. O teatro é uma dessas manifestações e funciona como um espelho que devolve à sociedade a sua imagem. Através dele podemos perceber o que há em comum no que se faz nas diferentes regiões brasileiras, o que há de particular em cada representação, o que a diferencia e o que se assemelha a uma outra representação feita numa mesma região, e até em um mesmo Estado ou uma mesma cidade. A técnica empregada é a matéria da sociedade.

Pensando na realidade que vivemos, o Estado da Paraíba vem desenvolvendo um dos mais significativos movimentos teatrais da região Nordeste. Atores, diretores, dramaturgos e produtores foram fundamentais para a construção de uma identidade cultural na Paraíba. Principalmente a partir da década de 1970, cada um, ao seu modo, contribuiu significativamente para a cena paraibana. Antes dessa década, nomes como José Bezerra, Elpidio Navarro, Anunciada Fernandes, Rubens Teixeira, Alarico Correia Neto, Ednaldo do Egypto, Adhemar Dantas, eram personalidades que atuavam com regularidade, preparando o caminho para as inquietações estéticas dos anos que se seguiram.



É preciso chamar a atenção para um fato surpreendente: a grande maioria dos textos montados pelos encenadores são de origem paraibana, quando não, o encenador é o próprio autor do texto. Isto é uma característica do teatro paraibano até os dias de hoje.

A manutenção de teatros antigos, em cidades como Areia, Campina Grande e João Pessoa, por exemplo, assim como festivais, projetos municipais e estaduais, a Federação Paraibana de Teatro amador, cursos e escolas de Teatro, como a Piollin em João Pessoa, e a criação do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, com cursos de Bacharelado e Licenciatura em Teatro e a Licenciatura em Dança, ajudaram para a consolidação do Teatro nas terras paraibanas, que hoje conta com inúmeros grupos teatrais.

A peculiaridade de ser a Paraíba um lugar de muitos dramaturgos, que se somam em busca de um diálogo com a sua cultura, talvez a diferencie do ponto de vista da técnica teatral e de seu resultado estético, em relação aos demais estados do Nordeste. É fundamental, então, que a Paraíba esteja presente na sala de aula, assim como a cidade em que a escola está sediada. Ótimo tema para a investigação de professores/as e estudantes de escolas paraibanas.

2.1.6.4.2 Fundamentos teóricos/específicos do Teatro

A percepção sensível do indivíduo, desde a instauração dos ditames da vida moderna, está comprimida por uma vivência urbana marcada pelo bombardeio de informações, propagandas e mídias sociais, que ditam tendências, comportamentos e desejos de consumo. Muitas vezes o que vemos é o empobrecimento da experiência e da linguagem.

Os sentidos participam na construção de uma realidade perceptiva do ser humano, conjuntamente a conceitos, princípios, valores e características individuais que determinam e qualificam as relações das pessoas com o mundo. Assim, a consciência, então, é formada por processos objetivos e subjetivos de apreensão da realidade, interna e externa, no qual a construção de uma identidade é percebida tanto em termos individuais como no âmbito social.

Normalmente o ser humano se conhece em termos comparativos, ou seja, “eu sou” em relação ao outro/outros ou às coisas que circundam. Barreiro (2000, pp. 55-56) assevera:

A gênese da consciência humana pode ser explicada pela possibilidade de sua emergência a um nível de descoberta do *mundo* objetivo como “forma de realidade” oposta a um *eu* individual, mas capaz de integrar-se: consciência-do-mundo x consciência-de-si. Nessa consciência-do-mundo o homem inclui – na esfera de sua própria dimensão – uma consciência-do-outro, como realidade “destacada de mim”, e colocada inicialmente em um mesmo nível. (...) Para saber-se de si o homem distingue o que está *fora* ou *além* deste “si” como uma realidade objetiva e intencionalizada por sua consciência. Essa consciência de existentes-além-de-si contém a própria possibilidade humana de compreender uma totalidade de circunstância em que se colocam: o sujeito consciente (como o si de sua consciência); o *mundo* como realidade



destacada (em oposição); o *outro* (como outra consciência); a própria *circunstância* em que se encontram as consciências de um mundo mediatizador.

Barreiro defende a ideia de que existe um processo pelo qual as consciências se reconhecem entre si, conhecem o mundo “ou adquirem uma visão de mundo”. Há, então, um processo de formação do indivíduo, a individualização, que é a tomada da consciência de si em relação aos processos objetivos e subjetivos que ocorrem com cada ser. Há um processo de aprofundamento quando o indivíduo se vê como um ser social. Barreiro (2000, p.56) afirma:

O homem transforma o mundo *humanizando-o* e transforma o seu próprio modo-de-ser-no-mundo, *humanizando-se*. Desde a sua dimensão de Ser histórico o homem tende a se colocar como sujeito de suas relações com o mundo. Mas, na prática de suas interações, alguns homens podem alienar-se ou ser alienados de uma liberdade geneticamente inerente a eles, mas historicamente inegável, e transformar-se em objetos-para-os-outros (situação da dominação de consciências).

Pode-se dizer que se passa para um estado ‘avançado’ de consciência quando se coloca crítico em relação à realidade. Pois mesmo inseridos em um contexto específico se é capaz de olhar com ‘distanciamento’ este mesmo espaço/tempo em que se encontra. Para isso é necessário, em um primeiro momento, saber, conhecer, estar ciente da realidade estabelecida além da fronteira individual. Para isso o trabalho de conscientização. Quando alguém se vê no mundo se dá conta de que valores sociais, culturais, econômicos e políticos fazem parte da realidade e de que se está diretamente conectado a eles ou não (depende da consciência). Forma-se, então, a concepção de mundo.

A educação adentra essa realidade como o processo de transmissão de um saber que instrumentaliza o indivíduo na sua relação com esse mundo que está concebendo ou percebendo. Mesquita (2002, p. 79) afirma que “o saber, diferentemente da ciência, que é objetiva, possui a dimensão da subjetividade, da cognição, do pensar sobre o cotidiano, e representa diferentes concepções de mundo”.

Mais adiante ela enfatiza que “o saber popular se gesta na vida cotidiana”:

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela se colocam ‘em funcionamento’ todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias (HELLER apud MESQUITA, 2002, p.80).

Assim, a educação deve ter consciência da subjetividade e habilidades/capacidades contidas em cada indivíduo, que constrói uma diversidade no mundo social (formado a partir de indivíduos) na qual ela está a serviço, para poder, assim, auxiliar no desenvolvimento de cada um, em sua inteireza e, conseqüentemente, da sociedade da qual fazem parte.

O Teatro, assim como as outras expressões da arte, trabalha com instantes significativos da experiência humana, em que a memória é construída a partir dos sentimentos, pensamentos, sensações e ações que produzimos. Na relação com o objeto artístico, nosso olhar é retribuído, pode



tocar o íntimo, trazendo à tona experiências cruciais que tivemos ou que nos motivam novas reflexões. O encontro com a arte se coloca, desde então, fundamentalmente vinculado com a proposição e a produção de experiências, que nos formam enquanto seres humanos. Por que pensar o Teatro como instrumento de conscientização?

O Teatro acompanha o ser humano desde os períodos mais remotos da história. É um fenômeno que faz parte do complexo sistema de vida humana. E olha o ser humano em sua complexidade. Uma arte que exige muito de quem a pratica e muito mais oferece a quem a aprecia. Alimenta-se da indelével necessidade de compreensão e ratificação das ideias, sensações, conhecimentos e sentimentos humanos. Uma linguagem que provoca, sensibiliza, emociona.

O Teatro enquanto expressão artística é capaz de gerar transformações no meio social. Por conta do seu caráter lúdico e a propositura do estado de jogo, torna-se um elo fundamental nos processos de ensino-aprendizagem dos indivíduos, parte importante para um dos objetivos essenciais da educação: o desenvolvimento humano.

Seu essencial instrumento é o próprio ser — a pessoa. O corpo, a fala, a expressão, a consciência de si mesmo, tudo é preciso ser desenvolvido. Assim, um trabalho com o Teatro tem início a partir do corpo físico e todas as suas possibilidades, é ele que irá atuar não só no palco, mas em sua vida. É o seu veículo, que lhe possibilitará andar pelo mundo. O olhar volta-se para o concreto de si mesmo - a densidade do corpo, sua materialidade, como se movimenta, a função das articulações, o contato com o chão onde os pés pisam e as possibilidades desses braços que estão soltos e podem gesticular.

Toma-se consciência de que se preenche um espaço, interior e exterior. Pode correr, andar, deitar, sentar e quando nos movimentamos a respiração se configura de forma diferente, pode acelerar, assim como as batidas do coração. Há um organismo que permite que tudo aconteça e, do ar, através de ondas, pode-se emitir sons (fala, grita, sussurra, canta, silencia, dialoga) - descobre-se uma linguagem, uma forma de comunicação. Toma-se consciência dos sentidos, de emoções e pensamentos. E os gestos podem expressar o que se pensa e se sente.

O Teatro permite a vivência de experiências sensoriais diversas. A partir dos jogos teatrais e dramáticos, o jogador pode se posicionar em estado de simulação, envolvendo, nessa realidade paralela do jogo, suas emoções, conceitos, valores. Japiassu (2001, p.26) afirma que:

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral, ou seja, a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação.



As ações podem ser físicas e/ou psicológicas (internas). A observação de si mesmo, do outro/outra, do espaço externo, do tempo em que se vive, da sociedade em que se está inserido é bastante estimulada no trabalho com o Teatro. É um instrumento importante para o processo de conscientização e determinação de uma identidade.

Um dos elementos fundamentais do Teatro é a ação. A própria palavra drama, etimologicamente, significa ação. Interagir, intervir, experimentar, são ações contidas no fazer teatral e permitem que o aluno-jogador se posicione de forma crítica e ativa no processo artístico. O pensamento ideológico e a formação do senso crítico são condicionados pelos processos criativos, vividos, testados.

Spolin (1987, p.03) afirma que: “Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. ‘Talento’ ou ‘falta de talento’ tem muito pouco a ver com isso.”

No Teatro não existe dicotomia entre Arte e conhecimento, como afirma Lima (2008, p. 23):

Todas as formas de arte são conhecimento sistematizado, assim como todas as categorias de ciências. Não há dicotomia entre artes e ciências, elas têm entre si vários pontos que as aproximam e na formação escolar é importante que ambas sejam igualmente valorizadas no currículo. É necessário superar, também, a concepção de que o conhecimento seja apenas informações. O conhecimento resulta da ‘organização’ de informações em redes de significados.

Teatro é expressão. Expressar emoções, pensamentos, ideias, ideologias, sua conexão com a vida, a natureza, o divino, consigo mesmo, com o outro, com a sociedade ou o poder estabelecido, algo ele tem para ser dito. Ele pode mostrar a moralidade de uma situação ou de toda uma época. Pode rever o passado, compreender o presente ou imaginar o futuro.

A História do Teatro no Mundo nos conta sobre cada civilização que viveu na Terra, seus costumes e mentalidades, assim, vários deixaram seus nomes marcados como grandes dramaturgos, diretores, atores, criadores de métodos, de técnicas, de sistemas. No Brasil, temos relatos mais claros da existência do teatro desde que os jesuítas chegaram ao país, mas sabe-se que os indígenas que viviam nessas terras utilizavam o teatro como manifestação, inclusive com a utilização de máscaras, danças, cantos e dramatizações.

Nesse sentido, nomes podem ser destacados, entre encenadores, dramaturgos e atores, sem esquecer de outras funções que o teatro abrange, como o iluminador, o figurinista, o cenógrafo, o contrarregista. Grupos também ficaram conhecidos, principalmente nas últimas décadas, marcando os acontecimentos do século XX e continuam atuantes nos trazendo a realidade e a poesia existente no século XXI.

Falando dos dias atuais em nosso estado, em várias cidades paraibanas, como Guarabira, Areia, Campina Grande, Pedras de Fogo, Alagoa Grande, Bananeiras, Cajazeiras, Conde, Cuité,



Monteiro, Souza, Pombal e em sua capital, João Pessoa, acontecem espetáculos em teatros, praças públicas, auditórios e espaços improvisados. E o teatro é também utilizado por organizações governamentais como a FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência) ou não governamentais como a Beira da Linha, ou a Escola Piollin, como um instrumento de reconhecimento da identidade e de processo de conscientização — do indivíduo inserido em um contexto regional e universal.

Em todas as experiências, os resultados relatados são rápidos e profundos. O protagonismo encontrado no teatro é e pode ser melhor utilizado na educação como caminho para que todos reconheçam que são heróis de sua própria história e não as suas vítimas. E que podemos e devemos ser cidadãos do mundo, seres humanos que sentem, pensam, falam e agem. Estamos aqui para realizar o grande e maravilhoso propósito da vida, a grande obra de arte que o teatro revela.

A linguagem do Teatro, especificamente no âmbito do Ensino Médio, está assegurada legalmente, tendo em vista a fundamentação da concepção de Educação expressa nos diversos dispositivos que a regulamentam, assegurando aos(às) estudantes, na esfera da educação formal, o alcance do objetivo proposto pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (2018).

Através da definição de competências e habilidades, a BNCCEM se propõe como objetivo “consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania”. (BNCCEM, 2018, p. 470)

Para garantir o cumprimento dos objetivos propostos pela BNCCEM, através das Habilidades e Competências para cada linguagem e, portanto, assegurando o direito de aprendizagem dos/as estudantes, faz-se imprescindível a atuação de profissionais capacitados e habilitados em sua área específica, a saber, um professor licenciado em teatro ou seu equivalente.

Uma vez garantida a atuação profissional adequada e suficiente, através da implementação das mudanças decorrentes da Lei 13278/2016, pode-se vislumbrar o desenvolvimento de um processo de aprendizagem do Teatro e consonante com os princípios de uma educação que visa “a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. (BNCCEM, 2018, p. 16)

O ensino da linguagem teatral no Ensino Médio deve estar articulado às aprendizagens estabelecidas para o Ensino Fundamental, de modo que, neste percurso, sejam aprofundados, ampliados e consolidados os conhecimentos próprios do Teatro. Neste sentido, é indispensável abalizar, de um lado, os atributos específicos da área teatral e, de outro, indicar as dimensões de aprofundamento a serem desenvolvidas no Ensino Médio. De tal modo, pontua-se que o ensino do Teatro, assim como as demais linguagens, tem fundamentos próprios e abordagens pedagógicas



distintas e que, no âmbito do ensino formal, não pode ser confundido com mera atividade de lazer ou recreação.

O ensino de Teatro tem por pressupostos o desenvolvimento das capacidades do indivíduo de se (re)conhecer enquanto sujeito, de se relacionar com o outro, de reconhecer estéticas e discursos historicamente construídos e transformados na relação espaço-temporal. Cada um destes pressupostos implica em desdobramentos relativos tanto à práxis teatral quanto ao desenvolvimento pleno do sujeito.

Desse modo, discorrer sobre a capacidade do sujeito de se reconhecer, na perspectiva teatral, implica em um contínuo trabalho sobre o próprio corpo (corpo-mente) e compreensão de si na esfera da criação cênica; de outro lado, essa dimensão igualmente precisa ser ponderada na relação do sujeito com a esfera social, econômica e cultural em que está inserido, uma vez que estes parâmetros balizam a formação do sujeito.

Como consequência, pode-se refletir acerca das implicações na esfera de relação com o outro, ou seja, à medida que um sujeito compreende seu processo e formação, também pode assumir um olhar sensível para com o outro. Igualmente, pode-se sinalizar as possíveis interconexões entre a dimensão estética e a produção teatral historicamente construída, bem como, a possibilidade de reflexão sobre os elementos que compõem o fazer teatral (dramaturgia, cenografia, atuação, iluminação, figurinos, sonoplastia, etc.) em diferentes períodos e nas diferentes sociedades.

Estas são apenas algumas das possibilidades para o ensino de Teatro que, todavia, não pode prescindir de seu fundamento: a relação entre “atores/atrizes”. Atores/atrizes, neste sentido, se refere aos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem: os estudantes e professores. O teatro, enquanto arte coletiva e efêmera (ainda que passível de registro) se funda na relação entre os sujeitos, ora como atuantes, ora como espectadores/as. Na abordagem do jogo teatral, por exemplo, esta relação é evidenciada por Ingrid Koudela (2011, p. 241, grifos do autor) que, pautada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, compartilha o fundamento do trabalho com Teatro no âmbito educacional:

O jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do ‘como se’ é gradativamente trabalhada em direção à articulação da linguagem artística do teatro. No processo de construção dessa linguagem, a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras do jogo teatral.

Neste sentido, cabe ressaltar que, em se tratando do Ensino Médio e consoante com a proposta de construção e realização de projetos de vida pelos estudantes, é pertinente aprofundar os conhecimentos na área teatral, ainda que o objetivo não seja o de transformar os/as estudantes em “artistas”, mas sim, de oferecer-lhes uma base de conhecimento sólida em relação às esferas de



atuação no âmbito do Teatro, no cotejamento com a formação cidadã do sujeito e o entendimento da dimensão humana da vida.

Em relação à faixa etária em que normalmente os estudantes adentram ao Ensino Médio, a adolescência corresponde à fase da vida em que o indivíduo muitas vezes “se apresenta como criança em seus jogos, brincadeiras e como adulto com seu corpo, seus novos sentimentos e suas expectativas de futuro.” (COSTA; MEDEIROS; SANTOS, 2011, p.251) Há um processo biopsicossocial do indivíduo que ocorre, trazendo necessidade de pertencimento à um grupo e sentimentos que precisam ser reprimidos ou escondidos, como a insegurança ou o “não saber sobre alguma coisa”.

Deve considerar-se que as influências de múltiplas variáveis sobre o comportamento dos adolescentes, incluindo as autopercepções, alteram o senso de autoeficácia, senso este que nos permite conhecer as reais potencialidades e os limites, buscando de forma mais concisa o desenvolvimento de novas habilidades que levarão o indivíduo as conquistas as quais ele almeja. (COSTA, MEDEIROS E SANTOS, 2011, p.252).

Nesse processo de mudanças emocionais, psíquicas e biológicas, que se refletem no comportamento social, a escola possui papel importante como espaço de construção e desenvolvimento de habilidades que auxiliam na autoestima e auto percepção. É preciso cuidar para que a questão da “eficácia” colocada por Costa, Medeiros e Santos, além de outros pesquisadores da atualidade, seja observada com base que contemple fatores objetivos e subjetivos próprios da humanidade. Pessoas respondem de forma diferente aos estímulos internos e externos.

Assim, quando pensamos em processo pedagógico, precisamos ter em mente que estudantes apreendem e percebem o mundo de forma diversa e que a inteligência não pode ser compreendida apenas por um aspecto intelectual, mas a partir da complexidade que nos é inerente. Habilidades nos mostram dimensões cognitivas, emocionais, psicológicas e sociais que são colocadas em ação conforme o indivíduo vive as experiências na vida. Um dos grandes objetivos da Educação é que o estudante se responsabilize pelo próprio aprendizado e, para isso, a escola necessita de metodologias e espaços para que o indivíduo desenvolva de forma integrada e contínua os aspectos que lhe compõe.

O Teatro faz parte do processo pedagógico no Ensino Médio como um espaço possível de união da teoria e da prática, através de exercícios, jogos, histórias, brincadeiras, diálogos, encenações, improvisações, trabalho físico, trabalho vocal, relações simbólicas, leitura e interpretação de textos, desenvolvimento dos sentidos, reconhecimento do espaço, do tempo, das emoções, dos processos mentais, a escrita, a sociabilização, etc. Além da utilização de todas as outras expressões artísticas, como as Artes Visuais, a Música e a Dança.

O Teatro nas escolas está comprometido com o desenvolvimento humano, com indicadores organizados e de acordo com cada ano do Ensino Médio.



2.1.6.4.3 Organização Curricular de Teatro

1ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG101 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG202	Reconhecer e experienciar a relação corpo-espço e tempo. Identificar propostas de práticas de trabalho de ator e estéticas em diferentes culturas e períodos.	Elementos de base do teatro – Corpo, voz, espaço, ritmo, foco, presença, etc.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise,	EM13LGG301 EM13LGG304 EM13LGG304 EM13LGG401 EM13LGG501	Analisar e refletir sobre as produções teatrais em suas diferentes concepções (teatro de marionetes, teatro à italiana, teatro de arena, etc.) e recursos	Produção teatral local, regional, nacional e seus códigos/segmentos:



aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).	EM13LGG503	(dramaturgia, cenografia, indumentária, etc.) e suas relações social, cultural, política, etc..	preparação de ator, estética de cena, recepção teatral
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG601 EM13LGG602	Criar estruturas de cena individuais e coletivas, compondo dramaturgias corporais e escritas e analisar a produção de significados.	Criação individual e coletiva.



JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG603 EM13LGG604	Identificar e mapear produções artísticas locais, regionais e nacionais e discutir sua inserção na contemporaneidade.	

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades,	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104	Desenvolver e aprofundar o trabalho sensório-motor e perceptivo.	Elementos da preparação do Ator



antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)			
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304	Conhecer e experimentar técnicas de interpretação e códigos estéticos (teatro oriental, teatro ocidental - Stanislavski, Brecht, Boal, etc.). Produzir dramaturgias escritas.	Produção teatral local, regional, nacional e internacional e seus códigos – segmentos: preparação de ator, estética de cena, recepção teatral
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no	EM13LGG401 EM13LGG402	Analisar textos dramáticos, o período de sua produção e concepções/adaptações para a cena na contemporaneidade.	Dramaturgias teatrais, dramaturgias corporais, dramaturgias autobiográficas, pós-dramático, etc.



jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).			
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503	Projetar e criar um espetáculo teatral. Analisar criticamente a relação entre a obra e seu contexto.	Transformações da estética, da produção e da significação cênica.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG704	Utilizar de meios digitais para pesquisar outros experimentos teatrais, autores, dramaturgos, etc.	

3ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BNCC, p. 488)	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104	Desenvolver e aprofundar o trabalho sensório-motor e perceptivo. Identificar e experienciar manifestações populares locais/regionais como base para o trabalho cênico.	Processos de preparação do Ator/Performer
	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204		Manifestações culturais e produção cênica
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e	EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304	Conhecer e analisar trabalhos contemporâneos no âmbito do Teatro e da Performance.	Performance como linguagem artística



de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BNCC, p. 488).			
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, p. 489).	EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503	Ver espetáculos e performances. Analisar discursos verbais e não-verbais veiculados nas produções cênico-performativas. Utilizar recursos tecnológicos para criação cênica.	Interação entre cênico, real e virtual
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604	Produzir performances e analisar criticamente suas relações com o contexto local/regional/nacional.	Produção teatral



estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BNCC, p.489).			
VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BNCC, p. 489).	EM13LGG703 EM13LGG704		

2.1.6.4.4 Processos Metodológicos do Teatro

Em sintonia com as transformações do Ensino da Arte ao longo da educação brasileira, provenientes da compreensão de que o professor de arte deve ser capaz de articular produção, apreciação e contextualização, a estrutura curricular da disciplina de Teatro deve contemplar o aprendizado artístico, no que diz respeito à compreensão teórico-prática dos elementos que constituem a prática do teatro, a formação humanística e reflexiva sobre o campo da arte, da educação e da cultura, com atenção às questões e expressões regionais e locais e a História do Teatro de forma contextual e crítica; a compreensão dos elementos que constituem o fazer teatral; a apreensão de procedimentos criativos, investigativos e composicionais, além da apreensão de ferramentas metodológicas para pesquisa, problematização e sistematização do conhecimento.

Parece uma lista difícil de ser realizada, mas esses fundamentos são considerados inseparáveis da prática do professor de teatro e devem ser integrados através de metodologias articuladas em função dos objetivos de aprendizagem e que alternem teoria e prática, buscando o equilíbrio entre os dois campos e propiciando aos/às estudantes a experimentação das teorias e a



teorização crítico-reflexiva acerca das práticas. As metodologias devem, igualmente, ser flexíveis, articulando-se com as necessidades de cada realidade escolar: necessidades dos/as estudantes, o espaço físico e materiais disponibilizados, as possibilidades de integração das propostas em outros espaços, a interdisciplinaridade, entre outras questões específicas de cada realidade local.

Sempre em consonância com o planejamento do objetivo de aprendizagem, poderão ser utilizados recursos metodológicos como textos, imagens, maquetes, leituras dramatizadas, máscaras, bonecos, objetos, movimentos, cenas, vídeos, improvisações, jogos teatrais, brincadeiras, exercícios de concentração, de memória, de sensibilização, de relaxamento, aquecimento físico, exercícios vocais, jogos com bolas, cordas ou bastões, entre outros.

Esses recursos podem ser utilizados em trabalhos práticos, teóricos ou teórico/práticos como seminários criativos, mesas redondas, proposições de cenas, criação ou encenação de espetáculos ou cenas, criação de roteiros, diálogos ou textos dramatúrgicos, performances ou apresentação sob forma de “colagem” objetos de conhecimento estudados, gravação de cenas, criação de cenários, figurinos, adereços, trilha sonora, iluminação, jogos de mímica ou de perguntas e respostas (que podem ser realizados em grupos ou duplas), assim como aulas expositivas sobre períodos históricos, gêneros teatrais, diferentes espaços cênicos e o trabalho de encenadores, atores e dramaturgos.

Ressalte-se ainda que os meios digitais podem ser uma ferramenta metodológica bastante eficaz tanto na busca de materiais, na projeção de atividades, na criação e na avaliação. O uso de câmeras, gravadores e projetores, dependendo das condições da escola ou dos profissionais envolvidos, podem ser utilizados, estando em consonância com o mundo em que vivemos. Os registros de trabalhos feitos pelos estudantes podem ser utilizados para análises e avaliações conjuntas, estimulando a observação crítica e argumentativa, auxiliando para o desenvolvimento do discurso. Os registros podem ser também usados no processo de criação, avaliando os personagens e detalhes de encenações, como marcações, figurinos, cenários, iluminação.

A criação e preparação de cenas podem ser feitas a partir de textos produzidos pelos próprios estudantes, ou a utilização de textos literários e/ou jornalísticos com tratamento dramatúrgico. As apresentações podem evoluir para serem compartilhadas com o restante da escola, inclusive com proposta de criação de uma Mostra Teatral, impulsionando a interação entre coletivos (turmas e/ou séries), com debates mediados. Havendo também a possibilidade da criação de um grupo de teatro da própria instituição.

Outra atividade seria a apreciação de espetáculos em cartaz na cidade, ou manifestações culturais, assim como a visita em museus, centros culturais, teatros e circos. Para posteriormente ser objeto de troca em sala de aula e inspiração para novas atividades individuais, em duplas ou em grupos.



Entrevistas com diretores, atores, cenógrafos, figurinistas, iluminadores ou grupos de teatro também oportunizam debates enriquecedores.

Neste sentido, vale ressaltar que não há uma única metodologia e que, em se tratando da linguagem teatral, o estudo dos objetos de conhecimento deve ser acompanhado de práticas e reflexões críticas, em relação aos próprios objetos de conhecimento estudados, ao contexto de sua produção e às possibilidades de ressignificação no contexto social, político, econômico e cultural local na atualidade e, ainda, contemplando temas transversais que devem acompanhar o processo de formação do indivíduo e o desenvolvimento da cidadania.

2.1.6.4.5 Possibilidades Avaliativas para o Teatro

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem deve buscar atingir os objetivos propostos pela disciplina e garantir o desenvolvimento das habilidades e competências, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos estudantes, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do estudante sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Isso possibilita ao estudante conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, desenvolvendo a capacidade de autorregular a própria aprendizagem. O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo de estudantes em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

É importante que, no decorrer do processo de aprendizagem, o/a estudante seja avaliado/a quanto à sua capacidade de argumentação teórica, bem como quanto à sua capacidade de envolver-se com as questões técnico-artísticas do Teatro e dos processos pedagógicos condizentes com o nível de sua formação, no caso em questão, o Ensino Médio. Sempre atentos/as que na área de conhecimento do Teatro há a implicação de um “saber fazer” que tem um valor tão importante quanto à reflexão teórica.

A avaliação do estudante (de sua aprendizagem) é também pensada como uma avaliação do/a professor/a (sua didática), coerente com uma abordagem metodológica dialógica, que busca desfazer a dicotomia ensino-aprendizagem. No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos/as estudantes deverão ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.



Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que assimilação de objetos de conhecimento convencionais, há muitos instrumentos para isso. Nesse sentido, a disciplina irá se valer de métodos diversificados para a avaliação do/a estudante, com critérios como:

- Disponibilidade para a realização das atividades com qualidade cênica (presença);
- Capacidade de jogar, improvisar e explorar suas potencialidades corporais e vocais;
- Desenvolvimento sensório-motor;
- Análise e reflexão dos objetos de conhecimento apresentados;
- Capacidade de relacionar os objetos de conhecimento à própria realidade de forma crítica, emitindo sua opinião e oferecendo novas possibilidades;
- Capacidade de adaptar ou transformar os objetos de conhecimento, seja do âmbito teórico ao prático e vice-versa, seja em termos de criação/transposição cênica;
- Elaboração de propostas cênicas - objetos, adereços, cenografias, textos, composições, cenas, etc.
- Identificação de estéticas e sua relação contextual (histórica, econômica, política, cultural).

Para isso, o professor pode utilizar instrumentos avaliativos como:

- Realização de seminários em grupos;
- Produção intelectual realizada a partir de pesquisa;
- Análises com apresentação de parecer sobre trabalho desenvolvido em atividade em sala de aula ou em atividade extraclasse;
- Mostra de cenas/exercícios/improvisações/jogos teatrais etc.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos/as alunos/as, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela BNCC. Lembrando sempre que a avaliação deve contemplar métodos teórico-práticos no âmbito das linguagens artísticas.

◆ 2.1.7 CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1.7.1 A Educação Física

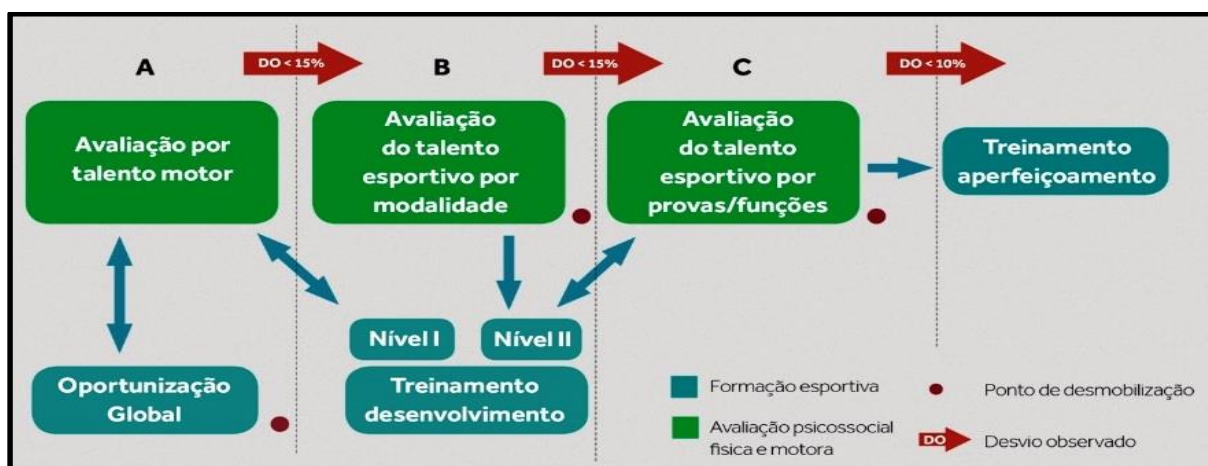
As unidades temáticas referentes ao Componente Curricular Educação Física perfazem/contemplam a cultura corporal do movimento (jogos, lutas, esportes, danças e ginásticas) e mais atividades corporais de aventura, sendo considerado o regionalismo contido em cada prática corporal. Neste documento, optamos em organizar as unidades temáticas por campo de atuação das linguagens. Contudo, criamos mais um campo intimamente correlacionado com a psicologia social:

“corporeidade e movimento humano”, para o estudo de conteúdos que vão para além do movimento chegando a intencionalidade da ação (LANE, CODO, 1988).

A proposta curricular do Estado da Paraíba traz à tona discussões das práticas corporais que se inserem na área de práticas alternativas e complementares de saúde (BRASIL, 2015) como exemplo a Yoga, Reiki, Tai chi chuan, Lian gong e Massagem, além de práticas corporais inclusivas (BORGSMANN, GAVIÃO DE ALMEIDA, 2015) como os esportes paralímpicos/adaptados (COSTA, SOUSA, 2004).

Desta forma, propomos conteúdos curriculares que são da Escola e não para Escola (CAPARROZ, 2007), que possam ser aplicadas nas mais diversas realidades paraibanas. Como essa proposta é apenas uma sugestão para prática docente, não incentivamos o engessamento entre unidade curricular e campos de conhecimento, como também entre unidade temática e serialização no nível médio, pois acreditamos na autonomia didática dos professores e que este sente na pele a realidade escolar, reconhecendo os limites e potencialidades da sua comunidade.

Figura 1: Fases do sistema de identificação e desenvolvimento de talentos para o esporte.



Fonte: Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos para o Esporte, 2017.

Com isso, afirmamos que a Educação Física escolar pode participar da formação esportiva na fase de oportunidade global de práticas esportivas, de acordo com o Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos para o Esporte que é incentivado pelo Comitê Olímpico do Brasil, conforme demonstrado na figura 1 (BALYI, HIGGS, 2013; BARNANTI, 2005; BÖHME, 2011, 2016).



2.1.7.2 Fundamentos teóricos/específicos

O percurso da Educação Física na área escolar teve, inicialmente, seu fundamento nas ciências fisiológicas, além de ser/ter uma postura higienizadora, militarizada e disciplinadora, condicionando corpo e mente. Isto resultou em efeitos iatrogênicos para discentes, docentes, currículo escolar, concepção do processo ensino-aprendizagem e métodos de avaliação.

Na década de 90, um coletivo de autores publicou o livro Metodologia do Ensino da Educação Física para modificar o paradigma da área através da teoria crítico-superadora, referendada pelo materialismo histórico-dialético (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Aqui se pontua a luta de classes, utopia e a suscitação do intelectual orgânico.

Outro autor importante neste mesmo período foi João Batista Freire e sua obra Educação de Corpo Inteiro (FREIRE, 1997), porquanto trouxe uma maior sistematização para o direcionamento dos conteúdos da cultura corporal de movimento por seriação.

Já Elenor Kunz (2004) propõe a teoria crítico emancipatória, realizando uma transformação pedagógica na educação física, sendo esta intencional e sistematizada para o ambiente escolar, trabalhando as competências objetiva, social e comunicativa. Da mesma forma, Paulo Freire em sua Pedagogia do Oprimido reafirma a utilização do contexto social como ferramenta para empoderamento para o processo educativo (FREIRE, 1987).

Ainda, houve uma discussão relativo ao multiculturalismo crítico, proposto por Marcos em sua intervenção pedagógica da Educação Física Cultural (NEIRA, 2019). Outra proposta interessante é a Pedagogia da Corporeidade, onde Pierre enaltece o jogo inserido os todos os componentes curriculares na cultura corporal de movimento (GOMES DA SILVA, 2014).

Em todo este percurso formativo, não pode ser esquecido o prazer inserido do contexto lazer, pontuando a relação entre o prazer/lazer e o protagonismo juvenil para economia do tempo livre (GUTIERREZ, 2001). Além do debate e escolha democrática dos conteúdos por cada turma.

2.1.7.3 Organização Curricular de Educação Física

1ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BRASIL, 2018, p. 488).	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG201 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG305 EM13LGG402 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG704	Pesquisar sobre os estereótipos relacionados às práticas corporais alternativas (PCA); Debater a legitimação das PCA como inerente ao processo educativo; Produzir coletivamente folder informativo sobre a importância das PCA Desmistificar as PCA da visão dicotômica cristocêntrica. Relacionar o contexto cultural asiático com os costumes ocidentais. Reconhecer as PCA com sua respectiva nomenclatura. Utilizar-se das PCA como meio de autoconhecimento e autocuidado. Fazer do ambiente virtual um espaço de divulgação conteúdo ético.	Práticas corporais Meditação Yoga Origem e história Contexto social Filosofia Características gerais da prática corporal Aproximar o conteúdo e intervenção de autocuidado na saúde física e psicológica.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em	EM13LGG201 EM13LGG301 EM13LGG502 EM13LGG503	Conhecer e respeitar repertório cultural heterogêneo. Criar coreografia de forma colaborativa. Compreender que a valorização da arte e da	Ginástica Rítmica Origem e histórico Regras oficiais Manejo dos implementos



geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p.489).	EM13LGG601	cultura não seja estereotipada. Compreender que esse esporte se relaciona intrinsecamente com a arte. Produzir e publicar em ambiente colaborativo como o wikipedia (histórico, regras e aparelhos).	Elaboração de coreografias
	EM13LGG602		
	EM13LGG603		
	EM13LGG604		
	EM13LGG704		
	EM13LGG101	Analisar a conjuntura global acerca da inter-relação entre cultura de massa e popular. Valorizar as danças como aspecto histórico e de construção e influência social. Produzir coreografias de forma colaborativas. Valorizar a diversidade; Pesquisar como nasce um grupo cultural e se há grupos na comunidade. Apropriar-se de patrimônio artístico e cultural heterogêneo. Utilizar-se de diversos meios midiáticos (podcast, vídeos e fotos) para divulgação da cultura popular no ambiente virtual.	Danças Populares Coco de roda Ciranda Quadrilha junina Galope Cavalo piancó Caninha Verde Balaio Maculelê Origem e histórico Características gerais Elaboração de coreografias
	EM13LGG201		
	EM13LGG203		
	EM13LGG204		
	EM13LGG301		
	EM13LGG302		
	EM13LGG303		
	EM13LGG305		
	EM13LGG401		
	EM13LGG402		
	EM13LGG502		
	EM13LGG503		
	EM13LGG601		
	EM13LGG602		
	EM13LGG603		
	EM13LGG604		
	EM13LGG704		
PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e	EM13LGG301	Utilizar de plataformas colaborativas de divulgação de informação relacionada ao autocuidado e saúde física e psicológica.	Conhecimento sobre o corpo/Fisiologia Sistema locomotor. Avaliação Física.
	EM13LGG401		
	EM13LGG403		

produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BRASIL, 2018, p. 488).	EM13LGG503 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	Usar a nomenclatura científica da área das ciências da saúde e coloquial para esmiuçar o conhecimento. Despertar o interesse intelectual e a curiosidade.	Força. Potência. Trabalho. Composição Corporal. Biotipos corporais (meso, endo e ectomorfo). Transtorno dismórfico corporal (anorexia, bulimia e vigorexia). Flexibilidade. Teste do minuto.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG204 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Debater temas polêmicos (gênero) relacionados ao esporte. Experimentar a equidade de acesso na formação esportiva. Vivenciar, experimentar e criar seu próprio repertório, cooperando de forma ética e empática. Utilizar as mídias digitais para divulgação da informação não estereotipada.	Esportes Coletivos Futsal. Futebol. Beach Soccer. Vôlei. Basquete. Futevôlei. Origem e histórico. Fundamentos técnicos e táticos. Regras oficiais. Esporte e saúde. Mídia e esporte (apreciação críticas do fenômeno do esporte espetáculo e seu impacto na construção cultura esportiva e seus sentidos e valores dentro e fora da escola). Recursos ergogênicos.
	EM13LGG102 EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204	Analisar o discurso preconceituoso nos meios de comunicação de massa. Reconhecer a luta como prática corporal historicamente construída e socialmente valorizada. Debater e diferenciar luta de briga..	Lutas Capoeira. Boxe. MMA (Mixed Martial Art). Muay Thai. Histórico. Regras.



	EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG704	Debater a violência e agressividade inerente a atividade. Utilizar do ambiente virtual para divulgação de conhecimento relacionada à luta.	Fundamentos básicos da modalidade.
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG201 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG602 EM13LGG704	Debater o contexto sociocultural de criação do jogo de tabuleiro. Legitimar o jogo no ambiente escolar. Produzir regras coletivamente, tornando o jogo da escola e não na escola. Tornar o ambiente de jogo ético e empático. Possibilitar um ambiente de imaginação e criatividade. Publicizar os jogos de tabuleiro em ambiente virtual.	Jogos de tabuleiro Xadrez. Dama. Cartas. Dominó. Ludo. Origem e histórico. Regras. Diferenciação de jogos e brincadeiras.
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Estuda a relação do corpo com o mundo. Sendo o homem um ser vivo e dinâmico, inserido em um contexto social, é estimulado pelos seus anseios/projetos a modificar seu meio (LANE & CODO, 1988)	EM13LGG201 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG403 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Utilizar dessa modalidade esportiva para aproximar-se do meio ambiente e em temas relativos à sustentabilidade. Ressignificar os ambientes públicos de lazer. Tornar tangível essa prática corporal com utilização de material reciclado para manufatura de aparelhos especializados de forma colaborativa. Utilizar do ambiente virtual para divulgação e tradução de informação. Ampliar repertório motor.	Esportes de Aventura Corrida de orientação. Escalada. Rapel. Arvorismo. Origem e histórico. Regras oficiais. Fundamento técnico. Ressignificação do sujeito e meio ambiente. Apropriação dos espaços públicos de lazer.

2ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BRASIL, 2018, p. 488)	EM13LGG201 EM13LGG203 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG305 EM13LGG402 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG704	Pesquisar sobre os estereótipos relacionados às práticas corporais alternativas (PCA). Debater a legitimação das PCA como inerente ao processo educativo. Produzir coletivamente folder informativo sobre a importância das PCA. Desmistificar as PCA da visão dicotômica cristocêntrica. Relacionar o contexto cultural asiático com os costumes ocidentais. Reconhecer as PCA com sua respectiva nomenclatura. Utilizar-se das PCA como meio de autoconhecimento e autocuidado. Fazer do ambiente virtual um espaço de divulgação conteúdo ético.	Práticas corporais Tai Chi Chuan. Lian Gong. Biodança. Origem e histórico. Características gerais. Contexto social. Sentidos e significados atribuídos às práticas de movimento no lazer. Atividade física e qualidade de vida (NAHAS, 2006).
ARTÍSTICO- LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em	EM13LGG102 EM13LGG201 EM13LGG203	Compreender o ritmo do elemento da expressão corporal. Conhecer e respeitar repertório cultural heterogêneo.	Danças de Salão Origem e histórico.



geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p.489).	EM13LGG301	Criar coreografia de forma colaborativa.	Características gerais.
	EM13LGG302	Compreender que a valorização da arte e da cultura não seja estereotipada.	Coreografia.
	EM13LGG305		
	EM13LGG502	Produzir e publicar em ambiente virtual colaborativo.	
	EM13LGG503		
	EM13LGG601		
	EM13LGG602		
	EM13LGG603		
	EM13LGG604		
	EM13LGG704		
	EM13LGG201	Conhecer e respeitar repertório cultural heterogêneo.	Ginástica artística
	EM13LGG301		Origem e histórico.
	EM13LGG501	Criar coreografia de forma colaborativa.	Fundamentos técnicos.
	EM13LGG503	Compreender que a valorização da arte e da cultura não seja estereotipada.	Regras oficiais.
	EM13LGG601	Expandir repertório motor, utilizando aparelhos da ginástica artística, mas que se adaptem a realidade local.	Manejo dos aparelhos
	EM13LGG602		Incentivar um ambiente criativo e que estimule o autodidatismo.
	EM13LGG603		
	EM13LGG604		
	EM13LGG704	Produzir e publicar em ambiente virtual colaborativo.	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação,	EM13LGG204	Utilizar de plataformas colaborativas de divulgação de informação relacionada ao	Conhecimento sobre o corpo/Fisiologia
	EM13LGG301		Sistema Cardiovascular.

análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BRASIL, 2018, p. 488).	EM13LGG401 EM13LGG403 EM13LGG503 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	autocuidado e saúde física e psicológica. Usar a nomenclatura científica da área das ciências da saúde e coloquial para esmiuçar o conhecimento. Relacionar respostas fisiológicas com o conhecimento de química, física e biologia. Despertar o interesse intelectual e a curiosidade, utilizando de mídias sociais e/ou plataformas colaborativas de divulgação de conhecimento.	Avaliação Física. Resistência Aeróbia. Pressão Arterial. Frequência cardíaca de treinamento.
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG403 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Debater temas polêmicos (gênero, assédio, doping etc.) relacionados ao esporte. Experimentar a equidade de acesso na formação esportiva. Vivenciar, experimentar e criar seu próprio repertório, cooperando de forma ética e empática. Utilizar as mídias digitais para divulgação da informação não estereotipada. Debater a utilização de recursos ergogênicos e outras drogas.	Esportes Individuais Atletismo. Ciclismo. Tênis. Tênis de mesa. Tênis de areia. Frescobol. Badminton. Golfe. Automobilismo. Motovelocidade. Motocross. Origem e histórico. Fundamentos técnicos. Regras oficiais. Mídia e esporte (apreciação críticas do fenômeno do esporte espetáculo e seu impacto na construção cultura esportiva e seus sentidos



			e valores dentro e fora da escola).
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG304 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Analisar a conjuntura regional acerca da cultura popular. Valorizar os jogos populares como aspecto histórico e de construção e influência social. Debater a criação de novas regras no jogo de forma colaborativas. Valorizar a diversidade. Pesquisar como nasce um jogo popular. Apropriar-se de patrimônio artístico e cultural heterogêneo. Utilizar-se de diversos meios midiáticos (podcast, vídeos e fotos) para divulgação dos jogos populares no ambiente virtual.	Jogos populares Bola de gude. Pião. Baleada. Dono da rua. Toca-toca. Origem e histórico. Características gerais. Regras regionais.
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Estuda a relação do corpo com o mundo. Sendo o homem um ser vivo e dinâmico, inserido em um contexto social, é estimulado pelos seus anseios/projetos a modificar seu meio (LANE & CODO, 1988).	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG304 EM13LGG403 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Utilizar dessa modalidade esportiva para aproximar-se do meio ambiente e em temas relativos à sustentabilidade. Ressignificar os ambientes públicos de lazer. Tornar tangível essa prática corporal com utilização de material reciclado para manufatura de aparelhos especializados de forma colaborativa.	Esportes de Aventura Le Parkour. Wakeboard. Skateboard. Surf. Bodyboard. Slackline. Origem e histórico. Fundamentos técnicos. Ressignificação dos espaços públicos.

		Ampliar repertório motor de cultura heterogênea. Utilizar do ambiente virtual para divulgação e tradução de informação.	
	EM13LGG102 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG704	Analisar o discurso preconceituoso nos meios de comunicação de massa relativo a lutas; Reconhecer a luta como prática corporal historicamente construída e socialmente valorizada. Debater e diferenciar luta de briga. Identificar e analisar golpes, projeções, finalizações, guarda relacionados a cada tipo de luta. Debater a violência e agressividade inerente a atividade. Utilizar do ambiente virtual para divulgação de conhecimento relacionada à luta.	Lutas Jiu-jitsu Judô Greco-romana Huka-Huka. Luta Marajoara. Origem e histórico. Fundamentos técnicos. Regras oficiais.

3ª SÉRIE			
CAMPO DE ATUAÇÃO	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
VIDA PESSOAL	EM13LGG101	Compreender que as práticas alternativas e	Práticas corporais Massagem.



O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si (BRASIL, 2018, p. 488)	EM13LGG201	complementares fazem parte de um todo holístico. Compreender o poder terapêutico do toque. Pesquisar sobre os estereótipos relacionados às práticas corporais alternativas (PCA). Debater a legitimação das PCA como inerente ao processo educativo. Produzir coletivamente folder informativo sobre a importância das PCA. Relacionar o contexto cultural asiático com os costumes ocidentais. Reconhecer as PCA com sua respectiva nomenclatura. Utilizar-se das PCA como meio de autoconhecimento e autocuidado.	Reiki. Origem e histórico. Características gerais. Contexto social.
	EM13LGG203		
	EM13LGG204		
	EM13LGG301		
	EM13LGG302		
	EM13LGG303		
	EM13LGG305		
	EM13LGG402		
	EM13LGG501		
	EM13LGG502		
	EM13LGG503	Conhecer e respeitar repertório cultural heterogêneo. Criar coreografia de forma colaborativa. Produzir vídeos que estimule a comunidade a utilizar apps de atividade física. Compreender que a ginástica não seja estereotipada, mas um movimento inclusivo. Produzir e publicar em ambiente colaborativo.	Ginástica Geral Origem e histórico. Características gerais. Relação de tecnologias como método de treinamento. Práticas Circenses Origem e histórico. Características gerais.
	EM13LGG704		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação	EM13LGG201		
	EM13LGG204		
	EM13LGG503		
	EM13LGG601		
	EM13LGG602		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação	EM13LGG603	Debater o preconceito e estereótipos relacionados à dança.	Danças Clássicas Ballet Foxtrot Valsas Danças Urbanas Funk
	EM13LGG604		
	EM13LGG704		
	EM13LGG102		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação	EM13LGG201	Debater o preconceito e estereótipos relacionados à dança.	Danças Clássicas Ballet Foxtrot Valsas Danças Urbanas Funk
	EM13LGG203		
	EM13LGG204		

estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p.489).	EM13LGG301	Analisar a inter-relação entre os diversos tipos de danças;	Passinho Hip-hop
	EM13LGG302		Origem e histórico
	EM13LGG303	Valorizar as danças como aspecto histórico e de construção e influência social;	Fundamentos técnicos
	EM13LGG305		Características gerais
	EM13LGG401	Produzir coreografias de forma colaborativas;	Elaboração de coreografias
	EM13LGG401		
	EM13LGG402	Valorizar a diversidade;	
	EM13LGG502	Apropriar-se de patrimônio artístico e cultural heterogêneo;	
	EM13LGG503		
	EM13LGG601	Utilizar-se de diversos meios midiáticos (podcast, vídeos e fotos) para divulgação da cultura popular no ambiente virtual.	
	EM13LGG602		
	EM13LGG603		
	EM13LGG604		
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender (BRASIL, 2018, p. 488).	EM13LGG204	Criar um ambiente de aprendizagem contínua, interesse intelectual e curiosidade para o desempenho humano;	Conhecimento sobre o corpo/Fisiologia
	EM13LGG301		
	EM13LGG304		
	EM13LGG403	Utilizar de plataformas colaborativas de divulgação de informação relacionada ao autocuidado e saúde física e psicológica;	Sistema respiratório (VO2max) teste de resistência aeróbia submáximo.
	EM13LGG503		
	EM13LGG701		
	EM13LGG702	Usar a nomenclatura científica da área das ciências da saúde e coloquial para esmiuçar o conhecimento;	
	EM13LGG703		
	EM13LGG704	Despertar o interesse intelectual e a curiosidade.	
	EM13LGG105	Desmistificar mitos relativos aos primeiros socorros; Utilizar das redes sociais para divulgar atitudes	Higiene e Primeiros socorros
	EM13LGG203		



	EM13LGG204 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG305 EM13LGG403 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704	simples sobre o primeiro atendimento; Utilizar plataformas colaborativas para criação de protocolos de atendimento escolar; Vivenciar práticas de primeiros socorros em diferentes circunstâncias.	O que fazer? Postura do socorrista Quais sinais vitais devem ser observados
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG202 EM13LGG403 EM13LGG503	Analisar os sistemas táticos e sua relação com a cooperação da comunicação do time, resultando no alto desempenho esportivo.; Debater temas polêmicos (gênero) relacionados ao esporte; Experimentar a equidade de acesso na formação esportiva; Vivenciar, experimentar e criar seu próprio repertório, cooperando de forma ética e empática; Utilizar as mídias digitais para divulgação da informação não estereotipada.	Esportes Coletivos Futebol Americano Rugby Hockey na grama Origem e histórico Fundamentos técnicos Regras oficiais
	EM13LGG203	Debater a equidade como elemento no processo de inclusão.	Esportes Paralímpicos/ Adaptados



	EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG704	Discutir a cidadania no esporte; Debater temas polêmicos relacionados ao esporte adaptado; Experimentar a equidade de acesso na formação esportiva; Vivenciar, experimentar e criar seu próprio repertório, cooperando de forma ética e empática; Utilizar as mídias digitais para divulgação da informação não estereotipada.	Futebol de cinco Goalball Vôlei sentado Basquete em cadeira de rodas Rugby em cadeira de rodas Origem e histórico Fundamentos técnicos Regras oficiais
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética (BRASIL, 2018, p. 489).	EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG301 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG403 EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503 EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604 EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703	Debater o contexto sociocultural de criação do jogo eletrônicos; Compreender a lógica computacional na criação de jogos; Legitimar o jogo no ambiente escolar; Produzir regras coletivamente, tornando o jogo da escola e não na escola; Tornar o ambiente de jogo ético e empático; Possibilitar um ambiente de imaginação e criatividade; Publicizar os jogos de tabuleiro em ambiente virtual.	Jogos RPG (role playing game) Eletrônicos Origem e histórico Fundamentos técnicos Regras



	EM13LGG704		
CORPOREIDADE E MOVIMENTO Estuda a relação do corpo com o mundo. Sendo o homem um ser vivo e dinâmico, inserido em um contexto social, é estimulado pelos seus anseios/projetos a modificar seu meio (LANE & CODO, 1988).	EM13LGG202	Utilizar dessa modalidade esportiva para aproximar-se do meio ambiente e em temas relativos à sustentabilidade;	Esportes de Aventura Bungee Jump Mountain bike/downhill Origem e histórico Fundamentos técnicos Regras oficiais
	EM13LGG203		
	EM13LGG302		
	EM13LGG303	Ressignificar os ambientes públicos de lazer;	
	EM13LGG304		
	EM13LGG403	Tornar tangível essa prática corporal com utilização de material reciclado para manufatura de aparelhos especializados de forma colaborativa;	
	EM13LGG502		
	EM13LGG503		
	EM13LGG704	Utilizar do ambiente virtual para divulgação e tradução de informação; Ampliar repertório motor;	
	EM13LGG102	Analisar o discurso preconceituoso nos meios de comunicação de massa;	Lutas Karatê Taekwondo Krav Maga Boxe Origem e histórico Fundamentos técnicos Regras oficiais
	EM13LGG201		
	EM13LGG203	Reconhecer a luta como prática corporal historicamente construída e socialmente valorizada;	
	EM13LGG301		
	EM13LGG302	Debater e diferenciar luta de briga;	
	EM13LGG303		
	EM13LGG403	Debater a violência e agressividade inerente a atividade.	
	EM13LGG501		
	EM13LGG502	Utilizar do ambiente virtual para divulgação de conhecimento relacionada à luta.	
	EM13LGG503		
	EM13LGG704		



2.1.7.4 Processos metodológicos para Educação Física

A área da Educação Física tem uma íntima relação entre teoria e prática, desta forma, institucionalizar uma grade curricular de aulas teóricas e práticas como parte distinta dentro do componente curricular é inconcebível. Assim, quando o/a professor/a selecionar os verbos no infinitivo para os objetivos, sugerimos a utilização da tabela de objetivos educacionais psicomotor de Dave (1970). Ele segue a mesma ideia da taxonomia de Bloom, onde há um aumento na complexidade dos objetivos (imitar, manipular, precisão, articular e naturalizar).

O método dependerá de qual abordagem o/a professor/a terá mais afinidade e/ou ideológica, pois consideramos que autonomia e liberdade de cátedra são direitos fundamentais para prática docente. Assim, para utilização da abordagem de metodologia de ensino aberta, o docente deve se utilizar de temas geradores e problematizá-los em que movimento, percepção e realização estejam atrelados a subjetividade dos estudantes (OLIVEIRA, 1997).

Na abordagem construtivista, o método se dá no conflito. O sentido, símbolo e a motricidade permeiam a ação pedagógica, resultando em conhecimento significativo (FREIRE, 1997). Já a abordagem crítico-superadora se utiliza da problematização, onde a tese e antítese (re)formulam uma nova síntese (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Neste sentido a reflexão pedagógica tem as características diagnóstica, judicativa e teleológica (SOUZA, 1987).

Considerando a abordagem da Educação Física Cultural o método deve seguir pelo mapeamento, tematização e problematização (FRANÇOSO; NEIRA, 2014). o professor deverá identificar e discutir temas geradores que reterritorializaram os conteúdos programáticos (SANTOS, 2016).

Na pedagogia da corporeidade/Ecorporeidade, o/a professor/a deve compreender que o movimento está inserido no contexto educativo-terapêutico em que a relação sujeito-objeto se relaciona de forma lúdica, ou seja, ser-com-os-outros e ambiente (GOMES DA SILVA, 2011; 2014). É através da aula-laboratório que praxe inicia, termina e recomeça, onde o indivíduo Sente, ReAge e Reflete na ludicidade dos jogos. (GOMES DA SILVA, 2015).²³

Duas unidades temáticas trazidas pela BNCC que são novas no contexto escolar: os esportes de aventura e os jogos digitais. Temos ainda como práticas corporais inéditas na escolarização

²³ Um texto enriquecedor e problematizador sobre a temática de avaliação da educação na escola, sugerimos o artigo de Suraya Darido, que pode ser acessado pelo link https://drive.google.com/file/d/1z5E2jWLqXrJlow10uAflfbUry_DHYA1/view?usp=sharing, por exemplo. Também, como forma de problematizar a sistematização metodológica na Educação Física, sugerimos a leitura do livro Marcos Neira, intitulado Educação Física Cultural. O livro pode ser acessado pelo link http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_41.pdf.



paraibana, as práticas alternativas e complementares de saúde (meditação, yoga, tai chi chuan, reiki e massagem), mas a unidade temática que traz maior inquietação aos/as professores/as da Educação Física são os jogos eletrônicos. Dentre os principais problemas estão o acesso ao console, acessórios (óculos VR e/ou câmera kinect) e ao jogo, todos muito dispendiosos e que provavelmente não serão disponibilizados pelos gestores públicos.

Devemos pontuar que a tecnologia agregada a diversão pode ser questionada no sentido utilitário como laboral, haja vista que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta para uma crescente automação do trabalho do futuro. Desta forma, os jogos eletrônicos podem servir de alicerce para práticas educativas inovadoras relacionadas às habilidades e competências do século XXI.

Para aqueles professores/as que têm acesso aos consoles (PS 4, Xbox One ou Nintendo Switch) e queiram proporcionar aos seus alunos esta experiência. Nesse sentido, sugerimos o jogo LA Noir (RockStar Games), especialmente se o objetivo de aula for o ensino bilíngue (inglês ou espanhol), pois todo o jogo é em inglês e com legendas em inglês/espanhol. O jogo se desenrola em Los Angeles da década de 50, onde o personagem principal é um detetive. Os ambientes de investigação e depoimento são em ambiente/mapa livre. Ele é excelente para trabalho em equipe/cooperação. Na primeira aula deve ser explicado as regras de jogo, avaliação (por pares/ lista de rubricas) e divisão das equipes. Cada equipe terá 20 minutos para resolver o caso.

Também, os esportes coletivos não podem ser deixados de lado, assim, sugerimos os jogos PES e/ou FIFA para desenvolver noções de tática no futebol. Na primeira aula é dividida a turma em pares (cada um jogo um tempo de 5 minutos); sorteia-se o campeonato a ser disputado e os times para cada dupla, não podendo ser repetido; a cada disputa um novo formato tático é sorteado para cada time. Segue o modelo de disputa no formato de pontos corridos.

Ainda, para os amantes da dança e jogos eletrônicos, o jogo Just Dance é uma boa opção. Como ele necessita da câmera kinect para fazer a pontuação dos jogadores, na primeira aula sorteia-se a equipe e faz-se a disputa por confronto direto e somatório dos pontos ao final do jogo. Estilo e dificuldade da coreografia são sorteados.

Para utilização de celular, uma sugestão é o jogo League of Legends (LOL) (Riot Games). Game, do gênero MOBA – multiplayer online battle arena, onde cinco jogadores tentam dominar o espaço do time adversário. Na primeira aula deverá ser explicada as regras e a divisão dos times (cinco pessoas). As aulas seguintes seguem em disputa do tipo mata-mata.

Outra proposta para jogos eletrônicos pode ser a programação do próprio game. A sugestão é a plataforma Scratch do MIT (Massachusetts Institute of Technology) <https://scratch.mit.edu/>. Nesta



plataforma é possível aprender a lógica de programação (sem a necessidade de saber qualquer linguagem de programação), fazer animações e fazer o próprio jogo.

Nos esportes de aventura, temos o Le Parkour e a corrida de orientação. Como o Le Parkour tem grande semelhanças com a ginástica artística, explanaremos sobre a corrida de orientação. Na primeira aula, é explicado o histórico do esporte e sua relação com as habilidades militares (manuseio de bússola e mapa). Na segunda aula, é dividida a turma em equipes que terão que percorrer o ambiente escolar para encontrar os pontos de identificação mostrados no mapa. Para cada aula seguinte, pode-se fazer a disputa de três equipes, tendo o restante da turma para serem os árbitros e Staff's da atividade.

Vale ressaltar o motivo de propor o acesso dos estudantes aos esportes de aventura, pois com ele é possível ressignificar a relação do sujeito e o meio ambiente, em uma perspectiva de práticas sustentáveis e de apropriação, valorização e ressignificação dos espaços públicos de lazer.

Para as práticas alternativas e complementares de saúde, a massagem pode ser um tabu, dependendo do território a ser aplicado. Noções do efeito terapêutico do toque/abraço podem ser elencados na primeira aula, além do histórico e os diferentes tipos de massagem. Sugerimos a utilização da reflexologia auricular e manual para as primeiras aulas e, em um segundo momento, a reflexologia podal.

Com relação à dança, podemos incluir as danças urbanas como o passinho, funk e o hip-hop, indo contra a repressão e apagamento identitário dos adolescentes, além de questionar os sentidos e valores atribuídos ao corpo, o da mulher, do homem, do gordo e do negro.

2.1.7.5 Possibilidades avaliativas para Educação Física

Neste documento, utilizamos a concepção de que o processo ensino-aprendizagem é um espiral entre sujeito e objeto: ora o sujeito estando próximo do objeto estudado, ora estando longe (LIMA, 2017; MORIN, 1997). Para uma avaliação individual do professor analisando o aluno, propomos o portfólio como ferramenta de sistematização do aprendizado pelo aluno (VIEIRA, 2002). Nele, o estudante pode se debruçar de escrita/reescrita e melhoramento do texto durante um período pré-determinado.

Não podemos deixar de lado a prova escrita (problematizar questão para o ENEM), a construção de jogos, maquetes, produção de texto e seminários. Outra possibilidade avaliativa seria a ficha de observação que contemple critérios procedimentais, atitudinais, e conceituais, abarcando as múltiplas dimensões de movimento do sujeito, podendo ser também aplicada como avaliação por pares e/ou autoavaliação, como lista de rubrica (BUSCHING, 1998). Neste método avaliativo é possível pactuar entre alunos e professores tudo aquilo que pode ou não pode ser objeto de avaliação. Os



objetos de avaliação podem ser de natureza quantitativa e/ou qualitativa (DEPRESBITERIS, 1989). Contudo, os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos aspectos quantitativos.

❖ 2.2 ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

◆ 2.2.1 APRESENTAÇÃO

A palavra *conhecimento* associada ao ato de *compreender* traz consigo, de forma implícita ou explícita, uma série de pré-conceitos e pós conceitos geralmente relacionados à política ou à educação, envolvendo funções sociais. Neste sentido, podemos afirmar que um sujeito é posto sobre o papel de pupilo, discípulo, discente ou aluno a partir do momento que o encontramos em uma situação de aprendizagem, com a função de aprender, enquanto que é posto sobre o papel de mestre, docente ou professor quando o encontramos em situação de ensino, com a função de ensinar.

Dessa forma, nos deparamos com algumas dificuldades no âmbito da educação formal, como a falta da possibilidade de trocas de papéis por parte de um mesmo sujeito, professor – aluno e aluno – professor, e a não dissociação dos cenários de aprendizagem e de ensino à instituição escola, o que contradiz o fato de nos depararmos cotidianamente com situações extraescolares, as quais exigem a utilização de diversos conhecimentos e saberes, ao mesmo tempo em que propiciam a exploração das múltiplas inteligências e a aquisição de novos conhecimentos, ficando na responsabilidade do sujeito a escolha sobre o registro ou não das suas compreensões.

Neste contexto, vivemos uma estrutura educacional, técnica e científica organizada naquilo que conhecemos como áreas de conhecimento, dentre as quais encontramos a Matemática, que por sua linguagem própria e a natureza abstrata de seus objetos a tornou-se única, ao mesmo tempo em que mantém relações amplas e intrínsecas com todas as outras áreas. Assim, em concordância com as *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*, Brasil (2018, p.21), nessa proposta entendemos que:

- 1.O currículo por área de conhecimento deve ser organizado e planejado dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar.
2. Os estudos e práticas destacados nos incisos de I a IX do § 4º da DCNEM, devem ser tratados de forma contextualizada e interdisciplinar, podendo ser desenvolvidos por projetos, oficinas, laboratórios, dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem que rompam com o trabalho isolado apenas em disciplinas.
3. A contextualização e a interdisciplinaridade devem assegurar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando a interlocução dos saberes para a solução de problemas complexos.
4. O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho.



Valorizando os elementos presentes na BNCC e nos apropriando dos ditos anteriores, apresentamos a área de Matemática e suas Tecnologias como algo que transcende o componente curricular, desenvolvendo no alunado raciocínio lógico, capacidade de abstrair, generalizar e projetar as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na ida ao supermercado ou na modelagem de problemas complexos, diante dessa versatilidade que área de Matemática e suas Tecnologia possibilita, o(a) docente tem a possibilidade de trabalhar de forma transdisciplinar, desenvolvendo no indivíduo o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico da sua realidade.

No decorrer desta proposta curricular, também iremos aprofundar alguns conceitos teórico-matemáticos relacionando-os com diversas situações interáreas mantendo um diálogo interdisciplinar.

2.2.1.1 Articulação entre as etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na Área de Matemática

A BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias, sugere que seja alicerçada, solidificada, ampliada e aprofundada as aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. Com esse objetivo, nos apresenta como sugestão, fazer uma correspondência relacionando os conhecimentos estudados na etapa anterior, dessa forma, possibilitando aos alunos(as) uma visão mais ampla e integrada da matemática, dessa forma mostrando para eles a aplicabilidade do conhecimento matemático em problemas reais.

Desse modo, podemos observar que, na BNCC de Matemática para o ensino fundamental, a estruturação das habilidades para essa etapa, estão organizadas por meio de unidades que estão relacionadas com a própria área, ou seja, Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística. Essas unidades juntas contemplam todos os objetos de conhecimentos reservados para serem estudados no ensino fundamental. Em cada uma dessas unidades os(as) alunos(as) podem desenvolver várias habilidades, por exemplo: na unidade Números, desenvolver, ampliar, compreender e executar operações matemáticas em vários contextos.

Em Álgebra, além de compreender a relação de dependência entre duas ou mais grandezas, entender a inserção das variáveis, o estudante pode desenvolver o pensamento algébrico. Em geometria, o raciocínio geométrico, ou seja, o estudante tem a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas a localização. Em Medidas, o estudante pode ampliar a noção de comprimento, área, capacidade e volume. Já em Probabilidade e Estatística, o estudante tem a oportunidade de trabalhar com incertezas, aproximações, possibilidades, estimar a chance de um fenômeno ocorrer, construção e interpretação de gráficos e tabelas, além de desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento e a execução de pesquisas amostrais.

Para próxima etapa que vem em sequência ao Ensino Fundamental, ou seja, o Ensino Médio, podemos dar continuidade às aprendizagens trabalhadas na etapa anterior. Portanto, para o Ensino



Médio, o objetivo é construir e ampliar os conceitos matemáticos, dessa forma, dando oportunidade para que o estudante possa aplicá-los em vários contextos relacionados à problemas reais, ou seja, possibilitando-o refletir sobre a importância da matemática em sua vivência, além da importância e do impacto que a matemática tem para o desenvolvimento e avanço da tecnologia.

É indiscutível que na área de Matemática e suas Tecnologias precisamos valorizar toda gama de conhecimentos construído durante o Ensino Fundamental e em toda jornada relativa à vivência dos estudantes, de modo que sejam ampliados e que os contemplem de maneira mais elaborada. Induzindo-os a pensar de modo crítico, a fim de potencializar sua capacidade de deduzir/induzir/inferir sobre uma determinada situação em que se aplicam os conhecimentos matemáticos, desse modo, buscando a sustentação para suas ideias e permitindo aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos.

Todavia, para que essa expectativa se efetive em matemática, se faz necessário que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas a modelagem, investigação e a proposição/exploração/resolução de problemas. Ou seja, é necessário que ele se torne protagonista em suas ações, que construa sua própria linha de raciocínio, seus argumentos e desenvolva seu pensamento.

Assim, entendemos que a essência do Ensino Médio é o desenvolvimento de habilidades com uma visão integrada da Matemática com as demais áreas do conhecimento e aplicada à realidade, em diferentes contextos. Pois, ao considerarmos a realidade como ponto de referência, devemos levar em conta as experiências vividas pelos estudantes, que são fortemente impactados pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Para tal, devemos destacar, por exemplo, a utilização de tecnologias digitais e aplicativos seja para a investigação científica, em especial a investigação matemática, seja para dar seguimento ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

◆ 2.2.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

A Natureza do Objeto Matemático, o Desenvolvimento dos Raciocínios Lógico e Dedutivo, o Reconhecimento de Padrões e a Linguagem Específica da Matemática. De que forma enxergamos, exploramos, apresentamos, abordamos e damos importância a tais temas dentro do ensino de matemática? A ciência matemática é uma construção, dessa forma, o conjunto formado por seus objetos, historicamente estruturado, está em constante desenvolvimento, como também as metodologias de discussão em torno desses objetos, sobre as quais destacamos a importância de levarmos em consideração alguns fatores fundamentais para evolução da aprendizagem, os quais elencamos no início deste parágrafo.



Na Matemática, os objetos são essencialmente abstratos e, portanto, a existência dos números, formas e equações está limitada ao campo das ideias, e dessa maneira, o conhecimento matemático se dá pela representação de seus objetos. Assim, a descoberta/invenção desses objetos está relacionada com diversos fatores, sejam eles temporais, aritméticos, geométricos, religiosos ou da necessidade do homem em desenvolver novas teorias.

Podemos citar um exemplo clássico - a descoberta de segmentos incomensuráveis - que em particular, remete à existência do número raiz quadrada de dois, que ficou por muito tempo desconhecido, mas a partir de um problema geométrico, que envolveu a aritmética desenvolvida no tão famoso *Teorema de Pitágoras*, foi possível comprovar o surgimento dos números irracionais que até o momento era desconhecido, possibilitando o desenvolvimento do conceito de grandezas incomensuráveis, posteriormente o surgimento dos conjuntos dos números irracionais e reais permitindo o desenvolvimento da teoria dos números e posteriormente o desenvolvimento do cálculo diferencial e integral.

Assim, para nos aproximarmos das questões relativas à existência dos objetos matemáticos, precisamos associar a forma como a Matemática se apresenta naturalmente com a forma de abordagem de seus objetos dentro da sala de aula. Historicamente, a relação entre Matemática e o cotidiano pode ser exemplificada por inúmeros acontecimentos. Heródoto, um famoso geógrafo e historiador grego, acreditava que a geometria teve origem no Egito surgindo da necessidade prática de fazer medições da terra após cada inundação anual no vale do rio Nilo. Mas esse saber empírico construído em épocas antigas, não apenas com os egípcios, mas também com os sumérios, assírios e fenícios, precisava de um saber com rigor lógico. Tal rigor e formalização foram disseminados pelos gregos, como consequência do eurocentrismo.

No entanto, não foi apenas a partir de experiências práticas que se desenvolveu o conhecimento matemático. As geometrias não euclidianas, por exemplo, que surgiram da negação do quinto postulado de Euclides, são casos em que as realidades significativas eram a própria teoria, embora as geometrias não euclidianas tenham se apresentado a partir de diversas aplicações, especialmente na física e na astronomia.

Analisando esses diferentes aspectos da Matemática, histórico, prático e teórico, Souza (1980), destaca quatro concepções metodológicas da matemática, que se desenvolveram ao longo dos séculos. São elas as concepções empírica, dedutiva, racional e simbólica.

A concepção empírica surgiu nos primórdios das civilizações e tinha a característica de uma ciência voltada para o mundo real, isto é, para resolver os problemas mais imediatos. Já a concepção dedutiva surgiu a partir do século VI a.C. Notava-se uma forte distinção entre o prático e o teórico.



Nessa época, a ciência passa a ter como base o estudo das ideias e das formas, ou seja, o teórico passa a preceder o prático.

Surgida no século XVIII, a concepção racional apresentou um avanço no que se refere aos procedimentos científicos. Naquela época, houve grande melhorias nos procedimentos empíricos, que passam a ser acrescidas dos conhecimentos dedutivos de suas conquistas.

Grande destaque então teve Galileu, que combinava a observação e a indução com a dedução matemática, controlando-as pela experiência. Com isso a natureza deixou de ser descrita para ser explicada. Galileu marcou também o retorno às propostas de Platão, em que a Matemática se colocaria no mundo das ideias, sendo, portanto, perfeita, e a realidade seria uma representação dessas ideias.

A concepção simbólica surgiu no final do século XIX. Com o aparecimento da lógica formal, a concepção simbólica se fortaleceu no início do século XX, quando matemáticos, estimulados pela axiomatização da geometria euclidiana e pelo surgimento das geometrias não euclidianas, passaram a buscar uma fundamentação do estilo matemático.

Outra vertente quando falamos sobre símbolos, signos e representações é a Semiótica. O objeto matemático pode assumir representações distintas, sua representação depende da necessidade e do uso que se faz dele. A Matemática tem uma linguagem própria, pois um objeto matemático pode assumir representações distintas, sua representação depende da necessidade e do uso que se faz dele. Duval (2003), afirma que a Matemática possui uma singularidade em relação às outras ciências, dada a sua natureza não real. Segundo ele, para se acessar qualquer objeto matemático é necessário a utilização de Representação Semiótica, neste contexto, ele classifica essas diversidades de representações semióticas em quatro grupos: Linguagem natural; Escritas algébricas e formais; Figuras geométricas; Representações gráficas.

Portanto, é na Semiótica, ciência dos signos, que procuramos estudar as formas de comunicação, organizadas em linguagem verbal ou não verbal e a fusão dessas linguagens em um só texto, para resolver problemas matemáticos, já que os objetos matemáticos estão no mundo das ideias, isto é, são objetos abstratos, os quais não são acessíveis pela percepção.

Quando falamos no desenvolvimento do raciocínio lógico e dedutivo habitualmente os associamos ao estudo da Matemática. Todavia, a essência da lógica, enquanto ciência, e do raciocínio lógico e dedutivo, é saber argumentar. E, é entendível, que argumentação não é uma atividade exclusivamente da Matemática. Na verdade, um bom argumento, no contexto geral, depende basicamente da apropriação adequada da linguagem materna ou natural e de um bom estímulo. Argumentação ocorre naturalmente, porém é necessária prática.



Contudo, mesmo não sendo possível defender que o estudo da Matemática tenha alguma precedência sobre o desenvolvimento do raciocínio lógico e dedutivo, também não se pode deixar de observar que a Matemática é realmente um campo muito favorável para isso. Porém, com a ausência de uma abordagem a elementos de raciocínio lógico, especificamente de lógica proposicional e lógica de argumentação, é complicado chegar à essência dos problemas matemáticos, a qual está baseada de maneira bastante vinculada ao raciocínio dedutivo. No entanto, a maneira como a lógica é inserida na matemática escolar pode definir o sucesso ou não do desenvolvimento da capacidade do aluno argumentar matematicamente.

Como a Matemática vem sendo edificada ao longo dos séculos e desta construção decorre a todo o momento novos resultados e teorias fundamentadas em conceitos, teoremas e axiomas milenares que se mantêm válidos. Uma situação de aprendizagem que poderia ser proposta aqui, com o objetivo de eliminar essa lacuna seria a utilização, mais frequente, da metodologia de Resolução de Problemas, valorizando a utilização de problemas olímpicos abertos.

Segundo Devlin (2006, pp.95-96): “matemática é a ciência da ordem, padrões, estruturas e suas relações lógicas”. Portanto, a Matemática é uma ciência que trabalha o raciocínio lógico, o dedutivo, além de desenvolver no indivíduo a capacidade de tomar decisões. São objetos de estudo da Matemática as quantidades, medidas, espaços, estruturas e variações. Um trabalho matemático consiste essencialmente em procurar por padrões, formular conjecturas e, por meio de deduções rigorosas a partir de axiomas e definições, estabelecer novos resultados.

D’Amore (2004) afirma que todo conceito matemático remete a não-objetos, correspondentes a ideias e abstrações, que não estão necessariamente ligados à realidade concreta, não sendo possível, por isso, reenvios ostensivos. Ou seja, para o autor conceito matemático é acessível por meio de representações, pois a Matemática possui uma linguagem específica, cujos termos nem sempre guardam relação direta com seu significado da língua materna. Deste modo, sua conceitualização deve se tornar presente através dos registros de representação, os quais são bastante variados. (D’AMORE, 2004).

No dia a dia é comum nos depararmos com situações problemas em que precisaremos apresentar soluções, e tal solução poderá ser expressada na sua linguagem materna, mas repleta de elementos próprios da linguagem matemática, além de várias conversões de registros de representações. Estas representações diversas, podem ser caracterizadas pelas mais variadas linguagens das outras áreas do conhecimento, e contribuir com a ampliação do alcance dessas representações fazendo com que o máximo de sujeitos possa ter acesso a eles, sobre a tarefa de resolver um problema Pozo e Echeverría (1988, p.45) apontam que

[...] em função dos seus valores formadores do desenvolvimento de estratégias de pensamento e raciocínio. ... a Matemática é o idioma das ciências e da tecnologia.



Nesse sentido, aprender a resolver problemas matemáticos e a analisar como os especialistas e os não- especialistas resolvem esse tipo de tarefas pode contribuir para um aumento do conhecimento científico e tecnológico de maneira geral.

◆ 2.2.3 COMPETÊNCIAS GERAIS POR ÁREA (BNCC + PECULIARIDADES PARAIBANAS)

Competência Específica 1 - Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões econômicas ou tecnológicas. Como também, desenvolver a sua compreensão do mundo, relacionando seus esquemas conceituais a objetos ligados à natureza, à arte, à arquitetura, dentre outras, pertinentes aos mais variados contextos e divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.

Competência Específica 2 - Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações políticas, de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Competência Específica 3 - Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, para ler, interpretar, construir modelos e resolver/explorar/propor problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados, a adequação das soluções propostas de modo a construir argumentação consistente.

Competência Específica 4 - Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação, dentre eles os matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca da modelagem, solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

Competência Específica 5 - Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.



◆ 2.2.4 HABILIDADES ESPECÍFICAS POR ÁREA

Habilidades (Competência Específica 1)

(EM13MAT101) Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT102) Analisar gráficos e métodos de amostragens de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados em diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

(EM13MAT103) Interpretar e compreender o emprego de unidades de medida de diferentes grandezas, inclusive de novas unidades, como as de armazenamento de dados e de distâncias astronômicas e microscópicas, ligadas aos avanços tecnológicos, amplamente divulgadas na sociedade.

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.

(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Habilidades (Competência Específica 2)

(EM13MAT201) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.

(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.

*Habilidades (Competência Específica 3)*

(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.

(EM13MAT302) Resolver e elaborar problemas cujos modelos são as funções polinomiais de 1º e 2º graus, em contextos diversos, incluindo ou não tecnologias digitais.

(EM13MAT303) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.

(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros.

(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.

(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais, como ondas sonoras, ciclos menstruais, movimentos cíclicos, entre outros, e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam às relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.

(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados.

(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.

(EM13MAT311) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.

(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.



(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.

(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.

(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

Habilidades (Competência Específica 4)

(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a *softwares* ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT403) Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas.

(EM13MAT404) Identificar as características fundamentais das funções seno e cosseno (periodicidade, domínio, imagem), por meio da comparação das representações em ciclos trigonométricos e em planos cartesianos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT405) Reconhecer funções definidas por uma ou mais sentenças (como a tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, convertendo essas representações de uma para outra e identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento.

(EM13MAT406) Utilizar os conceitos básicos de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

(EM13MAT407) Interpretar e construir vistas ortogonais de uma figura espacial para representar formas tridimensionais por meio de figuras planas.

(EM13MAT408) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de *softwares* que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

(EM13MAT409) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos, como o histograma, o de caixa (*box-plot*), o de ramos e folhas, reconhecendo os mais eficientes para sua análise.



(EM13MAT410) Associar o conceito de matrizes, determinantes e sistemas de equações lineares às situações nas quais são utilizadas planilhas eletrônicas.

(EM13MAT411) Reconhecer um sistema de equações associado a uma matriz com o intuito de resolver situações problemas.

Habilidades (Competência Específica 5)

(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.

(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.

(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamentos do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.

(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.

(EM13MAT507) Identificar e associar sequências numéricas (PA) a funções afins de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT508) Identificar e associar sequências numéricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.

(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando tecnologias da informação, e, se apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.

(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.



(EM13MAT512) Investigar propriedades de figuras geométricas, questionando suas conjecturas por meio da busca de contraexemplos, para refutá-las ou reconhecer a necessidade de sua demonstração para validação, como os teoremas relativos aos quadriláteros e triângulos.

2.2.4.1 Algumas Sugestões de Desdobramentos de Habilidades em Processos ou Etapas

Com a intenção de auxiliar o(a) professor(a) na sua prática em sala de aula, apresentamos abaixo algumas possibilidades de desdobramento de habilidades em processos ou etapas sugeridas pelo Instituto Reúna, Diniz (2020). Porém, exibimos somente um exemplo desdobramento de habilidade para cada competência da área de Matemática e suas Tecnologias a ser construída, destacando que as habilidades citadas aqui foram escolhidas de maneira aleatória, mas tomando o cuidado para contemplarmos as cinco competências referentes à área de Matemática.

- **(EM13MAT101)**

Essa habilidade pode estar conectada ao estudo de áreas como Ciências Sociais Aplicadas (Economia) e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia). Seu desdobramento pode se dar na utilização de textos, por exemplo de propagandas de planos de telefonia ou de provedores de internet, os quais estão repletos de objetos específicos da Matemática, como os conceitos, os símbolos, as fórmulas, os gráficos. Ou a questões ambientais, que podem favorecer ao desenvolvimento de habilidades, tanto da matemática como de outras áreas, além de desenvolver noções de preservação dos recursos naturais e favorecer a formação de cidadãos com desenvolvido nível de consciência ambiental.

Sugerimos a utilização de recursos, como a utilização de planilhas eletrônicas, pesquisas em sites de buscas, editores de tabelas e gráficos, para que os alunos possam compreender, manipular e construir as diversas possibilidades de registros de representações dos objetos de conhecimento envolvidos. Buscamos com ela contribuir com a formação de um estudante capaz de identificar conceitos e processos matemáticos em um determinado contexto e descrevê-los, bem como comparar e julgar informações de acordo com a situação explorada. Esta habilidade está relacionada com a construção da Competência Geral 7 da BNCC, no que se refere a aprender a argumentar e se posicionar com base em fatos e informações de diferentes áreas.

- **(EM131MAT202)**

Sugerimos para o desenvolvimento dessa habilidade, a utilização de softwares, planilhas eletrônicas, aplicativos de celular, buscando ações no sentido de coletar, tratar e apresentar os dados de uma pesquisa, familiarizando os(as) alunos(as) com processos estatísticos básicos, bem como com ferramentas computacionais. Justificamos que explorar os detalhes de uma pesquisa estatística



permitirá aos(as) alunos(as) perceber e compreender relações entre medidas de centralidade dispersão, por exemplo, além do comportamento dos dados de uma pesquisa. A relação com a Competência Geral 5 da BNCC se estabelece ao realizar tarefas dispondo de recursos tecnológicos para resolver problemas e comunicar suas conclusões.

- **(EM13MAT303)**

Para o desenvolvimento dessa habilidade recomendamos a interpretação e a comparação de situações que envolvam noções de educação financeira, em especial matemática financeira pela comparação de documentos financeiros, como contas de água, energia elétrica, cartões de crédito, planos de celular ou provedor de internet, bem como outros tipos de financiamento. A comparação, lado a lado, de juros de mora com juros de financiamentos permite a compreensão de situações próprias da vida adulta em sociedade e que podem orientar decisões futuras do estudante no percurso de seu Projeto de Vida.

Essa é uma habilidade diretamente relacionada às Competências Gerais 2 e 5 da BNCC, uma vez que, no desenvolvimento dessa habilidade, o uso da calculadora (simples, científica ou financeira) tem papel importante para que o estudante possa trabalhar com valores realistas, com foco nos conceitos, e não nos cálculos, enquanto utiliza de forma significativa e reflexiva tecnologias digitais básicas.

- **(EM13MAT401)**

A resolução de situações-problema das diversas áreas que se apresentam com diferentes representações da função afim pode auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade. Situações que envolvem proporcionalidade direta em diferentes áreas do conhecimento podem servir de subsídio para o desenvolvimento dessa habilidade, por exemplo, as funções horárias na Cinemática, variações de temperatura na Termologia e deformação de uma mola em Ondulatória (no componente curricular Física); situações cotidianas envolvendo relações de compra e venda de produtos de acordo com sua quantidade e, até mesmo em Geometria, a variação do perímetro de um polígono regular de acordo com a medida de seu lado.

Em relação à avaliação nessa habilidade, faz-se necessário não apenas verificar se o(a) estudante consegue aplicar o conhecimento desenvolvido, ou seja, construir um gráfico a partir da lei de formação de uma função, ou vice-versa, como também observar se ele é capaz de decidir entre diferentes maneiras para expressar a situação envolvida, levando em consideração que uma maneira pode ser mais ou menos conveniente que outra. Essa habilidade, pela diversidade e amplitude de contextos que podem ser descritos por funções polinomiais de 1º grau, favorece o desenvolvimento da Competência Geral 2, pois o conhecimento da linguagem científica permite dar sentido e interpretar os mais diversos fenômenos e situações cotidianas.



- **(EM13MAT502)**

Novamente, o trabalho conjunto com outras habilidades relacionadas à construção do conceito da função polinomial do 2º grau deve ser levado em consideração, pois agrega diferentes perspectivas que, juntas, compõe o conhecimento necessário ao(a) estudante nesse nível de ensino. Essa habilidade pode ser o início para o desenvolvimento de outras, como a EM13MAT302, que está relacionada à modelagem matemática de funções quadráticas, e a EM13MAT402, voltada para a representação de tais funções. O processo de investigação precede a modelagem e a resolução de problemas, quando o(a) estudante se depara com situações em contextos diversos e precisa observar e analisar relações e construir hipóteses até identificar e generalizar suas ideias por meio de um modelo para a resolução de uma situação.

◆ 2.2.5 UNIDADES TEMÁTICAS (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, DEFINIÇÃO)

UNIDADES TEMÁTICAS

- **Números e operações** – A unidade temática números e operações tem o objetivo de desenvolver o pensamento numérico, buscando atrelar a capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar agrupamentos baseados em quantidades. Assim como, nesse eixo, também figuram as noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.
- **Álgebra e funções** – É uma unidade temática que possui o objetivo do desenvolvimento do pensamento e raciocínio algébrico, bem como, fazer generalizações, buscar, identificar e relacionar padrões, fazer a conversão de uma representação para outra, por exemplo, da representação algébrica para a representação gráfica de uma função e vice-versa. Além do desenvolvimento da capacidade de aplicação de tais conceitos na resolução/exploração/proposição de problemas.
- **Geometria** – É uma unidade temática, na qual o objetivo é de desenvolver do pensamento espacial, além de buscar relações entre elementos geométricos e expressões algébricas, ou seja, suas correspondentes cartesianas, compreender a relação entre espaço e forma, quantificar áreas, capacidades e distâncias. Além criar relações entre objetos concretos do mundo real e suas representações geométricas, por meio da modelagem matemática.
- **Probabilidade e Estatística** – É uma unidade temática que possui o objetivo do desenvolvimento do pensamento e raciocínio para posicionamento crítico, bem como, fazer previsões e tomar decisões. A ela está relacionada a necessidade de desenvolvimento da



capacidade de compreender situações vinculadas a se fazer previsões que influenciam suas vidas tanto no âmbito individual, quanto coletivo.

Sobre estas unidades temáticas é válido destacar as diversas conexões existentes entre elas, considerando que é razoável pensar nos currículos de Matemática, em geral, contemplando o estudo dos números e das operações (no campo da Aritmética e da Álgebra), o estudo da Geometria e o estudo da Probabilidade e Estatística permitindo as interligações e conexões entre estes campos. Como podemos ler a sugestão dos PCN ao afirmar que “[...] Também algumas ideias ou procedimentos matemáticos, como proporcionalidade, composição e estimativa, são fontes naturais e potentes de inter-relação e, desse modo, prestam-se a uma abordagem dos conteúdos em que diversas relações podem ser estabelecidas” (BRASIL, 1997, p.38).

Nesse mesmo sentido autores como Lorenzato (2006), defendem que o ensino da Matemática na Educação Básico deve ocorrer de forma conexa. Assim como para Lins & Gimenes (1997, p. 159) “devemos buscar a coexistência da educação algébrica com a aritmética, de modo que uma esteja implicada na outra”.

Assim, o trabalho do professor de Matemática deve integrar o ensino de modo a contribuir para que o estudante desenvolva o seu aprendizado, facilitando a percepção na identificação dos conceitos, nas diversas situações nas quais se aplica o conceito e na linguagem utilizada para estabelecer os registros de representações. Admitindo neste documento que ao falarmos sobre registros de representações estaremos remetendo a *Teoria dos Registros de Representações Semióticas* (DURVAL, 2003). Desta maneira, por exemplo, o estudante poderá perceber as ligações e realizar as conversões das representações, entre a solução aritmética (por tentativa e erro), a solução algébrica e a solução geométrica de um sistema de equações lineares, por exemplo.

Para que assim os estudantes passem a observar a aritmética e álgebra, por exemplo, como campos da Matemática que possuem uma grande área de interseção, e buscar apropriar-se de como pode migrar de representações partindo a representação verbal para numérica, ou para algébrica, ou gráfica, conectando-as à geometria que, nesse sentido, exerce um papel de fundamental importância, ao possibilitar ao estudante uma visualização, aguçando a sua habilidade de percepção.



◆ 2.2.6 COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

As questões que se colocam sobre o ensino de matemática e os problemas que se apresentam no cotidiano da sala de aula não são novos. Entretanto, com o passar dos anos e o desenvolvimento das pesquisas sobre o tema, percebemos que a sala de aula continua enfrentando os mesmos problemas com novos nomes. Também é válido dizer, que não dá para estipularmos uma data, ou ao menos um período, no qual surgiu a Matemática.

O que podemos dizer é que as civilizações que avançaram no desenvolvimento da escrita, também deixaram destaques que apontam para um desenvolvimento matemático. É fato que em algumas civilizações o avanço do desenvolvimento da escrita, e também da noção de propriedade privada e de herança foram responsáveis pela necessidade da criação de leis, leis essas que já se associaram a problemas matemáticos desde sua origem.

Porém, em civilizações do antigo Oriente, por exemplo, os registros de leis e também dos problemas matemáticos, estavam incumbidos aos escribas. Era deles, em geral, o papel de lidar com a produção e resolver os problemas, pois nessas civilizações, os escribas eram quem sabia escrever e resolver problemas de Matemática simples. Assim, podemos dizer que o ensino de Matemática, nessas civilizações, surge baseado nas tradições e nas escolas escribas.

Outras civilizações, como a egípcia, tinham o processo de ensino de matemática bastante focado na repetição (imitação), o povo egípcio teve uma preocupação bastante pertinente em desenvolver noções sobre cálculos geométricos. Contudo, os registros escritos, desse povo, encontrados apontam para o desenvolvimento de uma matemática suficiente para resolver seus problemas de trabalho.

A China é uma civilização que teve uma preocupação além de produzir Matemática, para resolver problemas práticos, pois, diversos registros chineses indicam o desenvolvimento de uma matemática recreativa. Tal fato pode estar relacionado com a disseminação do conhecimento gerado pela ligação entre os chineses e o ocidente pela “estrada da seda”. Mas os chineses, assim como os egípcios e os mesopotâmicos, também tinham a preocupação de expor suas resoluções em forma de receitas gerais. E a grande peculiaridade entre os chineses e os demais povos, se relaciona com as justificativas para as regras usadas na resolução de um problema, o que de fato não caracteriza uma demonstração formal, mas que é, sem dúvidas uma demonstração matemática.

O pensamento matemático construído pelos povos do Egito e da Mesopotâmia estavam limitados, pois apesar de dominar cálculos e conhecer sistemas matemáticos, seus usos eram restritos às necessidades práticas do dia a dia. Foi na Grécia Antiga que a Matemática ganhou contornos abstratos e passou a ser utilizada não apenas para mensurar grandezas e contar coisas do cotidiano, mas também como um sistema de pensamento abstrato e filosófico. Lá se desenvolveram diversos



sistemas de numeração, dentre eles o alfabético, em que os números eram representados por letras que compunham o alfabeto grego: alfa, beta, gama, delta etc. Tais representações ainda hoje são utilizadas em fórmulas matemáticas.

Quando falamos do desenvolvimento da Matemática na Grécia Antiga é preciso citar seus principais pensadores - Tales de Mileto e Pitágoras, por exemplo. Eles foram os responsáveis por sugerir uma transformação da Matemática em um estudo organizado e sistemático. Não existem registros deixados por eles, mas seu conhecimento foi transmitido oralmente e registrado séculos depois.

Aristóteles considera que Tales de Mileto fora o primeiro filósofo grego. Proveniente de uma cidade comercial, Mileto, Tales atuou como comerciante e em sua profissão conheceu outros locais, como o Egito e a Mesopotâmia. Como se sabe, quando há trocas comerciais há também trocas culturais, então é possível que Tales tenha tido contato com outras culturas e conhecido o pensamento matemático já desenvolvido na Mesopotâmia e no Egito. A partir disso desenvolveu e transformou a Matemática, sendo o responsável por desenvolver a geometria dedutiva e por efetuar as primeiras demonstrações matemáticas.

Já a Pitágoras, alguns historiadores associam que ele tenha sido discípulo de Tales. E responsável por formar a Escola Pitagórica, uma escola que envolvia o pensamento racional e o misticismo. Pitágoras atribuía aos números explicações universais. Na escola Pitagórica o conhecimento se dividia em quatro campos considerados indispensáveis: a aritmética, a música, a geometria e a astronomia. Desse modo, a filosofia da escola Pitagórica se dava a partir do entendimento abstrato e filosófico dos números e da Matemática e propunha teoremas abstratos para resolver questões filosóficas, e não mais somente aqueles que estavam presentes na vida prática e cotidiana.

O desenvolvimento da maneira como se ensinava matemática se potencializou, principalmente, quando Atenas se tornou o centro político e cultural da Grécia Antiga. Houve criação de um espaço específico: a Academia, fundada por Platão. Ela era um espaço voltado para o estudo e a investigação, no qual ocorria o desenvolvimento da filosofia e das demais áreas do conhecimento, como a Matemática. Ela foi o centro de atividade intelectual mais importante do mundo grego antigo.

Outro pensador que deu uma significativa contribuição para o desenvolvimento da Matemática grega foi Euclides, conhecido como Euclides de Alexandria, por ter vivido na cidade egípcia de Alexandria. É remetida a ele a publicação de uma obra prima, "Stoichia" (Os elementos), escrita em 13 volumes, que é um tratado que ordena as compilações existentes, sobre o ensino de matemática, em especial de geometria e aritmética que também se aperfeiçoa nos trabalhos feitos por seus antecessores. Daí surge o termo *Geometria Euclidiana* que é utilizado para distinguir de toda geometria



não euclidiana. Na geometria Euclidiana a maior parte do conhecimento é produzido a partir de um pequeno conjunto de axiomas simples.

É importante dizer ainda, que durante várias décadas o ensino de Matemática se baseou no rigor das construções propostas por Euclides, deixando o ensino de matemática muito relacionado com o formalismo existente na Geometria Euclidiana. Porém, no final da década de 50, na França, a *Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico* realizou uma convenção com duas semanas de duração e que contou com a participação de sessenta professores de vinte países. Nesta convenção, o objetivo era de unificar os esforços, e definir um currículo para o ensino de matemática, surgiu então o Movimento da Matemática Moderna, com a palavra de ordem “Abaixo Euclides!”, ou seja, esse movimento se deu na contramão de como os gregos conduziam o ensino de matemática.

Esse movimento se estendeu pelas décadas de 60 e 70, provocando alterações curriculares em diversos países, inclusive no Brasil, e exerceu uma grande influência no ensino de matemática que perdura até os dias atuais. Tal movimento, seguindo a esteira do trabalho de unificação da Matemática que estava sendo realizado por um grupo de matemáticos, em sua maioria franceses, que assinavam pelo pseudônimo Bourbaki. Foi esse grupo responsável pelas ideias de unificar a Matemática tendo como base a teoria dos conjuntos e a álgebra.

O objetivo principal do *Movimento da Matemática Moderna* era de difusão e democratização do conhecimento matemático considerado como essencial para compreensão das ciências, uma vez que este movimento surge pela necessidade de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, bélico e científico dos países dos blocos capitalista e socialista durante o período pós segunda guerra.

No início dos anos 70, muitas vozes levantaram-se para condenar o Movimento da Matemática Moderna, muitas questões foram sistematicamente colocadas sobre os rumos que o movimento tomou, principalmente quanto à sobrevalorização dos conteúdos quando a importância maior estava nos métodos. E com o fim desse movimento novos rumos foram dados a questões envolvendo ensino e a aprendizagem da matemática ao surgir a compreensão de que os aspectos sociais, antropológicos, linguísticos, e também psicológicos têm grande importância na aprendizagem da matemática.

Essa percepção, de grupos de professores e pesquisadores passou induzir reuniões em busca de melhores resultados na relação ensino-aprendizagem. Nelas a inquietação era de termos a investigação do que efetivamente acontece em sala de aula e na cabeça dos alunos. Essa quebra de paradigma apontou para a potencialização da pesquisa relacionada ao ensino-aprendizagem da matemática e levou a consolidação do movimento que hoje conhecemos como a Educação Matemática.

Uma das grandes preocupações da Educação Matemática, tanto ao olharmos para ela como campo profissional, quanto quando a olharmos como campo de pesquisa é humanizar a Matemática. Tarefa que é pautada em aproximar o conhecimento matemático à prática social, uma vez que as



diversas correntes metodológicas da Educação Matemática apontam para uma delas, a Educação Matemática Crítica, que tem por principal objetivo, formar cidadãos críticos e conscientes por meio da apropriação do conhecimento matemático. Aproximar a Matemática à prática social de nossos estudantes é uma tarefa que está vinculada a contextualização dos objetos matemáticos, que pode ser alcançada, também, por meio de interações interdisciplinares, que busquem trazer sentido para aquilo que os alunos aprendem em sala de aula.

2.2.6.1 Organização Curricular de Matemática

1ª SÉRIE			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Álgebra e funções	EM13MAT301 EM13MAT302 EM13MAT303 EM13MAT304 EM13MAT508 EM13MAT510 EM13MAT305 EM13MAT507 EM13MAT306 EM13MAT503 EM13MAT401 EM13MAT402 EM13MAT403 EM13MAT502 EM13MAT404 EM13MAT501 EM13MAT405	Compreender o conceito de função através da dependência entre variáveis. Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade ou padrão. Analisar a monotonicidade da imagem da função. Reconhecer função como modelo matemático; · Diferenciar esboço gráfico de construção gráfica.	Relações. Funções. Função afim. Função quadrática; Função modular. Função Exponencial. Função logarítmica.
Números e operações	EM13MAT310	Compreender a noção de conjunto. Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações. Resolver situações-problema envolvendo conhecimentos numéricos.	Conjuntos.



		Compreender o conjunto dos números reais com a união entre racionais e irracionais. Utilizar os conceitos de relações e operações entre conjuntos para resolver problemas.	
Grandezas e medidas	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT308 EM13MAT309 EM13MAT313 EM13MAT314	Compreender os conceitos de grandeza, porcentagem e proporcionalidade. Resolver problemas envolvendo os conceitos de grandeza, porcentagem e proporcionalidade; Identificar a relação de dependência entre grandezas. Associar o conceito de porcentagem aos conceitos de fração, razão e proporção.	Grandezas. Porcentagem. Proporcionalidade.
Geometria	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT308 EM13MAT505 EM13MAT506 EM13MAT512	Classificar os triângulos de acordo com seus lados e ângulos internos. Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes e perpendiculares). Identificar a relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades. Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas. Reconhecer circunferência e círculo, seus elementos e suas relações.	Polígonos. Circunferência e círculo. Áreas de superfícies planas. Perímetro.



2ª SÉRIE			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Álgebra e funções	EM13MAT410 EM13MAT301	Identificar e representar os diferentes tipos de matrizes. Resolver problemas utilizando sistemas lineares. Resolver problemas utilizando as operações com matrizes e a linguagem matricial. Identificar os sistemas lineares como modelos matemáticos que traduzem situações problemas para a linguagem matemática.	Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.
Geometria	EM13MAT105 EM13MAT201 EM13MAT306 EM13MAT308 EM13MAT309 EM13MAT404 EM13MAT406 EM13MAT407 EM13MAT504 EM13MAT509	Diferenciar poliedros de corpos redondos. Identificar a relação entre número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema. Identificar gráficos de funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente. Resolver equações trigonométricas simples, com soluções na primeira volta. Compreender os conceitos primitivos da geometria espacial; · Representar o seno, cosseno e a tangente de um arco qualquer no ciclo trigonométrico.	Relações de paralelismo e perpendicularismo. Poliedros; Relações trigonométricas no triângulo retângulo e no triângulo qualquer. Funções trigonométricas. Circunferência trigonométrica. Corpos redondos.



		Transformar a medida de um arco de grau para radiano e de radiano para grau. Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações. Resolver problemas envolvendo o cálculo de volumes e áreas lateral e total de corpos redondos e poliedros. Investigar obtenção da medida de volume de poliedros e corpos redondos por meio do Princípio de Cavalieri. Associar a resolução de um problema a medida de uma diagonal. Reconhecer a existência de fenômenos que se repete de forma periódica. Identificar o radiano como unidade de medida de arco. Identificar funções circulares dentro de projetos de robótica.	



3ª SÉRIE			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Números e operações	EM13MAT310 EM13MAT311 EM13MAT312 EM13MAT104 EM13MAT106 EM13MAT203 EM13MAT303 EM13MAT304 EM13MAT305	Utilizar o triângulo de Pascal para encontrar a quantidade de soluções de uma inequação.	
		Resolver problemas de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples e / ou combinação simples.	Princípios fundamentais da contagem.
		Utilizar o princípio multiplicativo e o princípio aditivo da contagem na resolução de problemas.	Agrupamentos ordenados e não-ordenados.
		Identificar e diferenciar os diversos tipos de agrupamento.	Probabilidade (espaço amostral, evento, evento complementar, evento equiprovável e eventos mutuamente exclusivos).
		Calcular a probabilidade de um evento.	
		Resolver problemas utilizando a probabilidade da união de eventos e a probabilidade de eventos complementares.	Taxa percentual.
		Resolver problemas envolvendo probabilidade condicional.	Juros.
		Distinguir os juros simples dos compostos, aplicando em situações problemas.	Descontos.
			Amortização.
		Utilizar os conceitos de matemática financeira para resolver problema do dia a dia.	

Estatística e probabilidade	EM13MAT101 EM13MAT102 EM13MAT103 EM13MAT104 EM13MAT105 EM13MAT202 EM13MAT315 EM13MAT316 EM13MAT408 EM13MAT409 EM13MAT511	Compreender os conceitos de centralidade e dispersão. Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação. Resolver problemas envolvendo cálculo das médias, mediana e moda. Resolver problemas envolvendo o cálculo da amplitude, variância e desvio padrão.	População e amostra; Variáveis contínuas e discreta; Gráficos. Frequências. Medidas de centralidade. Medidas de dispersão.
Geometria	EM13MAT401 EM13MAT402 EM13MAT510	Resolver problema utilizando o cálculo da distância entre dois pontos. Identificar e determinar as equações geral e reduzida de uma reta. Identificar retas paralelas e retas perpendiculares a partir de suas equações. Determinar a equação da circunferência na forma reduzida e na forma geral, conhecidos o centro e raio.	Sistema cartesiano ortogonal. Ponto. Reta. Plano. Circunferência.

A área de Matemática e suas Tecnologias difere das demais, fundamentalmente, por dois motivos, o primeiro deles é o fato de a Matemática ser a única área que é também componente curricular. Por outro lado, a Matemática é uma área dotada de uma linguagem própria composta de seus símbolos e signos. E, caso desejássemos classificar os objetos de conhecimento desta área em campos de atuação perceberíamos que os objetos matemáticos transcendem cada um desses campos,



isto é, não dá para classificarmos um objeto de conhecimento como pertinente a apenas um dos campos de atuação definidos neste documento.

Um exemplo dessa transcendência se explicita ao tratarmos o conceito de proporcionalidade. É sabido, que o padrão de beleza que predominou na Grécia e que foi retomado durante o movimento de Renascimento Cultural no século XIV, foi a construção de objetos, tomando como parâmetro a proporção áurea. Dessa maneira, podemos, por exemplo, conectar o conceito de proporcionalidade com um campo de atuação, como a das práticas artísticas-literárias e práticas de vida cotidiana, uma vez que o conceito de proporcionalidade é um dos mais presentes do dia a dia das pessoas, a exemplo da cobrança da tarifa da conta de energia elétrica, na qual se o sujeito dobra o consumo, então o valor a ser pago também dobra.

2.2.6.2 Algumas Tendências de Pesquisa em Educação Matemática

Neste documento destacamos as metodologias ativas, que se caracterizam por fazer com que o estudante se torne protagonista e aprenda de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais, ou seja, o estudante deve estar no centro do processo de ensino aprendizagem, sendo um indivíduo ativo e participativo, construindo seu próprio conhecimento.

A ideia da nossa proposta é de propiciar aos estudantes possibilidades de aprendizados por meio das diversas tendências metodológicas para o ensino de matemática, como por exemplo a resolução/exploração de problemas, isto é, incentivar a habilidade de investigar, refletir e criar, para isso, alinhamos essas tendências a algumas tendências de pesquisa em Educação Matemática para conectarmos tais tendências aos diversos contextos de salas de aula.

Pois, algumas Tendências de Pesquisa em Educação Matemática tiveram uma emergência nas últimas décadas, aqui nesta seção apresentamos uma discussão na perspectiva da investigação em Educação Matemática que é denominada por Kilpatrick (1994, apud, Fiorentini e Lorenzato, 2006), de “Contexto sociocultural e o político do ensino-aprendizagem da matemática”. E ainda, apresentada por Santos (2003), como “Contextos ambiental, sociocultural e educação matemática/transversalidade”, e a sua relação com outras Tendências de Pesquisa, e também, algumas Tendências Metodológicas.

2.2.6.3 Educação Matemática Crítica

O surgimento da Educação Matemática Crítica, se dá com Ole Skovsmose, um dos seus precursores, suas pesquisas ajudam a buscar um sentido para a maneira como a Matemática escolar pode se aproximar e contribuir para uma educação mais democrática, igualitária e justa. Dessa forma, seus trabalhos destacam conceitos-chaves como de democracia, de conhecimento reflexivo e de ideologia da certeza. Segundo Skovsmose (2001), a educação crítica influencia em assuntos escolares das diversas áreas, mas sem possuir muita influência sobre os assuntos técnicos.



Ele acredita na ideia geral da educação crítica, como a de interpretar o currículo e a educação como uma estrutura normativa, contribuindo para o desenvolvimento da educação crítica tem de ser explicitamente integrada nas Ciências Exatas e na Educação Matemática.

Assim, podemos dizer que a Educação Matemática Crítica é uma tendência de pesquisa que aborda os conceitos de desenvolvimento da capacidade intelectual, social, política e moral abordando de forma muito mais ampla do que as respectivas definições que cada uma dessas capacidades possa ter. Portanto, ela pode ser entendida como uma tendência que está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento da capacidade da formação de um cidadão crítico social e político. Neste contexto, a preocupação com os aspectos políticos da Educação Matemática que levam a questionamentos sobre o seu papel na sociedade e sobre a forma como ela é organizada no ensino.

É fato que pensarmos na Educação Matemática Crítica articulada com outras Tendências de Pesquisa tais como a Etnomatemática ou a História da Matemática privilegia as dimensões sociais, culturais e políticas da Matemática escolar e aponta para o desenvolvimento matemático com suas raízes nos aspectos cultural e social dos diferentes sujeitos e práticas sociais. Autores como Kilpatrick (1998), que considera que os estudos envolvendo a matemática escolar, além dos limites dos muros da escola, contribuem e revelam como as Matemáticas são construídas socialmente e como os seus saberes e conhecimentos são escolhidos, pela sociedade, para fazerem parte dos programas curriculares.

2.2.6.4 Etnomatemática

Etnomatemática é um movimento que surgiu na década de 70, baseada fortemente em críticas sociais acerca do ensino tradicional da matemática, ela está intimamente ligada ao ato de analisar as práticas matemáticas em diferentes contextos culturais. D'Ambrósio define a Etnomatemática como “[...] um programa que visa explicar os processos de geração, organização e transmissão de conhecimentos em diversos sistemas culturais e as forças interativas que agem nos e entre os três processos” (D'AMBROSIO, 2005, p. 7).

Ela pode ser entendida como um programa interdisciplinar que engloba diversas ciências, dentre elas relacionadas à cognição, à epistemologia, à história, à sociologia, à filosofia e a difusão. A invenção do termo “Etnomatemática” tem como um dos seus precursores o Professor Ubiratan D'Ambrósio, que destacou, em seus estudos, a relação entre fatores socioculturais no ensino e aprendizagem da Matemática.

A Etnomatemática busca uma conexão entre a Matemática e a Antropologia Cultural. Que por um lado, poderíamos chamar de “Matemática e o meio ambiente” ou “Matemática e a comunidade”.



Por outro lado, ela é a forma particular e, talvez peculiar, em que sujeitos pertencentes a grupos culturais específicos interagem em suas tarefas de classificação, ordenação, medição, comparação e tomadas de decisões. Porém a maneira como a Etnomatemática se desenvolveu precisou vencer diversos obstáculos, dentre eles, a visão distorcida de que a Matemática é universal e livre da cultura, ou seja, desvinculada dos diferentes grupos culturais. É sabido, de acordo com várias investigações recentes, que a Matemática que utilizamos no cotidiano, pode ser bastante diferente da que se ensina nas escolas.

Para D'Ambrosio (2001), a Etnomatemática é a Matemática praticada por sujeitos e grupos culturais, como por exemplo, comunidades, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma determinada faixa etária, sociedades indígenas e diversos outros grupos que se conectam por características, objetivos e tradições simultâneas. Por isso, a Etnomatemática também implica em desenvolvimento do caráter político, devido a sua preocupação em tratar das questões éticas e resgatar a cultura de povos oprimidos. Borba (2001), indica que os estudos etnomatemáticos produzidos por D'Ambrosio e tantos outros, contribuíram decisivamente para o nascimento e crescimento do movimento em torno da Educação Matemática Crítica.

Em relação ao território paraibano, precisamos considerar algumas esferas, dentre elas a econômica, que aponta para a internacionalização econômica, uma vez que, com a ampliação das transações digitais e a evolução das mídias tecnológicas, tem o acesso aos amplos mercados de consumo, porém não podemos deixar de lado os setores que compõe o PIB paraibano, com especial destaque para a indústria, serviços e agropecuária. Além da agricultura familiar, que segundo o 24portal de notícia da Globo (2019) em média, metade da produção agropecuária da Paraíba é proveniente da agricultura familiar ²⁵.

Assim, é fato que uma parcela generosa do PIB da Paraíba está vinculada, a indústria, que por sua vez é considerada como pouco diversificada, já que na Paraíba, os principais segmentos são: têxtil, alimentício, metalúrgico e produtos de couro. Porém, algumas cidades se destacam em outras vertentes, como Campina Grande que tem destaque como centro de tecnologia para exportação de programas de informática e pelo intenso fluxo no turismo durante as festividades juninas.

João Pessoa, a capital, também se destaca economicamente nos ramos de alimentos, bebidas, têxtil e calçados da indústria de transformação. Sendo o setor de serviços o de maior peso da economia da Capital paraibana. Já no sertão do estado a cidade de Patos destaca, pois no setor primário, a pecuária e a agricultura, com a produção de milho, feijão e algodão, tem sido relevante.

²⁴Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/10/25/agricultura-familiar-corresponde-a-quase-metade-da-producao-agricola-da-paraiba-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 14 de jul. de 2020.

²⁵ G1 PARAÍBA. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/10/25/agricultura-familiar-corresponde-a-quase-metade-da-producao-agricola-da-paraiba-diz-ibge.ghtml>.



Geograficamente, o estado da Paraíba está situado na parte leste da região nordeste, fazendo divisa com estados como Pernambuco e Rio Grande do Norte o que aproxima, pela extensão desses três estados, as suas características. Pela grande extensão territorial a Paraíba é composta por quatro mesorregiões litorais:

- **Zona da mata** - possui um clima quente e úmido, caracterizado por ter uma pluviometria média anual de 1300mm aproximadamente e altas temperaturas ao longo de todo o ano. É a mesorregião que está situada em uma área de planície e é a mais urbanizada, que possui maior densidade demográfica e de maior economia;
- **Agreste** - mesorregião de transição entre a área mais úmida e a mais seca do estado. Seu relevo é conhecido pelas formas do Planalto da Borborema. Sua economia é baseada, dentre outras atividades, na policultura
- **Borborema** - Localiza-se em grande parte no planalto da Borborema, entre o sertão e o agreste é a região onde as chuvas são mais escassas. Sua economia está baseada na Extração mineral, sisal, algodão, pecuária de caprinos. É principalmente na Borborema que ocorre o fenômeno das secas, possui clima semiárido e vegetação de Caatinga
- **Sertão** - Marcado pela depressão sertaneja, pelo clima semiárido (mais chuvoso que a Borborema) e pela vegetação de caatinga. Sua economia está baseada na pecuária extensiva de corte e do cultivo de milho, feijão e algodão.

Culturalmente a Paraíba dispõe de um enorme acervo cultural construído ao decorrer do tempo durante a construção da história de seu povo. E grande parte desses elementos da cultura principia nas comunidades, porém, não ficando limitados a elas, pois, aqui a cultura local é trabalhada tanto nas escolas e universidades, quanto nos diversos grupos sociais, e busca expandir tais elementos a conhecimento dos estudantes, valorizando as expressões culturais paraibanas, provocando neles, o interesse pela preservação e disseminação do folclore local.

2.2.6.5 História da Matemática

Estudar a Matemática partindo de uma abordagem da História da Matemática, traz à tona o papel de contribuir para tornar a matemática escolar uma disciplina de caráter mais humanístico. Essa metodologia tem o potencial de contribuir na busca pela construção de significados para conceitos matemáticos, uma vez que permite ao(a) discente compreender quais foram as motivações sociais, culturais, políticas ou puramente pedagógicas que levaram determinadas civilizações a desenvolver o conhecimento matemático. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 40) indicam que:

[...] a História da Matemática mostra que a Matemática foi construída como resposta a perguntas provenientes de diferentes origens e contextos, motivadas por problemas de ordem prática (divisão de terras, cálculo de créditos), por problemas vinculados a



outras ciências (Física, Astronomia), bem como por problemas relacionados a investigações internas à própria Matemática.

Nessa perspectiva, grande parte dos conceitos matemáticos foi desenvolvida na busca pela solução de algum problema do cotidiano, relativo a uma determinada questão social ou cultural. Alguns autores e pesquisadores dessa área apontam para diferença entre a forma que escrevemos um texto matemático e a ordem cronológica da invenção/descoberta dos conceitos, porquanto a maneira como escrevemos o encadeamento das ideias em um texto matemático, tem nos preocupado desde muito cedo e existe uma divergência entre a maneira como um texto matemático é disposto e a ordem da invenção, dos resultados matemáticos em seu desenvolvimento (ROQUE, 2012).

◆ 2.2.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino de Matemática tem passado por diversas modificações com o decorrer dos anos. Um bom exemplo é percebido ao observarmos como se ensinava Matemática antes da Segunda Guerra mundial, pois, o seu ensino estava voltado para a aquisição das habilidades básicas da Aritmética e da Geometria euclidiana e como passou a ser o processo de ensino no período da Guerra Fria, quando surgiu o movimento Matemática Moderna, um movimento que foi motivado, principalmente, por acontecimentos externos ao campo científico-tecnológico, em que a aritmética e a geometria deram lugar a teoria de conjuntos e a álgebra. Tais mudanças ocorrem, naturalmente, por conta das dificuldades encontradas pelos(as) docentes, em suas salas de aula, dificuldades essas, tanto relacionadas aos conteúdos a serem ensinados, quanto com a maneira como os estudantes aprendem.

Na contramão dessas dificuldades, a Educação Matemática sugere as Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática, elas são abordagens metodológicas que compõem o campo de estudo da Matemática e da Educação Matemática e estão intrinsecamente ligadas às Tendências de Pesquisas aqui apresentadas, estas Tendências Metodológicas são: Modelagem Matemática, Mídias Tecnológicas, Investigação Matemática, Resolução de Problemas.

2.2.7.1 Modelagem Matemática

A Modelagem Matemática é uma metodologia de ensino que tem como ponto de partida uma situação do mundo real, na qual se busca encontrar um modelo matemático que a descreva para que depois, se busque uma solução. Bassanezi (2009, p. 24) a define dizendo que a “Modelagem consiste em, essencialmente, na arte de transformar situações da realidade em problemas matemáticos cujas soluções devem ser interpretadas na linguagem usual”.

Propomos abordar, por exemplo, a Matemática financeira especificamente pelos conceitos de juros simples e compostos, trabalhando respectivamente, junto às funções afim e exponencial,



considerando a possibilidade de modelar situações onde se aplica os conceitos de juros. Além disso, ressaltamos, também, a possibilidade de relacionarmos os conceitos de função polinomial e função exponencial, respectivamente com os conceitos de Progressões Aritméticas e Progressões Geométricas, uma vez que os elementos de uma progressão aritmética nada mais são, do que os valores das imagens de uma função afim, em que o domínio é um conjunto discreto.

De maneira semelhante, a ideia de que os elementos de uma Progressão Geométrica são os valores da imagem de uma função exponencial em que o domínio é um conjunto discreto. Ainda destacamos a possibilidade de se associar as progressões aritméticas de segunda ordem a funções quadráticas, as progressões de terceira ordem as funções polinomiais de terceiro grau e de forma genérica as progressões de ordem n , com funções polinomiais de grau n .

2.2.7.2 Mídias Tecnológicas

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes em diversos setores de nossa sociedade, impactando de forma contundente a todos que atuam nas diversas áreas. Nessa perspectiva, a preparação dos estudantes, bem como de todos os demais indivíduos, precisa ser principiada no ensino básico. Ferramentas tecnológicas como o computador, os diversos softwares, a calculadora, o smartphone, o tablet, os vários Apps, os games, dentre outros, são utilizadas com intuito de aumentar a eficiência do ensino e desenvolver o senso crítico, o raciocínio lógico e dedutivo, a capacidade de observação, de pesquisa e estratégias de comunicação.

Atualmente existem diversas plataformas que segundo Moran (1995. p. 25), podem modificar “algumas dimensões de nossa inter-relação com o mundo, da percepção com a realidade, da interação com o tempo e também com o espaço”, por meio delas temos a possibilidade de interagir com recursos digitais, dentre eles, aplicativos, tanto de cunho pedagógico, ou seja, que foram criados com objetivos pedagógicos, quanto de cunho comercial, criados para preencher alguma lacuna comercial ou de entretenimento, porém, que podem ser explorados com objetivo de ensinar algum conteúdo.

Abreu (2018) coloca que ampliar os estudos sobre os aplicativos já dessas plataformas desperta o interesse de estudantes e professores. Segundo o mesmo autor (2018, p. 7), os aplicativos educacionais móveis “merecem inserção e destaque no ambiente escolar, não apenas por motivarem os alunos, mas sim por auxiliar no processo de ensino e aprendizagem mediante planejamento pedagógico cuidadoso”.

Indiscutivelmente, os jovens lançam mão desses aplicativos como instrumento de aprendizagem, Oliveira (2017, p.35) evidencia que “A grande maioria desses jovens está acostumada a obter informação de forma rápida e recorrem, primeiramente a rede mundial de computadores antes de procurar em livros, revistas ou jornais”. Acrescentamos que atualmente são os aplicativos que fazem o link direto e imediato, nessa busca, por meio das plataformas como um smartphone ou um tablet,



pois esse imediatismo decorre de para os alunos tais recursos serem “uma extensão do próprio corpo” Oliveira (2017, p. 38).

Um exemplo da utilização desses recursos é dado por Abreu (2018, p. 6), ao afirmar que a utilização do aplicativo *Desmos*

[...] potencializou a condução das aulas, através da sua mobilidade, interatividade e pluralismo de ferramentas, promoveu-se então um espaço favorável a aquisição de conhecimentos, onde os(as) alunos(as) foram capazes de desenvolver ideias matemáticas, tornando-se ainda mais protagonistas de sua própria aprendizagem.

Além do aplicativo *Desmos*, existe uma infinidade de softwares e aplicativos, dentre os quais não podemos deixar de destacar o *GeoGebra*, um software de geometria dinâmica, que possui uma versão gratuita, que engloba tanto geometria plana e espacial, quanto a geometria analítica, pois nele há janelas de visualização dos objetos geométricos e janelas para inserção de expressões analíticas. Como também, não podemos deixar de elencar, também, as planilhas eletrônicas, tanto pela sua utilidade computacional, quanto pelo seu potencial pedagógico.

2.2.7.3 Investigação Matemática

A investigação matemática é uma metodologia na qual o ponto de partida é uma situação aberta, isto é, alguma questão não está completamente definida, cabendo a quem investiga um papel fundamental na sua concretização. Pois é assumido, pelo(a) discente, um protagonismo implicando em um papel secundário, de mediador, para o professor. Segundo Ponte (2003, p. 23), “O conceito de investigação matemática, como atividade de ensino-aprendizagem, ajuda a trazer para a sala de aula o espírito da atividade matemática genuína, constituindo, por isso, uma poderosa metáfora educativa”.

A metodologia da Investigação Matemática tem um caráter de experimentação, o que aproxima o fazer matemático, ao fazer dos componentes curriculares da área de Ciências da Natureza, ajudando no que se refere à interdisciplinaridade e potencializando o estímulo a criatividade dos alunos.

2.2.7.4 Resolução, Exploração e Proposição de Problemas

Ao longo da história, os problemas surgiram como desafios que causaram dificuldades, mesmo para os sujeitos com as mentes mais privilegiadas do planeta. As tentativas de resolver esses problemas apontaram e apontam para processos que expõe o desenvolvimento de habilidades como exploração, produção, reprodução e autonomia, Dante (2007, p. 11-12) diz que:

É possível por meio da resolução de problemas desenvolver no aluno iniciativa, espírito explorador, criatividade, independência e a habilidade de elaborar o raciocínio lógico e fazer uso inteligente e eficaz dos recursos disponíveis para que ele possa propor boas soluções às questões que surgem no seu dia a dia, na escola ou fora dela.



Podemos dizer também, que uma das expressões mais usadas em sala, durante aulas de matemática, indiscutivelmente, é “Resolução de Problemas”. A Resolução de Problemas é uma metodologia de ensino que por conta de sua natureza empírica e busca por justificativas lógicas, análise e críticas aos resultados, se assemelha bastante a Investigação Matemática. Esta metodologia é declarada por Lima (2007, p.141) como:

Como as entendemos as aplicações do conhecimento matemático incluem a resolução de problemas, essa arte intrigante que, por meio de desafios, desenvolve a criatividade, nutre a autoestima, estimula a imaginação e recompensa o esforço de aprender.

Ainda nesse sentido, os PCN sugeriam que “Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução”, (BRASIL, 1997, p. 39). Nessa metodologia o ponto de partida é um problema e o processo tem objetivo não apenas de chegar na solução para esse problema, mas também de explorar o problema, suas variantes, as soluções apresentadas pelos alunos, dentre elas as que não conduzem ao resultado correto, e também, de conduzir os alunos a proposição de novos problemas. Segundo Onuchic e Allevato (2011, p. 85):

[...] os problemas são postos aos alunos antes de lhes ter sido apresentado, formalmente, o conteúdo matemático necessário ou mais apropriado à sua resolução que, de acordo com o programa da disciplina para a série atendida, é pretendido pelo professor. Dessa forma, o ensino-aprendizagem de um tópico matemático começa com um problema que expressa aspectos chave desse tópico, e técnicas matemáticas devem ser desenvolvidas na busca de respostas razoáveis ao problema dado. A avaliação do crescimento do aluno é feita continuamente, durante a resolução do problema.

Para Pozo e Echeverría (1988, p.09)

A solução de problemas baseia-se na apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas, seu próprio conhecimento. O ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes.

É indiscutível que:

[...] tem havido um desencontro entre o que a literatura acadêmica diz sobre Resolução de Problemas e o que, de fato, os professores sabem e fazem nas suas salas de aula. Enquanto nas pesquisas a Resolução de Problemas é concebida como um meio de ensinar matemática, como uma metodologia de ensino, na prática escolar ela não é percebida nem mesmo como aplicação de conteúdo, mas simplesmente como aplicação de técnicas, receitas, treinos etc. (ANDRADE, 2008, p. 16).

Diante do que vimos, o significado do termo algumas vezes foi mal compreendido (SCHROEDER e LESTER, 1989), apontando para o fato de que a tarefa de resolver problemas, mesmo sendo bastante comum para a maioria das pessoas, principalmente, para discentes e para docentes de matemática, na maioria dos casos, se torna uma atividade que explora a repetição de técnicas e a



mecanização das soluções, entretanto, devemos deixar claro que tal tarefa está estruturada como uma metodologia, bastante efetiva, para o ensino e construção do conhecimento matemático.

Em consequência disso, muito se produziu em pesquisas sobre *Resolução de Problemas*, mas durante bastante tempo ela foi encarada como um processo de repetição, como podemos ler em Menino (2013, p. 77), quando a autora afirma que “A crença de que só se aprende a resolver problemas por imitação, ou seja, imitando as atividades e procedimentos de quem os resolve, predominou e, infelizmente, ainda predomina em muitas salas de aula” evidenciando que essa perspectiva pode, sem dúvidas, servir para alguns alunos, mas não para a maioria deles.

Por outro lado, muitos autores sugerem que a *Resolução de Problemas*, não deve ser um processo que se dê pela repetição, pois a

[...] resolução de problemas não deve se constituir em experiências repetitivas, através da aplicação dos mesmos problemas (com outros números) resolvidos pelas mesmas estratégias. O interessante é resolver diferentes problemas com a mesma estratégia e aplicar diferentes estratégias para resolver o mesmo problema. Isso facilitará a ação futura dos alunos diante de um problema novo (DANTE, 2007, p. 59).

Neste documento, escolhemos trabalhar com essa metodologia de ensino, seguindo a recomendação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) de que “essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução” (BRASIL, 1998, p. 15).

Assim, a Resolução de Problemas é uma metodologia de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem da matemática, assim como para a avaliação. O estudo dos referenciais teóricos, relacionados ao referido tema, faz com que surja a discussão sobre algumas concepções do que é um Problema. Dentre tantas definições dadas para um problema destacamos as seguintes:

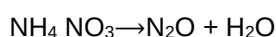
Um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, no entanto é possível construí-la (BRASIL, 1998, p. 44); [...] tudo aquilo que não sabemos fazer, mas que estamos interessados em fazer. (ONUICHIC, 1999, p. 221); Problema é algo que não pode ser resolvido automaticamente, mediante os mecanismos que normalmente utilizamos, mas que exige a utilização de diversos recursos intelectuais. Um problema não precisa ser uma pergunta explicitamente formulada, (mesmo que, em última instância, sempre se reduza a uma modalidade de pergunta), mas pode ser uma situação incerta que estimula a curiosidade científica, um conjunto de dados difíceis de combinar com conclusões anteriores e que, por isso, obriga a buscar mecanismos de reajuste e compatibilização. (GROENWALD, NUNES, SAUER E FRANKE, 2009, p. 30).

Seguiremos entendendo um problema como nas definições acima e destacamos a Resolução de Problemas como uma metodologia passível de estar presente na sala de aula, bem como, na prática docente.

Com relação ao ato de se ensinar a resolver problemas, Pozo e Echeverría (1988, p. 14) acrescentam que não é suficiente “dotar os alunos de habilidades e estratégias eficazes”, mas “criar neles o hábito e a atitude de enfrentar a aprendizagem como um problema para a o qual deve ser encontrada uma resposta”.

Todavia, mesmo definindo cada uma dessas tendências de forma independente, é importante dizer que elas estão relacionadas umas com as outras de maneira intrínseca, pois é inegável que ao aplicarmos uma dessas abordagens pedagógicas, inevitavelmente, estaremos nos valendo de princípios ou valores pertinentes a algumas outras delas. Justificamos ao analisarmos que uma abordagem, por exemplo, que se baseia no resgate de elementos históricos perceberemos que não dá para dissociar esses elementos de elementos culturais, temporais e espaciais do povo em questão.

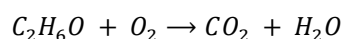
Apresentamos como exemplo a *estequiometria*, que pode ser modelada por um sistema de equações. Uma equação química é uma forma simbólica de representar abreviadamente uma reação ou um fenômeno químico, por exemplo, na reação de decomposição da amônia, na qual ocorre a formação de dióxido de nitrogênio e a liberação de água.



A estequiometria é o ramo da química que estuda as quantidades envolvidas de cada substância em uma equação química e em cálculos estequiométricos, calculam-se as quantidades mensuráveis de reagentes e de produtos envolvidos em uma reação química. O Francês Antoine Laurent Lavoisier, propôs três leis que definem as reações químicas, a terceira, é a lei da proporção atômica, que afirma que os coeficientes estequiométricos são proporcionais à quantidade de átomos em cada molécula tanto nos reagentes quanto nos produtos de uma reação química.

Assim, por exemplo, são necessárias três moléculas de uma substância que possui dois átomos de um elemento químico, para formar duas moléculas de uma substância que possui dois átomos do mesmo elemento, como, por exemplo, três moléculas do gás oxigênio (O_2) reagindo para formar duas moléculas do gás ozônio (O_3).

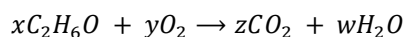
A queima do álcool caracteriza uma reação química, de combustão, que pode ser representada simbolicamente pela equação:



Quais devem ser os valores dos coeficientes estequiométricos adequados para balancear tal equação?



A exploração desse problema sugere inicialmente que façamos uma modelagem, na qual utilizamos um sistema de equações equilibrando cada um dos elementos químicos, assim, chamando os coeficientes de x, y, z, w , respectivamente, teremos:



Pelo método algébrico:

- $2x = z$ (balanceando o carbono);
- $6x = 2w$ (balanceando o hidrogênio);
- $x + 2y = 2z + w$ (balanceando o oxigênio).

Encontramos um sistema de equações possível e indeterminado, resolvendo este sistema obtemos como solução a equação diofantina linear $6x - 2y = 0$, o que é equivalente à equação $3x - y = 0$.

Para conduzir o processo de resolução dessa equação o professor pode apresentar para os estudantes o método da falsa posição dos egípcios, no qual, um valor era escolhido (a falsa posição) e testado, para que, em seguida, fosse ajustado até que chegue à solução adequada. Por outro lado, o professor tem a possibilidade de explorar recursos computacionais, tais como planilhas eletrônicas, para explorar a relação entre as duas variáveis, ou softwares capazes de construir gráficos de funções, podendo, com isso, levantar a discussão sobre representações gráficas de funções, diferenciando os casos de funções de domínio discreto e de domínio contínuo.

Outro ponto importante a citarmos é que dentro de nosso currículo a abordagem feita aos objetos de conhecimento não será de forma compartimentada, estes, apresentados na tabela de organização dos objetos de aprendizagem, é importante reconhecermos relações existentes entre objetos matemáticos. Citamos como exemplo a conexões do objeto proporcionalidade com a função afim.

2.2.7.5 Gamificação

Inicialmente, fazemos questão de esclarecer que a ação de gamificar o processo educacional difere fortemente de copiar e reproduzir um jogo em uma determinada sala de aula, pois a gamificação possui suas características específicas que a tornam uma prática bastante potente e capaz de alçá-la como um recurso riquíssimo no processo de ensino-aprendizagem. Sobre a definição do que vem a ser a gamificação Ulbricht (2014, p. 6) a considera como “o termo gamificação compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos”, portanto, indo bem além do jogo que tem por finalidade principal o entretenimento.



Uma vez que a gamificação pode se apresentar como um instrumento bastante interessante no que se refere a motivação dos estudantes, pois, é muito comum utilizarmos de elementos da gamificação ao atuarmos em sala de aula, tais como, quando o professor premia um estudante com estrelinhas (o que é uma recompensa) por realizar seu trabalho. Porém, estes elementos, que podem ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem, são bem mais diversos, dentre os principais deles temos:

- A storytelling (que em síntese é a técnica de contar uma história que engaje o público-alvo);
- Os desafios, conquistas e missões (que caracterizam um dos elementos mais importantes na gamificação, pois, é ponto de motivação, que estimula os jogadores a se esforçarem cada vez mais);
- A recompensa (que é caracterizada por alimentar cada ação positiva do jogador pelo recebimento de algum prêmio ou item);
- A progressão (que valoriza a ideia de avanço, pois para os estudantes é fundamental sentir o gostinho do sucesso, principalmente no que se refere à motivação);
- O Feedback Instantâneo (que fornece aos estudantes o conhecimento seus acertos e erros; A competição (que é um sentimento que engloba grande dos alunos como fator de motivação).

A gamificação no ensino-aprendizagem de Matemática surge como uma solução, que por um lado, estimula o engajamento dos estudantes e as atuações coletiva e colaborativa. Uma vez que suas ações se relacionam com a ideia de recompensa, incentivando-os a vencer os desafios propostos, interagindo com seus pares passando a desenvolver o trabalho em grupo. Por outro lado, facilita o trabalho do professor, pois é fato que a competição tende a aumentar o nível dos envolvidos, seja pela busca do alto rendimento, seja pelo caráter de ludicidade atrelado a atividades dessa natureza, permitindo ao professor atuar como mediador entre os estudantes e o conhecimento matemático.

◆ 2.2.8 POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação caracteriza a etapa do processo, na qual ficam explícitas as informações sobre como está ocorrendo o processo de aprendizagem dos estudantes e essas informações são de fundamental importância para que a equipe pedagógica que compõe a escola possa ter um feedback sobre o ganho cognitivo durante as aulas de um determinado período. Essa troca de informações permite a equipe escolar, pedagógica e docente, se apropriar dos resultados do andamento do trabalho para que seja possível explorá-los e examiná-los, buscando com isso, uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, que permite ao professor elaborar uma estratégia para assessorar o estudante que não atingiu o desempenho mínimo esperado.

É importante dizer que em nosso currículo consideraremos como principal a função formativa, na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ela é a componente indispensável e



inseparável da prática pedagógica. Nesta concepção avaliativa o combustível é a orientação e ajustamento do processo de ensino-aprendizagem relacionado com a aprendizagem significativa.

No ponto de vista do estudante, a função dessa ideia de avaliação é fornecer múltiplas assistências para que ele possa compreender o seu próprio processo de aprendizagem e as conexões de suas capacidades cognitivas pressupostas na resolução de problemas. Nesse sentido, o objetivo se dissocia do nível do desempenho associando-se com o da competência, uma vez que esta pode evoluir com o enriquecimento de habilidades harmonicamente desenvolvidas.

Assim, é válido dizer que admitiremos que a avaliação se dá em um processo longo, dinâmico, diagnóstico e contínuo, no qual cabe ao professor acompanhar, tanto a aprendizagem dos estudantes na formação do conhecimento, quanto diagnosticar como está caminhando o processo formativo. Desta maneira, entendemos que o papel da avaliação não se restringe a punir, ou classificar os estudantes, ele transcende esses limites sendo caracterizada como instrumento de acompanhamento.

2.2.8.1 Instrumentos

Ao buscarmos métodos para fazermos uma avaliação em Matemática, (uma ferramenta que permita levantarmos dados sobre como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem) lançamos mão de inúmeras ferramentas que nos conduzem a fatores que influenciam inegavelmente no processo como um todo. Logo, a avaliação assume um papel primordial para que se atinja o sucesso nos atos de aprender e ensinar. É importante que a avaliação seja usada como ferramenta mediadora, fazendo o diagnóstico e apontando na direção certa a seguir, para que se efetive uma educação em excelência.

Existem muitas ferramentas avaliativas, cabendo a cada momento a escolha de uma delas, e é papel do docente fazer essa escolha, a fim de alcançar o diagnóstico, mais preciso possível, sobre o nível de desempenho de seus alunos e alunas considerando a metodologia por ele escolhida. Abaixo, sugerimos algumas formas e métodos que o professor pode utilizar em suas turmas, seja no seu dia a dia, seja em intervalos periódicos, tornando sua prática de ensino, segura, e o efetivo aprendizado.

- **Acompanhamento das atividades**

Nesse método o professor tem diversas possibilidades de acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, o que em outros mecanismos, torna-se menos exequível, pelo fato de as avaliações se darem de forma pontual. O acompanhamento ocorre a cada momento do processo, pelo qual o professor pode diagnosticar se o seu objetivo está sendo alcançado. Este tipo de avaliação pode ser feito de maneira espontânea em sala de aula no decorrer natural dos acontecimentos, passando muitas das vezes despercebida pelos estudantes, eliminando a pressão que outros métodos de avaliação possam causar.



Ao fazermos avaliação pelo acompanhamento de nossos discentes criamos a possibilidade de manter contato permanente com a realidade de cada estudante, assim como destacamos a ausência da pressão causada por outros tipos de avaliação, podendo fazer uma avaliação de forma espontânea. Porém, precisamos reconhecer que existem diversos limites ao adotarmos essa perspectiva, dentre eles o fato de que tal escolha exige bastante tempo, cria a necessidade de registros constantes e individuais de cada estudante, além de criar a necessidade de dar atenção permanente com o risco contínuo de cometermos injustiças.

- **Provas, testes e Trabalhos**

Consideramos que a prova é um instrumento de avaliação que pode ser caracterizado de três maneiras diferentes, a prova objetiva, a prova subjetiva ou discursiva e a prova mista dessas duas anteriores. Porém é bom ressaltar que nenhum instrumento de avaliação é ruim, ou bom, por si só. Cabendo ao professor estabelecer os objetivos que pretende alcançar e usar os conhecimentos técnicos necessários à sua elaboração, como por exemplo, a mescla desses modelos.

A prova objetiva é, sem dúvidas, o modelo de prova mais criticado de todos, pois ele é cercado de preconceitos e de limitações. Ela tem como objetivo principal medir conhecimentos de fatos e auxiliar na avaliação de aprendizagem de conceitos. Estas provas, em geral, são formadas por respostas curtas, verdadeiro ou falso, completar lacunas, correspondência, ordenação ou múltipla escolha. Criando as seguintes possibilidades: rápida resolução, fácil correção, julgamento objetivo e rápido, elimina o aspecto subjetivo do aluno no julgamento do professor. Porém, nesse modelo surgem também, várias limitações, dentre elas, a elaboração demorada e difícil e o fato de desfavorecer a livre expressão do estudante.

Já a prova subjetiva é uma prova que é toda discursiva, isto é, nela não há alternativas para assinalar de modo que toda a argumentação teórica ou mesmo os cálculos e resultados obtidos precisam ser registrados pelo sujeito avaliado. Com as provas abertas surgem algumas possibilidades como resoluções mais completas, no sentido de mostrar explicitamente os resultados e métodos utilizados, valorização do erro, julgamento no processo, não apenas no resultado e favorecimento a livre expressão dos alunos, mas, assim como em qualquer outro processo avaliativo, a prova aberta tem inúmeras limitações, como a difícil correção, a necessidade de uma correção mais detalhada na qual o professor, além de apontar o erro, indica uma possibilidade de solução.

Outra modalidade de prova é a prova metade resolvida, na qual se propõe uma prova com algumas questões (problemas) já resolvidos para que eles as analise, tirando conclusões se as soluções são adequadas, e em caso contrário, proponha uma solução adequada. E outras questões não resolvidas para que os estudantes resolvam cada uma delas.



Uma peculiaridade da área de Matemática, no que se refere aos trabalhos avaliativos, é que os objetos de coleta tendem a ter uma natureza diferente das demais áreas, uma vez que pesquisas, seminários, apresentações, dentre outros, por muitas vezes são deixados de lado apontando o foco apenas para provas e listas de exercícios. Porém, podemos considerar que todas essas atividades, bem como as discussões em grupo e apresentações sobre resolução de problemas, a proposição de problemas são ferramentas com alto potencial de coleta para que possamos analisar o andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, levantamos a bandeira de que colocar o estudante no papel do sujeito ativo da construção de seu conhecimento é algo bastante válido, e que pode ser alcançado por meio da utilização de metodologias ativas, por exemplo, com a utilização de um quiz eletrônico, no qual o professor desenvolve um questionário em uma plataforma (site ou aplicativo) e os estudantes atuam interagindo com o professor, e também com seus pares, com o objetivo de solucionar os problemas.

É válido dizer que em todos esses processos de avaliação o professor deve atentar para alguns aspectos de desenvolvimento dos estudantes como a comunicação, a compreensão, a maneira como articulam estratégias de resolução/exploração/proposição de problemas, a maneira como articulam a linguagem matemática (formal), o raciocínio, como, por exemplo, faz as construções geométricas, ou como faz aplicações e/ou formulações de algoritmos.

É importante enfatizar que os resultados de uma avaliação podem ser caracterizados como bons indicadores de intervenções, de ajustes de rotas ou caminhos que podem possibilitar ao docente uma tomada mais acertada, no que se refere ao que foi planejado. A avaliação deve incluir medidas que incentivem o trabalho individual e colaborativo de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

❖ 2.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

◆ 2.3.1 APRESENTAÇÃO

Com o avanço nas discussões sobre os benefícios da integração dos componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, fica evidente que os fenômenos naturais podem ser mais bem compreendidos quando estudados por diferentes dimensões dos componentes da área. E diversas possibilidades de práticas pedagógicas integrando os componentes foram e continuam sendo sugeridas para a etapa do Ensino Médio, possibilitando aos estudantes ampliarem sua visão sobre os fenômenos, enriquecendo diversos debates.



Concretizar vivências pedagógicas que tenham como princípio a integração entre os componentes curriculares, decerto, é um desafio para o ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Ao longo dos anos, o ensino de ciências passou por várias modificações, ajustando-se aos interesses e pensamentos da sociedade da época. Na década de 1961, a Lei 4.024/61, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trazia como finalidade da educação, em seu Art.10. [...], o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio” (BRASIL, 1961), ilustrando a forte tendência nos investimentos no ensino de Ciências como forma de desenvolver o potencial tecnológico no Brasil.

Desse modo, quando discorria sobre a organização estrutural do ensino primário e médio, hoje Ensino Fundamental e Médio, a lei ainda mencionava, em seu Art.20, que “[...] a lei federal ou estadual atenderá: a) à variedade de métodos de ensino e formas de atividade escolar, tendo-se em vista as peculiaridades da região e de grupos sociais; b) ao estímulo de experiências pedagógicas com o fim de aperfeiçoar os processos educativos” (BRASIL, 1961). Embora se mencionasse a importância de investimentos em metodologias diversificadas e de um trabalho voltado a atender às peculiaridades locais, não havia um instrumento curricular que, elaborado por docentes, pudesse trazer de forma clara recursos capazes de se fazer exequível o trabalho docente com vistas a atender o que a lei estabelecia.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enquanto documento normativo, ancora-se no princípio da garantia de aprendizagens essenciais as quais os estudantes devem ter acesso para a sua formação integral no decorrer da educação básica. Visando assegurar aquilo que é essencial para a aprendizagem dos estudantes, a BNCC estabelece as competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes e, também, assegura outro importante instrumento, que é a autonomia a qual os sistemas educacionais passam a ter na elaboração dos seus currículos.

Dessa forma, o desafio de sugerir objetos de conhecimentos com o objetivo de atender às aprendizagens essenciais em Ciências da Natureza passa pelo exercício de compreender que a organização do trabalho docente no ensino de Ciência, ao longo dos últimos anos, foi estruturada e guiada, sobretudo, por conteúdos trazidos nos livros didáticos que, muitas vezes, não faziam correlações destes conteúdos com a realidade da região nordestina.

Assim, enquanto proposta curricular para o ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, este documento traz propostas e sugestões que visam desenvolver nos estudantes as competências e habilidades com base no contexto do território paraibano. É necessário, pois, que, no chão da escola, os objetos de conhecimento sejam construídos por meio de abordagens capazes de integrar os componentes da área com base no cenário em que se desenvolvem as práticas pedagógicas e sob o olhar da investigação científica como alicerce.



À luz do ensino investigativo, a formação integral dos estudantes deve assegurar-lhes a compreensão dos fenômenos que os cercam, para que se sintam capazes de intervir na sociedade de forma autônoma, crítica, ética, responsável e solidária, sempre buscando os conhecimentos necessários ao seu projeto de vida.

Ao iniciar esse diálogo sobre o ensino de ciências por investigação, é necessário trazer a discussão sobre Letramento Científico (LC), tendo em vista que, na transição para o Ensino Médio, espera-se que as competências e habilidades relacionadas ao ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias tenham sido consolidadas na etapa do Ensino Fundamental. Nesse sentido, torna-se necessário destacar que alguns autores trazem como expressão semelhante a LC o termo “Alfabetização Científica” (AC ou ACT, quando se inclui o termo “tecnologia” em associação, sendo ambas as expressões uma tradução do termo em inglês *scientific literacy*) (SANTOS, 2007). Outro ponto relevante é que, para o presente documento, utilizamos o conceito de LC disposto na BNCC, como sendo “[...] a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”. (BRASIL, 2017, p. 323).

Para alcançar o LC, os estudantes devem exibir um amplo conhecimento das teorias científicas e ser capazes de propor modelos explicativos. Tal letramento possibilita a construção de uma visão holística, a partir de uma leitura curiosa e crítica, quanto à realidade na qual o estudante encontra-se inserido, viabilizando assim uma aprendizagem centrada em competências e não em conteúdos, uma vez que a BNCC ressalta a necessidade da promoção de um aprofundamento das unidades temáticas (Terra e Universo, Matéria e Energia e Vida e Evolução), estudadas ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental.

Além do mais, a BNCC destaca como objetivo principal, na etapa Fundamental, a introdução à prática da investigação científica, ressaltando a importância dessa temática na análise do mundo contemporâneo. Nesse sentido, espera-se que, no Ensino Médio, o estudante seja apresentado a uma diversificação de situações-problema, o que inclui aquelas que permitem aos jovens a “aplicação de modelos com maior nível de abstração e de propostas de intervenção em contextos mais amplos e complexos” (BRASIL, 2017, p. 549).

Diante do exposto, abre-se espaço para pensar em dois termos fundamentais para o desenvolvimento científico-tecnológico da humanidade: o senso comum *versus* o pensamento científico. O senso comum é tido como uma característica inata do ser humano, pois nasce do ato de apreciar, observar, perceber e estudar a natureza, independentemente da existência de instituições de ensino como se conhece atualmente.



É, assim, um fenômeno presente na história de diversas civilizações ao longo do tempo, a exemplo das populações indígenas que habitavam o continente americano, preteritamente à vinda dos colonizadores europeus, e que, por meio de registros históricos, exibiam atividades práticas, cotidianas, que os levaram a realizar interpretações e desvendar os diversos fenômenos naturais, ainda que de forma intuitiva, quase instintiva e, muitas vezes, embebida em um cenário de misticismo.

Contudo, à medida que as sociedades humanas se desenvolviam, tanto quantitativa quanto qualitativamente, foram surgindo inúmeras demandas, às quais os conhecimentos oriundos do senso comum já não eram suficientes. Sendo assim, houve a necessidade de sistematizar o pensamento e o conhecimento (pensamento e metodologia científica) a fim de que novas tecnologias pudessem atender a essas necessidades. Dentro desse contexto, uma das formas de se propagar e aprimorar essa nova forma de pensar (racional e científico) veio com o advento da criação das instituições de ensino, além da valorização da prática como forma de produção de conhecimento dentro da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

É notório e louvável todos os benefícios e grandes avanços que as ciências, em suas mais diversas manifestações, trouxeram para a humanidade moderna e contemporânea. Contudo, a busca por uma maior racionalização trouxe ao ensino abordagens memorística e mecânica nas quais se perfizeram as aprendizagens próprias em ciências, tradicionalmente dando ênfase à transmissão de informações distanciadas do contexto dos estudantes, não favorecendo uma visão holística de sua realidade, podendo resultar em uma perda na capacidade inata de apreciar, observar, perceber e estudar a natureza como sendo parte dela.

Além do letramento científico e da busca por uma visão holística do cotidiano, torna-se essencial o desenvolvimento da criticidade construtiva e do pró-ativismo nos estudantes, como no enfrentamento às adversidades vivenciadas em seus respectivos contextos. Atualmente, é quase que impossível não perceber, em quaisquer eventos ou atividades humanas cotidianas, a presença constante das ciências e tecnologias, mediando de forma significativa a percepção de mundo e as relações sociais das mais diversas, com implicações no mundo do trabalho.

Nesse contexto, as metodologias utilizadas na abordagem da Química, da Física e da Biologia, componentes da área Ciências da Natureza e suas Tecnologias, na história da educação do Brasil, passaram e passam por inúmeras transformações. No passado, a abordagem dos componentes curriculares foi marcada por um forte caráter instrucional, no qual a reprodução de cartilhas e manuais, distribuídos às unidades escolares pelos sistemas de ensino, chegavam prontos às mãos dos professores para, então, serem executados os procedimentos e práticas postos.

A transmissão de conteúdos conduzia os estudantes à memorização de informações, muitas vezes, descontextualizadas e com pouca ou nenhuma relação com o contexto local, além de não



estimular a autonomia para a atuação docente, tendo como consequência a geração de um ambiente com pouca ênfase à aquisição e ao domínio de habilidades esperadas para os estudantes do nível médio (KRASILCHICK, 2008).

Esse cenário gerou distanciamento e pouco engajamento dos estudantes em discussões atuais importantes e indispensáveis às demandas contemporâneas da sociedade, bem como ao pleno exercício da cidadania. Dessa forma, promover vivências que conduzam a uma compreensão clara da ciência, enquanto atividade humana, reforça a necessidade emergencial de inserir, junto ao ensino, a contextualização histórica, social e cultural da ciência e da tecnologia, uma vez que o contexto se torna indispensável para situar o sujeito como sendo parte integrante do meio. Situar os estudantes no cenário em que ocorrem os fenômenos sociais favorece, portanto, o despertar do senso de responsabilidade para tomadas de decisões, preparando-os para se posicionarem de forma autônoma, ativa, criativa e justa, diante das situações hoje postas.

O ensino das ciências deve, ainda, considerar, valorizar e respeitar as crenças individuais, os grupos culturais, sociais e religiosos, que permeiam o significado que os estudantes atribuem às ciências no seu cotidiano, e utilizar esses significados como referencial para a mediação do conteúdo teórico e da prática que surge a partir do seu aprendizado.

A valorização dos hábitos e costumes dos grupos culturais pode ser um importante aliado ao ensino, pois resgata valores e mobiliza emoções que auxiliam a aproximação do estudante ao componente curricular, a citar a incorporação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, que altera a redação da Lei nº 9.394/96, e promove assim uma articulação entre o Ensino Religioso e a cultura Afro-Brasileira no cenário escolar.

Essa alteração no texto constituiu-se num importante marco histórico, o qual trouxe representatividade, diversidade ao currículo na educação básica e possibilidade de explorar a ciência por trás dos rituais e costumes, reparando injustiças históricas trazidas nos livros didáticos que, por muitos anos, não ressaltaram contextos, feitos e histórias importantes de cientistas negros.



◆ 2.3.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Para embasar os princípios fundamentais norteadores dos componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, faz-se necessário, ainda que de forma sintética, levantar uma reflexão sobre o significado do termo “princípio”, que, para o presente documento, está sendo considerado como proposições ou normas fundamentais que norteiam os estudos, sobretudo os do pensamento e a conduta do indivíduo.

Ao se referir à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, importa orientar e provocar os estudantes a conhecer quais princípios científicos estão por trás do uso das tecnologias, levando-os à capacidade de associar a utilização de ferramentas tecnológicas na busca de soluções aos problemas cotidianos. A resolução destes problemas deve ser pautada na aplicação dos princípios científicos em situações reais ou simuladas, vivenciadas ou previstas de ocorrerem, compreendendo a instrumentação das ferramentas para recrutá-las, sugerindo também, novas metodologias para utilização dos recursos naturais de forma criativa, inovadora e sustentável.

Assim, resgatando a discussão aberta sobre a cultura de apreciação da natureza, colocam-se aqui duas questões: como uma área que estuda quem somos, onde estamos, e o que nos rodeia, ainda é uma das que apresenta os menores rendimentos nos exames de avaliação? Por que uma área que tem como objeto de estudo a vida, o planeta, os recursos que obtemos do meio e do que somos constituídos exibe preocupante falta de interesse dos estudantes? Essas questões são, sem dúvida, polêmicas e diversas são as razões para esse fenômeno.

Uma das razões, é a falta de contextualização dos objetos de estudo e dos conhecimentos próprios dos componentes das Ciências da Natureza e suas Tecnologias com o cotidiano das juventudes. Contextualização que deve ser entendida como uma dimensão superior da mera exemplificação de conceitos, com fatos ou situações cotidianas, buscando contemplar a aplicação dos conhecimentos nas diversas dimensões da vida dos estudantes, uma vez que essa forma de conduzir a aprendizagem já foi posta como ineficaz para promover os objetivos educacionais propostos.

Tais questões também sinalizam para a necessidade de formação continuada do corpo docente, obstinando ofertar aos professores condições de atuar com recursos teóricos e instrumentais, garantindo, assim, uma prática pautada na realidade do seu contexto escolar, utilizando os fenômenos ali existentes para investigar a ciência por trás dos eventos cotidianos.

No contexto atual, é importante ressaltar que a escola não é mais a primeira e única fonte de acesso ao conhecimento. As juventudes e seus grupos sociais produzem culturas que se desenvolvem em espaços físicos e virtuais e, ao socializarem, essas culturas criam redes de aprendizagens que não se constituem apenas nos limites físicos da escola, “[...] a cultura daqueles que estão na sala de aula influencia a cultura escolar e a abordagem de conteúdos” (SASSERON, n.p. 2013). O modo como os



objetos de conhecimentos será abordado, levando-se em conta as vivências dos atores que compõem a cultura escolar, pode promover situações facilitadoras e ricas de aprendizagens.

A aprendizagem é movida por interesse e precisa mobilizar emoções nos estudantes para ser efetivada. Os estudantes trazem consigo, mesmo que de forma incompleta ou fragmentada, inúmeras informações e conhecimentos advindos de sua socialização nos diversos meios de comunicação, como a mídia impressa e digital, em especial, a internet. Todas essas informações trazidas nem sempre se configuram como ciência e é neste ponto onde a interação do professor com a cultura dos estudantes se encontram, fortalecendo vínculos e criando as possibilidades para se discutir quais são os instrumentos e conceitos para se fazer, interpretar e divulgar de maneira clara e ética as descobertas das ciências.

Portanto, a formação dos jovens no EM não pode ser orientada exclusivamente para o mundo do trabalho. A formação em Ciências da Natureza deve privilegiar uma abordagem capaz de orientar sobre as implicações do uso (e do mau uso) da Ciência. O conhecimento científico é a base de um dos pilares para o exercício da cidadania, e tal exercício requer a apropriação de conceitos e habilidades com as ferramentas tecnológicas disponíveis na atualidade para colocá-las a serviço da sociedade.

Outro ponto de bastante relevância é o fato de que, durante as séries do Ensino Médio, não é salutar ignorar temáticas emergentes no contexto nacional, como, por exemplo, os limites éticos do uso da tecnologia para o desenvolvimento de novos produtos, combustíveis, alimentos geneticamente modificados, as responsabilidades sociais para com a manutenção dos recursos naturais e com os serviços ecossistêmicos prestados, que são insubstituíveis. Promover tal abordagem contribui para que seja feita uma reflexão das tensões existentes entre a relação da ciência e tecnologia com as políticas ambientais, bem como com as responsabilidades da sociedade com o meio ambiente.

É fundamental que o professor adote abordagens que promovam o engajamento dos jovens às temáticas que os inquietam e, assim, provoquem-os a investigar e a agir na busca por uma melhor qualidade de vida coletiva. As abordagens devem provocar mudanças de comportamento que agregam significado àquilo que se aprende. O docente deve estar aparelhado e atualizado quanto aos principais problemas ambientais, políticos e sociais que permeiam a comunidade na qual a escola está inserida.

Compreender o contexto e estar respaldado na literatura é o caminho para a assertividade de uma educação emancipadora. A prioridade na formação de sujeitos críticos, capazes de tomar decisões conscientes, repousa na figura de uma escola forjada na intencionalidade de promover mudanças positivas que resultem em uma sociedade mais justa e igualitária e que assegurem a qualidade de vida das próximas gerações, mas “[...] é preciso ficar claro que a tomada de decisão consciente não é um processo simples, meramente ligado à expressão de opinião: ela envolve análise crítica de uma



situação, o que resulta, em se pensando nas ciências, em um processo de investigação” (SASSERON, n.p. 2013).

Nesse sentido, o ensino por investigação contribui para que o estudante tenha uma formação voltada não apenas em ter habilidades em executar um experimento, mas também que o dê subsídios para compreender os pressupostos conceituais envolvidos em cada etapa do experimento e o compromisso ético no fazer científico e na divulgação dos dados obtidos.

O ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve possibilitar, assim, que o estudante se perceba como parte do meio e como ser capaz de promover intervenções que influenciam mudanças nas dimensões ambientais, tecnológicas, sociais e culturais. Dessa maneira, é necessário ultrapassar o modelo fragmentado das disciplinas e das unidades curriculares, buscando estabelecer pontes que permitam uma aprendizagem multidisciplinar.

Ressalta-se, então, a necessidade de orientar o percurso cognitivo do estudante em meio a um processo de construção da cidadania, de pertencimento à sociedade. Entende-se que, no momento em que o estudante se percebe inserido em seu contexto social, ele sai de um estado de inércia, de passividade, para um estado no qual ele desenvolve ferramentas (habilidades e competências) que o empoderam a realizar reflexões proativas na identificação de problemas e conflitos e estabelece conexão com conhecimentos que o possibilitem inferir possíveis soluções. Logo, a área pode fornecer subsídios para que tais habilidades sejam plenamente desenvolvidas, pelo fato de instigar a observação dos fatos, sejam esses mensuráveis ou não, e racionalizar possíveis soluções para tais demandas, princípios elementares da investigação científica.

Urgente, em tempos atuais, a busca por uma sociedade sustentável requer a formação de cidadãos que busquem e encontrem em suas comunidades soluções para problemas, alinhadas com a preservação de recursos e com o bom uso das tecnologias. O estudante deve ser convocado a assumir posturas responsáveis no âmbito das comunidades de onde advém. Ao professor, cabe o importante papel de criar situações nas quais o conhecimento gerado promova ações concretas que ultrapassem os limites dos muros da escola.



◆ 2.3.3 TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Uma proposta de mudança curricular que altere o foco do ensino centrado no conteúdo, para uma visão centrada em competências, não poderia deixar de ressaltar uma questão, muitas vezes, negligenciada: como lidar, de forma proativa e motivadora, com a fase de transição dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio? Nesse contexto, torna-se relevante destacar esse período de extrema influência na vida de milhões de estudantes, em sua maioria, adolescentes, levando-se em conta a complexidade do contexto que irão vivenciar.

Ao se inserir num cenário educacional voltado à conclusão da educação básica, o estudante do Ensino Médio vai aprofundar os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, com destaque para a escolha profissional, muitas vezes vinculada a sua aprovação no Enem, bem como ensaiar a sua futura inserção no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

No sentido de tentar responder a essa demanda, faz-se necessário ter clareza sobre a diversidade do público alvo a ser atendido, haja vista que a legislação vigente (a exemplo, do art. 205º da Carta Política e da Lei 12.796/2013), na tentativa de universalizar a oferta de ensino para a população brasileira, categorizou a educação básica em modalidades: I) pública, II) privada, III) presencial, IV) Educação à Distância (EaD), V) Educação de Jovens e Adultos (EJA), VI) Educação do Campo, e VII) Ensino Técnico. Consequentemente, essa oferta trouxe às escolas uma grande diversidade de perfis de estudantes e, ainda que a faixa etária predominante para o Ensino Médio seja a de adolescentes, há também uma diversidade de grupos sociais e por afinidades, a qual exhibe a pluralidade de sujeitos convivendo e experimentando trocas de saberes no percurso do Ensino Médio.

Destacar essa fase da vida se faz importante para entender diversos fenômenos que ocorrem com estudantes do Ensino Médio, a exemplo do alto índice de evasão e reprovação escolar presente nessa fase, uma triste realidade vivenciada em todas as unidades federativas do Brasil. Mas o que realmente está envolvido na transição escolar do Ensino Fundamental para o Ensino Médio? Entre as mudanças vivenciadas, incluem o aumento da carga horária, do número de disciplinas e de professores, a pressão para alcançar uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a realização de escolhas profissionais, somadas às inquietudes e descobertas profundas típicas da adolescência, que podem gerar sentimentos intensos, como ansiedade, solidão e confusão.

Ao se pensar em uma proposta curricular, independentemente da área do conhecimento em questão, devem-se levar em consideração modos de valorização da vida, de motivação educacional, de orientação profissional e de momentos reflexivos que proporcionem maior interação entre estudantes, escola, gestão e, principalmente, que convoquem as famílias como aliadas da vida escolar do estudante.



Dessa forma, é imprescindível que, na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a escola já assegure abordagens e procedimentos pedagógicos que se obstinem a aproximar o estudante dos objetos de conhecimento, buscando, assim, a desmistificação de uma falsa crença de que a Ciência não está ao alcance de todos. É necessário que uma mudança de paradigma ressignifique a percepção dos estudantes quanto aos eventos cotidianos e quanto às potencialidades da aprendizagem em ciências nas atividades triviais de sua rotina. É preciso que os jovens se enxerguem como cidadãos capazes não só de usufruir, mas também de modificar o mundo em que vivem. O surgimento de novas soluções está diretamente relacionado ao desenvolvimento científico, e os estudantes de hoje serão os cientistas em potencial do amanhã.

Na transição para o Ensino Médio, os estudantes precisam compreender que irão recorrer às competências, às habilidades e aos objetos de conhecimento construídos na etapa anterior de ensino, mas, agora, de forma aprofundada, aplicando-os em diferentes contextos e situações-problema, requerendo o uso de modelos e a construção de propostas de intervenção em contextos mais complexos do que na etapa precedente. Dessa forma, começam a utilizar, de maneira mais recorrente, teorias, modelos e explicações científicas cada vez mais fundamentadas sobre os fenômenos naturais e passam a interpretar dados, gráficos, códigos e linguagens próprias das ciências, mais consistentemente.

◆ 2.3.4 PROBLEMÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Várias atividades cotidianas demandam do sujeito conhecimentos básicos em Ciências para a realização de diversos tipos de atividades, sejam elas triviais e executadas no automatismo da rotina, sejam elas mais complexas, que exijam habilidade específica. Santos (2007, p. 480) afirma:

As pessoas lidam diariamente com dezenas de produtos químicos e têm que decidir qual devem consumir e como fazê-lo. Essa decisão poderia ser tomada levando em conta não só a eficiência dos produtos para os fins que se desejam, mas também seus efeitos sobre a saúde, seus efeitos ambientais, seu valor econômico, as questões éticas relacionadas à sua produção e comercialização. Por exemplo, poderia ser considerado pelo cidadão, na hora de consumir determinado produto, se na sua produção é usada mão de obra infantil ou se os trabalhadores são explorados de maneira desumana; se em alguma fase, da produção ao descarte, houve geração de resíduos que agredem o ambiente; se ele é objeto de contrabando ou de outra contravenção etc.

Uma vez que o espaço ocupado pelas Ciências da Natureza e suas Tecnologias confunde-se com as rotinas dos sujeitos, há de se questionar o porquê do distanciamento exibido pelos estudantes nas aulas. Embora a sociedade contemporânea venha modificando-se rapidamente à luz das tecnologias, o ensino em Ciências parece não acompanhar o mesmo ritmo.



Não é incomum professores ouvirem queixas dos estudantes quanto à dificuldade de abstração de determinados conteúdos abordados pela área. Tal distanciamento pode motivar discursos de que ensinar ciências no Ensino Médio é difícil, provocando a naturalização de uma dificuldade que pode estar relacionada não ao conteúdo em si, mas à dificuldade que a escola tem de engajar os estudantes nas atividades, ou na falta de conexão entre o objeto de estudo e a prática cotidiana.

Consolidar o ensino de ciências perpassa pelo rompimento com a visão engessada da ciência utópica, inalcançável, feita por cientistas distantes da realidade desses jovens. É necessário que o currículo seja capaz de estreitar as relações dos estudantes com a investigação, com a curiosidade, e aproximá-los das descobertas, apropriando-se das novas tecnologias aliadas com conteúdo que dialogue com suas vidas e seus anseios.

◆ 2.3.5 CIÊNCIA ENQUANTO ATIVIDADE HUMANA: HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (HFSC)

O conhecimento sobre a natureza do conhecimento científico representa um aspecto fundamental para a formação dos estudantes, principalmente na perspectiva de se alcançar o objetivo da compreensão da ciência como empreendimento humano e social. Durante o século passado, foram realizados inúmeros estudos e pesquisas sobre a importância da abordagem histórica no ensino de ciências. É preciso, desde já, entender que as dimensões da História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) sejam compreendidas como uma abordagem que deve ir além da menção e exposição de fatos, cientistas, datas de descobertas.

O conhecimento de nomes célebres de cientistas, como Albert Einstein, Isaac Newton, Marie Curie, Gregor Mendel, Charles Darwin, Rosalind Franklin, é de compreensão de muitos, ainda que superficialmente. Contudo, percebe-se uma grande lacuna quanto a certos aspectos da biografia desses cientistas, bem como o cenário histórico à época em que seus estudos e pesquisas se desenvolveram, ou como e quando esses cientistas se tornaram conhecidos, e, ainda, quais das suas descobertas contribuíram para o conhecimento científico, e como aspectos externos exerceram influência sobre seus feitos.

Sem dúvidas, o contexto no qual um cientista trabalha exerce pressões e influências de naturezas diversas, entretanto uma abordagem da história por trás dos feitos, de forma atemporal e descontextualizada, na qual apresenta as descobertas em ciências como surgidas por “mágica”, contribui para falsas impressões sobre a natureza da ciência, do trabalho científico e das relações sociais atuantes no exercício da ciência.



O modo como alguns conceitos, leis, teorias, princípios, modelos, próprios do ensino das ciências da natureza, é apresentado nos diversos canais de educação, muitas vezes, contribui para uma ideia de ciência dogmática, salvacionista, neutra, inquestionável, e definitiva, desenvolvida apenas no modelo de educação europeu. Esse cenário corrobora uma visão de ciência surgida do “nada”, produzida por mentes de “gênios brilhantes” que trabalhavam de forma isolada em suas pesquisas. Essa visão do trabalho científico, difundida pela mídia, pelas escolas e pelos materiais didáticos, é frequentemente apontada em estudos sobre concepções de natureza das ciências envolvendo estudantes e professores e, por meio de uma abordagem voltada para HFSC, pode-se contribuir para que se tenha uma visão adequada sobre o trabalho científico.

Em se tratando da área científica-tecnológica, a construção do conhecimento ocorre de maneira gradativa e se dá a partir de contribuições de muitos indivíduos. A “história oficial”, trazida nos livros, nem sempre contempla a participação de atores que, muitas vezes, tiveram contribuição ímpar na discussão, no aperfeiçoamento e na consolidação das ideias que, no fim, foram creditadas como mérito na figura de um único cientista. Os resultados finais, geralmente apresentados em diversos livros didáticos, ignoram o contexto de sua produção, os conhecimentos que o precederam e o aspecto colaborativo existente na sua construção.

Diversos estudos apontam as inúmeras vantagens que uma abordagem orientada sob a ótica da HFSC apresenta para as ciências da natureza. Dentre elas, pode-se mencionar a melhor compreensão de conceitos e ampliação da compreensão da cultura científica. Por meio dessa abordagem, há a oportunidade de se criarem, em sala de aula, diversas situações de aprendizagem que se destinem a confrontar ideias difundidas em diferentes épocas e culturas, com vistas a questionar e reconhecer os limites explicativos de modelos e conceitos. Por intermédio dessas e de outras possibilidades, é possível desenvolver a capacidade de despertar nos estudantes a compreensão de que a construção do conhecimento científico é dinâmica, sofrendo rupturas e influências do contexto histórico e social.

Questionar algumas verdades que são postas como absolutas é de extrema valia no processo de formação cidadã dos estudantes e na compreensão da ciência como empreendimento humano, como, por exemplo, discutir e questionar as razões que a “história oficial” da ciência ignorou, questionar a baixa representatividade feminina no protagonismo e desenvolvimento científico, a crença de que a Ciência tem respostas para todos os nossos problemas, o caráter eurocêntrico da produção científica, a posição hegemônica que o método científico possui em detrimento a outras formas de produção de conhecimento, como, por exemplo, a etnografia ou a fenomenologia. Por meio de uma abordagem situada na histórica, é possível identificar, reconhecer e discutir eventos nos quais estiveram presentes as discriminações e a falta de compromisso ético em alguns momentos da história das ciências, como também discutir a propagação, nos dias atuais, de opiniões e notícias falsas que ganham força em diferentes veículos de mídias sociais.



Aproximar o ensino de uma abordagem histórica de alguns episódios permite compreender as inter-relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, favorecendo uma visão e uma postura adequadas ao fazer científico e não ocasionando visões distorcidas e equivocadas no âmbito da cultura científica. Evidenciar que as ciências fazem parte de um processo de desenvolvimento sócio-histórico é uma forma de possibilitar a sua compreensão enquanto atividade humana, como preconiza o documento de referência para esta proposta curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

◆ 2.3.6 COMPETÊNCIAS GERAIS POR ÁREA

Como já mencionado, a BNCC traz a concepção de um ensino orientado por competências e não mais por conteúdos. Ainda que os objetos de conhecimento estejam listados por componentes curriculares por questões de logística, é necessário que se compreenda a necessidade do diálogo entre os componentes da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, bem como a ampliação destas competências para além do que se sugere no documento nacional.

A importância em oferecer a autonomia para os sistemas de ensino construírem seus próprios currículos reside na possibilidade de imprimir o caráter regional às possibilidades de abordagens dos objetos de conhecimento da área. Mas como compreender o que são as competências para então ampliá-las de acordo com o contexto? Segundo Zabala (p. 26, 2010), “[...] a introdução do termo “competência” no ensino é o resultado da necessidade de utilização de um conceito que responda às necessidades reais de intervenção da pessoa em todos os âmbitos da vida’.

Dessa forma, compreende-se que se uma escola está inserida em um contexto no qual, por exemplo, sua principal atividade econômica seja o turismo, é de fundamental importância que as escolas trabalhem as competências de maneira que os estudantes desenvolvam habilidades as quais saberão utilizá-las em benefício do desenvolvimento cultural, ambiental, tecnológico e econômico daquela região, bem como favorecendo as possibilidades de percursos que estes estudantes podem traçar no seu projeto de vida.

Há de se considerar que as competências devem promover o leque de possibilidades de escolhas desses estudantes para além do Ensino Médio, portanto cabe ressaltar que, embora a BNCC seja um documento normativo que traz os direitos essenciais de aprendizagem, as escolas e os sistemas de ensino podem e devem, quando dentro de suas possibilidades, ampliar os objetivos já expostos nas competências e habilidades da BNCC.



A BNCC lista três competências específicas para a área de Ciências Naturais e suas Tecnologias:

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.
2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis
3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (BRASIL, p. 553, 2017).

Tais competências serão aprofundadas nas habilidades trabalhadas no ensino médio e que foram desenvolvidas no Ensino Fundamental, de tal forma que, além de estimular os estudantes a desenvolverem soluções críticas e criativas para as demandas do cotidiano, resultem de um ganho cognitivo progressivo ao longo dos anos de escolarização na educação básica.

Outro aspecto importante evidenciado na BNCC é a necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais em todas as áreas do conhecimento, desde a primeira etapa de escolarização até o Ensino Médio. Mesmo sendo vista como uma área que valoriza o conhecimento exato, a precisão, a busca de um método de investigação imparcial, faz-se urgente que, também nas ciências, sejam abordadas, como parte do currículo, as habilidades que promovam o desenvolvimento do autoconhecimento, que possibilitam aos estudantes lidarem com as emoções e a buscarem agir com empatia, resultando em tomadas de decisões mais responsáveis, em sua busca para alcançar objetivos pessoais.

Cabe ressaltar que tal mudança de paradigma, incluindo as habilidades socioemocionais como aspecto constituinte do currículo de todas as áreas de conhecimento, é parte do objetivo central da BNCC a formação integral do estudante. Dessa forma, é essencial que o desenvolvimento de habilidades como lidar com as próprias emoções, relacionar-se com o outro, colaborar, mediar conflitos, desenvolver autoconhecimento e solucionar problemas estejam vinculadas com o desenvolvimento das demais habilidades.

Como legado, trabalhar competências socioemocionais resulta na mudança de postura dos estudantes, seja pelo desenvolvimento do autocontrole, possibilidade de ambientes escolares livres de conflitos, aprimoramento da capacidade de socialização, capacidade de compreender e expor seus sentimentos, bem como uma melhoria na capacidade de argumentação e diálogo com os seus pares. Passa-se assim a desenvolver uma lente diferenciada, humanizada para o conhecimento científico e tecnológico, permitindo uma educação que respeita a diversidade e que faz um bom uso da ciência,



combatendo discursos os quais reforçam estereótipos e preconceitos, e que enxerga a ciência por trás dos números, justa e igualitária que presta serviço ao bem comum.

◆ 2.3.7 HABILIDADES ESPECÍFICAS POR ÁREA

Quanto às habilidades, a BNCC elenca um total de vinte e seis, distribuídas entre as três competências específicas descritas para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. De maneira que os objetos de conhecimento contidos nesta proposta sugerem temas e possibilidades de metodologias que favoreçam um trabalho centrado no desenvolvimento das habilidades contextualizadas pelo cenário e pela cultura de cada escola do estado da Paraíba. Ressaltamos ainda que, enquanto proposta, este documento se propõe a nortear o trabalho pedagógico e apontar caminhos possíveis. O professor, as escolas e os sistemas de ensino têm autonomia para realizar as adequações necessárias, desde que garantindo as aprendizagens mínimas necessárias elencadas na BNCC.

Abaixo, estão listadas as habilidades contidas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 555):

2.3.7.1 Habilidades relacionadas à Competência 1

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de



energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

2.3.7.2 Habilidades relacionadas à Competência 2 (BRASIL, 2017, p. 557).

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de



existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)

2.3.7.3 Habilidades relacionadas à Competência 3 (BRASIL, 2017, p. 559).

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.



Além das competências gerais e específicas a serem trabalhadas, a BNCC ressalta ainda a importância de articular as propostas curriculares aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) quando menciona que

[...]cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Assim, listam-se temas que devem ser trabalhados de forma interdisciplinar, intradisciplinar e transdisciplinar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) traziam a nomenclatura “Temas Transversais”, nos quais listava seis temas: Saúde, Orientação Sexual, Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo. Na BNCC, a nomenclatura foi modificada e,

diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais” (BRASIL, 2019, p. 11).

Além da mudança de nomenclatura, houve uma ampliação para quinze, os temas a serem trabalhados. Eles foram então organizados em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, contemplando os “TCT”; Educação Ambiental e Educação para o Consumo; Economia, trazendo os temas “Educação Financeira”, “Trabalho” e “Educação Fiscal”; Saúde, contemplando os temas “Saúde” e “Educação Alimentar e Nutricional”; Cidadania e Civismo, com os temas “Vida familiar e Social”, “Educação para o Trânsito”, “Educação em Direitos Humanos”, “Direitos da Criança e do Adolescente”, “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso”; Multiculturalismo, com os temas “Diversidade Cultural”, “Educação para a valorização do Multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras”; e, por fim, Ciência e Tecnologia, com o tema de mesmo nome “Ciência e Tecnologia”.

Dessa forma, ainda que os objetos de conhecimento, sugeridos nesta proposta curricular, estejam alinhados com os quinze TCT, ressalta-se a importância em se estabelecer a autonomia dos sistemas e redes de ensino, bem como dos docentes quanto à escolha dos procedimentos metodológicos utilizados na abordagem dos temas dentro das possibilidades e dos contextos nos quais estão inseridos.



◆ 2.3.8 UNIDADES TEMÁTICAS

As competências específicas e as habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, no Ensino Médio, foram definidas privilegiando conhecimentos conceituais, considerando a continuidade da proposta do Ensino Fundamental, sua importância no ensino de Biologia, Física e Química e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, no capítulo da BNCC referente à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na etapa do Ensino Médio, as unidades temáticas **Matéria e Energia** e **Terra, Vida e Cosmos** propõem um aprofundamento das Unidades Temáticas **Matéria e Energia**, **Vida e Evolução** e **Terra e Universo** descritas para a etapa do Ensino Fundamental.

Os conhecimentos conceituais associados às temáticas constituem uma base que permite ao estudante a apropriação de procedimentos e práticas das Ciências da Natureza como o aguçamento da curiosidade sobre o mundo, sobre a construção e avaliação de hipóteses, a investigação de situações-problema, a experimentação com coleta e análise criteriosa dos dados, como também proporciona a autonomia quanto ao uso da linguagem própria das ciências e na comunicação desse conhecimento, aplicando-os na resolução de problemas individuais e coletivos em diversos contextos.

É também fundamental que possam experienciar diálogos com diversos públicos, em contextos variados, empregando diferentes linguagens, mídias, dispositivos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), construindo narrativas nas diversas esferas da vida humana, com ética e responsabilidade.

Os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Cabe considerar e valorizar, também, diferentes cosmovisões – que englobam conhecimentos e saberes de povos e comunidades tradicionais (como as populações indígenas e quilombolas) – reconhecendo seus valores na produção de conhecimento típicos de um povo e que são passados de geração para geração, mas que não são pautados nos parâmetros e procedimentos teórico-metodológicos trazidos nas ciências.

A compreensão desses conhecimentos implica a sensibilidade, o respeito e a valorização aos ensinamentos existentes antes mesmo de se constituir uma concepção de Ciência. É preciso ressaltar a indissociação da relação homem-natureza e, como parte dessa natureza, o homem desenvolveu instrumentos, técnicas e métodos a partir do conhecimento popular que passou a ser validado ou não como ciência com a utilização do método científico.

Na unidade temática **Matéria e Energia**, no Ensino Médio, diversificam-se as situações-problema, referidas nas competências específicas e nas habilidades, incluindo-se aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia. As temáticas Vida e Evolução e



Terra e Universo, no Ensino Médio, são organizadas na temática **Vida, Terra e Cosmos**, na qual propõe-se aos estudantes a análise da complexidade dos processos relativos à origem e evolução do Universo, da Terra e da Vida, bem como a dinâmica das suas interações e a diversidade dos seres vivos em sua relação com o ambiente.

◆ 2.3.9 COMPONENTES CURRICULARES

2.3.9.1 Biologia

2.3.9.1.1 Fundamentos teóricos / específicos

A organização estrutural dos objetos de estudo do componente Biologia foi sugerida neste documento como uma das diversas possibilidades de caminhos a seguir. A BNCC sugere que a abordagem dos temas seja capaz de conduzir a formação em ciências no Ensino Médio de forma que o estudante possa desenvolver as habilidades requeridas às três competências propostas para a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. O percurso dos objetos de conhecimento sugerido favorece a oportunidade para o estudante consolidar gradativamente, ao longo das três séries do Ensino Médio, o senso crítico quanto às temáticas e discussões que envolvem a manutenção da vida no planeta e as relações que a vida estabelece com o meio.

O ensino de Biologia no Ensino Médio precisa atender às demandas atuais da sociedade bem como a uma necessidade em formar o estudante para pensar de forma científica e ter a clareza de como utilizar na vida prática e cotidiana o conhecimento adquirido, buscando explicações para os fenômenos e compreendendo as implicações de âmbito social, ético e ambiental.

Assim, o trabalho pedagógico deve priorizar situações de aprendizagens que conduzam o estudante a alcançar a apropriação dos conhecimentos, deslocando-o da posição de ouvinte para a de protagonista no processo de aprendizagem. Nobel de Física, Carl Wieman define que o domínio em qualquer área da ciência inclui desenvolver competências para reconhecer e utilizar conceitos e modelos mentais decidindo quando estes são aplicáveis, ter fluência das representações e códigos próprios das ciências e reconhecer e aplicar informações relevantes e irrelevantes para resolução de problemas (WIEMAN, p.152).

Dessa forma, ressalta-se a importância do ensino contextualizado com o cenário no qual a escola está inserida, integrando escola e comunidade, ofertando possibilidades de explorar os problemas a partir da microesfera da escola e da comunidade, para a busca de soluções nas esferas maiores, favorecendo a percepção dos estudantes como potenciais interventores do ambiente em prol do bem-estar coletivo.



Nesse sentido, pode-se pensar o planejamento do ensino de Biologia articulando os objetos de conhecimento ao território local. É essencial que o estudante consiga compreender a natureza e os fenômenos a sua volta para situar-se enquanto cidadão. As atividades pedagógicas e a abordagem dos conteúdos devem privilegiar a valorização da cultura regional, os recursos naturais do estado da Paraíba, bem como as alternativas sustentáveis de desenvolvimento da região da qual a escola faz parte.

Desse modo, ao se abordar, por exemplo, temas como Educação Ambiental, pode-se planejar as atividades fazendo um levantamento de áreas no município com potencial para o Ecoturismo, propondo atividades ao ar livre que incentivem a prática de esporte ao mesmo tempo em que promove a sensação de pertencimento dos estudantes com o seu território. Pode-se também fazer um paralelo entre os eixos de desenvolvimento do Estado (têxtil, tecnológico, couro/calçadista, têxtil e mineral/cerâmico e cimenteiro) e as pesquisas envolvendo Biotecnologia, desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA), no cultivo do algodão colorido.

Ainda, abordar os rituais, costumes e tradições envolvidas nos festejos juninos em torno do milho como recurso alimentar, abordando diversas dimensões que o tema pode contemplar, como a origem história dos festejos até a Educação Alimentar e Nutricional, propondo questões sobre a agricultura familiar, a sustentabilidade das culturas do milho e, também, abordando a fisiologia e a morfologia da planta. Diversas são as possibilidades de aproximar os objetos de conhecimento às vivências cotidianas dos estudantes de cada localidade, se observado que todos os ambientes são salas de aula em potencial.

O ensino da Biologia de forma contextualizada rompe com a lógica tradicional da hierarquização dos objetos de aprendizagem distribuídos em capítulos. A prioridade é criar situações de aprendizagens que possibilitem o estudante desenvolver as habilidades de acordo com as competências requeridas no Ensino Médio e propor situações de aprendizagem que conduzem a uma melhor aproximação dos estudantes às aulas, como as metodologias ativas de aprendizagem, que “dão ênfase ao papel protagonista do aluno” (BACICH, p.45, 2018).

A confecção de jogos ou de modelos didáticos, a criação de textos e encenações, o uso de plataformas digitais ou abordagens, com ou sem a utilização de dispositivos tecnológicos, podem favorecer o desenvolvimento das habilidades de maneira mais significativa, uma vez que facilitam o engajamento nas aulas e o respectivo contato dos estudantes com os objetos de conhecimento, que passam a ganhar um significado prático. A aprendizagem centrada na participação ativa do aluno é fundamental para a consolidação dos conhecimentos necessários ao letramento científico e ao pleno exercício da cidadania.



A abordagem dos objetos de conhecimento também deve ocorrer pela promoção do ensino investigativo. Sasseron (2015) e Solino (2017) consideram o ensino investigativo como uma abordagem didática, “pois não está associado a estratégias específicas, mas às ações e às práticas realizadas pelo professor quando da proposição dessas estratégias e tarefas aos estudantes”.

Sendo assim, não se deve de forma equivocada conceber o ensino por investigação apenas quando este decorre da preparação de aulas práticas ou experimentais como destaca Solino (2017, p. 23) “[...] a ênfase nos trabalhos pautados no Ensino por Investigação é distinta daquela proposta na década de 1960, em que se valorizavam o raciocínio indutivo dos alunos e o trabalho apenas experimental”.

Para Sasseron (2018, p. 1068), cinco elementos são importantes a serem considerados no ensino por investigação: “o papel intelectual e ativo dos estudantes; a aprendizagem para além dos conteúdos conceituais; o ensino por meio da apresentação de novas culturas aos estudantes; a construção de relações entre práticas cotidianas e práticas para o ensino; a aprendizagem para a mudança social.”

A partir dos elementos citados pela autora, é necessário pensar em estratégias ou ferramentas didáticas que podem ser utilizadas para desenvolver tais elementos. Qualquer problema do cotidiano pode ser descrito, investigado, interpretado e solucionado introduzindo nas aulas os conceitos e os métodos típicos das culturas científicas. Carvalho (p. 2013, p.02) ressalta que “fazer um problema para que os alunos resolvam vai ser o divisor de águas entre o ensino expositivo feito pelo professor e o ensino em que se criam condições para que o estudante consiga raciocinar e construir o seu conhecimento”.

Ainda que mediado por metodologias tradicionais ou ativas, a abordagem de um problema, que pode surgir por meio de um texto a ser trabalhado, ou uma fotografia, um discurso em áudio ou em qualquer mídia ou plataforma digital, pela mobilização de conhecimentos e pela sistematização das etapas necessárias para se chegar a uma conclusão, cria a oportunidade para que diversos saberes sejam recrutados durante a atividade. Quando mediado por metodologias ativas, o ensino por investigação favorece uma maior interação entre professor, estudantes, fenômenos e objetos de conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de uma atitude investigativa, mas, sobretudo, argumentativa dos estudantes.

Nesse sentido, é de extrema importância que, na abordagem dos objetos de conhecimento da Biologia, o ensino investigativo possa provocar um trabalho interdisciplinar com os demais componentes da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, bem como se aventure em conhecer e implantar em suas aulas recursos, ferramentas e modalidades didáticas na intencionalidade de facilitar o protagonismo dos estudantes quanto ao seu processo de aprendizagem.



2.3.9.1.2 Organização dos Objetivos de Aprendizagem em Biologia

1ª SÉRIE - BIOLOGIA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Vida, Terra e Cosmos / Matéria e energia	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT201 EM13CNT205 EM13CNT208	Reconhecer os princípios fundamentais do conhecimento científico à luz dos fatos, hipóteses e evidências, identificando a importância do Método Científico e do compromisso com a ética.	Biologia enquanto Ciência: investigação Científica
	EM13CNT209 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303	Reconhecer os conhecimentos produzidos pela etnociência; Identificar os conhecimentos produzidos por outras culturas e valorizar o conhecimento dos povos tradicionais. Diferenciar conhecimento científico e senso comum. Refletir sobre os dilemas e a influência do contexto histórico na produção do conhecimento científico.	A relevância da Informação Científica
	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT201 EM13CNT205 EM13CNT208 EM13CNT209 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303	Reconhecer a importância dos modelos experimentais para aceitação das hipóteses que apontam para o surgimento da vida. Diferenciar as condições da Terra primitiva das condições da Terra na atualidade, esclarecendo em que condições a vida teve início.	Hipóteses das Origens do Universo, da Terra e da Vida
		Refletir como a autorreplicação do RNA pôde colocá-la como possível molécula primordial que deu origem à vida na Terra.	Mundo de RNA
	EM13CNT104 EM13CNT202 EM13CNT207 EM13CNT208 EM13CNT209 EM13CNT301 EM13CNT302	Reconhecer as características químicas, as propriedades e o papel biológico das substâncias orgânicas e inorgânicas no organismo e no ambiente.	Biomoléculas Inorgânicas
		Relacionar as propriedades	Biomoléculas orgânicas
			A natureza química dos ácidos



		biomoléculas com as recomendações contidas no Guia Alimentar para a População Brasileira da Agência Nacional de Saúde (ANS). Inferir a relação dessas substâncias com o bem-estar e saúde individual e coletiva, avaliando os impactos e buscando solucionar problemas correlatos aos hábitos alimentares e nutricionais. Refletir sobre os direitos fundamentais à alimentação segura e de qualidade. Comparar os hábitos alimentares em diferentes culturas.	nucleicos Replicação, Transcrição e Tradução O código genético Biomoléculas e Educação Alimentar e Nutricional
	EM13CNT101 EM13CNT103 EM13CNT202 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304	Definir os princípios da Teoria Celular, reconhecendo a manifestação microscópica dos sistemas vivos. Relacionar o surgimento do microscópio com a descoberta das células e valorizar o uso da tecnologia a serviço do desenvolvimento Científico. Inferir sobre os eventos celulares e os mecanismos de transporte com o meio. Identificar os processos de utilização de energia pelos seres vivos. Relacionar a fotossíntese com o fluxo de energia nos ecossistemas.	Biomembranas e envoltórios celulares Estruturas citoplasmáticas Energia nos ecossistemas: fotossíntese e metabolismo energético Material genético, núcleo, divisão celular e expressão gênica
	EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305 EM13CNT306	Relacionar os processos de divisão e multiplicação celular ao desenvolvimento, crescimento e reparação de tecidos, bem como ao desenvolvimento de patologias, como o câncer. Reconhecer a reprodução sexuada e o processo meiótico como fonte de variabilidade genética.	Tipos de reprodução e visão geral nos reinos dos seres vivos Meiose e gametogênese Reprodução Humana Aparelho genital Humano O ciclo menstrual e a gravidez Reprodução Assistida e Bioética



			Sexualidade e saúde (IST)
			Sexualidade, diversidade e direitos humanos
			Embriologia: visão geral
			Etapas do desenvolvimento embrionário
			Histologia humana
EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT105 EM13CNT106 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT208 EM13CNT209 EM13CNT306 EM13CNT310	Identificar em um mapa as regiões onde se encontra a maior diversidade de espécies do planeta, caracterizando suas condições climáticas.		Conceitos em Ecologia
			Fluxo de energia - Teias Tróficas
			Pirâmides Ecológicas e produtividade nos ecossistemas
	Identificar, analisando um ambiente conhecido (um jardim, um parque, um terreno baldio, uma mata), as características de um ecossistema, descrevendo o conjunto vivo autossuficiente nele contido.		Relações ecológicas
			Ciclos Biogeoquímicos
			O efeito do clima e da latitude nos ecossistemas
	Aplicar os conhecimentos para realizar levantamento de dados, pesquisando variados tipos de registros, referentes às condições ambientais – luminosidade, umidade, temperatura, chuvas, características do solo, da água – existentes em ecossistemas diferentes.		Visão geral sobre impactos ambientais positivos e negativos
			Desequilíbrio ambiental e suas principais causas
			Pegada ecológica e desenvolvimento Sustentável
	Identificar a influência das condições ambientais na sobrevivência das espécies e na distribuição da vida na Terra.		Responsabilidade ambiental e desigualdade social
			Dinâmica populacional
	Identificar as regiões de maior diversidade de seres vivos, associando essa concentração e variedade de vida com as condições de luz e umidade.		Demografia e indicadores sociais
			Análise populacional e sua relação com a promoção de saúde
	Reconhecer as principais características da fauna e da flora dos grandes ecossistemas brasileiros, em especial os ecossistemas paraibanos, como forma de resguardar a preservação.		Adesão aos programas de saúde e responsabilidade social
	Identificar as potencialidades de		



		desenvolvimento regional por meio da utilização de recursos naturais com adequado manejo, visando à renovação dos recursos e à diminuição de impactos ambientais. Assinalar em mapas a distribuição atual dos principais ecossistemas brasileiros, em especial os que ocorrem na Paraíba, e comparar sua distribuição há um século. Realizar levantamento das espécies ocorrentes nos principais ecossistemas brasileiros e paraibanos, ilustrando as espécies que se encontram ameaçadas. Debater as principais medidas propostas por cientistas, ambientalistas e administração pública para preservar o que resta dos nossos ecossistemas ou para recuperá-los. Relacionar as principais causas da destruição dos ecossistemas brasileiros, em especial os paraibanos. Destacar as principais atividades de utilização de recursos nos biomas paraibanos, orientando para a busca e soluções sustentáveis. Comparar argumentos favoráveis ao uso sustentável da biodiversidade e orientar para o posicionamento crítico.	



2a. SÉRIE - BIOLOGIA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Vida, Terra e Cosmos / Matéria e energia	EM13CNT201 EM13CNT206	Reconhecer a importância da classificação biológica para a organização e compreensão da enorme diversidade dos seres vivos. Conhecer e utilizar os principais critérios de classificação, as regras de nomenclatura e as categorias taxonômicas reconhecidas atualmente. Classificar as principais características de representantes de cada um dos cinco reinos, identificando especificidades relacionadas às condições ambientais. Construir árvores filogenéticas para representar relações de parentesco entre diversos seres vivos.	Noções de Taxonomia e Sistemática.
	EM13CNT203 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT310	Correlacionar a descoberta do mundo microscópico com o avanço da ciência para o campo social e científico, como a descoberta da pasteurização e das vacinas. Compreender a diversidade de organismos microscópicos e seus diversos papéis biológicos e ambientais. Ressaltar e valorizar a importância da descoberta da vacina para a erradicação de doenças.	Estrutura viral Mecanismos de multiplicação viral Vírus e Saúde humana Epidemia, endemia e pandemia Imunização.
	EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT310	Reconhecer características e diversidade dos procariotos. Ressaltar a relevância do desenvolvimento de uma visão holística a partir do viés ecológico, econômico e cultural do grupo. Compreender a relação entre bactérias e patologias humanas.	A estrutura da célula bacteriana Modos de vida das bactérias e arqueas. Nutrição e reprodução das bactérias e arqueas Importância ecológica, econômica e cultural das



EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT106 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT208	Relacionar a utilização de bactérias na produção de produtos de gênero alimentício. Identificar o papel das bactérias como ferramentas biológicas na Biotecnologia. Aplicar o conhecimento sobre os grupos na solução sustentável para problemas locais.	bactérias e arqueas Bactérias e a biotecnologia
	Ressaltar a relevância do desenvolvimento de uma visão holística a partir do viés biológico, ecológico e correlações clínicas dos protozoários, das algas e dos fungos. Relacionar a diversidade dos grupos e seus papéis biológicos nos ecossistemas locais e quais as interações ambientais estão sendo observadas no contexto. Aplicar o conhecimento sobre os grupos na solução sustentável para problemas locais.	Características, diversidade, modos de vida, e importância médica, econômica e ecológica dos protozoários, das Algas, e Fungos.
EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT106 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT208	Reconhecer os princípios básicos e as especificidades das funções vitais dos animais e plantas, a partir da análise dessas funções em seres vivos que ocupam diferentes ambientes. Caracterizar os ciclos de vida de animais e plantas, relacionando-os com a adaptação desses organismos aos diferentes ambientes. Aplicar o conhecimento sobre os grupos na solução sustentável para problemas locais.	Origem e evolução das plantas Características gerais dos grupos de plantas Diversidade vegetal: visão geral dos principais grupos vegetais (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas) Organização e diversidade corporal das angiospermas (morfologia vegetativa) Morfologia reprodutiva das angiospermas: origem e função das flores, frutos e sementes Fisiologia vegetal (nutrição, condução de seiva, hormônios, tropismos) Importância ecológica, econômica e cultural dos vegetais



EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT310	Reconhecer os princípios básicos e as especificidades das funções vitais dos animais e plantas, a partir da análise em seres vivos que ocupam diferentes ambientes. Caracterizar os ciclos de vida de animais e plantas, relacionando-os com a adaptação desses organismos aos diferentes ambientes. Ressaltar a conservação dos ambientes naturais para a preservação da biodiversidade local. Relacionar a pesca predatória e o tráfico de animais silvestres como ameaças à biodiversidade. Aplicar o conhecimento sobre os grupos na solução sustentável para problemas locais.	Os principais grupos de animais Parentesco evolutivo entre os grupos de animais Noções gerais dos principais filos de invertebrados Invertebrados e o meio ambiente: diversidade adaptativa, indicadores e serviços ambientais Invertebrados e a economia humana Invertebrados e a saúde humana Origem e evolução dos cordados Características gerais dos cordados Características gerais dos craniados Peixes: diversidade e características básicas Tetrápodes: diversidade e características básicas Importância ecológica, econômica e cultural dos animais.
	EM13CNT202 EM13CNT207 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT306	Estabelecer as relações entre as várias funções vitais do organismo humano. Organização corporal de um ser multicelular.
	EM13CNT202 EM13CNT207 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT306	Localizar os principais órgãos em um esquema, representando o contorno do corpo humano. Nutrientes e Digestão: aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada. Relacionar os hábitos alimentares da população brasileira com o aumento dos índices de obesidade infantil. Introduzir noções de métodos de conservação dos alimentos como forma de promover a segurança alimentar. relacionar a leitura dos rótulos de



	EM13CNT202 EM13CNT207 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT306	alimentos como forma de promover uma boa cultura alimentar.	
		Identificar os órgãos do sistema respiratório e suas respectivas funções.	Sistema Respiratório: aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada.
		Discutir e comparar o sistema respiratório nos diferentes grupos de vertebrados.	
		Estabelecer o papel da obtenção de oxigênio para a respiração celular.	
		Relacionar conceitos de respiração e pressão atmosférica.	
		Debater e discutir a relação dos problemas de poluição atmosférica ao aumento dos problemas respiratórios em cidades industrializadas.	
		Relacionar a respiração com a atividade física aeróbica.	
		Identificar os órgãos do sistema cardiovascular e seus respectivos papéis no organismo.	Sistema Cardiovascular: aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada
		Debater a importância de bons hábitos alimentares e da prática de atividade física para a manutenção do sistema cardiovascular.	
		Relacionar o papel do sangue na respiração bem como na distribuição de substâncias e defesa do organismo a agentes patogênicos.	
		Discutir e comparar o sistema cardiovascular nos diferentes grupos de vertebrados.	
		Identificar os órgãos do sistema urinário e seus respectivos papéis no organismo.	Excreção: a aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada.
		Discutir e comparar o sistema cardiovascular nos diferentes grupos de vertebrados.	
		Relacionar o sistema urinário com a manutenção da osmolaridade do	



		organismo. Discutir o papel do sistema urinário na manutenção da pressão arterial do organismo.	
		Identificar os tecidos e órgãos que promovem a sustentação e o movimento corpóreo. Relacionar a importância da atividade física como prevenção de problemas correlatos ao sistema ósseo-articular. Relacionar o papel das vitaminas e sais minerais para a manutenção do tecido ósseo. Relacionar o papel dos músculos com o sistema cardiovascular.	Movimento: músculos e esqueleto - aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada.
		Identificar as partes fundamentais dos sistemas nervoso e endócrino. Relacionar o papel dos sistemas nervoso e endócrino na manutenção da homeostase. Relacionar os danos provocados ao Sistema Nervoso com o uso de substâncias psicoativas. Discutir os motivos pelos quais os jovens buscam a solução dos problemas nas substâncias psicoativas. Relacionar a saúde mental e o surgimento de doenças psicossomáticas. Discutir boas práticas que favoreçam a saúde mental.	Regulação das funções vitais: integração entre sistema nervoso e endócrino A célula nervosa e o impulso nervoso Os sentidos do corpo: aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada Sistema Nervoso e substâncias psicoativas Doenças psicossomáticas
		Apresentar as principais glândulas do corpo humano e a natureza e mecanismos de ação dos principais hormônios atuantes em diferentes sistemas do corpo. Relacionar os distúrbios hormonais com comorbidades da síndrome metabólica.	Sistema Endócrino: aspectos da anatomia e fisiologia humana e comparada Principais glândulas e hormônios do corpo humano Distúrbios e síndrome metabólica associadas à hormônios



		Discutir a utilização ilegal dos hormônios anabolizantes, bem como o seu uso legalizado em terapias antienvhecimento.	Os riscos dos hormônios anabolizantes

3ª. SÉRIE - BIOLOGIA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Vida, Terra e Cosmos / Matéria e energia	EM13CNT202 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305	Compreender a importância dos gametas para a reprodução sexuada.	A descoberta dos gametas
		Reconhecer a reprodução sexuada e o processo meiótico como fonte de variabilidade genética.	Revisão sobre cromossomos e suas possíveis alterações
			Revisão sobre divisão celular com ênfase em meiose
	EM13CNT201 EM13CNT203 EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305	Listar várias características humanas ou de animais e plantas, distinguindo as hereditárias das congênicas e adquiridas.	1ª Lei de Mendel
			Probabilidade aplicada à genética
			Genealogias
		Identificar, a partir de resultados de cruzamentos, os princípios básicos que regem a transmissão de características hereditárias e aplicá-los para interpretar o surgimento de determinadas características.	Modificações nas proporções fenotípicas mendelianas
		Utilizar noções básicas de probabilidade para prever resultados de cruzamentos e para resolver problemas envolvendo características diversas.	Herança de grupos sanguíneos e do sistema Rh na espécie humana
			Genes ligados
			Herança autossômica
		Analisar textos históricos para identificar concepções pré-mendelianas sobre a	Determinação do Sexo Biológico
			Herança de genes localizados nos cromossomos sexuais



		hereditariedade. Identificar e utilizar os códigos usados para representar as características genéticas em estudo. Construir heredogramas a partir de dados levantados pelos estudantes (junto a familiares ou conhecidos) sobre a transmissão de certas características hereditárias. Levantar dados sobre as características que, historicamente, são consideradas para definir os grupamentos étnicos humanos em caucasoides, negroides e orientais, identificando-as como correspondentes a apenas uma fração mínima do genoma humano. Orientar sobre o mau uso da genética, buscando combater ideias que reforcem quaisquer tipos de preconceito utilizando a genética para validar discursos preconceituosos. Esclarecer as implicações legais à luz da Lei 7.716/89, que dispõe sobre a criminalização das práticas de preconceito. Analisar aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano como alguns distúrbios metabólicos (albinismo, fenilcetonúria), ou os relacionados aos antígenos e anticorpos, como os grupos sanguíneos e suas incompatibilidades, transplantes e doenças autoimunes. Distinguir uma célula cancerosa de uma normal, apontando suas anomalias genéticas, além de alterações morfológicas e metabólicas. Identificar fatores ambientais – vírus, radiações e substâncias químicas – que aumentam o risco de desenvolver câncer e medidas que podem reduzir esses riscos, como	Anomalias genéticas na espécie humana



	limitar a exposição à luz solar. Avaliar a importância do aconselhamento genético, analisando suas finalidades, o acesso que a população tem a esses serviços e seus custos.	
EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305 EM13CNT306	Identificar as técnicas moleculares utilizadas para a detecção precoce de doenças genéticas, seus custos, levantando informações junto a profissionais e serviços de saúde.	Revisão sobre material e código genético
	Identificar o papel da terapia gênica no tratamento de doenças genéticas e seu uso na medicina brasileira, pesquisando textos ou entrevistando profissionais da área.	Biotecnologia: visão geral e suas implicações ambientais, econômicas, sociais e éticas
	Reconhecer a importância dos testes de DNA nos casos de determinação da paternidade, investigação criminal e identificação de indivíduos.	DNA recombinante e PCR
	Compreender a natureza dos projetos genomas, especialmente os existentes no país, listando seus objetivos como identificação dos genes, da sequência do DNA e armazenamento dessas informações em bancos de dados.	Células-tronco, clonagem e outras técnicas
	Reconhecer a importância dos procedimentos éticos no uso da informação genética para promover a saúde do ser humano sem ferir a sua privacidade e sua dignidade.	Câncer e influência genética
	Posicionar-se perante o uso das terapias genéticas, distinguindo aquelas que são eticamente recomendadas daquelas que devem ser proibidas.	Mutações provocadas por fatores ambientais



	Avaliar a importância do aspecto econômico envolvido na utilização da manipulação genética em saúde: o problema das patentes biológicas e a exploração comercial das descobertas das tecnologias de DNA. Posicionar-se perante a polêmica sobre o direito de propriedade das descobertas relativas ao genoma humano, analisando argumentos de diferentes profissionais.	
EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT209 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305	Reconhecer a interferência dos fatores ambientais na seleção natural. Distinguir as Teorias Evolucionistas e relacionar com as descobertas atuais em Epigenética, promovendo a reflexão sobre a evolução das teorias científicas à luz de novas descobertas. Refletir acerca dos eventos humanos que interferem no curso da evolução e promovem a seleção artificial de organismos.	Principais teorias evolucionistas Darwin e Seleção Natural Epigenética e Lamarckismo Teoria sintética da evolução Seleção natural X seleção artificial Adaptação e evolução Especiação, anagênese e cladogênese A diversificação da vida e a origem dos grandes grupos de seres vivos Fósseis e evidências científicas da evolução Evolução Humana História evolutiva dos primatas

2.3.9.2 Física

2.3.9.2.1 Fundamentos teóricos/específicos

A Física, seus conhecimentos e suas aplicações por meio das tecnologias, estão presentes nas sociedades contemporâneas, influenciando o modo como vivemos, agimos e pensamos: do transporte aos eletrodomésticos; da telefonia à internet; dos sensores óticos aos equipamentos médicos; dos



modelos microscópicos aos cosmológicos; do movimento das estrelas e galáxias às propriedades e transformações dos materiais. Sendo assim, este documento propõe que a Física deve ser encarada não somente como ferramenta capaz de descrever os fenômenos naturais do mundo e solucionar problemas, tanto os dos indivíduos como os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

Porém, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos da Física na resolução de seus problemas do dia a dia, como, por exemplo, calcular o consumo de energia de aparelhos elétricos a partir de suas especificações técnicas presentes nos rótulos e manuais. Existe uma necessidade de comprometimento com o Letramento Científico (LC), “[...] a capacidade de compreender e interpretar o mundo [...] também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (BRASIL, 2017, p. 323).

Para o desenvolvimento do LC, os estudantes devem exibir um amplo conhecimento das teorias científicas e ser capazes de propor modelos explicativos. Tal letramento possibilita tanto a construção de uma visão holística, a partir de uma leitura curiosa e crítica, quanto a realidade na qual o estudante encontra-se inserido, viabilizando assim uma aprendizagem centrada em competências, e não em conteúdos.

Aprender física vai além do aprendizado de princípios, leis e modelos por ela construídos. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias define competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e ao letramento científico.

Na área, os conhecimentos conceituais são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no ensino da Física, conforme a BNCC e a proposta deste documento, deve existir o desenvolvimento do pensamento científico envolvendo aprendizagens específicas, com vistas a sua aplicação em contextos diversos.

Nas competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, foram privilegiados conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, a proposta curricular da Paraíba orientada pela BNCC, propõe um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. As unidades



temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo são articuladas em uma só unidade temática: Vida, Terra e Cosmos.

Assim, os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia é valorizada na BNCC, pois é fundamental que as ciências sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. Portanto, propõe-se discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Sendo assim, a contextualização dos conhecimentos de Física deve superar a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. A aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de situações-problema de diferentes contextos.

Com relação à contextualização histórica, sugere-se, por exemplo, a comparação de distintas explicações científicas, propostas em diferentes épocas e culturas, e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção dos conhecimentos científicos, os quais são construções socialmente produzidas, com seus impasses e contradições, influenciando e sendo influenciadas por condições políticas, econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais de cada local, época e cultura.

Exemplificando como a contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia pode ser usada no estudo da Física, considerando a unidade Matéria e Energia, pode ser feito o estudo de caso histórico; a controvérsia entre Jules Mayer e James Joule sobre a equivalência calor-trabalho. Esse estudo de caso histórico é o início das questões históricas envolvendo conservação da energia. Como se trata de uma controvérsia entre cientistas, o estudo de caso possui elementos relevantes sobre a natureza da ciência e a complexidade do conhecimento científico. Envolve também práticas experimentais.

Há várias outras perspectivas e assuntos que podem ser gerados a partir dessa controvérsia e que podem ser desenvolvidas por meio de projetos para os estudantes. "Filósofos, historiadores e professores de ciências acreditam que, a partir da leitura do experimento original, seu contexto e



personagem principal - um cientista ou filósofo natural - é possível discutir aspectos epistemológicos da ciência bem como as influências sociais sobre o trabalho científico." (Souza et al, p.1, 2014).

O ensino da Física, conforme a BNCC, deve ser fundamentado em processos e práticas de investigação. A abordagem investigativa deve ser enfatizada no ensino da Física, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da componente curricular.

O objetivo principal da dimensão investigativa é promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Vale a pena ressaltar que, mais importante do que adquirir as informações em si, é aprender como obtê-las, como produzi-las e como analisá-las criticamente.

Desse modo, as análises, investigações, comparações e avaliações contempladas nas competências e habilidades da área podem ser desencadeadoras de atividades envolvendo procedimentos de investigação. Propõe-se que os estudantes ampliem tais procedimentos, explorando, experimentações e análises qualitativas e quantitativas de situações-problema.

Diante da diversidade dos usos e da divulgação do conhecimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea, torna-se fundamental a apropriação, por parte dos estudantes, de linguagens específicas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Aprender tais linguagens, por meio de seus códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais, é parte do processo de letramento científico necessário a todo cidadão. O ensino da Física deve, portanto, promover a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprio das Ciências da Natureza pelos estudantes.

Tudo isso é fundamental para que os estudantes possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socio-ambientalmente responsáveis.



Considerando a compreensão do mundo que nos cerca e as especificidades para o ensino de ciências na Paraíba, podem-se utilizar os diversos setores produtivos regionais como objetos de análise e reflexão, por intermédio da elaboração de situações-problema sobre seus diversos aspectos e como a Física pode contribuir para a sua discussão e propostas de resoluções. Assim, pode-se propor aos estudantes situações-problema que estejam presentes ou sejam provocadas pela atividade dos polos industriais instalados na Paraíba. Desse modo, analisando esses pressupostos, e em articulação com as competências e habilidade da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, apresentamos a seguir, como parte da proposta curricular, os objetivos de aprendizagem de Física para o Ensino Médio.

2.3.9.2.2 Organização dos objetivos de aprendizagem de física

1ª SÉRIE – FÍSICA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia	EM13CNT101	Investigar e/ou experimentar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de movimento e de energia para avaliar situações cotidianas e processos produtivos que priorizem ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, paraibano e global.	Movimentos; variações e conservações: - Fenomenologia cotidiana. - Variação e conservação da quantidade de movimento, energia e potência associadas aos movimentos. - Equilíbrios e desequilíbrios.
	EM13CNT204		
	EM13CNT301		
	EM13CNT302	Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, como descrever e comparar características físicas e parâmetros de movimentos de veículos ou outros objetos.	
	EM13CNT303		
	EM13CNT307		
	EM13CNT309	Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o	



		saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias. Criar questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, aplicar instrumentos de medição e compreender modelos explicativos, dados e resultados experimentais para construir e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica nas diversas esferas da vida humana, com ética e responsabilidade. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos	



		como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência da Paraíba, do Brasil e do mundo atual em relação aos recursos não renováveis.	
Matéria e Energia	EM13CNT103 EM13CNT106 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT307	Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias. Elaborar questões, hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e analisar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para articular e justificar conclusões de enfrentamento de situações-problema de comunicação sob uma perspectiva científica nas diversas	Som, imagem e informação: - Unidades temáticas: - Fontes sonoras. - Formação e detecção de imagens. - Gravação e reprodução de sons e imagens. - Transmissão de sons e imagens.



		esferas da vida humana com ética e responsabilidade. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	



2ª SÉRIE - FÍSICA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia	EM13CNT101	Investigar e/ou experimentar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de movimento e de energia para avaliar situações cotidianas e processos produtivos que priorizem ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, paraibano e global.	Calor, temperatura, ambiente e usos de energia: - Fontes e trocas de calor. - Tecnologias que usam calor: motores e refrigeradores. - Calor na vida e no ambiente. - Energia: produção para uso social.
	EM13CNT102		
	EM13CNT301		
	EM13CNT302		
	EM13CNT303		
	EM13CNT306		
	EM13CNT307		
	EM13CNT309	Julgar intervenções humanas relacionadas aos sistemas térmicos e à sustentabilidade.	
		Propor ações, associadas aos sistemas térmicos e à sustentabilidade.	
		Criar protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade.	
		Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias.	



		Criar questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, aplicar instrumentos de medição e compreender modelos explicativos, dados e resultados experimentais para construir e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da	



		Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual, coletiva e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local, paraibano e cotidiano. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência da Paraíba, do Brasil e do mundo atual em relação aos recursos não renováveis. Debater a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	
Vida, Terra e Cosmo	EM13CNT101 EM13CNT201 EM13CNT204 EM13CNT206 EM13CNT209 EM13CNT302 EM13CNT303	Investigar e/ou experimentar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de movimento e de energia para avaliar situações cotidianas e processos produtivos que priorizem ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, paraibano e global.	Universo, Terra e Vida - Terra e sistema solar. - Universo e sua origem. - Compreensão humana do Universo.



		Debater modelos, teorias e leis científicas, propostos em diferentes épocas e culturas sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo. Avaliar distintas explicações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Universo. Analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, compreendendo a Ciência como empreendimento humano e social. Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias. Elaborar explicações, previsões a respeito dos movimentos dos corpos celestes com base na análise das leis físicas da Gravitação, da Astronomia e da Astronáutica. Aplicar modelos, teorias e leis físicas para interpretar movimentos e avaliar procedimentos em situações-problema de interação entre objetos celestes, além de descrever suas relações com as condições necessárias ao	



	surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	



UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia	EM13CNT101	Investigar e/ou experimentar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de movimento e de energia para avaliar situações cotidianas e processos produtivos que priorizem ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, paraibano e global.	Equipamentos elétricos e telecomunicações: - Aparelhos elétricos. - Motores elétricos Geradores, emissores e receptores.
	EM13CNT102		
	EM13CNT103		
	EM13CNT106		
	EM13CNT107		
	EM13CNT203		
	EM13CNT301		
	EM13CNT302		
	EM13CNT303		
	EM13CNT306		
	EM13CNT307		
	EM13CNT308		
	EM13CNT309		
		Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando efeitos socioambientais.	
		Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.	
		Examinar e/ou experimentar qualitativa e quantitativamente o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus	



		componentes, para propor ações que visem à solução de situações-problema, considerando a sustentabilidade. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias. Criar questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, aplicar instrumentos de medição e compreender modelos explicativos, dados e resultados experimentais para construir e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica nas diversas esferas da	



		vida humana com ética e responsabilidade. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de	



		segurança, visando à integridade física, individual, coletiva e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência da Paraíba, do Brasil e do mundo atual em relação aos recursos não renováveis. Debater a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	
Vida, Terra e Cosmo	EM13CNT101 EM13CNT102 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT303 EM13CNT307	Analisar as potencialidades e os riscos das radiações na aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica. Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a	Matéria e radiação: - Matéria e suas propriedades. - Radiações e suas interações. -Energia nuclear e radioatividade.



	EM13CNT308 EM13CNT309	radiação e a matéria em suas interferências em processos naturais ou tecnológicos e em suas implicações socioambientais. Propor intervenções individuais e/ou coletivas para o uso adequado de matérias e produtos com potenciais prejuízos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxidade e reatividade. Investigar resultados, elaborar previsões sobre experimentos e construir tabelas, gráficos e relações matemáticas para demonstrar o saber físico de fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo as potencialidades e limitações das ciências e suas tecnologias. Criar questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, aplicar instrumentos de medição e compreender modelos explicativos, dados e resultados experimentais para construir e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica nas diversas esferas da vida humana com ética e responsabilidade. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos,	- Eletrônica e informática;



		resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	



2.3.9.3 Química

2.3.9.3.1 Fundamentos teóricos/específicos

Para a construção de uma visão integrada do mundo (natural, social e tecnológico) que nos cerca, a Química se constitui como uma ciência de extrema relevância, tornando possível compreender as características da matéria que forma o universo e as transformações pelas quais passa, articulando-se à Biologia e à Física a fim de proporcionar uma ampliação necessária da perspectiva sobre os fenômenos naturais que ocorrem ao nosso redor, impactando nossa saúde, nossa relação com a natureza, contribuindo para que possamos refletir sobre a exploração dos recursos naturais ao longo da história, a forma como produzimos e consumimos e a produção de tecnologia.

Ficar alheio a informações e conhecimentos que envolvem a Química nos dias de hoje é quase que impossível, pois, de uma maneira ou de outra, ela se faz presente nos diversos setores produtivos de nossa sociedade, gerando discussões que envolvem desde suas relações com a tecnologia até os impactos sociais causados pelo seu desenvolvimento. A necessária reflexão da atuação da química nos setores da sociedade deve ser discutida para que questões, como principalmente, a sua visão enquanto “vilã”, que pavimenta a mentalidade de muitas pessoas, seja superada por meio de uma educação que, de forma crítica, contextualizada e responsável, seja capaz de compreender a ciência enquanto empreendimento humano e social para que possamos contemplar uma formação que prepara para a cidadania como previsto.

Tudo ao nosso redor envolve Química. Em nível de ilustração, podemos mencionar alguns exemplos como o processo de respiração dos seres vivos, manuseio e consumo de alimentos, funcionamento de eletroeletrônicos, desenvolvimento de novos materiais biodegradáveis, tratamento de água e lixo, administração e consumo de fármacos, funcionamento de automóveis, produção de energia, poluição. Dessa forma, tudo ao nosso redor é objeto de estudo da Química, ciência essa que estuda as propriedades, constituição e transformações da matéria, e deve ser aproveitado para que as competências e habilidades desejáveis para a área de Ciências da Natureza possam ser trabalhadas e consolidadas por meio dos objetos de estudo deste componente.

Enquanto componente curricular, a Química pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes prevista na BNCC, entretanto precisamos estar atentos a algumas questões, problemáticas e potenciais específicos do componente. O Ensino Médio, enquanto última etapa da educação básica, visa aprofundar e ampliar conhecimentos adquiridos ao longo dessa etapa, tendo como ponto de prioridade o letramento científico da população (BRASIL, 2018).

Levando em consideração o contexto atual de nosso país e do mundo, em que a informação se difunde com grande facilidade, e temos uma vastidão de notícias e informações que carecem de fontes, e, em muitas vezes, são frágeis quanto à veracidade, é necessário preparar estudantes



minimamente letrados cientificamente, para que possam lidar e participar dessas discussões e reconhecer, criticar e inferir inconsistências em algumas dessas comunicações, como afirma o PCN+, (BRASIL, 2002). Nessa mesma linha, os estudantes precisam conhecer fontes confiáveis de obtenção de informações para que possam desenvolver mecanismos de investigação e análise crítica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

A Química pode ser um instrumento da formação humana que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico for promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprios, e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002, p.87).

Metodologicamente, é necessária a reflexão sobre a necessidade de realização de abordagens diversificadas que possibilitem a investigação, análise, discussão de situações-problema reais e do contexto em que a escola está inserida e em diferentes contextos socioculturais, além de permitir a compreensão e interpretação de leis, modelos e teorias da ciência que auxiliem na resolução dessas problemáticas.

Desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), parecer CEB/CNE nº 15/98, muito se discute sobre uma educação de caráter interdisciplinar, contextualizada, porém o que vemos na química ainda é um apego à transmissão de conhecimentos, muitas vezes de forma enciclopédica, com baixa exploração de estágios cognitivos que envolvam habilidades mais complexas e avançadas.

Nessa perspectiva, documentos educacionais anteriores à BNCC, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997 e 2006 e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006, sinalizaram que esse modelo baseado na transmissão de conhecimentos não é eficiente e desejável para o ensino da Química no Ensino Médio, não contribuindo efetivamente para uma formação crítica e cidadã.

Quanto à organização do conhecimento químico, de acordo com a versão complementar dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 2002, temos que a sua organização está baseada em um tripé de eixos constitutivos fundamentais: as transformações químicas, os materiais e suas propriedades e os modelos explicativos. Esses eixos estão dinamicamente relacionados (e em alguns casos interdependentes) com os objetos de estudo da Química, enquanto ciência e componente curricular obrigatório do Ensino Médio.

É preciso reforçar a necessidade da articulação e diálogo interdisciplinar da Química entre os demais componentes da área de Ciências da Natureza, a Biologia e Física, visando ao aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos no ensino fundamental. É válido reforçar a necessária



contextualização dos objetos de estudos da Química e que essa deve ir além da mera exemplificação (BRASIL, 2002).

O diálogo da Química é mais bem favorecido quando diferentes áreas de conhecimento - ou até mesmo situações concretas – baseadas nas vivências dos estudantes -, são aproximadas do processo de ensino. Mesmo que inseridos em um sistema de ensino ainda disciplinar, as escolas devem propiciar construções de projetos político-pedagógicos que possibilitem a contextualização interdisciplinar dos conhecimentos da Química e dos demais componentes.

Visando fortalecer o letramento científico, aspectos referentes à linguagem específica da Química figuram aqui como ponto de atenção (BRASIL, 2002), principalmente em uma sociedade que utiliza dessa linguagem em diferentes contextos e âmbitos, como, por exemplo, a concentração de medicação em diferentes estados de agregação, fórmulas químicas em rótulos de diversos produtos, emprego de medidas como a de pH e entalpia. Na perspectiva da linguagem, enquanto um elemento cultural, é necessário reconhecer as diferentes formas em que a linguagem química figura no cotidiano de nossos estudantes e reconhecer o seu valor sócio-histórico enquanto apropriação de ferramentas culturais.

A investigação científica deve nortear todas as práticas pedagógicas desenvolvidas neste componente, assim como preconizado nos demais componentes da área, utilizando-se a linguagem própria da ciência, como relatórios experimentais, para descrever procedimentos e comunicar resultados, observando os tempos verbais adequados para esse tipo de comunicação, a leitura e interpretação de dados para a resolução de situações-problema, além da elaboração de hipóteses e argumentos.

A experimentação no ensino da Química aparece como uma possível aliada nos processos de aquisição de competências e habilidades desejadas para o Ensino Médio e, principalmente, do diálogo interdisciplinar e contextualizado. Entretanto, mesmo reconhecendo as potencialidades desse recurso para o ensino e a aprendizagem, não se podem deixar desperdiçar as possibilidades que a experimentação pode trazer para o ensino da Química (BRASIL, 2002).

Ao falar de experimentação na Química, muitos associam a práticas em laboratórios e instrumentos de medida analíticos, contudo, na perspectiva de contextualização, é importante perceber que vivemos em um grande “laboratório a céu aberto”, em que frequentemente lidamos com situações rotineiras que podem ser aproveitadas para fins pedagógicos.

Podemos usar desde o preparo e conservação de alimentos, como bolos e pães, a análise da mudança da coloração de folhas de árvores após caírem, a construção de simuladores de tratamento de água, reconhecimento e classificação das transformações químicas que são prejudiciais para o



ambiente escolar, até mesmo a análise do valor de pH de diferentes substâncias usadas no dia a dia com indicadores naturais como caldo de feijão ou do repolho roxo.

Vale salientar que a experimentação em si, de forma isolada, mesmo com todo o seu valor pedagógico, não dá conta do desenvolvimento de todas as competências e habilidades desejadas para a Química. É preciso contemplá-la dentro de um universo com abordagens diversificadas.

Outro aspecto importante para o ensino da Química é a importância da abordagem da natureza do conhecimento científico como construção humana (PCN+, 2002), e uma possibilidade de proporcionar essa visão histórica e social da ciência, que, inclusive, figura como recomendação em documentos educacionais nacionais, por meio de abordagens históricas, filosóficas e sociológicas da ciência (BRASIL, 2002).

Assim, as contribuições que trazem para a área são diversas, em que podemos citar a possibilidade de reconhecer o caráter provisório e limitado de leis, conceitos e teorias, desenvolvimento de uma visão crítica da ciência se contrapondo à visão neutra e ingênua; reconhecimento da atividade científica como cooperativa, contrapondo-se ao ideal de atividade individual; desconstrução do androcentrismo altamente difundido no imaginário de muitos, incluindo a discussão das práticas discriminatórias na comunidade científica (BRASIL, 2002).

Visando à compreensão do mundo que nos cerca, podem-se utilizar os diversos setores produtivos locais como objetos de análise e reflexão, por intermédio da elaboração de situações-problema sobre seus diversos aspectos (sociais, ambientais, econômicos) e como a Química pode contribuir para a sua resolução. Assim, pode-se propor aos estudantes situações-problema que estejam presentes ou sejam provocadas pela atividade dos polos industriais instalados na Paraíba.

Nessa perspectiva, o ensino da Química deve considerar, ainda, a demanda cada vez mais crescente de estudantes com deficiências físicas. Já existem algumas abordagens que podem ser utilizadas como referência para iniciar e/ou otimizar a construção do conhecimento na disciplina e, também, de forma integrada a outros componentes curriculares. É fundamental que a atenção voltada aos recursos pedagógicos nesses casos seja redobrada, para possibilitar uma mediação entre o conhecimento, o professor e o estudante cada vez mais efetiva.

Até aqui foram apresentadas algumas recomendações e reflexões acerca do ensino da Química que podem servir para uma reflexão da atual prática docente e de uma necessária abertura de diálogo para a importância e necessidade da formação continuada dos profissionais da educação, para que possamos refletir não apenas para esse componente, mas para os demais.

Do mesmo modo, é por meio de um ensino centrado nos estudantes e suas reais demandas de projetos de vida que trazem consigo, no respeito à diversidade existente em nosso estado e país,

na escolha de métodos adequados para o ensino, nas situações reais e efetivas de contextualização e/ou interdisciplinaridade, que a Química poderá cumprir o seu papel social de contribuir para a formação de jovens e adultos para a cidadania consciente por intermédio do letramento científico.

2.3.9.3.2 Organização dos objetivos de aprendizagem em Química

1ª SÉRIE – QUÍMICA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia		Reconhecer e compreender fenômenos que envolvem a interação entre matéria e energia que provoca transformações na matéria.	Matéria e Transformações 1. O que a Química estuda? 1.1 Definição de matéria 2. Transformações Físicas e Químicas da matéria 2.1 Definições 2.2 A importância da atmosfera para a Terra. 2.2.1 Transformações químicas na atmosfera 2.3 Ciclos biogeoquímicos: ciclo do carbono, do nitrogênio, do enxofre e de outros elementos na natureza 2.4 A combustão de materiais e a poluição atmosférica 2.5 Reações fotoquímicas
		Compreender o conceito de transformações físicas e transformações químicas a partir da formação ou não de novas substâncias.	
	EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT203 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Compreender reação química como sinônimo para transformação química.	
		Classificar transformações em físicas e químicas por meio do reconhecimento de evidências macroscópicas.	
		Reconhecer aspectos relevantes das transformações da matéria presentes nos diversos sistemas produtivos identificando etapas, rendimentos ou implicações sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.	
		Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e	



		representação usadas na química para avaliar os impactos positivos e negativos causados pelas transformações da matéria em nossa sociedade, como no referente à exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis. Reconhecer as responsabilidades sociais decorrentes da aquisição de conhecimento na luta pela redução da poluição causado pelo consumismo.	
	EM13CNT104 EM13CNT106 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Compreender o conceito de propriedades físicas e propriedades químicas. Reconhecer propriedades químicas de materiais ou substâncias presentes em nosso cotidiano como efervescência, fermentação, combustão, oxidação, corrosão, toxidez; degradabilidade polimerização, acidez, neutralidade e alcalinidade; Caracterizar materiais ou substâncias por meio de suas propriedades como a densidade. Compreender o conceito de densidade e solubilidade e a sua dependência com a temperatura e com a natureza do material. Empregar corretamente códigos e nomenclatura da química referentes a tais grandezas. Relacionar propriedades físicas e químicas de produtos, sistemas ou	Propriedade dos Materiais (Propriedades Físicas; Propriedades Químicas; Densidade; Solubilidade; Mudanças de Estado físico).



	procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam. Compreender que o estado físico da matéria é resultado da interação entre matéria e energia e que dependerá principalmente das condições de temperatura e pressão. Compreender o conceito de temperatura de ebulição e fusão e suas relações com a pressão atmosférica; Ler e interpretar informações e dados presentes em gráficos e tabelas que se refiram a mudanças de estado físico. Reconhecer as responsabilidades sociais decorrentes da aquisição de conhecimento na luta pelo uso racional de recursos naturais.	
EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Compreender o conceito de substância e de misturas. Classificar misturas em homogêneas e heterogêneas por meio da compreensão do conceito de fase. Conhecer alguns métodos mecânicos de separação de misturas, como decantação, destilação e filtração e compreender em que se baseiam. Reconhecer no cotidiano o emprego de diferentes métodos de separação de misturas como filtração, decantação, catação, peneiração.	Substâncias e Misturas (Substância, Misturas; Separação de Misturas; Tratamento da água; Tratamento do Lixo).



		Conhecer a destilação fracionada e compreender em que se baseia seu funcionamento na obtenção dos diferentes produtos derivados do petróleo.	
	EM13CNT104 EM13CNT107 EM13CNT201 EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT302	Compreender o conceito de modelo e sua utilidade na ciência. Interpretar os modelos atômicos propostos ao longo da história da química e compreender os fatores experimentais que contribuíram para suas definições. Compreender a origem do conceito de “átomo” assim como da sua natureza elétrica e particular da matéria. Reconhecer o caráter provisório e incerto das teorias científicas, das limitações de um modelo explicativo e da necessidade de alterá-lo. Analisar o resultado de experimentos que trazem informações sobre a estrutura atômica. Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia química como criação humana, inseridas, portanto, na história e na sociedade em diferentes épocas. Reconhecer o modelo quântico do átomo como interpretação do comportamento das partículas atômicas, a partir de leis da Física moderna, que discordam dos	Modelos Atômicos (Conceito de Modelo; Evolução dos Modelos Atômicos; Modelos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr; Leis Ponderais; Átomo e suas partículas).



	princípios previstos pela Física clássica. Empregar o Modelo de Dalton para a compreensão das relações de massa numa transformação química. Compreender os princípios das Leis de Conservação da Massa e Leis Ponderais e suas respectivas relações proporcionais. Compreender os conceitos de número atômico, isotopia e número de massa; Identificar as características do átomo. Compreender e diferenciar átomo neutro de um íon. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo. Compreender que a construção do conceito e modelos para o átomo e estabelecimento das Leis Ponderais é resultante de trabalhos inter-relacionados de diferentes pessoas em diferentes épocas. Compreender os limites da ciência e o significado das suas dimensões sociais e políticas, como as relações e violências de gênero existentes em seu meio. Compreender o caráter provisório e incerto das teorias científicas, das limitações de um modelo explicativo e	



		da necessidade de alterá-lo, avaliando as aplicações da ciência e levando em conta as opiniões controvertidas dos especialistas; Compreender a ciência não como um corpus rígido e fechado, mas como uma atividade aberta, que está em contínua construção, a qual não é justificada somente por critérios racionais e cognitivos, pois esses critérios são também construídos socialmente.	
	EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT201 EM13CNT205 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Conhecer o histórico evolutivo da tabela periódica até a classificação periódica atual. Compreender os princípios da Lei Periódica e reconhecê-lo como fundamental para o estabelecimento da classificação atual. Relacionar a periodicidade das propriedades dos elementos com sua configuração eletrônica. Compreender o conceito de elemento químico e as suas formas de representação por meio de símbolos. Compreender e identificar o significado de informações e conceitos que envolvem elementos químicos na tabela periódica tais como grupo, família, classificação em metais, não-metais e gases nobres, número atômico, massa atômica, configuração eletrônica. Interpretar a periodicidade de propriedades dos átomos, dos	Elementos Químicos e Classificação Periódica (Histórico da organização dos elementos químicos; Lei periódica; Classificação Periódica Atual; Propriedades Periódicas).



	elementos químicos em termos das configurações eletrônicas. Compreender o caráter provisório e incerto das teorias científicas, das limitações de um modelo explicativo e da necessidade de alterá-lo, avaliando as aplicações da ciência e levando em conta as opiniões controvertidas dos especialistas. Compreender a ciência não como um corpus rígido e fechado, mas como uma atividade aberta, que está em contínua construção, a qual não é justificada somente por critérios racionais e cognitivos, pois esses critérios são também construídos socialmente.	
EM13CNT104 EM13CNT205 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Conhecer e compreender a fundamentação dos modelos para ligações iônicas, covalentes e metálicas. Elaborar e utilizar modelos macroscópicos e microscópicos na interpretação das ligações químicas, geometria das moléculas e polaridade. Compreender a maior estabilidade de átomos de certos elementos químicos e da maior interatividade de outros, em função da configuração eletrônica. Compreender ligações químicas como resultantes das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas para dar às moléculas resultantes maior estabilidade.	Modelos Moleculares (Ligações Químicas – Iônica, Covalente e Metálica; Geometria Molecular; Eletronegatividade; Polaridade das moléculas).



		Empregar e interpretar códigos e símbolos próprios da Química na representação de substâncias por meio de suas fórmulas. Classificar as substâncias em iônicas ou moleculares, a partir de propriedades como a temperatura de fusão, temperatura de ebulição, estado físico nas condições ambientais, condutividade elétrica. Compreender o modelo de repulsão dos pares eletrônicos da camada de valência e aplicá-lo para prever a geometria de uma molécula. Compreender e aplicar o conceito de Eletronegatividade para prever a polaridade de uma molécula.	
	EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302	Empregar e interpretar códigos e símbolos próprios da Química na representação de substâncias por meio de suas fórmulas, transformações químicas na forma de equação química e grandezas da química como massa atômica, molar, molecular e mol. Elaborar e utilizar modelos macroscópicos e microscópicos para interpretar transformações químicas. Descrever e verter as transformações químicas em linguagens discursivas e simbólicas. Compreender o significado de coeficiente estequiométrico para realizar o balanceamento de equações químicas.	Notações Químicas (Fórmulas Químicas; Equações Químicas, Balanceamento de Equações Químicas; Massa Molecular, Mol).



		Compreender o conceito de Mol. Relacionar a Constante de Avogrado ao conceito de mol. Compreender o conceito de massa molecular, massa molar e mol e quantificá-los a partir da fórmula molecular e massas atômicas.	
	EM13CNT101 EM13CNT107 EM13CNT104 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302	Conceituar ácidos e bases, segundo a Teoria de Arrhenius, Bronsted-Lowry e Lewis. Conhecer os principais grupos de compostos inorgânicos e suas características. Reconhecer e classificar as substâncias de acordo com função inorgânica. Verter e empregar linguagem simbólica da química referentes à nomenclatura de substâncias inorgânicas. Representar em linguagem simbólica reações químicas envolvendo ácidos, bases, óxidos e sais. Compreender o conceito de pH como uma possibilidade de classificar ácidos e bases.	Compostos Inorgânicos (Ácidos, Bases, Sais e Óxidos).



2ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia	EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT107 EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Compreender a necessidade de equações químicas balanceadas para uma melhor interpretação estequiométrica das transformações químicas. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação, como símbolos, fórmulas e equações químicas balanceadas. Prever e estimar a quantidade de substância consumida e/ou formada em uma transformação química e expressar em diferentes grandezas como massa, volume, mol, número de Avogadro. Aplicar princípios matemáticos para determinar a proporção dentre substâncias numa reação química. Identificar regularidades como a dependência das quantidades proporcionais de reagentes numa reação para obter um melhor rendimento. Compreender o conceito de rendimento e pureza e quais suas implicações práticas em transformações químicas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas: (Estequiometria de reação; Reagentes limitantes e em excesso; Rendimento; Pureza)



	EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT107 EM13CNT205 EM13CNT207 EM13CNT206 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Compreender os conceitos de soluto, solvente, solução, saturação de uma solução e solubilidade. Distinguir soluções de demais tipos de dispersões por meio da análise de suas propriedades macro e microscópicas. Expressar a concentração de soluções em diferentes grandezas físicas e realizar conversões entre seus múltiplos e submúltiplos. Reconhecer a importância da determinação da concentração de soluto numa solução expressa em diferentes meios de comunicação como rótulos de medicamentos, produtos de limpeza, alimentos, dentre outros. Compreender o conceito de solubilidade e a sua dependência com a temperatura e pressão com a natureza do solvente e soluto. Identificar e interpretar informações presentes em gráficos e tabelas sobre a solubilidade de substâncias. Conhecer as principais propriedades coligativas e compreender o conceito de cada uma e as variáveis de dependência.	Soluções (Sistemas em solução aquosa: soluções verdadeiras; soluções coloidais e suspensões; Solubilidade; Concentração das soluções; Propriedades coligativas das soluções)
	EM13CNT101 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT105 EM13CNT106	Identificar formas de variação de energia nas transformações química.	Transformações Químicas e Calor (Reações Endotérmicas e Exotérmicas; Calor de reação; Entalpia Padrão de



EM13CNT107 EM13CNT203 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT308 EM13CNT309 EM13CNT310	Compreender o conceito de calor e sua relação com as transformações químicas. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação, como equações químicas termoquímicas, gráficos de entalpia e diagramas de calor. Representar transformações químicas (endotérmicas e exotérmicas) e suas variações de energia em linguagem discursiva e simbólica. Compreender o conceito de combustão e os principais combustíveis derivados de petróleo. Identificar e interpretar informações presentes em gráficos e tabelas sobre o calor nas transformações químicas. Reconhecer que a energia envolvida em uma transformação química obedece à estequiometria da reação e depende do estado de agregação das substâncias. Compreender e aplicar os princípios envolvidos na determinação das entalpias por meio da Lei de Hess. Reconhecer as responsabilidades sociais decorrentes do consumo em larga escala de reservas naturais e combustíveis fósseis.	Formação; Entalpia de Combustão e Combustíveis; Equações termoquímicas; Lei de Hess).



		Avaliar os impactos negativos do uso de combustíveis fósseis e discutir o potencial de substituição deles por meio de combustíveis alternativos.	
EM13CNT101 EM13CNT105 EM13CNT107 EM13CNT205 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309	Empregar códigos e modelos moleculares para compreender a rapidez das transformações químicas. Compreender o conceito de energia de ativação, afinidade química e teoria das colisões. Compreender o conceito de rapidez com base em valores tabelados das quantidades de reagentes formados e produtos consumidos em função do tempo. Identificar e interpretar informações presentes em gráficos e tabelas sobre a velocidade das transformações químicas. Estabelecer relações estequiométricas para prever a velocidade de consumo/formação de substâncias em transformações químicas. Identificar e compreender as variáveis que podem modificar a rapidez de uma transformação química (concentração, temperatura, pressão, estado de agregação, catalisador).	Dinâmica das Transformações Químicas (Rapidez das transformações químicas; Condições para ocorrências de transformações químicas; Fatores que alteram a velocidade de reação: concentração, pressão, temperatura e catalisador).	
EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT105 EM13CNT106 EM13CNT107	Compreender e conceituar equilíbrio químico reconhecendo que, em algumas transformações químicas, há coexistência de reagentes e produtos.	Equilíbrio nas Transformações Químicas (Caracterização do sistema em equilíbrio; Constante de equilíbrio; Produto iônico da	



EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302	Identificar e interpretar informações presentes em gráficos e tabelas sobre o equilíbrio químico; Empregar modelos explicativos para compreender o equilíbrio químico. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação, como equações químicas em sistemas em equilíbrio dinâmico, equações de ionização e valores de pH. Empregar e interpretar códigos e símbolos próprios da Química para expressar constantes de equilíbrio, equações químicas de ionização de ácidos e bases e escala de pH. Compreender o significado da expressão matemática de constante de equilíbrio químico e a sua dependência com alguns fatores como temperatura. Compreensão do conceito de pH. Conhecer e identificar variáveis que perturbam o estado de equilíbrio químico de uma reação. Conhecer e empregar diferentes modelos para explicar o comportamento ácido-base das substâncias. Calcular os valores de pH e pOH das soluções a partir dos valores	água; equilíbrio ácido-base e pH; Solubilidade dos sais e hidrólise; Fatores que alteram o sistema em equilíbrio)



		das concentrações em quantidade de matéria e vice-versa. Compreender o conceito de indicadores de pH e conhecer alguns indicadores.	
EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT105 EM13CNT106 EM13CNT107 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT308 EM13CNT309 EM13CNT310		Compreender os processos de oxidação e redução a partir de modelos de estrutura da matéria. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação, como equações químicas de oxirredução, semirreações e equações globais de pilhas. Empregar modelos explicativos para compreender as transferências e elétrons que ocorrem em reações de oxirredução. Compreender e identificar agente redutor e agente oxidante em uma reação de oxirredução. Compreender a relação entre energia elétrica produzida e/ou consumida na transformação química e os processos espontâneos e não espontâneos. Identificar e interpretar informações presentes em gráficos e tabelas sobre reações de oxirredução e o funcionamento de pilhas e baterias. Compreender qualitativa e quantitativamente o conceito de potencial padrão e usá-lo para	Eletricidade e transformações químicas: Número de Oxidação; Reações químicas de oxirredução; Agente Redutor e Agente Oxidante; Potenciais padrão de redução; Pilhas e Baterias; Eletrólise; Leis de Faraday; Metais Pesados)



		calcular a diferença de potencial de um dispositivo. Conhecer alguns tipos de pilhas e baterias e representar por semirreações as transformações que ocorrem. Reconhecer toxidez de alguns elementos presentes nas pilhas e o risco que representam ao ser humano e ao ambiente. Compreender o conceito de ânodo e cátodo e relacioná-lo com os polos de uma pilha. Compreender alguns processos de aplicação da eletrólise como a obtenção de alguns metais.	

3ª SÉRIE - QUÍMICA			
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE ESPECÍFICA DA ÁREA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e Energia	EM13CNT101 EM13CNT103 EM13CNT104 EM13CNT106 EM13CNT107 EM13CNT201 EM13CNT205 EM13CT301 EM13CNT302 EM13CNT309 EM13CNT310	Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação, como reações de desintegração nuclear na forma de equações e gráficos de decaimento nuclear. Compreender o conceito de radioatividade. Reconhecer o processo histórico de construção do conhecimento sobre	Radioatividade e Transformações nucleares (Conceitos fundamentais da radioatividade. Reações de fissão e fusão nuclear. Desintegração radioativa e radioisótopos. Acidentes Radioativos e relações éticas na ciência).



		radioatividade e suas implicações éticas e sociais na ciência. Conhecer as características das radiações nucleares que acompanham os processos de decaimento. Conhecer e caracterizar as partículas alfa, beta e radiação gama. Compreender o conceito de meia-vida. Analisar curvas de decaimentos de isótopos radioativos e determinar seu tempo de meia-vida. Conceituar fissão e fusão nuclear; Compreender e entender processos de transmutação por meio de modelos explicativos. Identificar e relacionar aspectos químicos, físicos e biológicos no estudo do destino dos rejeitos nucleares. Reconhecer a aplicação da radioatividade em diversos setores industriais, medicina, agricultura dentre outros. Avaliar os riscos e benefícios associados ao uso da radioatividade para produção de energia elétrica. Compreender a ciência não como um corpus rígido e fechado, mas como uma atividade aberta, que	



	está em contínua construção, a qual não é justificada somente por critérios racionais e cognitivos, pois esses critérios são também construídos socialmente. Compreender os limites da ciência e o significado das suas dimensões sociais e políticas, como as relações e violências de gênero existentes em seu meio.	
EM13CNT101 EM13CNT105 EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT308 EM13CNT309	Conhecer as características e propriedades do elemento químico Carbono como a sua tetravalência e sua capacidade de formar sequências de ligações entre carbonos. Empregar códigos e símbolos para representar e identificar e representar compostos orgânicos. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação como cadeias carbônicas, fórmulas moleculares. Aplicar ideias sobre arranjos atômicos e moleculares para compreender a formação de ligações e cadeias carbônicas. Compreender o conceito de cadeia carbônica e suas formas de classificação. Classificar os carbonos de uma cadeia carbônica de acordo com o número de ligações.	Introdução ao estudo dos compostos de Carbono (Carbono, suas propriedades e cadeias; Representações e classificação de cadeias carbônicas).



		Perceber a importância do desenvolvimento da Química Orgânica para a produção e síntese de novos produtos.	
EM13CNT101 EM13CNT105 EM13CNT104 EM13CNT205 EM13CNT207 EM13CNT302 EM13CNT308 EM13CNT309 EM13CNT310		Empregar códigos e símbolos para nomear compostos orgânicos de cadeia normal e ramificada de acordo com a norma vigente pela IUPAC. Compreender o conceito de hidrocarbonetos; Compreender e identificar estruturas químicas dos hidrocarbonetos. Determinar fórmulas estruturais e fórmulas moleculares de compostos das diferentes classes de hidrocarbonetos. Conhecer a destilação fracionada e compreender em que se baseia seu funcionamento na obtenção dos diferentes produtos derivados do petróleo. Reconhecer as responsabilidades sociais decorrentes do consumo em larga escala de reservas naturais e combustíveis fósseis. Avaliar os impactos negativos do uso de combustíveis fósseis e discutir o potencial de substituição deles por meio de combustíveis alternativos.	Hidrocarbonetos (Propriedades gerais. Grupos Alifáticos e Aromáticos. Nomenclatura de compostos orgânicos. Petróleo e Combustíveis fósseis).
EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207		Empregar códigos e símbolos para nomear compostos orgânicos oxigenados e nitrogenados de cadeia normal e ramificada de	Compostos Orgânicos Oxigenados e Nitrogenados (Estrutura e propriedades de compostos



EM13CNT302 EM13CNT309	acordo com a norma vigente pela IUPAC. Compreender o conceito de função orgânica e reconhecer as diversas funções tais como álcool, éter, cetona, aldeído, ácido carboxílico, amina, amida, nitrilos. Compreender e identificar estruturas químicas das funções orgânicas oxigenadas e nitrogenadas. Determinar fórmulas estruturais e fórmulas moleculares de compostos das diferentes classes de funções orgânicas.	orgânicos oxigenados e nitrogenados).
EM13CNT101 EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT308 EM13CNT309	Compreender o conceito de isomeria e isômeros. Identificar os quatro casos de isomeria constitucional: cadeia, função, compensação e posição. Identificar e escrever o número de isômeros, representados pelas fórmulas estruturais, a partir de uma fórmula molecular. Reconhecer as condições necessárias para que ocorram estereoisomeria cis-trans, estereoisomeria E-Z e existência de enantiômeros. Identificar a estereoisomeria cis-transnos, compostos orgânicos que apresentam ligação dupla entre carbonos ou cadeia cíclica.	Isomeria (Isomeria Constitucional. Estereoisomeria).



		Identificar a estereoisomeria E-Z nos compostos orgânicos que possuem ligação dupla entre carbonos. Identificar a estereoisomeria relativa à assimetria do composto a partir da fórmula estrutural da substância. Reconhecer a responsabilidade da ciência e da tecnologia sobre a sociedade e desta última sobre o progresso científico e tecnológico e as limitações e possibilidades de uso ético e responsável da ciência e da tecnologia para resolver problemas sociais.	
	EM13CNT104 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT310	Conhecer, compreender e relacionar algumas propriedades dos compostos orgânicos, tais como: forças intermoleculares, pontos de fusão e ebulição, densidade, solubilidade, aplicações práticas e propriedades organolépticas com suas respectivas funções orgânicas.	Propriedades Físico-químicas dos Compostos Orgânicos (Forças Intermoleculares. Polaridade. Pontos de Fusão e Ebulição; Solubilidade).
	EM13CNT101 EM13CNT105 EM13CNT106 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309 EM13CNT310	Empregar e interpretar códigos e símbolos próprios da Química na representação de substâncias por meio de suas fórmulas, transformações químicas na forma de equação química envolvendo substâncias orgânicas. Elaborar e utilizar modelos macroscópicos e microscópicos para interpretar transformações químicas com substâncias orgânicas.	Reações Químicas Orgânicas (Reações de Adição, Substituição, Oxirredução, desidratação e esterificação).



		Descrever e verter as transformações químicas com substâncias orgânicas em linguagens discursivas e simbólicas. Compreender o significado de coeficiente estequiométrico para realizar o balanceamento de equações químicas. Compreender os mecanismos para as ocorrências das reações químicas de adição, substituição, oxirredução, desidratação e esterificação.	
EM13CNT101 EM13CNT104 EM13CNT106 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT207 EM13CNT302 EM13CNT309 EM13CNT310		Conceituar polímero. Definir polímeros naturais e polímeros artificiais. Diferenciar polímeros termoplásticos dos polímeros termorrígidos ou termofixos; Compreender como ocorre a formação de macromoléculas a partir de diferentes reações de polimerização. Ler e interpretar informações e dados apresentados com diferentes linguagens ou formas de representação de polímeros e suas reações de obtenção. Reconhecer algumas propriedades e aplicações dos polímeros formados por reação de adição, tais como: polietileno, PVC, PTFE, PS, PP, PAN, PMMA, PVA, borracha natural e borracha sintética, polineopreno.	Polímeros (Tipos de Polímeros; Plásticos; Borrachas e Fibras).



		Reconhecer as propriedades, aplicações e formas de obtenção dos polímeros de condensação (poliuretano, baquelite, náilon, kevlar, poliéster, policarbonato, silicones). Compreender e avaliar a ciência e a tecnologia química, sob o ponto de vista ético, para exercer cidadania com responsabilidade, integridade e respeito, no debate sobre a geração de resíduos.	

◆ 2.3.10 PROCESSOS METODOLÓGICOS POR ÁREA, COM AS ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

Com a ampliação de redes de interações sociais mediadas pela tecnologia, os campos de aprendizagens na atualidade não se restringem apenas ao espaço escolar. O crescente avanço da computação e das tecnologias digitais provocaram modificações importantes na forma de pensar, agir, ensinar, aprender, se comunicar, e de trabalhar. A computação e as novas tecnologias revolucionaram a forma que vivemos e, em especial, a forma de interação das pessoas. No ambiente escolar, não foi diferente. O espaço dedicado à aprendizagem sofreu profundas variações, e a mobilização de conhecimentos ocorre hoje nas mais diversificadas situações, seja em ambientes físicos ou em espaços e tempos virtuais.

Surge, assim, uma preocupação em aliar as múltiplas formas de produção de conhecimento, ao espaço/tempo escolar, na tentativa de resgatar o interesse dos estudantes pelo universo científico, estimulando-os a conhecer a história por trás do desenvolvimento científico e oportunizando-lhes a mobilização do conhecimento de forma que possam compreender, interagir e modificar cenários nos quais pretendem solucionar problemas. As intenções pedagógicas devem promover a mobilização de processos cognitivos que permitam aos estudantes a plena interação com os objetos de conhecimento, transformando a sala de aula em um ambiente motivador e estimulante, que desperte as habilidades que irão ser requeridas em situações cotidianas ao longo da vida.

Tendo isso como base, é necessário criar possibilidades para abordagens multidisciplinares, incluindo temáticas orientadas para o pleno exercício da cidadania, ressaltando a relevância da Ciência,



Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para a busca de soluções aos impactos resultantes do modo de vida atual. A adoção de metodologias diversificadas, em conjunto com a utilização de dispositivos tecnológicos como alternativa ao método tradicional de ensino, abre novas possibilidades de cenários de aprendizagem por dinamizar o processo de ensino.

Quando inseridas como possibilidades de abordagens, as Metodologias Ativas, a exemplo da aprendizagem baseada em projetos e estudos de casos, podem auxiliar o professor na mediação do processo formativo dos estudantes. Como referencial, as metodologias ativas adotam a participação ativa do estudante na condução do seu processo de aprendizagem, possibilitando o despertar do protagonismo, tornando, assim, a experiência de aprender mais estimulante e significativa.

As situações em que se desenvolvem as aulas sob o aspecto dinâmico podem facilitar o engajamento dos estudantes para compreender algo relevante ao seu cotidiano, em articulação com os Temas Contemporâneos Transversais, além de favorecer a interação entre os pares, entre professores-estudantes e entre estudantes-objetos de conhecimento, mobilizando emoções que auxiliam a compreensão de novos conceitos ou ressignificando os saberes já existentes.

Além das metodologias ativas no ensino de Química, Física e Biologia, há a necessidade de uma reflexão quanto à importância da implantação de atividades experimentais como metodologia constante na prática docente no Ensino Médio. Para tanto, torna-se relevante a valorização de práticas experimentais alternativas (a citar, uma aula de campo, nas imediações da escola, ou a utilização das áreas comuns da escola, como a cozinha escolar, ou mesmo a criação de hortas, composteiras e biodigestores que possam aproveitar a matéria orgânica resultante da produção da merenda escolar), haja vista a diversidade social, econômica e ambiental na qual cada estabelecimento de ensino está inserido, considerando os diversos fatores que viabilizam ou não esse tipo de metodologia.

Dentre as possibilidades, importa também ressaltar que as práticas experimentais e investigativas como abordagem pedagógica são alternativas de intervenção que possibilitam ao estudante aguçar sua curiosidade natural por abordar fenômenos correlatos às situações vivenciadas no seu cotidiano.

A operacionalização de tais atividades, quando planejadas de acordo com o contexto no qual a escola se insere, favorece a construção do pensamento científico e uma melhor compreensão dos conceitos estruturantes das ciências e deve desenvolver a capacidade de argumentação crítica para o seu posicionamento como cidadão, respaldado em informações confiáveis com senso ético e de responsabilidade.

Desse modo, envolver os jovens em situações práticas, por meio do “aprender fazendo”, favorece a sistematização dos procedimentos necessários à experimentação, bem como a



aproximação aos objetos de conhecimento, diminuindo assim o estranhamento a alguns temas ou conceitos dos componentes das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Nesse cenário, o professor (enquanto mediador) que ensina Ciências pode propor a criação de jogos, dramatizações, composições musicais, com ou sem a utilização de ferramentas digitais, de forma que instigue a curiosidade do estudante e o incentive não apenas a entender os fenômenos, mas que os motive a ir em busca de novas descobertas, dotando-o de ferramentas que respaldam a segurança e a autoestima para que se enxergue também como cientista em potencial.

É importante ressaltar, ainda, a necessidade de compreender e acompanhar os anseios, as expectativas e as necessidades desse jovem em formação e buscar conectar esses anseios às novas necessidades da sociedade contemporânea. Ao orientar uma atividade, o professor media a construção coletiva do conhecimento e o estudante reconhece que, enquanto realiza a ação, ele se responsabiliza também pela sua aprendizagem.

Integrar essa proposta ao currículo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias obstina-se à superação do modelo teórico e conteudista tradicionalmente utilizado nas aulas. A variedade de abordagens modifica a lógica naturalizada, na qual se observa o professor como o centro do processo educativo, e realoca o estudante à posição de autor protagonista da sua aprendizagem. Uma abordagem dinâmica favorece a elasticidade cognitiva, que oportuniza uma melhor adaptação aos eventos sociais, cotidianos e estimula uma melhor resposta às situações que surgirão nas esferas pessoais ou profissionais do estudante, uma vez que utiliza uma diversidade de estímulos capazes de aprimorar habilidades já existentes ou de favorecer o surgimento de novas habilidades.

Uma aprendizagem significativa requer acima de tudo a intencionalidade do docente em inovar e amplificar as experiências de aprendizagens a fim de conduzir o estudante a um modelo de formação que demande um maior engajamento com os objetos de conhecimento. Abordagens dinâmicas e inovadoras devem ser o arcabouço para uma nova postura no ensino das Ciências, visando garantir uma preparação para que os jovens façam bom uso ao manipular os conhecimentos e que, assim, possam intervir de maneira positiva, justa e responsável na realidade em que estão inseridos.

Além de novas abordagens, a escola deve ser a responsável por organizar e interpretar os diversos conhecimentos que os estudantes trazem, principalmente quando lembramos que, enquanto cidadãos, precisam atuar socialmente, buscando selecionar, interpretar e divulgar diversas informações. No processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, é necessário mobilizar os estudantes para a importância do valor de aproximar-se do mundo em que vivem, de questionarem sobre sua estrutura e sua natureza, de descobrirem o interesse em fazer perguntas e procurar e elaborar possíveis respostas para as situações e problemas reais enfrentados



nas suas comunidades, confrontando concepções alternativas, reconhecendo e valorizando os diferentes saberes existentes (além do eurocêntrico), como a sabedoria popular.

As abordagens e procedimentos devem ser capazes de conduzir os estudantes a uma aprendizagem em Ciências, que se obstine a uma formação que contemple as dimensões ética, política, social, ambiental e tecnológica, oportunizando escolhas responsáveis para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Assim, é fundamental que o professor seja o articulador que media os processos de ensino e aprendizagem, provocando, nas aulas, situações que estimulem o protagonismo dos estudantes no decorrer do processo formativo.

Como alternativa para otimizar as aulas e a produção de materiais didáticos e atividades diversas, sugere-se, dentre outros, a utilização dos seguintes recursos pedagógicos disponíveis na internet:

1. ChemSketch: pacote de desenho que permite desenhar estruturas químicas, disponível em: <<https://www.acdlabs.com/resources/freeware/chemsketch/download.php>>.
2. ChemDraw: editor de moléculas, disponível em: <https://en.freedownloadmanager.org/Windows-PC/ChemDraw-Pro.html>> .
3. Jmol: software de computador para modelagem molecular de estruturas químicas em 3 dimensões, disponível em: <<http://jmol.sourceforge.net/>> .
4. GenChemLab: aplicativo baseado em OpenGL, que pretende simular vários exercícios laboratoriais de química geral, disponível em: <<https://sourceforge.net/projects/genchemlab/>>
5. BkChem: editor de moléculas 2D gratuito escrito em Python por Beda Kosata, disponível em: <http://bkchem.zirael.org/download_en.html>.
6. Mol View: consiste em duas partes principais, um editor de fórmula estrutural e um visualizador de modelo 3D, disponível em: <<https://molview.org/>>.
7. Avogadro: editor e visualizador de moléculas projetado para uso em plataforma cruzada em química computacional, modelagem molecular, bioinformática, ciência de materiais e áreas relacionadas, disponível em: <<https://avogadro.cc/>> .
8. Gaussian: pacote de software de química computacional de propósito geral lançado inicialmente em 1970 por John Pople e seu grupo de pesquisa na Carnegie Mellon University como Gaussian 70, disponível em: <<https://gaussian-09w.software.informer.com/9.0/>> .
9. GaussView: visualizador de moléculas, disponível em: <<https://gaussview.soft112.com/>>
10. PhetColorado: Simulações gratuitas de ciências e matemática para o ensino de tópicos STEM, incluindo física, química, biologia e matemática, da University of **Colorado** Boulder, disponível em: <<https://phet.colorado.edu/>>..
11. LabVirt: O Laboratório Didático Virtual é uma iniciativa da Universidade de São Paulo - USP, atualmente coordenado pela Faculdade de Educação. Nele você vai encontrar simulações feitas pela equipe do LabVirt a partir de roteiros de estudantes de ensino médio das escolas da



- rede pública; links para simulações e sites interessantes encontrados na Internet; exemplos de projetos na seção "projetos educacionais" e respostas de especialistas para questões enviadas através do site: <<http://www.labvirt.fe.usp.br/>>
12. Revista Qnesc: A Revista Química Nova na Escola (QNEsc), com uma periodicidade trimestral, propõe-se a subsidiar o trabalho, a formação e a atualização da comunidade do Ensino de Química brasileiro. QNEsc integra-se à linha editorial da Sociedade Brasileira de Química, que publica também a revista Química Nova e o Journal of the Brazilian Chemical Society. Química Nova na Escola é um espaço aberto ao educador, suscitando debates e reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de química. Assim, contribui para a tarefa fundamental de formar verdadeiros cidadãos. Nesse sentido, a Divisão de Ensino disponibiliza em seu portal, na íntegra, e de forma totalmente gratuita, todos os artigos publicados no formato PDF, disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/>>
 13. Kahoot (<https://kahoot.com/>) , Quizziz (<https://quizziz.com/>) , QuizLet (<https://quizlet.com/pt-br>) : plataformas de Gamificação;
 14. Socrative (<https://www.socrative.com/>): plataforma para realização de quiz, avaliações e atividades online por agendamento ou em tempo real;
 15. Padlet (<https://padlet.com>) : plataforma para criar murais interativos e linhas do tempo;
 16. AnswerGarden (<https://answergarden.ch/>): ferramenta para criação de chuva de ideias e nuvem de palavras;
 17. Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/>): plataforma para criação de votações e enquetes;
 18. Jamboard (<https://jamboard.google.com/>) : extensão do Google Chrome para estimular o trabalho colaborativo dos estudantes e que ajuda a criar murais interativos e linhas do tempo, compatível para utilizar em grupos e aulas on-line via Google Meet ou Zoom.
 19. Canva (<https://www.canva.com/>) : plataforma para criação de materiais (cards para mídias sociais, folhetos explicativos e slides);
 20. PowToon (<https://www.powtoon.com/>) e AdobeSpark (<https://spark.adobe.com/pt-BR/>) : plataforma para criação de animações, slides e vídeos animados;
 21. Scratch (<https://scratch.mit.edu/>) : plataforma que utiliza a linguagem de programação para a criação e compartilhamento de jogos, vídeos e animações;
 22. MakeBeliefComix (<https://www.makebeliefscomix.com/>) : plataforma para criação de histórias em quadrinhos;
 23. Mozaweb (<https://www.mozaweb.com/>): plataforma para aprendizagem interativa, com uma biblioteca de livros, cenas, vídeos e jogos 3D;
 24. OBS Studio (<https://obsproject.com/>) , LOOM (<https://www.loom.com/>) e OCam (<https://ocam.softonic.com.br/>) : softwares para gravação de videoaulas e captura de tela;
 25. Paperpile (<https://paperpile.com/app>): aplicativo para organizar citações e referências de acordo com as normas técnicas.



26. Tabela periódica - versão da IUPAC (União Internacional de Química Pura e Aplicada), disponível em: <<https://iupac.org/what-we-do/periodic-table-of-elements/>>.

Destaca-se que as várias ferramentas listadas como sugestões acima podem ser trabalhadas em um planejamento, integrando diversas áreas de conhecimento. É importante que os professores busquem se ambientar e se familiarizar com plataformas que podem, a princípio, parecer de difícil manuseio, mas que agregam valor ao trabalho pedagógico por favorecer o engajamento dos estudantes e também o desenvolvimento de habilidades que preconizam o letramento digital e tecnológico dos estudantes.

Ainda sobre o protagonismo dos estudantes, é interessante que o professor seja capaz de mediar a utilização das ferramentas para que os estudantes produzam os materiais, vídeos e animações e possam utilizá-las na construção do seu conhecimento, ou na criação e divulgação de conteúdos para mídias digitais. As possibilidades são diversas e perpassam sobre a necessidade de inverter a perspectiva do modelo de aula no qual o professor detém todo o conhecimento. A utilização de ferramentas digitais, familiares ao universo dos estudantes, pode possibilitar um trabalho em regime de colaboração no qual professores e estudantes ganham juntos, expertise.

Cabe esclarecer que as ferramentas digitais não são a única forma de promover engajamento e motivação, mas aqui são listadas como possibilidades metodológicas a serem acrescidas aos métodos já exitosos, tradicionais ou inovadores, utilizados no alcance da aprendizagem significativa. Todos os recursos são louváveis quando se pretende guiar a aprendizagem pautada na intencionalidade da formação integral dos estudantes enquanto sujeitos de direitos.

◆ 2.3.11 POSSIBILIDADES AVALIATIVAS

A avaliação da aprendizagem, conforme preconizada na Lei 9.394/96, deve ser cumulativa e considerar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, com foco no processo percorrido pelo estudante e não nos resultados finais tão somente.

Assim sendo, a avaliação deve ser considerada como um processo em que se pretendem desenvolver no estudante as habilidades necessárias ao alcance das competências da área de conhecimento em discussão, de forma a considerar critérios de avaliação compatíveis com as atividades propostas pelo professor e seus objetivos de aprendizagem.

Deve-se ressaltar que o ato de avaliar necessita ser pautado pelo compromisso ético, impessoalidade e imparcialidade. O compromisso do docente é com o processo cognitivo e, portanto, a avaliação deve servir como ferramenta diagnóstica do acompanhamento pedagógico. Luckesi (2011,



p. 391) menciona que “é contraditório ser educador e não ser solidário aos estudantes” e defende o que chamou de “pactos éticos” na prática de avaliação.

O autor lista, assim, três pactos: o profissional, o curricular e o pacto com a verdade. No que se refere ao pacto profissional, o autor defende que, no âmbito da educação escolar, todos “devem investir e reinvestir o melhor de si para que os resultados prometidos efetivamente se realizem” (*op.cit.* p.392). Quanto ao pacto curricular, menciona que o compromisso do educador em sala de aula deve ser o cumprimento satisfatório do currículo, mas que se deve considerar o que o estudante deve aprender do ponto de vista “ponderável”, levando em conta a necessidade de assegurar as aprendizagens mínimas necessárias para sua vivência no mundo das relações e no mundo do trabalho, e que o educador “não pode contentar-se com o fato de os educandos terem um desempenho ‘médio’; eles precisam, sim, manifestar um desempenho ‘pleno’, e essa meta envolve muito investimento [...]” (*op. cit.* p.394).

Quanto ao terceiro pacto (o com a verdade), talvez este seja o mais desafiador do exercício da docência, pois visa coibir práticas de atribuição de juízo de valor em detrimento da verificação do ganho cognitivo. O autor reforça os cuidados e critérios que devem ser adotados ao se elaborar um instrumento de coleta de dados para a avaliação, de forma que “os educandos possam responder a eles sem ameaças e ansiedades psicológicas” (LUCKESI, 2011, p.395).

A avaliação deve ser vista como uma prática contínua e não pontual, deve-se mostrar ao discente o que ele alcançou em cada etapa do processo de aprendizagem e o que precisa aprimorar. Assim sendo, o professor pode utilizar os mais variados instrumentos de avaliação de forma a contemplar as diferentes formas de aprender e construir o conhecimento. Ressalta-se a necessidade de esclarecer que existem diferenças entre o ato de examinar e o ato de avaliar.

Os exames aferem o que o estudante assimilou, muitas vezes, de forma passiva, até o momento, enquanto que a avaliação é processual, contínua e garante ao longo do trajeto escolar que o docente possa compreender de que forma pode atuar para conduzir melhor o ganho cognitivo dos estudantes. A avaliação corrige os equívocos do passado para lançar mão de novas estratégias que projetam no futuro o êxito escolar.

Assim, como forma de atender às especificidades da área, pode-se fazer uso dos seguintes instrumentos de avaliação, dado aqui como propostas a serem escolhidas pelo docente de acordo com suas necessidades e realidades:

- I. Relatórios escritos das práticas experimentais;
- II. Apresentação oral individual ou por estações, do processo de execução de experimentos e seus resultados;



- III. Aprendizagem Baseada em Projetos ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), com integração de projetos interdisciplinares, com critérios claros definidos pelo professor;
- IV. Utilização de recursos tecnológicos, quando disponíveis, como o uso de recurso audiovisual, formulário ou relatório eletrônico ou produção de um produto físico final ou protótipo;
- V. Elaboração de mapas mentais;
- VI. Produção de jogos de acordo com recursos disponíveis, como jogo de tabuleiro ou usando alguma plataforma digital.

Nesse sentido, os instrumentos de avaliação no ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias precisam ser compreendidos como mecanismos para se coletarem evidências de que a construção do pensamento científico está ocorrendo durante o processo de aprendizagem dos estudantes. A avaliação é um instrumento que se obstina a nortear o trabalho docente nas suas escolas pedagógicas e, sobretudo, no que tange a avaliar o ganho de aprendizagem quanto à compreensão dos conceitos e das linguagens próprias da ciência, não se pode esperar que transformações atitudinais e de criticidade ou mesmo que uma postura investigativa possa ser mensurada utilizando apenas um modelo de instrumento de avaliação de aprendizagem.

Assim como é necessário que se utilize uma variedade de métodos na abordagem dos objetos de aprendizagens, em Ciências a variedade de instrumentos avaliativos também se faz necessária se a intenção for avaliar as múltiplas dimensões que a aprendizagem em ciências requer. Tão importante quanto a variedade de instrumentos, também é imprescindível que, ao longo do processo, seja dada autonomia para que o estudante compreenda que seu aprendizado é, em parte, de sua responsabilidade.

O estudante precisa ter a clareza, por exemplo, da necessidade de efetuar o cálculo para a resolução de um problema em física, e o professor precisa também estar consciente de que a exigência do cálculo não é de natureza fiscalizatória para averiguar se o estudante de fato conseguiu chegar ao resultado. A maturidade em reconhecer que o cálculo é parte importante na jornada do aprendizado também é um ganho cognitivo do estudante e, por essa razão, a autonomia é fator que norteia os critérios de avaliação.

Não se pretende aqui desconsiderar um ou outro instrumento. Testes e provas podem servir de avaliação formativa se vierem acompanhadas de critérios claros de avaliação e se houver a devolutiva do professor quando o estudante não obtiver êxito. Como mencionado por (SANTOS, p.67, 2017) “o feedback é visto como fundamental, pois irá retomar com os alunos suas dificuldades com relação a determinados conteúdos que deverão ser revistos/retomados”. Coletar evidências e apontar



onde ocorreu o erro é ofertar a chance para que os estudantes possam acompanhar a progressão no ganho cognitivo. Quando o instrumento se destina apenas à promoção ou retenção do estudante, sem ofertar subsídios para que o estudante não volte a incorrer no erro, a avaliação não atendeu ao que se propôs.

Os instrumentos de avaliação em Ciências devem privilegiar recolher evidências da aprendizagem por intermédio do desenvolvimento de habilidades que deem condições ao estudante de recrutar esse conhecimento no momento em que este precisar resolver um problema prático do seu cotidiano. Os critérios de avaliação não podem ser subjetivos. Se uma atividade experimental está ocorrendo em aula, como avaliar o ganho de conhecimento? Estabelecendo critérios no momento posterior à execução da atividade e, sobretudo, apresentar os critérios aos estudantes. Eles precisam saber o que está sendo avaliado no momento da aula. Pode-se avaliar, por exemplo, a forma como o estudante instrumenta o experimento a partir da leitura de um roteiro, se consegue inferir hipóteses e se utiliza bons instrumentos de coleta de dados.

O importante é que o professor tenha a clareza de que os critérios avaliados devem estar diretamente relacionados às competências e habilidades gerais e específicas descritas na BNCC e que também estão listadas neste documento. Ao realizar o planejamento das aulas, mais importante do que pensar nos conteúdos a serem “vencidos” de um livro didático, é compreender de que forma podem-se recolher as evidências para acompanhar o desenvolvimento de uma determinada habilidade. A mudança de perspectiva na forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem em Ciências é decerto a proposta mais inovadora na promoção de uma educação integral e com significado para uma atuação crítica, responsável e ética dos estudantes paraibanos enquanto cidadãos.

❖ 2.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

◆ 2.4.1 APRESENTAÇÃO

Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre - a de me entregar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica fundadas ambos no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano.

Paulo Freire

Por que estudar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? Essa é uma pergunta que, provavelmente, inquieta muitos estudantes e, até mesmo, professores. Essa área do conhecimento promove estudos direcionados às relações sociais, à compreensão da relação entre as sociedades e a



natureza, aos diferentes modelos econômicos, aos processos políticos, industriais, à pluralidade cultural, às especificidades do mundo do trabalho, pessoal, emocional, entre outros objetos de conhecimento, os quais são primordiais para a formação integral da cidadã e do cidadão. Tais abordagens contemplam aspectos que ajudam no desenvolvimento humano, social, psicológico, pedagógico e afetivo, o que faz com que os componentes curriculares dessa área do conhecimento tenham um papel basilar para a proposta da BNCC de formação integral da estudante e do estudante do Ensino Médio.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contribui para a formação integral dos estudantes quando abre o campo de conhecimento para além de experiências pragmáticas, aos moldes da ciência experimental, e proporciona que eles se permitam vivenciar a alteridade. Situar os/as estudantes no mundo da compreensão das relações sociais e das inteligências emocionais é um papel essencial a essa área do conhecimento. Essas pautas trazem a responsabilidade da educação na formação de cidadãos verdadeiramente críticos, autônomos, competentes e solidários, sinalizando a necessidade de repensar nossa estrutura educacional e o papel da escola, a fim de que seja possibilitado o acesso, a permanência e a identificação do jovem no espaço escolar.

Nesse sentido, estudar as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas se apresenta como uma perspectiva de autoconhecimento e de respeito à alteridade para coexistir em um mundo cada vez mais plural e globalizado, que exige mais do que uma compreensão objetiva do humano em sociedade. Além disso, a sociedade contemporânea se depara com os desafios de lidar com o uso adequado das novas tecnologias na escola, no trabalho, nas relações sociais, e nas relações pessoais.

Ao repensar a estrutura educacional brasileira, é fundamental pôr em relevo os sujeitos da ação educativa — o professor e o estudante —, e suas necessidades específicas no contexto do processo de ensino e aprendizagem, pois os desafios vivenciados por professores e professoras e por estudantes ao longo da trajetória escolar são, em grande parte, fruto de dinâmicas sociais marcadas por relações de poder. Essas relações trazem à baila, por um lado, contradições e exclusões, e, por outro, lutas por inclusão e emancipação de coletivos e movimentos sociais.

Algumas premissas são essenciais para que haja uma efetividade no desenvolvimento das competências específicas da área: contextualização dos conceitos, construção pedagógica interdisciplinar, desenvolvimento de um percurso formativo que favoreça uma aprendizagem significativa e integrada e a interligação entre as áreas do conhecimento, elencando, sobretudo, as dez Competências Gerais que norteiam toda a Educação Básica como caminhos orientadores para a construção do conhecimento a partir de um ser humano integral, competente, afetivo, ético e solidário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a etapa do Ensino Médio, propõe um aprofundamento e uma ampliação dos componentes de aprendizagens desenvolvidos no Ensino



Fundamental, sempre orientados para uma formação ética e integral do ser em desenvolvimento. A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, contempla apenas os componentes curriculares Geografia e História.

Já no Ensino Médio, essa área do conhecimento é integrada por esses dois componentes, mais Filosofia e Sociologia resultando assim na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como um aprofundamento das questões humanas tratadas no Ensino Fundamental que tem ainda o ensino religioso tratado pela diversidade cultural religiosa e pela perspectiva dos direitos humanos. A Filosofia e a Sociologia abrem campo para aprofundar questões começadas no Ensino Fundamental, agora a partir de um pensamento fenomenológico sistemático e epistêmico.

Como sugere a BNCC, todos os componentes curriculares, assim como Projeto de Vida, devem ser trabalhados de forma transversal e transdisciplinar, ou seja, perpassando todas as áreas de conhecimento, sobretudo por estar localizado na sexta competência geral. Para o desenvolvimento efetivo de uma educação que visa a totalidade das pessoas, o Estado da Paraíba permeia esse caminho, criando processos pedagógicos que consideram os indivíduos a partir da sua multiplicidade de valores. Com isso, a escola deve oferecer muito mais que conteúdos e práticas educativas.

As Competências Socioemocionais (CSE) estão claramente inseridas como suporte para o gerenciamento de emoções, relações sociais ou mesmo tomada de decisões relevantes na vida e no campo do trabalho, interferindo objetivamente como exemplo na construção do componente de Projeto de Vida e perpassam o Ensino Médio, contribuindo para as características emocionais pertencentes em uma instituição escolar. As CSE, apresentadas no texto introdutório desta proposta curricular, estão presentes também em cada uma das áreas do conhecimento, uma vez que contempla o ser humano de forma integral, levando o estudante à capacidade de buscar a sua própria consciência e, assim, poder cada vez mais saber mais de si mesmo.

O Ensino Médio deve garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando uma formação geral indispensável ao exercício da cidadania. Para isso, é necessário a observância das competências gerais da BNCC como raízes que alimentam todas as competências e habilidades a serem desenvolvidas da infância até a juventude. Além disso, deve aprimorar o estudante como pessoa humana, considerando sua formação integral para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, tendo em vista a construção de uma sociedade justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem um papel estratégico junto às outras áreas do conhecimento, ao articular questões que transitam por todos os saberes, a exemplo de contextualização de conceitos, a interpretação da linguagem simbólica e a observação dos fenômenos. Essa abordagem deve ser feita por meio de métodos e metodologias aos quais o professor considere



mais coerente para abordagem acerca do humano como foco de investigação. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é mediadora e construtora de sentidos, tais como: sentido para a vida, para as relações humanas, para as territorialidades e patrimonialidade, o respeito aos outros seres a partir da coexistência, o projeto de vida dos estudantes e liberdade de escolha, ajudando a construir identidades para responder que tipo de sociedade nós queremos construir e em que sociedade queremos viver.

Além de articular-se com outras áreas do conhecimento, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas também deve ser interpretada e trabalhada de maneira reflexiva e dialógica, a partir da interação necessária entre seus componentes curriculares e por meio de um planejamento anual contínuo, orientado e flexível. Por meio de ações pensadas e desenvolvidas em conjunto, é possível - e recomendável - alinhar conteúdos entre História, Geografia, Sociologia e Filosofia, compartilhando análises de objetos de aprendizagem por pontos de vistas que são distintos, mas, simultaneamente, complementares. Assim também, na análise de temáticas que são caras nas diversas perspectivas interáreas, buscando uma integração curricular para que se configure uma verdadeira educação integral para um ensino médio flexível e transversal em seus conceitos e práticas.

Por exemplo, as grandes guerras, a reordenação do espaço mundial e a geopolítica no pós-guerra, assim como os papéis do Estado na construção de ideologias e reflexões sobre política são objetos de aprendizagem que serão compartilhados, na 3ª série do Ensino Médio, por todos os componentes curriculares da área, bem como as noções de gênero, genética e cultura, de corpo, corporalidade e espaço íntimo. Perpassando esses estudos, é imprescindível que haja uma “conversa” com o Projeto de Vida dos estudantes, a fim de que possamos debater, com maturidade, questões relativas a valores e visões de mundo em meio a acontecimentos, ideias e espaços de ocupações coletivas de coexistências múltiplas.

A partir da linguagem como criadora de sentidos, estamos todos ligados às experiências humanas como expressão singular do nosso pertencimento a uma coletividade, justamente por conta de nossa singularidade. A capacidade de estabelecer diálogos entre as diversas culturas, com o uso consciente das tecnologias, a preparação para o mundo do trabalho, para as relações pessoais e sociais será definida a partir do uso de conceitos e de práticas metodológicas pertinentes à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com respeito a todo tipo de diversidades possíveis.

Os conceitos e categorias serão trabalhados por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam aos estudantes uma melhor argumentação, interpretação e compreensão dos componentes da área e seus objetos de conhecimento. A partir da dúvida sistemática, o estudante poderá questionar e se autoquestionar em relação às verdades absolutas, às crenças estabelecidas e ao senso comum. Fazendo assim, uma reinterpretação dos fatos e uma reconfiguração de contextos



dentro das outras áreas que ecoe como reflexo das Competências Gerais trazidas pela BNCC como elementos que nutrem todas as competências a serem desenvolvidas.

Enfim, para a descoberta da transitoriedade do conhecimento, das tensões de construção de saber e relações de poder, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social crítica, solidária e responsável, para garantir uma aprendizagem essencial definida para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível que os jovens aprendam a ser sempre buscadores da sua própria consciência. E ser consciente nada mais é do que saber de si. Saber também que faz parte de um todo muito maior que si mesmo, por isso mesmo é preciso aprender a se importar com algo maior do que consigo mesmo. Saber que compor esse todo é ter consciência da humanidade que o contém e que o define. Por isso, são Ciências Humanas e devem ser socialmente aplicadas.

◆ 2.4.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS²⁶

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas compartilha o trabalho com categorias basilares, que são desenvolvidas nos componentes curriculares da área. Essas categorias foram selecionadas a partir de critérios considerados fundamentais para a reflexão e formação críticas da cidadania das estudantes e dos estudantes. Almejamos, por meio do desenvolvimento multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar das categorias elencadas na BNCC, a construção da valorização identitária, da ideia de pertencimento e da corresponsabilidade socioambiental.

Por meio de uma perspectiva que integra saberes a partir dessas categorias e conceitos, é possível promover um campo fecundo de contribuições, com a compreensão do objeto de conhecimento sendo enriquecido e potencializado por múltiplas percepções. O trabalho com essas categorias conceituais deve ser conduzido por caminhos que promovam um saber inclusivo, significativo e autêntico. Deste modo, elencamos os seguintes princípios que norteiam a área:

- a) Observância da Constituição Federal de 1988, respeito aos Direitos Humanos e ao Estado Democrático de Direito.
- b) Análise e valorização dos princípios republicanos, tais como a importância da participação política do indivíduo-cidadão nas esferas pública e privada para a consecução da igualdade, liberdade e legalidade.
- c) Construção de um processo de ensino-aprendizagem pautado em valores democráticos, que possibilite a liberdade de pensamento e expressão.

²⁶ Para o suporte aos princípios fundamentais, tomamos como base: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024**, 2015.



- d) Valorização dos diversos saberes, oriundos das tradições orais, simbologias étnicas e arquetípicas, assim como da cultura letrada, que compõem as sociedades, bem como as tradições ancestrais originárias (autóctones) que povoam o território paraibano.
- e) Reconhecimento e valorização dos estudos e saberes oriundos dos povos indígenas, dos povos quilombolas, ciganos e de todos aqueles que foram marginalizados e silenciados em uma perspectiva de ensino eurocêntrica.
- f) Fomento ao letramento científico, por meio de métodos de estudo, pesquisa, investigação, reflexão e verificação.
- g) Desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, com destaque para o projeto de vida da estudante e do estudante.
- h) A prática pedagógica deve considerar a realidade local, valorizando as identidades históricas, ambientais e culturais do Nordeste, em geral, e do Estado da Paraíba, em particular, como fundamento para o autorreconhecimento e o sentimento de pertencimento das estudantes e dos estudantes.
- i) (oficial da rede de ensino) e 11.645/2008 (Obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial da rede de ensino).
- j) Educação inclusiva a todos os indivíduos e grupos humanos num projeto de sociedade harmonioso, que zele pela equidade, abolindo preconceitos, parcialidades e discriminações, sobretudo de raça e de gênero.
- k) Alinhamento com documentos, tratados internacionais e planos de ação, a exemplo da Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica) e a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pautados pela ONU.
- l) Observância dos relatórios e interferências da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) sendo o Brasil um parceiro estratégico que obedece a determinados instrumentos jurídicos e diretrizes econômicos, do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) e do Banco Mundial em cuja repercussão econômica na política educacional do Brasil é efetiva tornando as demandas financeiras muitas vezes maiores que as pedagógicas.

◆ 2.4.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS POR ÁREA²⁷

É importante destacar que a BNCC indica que o ensino seja voltado para as competências a serem desenvolvidas e que gerem algumas habilidades essenciais para uma aprendizagem de forma significativa, mas que mesmo sendo um documento normativo, fica a critério do professor, da escola e dos sistemas de ensino, ampliar os objetivos de aprendizagem a modo que possam adequar melhor a

²⁷ Para todas as competências e habilidades dos componentes da Área de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas, utilizamos: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)** de dezembro de 2018.



sua realidade. As competências por área, também estão estritamente relacionadas com as dez competências gerais para toda a educação básica orientadas na BNCC. Lembrando que essas competências devem promover também diversas possibilidades de escolhas para os estudantes para além do Ensino Médio.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC lista seis competências específicas, são elas:

Competência 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Competência 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Competência 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competência 5: Identificar e posicionar-se sobre as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, fundamentado em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



◆ 2.4.4 HABILIDADES ESPECÍFICAS POR ÁREA

Diante das competências já mencionadas acima, destacamos as habilidades correspondentes à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Sabe-se que essas habilidades estimulam os estudantes a desenvolver soluções críticas e criativas para as demandas do dia a dia. Para cada competência, há diversas habilidades que seguem:

Habilidades para a Competência 1:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



Habilidades para a Competência 2:

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Habilidades para a Competência 3:

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes



características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Habilidades para a Competência 4:

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.



(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Habilidades para a Competência 5:

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Habilidades para a Competência 6:

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.



(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

◆ 2.4.5 UNIDADES TEMÁTICAS DA ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DEFINIÇÕES²⁸

2.4.5.1 Tempo e Espaço:

Os conceitos de espaço e tempo permeiam todas as áreas e são condições de possibilidades de nossa existência no mundo. Para Immanuel Kant, na *Crítica da Razão Pura*, espaço e tempo são *intuições sensíveis* e *a priori* da sensibilidade, ou seja, nada pode ser conhecido fora do espaço e do tempo. Martin Heidegger vai vincular o conceito de tempo na forma existencial como autenticidade e tempo que tem um fluxo contínuo sempre atualizado em seu livro *Ser e Tempo*. Segundo Gaston Bachelard, no *Ensaio Sobre o Conhecimento Aproximado*, a descontinuidade do tempo e sua multiplicidade desconstrói a noção de história enquanto perspectiva positivista.

²⁸ Para a Fundamentação Teórica e definição das Unidades Temáticas, lançaremos mão dos seguintes aparatos teóricos: CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), 1996. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas.** PCNS + ENSINO MÉDIO. **Orientações Curriculares complementares aos PCNS.** Ciências Humanas e suas Tecnologias. 2000. PCNS - BASES LEGAIS, Parte 1. 2000.



Assim também, a compreensão de Gilles Deleuze, em *Conversações e Bergsonismo*, sobre a origem intensiva do tempo e do espaço mais como parte do devir (acontecimento) do que como perspectiva de passado e futuro. O filósofo contemporâneo Pierre Lévy, grande pesquisador da realidade virtual, traz uma nova perspectiva acerca de tempo e espaço para além da concretude e com ênfase na virtualidade em seus livros *O que é o Virtual?* e *Cibercultura e Ciberespaço*. Perceber também como as diferentes formas de culturas compreendem e vivenciam as noções de tempo e espaço. Tais categorias conceituais serão tratadas conectando território e fronteiras, tendo em vista vincular os conceitos filosóficos e as vivências das estudantes.

2.4.5.2 Territórios e Fronteiras:

A territorialidade abrange muito mais do que uma fronteira física, ela se expande para além dos muros de concreto erguidos pelo preconceito e pelas idiosincrasias individuais e culturais. Já as fronteiras culturais, morais, afetivas, emocionais e étnicas, segundo Santos (1996), chegam muito antes das fronteiras físicas. Aqui, os fenômenos da globalização, da homogeneização e da desterritorialização são analisados do global para o local e do local para o global de forma dialética. Atualmente, territórios e fronteiras passam a ter novas perspectivas diante da virtualização das relações sociais, das relações de poder, da intersubjetividade e da perspectiva da sociedade em rede digital, bem como da inteligência coletiva proporcionada pelo ciberespaço e pela cibercultura.

2.4.5.3 Natureza, Sociedade e Indivíduo:

Natureza talvez seja uma das categorias mais antigas e peculiares à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O conceito de natureza é um conceito histórico, geográfico, sociológico e filosófico. Não há como tratar da questão da natureza sem perpassar por esses componentes. Até porque, ao mesmo tempo em que estamos na natureza, somos natureza, como enfatiza Robert Lenoble (1990).

Desse modo, não há como falar ou definir esse conceito na perspectiva de fora, mas sempre de dentro. Assim, garantir as liberdades individuais e os direitos fundamentais estabelecidos nos instrumentos normativos é a principal garantia de cidadania diante da diversidade cultural que nosso país abrange. Nesse sentido, o conceito de sociedade, como uma categoria científica de análise da coletividade humana, passa pelo crivo da noção de natureza para ser contemplada no indivíduo como forma subjetiva de contemplação social. Nesse sentido, a visão de natureza a ser vislumbrada vem em busca de um biocentrismo, ou seja, na construção de uma relação de respeito com a natureza que deve abranger todos os seres vivos no planeta.



2.4.5.4 Cultura, Identidade e Ética:

A cultura de um povo está estritamente ligada à nossa origem vivencial e à noção de cuidar. O termo vem do latim “colere”, que significa cuidar. Mais do que cuidar, cultura é um conjunto de convenções de normas, regras e valores que definem a personalidade de um povo. O conceito de cultura como saber de um povo, faz do nosso estado um lugar mestiço que nos define como democráticos com múltiplas identidades em nossos comportamentos e vivências.

O processo de construção da identidade como definição de nossa singularidade e de nossa coletividade se encontra para além do eu e reflete no outro como alteridade moral e emocional. A identidade cultural no nosso país é diversa, a julgar pelas diferenças étnicas e culturais que nos moldam como um povo multicultural. Também, as diversidades (étnica, de gênero, geracional, cultural, religiosa).

Desse modo, o Brasil é um país diverso e multicultural que engloba várias perspectivas de sociabilidade, singularidade e culturalidade. Abordar e evidenciar as diferentes culturas, manifestações artísticas e religiosas, visões de mundo e territorialidades existentes no país e no Estado da Paraíba é fundamental para que possamos contemplar, de maneira democrática e intercultural, as várias vivências que coexistem em nosso estado, país e planeta.

2.4.5.5 Criatividade e Tecnologia:

O mundo contemporâneo está eivado de mídias digitais que trazem a potencialidade de estar a serviço do bem estar humano e social. As novas formas de comunicação e interação social tomaram conta da sociedade e de todas as relações no mundo atual, das relações de amizade ao mundo do trabalho temos novas formas e perspectivas de relacionamentos sociais. Assim, é fundamental que haja estímulo à alfabetização e cidadania digital, com base em uma pauta inclusiva para jovens e adultos.

Desse modo, podemos buscar aquilo que Pierre Lévy (2007) chama de *Inteligência Coletiva*, a fim de possibilitar uma maior criatividade dentro da tecnologia e do ciberespaço. A criatividade é um ponto chave para os posicionamentos individuais nos dias atuais. Para criar, é necessário interação e coexistência humana. A questão da interação entre sensação, percepção, conhecimento, imaginação e intuição, é fundamental para a plasticidade que a criatividade pode proporcionar ao melhoramento das relações entre os seres humanos e sua jornada no planeta.



2.4.5.6 Política e Trabalho:

Preparar os jovens estudantes para o mundo do trabalho não é uma tarefa fácil. Antes de habilidades e competências técnicas e racionais, é necessário que tenham habilidades e competências emocionais para lidar consigo mesmo, com o outro e nas relações de trabalho, sobretudo nos últimos cinquenta anos, quando o papel da mulher diante do mercado de trabalho passou a ter um significado mais questionador, crítico e transformador das relações de gênero. Como nos lembra Jürgen Habermas, que o trabalho seja uma forma de emancipação e não uma redução aos sistemas técnicos. Preparar também para um consumo consciente e crítico diante do mundo midiático, industrializado e tecnológico que preserva os ecossistemas. Pois há uma constante necessidade de identificar e discutir os dilemas do mundo do trabalho e a construção da desigualdade social.

Nesse sentido, o conceito de política como um *lócus* do cidadão da *pólis* (cidade em grego), se coaduna com o de trabalho, pois a política é a arte de gerir as relações de poder, e tudo em sociedade, se realiza sustentado por relações de poder, inclusive o trabalho. Saber identificar e agir criticamente nas relações de poder e agir pelo diálogo é uma habilidade essencial nos dias atuais.

◆ 2.4.6 COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

2.4.6.1 História

2.4.6.1.1 Fundamentos teóricos/específicos

Ao tratarmos de educação escolarizada e construção do currículo, é fundamental pensarmos no lugar da História como disciplina escolar e quais os fundamentos que lhe dão base. O historiador André Segal (1992) destaca a distinção entre os objetivos do ensino de História na educação básica e no ensino superior, assim como a diferença de métodos de abordagem e de propósitos. Enquanto pretende-se formar profissionais, sejam pesquisadores ou professores por meio dos estudos universitários, para os ensinos fundamental e médio objetiva-se a formação do indivíduo, ou seja, a pessoa que, ao longo da sua infância e adolescência, encontra na escola uma das principais referências cognitivas e afetivas. Essa juventude que vive e convive com demandas, dificuldades, desafios, angústias, problemas, exclusões, (im)possibilidades e sonhos do tempo presente, a partir do conhecimento provocado pela História na condição de saber escolar, deve ter condições de refletir, posicionar-se e analisar acontecimentos e discursos que fazem parte de sua vida.

Desse modo, temos alguns aspectos essenciais do pensamento histórico que extrapolam os locais sociais dos eruditos ou dos pesquisadores da História. Henri Moniot (1994) destaca que existem pontos cruciais que são acessíveis, e uma das estratégias para cultivá-los é o ensino de História. Um desses pontos diz respeito a interiorizar progressivamente a ideia de que a história não é “a realidade



do passado” que teríamos preservado ou encontrado, mas um conhecimento inteiramente construído, a partir de vestígios e de responsabilidades intelectuais contemporâneas.

Assim, o ensino de História deve ser considerado em sua complexidade, necessitando de reflexões que permeiam tanto a dimensão do ensino quanto da escola e sua cultura escolar. A escola é uma instância formadora, que exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, socioemocional, psicomotor e afetivo, fazendo-se cada vez mais necessária uma abordagem multidimensional que traga a representatividade dos pluralismos encontrados nas origens, lugares, identidades, culturas, grupos sociais e na convivência entre as diferenças.

Ao considerarmos essas dimensões, ensinar vai além da ideia de transmissão de conteúdo. Ana Maria Monteiro (2003) destaca que ensinar implica produzir significado. E essa atribuição de significado se dá, por um lado, pelos professores e pelas professoras, no momento em que se apropriam de um conceito e definem a proposta de aprendizagem para os/as estudantes; e, por outro, pelos/as estudantes, quando atribuem significado aos saberes que foram ensinados, construindo e ampliando a compreensão a partir das suas experiências, vivências e saberes prévios. Portanto,

São situações muito particulares à educação escolar e que atendem a objetivos amplos que têm, na dimensão educativa, um parâmetro diferenciador marcante, responsável pela criação de saberes com epistemologia própria – o saber escolar que articula os saberes disciplinares, os saberes dos alunos e professores e a cultura de forma ampla (MONTEIRO, 2003, p.5).

Ao passo em que pensamos a História como ciência e refletimos sobre seus contornos próprios, desenvolvemos a História como componente curricular, com seus procedimentos, metodologias e objetivos específicos, adequados às demandas da educação básica. Nesse sentido, é essencial entendermos a escola como lugar de produção de conhecimento, sendo esta parte integrante da cultura escolar. André Chervel (1990) pontua a disciplina - ou, no caso, componente escolar - como entidade que possui relativa autonomia, com um caráter epistemológico que não concebe a simples transferência de saberes produzidos na academia e aplicados na escola.

Desse modo, o currículo tem um papel central quando tratamos do desenvolvimento de saberes que sociedade, comunidade acadêmica e escolar consideram fundamentais para o processo de escolarização e de formação cidadã do indivíduo. Cabe apontar a necessidade da construção coletiva do currículo, e, nesse contexto, considerarmos a seguinte questão: quais são as expectativas para o ensino e para a aprendizagem de História na etapa do ensino médio?

Partimos do fundamento²⁹ de que, nessa etapa da educação básica, faz-se necessário ampliar o repertório de objetos de conhecimento e habilidades trazido no currículo do ensino fundamental. Essa ampliação permanece com sua base estruturada nas ideias de justiça, solidariedade, autonomia,

²⁹ Ver a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, sobretudo no art. 35, no qual se estabelece a finalidade do ensino médio, e as alterações posteriores trazidas pela lei nº 13.415 de 2017.



liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, na compreensão e no reconhecimento das diferenças, no respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, em uma postura ambientalmente responsável e solidária, na vivência de uma prática digital que não seja alienada do cotidiano e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Estas são premissas essenciais para uma educação libertadora³⁰.

Desta forma, o estudo da História envolve a compreensão dos processos de construção identitária, análise de contextos, dos modos de interação entre seres humanos em suas diversidades e de como as sociedades são construídas e transformadas. Antes de ser conhecimento científico - ou componente curricular - é uma prática social. Seu objetivo científico é, também, uma forma de tomar posição e adquirir sentido em determinada sociedade.

Neste sentido, cabe uma explicação sobre a organização curricular dos objetivos de aprendizagem e dos objetos de conhecimento, em tabelas e por série, do componente de História, assim como sua temporalidade, no currículo da Paraíba. As unidades temáticas são as categorias de reflexão trazidas pelo documento da BNCC, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os eixos temáticos abordam as categorias mais específicas que são trabalhadas ao longo das séries.

A proposta basilar, nesses eixos, é funcionar como um caminho possível, sem restringir as possibilidades dos professores. Na coluna do meio, você, professor, encontrará o código alfanumérico das habilidades específicas da área trazidas pela BNCC, dispostas conforme nível de aproximação entre os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento. As habilidades encontram-se descritas neste documento, no tópico 1.5.4 "Habilidades Específicas por Área".

Os objetivos de aprendizagem são propósitos pensados para os estudantes, diferindo-se, assim, dos objetivos de ensino - e é importante que você, professor, fique atento a essas diferentes camadas dos objetivos. Eles não são opostos, e sim complementares, quando refletimos sobre e planejamos a prática pedagógica. No quadro curricular, destacamos os objetivos que consideramos importantes para a formação integral dos estudantes, envolvendo reflexão, atitudes, valores e posicionamentos que vão além de uma perspectiva cognitivista da aprendizagem.

Os objetos do conhecimento, por sua vez, mantêm estreita relação com os objetivos de aprendizagem, visto que a consecução destes está relacionada à compreensão e desenvolvimento dos objetos de conhecimento. É importante destacar que os objetos de conhecimento foram construídos de modo a se aproximarem de dimensões de análise, e não de conteúdos. A partir da leitura, reflexão e compreensão, cada professor poderá imprimir seus saberes, formação e propostas, dando os tons da

³⁰ Para que uma educação libertadora seja possível, é fundamental que haja uma perspectiva interseccional, por meio da qual as categorias de raça, gênero, classe social e etnia estejam presentes nas abordagens epistemológica e metodológica desenvolvidas pelos professores. Nesse sentido, indicamos uma abordagem decolonial, com destaque para os estudos sobre afrocentricidade e epistemologias feministas. Ver o livro "Interseccionalidade", de Carla Akotirene (2019); o artigo "Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil", de Luiz Oliveira e Vera Candau (2010); e a dissertação do mestrado profissional em ensino de História de Carla de Moura (2018), intitulada "As Marias da Conceição: por um Ensino de História Situado, Decolonial e Interseccional", da UFRGS.



abordagem que será utilizada no cotidiano escolar para se trabalhar os objetos de uma maneira mais significativa e condizente com a sua realidade e as diversas realidades e contextos dos/as estudantes.

Você, professor, verá que muitos dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem se repetem ao longo das três séries do ensino médio. Isso ocorre porque existem objetos e objetivos compartilhados e comuns para as três séries, de fundamental importância para um trabalho contínuo de reflexão, historicização e posicionamento sobre ideias, conceitos e práticas sociais. No tocante ao recorte temporal, o quadro da 1ª série aborda da Pré-História ao Medievo; o quadro da 2ª série trata da Modernidade; e, por sua vez, o quadro da 3ª série destaca a Contemporaneidade, do século XIX ao século XXI.

Desta forma, destacamos que o objetivo precípua do currículo de História é possibilitar ferramentas por meio das quais o estudante possa se reconhecer na sua historicidade, como autor e sujeito histórico, fortalecendo-se na sua construção identitária e posicionando-se, de forma crítica, no mundo. Quando tratamos de identidade, modos de viver, pensar e relacionar-se, faz-se necessário desenvolver essa reflexão por meio da cidadania. Assim, a cidadania como objeto de conhecimento, em sua dimensão sociopolítica e em conexão com outras categorias, como o trabalho, está disposta ao longo de todo o ensino médio para ser desenvolvida em diversas temporalidades. Como destaca Circe Bittencourt (2019, p.20)

A relação entre História escolar e cidadania nos remete evidentemente às finalidades políticas da disciplina. A relevância de uma formação política que a História tende a desempenhar nos processos de escolarização tem sido inerente à sua própria existência e permanência nos currículos.

Além disso, destacamos a compreensão e o uso de fontes históricas como objetivo de aprendizagem, a necessidade de estímulo à alfabetização e ao letramento científico³¹ em todas as séries e o debate sobre patrimônio histórico e a consequente educação patrimonial. A utilização de fontes históricas, como recurso pedagógico, deve fazer-se presente em todo o ensino médio. A ampliação do seu conceito também, na medida em que a fonte histórica não se constitui apenas em um documento oficial escrito, visto como prova ou verdade irrefutável do passado, mas envolve discursos, intenções e propósitos socialmente construídos.

Esse processo de (re)descoberta e investigação é um fio condutor para a promoção de pensamentos reflexivos e críticos, base para o exercício da alfabetização e do letramento científico que pode - e deve - ser explorado ao tratarmos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ao abordarmos a necessidade de alfabetização e letramento científico, não nos referimos a uma rigidez metodológica que soe inacessível para nossos estudantes, mas a estimular a curiosidade e o espírito investigativo

³¹ Conforme Santos (2007, p. 479), "Deve-se observar que, enquanto a alfabetização pode ser considerada o processo mais simples do domínio da linguagem científica e enquanto o letramento, além desse domínio, exige o da prática social, a educação científica almejada em seu mais amplo grau envolve processos cognitivos e domínios de alto nível."



por meio de condutas e procedimentos legítimos, coerentes, responsáveis e éticos, como parte de uma construção cidadã. Refletir sobre esses aspectos e convidar o estudante para compreender a ideia de fonte histórica, e da ciência como prática social, a partir da sua realidade, é uma possibilidade para uma proposta de ensino e de aprendizagem da História com novos sentidos.

Do mesmo modo, destacamos a presença, tanto nos objetos de conhecimento quanto nos objetivos de aprendizagem, dos Direitos Humanos. A educação é um direito humano fundamental, e a conquista histórica que elevou a educação a esse patamar está intrinsecamente ligada à própria construção dos Direitos Humanos. Assim, é premente que possamos nos pautar em uma educação que trata dos Direitos Humanos como princípio educativo. Essa educação é inclusiva, observa as diferenças e promove o diálogo entre os diversos saberes que possibilitam a compreensão do mundo.

Para que consigamos nos libertar de uma perspectiva puramente conteudista, é fundamental que haja um processo de escuta e diálogo, em um movimento compartilhado, entre professores e estudantes, de construção de conhecimento e de consciência histórica. A aproximação dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem com as múltiplas realidades dos estudantes é uma premissa necessária, que possibilita dar voz às histórias das pessoas e do lugar. A sua história, a história das nossas comunidades, nossos saberes e tradições são patrimônio. Dessa forma, culturas, saberes, práticas e tradições passam a ser atribuídos de novos significados e a figurar na aprendizagem escolar.

Essa estratégia didático-pedagógica evita que a História caia no erro do “encastelamento”, ou seja, do distanciamento das vivências concretas dos/as jovens e do consequente esvaziamento de significado. Assim, o professor tem um importante papel ao mediar a compreensão das conexões entre acontecimentos passados, fatos e interpretações do presente e repercussões no futuro, facilitando a construção de sentidos ao longo do processo formativo escolar. É necessário, portanto, que haja a presença da subjetividade, da memória e das narrativas individuais na construção coletiva dos saberes históricos trabalhados na escola.

O trabalho com regionalismos e história local são fundamentais para o uso e a análise de unidades temáticas como identidade, cultura, sociedade, território e cidadania. Por meio dessa interlocução, é possível a superação de uma História homogeneizadora, na qual as particularidades são deixadas de lado em nome de uma projeção genérica relacionada às ideias de civilização e nação. Como destaca Vilma de Lurdes Barbosa e Melo (2015, p.39), “a abordagem regional e local da história, considerando o sentido de redimensionar espaços, oferece óticas de análise ao estudo da própria



história nacional [...]”. Destarte, o estudo da história local é o fio condutor de conceitos desenvolvidos na historiografia³² e as vivências cotidianas dos/as jovens estudantes.

Apresentaremos a seguir os quadros referentes à *Organização Curricular de cada Componente* e se fez necessária a criação de uma coluna específica denominada “Eixos Temáticos”, pois acreditamos que como cada componente tem suas particularidades de abrangência, as “Unidades Temáticas” giram em torno desses determinados eixos. Entendemos que seria como se cada Unidade Temática, composta por seus objetos de conhecimento, fossem raios de uma grande roda que gira em torno de um certo ambiente denominado aqui de Eixo temático. Dessa maneira, cada professor, ao se deparar com as Unidades Temáticas, pode reconhecer quais ambientes gerais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem ser trabalhados com seus respectivos objetos de conhecimentos para alcançar os objetivos de aprendizagem pretendidos.

Notem que as Unidades Temáticas são apenas seis e atuam como tópicos que estão presentes em todos os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os Eixos Temáticos, por sua vez, são ambientes abrangentes que funcionam como fontes geradoras do conhecimento, criados particularmente para atender as necessidades de cada componente curricular. Portanto, as Unidades Temáticas comuns a todos os componentes estão diretamente relacionadas aos Eixos Temáticos particulares de cada componente.

2.4.6.1.2 Organização Curricular de História

1ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Humanidades, Saberes e Culturas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105	Analisar os modos de viver, relacionar-se e coexistir dos grupos humanos entre si, com o lugar e com a natureza, e seus efeitos nos processos históricos, sociais, culturais e econômicos.	Tempo, memória, culturas, identidades e diversidades, da Pré-História ao Medieval, do local ao global.
Territórios e Fronteiras	Cidadania, Direitos Humanos e Política	EM13CHS201 EM13CHS306 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404	Conhecer as fontes históricas (conceitos,	Processos migratórios, de sedentarização e formação de cidades e Estados: territórios, disputas e relações ser
Natureza, Sociedade e Indivíduo	Natureza,	EM13CHS501		

³² Sobre o conceito de historiografia, destacamos a análise de Carlos Fico e Ronald Polito (1992, p.19): “Partimos de um conceito de historiografia que não considera apenas a efetiva produção do conhecimento histórico mas, também, na medida do possível, a sua disseminação social. Estamos entendendo, então, por historiografia, não só a análise da produção do conhecimento histórico e das condições desta produção, mas, igualmente, o estudo de suas condições de reprodução, circulação, consumo e crítica.”



Cultura, Identidade e Ética Tecnologia e Criatividade Política e Trabalho	Trabalho e Tecnologias	EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS504 EM13CHS603	usos e possibilidades) a partir da sua realidade, compreendendo sua aplicação e relevância nos estudos históricos e para sua compreensão de mundo. Identificar formas diversas de expressão e registro da memória, compreendendo sua importância nos contextos estudados. Entender a cultura material e imaterial dos diferentes grupos humanos, nos seus vestígios e manifestações, assim como suas contribuições para a construção identitária e coletiva, e o sentimento de pertencimento a um lugar. Considerar a importância do pensamento crítico, e da aplicação de métodos de pesquisa, como parte do processo de alfabetização e letramento científico. Debater opiniões, acontecimentos e vivências atuais, relacionando aos diversos tempos históricos e posicionando-se criticamente. Criticar concepções e discursos reducionistas e etnocêntricos a respeito de povos, sociedades, processos históricos, culturais, sociais e econômicos. Analisar a categoria do trabalho em suas múltiplas dimensões: social, econômica, cultural, sustentável e inclusiva, do local ao	humano-natureza, da Pré-História ao Medievo, do local ao global. Narrativas, tecnologias e representações pictográficas, sonoras, conceituais e documentais, do local ao global, da Pré-História ao Medievo. Patrimônio histórico, artístico e cultural (material e imaterial): compreensão, interpretações e possibilidades, do local ao global. Trabalho, economia, relações de gênero e de poder da Pré-História ao Medievo. Povos, sociedades, intercâmbios e instituições de poder, da Antiguidade ao Medievo, do local ao global. Desdobramentos do patriarcalismo, da escravidão e das desigualdades: machismo, xenofobia, racismo, intolerância religiosa e outras formas de preconceito e exclusão, da Antiguidade ao Medievo. Construção da cidadania e sua dimensão sociopolítica, da Antiguidade ao Medievo.



			global. Historicizar a tecnologia, destacando as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), debatendo conceitos e aperfeiçoamentos ao longo da História e posicionando-se, de maneira ética, sobre seus usos. Dialogar sobre as juventudes e seus papéis, em diversos tempos históricos, considerando as diversidades nos modos de viver, pensar e existir. Formular e participar de iniciativas, ações e práticas colaborativas que auxiliem na tomada de posição diante de problemas socioambientais e econômicos, com vista à sustentabilidade, equidade de gênero, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social. Analisar os papéis sociais das pessoas e grupos excluídos e à margem das decisões de poder, situando-os historicamente nas suas lutas cotidianas. Combater a naturalização da violência e da opressão, em todas as suas formas e manifestações. Compreender e debater o processo histórico do conceito de cidadania, sua importância para os Direitos Humanos e para a luta por direitos civis, políticos e socioambientais.	



2ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Humanidades, Saberes e Culturas.	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS206 EM13CHS302 EM13CHS306 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS603 EM13CHS604 EM13CHS605	Ampliar o conhecimento sobre as fontes históricas (conceito, usos e possibilidades) a partir da sua realidade, compreendendo sua aplicação e relevância nos estudos históricos e para sua compreensão de mundo.	Territórios, fronteiras e a formação dos Estados nacionais: culturas, disputas, elementos constitutivos do Estado-nação e nações sem Estado.
Territórios e Fronteiras	Cidadania, Direitos Humanos e Política.			Conflitos, deslocamentos, migrações e intercâmbios sociais, culturais e econômicos na Modernidade.
Natureza, Sociedade e Indivíduo	Natureza, Trabalho e Tecnologia			Construção do discurso civilizatório e seus efeitos, do local ao global: matrizes conceituais de análise (Antropocentrismo, Iluminismo, Mercantilismo, Colonialismo, dentre outras).
Cultura, Identidade e Ética			Considerar a importância do pensamento crítico, e da aplicação de métodos de pesquisa, como parte do processo de alfabetização e letramento científico.	Usos sociais, políticos e econômicos das revoluções culturais e científicas.
Tecnologia e Criatividade			Compreender processos históricos, sociais e culturais de construção de categorias como países, Estados e nações, as diferenças entre as formas de governar e o conceito de soberania.	Teorias econômicas e doutrinas políticas na Modernidade.
Política e Trabalho			Analisar a categoria do trabalho em suas múltiplas dimensões: social, econômica, cultural, sustentável e inclusiva, do local ao global.	Trabalho, relações de gênero e de poder na Modernidade, do local ao global.
			Combater a naturalização da violência e da opressão, em todas as suas formas e manifestações.	Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades norte-americanas, caribenhas e latino-americanas.



			Conhecer e compreender a relevância dos estudos e das perspectivas decoloniais nos estudos históricos, considerando as narrativas dos povos afetados por discursos colonialistas e neocolonialistas. Dialogar sobre diferentes visões de mundo, urbanas e rurais, destacando suas intersecções e distinguindo-as nas suas particularidades. Argumentar sobre possibilidades de relacionar-se com a natureza, considerando padrões mais sustentáveis de consumo e produção. Dialogar sobre as juventudes e seus papéis, em diversos tempos históricos, considerando as diversidades nos modos de viver, pensar e existir. Historicizar a tecnologia, destacando as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), debatendo conceitos e aperfeiçoamentos ao longo da História e posicionando-se, de maneira ética, sobre seus usos. Entender a cultura material e imaterial dos grupos humanos, nos seus vestígios e manifestações, assim como suas contribuições para a construção identitária e coletiva, e o	Desdobramentos do patriarcalismo, da escravidão e das desigualdades: machismo, racismo, sexismo, intolerância religiosa e formas de exclusão na Modernidade, do local ao global. Populações indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais: culturas (material e imaterial); sociedades; trabalho; modos de viver e resistir frente à tentativa de dominação civilizatória ocidental, do local ao global. Movimentos de contestação social, política e econômica ao longo da Modernidade, do local ao global Patrimônio histórico, artístico e cultural (material e imaterial): compreensão, interpretações e possibilidades, do local ao global. Construção da cidadania e sua dimensão sociopolítica na Modernidade.



			sentimento de pertencimento a um lugar. Compreender e debater o processo histórico do conceito de cidadania, sua importância para os Direitos Humanos e para a luta por direitos civis, políticos e socioambientais. Formular e participar de iniciativas, ações e práticas colaborativas que auxiliem na tomada de posição diante de problemas socioambientais e econômicos, com vista à sustentabilidade, equidade de gênero, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social.	
3ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Humanidades, Saberes e Culturas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104	Aprofundar o conhecimento sobre as fontes históricas (conceito, usos e possibilidades) a partir da sua realidade, compreendendo sua aplicação e relevância nos estudos históricos e para sua compreensão de mundo.	Construção do discurso civilizatório e seus efeitos, do local ao global: matrizes conceituais de análise (Cientificismo, Positivismo, Colonialidade, Relativismo, Negacionismo, dentre outras).
Territórios e Fronteiras	Cidadania, Direitos Humanos e Política	EM13CHS105 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS202 EM13CHS204 EM13CHS205 EM13CHS301		
Natureza, Sociedade e Indivíduo	Natureza, Trabalho e Tecnologia	EM13CHS302 EM13CHS303 EM13CHS304 EM13CHS305 EM13CHS306		
Cultura, Identidade e Ética		EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404	Considerar a importância do pensamento crítico, e da aplicação de métodos de pesquisa, como parte do processo de alfabetização e	Formas de governo, teorias econômicas e doutrinas políticas na Contemporaneidade (do século XIX aos dias atuais).
Tecnologia e Criatividade		EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503		
Política e Trabalho				



		EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS602 EM13CHS603 EM13CHS604 EM13CHS605	letramento científico. Conhecer e debater correntes de pensamento contemporâneas, favoráveis e contrárias ao modo de produção capitalista, assim como dos movimentos sociais que reiteram ou refutam essas visões de mundo. Conhecer e discutir os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como atos e documentos internacionais correlatos, destacando suas origens, causas e propósitos. Contextualizar a Constituição Cidadã de 1988, relacionando-a às vivências locais e ao contexto regional, nacional e global. Analisar a categoria do trabalho em suas múltiplas dimensões: social, econômica, cultural, sustentável e inclusiva, do local ao global. Combater a naturalização da violência e da opressão, em todas as suas formas e manifestações. Conhecer os movimentos sociais de resistência ao longo da contemporaneidade, relacionando-os à pauta de ampliação de direitos e de redemocratização. Conhecer e compreender a	Trabalho, relações de gênero e de poder na Contemporaneidade. Rearranjos territoriais, deslocamentos e migrações: causas e desdobramentos (soberania, nacionalismo, disputas e desigualdades socioeconômicas, conflitos étnicos, xenofobia, dentre outros). Capitalismo, trabalho, indústria de massa e indústria cultural: práticas, efeitos e consequências, do local ao global. Patrimônio histórico, artístico e cultural (material e imaterial): compreensão, interpretações e possibilidades, do local ao global. Violência institucional e seus usos culturais, sociais e políticos: imperialismo, totalitarismo, autoritarismo, coronelismo, ditaduras, segregação (econômica, social e étnico-racial) e terrorismo. Clientelismo, paternalismo e populismo na Paraíba, no Nordeste, no Brasil e na América Latina. Movimentos político-sociais contestatórios, camponeses e urbanos, do local ao global. Processos de resistência e



		relevância dos estudos e das perspectivas decoloniais nos estudos históricos, considerando as narrativas dos povos afetados por discursos colonialistas e neocolonialistas. Debater papéis e atuações dos organismos e blocos internacionais, os efeitos dos acordos internacionais na geopolítica e seus desdobramentos nos territórios, sociedades, culturas e economia, em níveis local e global. Avaliar o papel geopolítico dos diferentes agentes sociais nos conflitos étnicos, territoriais nacionais e internacionais no contexto global contemporâneo. Historicizar a tecnologia, destacando as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), debatendo conceitos e aperfeiçoamentos ao longo da História e posicionando-se, de maneira ética, sobre seus usos. Reconhecer o caráter multidimensional das migrações, tanto internas quanto externas, os locais de trânsito e de destino das pessoas e povos migrantes e a necessidade de respostas coerentes e globais. Debater as realidades de povos, comunidades e países em situações de	reconstrução democrática frente à violência institucional e estrutural, à retirada de direitos e à perda da liberdade, do local ao global. Estados, nações sem Estado e organismos internacionais: conflitos, protecionismo, multilateralismo, políticas territoriais e governança global. Desdobramentos do patriarcalismo, da escravidão e das desigualdades: machismo, racismo, sexismo, intolerância religiosa, LGBTQfobia e outras formas de exclusão na contemporaneidade, do local ao global. Populações indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais: culturas (material e imaterial); sociedades; trabalho; modos de viver e resistir frente à tentativa de dominação civilizatória ocidental, do local ao global. Juventudes em cena: vanguardas culturais, artísticas, sociais e políticas e seus legados, do local ao global. Construção da cidadania e sua dimensão sociopolítica na Contemporaneidade.



			conflito e pós-conflito, e as contradições e violações de Direitos Humanos. Formular e participar de iniciativas, ações e práticas colaborativas que auxiliem na tomada de posição diante de problemas socioambientais e econômicos, com vista à sustentabilidade, equidade de gênero, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social. Propor diálogos interculturais, como elemento integrador, estimulador da alteridade e como via de construção democrática. Dialogar sobre as juventudes e seus papéis, em diversos tempos históricos, considerando as diversidades nos modos de viver, pensar e existir. Compreender e debater o processo histórico do conceito de cidadania, sua importância para os Direitos Humanos e para a luta por direitos civis, políticos e socioambientais, do local ao global. Analisar os papéis sociais das pessoas e grupos excluídos e à margem das decisões de poder, situando-os historicamente nas suas lutas cotidianas.	



2.4.6.2 Geografia

2.4.6.2.1 Fundamentos teóricos/específicos

A Geografia faz parte da vida dos seres humanos desde os primórdios da sociedade. No entanto, ela surgiu como ciência, influenciada pelo Iluminismo, na Alemanha (Europa) no século XIX, e tem como fundadores Alexander von Humboldt (1769-1859) e Carl Ritter (1779- 1859). Nesse período, cabia à Geografia, enquanto ciência, descrever os lugares e relacionar os fenômenos existentes. Ainda no século XIX, iniciou-se a ensinar Geografia nas escolas brasileiras. Em 1837 a Geografia foi implantada como disciplina escolar obrigatória pela primeira vez no Brasil, voltada a ser ensinada à elite, à qual tinha como estratégia continuar com seu projeto de poder e dominação perante aos demais membros da sociedade civil brasileira.

A Geografia só veio a institucionalizar-se no Brasil, no campo do ensino e da pesquisa, no início do Governo Vargas, na década de 1930. Naquele período, a Geografia Escolar brasileira ocupava-se de disseminar valores e a ideia de nacionalidade por meio da exaltação à vastidão do território e das riquezas naturais. Em âmbito nacional, um dos marcos oficiais para o ensino da Geografia na Educação Básica foi a elaboração e publicação dos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais - no ano de 1998. Os PCN orientaram as discussões sobre o que e como ensinar na disciplina de Geografia. Dessa forma, esse documento norteou e influenciou a elaboração de materiais didáticos e propostas curriculares.

Na contemporaneidade, o ensino nas escolas brasileiras depara - se com desafios históricos, tais como: o predomínio de uma sociedade heteronormativa, paternalista, machista e cristã, além de desafios da ordem de marginalização socioespacial e linguística, bullying, subalternidade, violência simbólica dentre outros. Mediante tais adversidades, não cabe à Geografia ser meramente descritiva e comparativa, como quando do seu surgimento como ciência moderna, mas sim garantir a estudante uma visão holística que o leve a refletir sobre as várias realidades e a se posicionar como sujeito apaziguador dessas violências em seu meio.

Destarte, as aulas de Geografia devem proporcionar ao estudante saberes pertinentes a essa ciência, tais como seus princípios: analogia, causalidade, localização, extensão, conexão, diferenciação e ordem; e suas categorias de análise: Espaço Geográfico, Território, Região, Paisagem e Lugar, pois os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente para desenvolverem o raciocínio geográfico. Assim sendo, o ensino de Geografia os conduzirá à sistematização de conhecimentos sociais, culturais, econômicos, políticos e científicos, tendo como premissa a relação inter/transdisciplinar da Geografia com outras áreas do saber científico como com a Sociologia, a História, a Biologia e a Filosofia e com os conhecimentos de vivência do estudante.

Assim como os profissionais dos demais componentes curriculares, bem como perante à vastidão de temas e assuntos que compõem as sociedades, o professor de Geografia necessita de



modelos operacionais e de um currículo norteador na sua jornada escolar. Todavia, o professor não deve ver o currículo como algo engessado e que deve ser seguido integralmente. Cabe, ao professor, embasar-se em modelos pré-estabelecidos para construir o currículo escolar, levando em consideração as realidades locais (as realidades da comunidade escolar e do município onde a escola está localizada, da Paraíba e do Brasil) e as condições que lhes são oferecidas.

Vale destacar que a Geografia contemporânea privilegia o conhecimento de fenômenos em diferentes escalas de análise e, como componente escolar, prepara os estudantes para a leitura e a compreensão do espaço geográfico o qual é construção histórico, social e temporal, fruto das relações estabelecidas entre os sujeitos e entre as sociedades e a natureza. O professor que tomará o currículo de Geografia do Ensino Médio da Paraíba como norte para as suas práticas docentes deve ter o entendimento que os conceitos devem ser abordados e discutidos com os estudantes em toda a sua dimensão histórica e espaço-temporal.

Com o novo Ensino Médio, o professor deve atentar-se para o redimensionamento do ensino de Geografia que indica para uma prática pedagógica que deixa de ter objetos de conhecimento (conteúdos) como sendo o centro de partida das discussões em sala de aula e passa a ser conceito-conteúdo, ou seja, é necessário haver um redimensionamento da Geografia dentro de uma perspectiva muito mais de ensinar conceitos do que conteúdos, para que a partir do momento em que o professor e o estudante se apropriem dos conceitos eles façam um direcionamento para os objetos de conhecimento.

Ao apropriar-se de um determinado conceito, o professor deve direcioná-lo à perspectiva geográfico-conceitual dentro de objetos de conhecimento que sejam relevantes para a eficaz aprendizagem do estudante. Por exemplo, o professor pode escolher a partir de qual escala ele entende que seja mais proveitoso dar início à discussão do objeto de conhecimento e se o diálogo iniciará da realidade local, regional ou global. Todavia, deixamos aqui expresso a indicação da BNCC de que os conceitos e conteúdos devem partir do local para o global.

Com a emergência de um novo currículo para a rede estadual, se faz necessário um perfil de professor que esteja disposto a sair da sua zona de conforto e passe a operacionalizar um novo comportamento enquanto docente. É hora de deixarmos de lado as velhas práticas de planejamento de aulas e de atividades escolares de forma individual e passarmos a planejar e operacionalizar de forma multi e transdisciplinar. É necessário um planejamento que perpassse nossos lugares, nossos autores prediletos e que passemos a interagir com colegas de trabalho, com a comunidade escolar e com os acontecimentos mundo à fora.

Devemos sempre lembrar que ensinar é construir conhecimentos. A escola deve ser um lugar de construção, valorização, ampliação e aprofundamento de conhecimentos. O ensino só faz sentido

quando ele é construído entre todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O professor deve ter em mente que ele/ela deve desenvolver, junto aos estudantes, uma educação para a vida e para o mundo. Uma educação emancipadora e integral que possibilite ao estudante egresso do Ensino Médio da Paraíba desenvolver habilidades e ter competências que o possibilite dialogar sobre ideologias, políticas, religião, dentre outros assuntos que façam parte do dia a dia.

Para que isso aconteça, é de fundamental importância que o professor norteie durante as três séries do Ensino Médio discussões que reverberem sobre pautas reivindicadoras de reconhecimento aos Direitos Humanos e ao Estado Democrático de Direito, pontos que estiveram ancorados nos debates do processo da constituinte e que estão consagrados na Constituição Federal de 1988. Tais práticas têm como objetivo promover a formação integral do estudante e, conseqüentemente, uma sociedade que promova o bem de todos sem que haja materialização e reprodução de preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação.

Por fim, enfatizamos que o professor deve atentar para o fato de o estudante do Ensino Médio já ter desenvolvido competências e habilidades que foram construídas ao longo do Ensino Fundamental e que, no Ensino Médio, cabe ao professor ampliar esses horizontes, ou seja, não dá para pensar que o estudante do Ensino Médio é uma caixinha vazia onde o professor irá preenchê-la com objetos de conhecimento pré-estabelecidos e por ele selecionados. Mas, há de haver uma construção coletiva, que valorize os conhecimentos, as histórias, as vivências e os regionalismos dos/das estudantes e da comunidade escolar.

2.4.6.2.2 Organização Curricular de Geografia

1ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Geografia e suas categorias de análise	EM13CHS101	Entender a origem e a evolução da Geografia, bem como seus objetos de estudo e suas categorias de análise a fim de compreender a importância desse campo de conhecimento para as sociedades.	Origem e evolução da Geografia.
Territórios e Fronteiras		EM13CHS102		Objetos de estudo para a compreensão do espaço geográfico.
		EM13CHS103		
		EM13CHS106	Conhecer alguns conceitos, temas, problematizações e perspectivas de análise da ciência geográfica.	Paisagem e lugar: conceitos fundamentais à compreensão do
Natureza, Sociedade e Indivíduo		EM13CHS202		
	A representação	EM13CHS204	Ler e interpretar os referenciais de orientação e localização no espaço	



Cultura, Identidade e Ética	o do espaço geográfico	EM13CHS205	geográfico.	espaço geográfico.
		EM13CHS206		
		EM13CHS301		
	Geografia e o estudo das dinâmicas da natureza	EM13CHS302	Compreender o sistema de coordenadas geográficas e saber utilizá-las para representar e localizar fenômenos naturais e antrópicos na superfície terrestre.	Território e região: expressões do espaço geográfico.
		EM13CHS304		Fundamentos de cartografia.
		EM13CHS305	Analisar os motivos da criação dos fusos horários e aprender a calcular suas variações entre os vários pontos da Terra.	A linguagem dos mapas.
Criatividade e Tecnologia		EM13CHS306		
		EM13CHS306	Identificar a importância dos sistemas de informação geográfica e do geoprocessamento como técnicas de interpretação do espaço geográfico.	Projeções cartográficas.
		EM13CHS404		
	Paisagens naturais e ações antrópicas		Aprofundar o conhecimento sobre as teorias acerca do surgimento do Universo e dos planetas, bem como sobre o/a surgimento/evolução da vida e a dinâmica da Terra no sistema solar.	Coordenadas geográficas, movimentos da Terra e fusos horários.
			Entender a dinâmica dos componentes naturais (estrutura geológica, solos, vegetação, clima e recursos hídricos), para compreender o modo como o homem intervém sobre o espaço.	Novas tecnologias e suas aplicações nas representações cartográficas.
			Sistematizar conhecimentos da climatologia, da meteorologia, da geologia, da geomorfologia e da pedologia que possibilitem ao aluno realizar análises sobre os climas e suas implicações na organização do espaço geográfico, nas diferentes formações vegetais e nos domínios morfoclimáticos, bem como elencar a importância de alguns recursos naturais e de fontes energéticas para a economia mundial e para as sociedades.	A origem da Terra: como tudo começou?
Política e Trabalho				A importância das rochas, dos minerais e dos solos para os seres vivos.
				Estruturas geológicas e placas tectônicas.
				Formação e transformação do relevo.
				Tempo atmosférico e clima.
				Formações vegetais e domínios morfoclimáticos.
				Hidrogeografia: estudo das águas do planeta Terra.
				Recursos Naturais e Fontes de Energia.

2ª SÉRIE					
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da área	Objetivo de Aprendizagem	Objeto de Estudo	
Tempo e Espaço	Formação territorial e regionalizações brasileiras e paraibanas	EM13CHS101	Compreender o surgimento, a organização territorial e a regionalização do espaço paraibano e brasileiro.	A construção e as regionalizações do território paraibano e brasileiro.	
Territórios e Fronteiras		EM13CHS102			
		EM13CHS103			
		EM13CHS104			
		EM13CHS105			
Natureza, Sociedade e Indivíduo	Estudos rurais e agrários	EM13CHS201	Reconhecer o papel dos imigrantes na organização territorial e na formação dos povos brasileiros.	Povos brasileiros e a construção da nação brasileira.	
Cultura, Identidade e Ética		EM13CHS202			
		EM13CHS203			
Criaatividade e Tecnologia	Espaço urbano e redes	EM13CHS204	Caracterizar o espaço agrário na perspectiva de entender os conflitos por terras no Brasil, o processo de modernização do campo e a importância da agropecuária para o Brasil.	Características geofísicas, sociais, humanas, econômicas e culturais das regiões da Paraíba e do Brasil.	
		EM13CHS205			
		EM13CHS206			
	Política e Trabalho	Dinâmicas das populações	EM13CHS301	Identificar as características gerais das indústrias e diferenciar o processo de industrialização no mundo.	O mundo rural
			EM13CHS302		
EM13CHS306					
EM13CHS402					
Trabalho		EM13CHS403	Compreender os diferentes processos de urbanização no tempo e no espaço e entender o dinamismo da urbanização brasileira a partir do século XX.	O espaço rural brasileiro: das ligas camponesas aos massacres atuais de populações tradicionais.	
		EM13CHS404			
		EM13CHS606			
			Analisar a qualidade de vida e os desafios socioambientais históricos enfrentados nos espaços urbanos.	A modernização da agricultura e os complexos agroindustriais.	
			Conhecer e comparar as principais teorias demográficas e suas consequências na organização das sociedades.	Brasil: potência agropecuária.	
			Identificar as diferentes causas que levam à migração de pessoas na Paraíba, no Brasil e no mundo e as mudanças no mundo do trabalho.	A importância da agropecuária no estado da Paraíba	
			Entender o significado político para os Estados-Nação dos conceitos imigrantes e refugiados.	Urbanização: um mundo interligado por redes.	
				A urbanização paraibana e brasileira no contexto	



				geopolítico mundial. Conflitos socioambientais e planejamento urbano. Redes: transportes, comunicações e trabalho. Características gerais da população mundial. Teorias demográficas. Migrações: do êxodo rural aos refugiados.

3ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Organização do espaço geográfico mundial	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104	Identificar as relações de poder que se processam no espaço geográfico e que fundamentam a existência dos territórios.	Territórios e fronteiras.
Territórios e Fronteiras	Globalização	EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS202	Entender o contexto geopolítico da bipolaridade e o processo de mudanças políticas e territoriais promovidas no pós-guerra.	A geopolítica no pós-guerra.
Natureza, Sociedade e Indivíduo	Geopolítica e as relações internacionais	EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS205 EM13CHS206	Compreender o papel que os blocos econômicos, as transnacionais e os países centrais assumem no contexto da globalização.	Regionalização do espaço mundial.
Cultura, Identidade e Ética	Desafios geopolíticos do século XXI	EM13CHS301 EM13CHS302 EM13CHS303 EM13CHS304 EM13CHS305 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS504 EM13CHS603 EM13CHS604	Analisar a nova ordem internacional, globalização, e o impacto das mudanças ocasionadas por ela nas dinâmicas de funcionamento de diferentes regiões.	O fenômeno da Globalização e suas diferentes dimensões.
Criatividade e Tecnologia			Identificar, localizar e discutir sobre os principais focos contemporâneos de tensão étnico/político/cultural/religioso e econômico na América Latina; na África, na Europa e na Ásia.	Blocos econômicos.
Política e Trabalho			Debater as realidades de povos, comunidades e países em situações de conflito e pós-conflito, e as contradições e violações de Direitos Humanos.	Entre países e transnacionais: as grandes potências globais.
			Formular e participar de iniciativas, ações e práticas colaborativas que visem à resolução de problemas socioambientais e econômicos, com vista à sustentabilidade, equidade de gênero, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social.	Focos de tensão na América Latina; na África; na Europa e na Ásia.
				Desenvolvimento humano, objetivos do milênio e da agenda 2030
				Geopolítica dos recursos naturais
				Geopolítica dos alimentos



2.4.6.3 Filosofia

2.4.6.3.1 Fundamentos teóricos/específicos

A partir do ano de 2008, a Filosofia torna-se obrigatória como componente curricular das escolas de Ensino Médio. Em 1971, o ensino de filosofia foi suprimido do currículo escolar nacional por ocasião do regime militar. Na década de 1980, com o fim desse regime e a redemocratização, novas perspectivas e vivências do ensino de Filosofia na Educação Básica foram construídas e continuam a se desenvolver até os dias atuais. A filosofia sempre oscilou entre períodos de ausências sistemáticas e períodos de inserção opcional. Vez por outra, o intuito de reduzir as possibilidades do ensino crítico e a formação do pensamento autônomo reaparece. Mas filosofar é preciso na trajetória escolar, pois se trata de um exercício de pensar a realidade de modo problematizador e criativo.

No Estado da Paraíba, o ensino de Filosofia encontra-se articulado à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao lado dos componentes curriculares de Geografia, História e Sociologia. A Filosofia, por sua peculiaridade interdisciplinar, sua reflexão crítica e um de seus principais objetos: o pensamento, sempre contribuiu e contribui para todos os componentes de todas as áreas em geral e para as ciências humanas em particular.

A obrigatoriedade da inclusão de Filosofia no Ensino Médio em 2008, criou um enorme desafio para os professores na trajetória escolar brasileira visto que grande parte dos estudantes têm pouca familiaridade durante sua formação escolar, com questões teóricas (problemas e conceitos) e questões práticas de nossa existência (arte, ética e política), que são dois dos principais focos do campo de atuação da Filosofia.

Como campo de conhecimento autônomo, a Filosofia encontra-se centrada na perspectiva da atividade e do pensamento filosóficos e, portanto, é caracterizada por um método e por um conjunto de conceitos e temas centrais. Uma década depois, ela volta a se configurar no cenário da educação nacional como optativa. Seguimos resistindo na Paraíba e mantendo a Filosofia como componente que pode despertar o senso crítico e o autoconhecimento dos estudantes.

Ao apresentar um Currículo mínimo de Filosofia para o Ensino Médio, pretendemos uma síntese dos conhecimentos, competências e habilidades essenciais sem os quais não é possível identificar o desenvolvimento da aprendizagem filosófica e do filosofar neste nível de ensino. “Currículo mínimo” deve ser entendido aqui como ponto de partida para iniciar os estudantes no processo de filosofar, o qual não pode ser aplicado como um roteiro de conteúdos fixos a serem transmitidos em sala de aula.

Assim, espera-se que no trabalho com os estudantes, passamos ir para além das orientações presentes neste documento, tanto quanto possível. Por isso mesmo, propomos enxergar a Filosofia,



neste texto, como componente de ensino na educação escolar de nível médio, além de levar os estudantes a lidar com os desafios e as condições de possibilidades que isto implica; tomar consciência disto é imprescindível para aprender a aprender. Mas por que estudar filosofia no Ensino Médio?

Entendemos que a Filosofia como componente curricular tem especificidades próprias, distintas da produzida enquanto saber e que perder isto de vista é não entender o papel deste campo do conhecimento neste nível de ensino. Compreendemos assim, que o essencial é promover uma ação filosófico-educativa constituída pela seleção dos conhecimentos que foram historicamente desenvolvidos no campo da Filosofia de modo a possibilitar ao estudante as condições de se apropriar dos fundamentos teóricos e metodológicos deste saber, assim filosofando em sala de aula.

Contudo, não se trata de formar um especialista em Filosofia nesse nível de ensino, e sim, ir aos poucos aproximando os estudantes, em sala de aula, do contato com o estilo reflexivo, problematizador, criativo e argumentativo da Filosofia, que é indispensável para se apreender as formas de abordagem filosófica (filosofar) de modo significativo. Para atender a estes objetivos, a organização curricular que ora apresentamos estrutura-se por eixos temáticos fundamentados na história da filosofia.

Na 1ª Série trata-se de organizar as habilidades e competências como uma *atitude filosófica para aprender a filosofar*; o foco principal deve ser o de possibilitar aos estudantes uma noção básica e geral daquilo que seja a Filosofia e como se aprende a filosofar.

No 1º bimestre (Iniciação à Filosofia) é o momento de apresentar ao estudante a Filosofia; o modo de fazer isso deve ser definido pelo professor.

No 2º bimestre (História da Filosofia) trata-se de iniciar alguma aproximação com aquilo que se entende como a especificidade da filosofia. Daí sugerir-se fazer isto pela identificação e diferenciação entre o mito e a filosofia como duas formas distintas de explicar a realidade e de orientar o agir humano no mundo.

O 3º bimestre (Mito, Ruptura e Razão) é o momento de apresentar ao estudante um dos temas clássicos da filosofia, a questão do que é o homem (o ser humano), a partir da qual surgem as primeiras reflexões racionais no campo da ética (ser singular) e da política (ser político), nasce a antropologia filosófica. Neste caso, pode-se trabalhar Sócrates e os Sofistas, dentre outros autores.

No 4º bimestre (Ignorância e Busca da Verdade) dá-se continuidade à abordagem de outros temas clássicos da filosofia, como a diferença entre *doxa* e *episteme*. Neste momento, parece apropriado trabalhar Platão e a Alegoria da Caverna como explicitação de uma das formas de se entender o processo do filosofar.



A 2ª Série, deve continuar com a iniciação ao processo do filosofar com alguns saltos tendo em vista a abordagem de pontos chave necessários à aprendizagem filosófica. O eixo central desta Série é a questão do *aprender a ser e conhecer*.

O 1º bimestre (A compreensão da Lógica) visa a atender uma necessidade básica da área referente aos modos e meios para se desenvolver o pensar filosófico propriamente dito, para desenvolver o raciocínio lógico e a argumentação. Para tanto, será necessário recorrer aos princípios e aos instrumentos da lógica formal, bem como é de se esperar que se faça alguma menção à lógica dialética, tanto quanto possível.

O 2º bimestre (A Perspectiva do Conhecimento) trata de iniciar com a própria questão do que é o conhecimento, se é possível ao ser humano conhecer e, se isso é possível, em quais condições.

O 3º bimestre (Da Metafísica à Ciência) parte da análise e discussão dos vários tipos de conhecimento humano, tais como: senso comum, arte, religião, metafísica, ciência, filosofia etc., com destaque para a relação entre o conhecimento científico e filosófico. Apesar de ambos pretenderem um conhecimento sistemático e rigoroso da realidade, procura-se demarcar quais são as semelhanças e distinções entre estas duas formas do conhecer humano e os seus respectivos métodos.

O 4º bimestre (A Atitude Científica) objetiva fazer a crítica à racionalidade moderna e apontar os seus limites e possibilidades em relação às expectativas criadas no período das Revoluções Científicas, bem como situar as finalidades da escola neste processo tendo em vista ser a escola o “*locus*” por excelência de circulação e de produção do saber sistematizado nos tempos atuais.

Na 3ª Série o foco se dirige ao *aprender a ser humano e agir*, à produção especificamente humana. Nela se destacaram a Dimensão do Sagrado, a Dimensão Artística, a Dimensão Ética, a Dimensão Política e as relações entre elas.

No 1º bimestre (Interpretação e Contextualização da Cultura) trata-se de compreender a cultura como a intervenção na natureza feita pelo homem criando os mais diversos instrumentos e formas de acesso ao mundo, dando sentido a sobrevivência e a existência do indivíduo e da espécie (logos).

No 2º bimestre (A Experiência do Sagrado e o Universo das Artes) parte-se primeiro da religião como a atividade cultural mais antiga da humanidade, a partir da percepção de que a realidade exterior é algo fora de nosso controle e que a consciência da morte leva à crença em seres e poderes sobrenaturais e, segundo, da necessidade de entender a arte, nas diferentes épocas, como uma das formas do saber humano, para além das Belas Artes. Chama-se a atenção para a noção ampliada de arte como um bem fazer (*téchné*) que permite a compreensão da vida a partir da arte.



O 3º bimestre (A Existência Ética) deve-se partir de uma análise inicial do saber ético pontuando algumas das suas distintas noções para assim discutir os desafios éticos da sociedade atual, diferenciando ética e moral como constitutivos da autonomia e liberdade humanas (*práxis*).

O 4º bimestre (A Vida Política) visa a aprofundar a noção de política, das relações de poder e o seu papel na organização da vida social, bem como problematizar sobre a vida centrada em cidades, especialmente no mundo contemporâneo e refletir sobre suas consequências a partir das teorias políticas construídas pela filosofia. Propõe ainda, uma crítica à ideologia e à alienação presentes nas práticas cotidianas e nas relacionadas ao mundo do trabalho aos Direitos Humanos.

Essa apresentação dos objetos de aprendizagem por série, visa, de certa forma, mais orientar o professor no processo de ensino e aprendizagem do que determinar um caminho. Contudo, a partir das habilidades e competências apresentadas na BNCC, juntamente com a maturidade emocional, física e intelectual do estudante, o destaque dos objetos se torna necessário porque o nível de maturidade de uma estudante ou um estudante do primeiro ano é diferente no terceiro ano, onde podemos falar da cultura, ética, responsabilidade e religião, com uma maior flexibilidade epistêmica em busca de uma fundamentação mais abrangente.

Assim, podemos também, de acordo com a necessidade e a especificidade de cada espaço educativo, abordar a perspectiva do pensamento filosófico a partir de campos e subcampos - bimestrais ou não - que contemplem as várias visões filosóficas, momentos históricos, teorias e concepções de filosofia, bem como os vários pensadores envolvidos naquele tema contemplado. Na organização dos objetivos de aprendizagem (que se direcionam aos estudantes) que segue logo abaixo, dividimos em unidades temáticas e tais unidades contemplam essa forma de abordagem do conhecimento filosófico como norteadores de um caminho, mas apenas um elemento de indicação, por isso mesmo, os objetos de aprendizagem foram preservados em conceitos fundamentais da filosofia. Desta forma, o professor pode flexibilizar seu fazer pedagógico numa perspectiva mais fluida e livre.

É claro que os temas ficam a critério de cada espaço educativo, contudo, devemos garantir a partir dos direitos de aprendizagem, aquilo que o componente de filosofia propõe enquanto o básico e necessário para se aprender sobre o pensamento filosófico e seus desdobramentos no caminhar histórico-temporal onde a filosofia foi se fazendo e refazendo como primeira interpretação sistemática da realidade em oposição e complementação ao mito, como busca de certezas e verdades prováveis e indubitáveis para o esclarecimento sobre a realidade, a saída do ser humano da menoridade, do senso comum, do misticismo e do pré-conceito.

Nesse sentido, caminhamos pela tradição filosófica ocidental, isso não restringe o professor que desejar incluir no processo de ensino alguns filósofos e filósofas brasileiras (os), a filosofia latino-americana, a filosofia africana, etc., resguardando as temáticas filosóficas, os períodos e campos de



atuação de cada concepção filosófica dentro da tradição do conhecimento da filosofia sistematizada ocidental e da história do conhecimento sistemático epistemológico.

2.4.6.3.2 Organização Curricular de Filosofia³³

1ª SÉRIE					
Unidades Temáticas	Eixos temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	
Tempo e Espaço	Iniciação à Filosofia.	EM13CHS101	Compreender o que é ter uma atitude Filosófica.	A Filosofia	
Natureza, Sociedade e Indivíduo		EM13CHS103			
		EM13CHS106			
		EM13CHS302	Conhecer os fundamentos históricos do pensamento filosófico ocidental.		
		EM13CHS304			
		EM13CHS305			
Cultura, Identidade e Ética	História da Filosofia	EM13CHS306	Pensar os principais períodos da história da filosofia.	A Razão	
		EM13CHS401			
		EM13CHS501			
	Mito, Ruptura e Razão	EM13CHS601	Desenvolver os vários significados da razão e compreender as diferentes concepções sobre o tema.		
		EM13CHS603			
Tecnologia e Criatividade	Ignorância e Busca da Verdade.	EM13CHS605		A Verdade	
		EM13CHS606			
			Refletir sobre o conceito de verdade, central na construção do pensamento filosófico e na busca do conhecimento.		

2ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	A compreensão da Lógica.		Analisar a origem da lógica entre os gregos e aprender as principais ferramentas do pensamento lógico.	A Lógica
		EM13CHS101	Vislumbrar o “pensamento pensando a si mesmo”, base da	O Pensamento

³³ Para a observância do componente de Filosofia e seus objetivos de aprendizagem será usado como livro base: Marilena CHAUÍ. *Iniciação à Filosofia*. 3ª ed. – São Paulo: Ática, 2016. Volume Único.



Natureza, Sociedade e Indivíduo	A perspectiva do Conhecimento	EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS301 EM13CHS302 EM13CHS303 EM13CHS304 EM13CHS305 EM13CHS306 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS601 EM13CHS603 EM13CHS605 EM13CHS606	filosofia desde Aristóteles até nossos dias.	O Conhecimento
	A visão da Consciência		Aprender elementos da lógica contemporânea, principalmente da lógica simbólica.	A Linguagem
	Da Metafísica à Ciência		Perceber e enxergar as relações entre conhecimento, linguagem e consciência.	A Consciência
Cultura, Identidade e Ética			Interpretar as transformações históricas da metafísica sob o ponto de vista de diferentes visões filosóficas.	A Metafísica
			Justificar a busca filosófica da essência ou do ser de todas as coisas como ponto mais alto das preocupações filosóficas desde os gregos até nossos dias.	A Imaginação
Tecnologia e Criatividade			Entender as relações entre filosofia e pensamento científico de forma crítica e autônoma.	A Ciência
	A Atitude Científica		Refletir sobre as relações entre ciência e tecnologia como produtos do pensamento e da ação humana.	

3ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço	Interpretação e Contextualização da Cultura.	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103	Identificar os significados do conceito de cultura e das práticas culturais na perspectiva filosófica.	A Cultura



Natureza, Sociedade e Indivíduo	A Experiência do Sagrado e o Universo das Artes.	EM13CHS104	Elaborar um quadro histórico-filosófico sobre a religiosidade humana em diferentes culturas na perspectiva do sagrado.	A Religião
		EM13CHS105		
		EM13CHS106		
		EM13CHS201		
		EM13CHS202		
		EM13CHS205	Explorar os vários sentidos da produção artística, identificando as relações entre arte, religião e filosofia.	A Estética
		EM13CHS301		
		EM13CHS302		
		EM13CHS303		
		EM13CHS304		
Cultura, Identidade e Ética	A Existência Ética.	EM13CHS305	Analisar a relação entre produção artística e o desenvolvimento das tecnologias, bem como a relação das artes com a economia de mercado (a indústria cultural).	A Ética
		EM13CHS306		
		EM13CHS401		
		EM13CHS403		
		EM13CHS404		
		EM13CHS501	Apresentar os elementos que constituem a <i>práxis</i> do sujeito ético e os valores que orientam a conduta ética em ação.	A Liberdade
		EM13CHS502		
		EM13CHS503		
		EM13CHS504		
		EM13CHS601		
Tecnologia e Criatividade	A Vida Política.	EM13CHS602	Refletir sobre a compreensão dos significados de liberdade como fundamento da ética e da ação humana autêntica e autônoma.	A Política
		EM13CHS603		
		EM13CHS605	Compreender a origem da política e interpretar os principais fundamentos da história da filosofia política e dos Direitos Humanos.	A Política
		EM13CHS606		
			Pensar as principais ideias que constituem o pensamento e a prática democrática na sociedade contemporânea.	A Política



2.4.6.4 Sociologia

2.4.6.4.1 Fundamentos teóricos/específicos

A primeira pergunta que escutamos dos estudantes da 1ª série ao adentrar uma sala de aula é: Por que estudar Sociologia? E a resposta nos ajuda a entender melhor, porque as questões relativas à sociedade, sejam elas de caráter individual ou coletivo, relativas à nossa sociedade ou a todas as sociedades, é através da Sociologia que obtemos um conhecimento científico sobre a realidade social. O fundamental deste componente curricular é que ele nos fornece conceitos e outras ferramentas para analisar as questões sociais e individuais de modo sistemático e consistente.

Alguns autores nos ajudam a pensar a Sociologia de forma que venha a contribuir para o desenvolvimento da nossa imaginação sociológica, isto é, nossa capacidade de analisar experiências cotidianas, estabelecendo relações entre elas e situações mais amplas que nos condicionam e nos limitam, mas que também podem explicar o que acontece em nossa vida.

Segundo Florestan Fernandes (1955), lecionar Sociologia no Ensino Médio significa trabalhar com o senso comum e, ao mesmo tempo, desenvolver uma visão crítica deste. Essa é uma das maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula, desnaturalizar os conceitos pré-existentes e “fechados” dos estudantes e mostrar que o meio social é mais complexo do que se imagina. Ao passo que aproveitamos essa interação entre conhecimento prévio e conhecimento científico para propor um diálogo com os estudantes, a fim de refletir sobre a Sociologia Clássica e a Sociologia Contemporânea.

Como bem afirma Sarandy (2004, p. 130), este componente curricular estimula um olhar sociológico a respeito da realidade, pois:

Quando o aluno compreende que os cheiros, os gestos, as gírias, as tensões, os conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim o drama concreto de seus pares, é em grande medida resultante de uma configuração específica de seu mundo, então a Sociologia cumpriu a sua finalidade pedagógica.

Como Ciência da Sociedade, a Sociologia faz uma articulação entre os aspectos sociológicos, antropológicos e políticos para explicar teorias e conceitos consagrados pelas comunidades científicas dessas três tradições, ao passo que pratica o estranhamento e a desnaturalização, fazendo do senso comum, da intolerância, dos preconceitos, dos estereótipos e dos estigmas objetos privilegiados de sua leitura crítica.

E qual seria a relação da Sociologia com os demais componentes curriculares? A presença da Sociologia no Ensino Médio assume especial relevância como abordagem qualificada da realidade social que enriquece a formação desenvolvida pelos demais componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo como referência inicial os componentes de Geografia e História no Ensino Fundamental.



No ensino da Sociologia, é importante considerar a valorização dos conhecimentos que os/as estudantes trazem do Ensino Fundamental, dialogando com os demais componentes curriculares do Ensino Médio, muito especialmente com os da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, discussões que envolvem processos históricos, características geográficas e interfaces com a Filosofia política e social devem ser reconhecidas como formas de diálogo interdisciplinar e práticas transdisciplinares. Isso ganha contornos mais claros, quando se consideram discussões transversais como as que tratam de cidadania, de direitos humanos, de meio ambiente e de trabalho.

Para isso, o ensino da Sociologia deve priorizar conceitos específicos, sendo assim, no que se refere ao estudo dos objetos de conhecimentos para a 1ª série, indicamos iniciar com o Surgimento da Sociologia, buscando orientar o estudante dentro das perspectivas do pensamento sociológico, desmontando o senso comum e iniciando o processo de aprimoramento ao pensamento crítico.

Já para a 2ª série, partimos da premissa que o estudante já possui algumas habilidades adquiridas e busca-se desenvolver outras tantas, principalmente dando referência a Cultura e Diversidades, mas sem esquecer dos temas Direitos Humanos, Trabalho e Desigualdades Sociais como sendo o fio condutor para esta série.

Na 3ª série, elencamos as questões que envolvem os processos de Formação Política, tais como: Democracia, Representação Política, Ideologia, além de questões sobre Religiosidade e Cultura. Isso permitirá que os estudantes ampliem sua visão de mundo, seu vocabulário, adquirindo novas formas de percepção, de compreensão e de crítica da sociedade em que vivem.

A partir de uma abordagem teórica, conceitual e temática pode-se potencializar com a reflexão sobre pesquisas consolidadas e/ou com as pesquisas realizadas pelos próprios estudantes. Por meio da pesquisa sociológica, pode-se alcançar um tipo de conhecimento voltado para aspectos do cotidiano e da realidade social, que aguça a capacidade de estranhar, desnaturalizar e de criticar as formas e as práticas cristalizadas em nossa sociedade.

A Sociologia no Ensino Médio pode e deve contribuir para a compreensão de que a sociedade é uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, por isso mesmo, passível de ser transformada. A Sociologia é também importante na experiência de socialização que a escola propicia, uma vez que a reflexão sobre a vida em coletividade pode contribuir para a igualdade e para o maior respeito à diversidade.

Segundo Charles Whight Mills (1959), a Sociologia representa uma qualidade do espírito humano que nos ajuda a compreender o que está acontecendo no mundo e como nos situamos inseridos nele.

Enfim, a importância de estudar a Sociologia está no fato de que ela nos ajuda a compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas e, ao passo que, indica algumas pistas sobre os rumos das mudanças. Além de explicações sobre a vida e sobre as sociedades como sendo uma necessidade dos seres humanos. Das relações pessoais aos grandes conflitos mundiais, a Sociologia investiga os problemas que afetam nosso cotidiano, evidenciando a estreita relação entre as questões individuais e as questões sociais.

2.4.6.4.2 Organização Curricular de Sociologia

1ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço Territórios e Fronteiras Natureza, Sociedade e Indivíduo Cultura, Identidade e Ética	Iniciação à perspectiva sociológica: a relação indivíduo e sociedade.	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS106 EM13CHS205 EM13CHS304 EM13CHS401 EM13CHS501	Relacionar o pensamento sociológico a contextos históricos, fortalecendo o questionamento crítico da realidade social. Refletir sobre os princípios que tornam uma abordagem sociológica diferente do senso comum. Analisar as formas de socialização primária e secundária na formação da sociedade.	Introdução à Sociologia. Contextualização do surgimento da Sociologia. A Ciência da Sociedade como bússola para o novo mundo. Introdução aos conceitos de Indivíduo, Sociedade e Cultura. O indivíduo como ser social. O processo de socialização. Instituições Sociais.



2ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço; Natureza, Sociedade e Indivíduo; Cultura, Identidade e Ética; Política e Trabalho.	Compreensão da formação sociológica do conceito do trabalho, estrutura social, desigualdades, diversidades e Direitos Humanos.	EM13CHS104 EM13CHS303 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS504 EM13CHS605 EM13CHS606	Entender como se dá a divisão do trabalho como característica das sociedades modernas. Analisar a relação entre trabalho e sociedade contemporânea. Verificar a relação de trabalho no Estado da Paraíba. Entender a relação entre indivíduo e a estrutura social. Refletir sobre o conceito de identidade social e cultural na contemporaneidade. Compreender como se dá a formação das identidades, dos movimentos sociais e das diferentes formas de violência, principalmente, a partir da realidade vivenciada pelo estudante. Debater sobre as questões de gênero.	Trabalho, sociedade e os clássicos da sociologia. A estrutura e estratificação social. A sociedade capitalista e as classes sociais. As desigualdades sociais no Brasil. Direitos Humanos. Cultura e diversidade cultural. Os movimentos sociais e os movimentos contemporâneos. Relações de Gênero na contemporaneidade.

3ª SÉRIE				
Unidades Temáticas	Eixos Temáticos	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Natureza, Sociedade e Indivíduo; Cultura, Identidade e Ética; Política e Trabalho.	Processos de Formação Política, Ideologia, Cultura e Religião.	EM13CHS303	Analisar tipos de organização política.	Estado, poder e política.
		EM13CHS401	Refletir sobre a democracia e os processos democráticos.	Democracia e representação política no Brasil.
		EM13CHS403		Ideologia e Indústria Cultural.
		EM13CHS502		Sociologia e Religião.
		EM13CHS503	Investigar o sistema político local, paraibano, regional e nacional.	Juventudes na contemporaneidade.
		EM13CHS504		
		EM13CHS602	Problematizar os conceitos de Cultura e Ideologia, partindo de uma perspectiva socioantropológica.	
		EM13CHS603		

◆ 2.4.7 PROCESSOS METODOLÓGICOS POR ÁREA, COM AS ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

Os processos metodológicos operacionalizados pelo professor devem ser observados como diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, baseados através de estratégias, técnicas específicas e diferenciadas. Nesse âmbito, além de simplesmente aulas expositivas dialogadas que fazem basicamente parte do contexto escolar de forma cotidiana, devemos lembrar que passamos por mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas altamente significativas que resultaram na busca emergente por metodologias que acabam sendo alternativas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante.

Assim, as metodologias ativas são alternativas pedagógicas que fazem com que o estudante se envolva na aprendizagem por descoberta, investigação e resolução de problemas. Além disso, podemos propor uma abertura para o diálogo entre os saberes e experiências dos sujeitos educativos, sejam eles, estudantes, professores e a comunidade escolar, por meio de suas histórias, memórias e pesquisas, fazendo um paralelo com o conhecimento científico, através de diversas fontes



bibliográficas, documentais e até cinematográficas. Ao participarem dessa alternativa pedagógica, os estudantes acabam criando situações de aprendizagem nas quais eles podem pensar e conceituar o que fazem, bem como ter a capacidade crítica de interação entre os colegas e professores.

As metodologias ativas permitem combinar e integrar a aprendizagem individual; a aprendizagem em grupo e a tutoria/mentoria. Diante disso, a aprendizagem individual é marcada pelo fato do estudante escolher o seu caminho, pelo menos de forma parcial, avançando dentro do seu ritmo, buscando uma maior autonomia. Também temos a aprendizagem em grupo, realizada por meio de projetos, debates, desafios, aprendizagem por times e, por fim, a tutorial na qual a ação do professor é mais direta, levantando problemáticas, ajudando na síntese das informações, como também avaliando.

Pensando nessa perspectiva, buscamos aprimorar o documento que norteia o professor no sentido de que o estudante obtenha uma aprendizagem significativa e de forma interdisciplinar, fazendo com que os objetos de conhecimentos conversem entre si, com destaque para o objeto de conhecimento trabalhado em Sociologia na primeira série, quando se refere às questões sobre Indivíduo e Sociedade, tão bem trabalhado em Projeto de Vida sobre Autoconhecimento, em Filosofia quando trabalha na questão da Razão e da Verdade diante do agir humano.

A Filosofia, por sua vez, tem como objeto de conhecimento o próprio pensamento, e seus objetivos serem peculiares a todos os campos do conhecimento, pode se configurar como uma perspectiva flexível na interação entre os objetos dos vários campos do conhecimento, seja dentro da área de Ciências Humanas especificamente, seja entre as outras áreas de conhecimento, como por exemplo: no primeiro ano tratamos sobre a origem da filosofia estamos tratando também da origem do conhecimento no ocidente, bem como quando tratamos ainda no primeiro ano sobre as questões da razão e da verdade que se coaduna com todos os componentes; no segundo ano, quando tratamos das perspectivas do pensamento, conhecimento, linguagem, consciência, da imaginação e, também no terceiro ano as questões acerca da cultura, da ética e da política.

Na História, diversas categorias devem ser trabalhadas, de maneira colaborativa e dialogada, entre a equipe docente. Nesse sentido, destacamos as categorias trabalho, tecnologia, gênero, juventudes e diversidade, compartilhadas nos objetos de conhecimento entre História e Sociologia; e natureza, trabalho, tecnologia e geopolítica, compartilhadas nos objetos de conhecimento entre História e Geografia.

Nesse processo, destacam-se algumas metodologias relevantes:



2.4.7.1 Aprendizagem invertida e personalizada

Por meio dessa metodologia, o estudante se prepara antes e no seu ritmo para a participação efetiva das atividades mais significativas com os outros estudantes e os professores. Há uma transferência de parte do que seria explicado em sala de aula pelo professor, possibilitando que o estudante seja parte ativa no processo de pesquisa. Assim, os estudantes acessam materiais, fazem debates e pesquisas sob orientação docente. (BERGMANN, SAMS, 2016).

Os estudantes, desse modo, podem desenvolver as competências relacionadas ao domínio da leitura e da escrita. As informações oriundas sobre um tema ou problema são acessadas por cada aluno de forma muito mais independente e flexível, tendo o apoio direto do professor e dos colegas. Em suma, os materiais estão expostos e o estudante poderá pesquisar da maneira que ele julgar mais pertinente.

2.4.7.2 Aprendizagem baseada em projetos

Segundo o *Buck Institute for Education* (BIE), a aprendizagem baseada em projetos é um método na qual os estudantes acabam adquirindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades trabalhadas, por um longo período, para a investigação e respostas a determinada questão, problema ou desafio.

Os estudantes acabam se envolvendo com tarefas e desafios para a resolução de problemas ou desenvolvimento do projeto que também tenha ligação com sua vida fora da escola. Durante o processo, docentes e discentes lidam com questões interdisciplinares, acabam tomando decisões e agem sozinhos ou em equipe. Essa metodologia está presente dentro das competências necessárias para o século XXI, sendo trabalhadas o pensamento crítico, criativo e a percepção de que existem várias maneiras de realização de uma tarefa. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008).

É importante destacar que a aprendizagem baseada em projetos pode ser associada a outras aprendizagens, tais como aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em equipes. Essas metodologias favorecem a ação e o pensamento interdisciplinares, e podem resultar em ideias que evoquem o agir coletivo e mobilizem pessoas atuando em prol do bem comum.

As metodologias ativas devem implicar ações que direcionam um redesenho a uma nova escola, sintonizando o mundo em profunda transformação, o apoio de todas as instâncias, inclusive familiar. Assim, os estudantes poderão participar ativamente no processo escolar. Para isso, se faz necessário dar maior atenção às competências socioemocionais e ao Projeto de Vida do estudante, implicando na construção de uma vivência curricular que promova o diálogo entre as áreas de



conhecimento, projetos e ações construtivas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, preparando-os não apenas para o pensamento cognitivo, como também para a vida.

◆ 2.4.8 POSSIBILIDADES AVALIATIVAS NA ÁREA, COM AS ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

O Processo avaliativo é um momento de mediação do conhecimento e da aprendizagem a partir das competências e das habilidades atingidas pelo estudante, de forma total ou parcial, que irá refletir em suas ações futuras dentro da sociedade.

Avaliar é uma forma de mensurar, acompanhar e perceber as aquisições e o desenvolvimento proporcionados pelo contato que o estudante estabelece com os componentes, conteúdos e conceitos que a cultura nos proporcionou ao longo do tempo, de acordo com os conhecimentos prévios e com as percepções individuais que cada jovem tem da realidade, do mundo e de si mesmo.

Nesse confronto de realidades e percepções individuais e coletivas, competências e habilidades são descobertas, aperfeiçoadas e estimuladas. Os conhecimentos de mundo, dos outros e de si mesmo que os jovens travam no ensino fundamental são aprofundados e aperfeiçoados no ensino médio a partir do estímulo das competências e habilidades ora possuídas pelos jovens.

Por isso mesmo, o momento da avaliação é muito mais que uma aferição de conhecimentos adquiridos. A avaliação envolve sensação, percepção, memória, imaginação, conhecimento e comportamento. Mais do que isso, a avaliação deve pensar o estudante para além das suas habilidades racionais, ou seja, deve pensar também em suas competências emocionais. Assim, a interdimensionalidade do estudante pode ser visualizada para além da fragmentação dos saberes e com foco na totalidade dos componentes interrelacionados entre si. Sugerimos alguns tipos de avaliação, que podem ser utilizadas de modo combinado, a fim de enriquecer o processo avaliativo:

- Avaliação Formativa: Tem como principal objetivo verificar se aquilo que foi proposto pelo professor, em relação às competências e habilidades a serem atingidas, logram êxito durante o processo de ensino aprendizagem;
- Avaliação Cumulativa: Este tipo de avaliação permite reter as habilidades e competências que o estudante vai desenvolvendo no decorrer das aulas e o professor pode acompanhá-los no dia a dia, lançando mão quando necessária;
- Avaliação Diagnóstica: Auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar as competências e habilidades que o estudante não



conseguiu desenvolver, replanejando suas ações e suprimindo as necessidades para atingir os objetivos propostos;

- Somativa: Tem o propósito de atribuir notas e conceitos para que o estudante possa ser promovido ou não de uma série para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre, trimestre ou semestre;
- Avaliação processual, formativa ou contínua: Deve ir além de uma série de perguntas reunidas em uma prova bimestral. Ao combinar diferentes instrumentos avaliativos para mensurar de forma mais assertiva diferentes aspectos do aprendizado, ela pode ser usada também como um diagnóstico da aprendizagem. A avaliação formativa ajuda a identificar se o estudante realmente está conseguindo aprender a partir do processo metodológico praticado, servindo de base para *feedbacks*.
- Autoavaliação: Pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os estudantes realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem e os comportamentos.
- *Feedbacks*: Ferramenta que objetiva um processo de avaliação qualitativa, na qual professores e estudantes são partes ativas ao avaliar. Pode acontecer por meio de sessões individuais ou coletivas, orientadas por critérios e intenções previamente acordados entre professores e estudantes, a fim de que haja compreensão da proposta e que a intencionalidade pedagógica seja alcançada.
- Avaliação por rubricas: São critérios específicos, que descrevem diferentes níveis de desempenho. As rubricas podem ser utilizadas no processo de autoavaliação de aprendizagem dos estudantes, sendo um importante instrumento de *feedback*. Tem por objetivos determinar expectativas de desempenho; avaliar os pontos de compreensão/entendimento do processo de aprendizagem; e identificar em quais aspectos pode haver melhoria.
- Avaliação Coletiva: O momento para avaliação de comportamento moral e ético é preciso para um ser que está aprendendo a conviver. Em roda de conversa pode acontecer uma avaliação conceitual um do outro a partir de “pontos positivos” e “pontos a melhorar” de cada estudante e do professor. Essa forma de avaliação leva em consideração o comportamento emocional dos estudantes e seus projetos de vida perante a necessidade de aprender a conviver. Essa forma de avaliação se dá em grupo, provocando interação, confiança, respeito e desmistifica o olhar do outro sobre nós mesmos.

Nesse sentido, a avaliação deve constituir-se em um momento reflexivo sobre comportamento, teoria e prática no processo de aquisição e aperfeiçoamento de competências e habilidades emocionais e racionais. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos estudantes, para, a partir daí, prover meios em busca de sua recuperação, e não para sua exclusão, devendo assim,



considerar a avaliação como um processo para construção de competências e habilidades, e não um fim.

Enfim, a avaliação dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por sua especificidade e sem escapar da totalidade interdisciplinar, é mais qualitativa e conceitual do que quantitativa e promocional. Como bem enfatiza Luckesi (1978), a avaliação é definida como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. A avaliação de conceitos, sobretudo por sua origem-mãe na Filosofia, deverá ter um olhar diferenciado porque as competências e habilidades argumentativas que são caras a esse componente, reverberam também para todas as áreas, inclusive na de linguagens e no componente de Língua Portuguesa especificamente.

CAPÍTULO 3:

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

❖ 3.1 APRESENTAÇÃO

Os Itinerários Formativos (IF) são uma parte do currículo de aprofundamento da Formação Geral Básica (FGB) alinhada à BNCC. O IF é considerado, pois, tudo o que não for FGB, circunscrevendo 1.200 horas da parte flexível do currículo, com foco na mobilização de competências e habilidades voltadas para eixos estruturantes complementares que contribuem para o desenvolvimento de uma formação humana e integral, a saber: Aprofundamento das Áreas de Conhecimentos da FGB, além de Projeto de Vida (PV), Formação Técnica Profissional (FTP) e Eletivas. Os IF, portanto, são elementos norteadores e mediadores das escolhas, buscas e desejos dos estudantes, tornando o Novo Ensino Médio um leque de opções para que eles possam perceber e se perceberem como parte do seu processo formativo.

Apesar de estar ancorado nos componentes curriculares das áreas do conhecimento e atuar de forma transdisciplinar, os IF devem ser entendidos como uma forma diferente de abordar as áreas de conhecimento e não como uma nova roupagem para a base comum. Eles foram pensados para direcionarem de maneira específica a construção do conhecimento conforme as necessidades, peculiaridades, especificidades e estrutura da comunidade a que o estudante pertence, partindo, sempre, do contexto local para o global. Além disso, por ser um conjunto de componentes, cuja escolha é livre, o estudante pode fazê-la de acordo com seus sonhos, vontades, desejos e necessidades, baseado em seu projeto de vida. Visto assim, os IF são um caminho para o autoconhecimento e para seleção de uma área de conhecimento na qual o jovem queira projetar-se profissionalmente com satisfação de querer aprender e de dominar o saber-fazer.

Cabe aqui destacar que orientar o jovem na construção do seu PV, implica desenvolvimento de competências relacionadas aos aspectos físico, cognitivo e socioemocional, que possibilitará o autoconhecimento e escolhas conscientes do estudante para o seu futuro, como orienta a BNCC:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p.09).



Nessa perspectiva, a BNCC, nas dez competências gerais, expõe o pensamento voltado para o protagonismo juvenil relacionado ao trabalho e à formação de sujeitos capazes de argumentar e pensar de forma responsável e autônoma dentro e fora da escola.

Vale salientar que as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCEM/2019) também retratam o PV como base para o protagonismo juvenil na preparação baseada na formação cidadã centrada na vida pessoal, assim como no mundo do trabalho. Em vista disso, a nossa preocupação nesse IF é estabelecer conexão com os quatro pilares da educação: Conhecer, Conviver, Ser e Fazer, e, portanto, estimular e desenvolver nos estudantes conhecimentos diversos que relacionem as habilidades à construção do Projeto de Vida individual.

A seguir, serão apresentados os IF, com a sua organização e operacionalização, com foco na realidade local, a fim de nortear adequadamente às escolas e os professores para a sua oferta e execução. Cabe ressaltar ainda que, diferentemente dos IF por área de conhecimento que agrupam vários componentes, os de PV e Eletivas terão suas estruturas como itinerários, construídas separadamente e em sequência.

❖ 3.2 ITINERÁRIO FORMATIVO DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: A ILHA NA OSTRA - TRILHAS CRIATIVAS

◆ 3.2.1 INTRODUÇÃO

Ao assumirmos a linguagem como multiforme e heterogênea, nosso fazer pedagógico não pode ser baseado na disciplinarização, no saber “estanque”, compartimentado e desarticulado. Precisamos romper as fronteiras e conversar com os que estão a nossa volta. Por isso, esse IF foi construído sobre o alicerce do dialogismo, congregando as diversas vozes instauradas nos componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte (Visual, Dança, Música, Teatro) e Educação Física. Vale ressaltar que, embora o componente “Matemática” não esteja incluído na Área de Linguagens, o IF contempla ainda a linguagem matemática. A ideia desses componentes estarem juntos é a de que os estudantes participem de diversas práticas de linguagem, ampliando suas capacidades de expressão, tanto artísticas quanto corporais e linguísticas. Desse modo, os pilares que nos sustentam são a participação, a cooperação, a inclusão e o diálogo.

Mas o que une componentes curriculares aparentemente tão distintos? O texto. Ele é fio condutor que perpassa todos os componentes. Ele está presente nas mãos do poeta, nas mãos dos leitores, na expressão do artista que se apresenta no palco ou na rua, na pintura ou na escultura que enfeitam as nossas casas, no murmúrio do cantor que dedilha suas canções ou até mesmo no silêncio que encobre um choro ou um sorriso. É através do texto que o homem exprime suas ideias e



sentimentos. “Onde não há texto, não há objeto de pesquisa e pensamento [...] só o texto pode ser o ponto de partida” (BAKHTIN, 2011, pp. 307-308).

Sendo assim, tudo o que é peculiar aos sujeitos (suas intenções, vontades, culturas, crenças etc.) vai se refletir no texto, ou seja, é sua parte constitutiva. Nesse sentido, é esse texto multissemiótico, multimidiático e transmidiático que será objeto de estudo nesse IF. Com isso, esperamos que os estudantes sejam capazes de atuar num mundo global, agir relacionando os três eixos formativos: excelência acadêmica, formação para a vida e competência para o século XXI.

A expectativa é que os estudantes não sejam preparados apenas para o mercado de trabalho, mas que se tornem cidadãos críticos, conscientes, éticos, reflexivos e que saibam utilizar as diversas linguagens presentes na multiplicidade de situações comunicativas em diferentes contextos de interação, bem como estimular a realização de leituras, estabelecendo relações inter/multissemióticas.

Nesse sentido, a escolha do título que nomeia esse IF não foi aleatória. “A Ilha na Ostra – Trilhas Criativas”³⁴ traz um campo fértil de possibilidades e percursos formativos, além de ser para o IF de Linguagens, um paradoxo curioso: ao invés de isolamento e ostracismo, propõe colaboração, acolhimento e inclusão. A escolha, além de poética é pretensiosa, apontando para os diversos caminhos que a segunda parte do título remate - uma formação contínua e significativa.

Ainda, optamos por escolher um caminho de “ilhas”, mas não para a proscrição do sentido literal do termo, mas tomamos a conotação poética da palavra “ilha” e sugerimos trilhas criativas pelas ilhas do vasto mundo, denotando as muitas vicissitudes da proposta. Cada Trilha Formativa propõe um percurso por lugares de aprendizados, personalizados por ilhas distintas, relacionando a simbologia característica das ilhas escolhidas ao percurso formativo de cada ano do Ensino Médio (EM). Assim, de modo criativo e inusitado, o estudante caminha pelas veredas da diversidade das linguagens e suas expressões reveladoras.

Da mesma forma, a escolha dos nomes que identificam as três Trilhas Formativas – Caleidoscópio, Ampulheta e Balista – alegoriza o caminho a ser percorrido pelos estudantes.

A Trilha Caleidoscópio sugere um caminho voltado para o desenvolvimento da percepção artística, da fruição, da apreensão de sentidos, oportunizando o consumo e a produção das artes e seus processos criativos, conhecendo, por meio das linguagens, as culturas e expressões para o

³⁴ O título do Itinerário Formativo de Linguagens e suas Tecnologias foi uma adaptação do título homônimo do livro do poeta Sérgio de Castro Pinto, publicado em 1970. Sérgio é paraibano, nascido em João Pessoa, professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e um dos mais respeitados poetas na cena literária contemporânea. Além de poeta, ele é professor e jornalista, formado em Direito, e exerceu a docência em Literatura Brasileira na UFPB. O seu doutoramento ocorreu abordando temática alusiva a Manuel Bandeira e Mário Quintana e tem sua importância na Literatura Paraibana, assumindo, atualmente, a cadeira de número 39, na Academia Paraibana de Letras, cujo patrono é o escritor José Lins do Rego. Assim sendo, o título desse IF faz uma justa homenagem aos artistas locais, por meio de Sérgio.



desenvolvimento da sensibilidade artística. Nesse percurso, a figuratividade do caleidoscópio, seus coloridos e possibilidades de espelhos inclinados em formato de triângulo, com desenhos simétricos únicos sugerem experimentações do belo e do único (como o próprio nome preconiza). Nesse sentido, na 1ª série do EM, os alunos se sentirão convidados a um passeio pelas contemplações da arte e de suas múltiplas vivências, ampliando seu repertório sociocultural e desenvolvendo competências como o autoconhecimento e a criatividade.

A Trilha Ampulheta alvitra ao aprendizado de competências como flexibilidade, responsabilidade, capacidade de trabalhar em equipe, se conectar e interagir com os outros, exercendo empatia, comunicação, pensamento crítico e liderança. A ampulheta alude à prática de regras, à medição de tempo, à organização e ao trabalho colaborativo. Então, a ampulheta para nomear a Trilha da 2ª série do EM metaforiza um trabalho com a linguagem técnica e o desenvolvimento de habilidades para as demandas do século XXI.

Já a Trilha Balista será o percurso que lançará o estudante para a profundidade das experiências com a pesquisa nos campos da linguagem científica, especialmente a acadêmica, na construção de seu projeto de intervenção social. A balista era uma máquina de guerra da antiguidade que disparava imensos dardos, constituída de um arco montado em posição horizontal de um guincho e de uma catraca para criar a tensão do arco e lançar o projétil por uma grande distância, para derrubar fortalezas.

Com isso, na 3ª série do EM, esse IF está voltado para o desenvolvimento de um projeto concreto, constituído de uma ação tangível de relevância social a partir dos conhecimentos adquiridos nas trilhas das Ilhas. O estudante poderá escolher construir um Projeto Caleidoscópio, voltado para o conhecimento e intervenção no campo das linguagens artísticas; ou um Projeto Ampulheta, que intervenha no Mercado de trabalho junto a empresas, indústrias, comércio etc.; ou um Projeto Balista, desenvolvendo um Artigo científico, uma Monografia, por exemplo. Ainda estudante pode escolher construir mais de um Projeto, de modo colaborativo, em mais de uma Trilha, de acordo com suas habilidades, competências e escolhas.

◆ 3.2.2 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO

A preparação do estudante terá como base a formação integral em seus campos de atuação, em que cada sujeito poderá desenvolver as habilidades adquiridas e/ou aprimoradas na escola, considerando as experiências do meio social a que pertence no mundo globalizado. Para tanto, o discente egresso desenvolverá a capacidade da gestão do seu próprio conhecimento, do seu



protagonismo juvenil, da sua competência linguística e textual em diversos espaços: educacional, corporativo e vida pessoal, inclusive com a apropriação de uma outra língua, Inglês ou Espanhol.

O estudante ainda será capaz de gerir aprendizagem colaborativa e criativa para resolução de problemas complexos, utilizando os recursos, do analógico ao digital, como as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), por meio de projetos de intervenção social. Esses projetos devem contribuir para o reconhecimento das diversas linguagens como construção de sentidos e para a valorização das diversas formas de artes, de modo a agregar experiência para a vida em sociedade e qualificar o seu currículo. Tudo isso possibilita empatia à negociação, por meio de uma leitura conjunta, e um despertar de potencialidades para a proatividade e liderança no empreender pessoal e/ou coletivo.

Nessa negociação, não só os prós e os contras devem ser debatidos de forma clara e orientados para o bem comum, como também devem considerar a mutabilidade do ambiente/situação, conforme a concepção do mundo VUCA (*Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity*). Esse pensar diferente, porém parcimonioso, deve ser direcionado pelo pensamento crítico, consciente do como pensar e não só o que pensar, com base em dados reais para tomada de decisão. Tudo isso culmina para uma aprendizagem contínua, constituída de flexibilidade cognitiva de pensar “fora da caixa”.

Acrescentamos ainda que o estudante deverá ser capaz de desenvolver as competências socioemocionais, a exemplo dos gerenciamentos do estresse, da plenitude biopsicossocial e da capacidade do seu próprio corpo. Esses aspectos auxiliarão o estudante a alcançar os seus objetivos no campo da vida pessoal, profissional, social e intelectual com base nas experiências vividas e compartilhadas dentro e fora da escola. Tudo isso são competências necessárias para o século XXI - pensamento crítico, comunicação, criatividade e colaboração -, que deverão ser desenvolvidas com autonomia e consciência, aprendendo a lidar com as mais variadas formas de pensar, agir, inovar e trabalhar com expertise e resiliência nos desafios da vida diária.

◆ 3.2.3 OBJETIVOS GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

- Compreender e usar a linguagem como geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade;
- Discutir a linguagem enquanto atuação social voltada às circunstâncias reais de uso;
- Analisar os recursos expressivos, relacionando às linguagens com seus contextos, mediante a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações;



- Desenvolver a capacidade de pensar por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação voltadas para a campo de trabalho administrativo-organizacional;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações socioculturais;
- Formar cidadãos críticos, quanto à tomada de decisões estratégicas;
- Desenvolver discussões relativas à utilização de ferramentas matemáticas aplicadas a situações da vivência dos alunos;
- Compreender a linguagem matemática como um código empregado nas práticas sociais cotidianas para resolver situações-problema;
- Refletir sobre a influência dos conceitos matemáticos no desenvolvimento social, histórico, cultural e político de um povo;
- Usar a linguagem matemática fazendo conexões com outras áreas do conhecimento.

◆ 3.2.4 HABILIDADES GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar as suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum, pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), que levem em conta os seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, que levem em conta os seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do Inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.



(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

◆ 3.2.5 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO

ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS			
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - TRILHA CALEIDOSCÓPIO – Passear			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUAGEM CRIATIVA	3h/a	120h/a
LÍNGUA INGLESA	TONGUE LOOSE ³⁵	1h/a	40h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	OLAS DE ESPAÑOL	1h/a	40h/a
ARTE	CAMINHOS DA ARTE	1h/a	40h/a
EDUCAÇÃO FÍSICA	CORPOREIDADE CRIATIVA	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA		1h/a	40h/a
PROJETO DE VIDA		2h/a	80h/a
ELETIVAS		2h/a	80h/a
		TOTAL: 12 h/a	TOTAL ANUAL: 480h/a
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - TRILHA AMPULHETA – Navegar			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUAGEM CRIATIVA	3h/a	120h/a
LÍNGUA INGLESA	TONGUE LOOSE	1h/a	40h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	OLAS DE ESPAÑOL	1h/a	40h/a

³⁵ *Tongue loose* é uma alusão a expressão utilizada primeiramente por surfistas e que se refere à amizade, em uma conversa informal, por exemplo, “tá de boa” ou “sob controle”. Popularizou-se no Brasil juntamente com o gesto (sinal corporal feito com as mãos), devido ao seu uso por uma marca de *surfwear*. A regra gramatical foi alterada devido à menção indireta a expressão *Hang Loose*, precisando colocar o substantivo precedente ao adjetivo.



ARTE	CAMINHOS DA ARTE	1h/a	40h/a
EDUCAÇÃO FÍSICA	CORPOREIDADE EXPRESSIVA	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA		1h/a	40h/a
PROJETO DE VIDA		2h/a	80h/a
ELETIVAS		2h/a	80h/a
		TOTAL: 12h/a	TOTAL ANUAL: 480h/a
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - TRILHA BALISTA – Mergulhar			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUAGEM CRIATIVA	3h/a	120 h/a
LÍNGUA INGLESA	TONGUE LOOSE	1h/a	40 h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	OLAS DE ESPAÑOL	1h/a	40 h/a
ARTE	CAMINHOS DA ARTE	1h/a	40h/a
EDUCAÇÃO FÍSICA	ÉTICA DA CORPOREIDADE	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA		1h/a	40h/a
PROJETO DE VIDA		2h/a	80h/a
ELETIVAS		2h/a	80h/a
		TOTAL: 12h/a	TOTAL ANUAL: 480h/a

◆ 3.2.6 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO POR UNIDADE CURRICULAR

Língua Portuguesa - 1ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRAL - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 01 - LINGUAGEM CRIATIVA TRILHA CALEIDOSCÓPIO PASSEAR PELA ILHA DE BALI - Ilha da linguagem criativa nos meios artísticos	
Carga Horária Semanal	3h/a
Carga Horária Anual	120h/a
Área do Conhecimento	Língua Portuguesa
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes no processo de construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o



	outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando às variedades linguísticas e agindo enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, sob uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e de distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.



(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), que levem em conta os seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

3. Mediação e Intervenção Sociocultural

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

4. Empreendedorismo

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.



	(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas. (EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo, etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos. (EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. (EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries,



filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –,



	e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	ILHA BALI - <i>Ilha da linguagem criativa nos meios artísticos</i>³⁶ Caminho 1 - “O” e “Um” Universo em mim (a relação dos cinco sentidos e a percepção comunicativa - comunicação verbal, não verbal, visual, sonora e cinética); - A poiesis; - A epifania; - A catarse; - Expressão em Música: linguagem musical - conhecimento de notas musicais, escalas, arranjos, harmonia, melodia compreensão e análise de partituras musicais, história da música, técnica vocal etc.); - Expressão em Teatro: linguagem teatral - gêneros dramáticos, elenco, cenário, iluminação, expressão corporal, impostação vocal, figurino, iluminação, público, perfis de personagens etc.; - Expressão em Cinema: linguagem cinematográfica - cenas, tipos de telas, recortes, edição, iluminação, trilha sonora etc.; - Expressão em Literatura: linguagem literária - estruturas dos gêneros literários, imagens literárias, figuras de linguagens etc.; - Expressão em Fotografia: linguagem fotográfica - tipos de fotografias, imagens estáticas e dinâmicas, posicionamento fotográfico, cores e efeitos, técnicas etc.; - Expressão em Dança: linguagem corporal - as dimensões do corpo, as expressões corporais na arte, dança clássica e contemporânea, análise de movimentos e expressões etc.; - Expressão em Pintura e Escultura: linguagem icônica - expressão manual, cores, profundidade, dimensões, texturas, artistas etc. Caminho 2 - A linguagem “do” e “no” corpo (elementos que comunicam - a corporeidade, gestos, falas, tatuagens, vestimentas, estilos, cores, marcas etc.): - Diversidade textual nos Campos de Atuação; - Práticas de uso e de reflexão da língua nas esferas comunicativas; - Empoderamento: a linguagem e as relações de poder.

³⁶ Na Indonésia, Bali é uma ilha hindu num país muçulmano. Bali de muita expressão artística, como danças diversas, shows e rituais lindos, com dançarinos tradicionais usando fantasias espetaculares. Uma das apresentações mais populares é o Kecak Dance Show, que acontece diariamente no Templo de Uluwatu, além de apreciação de vista panorâmica sobre o oceano. Dançarinos (todos homens) sentam-se em um círculo e fazem sons apenas com as bocas, enquanto as bailarinas fazem um show incrível, usando todas as partes de seus corpos, movendo os olhos e fazendo gestos lindos com as mãos. Também, é mundialmente famosa por seu artesanato. A ilha é uma escola tradicional em esculturas de madeira, pintura e trabalho com metal. Então, a escolha dessa Ilha metaforiza as linguagens artísticas.



Possibilidades Metodológicas Unidade Curricular	da	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.



Orientações para
avaliação do ensino e da
aprendizagem da
Unidade Curricular

A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



A ILHA NA OSTRAL - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 01 - LINGUAGENS CRIATIVAS

TRILHA AMPULHETA

NAVEGAR PELA ILHA DE NAXOS - *Ilha da linguagem e as Competências para o século XXI*

Carga Horária Semanal	3h/a
Carga Horária Anual	120h/a
Área do Conhecimento	Língua Portuguesa
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes no processo de construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.



	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.



(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo, etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de



produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams, etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de



	mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	NAVEGAR PELA ILHA NAXOS³⁷ - <i>Ilha da linguagem e as Competências para o século XXI</i>³⁸ Caminho 1 - As linguagens e a Cultura (estudo das relações comunicativas e dos processos criativos de identidade cultural): - A linguagem nos grupos sociais diversos; - A linguagem e a identidade cultural; - Processos criativos nas esferas comunicativas; - A linguagem e os traços socioculturais (gírias, chavões, clichês, objetos, culinárias etc.); - A linguagem e a Ética. Caminho 2 - Comunicando “o” e “no” Universo: - Os suportes de comunicação ao longo do tempo (do pergaminho ao hipertexto); - Era analógica e digital; - Suportes de textos impressos e digitais (multimedialidade, intermedialidade); - Oratória; - Usos dos discursos - parcialidade e imparcialidade; - Técnicas de arguição; - Análise da linguagem corporal, pistas oculares, expressões faciais etc.; - Linguagem verbal e corporal em entrevista de emprego; - Marketing pessoal e social; - Etiqueta; - Redação oficial - Ata, memorando, ofício etc.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses

³⁷ Naxos, uma das mais importantes ilhas da Grécia, reconhecida pelo seu centro comercial e cultural desde a antiguidade. Assim, a Ilha faz alusão ao desenvolvimento de Competências para o século XXI (pensamento crítico, comunicação, criatividade e colaboração), ao conhecimento sobre o Mercado de trabalho e às múltiplas formas de expressão nessa esfera comunicativa.



	conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc. - Oficina de Biodança e danças africanas, dentre outras.
Orientações para avaliação do ensino e	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que



da aprendizagem da
Unidade Curricular

a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, consequentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua Portuguesa – 3ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 01	
TRILHA BALISTA - MERGULHAR PELA ILHA DE GALÁPAGOS - Ilha da Linguagem Científica	
Carga Horária Semanal	3h/a
Carga Horária Anual	120h/a
Área do conhecimento	Língua Portuguesa
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.



	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.



(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo, etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de



produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams, etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de



	mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar com crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	ILHA GALÁPAGOS³⁹ - <i>Ilha da Linguagem Científica</i> Caminho 1 - Pesquisa e colaboração: concepção e apreensão dos campos de pesquisa para a construção do Projeto de Intervenção Social. Serão enfocados: - Tipos de conhecimentos: empírico, científico, religioso (teológico), filosófico e tácito; - Trabalho colaborativo: ambiente e ferramentas de um trabalho colaborativo; - Métodos e Metodologia científica; - Classificação da pesquisa científica; - Normas da ABNT; - Construção de fundamentação teórica; - Citações; - Análise e tabulação de dados; - Pré-projeto. Caminho 2 – Instrumentalização para a elaboração do Pré-projeto e o desenvolvimento de pesquisa. - Diálogo e comunicação conectada (uso do aplicativo Slack, - Sistema para comunicação durante os trabalhos em equipe, por meio do qual podem-se criar conversas privadas com uma ou mais pessoas sem precisar de todas aquelas formalidades de uma reunião); - Indicadores de desempenho (uso do aplicativo <u>Wrike</u> - ferramenta ideal para gerenciar diversos projetos e indicadores e ter uma ótima visão conectada de todos os fatores); - Gerenciamento de tarefas, tempo e produtividade: ✓ Aplicativo Toggl - registra o tempo gasto nas tarefas, a partir de um sistema de monitoramento da produtividade diária; quantificação dos

³⁹ As ilhas Galápagos, no Ecuador, não são só belas mas têm sua notoriedade por ter servido como inspiração para Charles Darwin e sua teoria evolucionista (David Doubilet). Assim, a escolha dessa Ilha para essa etapa do desenvolvimento deveu-se à compreensão de uma relação com a construção do conhecimento voltado à pesquisa e à ciência, focado na aprendizagem das linguagens mais acadêmicas e formais.



	resultados; armazenamento de informações, como nome do projeto, palavras-chave, duração da tarefa e datas; acompanhamento das obrigações em tempo real, pausando, alterando e reativando uma atividade a qualquer momento. Todos esses dados são exportáveis para os formatos de planilhas e de gráficos, ainda podendo notificar o término de uma tarefa. ✓ Aplicativo Podio - possibilita a coordenação de tarefas e notificando sempre a solicitação de alguém em um novo trabalho. ✓ Aplicativo Evernote - contribui para a organização de textos, de imagens, anotações e documentos; cria listas das pendências e notificações para lembrar as demandas mais importantes; captura fotos e disponibiliza gravações de lembretes por voz. Por fim, todos esses aplicativos são gratuitos para Smartphones, Notebooks e Tablets.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora;



	- Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;



	✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua Inglesa – 1ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRAS - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 02 - TONGUE LOOSE TRILHA CALEIDOSCÓPIO ETAPA PASSEAR PELAS ILHAS FIJI - Ilhas da linguagem criativa nos meios artísticos	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagem e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.



	2. Processos Criativos (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.



Objetos de Conhecimento sugeridos	<i>ILHAS FIJI</i>⁴⁰ - <i>Ilhas da linguagem criativa nos meios artísticos</i> Nessa ilha, o foco é a prática de exercícios de escuta e de fala, atividades livres ou semi-estruturadas de produção oral, além de atividades de compreensão oral, incluindo as etapas de <i>pre-listening</i>, <i>listening</i> e <i>post-listening</i>, abordando temas como: - Direito à identidade; - Respeito à diversidade; - Expressões idiomáticas; - Descrição; - Expressão de localização; - Visão de língua e história; - Diversidade textual no campo de atuação; - Literatura, música, instrumentos musicais e arte; - Análise de gêneros textuais variados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (goreciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.);

⁴⁰ São encontradas centenas de ilhas no arquipélago, localizado na Oceania em uma região também conhecida como Melanésia. Esse arquipélago é formado por ilhas de origem vulcânicas, banhadas pelas águas do pacífico sul. O passeio por essas ilhas nos leva a um caminho por textos orais de diversos gêneros discursivos e literários, digitais e de diferentes variantes linguísticas.



	- Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:



	✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua Inglesa – 2ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRAL - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 02 - TONGUE LOOSE TRILHA AMPULHETA ETAPA NAVEGAR PELA BIG ISLAND - Ilha da linguagem e as Competências para o século XXI	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagem e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos os estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.



Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica



	(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. 2. Processos Criativos (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 3. <i>Mediação e Intervenção Sociocultural</i> (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.



Objetos de Conhecimento sugeridos	<i>BIG ISLAND</i>⁴¹ - Ilha da linguagem e as Competências para o século XXI Podemos navegar pela ilha e aprender mais com: - A linguagem nos grupos sociais diversos; - A linguagem e a identidade cultural; - Processos criativos nas esferas comunicativas; - Expressões que comunicam traços socioculturais (gírias, clichês, objetos, culinárias, falsos cognatos etc.); - A linguagem e a Ética; - Os suportes de comunicação ao longo do tempo (do pergaminho ao hipertexto); - Era analógica e digital; - Suportes de textos impressos e digitais (multimedialidade, intermedialidade); - Análise de gêneros textuais variados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretção desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.);

⁴¹ A maior das ilhas do arquipélago havaiano, a ilha de Hawai, mais conhecida como *Big Island*, é um lugar encantador, com poucas pessoas e centenas de espécies de animais, lugar de muita paz, ideal para desfrutar de toda beleza e perscrutar os melhores caminhos para vida.



	- Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;



	✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua Inglesa – 3ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRAL - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 02 - TONGUE LOOSE TRILHA BALISTA MERGULHAR PELAS <i>ILHAS FALKLANDS</i> - Ilhas da Linguagem Acadêmica	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagem e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social,



	o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 2. Processos Criativos



	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. 4. Empreendedorismo (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.



Objetos de Conhecimento sugeridos	<i>ILHAS FALKLAND</i>⁴² - <i>Ilhas da Linguagem Acadêmica</i> Caminho 1 - Pesquisa e colaboração - concepção e apreensão dos campos de pesquisa para a construção do Projeto de Intervenção Social: - Tipos de conhecimentos: empírico, científico, religioso (teológico), filosófico e tácito; - Trabalho colaborativo: ambiente e ferramentas de um trabalho colaborativo; - Diálogo e comunicação conectada; - Comunicação (uso do aplicativo Google Meet que permite a reunião <i>on-line</i> entre dois ou mais participantes e garante a segurança nas chamadas e compartilhamento de tela); - Quadro inteligente (uso do aplicativo Jamboard para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática). Caminho 2 - Construção do Trabalho de Intervenção Pedagógica: - Sequência de atividade usando a gramática contextualizada; - Expressão de opiniões; - Construção de resumos para trabalhos científicos; - Expressões temporais; - Expressões para fazer comparações; - Conectores; - Recurso de coerência e coesão textual; - Análise de gêneros textuais variados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua:

⁴² As Ilhas Falklands ou Malvinas são um grupo de ilhas localizadas na costa da América do Sul na região da Patagônia, no oceano atlântico, muito próximo da costa Argentina. A região é encantadora e é o habitat de diversos animais como pinguins Gentoo, Reis e Rockhoppers. O mergulho nas ilhas Falklands nos leva a aventurar-se em um universo cheio de conhecimentos.



	- Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.



- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua Espanhola - 1ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 03 - OLAS DE ESPAÑOL

TRILHA CALEIDOSCÓPIO

PASSEAR PELAS ILHAS CANÁRIAS - Ilha da linguagem criativa nos meios artísticos

Carga Horária Semanal

1h/a

Carga Horária Anual

40h/a



Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Espanhola. Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos os estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de



	maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. 2. Processos Criativos (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
Objetos de Conhecimento sugeridos	PASSEAR PELAS ILHAS CANÁRIAS⁴³ - <i>Ilha da linguagem criativa nos meios artísticos</i> Caminho 1 - Apresentação do mundo hispânico - variedade cultural e linguística. Elementos que valorizem a história e a identidade de cada país para que os estudantes possam refletir sua atuação no mundo: - Textos orais de diversos gêneros discursivos e literários, digitais e de diferentes variantes linguísticas; - Exercícios de compreensão oral e auditiva; - Atividades livres ou semi-estruturadas de produção oral; - Atividades de compreensão oral e produção oral; - Mundo hispânico; - Identidade e semelhança do povo latino; - Direito à identidade; - Respeito à diversidade; - Expressões idiomáticas; - Descrição; - Expressão de localização; - Visão de língua e história; - Diversidade textual no campo de atuação; - Literatura, música, instrumentos musicais e arte hispânica; - Análise de gêneros textuais variados.
Orientações para abordagem	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses

⁴³ As ilhas Canárias são uma das comunidades autônomas da Espanha, sendo o espanhol a língua oficial. Durante o verão recebe visitantes de vários países, têm origem vulcânica, clima tropical e uma grande variedade biológica. Os turistas aproveitam para conhecer a arte local e suas variedades culturais.



metodológica da unidade curricular	conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projetor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve



da aprendizagem da
Unidade Curricular

lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

**Língua Espanhola - 2ª SÉRIE****A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS**

UNIDADE CURRICULAR 03 - OLAS DE ESPAÑOL

TRILHA AMPULHETA

NAVEGAR PELA ILHA DE LOS PÁJAROS - Ilha da linguagem e as competências para o século XXI

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em língua espanhola. Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. 2. Processos Criativos (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.



	(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
Objetos de Conhecimento sugeridos	NAVEGAR PELA ILHA DE LOS PÁJAROS⁴⁴ - <i>Ilha da linguagem e as competências para o século XXI</i> Caminho 1 - Trilha do mundo hispânico: variedade cultural e linguística. Elementos que valorizem a história, identidade e diversidade. É essencial o uso de metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do processo do ensino e da aprendizagem com recursos tecnológicos do analógico ao digital: - Textos orais de diversos gêneros discursivos e literários, digitais e de diferentes variantes linguísticas; - Exercícios de compreensão oral e auditiva; - Atividades livres ou semi-estruturadas de produção oral; - Atividades de compreensão oral e produção oral; - A linguagem nos grupos sociais diversos; - A linguagem e a identidade cultural; - Processos criativos nas esferas comunicativas; - a linguagem e os traços socioculturais (gírias, clichês, objetos, culinárias, objetos, falsos cognatos etc.); - A linguagem e a Ética; - Os suportes de comunicação ao longo do tempo (do pergaminho ao hipertexto);

⁴⁴ Essa ilha está localizada na Argentina, rodeada por mar aberto. Certamente é uma das ilhas mais bonitas que já se ouviu falar. Além de ligar o oceano Atlântico ao Pacífico, marca a fronteira entre dois países Chile e Argentina. O Canal de Beagle de 240 km forma um santuário de aves marítima migratórias e separa as ilhas do arquipélago da Terra do Fogo, ao extremo sul da América.



	- Era analógica e digital; - Suportes de textos impressos e digitais (multimedialidade, intermedialidade); - Análise de gêneros textuais variados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (saraus literários, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos);



	- Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.



- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Língua espanhola - 3ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRA - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 03 - OLAS DE ESPAÑOL

TRILHA BALISTA

MERGULHAR NA ILHA ESPÍRITU SANTO - Ilha da linguagem acadêmica

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Espanhola. Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos os estudantes para que não desistam dos seus projetos de vida e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária,



	defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 2. Processos Criativos (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar



	desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. 4. Empreendedorismo (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
Objetos de Conhecimento sugeridos	MERGULHAR NA ILHA ESPÍRITU SANTO⁴⁵ - <i>Ilha da linguagem acadêmica</i> Caminho 1 - Pesquisa e colaboração - concepção e apreensão dos campos de pesquisa para a construção do Projeto de Intervenção Social: - Textos orais de diversos gêneros discursivos e literários, digitais e de diferentes variantes linguísticas; - Exercícios de compreensão oral e auditiva; - Atividades livres ou semi-estruturadas de produção oral;

⁴⁵ Faz parte do parque marinho nacional do México e é Patrimônio Mundial da UNESCO. A Ilha é de difícil acesso, longa e estreita, o passeio é magnífico. Excelente para quem gosta de aventuras, entre elas se encontram snorkel mergulho com lobos marinhos ou acampamento em praias isoladas.



	- Atividades de compreensão oral e produção oral; - Tipos de conhecimentos: empírico, científico, religioso (teológico), filosófico e tácito; - Trabalho colaborativo: ambiente e ferramentas de um trabalho colaborativo; - Diálogo e comunicação conectada (uso do aplicativo Google meet que permite a reunião online entre dois ou mais participantes e garante a segurança nas chamadas e compartilhamento de tela); - Quadro inteligente (uso do aplicativo Jamboard para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática. Que possibilita aos estudantes a troca de saberes). Caminho 2 - Construção do Trabalho de Intervenção Pedagógica: - Sequência de atividade usando a gramática contextualizada; - Expressão de opiniões; - Construção de resumos para trabalhos científicos; - Expressões temporais; - Expressões para fazer comparações; - Conectores; - Recurso de coerência e coesão textual; - Análise de gêneros textuais variados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.);



	- Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que



desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – 1ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 04 - CAMINHOS DA ARTE TRILHA CALEIDOSCÓPIO ASSISTIR AO PÔR DO SOL DA ILHA DA RESTINGA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Artes Visuais, Dança, Música, Teatro
Perfil do Professor	Licenciado e Proficiente em Linguagem/ns Artística/s (Artes Visuais e/ou Dança e/ou Música e/ou Teatro) e/ou Educação Artística.



	O professor precisa assumir o papel de orientador junto aos estudantes, mediando e incentivando o debate acerca do que será visto, apreciado, vivido, experienciado etc., no decorrer do ano escolar. Precisa selecionar, com a contribuição dos estudantes e outros professores especialistas nas linguagens artísticas, obras, apresentações, filmes, montagens, experiências etc., sendo capaz de organizá-las e planejar a melhor forma de as exibir, proporcionando sua adequada vivência e experimentação, de maneira a contribuírem com a aprendizagem. Deve incentivar o mapeamento da produção artística e cultural da comunidade, município, região etc., inserindo-as em debates e em momentos de interação comunicativa. Deve estar disposto a debater com tranquilidade, empatia, respeito e discernimento acerca de quaisquer temas abordados em sala de aula e precisa saber dizer “eu não sei”. Precisa ter em mente que o principal objetivo desse ano escolar é a ampliação do repertório artístico e sociocultural e a consolidação da consciência estética dos estudantes.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias,



	personais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.



	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.



	(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists, comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc. (EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum. (EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	ILHA DA RESTINGA⁴⁶ - <i>Assistir ao pôr do Sol na Ilha da Restinga</i> Durante o 1º ano, esta Unidade Curricular buscará ampliar e refinar a percepção sensível e estética por meio de momentos de fruição e debates. Assim, como tudo que chega à Ilha da Restinga interfere e integra-se no equilíbrio, submetendo-se e transformando-se segundo suas leis, da mesma forma o estudante, enquanto fruidor de obras, conceitos, apresentações e experiências artísticas, também terá oportunidade de apreciar, refletir, debater sobre suas impressões e confrontar ideias e percepções de maneira respeitosa e ética.

⁴⁶ A Ilha da Restinga foi a primeira a ser avistada na entrada do estuário do rio Paraíba do Norte, Cabedelo, Paraíba. Era território de caça e coleta do povo Potiguara e sua história tem início com o processo de colonização portuguesa, devido às trocas de produtos e de conhecimentos entre indígenas e franceses. A ilha é um dos principais cartões postais da Paraíba junto com o Pôr do Sol do Jacaré, este último é importante evento e ponto turístico da costa paraibana. O ecoturismo tem sido estimulado como forma de preservar o estuário.



Dessa forma, esta trilha, a Ilha da Restinga, enquanto anfitriã do estuário de conhecimento artístico, convida o estudante a percorrer os seguintes caminhos:

Caminhos das Artes Visuais - O conhecimento é construído, essencialmente, a partir de momentos de fruição e aulas de campo, possibilitando vivências, discussões, produção audiovisual, visitas a museus, espaços culturais e artísticos etc., considerando:

- As narrativas visuais, imagéticas e culturais locais, paraibanas e regionais, expressadas por meio da produção audiovisual;
- As produções artísticas visuais com notória influência sobre a produção artística visual local, paraibana e regional (desenho, pintura, escultura, cerâmica, arte urbana, gravura, fotografia etc.);
- As produções artísticas visuais locais e paraibanas.

Caminhos da Dança - O conhecimento é construído, essencialmente, a partir de momentos de fruição e aulas de campo, práticas corporais e de movimento, possibilitando vivências, discussões, apresentações e práticas de dança, sejam elas contemporâneas, modernas, populares, folclóricas etc., considerando:

- As narrativas culturais expressas por meio da dança associadas ao contexto local, paraibano e regional;
- Os trabalhos de dança ao longo da história com notória influência sobre a produção local, paraibana e regional;
- As produções e/ou performances de dança local e paraibana.

Caminhos da música - O conhecimento é construído, essencialmente, a partir de momentos de fruição e aulas de campo, práticas e experimentações musicais, ouvindo, possibilitando vivências, discussões e apresentações musicais, sejam elas contemporâneas, modernas, populares, eruditas, folclóricas etc., considerando:

- As narrativas culturais expressas por meio da música associadas ao contexto local, paraibano e regional;
- As músicas, composições, arranjos, letras etc, ao longo da história com notória influência sobre a produção local, paraibana e regional;
- As produções musicais locais e paraibanas.

Caminhos do Teatro - O conhecimento é construído, essencialmente, a partir de momentos de fruição e aulas de campo, práticas e experimentações musicais, ouvindo, possibilitando vivências, discussões, assistindo a apresentações e/ou praticando suas técnicas e exercícios, considerando:



	- As narrativas culturais expressas por meio do teatro associadas ao contexto local, paraibano e regional; - As produções e trabalhos teatrais ao longo da história com notória influência sobre a produção local, paraibana e regional; - As produções e trabalhos teatrais locais e paraibanos.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Criação de Oficinas, Grupos de estudo e prática, Coletivos, Trupes, Companhias e Clubes, todos tendo como objetivos reunir e dinamizar o processo de aprendizagem por meio de estudos, exercício de práticas e experimentações criativas (preferencialmente com projetos desenvolvidos pelos estudantes, sob a coordenação de um professor-tutor, e com anuência da comunidade escolar para a realização de encontros e agendamento de datas e espaços para as práticas e apresentações). Sugestões - Realização de projetos artísticos variados, voltados para a formação de clubes de associação de: - Cineclube - Reunir regularmente seus integrantes para assistir e discutir a produção audiovisual e cinematográfica; - Ateliê e/ou Galeria - Proporcionar a reflexão e experimentação artística por meio de processos curatoriais, montagens de exposições e mediações com o público; - Companhia e/ou Coletivos de dança - Propor estudos e práticas para aprimoramento de poéticas e técnicas relacionadas à dança em suas variadas formas de manifestação, além de montagem de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Trupes ou Coletivos de teatro - Estudar a dramaturgia, a prática e o aprimoramento de técnicas teatrais, além de montagem e encenação de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Grupos de estudo e práticas - Envolver os mais variados temas transversais, projetos ou novas linguagens, podendo tanto se voltar para o estudo e desenvolvimento de mídias e tecnologias relacionadas às unidades curriculares como para a pesquisa, prática ou produção poética relacionada aos demais clubes e oficinas. Para a organização desses projetos, é importante sempre considerar: - As condições, limites e possibilidades da escola, inclusive com parcerias junto a cinemas, galerias, museus, teatros e demais espaços potencialmente educativos da comunidade; - a tutoria de pelo menos dois membros da comunidade, preferencialmente um adulto (pai, mãe ou responsável) e um professor da escola, que deverão regulamentar e garantir o uso de espaços da escola, com protocolos de agendamento, programação, termo de responsabilidade etc.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação contínua e sistemática das ações desenvolvidas, empregando portfólios, nos quais serão registradas as produções dos estudantes, que possibilitarão evidenciar o processo de construção poética e artística.

Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – 2ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRA - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 04 - CAMINHOS DA ARTE TRILHA AMPULHETA MARISCAR NA ILHA STUART	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Artes Visuais, Dança, Música, Teatro
Perfil do Professor	Licenciado e Proficiente em Linguagem/ns Artística/s (Artes Visuais e/ou Dança e/ou Música e/ou Teatro) e/ou Educação Artística. O professor precisa assumir o papel de orientador junto aos estudantes, mediando e incentivando o debate acerca do que será visto, apreciado, vivido, experienciado etc., no decorrer do ano escolar. Precisa selecionar, com a contribuição dos estudantes e outros professores especialistas nas linguagens artísticas, obras, apresentações, filmes, montagens, experiências etc., sendo capaz de organizá-las e planejar a melhor forma de as exibir, proporcionando sua adequada vivência e experimentação, de maneira a contribuírem com a aprendizagem. Deve incentivar o mapeamento da produção artística e cultural da comunidade, município, região etc., inserindo-as em debates e em momentos de interação comunicativa. Deve estar disposto a debater com tranquilidade, empatia, respeito e discernimento acerca de quaisquer temas abordados em sala de aula e precisa saber dizer “eu não sei”. Precisa ter em mente que o principal objetivo desse ano escolar é a ampliação do repertório artístico e sociocultural e a consolidação da consciência estética dos estudantes.

**Competências**

Essenciais para nortear
a Unidade Curricular

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



Habilidades Gerais por
Eixo Estruturante

1. Investigação Científica

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

2. Processos Criativos

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

3. Mediação e Intervenção Sociocultural

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

4. Empreendedorismo

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de



	modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas. (EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. (EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.



(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentis, slams, etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.



	(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico – , e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	ILHA STUART⁴⁷ - Mariscar na Ilha Stuart “Mariscar sob o Sol na ilha Stuart” é uma imagem capaz de traduzir a busca do estudante pelo desenvolvimento de competências que o capacitem comunicar-se com o mundo, interpretando-o com ética e respeito os processos identitários de outros nas mais variadas formas de comunicação. Ao se identificar com uma margem, vista aqui como linguagens e/ou influências artísticas, linhas de pesquisa ou de investigação, o estudante poderá se motivar a fazer escolhas as quais contribuirão para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento técnico e estético. Assim, ao margear essa ilha, é necessário que o estudante reconheça as influências presentes em suas escolhas estéticas, pois, ao percebê-las e nomeá-las, tal qual marisqueiras que tateiam o rico solo lamacento em busca da vida nele oculta, ele será capaz de vislumbrar outras formas de viver, comunicar-se e atuar no mundo, trilhando os caminhos a seguir: Caminho das Artes Visuais - centra-se na tomada de consciência acerca das influências visuais e estéticas que afetam o estudante em sua prática criativa, além da apropriação da linguagem por meio do fazer artístico. O estudante é estimulado a desenvolver um projeto artístico, vivenciá-lo e/ou construí-lo, apresentar seus resultados, mediar e ouvir as considerações de colegas e da comunidade escolar, com foco: - No conhecimento e uso de todas as etapas de um projeto de criação artístico (projeto, roteiros, construção/montagem/produção, pós-produção/instalação, exposição, mediação/avaliação etc.); - Na montagem de portfólio artístico, meios de divulgação e venda de produção artística e intelectual; - Na ética e nos direitos autorais (documentos relacionados como termos de concessão de imagem e som, contratos de produção, registros de propriedade intelectual etc.). Caminhos da Dança - concentra-se na tomada de consciência acerca das influências corporais e estéticas que o afetam em sua prática criativa, além da

⁴⁷ A Ilha Stuart integra um conjunto ilhas do estuário do Rio Paraíba do Norte, pertencendo ao município de Santa Rita, Paraíba. São 550 hectares, em sua maioria cobertos por terrenos alagadiços e manguezais. Originalmente, foi um lugar de coleta e de caça do povo Potiguara, tendo o seu nome associado ao processo colonizatório na região, que foi marcado pela diversidade de povos e intensa dinâmica das interações culturais. Essa ilha e suas histórias são um convite a um olhar mais atento para toda a vida que se esconde sob as águas escuras de suas margens ou sob a lama dos manguezais. Para os ribeirinhos que habitam o estuário, cada beirada de mangue é única, por isso tem uma identidade, cujas especificidades estéticas nomeia cada cantinho.



apropriação da linguagem por meio da prática e do fazer artístico. O estudante é estimulado a desenvolver um projeto artístico, vivenciá-lo e/ou construí-lo, apresentar seus resultados, mediar e ouvir as considerações de colegas e da comunidade escolar, com foco:

- No conhecimento e uso de todas as etapas de um projeto de criação artístico (projeto, roteiros, construção/montagem/produção, pós-produção/instalação, exposição, mediação/avaliação etc.);
- Na montagem de portfólio artístico, meios de divulgação e venda de produção artística e intelectual;
- Na ética e nos direitos autorais (documentos relacionados como termos de concessão de imagem e som, contratos de produção, registros de propriedade intelectual etc.).

Caminhos da Música - concentra-se na tomada de consciência acerca das influências musicais e estéticas que o afetam em sua prática criativa, além da apropriação da linguagem por meio do fazer artístico. O estudante é estimulado a desenvolver um projeto artístico, vivenciá-lo e/ou construí-lo, ensaiá-lo e apresentar seus resultados, mediar e ouvir as considerações de colegas e da comunidade escolar, com foco:

- No conhecimento e uso de todas as etapas de um projeto de criação artístico (projeto, roteiros, construção/montagem/produção, pós-produção/instalação, exposição, mediação/avaliação etc.);
- Na montagem de portfólio artístico, meios de divulgação e venda de produção artística e intelectual;
- Na ética e nos direitos autorais (documentos relacionados como termos de concessão de imagem e som, contratos de produção, registros de propriedade intelectual etc.).

Caminhos do Teatro - concentra-se na tomada de consciência acerca das influências teatrais e estéticas que o afetam em sua prática criativa, além da apropriação da linguagem por meio do fazer artístico. O estudante é estimulado a desenvolver um projeto artístico, vivenciá-lo e/ou construí-lo, apresentar seus resultados, mediar e ouvir as considerações de colegas e da comunidade escolar, em foco:

- No conhecimento e uso de todas as etapas de um projeto de criação artístico (projeto, roteiros, construção/montagem/produção, pós-produção/instalação, exposição, mediação/avaliação etc.);
- Na montagem de portfólio artístico, meios de divulgação e venda de produção artística e intelectual;



	- Na ética e nos direitos autorais (documentos relacionados como termos de concessão de imagem e som, contratos de produção, registros de propriedade intelectual etc.).
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Criação de Oficinas, Grupos de estudo e prática, Coletivos, Trupes, Companhias e Clubes, todos tendo como objetivos reunir e dinamizar o processo de aprendizagem por meio de estudos, exercício de práticas e experimentações criativas (preferencialmente com projetos desenvolvidos pelos estudantes, sob a coordenação de um professor-tutor, e com anuência da comunidade escolar para a realização de encontros e agendamento de datas e espaços para as práticas e apresentações). Sugestões - Realização de projetos artísticos variados, voltados para a formação de clubes de associação de: - Cineclube - Reunir regularmente seus integrantes para assistir e discutir a produção audiovisual e cinematográfica; - Ateliê e/ou Galeria - Proporcionar a reflexão e experimentação artística por meio de processos curatoriais, montagens de exposições e mediações com o público; - Companhia e/ou Coletivos de dança - Propor estudos e práticas para aprimoramento de poéticas e técnicas relacionadas à dança em suas variadas formas de manifestação, além de montagem de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Trupes ou Coletivos de teatro - Estudar a dramaturgia, a prática e o aprimoramento de técnicas teatrais, além de montagem e encenação de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Grupos de estudo e práticas - Envolver os mais variados temas transversais, projetos ou novas linguagens, podendo tanto se voltar para o estudo e desenvolvimento de mídias e tecnologias relacionadas às unidades curriculares como para a pesquisa, prática ou produção poética relacionada aos demais clubes e oficinas. Para a organização desses projetos, é importante sempre considerar: - As condições, limites e possibilidades da escola, inclusive com parcerias junto a cinemas, galerias, museus, teatros e demais espaços potencialmente educativos da comunidade; - A tutoria de pelo menos dois membros da comunidade, preferencialmente um adulto (pai, mãe ou responsável) e um professor da escola, que deverão regulamentar e garantir o uso de espaços da escola, com protocolos de agendamento, programação, termo de responsabilidade etc.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação contínua e sistemática das ações desenvolvidas, empregando portfólios, nos quais serão registradas as produções dos estudantes, que possibilitarão evidenciar o processo de construção poética e artística.

Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – 3ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRA - TRILHAS CRIATIVAS	
UNIDADE CURRICULAR 04 - CAMINHOS DA ARTE TRILHA BALISTA NAVEGAR ATÉ A ILHA DE AREIA VERMELHA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Artes Visuais, Dança, Música, Teatro
Perfil do Professor	Licenciado e Proficiente em Linguagem/ns Artística/s (Artes Visuais e/ou Dança e/ou Música e/ou Teatro) e/ou Educação Artística. O professor precisa assumir o papel de orientador junto aos estudantes, mediando e incentivando o debate acerca do que será visto, apreciado, vivido, experienciado etc., no decorrer do ano escolar. Precisa selecionar, com a contribuição dos estudantes e outros professores especialistas nas linguagens artísticas, obras, apresentações, filmes, montagens, experiências etc., sendo capaz de organizá-las e planejar a melhor forma de as exibir, proporcionando sua adequada vivência e experimentação, de maneira a contribuírem com a aprendizagem. Deve incentivar o mapeamento da produção artística e cultural da comunidade, município, região etc., inserindo-as em debates e em momentos de interação comunicativa. Deve estar disposto a debater com tranquilidade, empatia, respeito e discernimento acerca de quaisquer temas abordados em sala de aula e precisa saber dizer “eu não sei”. Precisa ter em mente que o principal objetivo desse ano escolar é a ampliação do repertório artístico e sociocultural e a consolidação da consciência estética dos estudantes.



Competências
Essenciais para nortear
a Unidade Curricular

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo



	(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.



(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados,



	de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos. (EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa. (EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. (EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams, etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico – , e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	ILHA AREIA VERMELHA⁴⁸ - <i>Ilha da Apropriação da Linguagem Artística</i> Para essa trilha, a ilha nos leva à reflexão sobre: - A ética em relação ao meio em que vivemos; - Os impactos de nossas ações no meio em que pretendemos intervir; e - A percepção e sensibilidade complexa da trama cultural. Quando a prática artística transcende o fazer por fazer arte e alcança a dimensão social, é preciso apurado discernimento e ética para fazê-lo com responsabilidade. Será necessário esforço, determinação e inteireza para iniciar essa jornada, mas ela nos desafia a praticar a empatia e a solidariedade, qualidades e valores fundamentais no exercício da cidadania. Não se trata apenas de chegar à ilha, mas de viver amorosa e conscientemente a viagem até

⁴⁸ A Ilha Areia Vermelha está localizada no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, em Cabedelo, Paraíba. Trata-se de um extenso banco de areia que surge na maré baixa, cujas costa e beleza, com piscinas naturais e corais, águas transparentes de tom verde-claro são um convite ao turismo. Atualmente, com o intenso fluxo de turistas, preservar os corais que a cercam aliada à prática do turismo tem sido um desafio.



ela, aprendendo com cada desafio, apropriando-se das linguagens e aplicando-as nos caminhos percorridos, quais sejam:

Caminhos das Artes Visuais - os estudantes são desafiados a desenvolver um projeto de intervenção sociocultural, a partir das experiências acumuladas, conscientes de suas influências estéticas referente à produção artística. Para isso, os estudantes deverão discutir, refletir e buscar soluções para as tensões sociais e éticas, para os desafios, dificuldades e potencialidades artísticas visuais da comunidade.

O projeto deverá apresentar etapas específicas, tais quais:

- Um arcaboço teórico, baseado em leituras e discussões sobre o objeto de análise;
- Metodologia constituída de divisão e atribuição de tarefas, de um cronograma e metas, além de coleta e levantamento de dados acerca da comunidade; e
- Análise dos dados.

Além disso, deverá se assegurar oficialmente por meio de formulação de documentos e pedidos oficiais de licenças para realização da intervenção (quando necessários) etc.

Acrescente-se ainda que para a realização do projeto, o estudante deverá definir um plano de ação, desde o planejamento até a sua execução, ou seja:

- Levantamento e coleta de informações de esferas públicas acerca da legislação relacionada ao uso do espaço público para eventos e intervenções;
- Emissão de documentos (pedidos, ofícios, memorandos etc);
- Elaboração do projeto de intervenção, constituído das etapas a serem desenvolvidas (Introdução – Problema a ser investigado, Justificativa com a definição do objeto a ser investigado, Objetivos do projeto -, Revisão Teórica, Metodologia e Referências empregadas).

Etapas da própria pesquisa:

- Levantamento de dados;
- Análise de dados;
- Construção de imagens e gráficos, estruturação de apresentações visuais;
- Produção e pós-produção, montagem, apresentação, divulgação, uso de redes sociais e outras mídias, captação e registro etc.

Caminhos da Dança - os estudantes são desafiados a desenvolver um projeto de intervenção sociocultural, a partir das experiências acumuladas, conscientes de suas influências estéticas referente à produção artística. Para isso, os estudantes deverão discutir, refletir e buscar soluções para as tensões sociais e éticas, para os desafios, dificuldades e potencialidades artísticas visuais da comunidade.

O projeto e as etapas específicas:



- Arcaboço teórico (leituras e discussões sobre o objeto de análise);
- Metodologia (divisão e atribuição de tarefas, cronograma, metas, coleta e levantamento de dados acerca da comunidade;
- Análise dos dados;
- Documentos oficiais (formulação e pedidos oficiais de licenças para realização da intervenção (quando necessários) etc.

Plano de ação (desde o planejamento até a sua execução):

- Levantamento e coleta de informações de esferas públicas acerca da legislação relacionada ao uso do espaço público para eventos e intervenções;
- Emissão de documentos (pedidos, ofícios, memorandos etc);
- Elaboração do projeto de intervenção, constituído das etapas a serem desenvolvidas (Introdução – Problema a ser investigado, Justificativa com a definição do objeto a ser investigado, Objetivos do projeto -, Revisão Teórica, Metodologia e Referências empregadas).

Etapas da própria pesquisa:

- Levantamento de dados;
- Análise de dados;
- Construção de imagens e gráficos, estruturação de apresentações visuais;
- Produção e pós-produção, montagem, apresentação, divulgação, uso de redes sociais e outras mídias, captação e registro etc.

Caminhos da Música - os estudantes são desafiados a desenvolver um projeto de intervenção sociocultural, a partir das experiências acumuladas, conscientes de suas influências estéticas referente à produção artística. Para isso, os estudantes deverão discutir, refletir e buscar soluções para as tensões sociais e éticas, para os desafios, dificuldades e potencialidades artísticas visuais da comunidade.

O projeto deverá apresentar etapas específicas, tais quais:

- Um arcaboço teórico, baseado em leituras e discussões sobre o objeto de análise;
- Metodologia constituída de divisão e atribuição de tarefas, de um cronograma e metas, além de coleta e levantamento de dados acerca da comunidade; e
- Análise dos dados.

Além disso, deverá se assegurar oficialmente por meio de formulação de documentos e pedidos oficiais de licenças para realização da intervenção (quando necessários) etc.

Acrescente-se ainda que para a realização do projeto, o estudante deverá definir um plano de ação, desde o planejamento até a sua execução, ou seja:



- Levantamento e coleta de informações de esferas públicas acerca da legislação relacionada ao uso do espaço público para eventos e intervenções;
- Emissão de documentos (pedidos, ofícios, memorandos etc);
- Elaboração do projeto de intervenção, constituído das etapas a serem desenvolvidas (Introdução – Problema a ser investigado, Justificativa com a definição do objeto a ser investigado, Objetivos do projeto -, Revisão Teórica, Metodologia e Referências empregadas).

Etapas da própria pesquisa:

- Levantamento de dados;
- Análise de dados;
- Construção de imagens e gráficos, estruturação de apresentações visuais;
- Produção e pós-produção, montagem, apresentação, divulgação, uso de redes sociais e outras mídias, captação e registro etc.

Caminhos do Teatro - os estudantes são desafiados a desenvolver um projeto de intervenção sociocultural, a partir das experiências acumuladas, conscientes de suas influências estéticas referente à produção artística. Para isso, os estudantes deverão discutir, refletir e buscar soluções para as tensões sociais e éticas, para os desafios, dificuldades e potencialidades artísticas visuais da comunidade.

O projeto deverá apresentar etapas específicas, tais quais:

- Um arcabouço teórico, baseado em leituras e discussões sobre o objeto de análise;
- Metodologia constituída de divisão e atribuição de tarefas, de um cronograma e metas, além de coleta e levantamento de dados acerca da comunidade; e
- Análise dos dados.

Além disso, deverá se assegurar oficialmente por meio de formulação de documentos e pedidos oficiais de licenças para realização da intervenção (quando necessários) etc.

Acrescente-se ainda que para a realização do projeto, o estudante deverá definir um plano de ação, desde o planejamento até a sua execução, ou seja:

- Levantamento e coleta de informações de esferas públicas acerca da legislação relacionada ao uso do espaço público para eventos e intervenções;
- Emissão de documentos (pedidos, ofícios, memorandos etc);
- Elaboração do projeto de intervenção, constituído das etapas a serem desenvolvidas (Introdução – Problema a ser investigado, Justificativa com a definição do objeto a ser investigado, Objetivos do projeto -, Revisão Teórica, Metodologia e Referências empregadas).

Etapas da própria pesquisa:

- Levantamento de dados;
- Análise de dados;



	- Construção de imagens e gráficos, estruturação de apresentações visuais; - Produção e pós-produção, montagem, apresentação, divulgação, uso de redes sociais e outras mídias, captação e registro etc.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Criação de Oficinas, Grupos de estudo e prática, Coletivos, Trupes, Companhias e Clubes, todos tendo como objetivos reunir e dinamizar o processo de aprendizagem por meio de estudos, exercício de práticas e experimentações criativas (preferencialmente com projetos desenvolvidos pelos estudantes, sob a coordenação de um professor-tutor, e com anuência da comunidade escolar para a realização de encontros e agendamento de datas e espaços para as práticas e apresentações). Sugestões - Realização de projetos artísticos variados, voltados para a formação de clubes de associação de: - Cineclube - Reunir regularmente seus integrantes para assistir e discutir a produção audiovisual e cinematográfica; - Ateliê e/ou Galeria - Proporcionar a reflexão e experimentação artística por meio de processos curatoriais, montagens de exposições e mediações com o público; - Companhia e/ou Coletivos de dança - Propor estudos e práticas para aprimoramento de poéticas e técnicas relacionadas à dança em suas variadas formas de manifestação, além de montagem de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Trupes ou Coletivos de teatro - Estudar a dramaturgia, a prática e o aprimoramento de técnicas teatrais, além de montagem e encenação de espetáculos voltados para comunidade escolar; - Grupos de estudo e práticas - Envolver os mais variados temas transversais, projetos ou novas linguagens, podendo tanto se voltar para o estudo e desenvolvimento de mídias e tecnologias relacionadas às unidades curriculares como para a pesquisa, prática ou produção poética relacionada aos demais clubes e oficinas. Para a organização desses projetos, é importante sempre considerar: - As condições, limites e possibilidades da escola, inclusive com parcerias junto a cinemas, galerias, museus, teatros e demais espaços potencialmente educativos da comunidade; - A tutoria de pelo menos dois membros da comunidade, preferencialmente um adulto (pai, mãe ou responsável) e um professor da escola, que deverão regulamentar e garantir o uso de espaços da escola, com protocolos de agendamento, programação, termo de responsabilidade etc.



Orientações para
avaliação do ensino e
da aprendizagem da
Unidade Curricular

Avaliação contínua e sistemática das ações desenvolvidas, empregando portfólios, nos quais serão registradas as produções dos estudantes, que possibilitaram evidenciar o processo de construção poética e artística

Educação Física - 1ª SÉRIE

A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS

UNIDADE CURRICULAR 05 - CORPOREIDADE CRIATIVA

TRILHA CALEIDOSCÓPIO

PASSEAR PELA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA - Ilha da criatividade emancipadora

Carga Horária Semanal

1h/a

Carga Horária Anual

40h/a

Área do Conhecimento

Educação Física

Perfil do Professor

Licenciado em Educação Física

Espera-se que o professor seja criativo, que proporcione aos alunos o maior repertório de atividades expressivas e que estejam relacionadas ao projeto de vida dos estudantes.

Competências
Essenciais para nortear
a Unidade Curricular

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária,



	defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. 2. Processos Criativos (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural



	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	<i>PASSEAR PELA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA</i>⁴⁹ A escolha por essa ilha faz alusão à criatividade relacionada à emancipação e à liberdade. Assim como essa ilha, esperamos que o estudante possa desenvolver práticas, atitudes e valores, por meio da Educação Física, que o auxiliem na construção do sujeito social respeitoso, ético e comprometido com o bem-estar de si mesmo e do outro. Para isso, essa trilha constituir-se de: - conhecimento variados de práticas corporais; - práticas corporais associadas ao projeto de vida e de autocuidado do estudante; - transformação de hábitos culturais excludentes.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses

⁴⁹ FERNANDO DE NORONHA é importante arquipélago, com rica fauna e flora, além de fonte turística. Está situado no estado de Pernambuco, nordeste Brasileiro6.



	conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projetor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve



da aprendizagem da
Unidade Curricular

lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

**Educação Física - 2ª SÉRIE****A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS**

UNIDADE CURRICULAR 05 - CORPOREIDADE EXPRESSIVA

TRILHA AMPULHETA

NAVEGAR PELA ILHA DE ABROLHOS - Ilha da representação e empoderamento

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Educação Física
Perfil do Professor	Licenciado em Educação Física Espera-se que o professor seja criativo, que proporcione aos alunos o maior repertório de atividades expressivas e que estejam relacionadas ao projeto de vida dos estudantes.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias,



	peçoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. 2. Processos Criativos (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. 4. Empreendedorismo



	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
Objetos de Conhecimento sugeridos	NAVEGAR PELA ILHA DE ABROLHOS⁵⁰ A escolha por essa ilha faz alusão à preservação ambiental, relacionada à beleza e à paz do lugar. Assim como essa ilha, esperamos que o estudante possa desenvolver práticas, atitudes e valores, por meio da Educação Física, que o auxiliem na construção do sujeito social respeitoso, ético e comprometido com o bem-estar de si mesmo e do outro. Para isso, essa trilha está correlacionada ao conhecimento a partir: - Do estado da arte sobre agressividade/violência; - Da agressividade/violência com as práticas corporais; - Da Cultura de paz.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua:

⁵⁰ ILHA DE ABROLHOS é um arquipélago baiano com vasta fauna e flora. A escolha dessa ilha faz alusão à expressividade tem uma enorme variedade de “espécies”.



	- Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc. - Oficina de massagem - experiência do toque terapêutico; - Clube de dança - debate e experimentação daquilo que é produzido na comunidade.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que



a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

Educação Física - 3ª SÉRIE**A ILHA NA OSTRÁ - TRILHAS CRIATIVAS**

UNIDADE CURRICULAR 05 - ÉTICA DA CORPOREIDADE

TRILHA BALISTA

MERGULHAR PELA ILHA DE MARAJÓ - Ilha de descoberta do eu

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Educação Física
Perfil do Professor	Licenciado em Educação Física Espera-se que o professor não relacione ética apenas com código de conduta, mas consiga correlacionar as teorias de Aristóteles, Maquiavel, Kant e Nietzsche com as atitudes vivenciadas nas práticas corporais.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. 2. Processos Criativos (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.



Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
Objetos de Conhecimento sugeridos	MERGULHAR PELA ILHA DE MARAJÓ⁵¹ A escolha por essa ilha faz alusão à desembocadura de um longo percurso (Rio Amazonas) para um Oceano de possibilidades. Da mesma forma, essa trilha permite ao estudante percorrer longos caminhos do conhecimento para a construção do sujeito social respeitoso, ético e comprometido com o bem-estar de si mesmo e do outro. Para isso, essa trilha está correlacionada ao conhecimento a partir: - Da visão de Ética de diferentes autores (Aristóteles, Maquiavel, Kant e Nietzsche); - Da relação das idéias dos autores com a vivência de práticas corporais; - Dos estereótipos na própria cultura.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.;

⁵¹ A Ilha de Marajó é uma ilha costeira do tipo fluviomarítima, situada na Área de Proteção Ambiental do arquipélago do Marajó, no estado do Pará, no Brasil. Essa ilha está separada do continente pelo delta do Amazonas, pelo complexo estuário do rio Pará e pela baía do Marajó.



	- Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projetor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc. - Clube do “Saber-Viver” (Aristóteles) - reconhecimento daquilo que deseja; - Oficina do Virtu (Maquiavel) - descobrindo a virtuosidade; - Clube do Razão Universal (Kant) - racionalizando minhas atitudes; - Oficina do Amor-Fati - ética universal do/para a individualização.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:



- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

**Matemática - 1ª SÉRIE****TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)****UNIDADE CURRICULAR 06 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Consumo Consciente	
Carga Horária Semanal	1 h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusivamente tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. 2. Mediação E Intervenção Sociocultural



	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. 3. Empreendedorismo (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	1. Investigação Científica (EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. 2. Processos Criativos (EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e



	formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. 4. Empreendedorismo (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Proporcionalidade; - Intervalos de números reais; - Função; - Função afim; - Função quadrática; - Função maior inteiro; - Função definida em intervalos; - Funções definidas por mais de uma sentença; - Otimização dos valores da imagem de uma função.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugerimos trabalhar essa trilha estabelecendo conexões com a territorialização da Agenda 2030 e a Resolução de Problemas, tomando o cuidado de analisar os contextos em que se apresentam os problemas. Então, sugerimos que a construção das discussões se dê, partindo de um problema que destaque um impacto ambiental, e que a construção dos conceitos matemáticos ocorra durante as discussões surgidas da resolução desse problema.



	Sugerimos que a educação para o consumo se relacione a propostas de leitura crítica de peças publicitárias relativas ao consumo, financiamento e crédito, orçamentos e planejamentos pessoais e familiares, bem como preparação de orçamento doméstico.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo construtivo, podendo ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes. Bem como levará em consideração as possibilidades de <i>Feedback</i>, a mentoria e a avaliação por competências.

Matemática - 2ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR 06 – CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	
Bem-estar (Alimentação Saudável)	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40 h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem apropriadas ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. 2. Processos Criativos (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. 4. Empreendedorismo (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	4. Investigação Científica



	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. 5. Processos Criativos (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. 6. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. 7. Empreendedorismo (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Função; - Equações e inequações; - Leitura e interpretação de gráfico e tabelas; - Medidas de centralidade e dispersão.



Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Esta é uma Unidade Curricular que contempla o terceiro objetivo da Agenda 2030, Saúde e Bem-Estar e Sustentabilidade. Nela consideramos que é essencial que sejam considerados uma análise de contexto de cada uma das situações em que os conceitos envolvidos se aplicam, e que os problemas sejam utilizados como ponto de partida nas discussões sobre os conceitos a serem formados. Recomendamos fortemente para que os alunos resolvam em grupo, sempre com um tempo reservado para uma roda de conversa, na qual se discutam suas ideias, suas resoluções e suas dúvidas. Pois, assim, poderão interagir com seus colegas valorizando a cooperação e a possibilidade de aprendizado ao terem contato com os esquemas e a carga cultural dos outros sujeitos envolvidos.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo construtivo, podendo ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes. Além disso, levará em consideração as possibilidades de <i>Feedback</i>, a mentoria e a avaliação por competências.

Matemática - 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR 06 – ALGUNS RECURSOS ÚTEIS AO PLANEJAMENTO EMPREENDEDOR	
A Matemática como ferramenta de otimização	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e



resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões econômicas ou tecnológicas. Como também, desenvolver a sua compreensão do mundo, relacionando seus esquemas conceituais a objetos ligados à natureza, à arte, à arquitetura, dentre outras, pertinentes aos mais variados contextos e divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.

2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações políticas, de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, para ler, interpretar, construir modelos e resolver/explorar/propor problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados, a adequação das soluções propostas de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação, dentre eles os matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca da modelagem, solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como



	observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos 2. Processos Criativos (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. 3. Mediação e Interação Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. 4. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades,



	inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	1. Investição Científica (EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. 3. Mediação E Intervenção Sociocultural (EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.



	(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. 4. Empreendedorismo (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Medida de Centralidade; - Medida de dispersão; - Medidas de Ângulos; - Função afim e função quadrática.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugerimos que, nesta Unidade Curricular, as aulas sejam norteadas pela metodologia de Resolução de Problemas, sempre com a apresentação de algum problema que permita a modelagem matemática e a utilização de recursos para otimizar situações diversas, dentre elas aplicadas no esporte ou na produção. Nela, é de fundamental importância a valorização do trabalho em equipe, para que os alunos possam interagir e construir seu conhecimento incorporando elementos da cultura dos outros sujeitos envolvidos. Pois, recomendamos que uma fração da aula seja destinada a discussão sobre as soluções e as ideias surgidas no processo de elaboração dos esquemas de resolução. E ainda, que sejam apresentados problemas “Os problemas gancho” para servir como ponto de partida no processo de discussão das ideias e exposição/construção dos objetos de conhecimento.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Esse processo pode ocorrer de várias maneiras, todavia, se faz necessário que esse processo possibilite ao aluno construir seu próprio conhecimento e, a partir dessa construção, desenvolva suas habilidades. Por exemplo, essas avaliações devem considerar o conhecimento prévio dos alunos, erros e acertos, acompanhamento contínuo das atividades sugeridas, relatórios, questionários eletrônicos, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. É de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual quanto em equipes.

É válido dizer que, em todos esses processos de avaliação, o professor deve atentar para alguns aspectos de desenvolvimento de seus alunos como a comunicação, a compreensão, a maneira como articulam estratégias de resolução/exploração/proposição de problemas, a maneira como articulam a linguagem matemática (formal) e o raciocínio lógico dedutivo.

❖ 3.3 ITINERÁRIO FORMATIVO DE EXATAS (ÁREAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS): TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)

◆ 3.3.1 INTRODUÇÃO

Já parou para pensar em quantas situações cotidianas a prestação de serviço está presente? Basta um olhar rápido, pelas ruas das cidades para ver inúmeros exemplos desse setor tão importante da economia. Já percebeu também que diariamente muitos empreendimentos surgem e fazem sucesso, enquanto outros não têm a mesma sorte e rapidamente deixam de existir?

O Itinerário Formativo **Tecnologias, Serviços e Sustentabilidade (TSS)** foi idealizado com base no aprofundamento de objetos de conhecimento que possibilitem aos estudantes compreender a aplicação prática do conhecimento em caminhos possíveis que seguirão após a conclusão no Ensino Médio.

Uma vez que os Itinerários Formativos (IF) são a parte diversificada do currículo na qual os estudantes podem realizar suas escolhas pelas trilhas de aprendizagem que pretende seguir, o TSS reuniu Unidades Curriculares que priorizam a percepção das possibilidades de empreender de forma inovadora e sustentável em setores importantes para o desenvolvimento econômico, tecnológico, produtivo, científico e sustentável da localidade, na qual os estudantes estão inseridos.

Isso ocorrerá pelo aprofundamento dos objetos de conhecimento da Formação Geral Básica (FGB) de maneira a ampliar a visão de mundo do estudante e oportunizar as projeções de aplicações práticas do conhecimento em tecnologia e sustentabilidade na vida cotidiana e no mundo do trabalho.

As Unidades Curriculares constituintes deste material sugerem que sejam explorados aspectos que cooperem para a formação da cidadania, para elaboração de projeto de vida, para a



conscientização em todas as pequenas atitudes que os estudantes executam em seu cotidiano, e consequentemente, para os impactos causados por essas mesmas atitudes.

Para isso, as discussões a partir dessas Unidades Curriculares devem perpassar pelos direitos e deveres do cidadão, pela educação fiscal, tomada de decisão, preservação ambiental, ética, cultura, economia e pelo planejamento orçamentário pessoal e doméstico, empreendedorismo responsável, consciente e sustentável, além de consumo e consumismo.

No TSS, a integração entre as áreas de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias requer uma abordagem para além dos conhecimentos na forma como são apresentados nos livros didáticos. Essa proposta de integração entre os componentes curriculares sugere que os estudantes possam criar pontos de intersecções que fomentem o planejamento, o desenvolvimento e a execução de um plano de negócios ou de um empreendimento pessoal com base em investigação científica, sistematização de dados, análises de riscos, cálculos de produtividade, planos de manejo e consciência ética e ambiental.

A Unidade Curricular Alimentos e Agronegócios foi pensada de maneira a contemplar a compreensão de toda a cadeia produtiva do alimento, desde a sua produção, até o destino final dos resíduos. Escolas do Campo ou localizadas em áreas rurais podem contextualizar os objetos de conhecimento em Botânica, Fisiologia Vegetal, Controle Biológico de Pragas, Uso de Defensivos Agrícolas, Produtividade Primária e Secundária, Ciclagem da Matéria Orgânica com tecnologias disponíveis ou possíveis de serem desenvolvidas para atuar neste segmento de serviços com base em planos de manejo sustentável.

Dessa forma, o planejamento deve contemplar o aprimoramento da visão quanto à potencialidade que os alimentos e a própria agroindústria têm a oferecer, não apenas no aspecto de prestação de serviço, que envolve diversos segmentos, a exemplo de distribuição, e comercialização de produtos, sejam eles *in natura* ou com algum grau de processamento, mas também promover a produção de novas técnicas e conhecimentos aplicáveis àquela realidade.

Na Unidade Curricular de Ecoturismo, sugerimos que sejam abordados objetos de conhecimento em Ecologia que integrem principalmente os Eixos Temáticos Empreendedorismo e Investigação Científica. Nesta Unidade Curricular, faz-se necessário o aprofundamento em objetos de conhecimento relativos à Educação Ambiental sob a lógica da criação de planos de empreendedorismo que venham a ressaltar a natureza local, buscando desenvolver na comunidade o desejo de cuidar do ambiente para utilizar o potencial turístico da região. Contudo, a visão empreendedora não deve ser desvinculada da visão ambiental que orienta o desenvolvimento turístico sob a lógica do “conhecer para cuidar”. A escola pode promover projetos e atividades que despertem a capacidade de ressignificar o olhar dos estudantes para a natureza na qual faz parte.



A Unidade Curricular Aplicações da Biotecnologia traz o olhar para o potencial das intervenções que a engenharia genética pode realizar em diversos serviços, produtos e tecnologias utilizadas no cotidiano como: vacinas, medicamentos, alimentação, vestuário, organismos geneticamente modificados, produção de biocombustíveis, usos na agroindústria, entre outros. De igual relevância, com o intuito de desenvolver a criticidade, os estudantes serão levados a refletir também sobre as questões éticas que estão associadas ao uso dessa tecnologia.

Na Unidade Curricular de Educação Financeira, os objetos de conhecimento versam sobre aspectos que visam cooperar para a formação da cidadania, elaboração de projeto de vida, para conscientização em todas as pequenas atitudes que os estudantes executam em seu cotidiano, e consequentemente, para os impactos causados por essas atitudes. Para isso, as discussões devem perpassar pelos direitos e deveres do cidadão, pela educação fiscal, tomada de decisão, preservação ambiental, ética, cultura, economia, pelo planejamento orçamentário pessoal e doméstico, além de consumo e consumismo. Essa Unidade Curricular também cria a oportunidade de desenvolver a autonomia dos estudantes em tarefas triviais do cotidiano como compreender o consumo de água e energia, os juros embutidos em produtos, os custos e os lucros gerados na prestação de serviços, bem como compreender o cálculo de juros envolvidos em contratos.

Nas Unidades Curriculares Sustentabilidade Energética e Movimento dos Meios de Transportes, Máquinas Mecânicas e Informação, os objetos de conhecimento contemplam Noções das Matrizes Energéticas Investidas em Empreendimentos Sustentáveis e Conceitos Básicos da Mecânica (estudo do movimento), contextualizados com os mais diversos tipos de locomoção e uso de maquinários envolvidos na prestação de diversos serviços de interesse da sociedade, podendo, no caso da primeira Unidade, ser investigada a Matriz Energética do Brasil, da Paraíba e de outros estados e países, de forma comparativa e analisando seus impactos sociais e ambientais.

Na 2ª Série, a Unidade Curricular Biocombustíveis e Energia deve buscar analisar os fenômenos envolvidos no processo de produção de Biocombustíveis para, assim, refletir sobre os conceitos difundidos sobre “combustível limpo” e a produção de energia a partir dele, utilizando para isso a integração entre componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento.

Já a Unidade Curricular Produção de Açúcar e Alcool no Brasil, na 3ª Série, deve possibilitar a construção de conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, iniciando com uma visão histórica da produção da cana-de-açúcar no Brasil e sua relação com o trabalho escravo; da investigação das características da produção açucareira desde seus primórdios até os dias atuais; das etapas para a produção do açúcar (plantação, cultivo, colheita e refinamento); e dos produtos originados do processamento da cana-de-açúcar. Deve-se, ainda, dar ênfase à mão de obra utilizada e as condições de trabalho observadas na produção açucareira ao longo da história.



Mas, como tornar o aprofundamento da FGB e a integração dos componentes curriculares verdadeiramente interessantes? Como saber que esse IF irá realmente ser útil para desenvolver e aprimorar boas ideias, trazendo boas soluções para os problemas cotidianos? O uso de metodologias ativas é o grande diferencial aqui, pois serão priorizadas atividades investigativas e práticas que oportunizem o desenvolvimento progressivo das aprendizagens e das habilidades e que possam ampliar o campo de possibilidades que o estudante egresso pode vislumbrar para a sua inserção no mundo acadêmico, no mercado de trabalho ou no planejamento do seu projeto de vida.

Os Componentes Curriculares da Área de Linguagens e Projeto de Vida se inserem para dar o suporte necessário aos professores e estudantes no desenvolvimento das habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes que desenham a proposta deste Itinerário quanto à leitura e escrita de projetos, interpretação de textos e códigos específicos das ciências, bem como relacionar os conhecimentos com as escolhas de vida dos estudantes.

Assim, ao embarcar nesse IF, esperamos que a vivência prática com os objetos de conhecimento aprofundados em **TSS** promovam possibilidades do estudante se perceber como parte da construção de um modelo de sociedade que tenha como princípio a utilização de tecnologias e ofertas de serviços fundamentadas na busca de soluções criativas e sustentáveis para problemas cotidianos.

◆ 3.3.2 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO

Dos estudantes que fizerem a opção pelo Itinerário Formativo **TSS**, esperamos que, ao término dessa etapa de ensino, sejam capazes de contribuir com soluções para os mais diversos enfrentamentos; e para o desenvolvimento e/ou o melhoramento de novas tecnologias para o setor de serviços e de bens e consumo, de forma crítica em relação às consequências do emprego das tecnologias, hoje existentes, para o meio ambiente. Além disso, ter autonomia para empregar os conhecimentos na idealização de projetos pessoais com vistas a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Também esperamos que o egresso tenha capacidade de se perceber não só como beneficiário, mas também como criador de produtos, bens e serviços, podendo elaborar projetos e executar atividades fundamentados cientificamente e, sobretudo, com responsabilidade ética, financeira, ambiental e social.



◆ 3.3.3 OBJETIVOS GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

- Desenvolver as habilidades de criação de serviços, sistemas e tecnologias sustentáveis com base nos Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Empreendedorismo e Mediação e Intervenção Cultural.
- Capacitar o estudante quanto ao aprimoramento da percepção de situações-problema, e na análise de variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.
- Desenvolver a habilidade de seleção e sistematização de dados e informações (independentemente da fonte), seja no aspecto pessoal quanto no coletivo, promovendo assim a otimização da aprendizagem, quanto ao desenvolvimento do protagonismo e proativismo individual, no sentido da geração de hipóteses e soluções frente aos problemas do cotidiano.
- Evidenciar a relevância da investigação científica como instrumento de validação, ou não, de hipóteses, frente às situações-problema (variáveis) que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
- Motivar os estudantes quanto a relevância de métodos alternativos de resolução de conflitos, utilizando para isso a mediação e outras formas de intervenção na resolução de problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências Exatas e da Natureza.
- Capacitar o estudante quanto ao uso intencional de conhecimentos e recursos das Ciências Exatas e da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
- Desenvolver a capacidade de intervir em produtos, serviços e tecnologias buscando a sustentabilidade e eficiência na utilização de recursos, assim como as características do contexto local e global.
- Fornecer subsídios para o exercício da cidadania de forma autônoma, crítica e participativa.



◆ 3.3.4 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)			
1ª SÉRIE			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LINGUAGENS	Práticas sociais de leitura e de escrita voltadas para o conhecimento em tecnologias e sustentabilidade na vida cotidiana e no mundo do trabalho.	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA	Educação financeira	2h/a	80h/a
QUÍMICA	Sustentabilidade energética	1h/a	40h/a
FÍSICA	Movimento dos meios de transportes, máquinas mecânicas e informação.	2h/a	80h/a
BIOLOGIA	Alimentos e Agroindústria	2h/a	80h/a
		TOTAL: 8h/a	TOTAL ANUAL: 320h/a

2ª SÉRIE			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LINGUAGENS	Práticas sociais de leitura e de escrita voltadas para o conhecimento em tecnologias e sustentabilidade na vida cotidiana e no mundo do trabalho	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA	Captação e Armazenamento de Água	2h/a	80h/a
QUÍMICA	Biocombustíveis e Energia	2h/a	80 h/aH
FÍSICA	Calor e Sustentabilidade.	1h/a	40 h/a
BIOLOGIA	Ecoturismo	2 h/	80h/a
		TOTAL: 8h/a	TOTAL ANUAL: 320h/a
3ª SÉRIE			
Componentes Curriculares	Unidades Curriculares	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
LINGUAGENS	Práticas sociais de leitura e de escrita voltadas para o conhecimento em tecnologias e sustentabilidade na vida cotidiana e no mundo do trabalho.	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA	Alguns recursos úteis ao planejamento empreendedor	2h/a	80h/a
QUÍMICA	Produção de açúcar e álcool no Brasil	2h/a	80h/a
FÍSICA	Matéria, energia e o desenvolvimento tecnológico e sustentável.	2h/a	80h/a
BIOLOGIA	Aplicações da Biotecnologia	1h/a	40h/a
		TOTAL: 8h/aula	TOTAL ANUAL: 320h/a



◆ 3.3.5 TRILHA DO ITINERÁRIO POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA 1ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR	
PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA VOLTADAS PARA O CONHECIMENTO EM TECNOLOGIAS E SUSTENTABILIDADE NA VIDA COTIDIANA E NO MUNDO DO TRABALHO	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de



	forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações



desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.



	(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	PRÉ-LEITURA <i>Aspectos afetivos;</i> - Predisposição; - Interesse; - Motivação; - Curiosidade; - Atenção; - Automotivação. <i>Aspectos cognitivos</i> - Inferência; - Intertextualidade; - Interdiscursividade; - Hipótese de leitura. LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.).



	LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso. LEITURA MICROESTRUTURAL Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria. LEITURA CRÍTICA Perceber as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades. PRODUÇÃO TEXTUAL - Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção. - Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção. - Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos. - O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). - Texto, textualidade. - Letramentos e reexistência social: propor reflexões sobre letramento, identidade e cultura da juventude, evidenciando gêneros engendrados pelos movimentos sociais de que os jovens fazem parte (slam, grafite, hip-hop etc.).
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se



	propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	O processo de avaliação envolve o desempenho dos estudantes no desenvolvimento do IF, entretanto, os critérios devem estar estabelecidos e pactuados entre os professores, estudantes e gestão escolar. Deve-se ressaltar que para o Componente Curricular de Projeto de Vida, recomenda-se que não se aplique avaliação convencional da aprendizagem,



visto que não tem essa finalidade. Isso não significa que não podemos desenvolver mecanismo de avaliação que poderão ser considerados e publicados para os estudantes, tais como:

- A frequência deve ser registrada e contabilizada.
- A participação nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades a serem desenvolvidas;
- Envolvimento pessoal e disposição em contribuir nos debates;
- Pontualidade nos compromissos firmados.

A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.



- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)

UNIDADE CURRICULAR

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA VOLTADAS PARA O CONHECIMENTO EM TECNOLOGIAS E SUSTENTABILIDADE NA VIDA COTIDIANA E NO MUNDO DO TRABALHO

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos,



	exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.



	2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.



(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.



	(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres. (EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. (EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	PRÉ-LEITURA <i>Aspectos afetivos</i> - Predisposição; - Interesse; - Motivação; - Curiosidade; - Atenção; - Automotivação.



Aspectos cognitivos

- Inferência;
- Intertextualidade;
- Interdiscursividade;
- Hipótese de leitura.

LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL

Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.).

LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO

Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso.

LEITURA MICROESTRUTURAL

Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria.

LEITURA CRÍTICA

Percebe-se as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos.
- O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).



	- Texto, textualidade. - Letramentos e conectividade: propor ações que despertem o leitor crítico que produz, compartilha, comenta e avalia gêneros em diversos contextos digitais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, WhatsApp etc.), assumindo diversos papéis sociais (repórter, editor, comentador, articulista, booktuber, blogueiro etc.).
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos);



	- Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



LÍNGUA PORTUGUESA – 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)

UNIDADE CURRICULAR

**PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA VOLTADAS PARA O CONHECIMENTO EM
TECNOLOGIAS E SUSTENTABILIDADE NA VIDA COTIDIANA E NO MUNDO DO TRABALHO**

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural



	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
Habilidades específicas da unidade curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas



multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria



	autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	PRÉ-LEITURA <i>Aspectos afetivos</i> - Predisposição; - Interesse; - Motivação; - Curiosidade; - Atenção; - Automotivação. <i>Aspectos cognitivos</i> - Inferência; - Intertextualidade; - Interdiscursividade; - Hipótese de leitura. LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.). LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e



	os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso. LEITURA MICROESTRUTURAL Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria. LEITURA CRÍTICA Percebe-se as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades. PRODUÇÃO TEXTUAL - Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção. - Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção. - Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos. - O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.). - Texto, textualidade. - Letramentos e conectividade: propor ações que despertem o leitor crítico que produz, compartilha, comenta e avalia gêneros em diversos contextos digitais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, WhatsApp etc.), assumindo diversos papéis sociais (repórter, editor, comentador, articulista, booktuber, blogueiro etc.).
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida.



	Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projetor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:



- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

**MATEMÁTICA – 1ª SÉRIE**

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.



Habilidades Específicas da Unidade Curricular	Empreendedorismo (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Proporcionalidade; - Porcentagem; - Juros e taxas de juros; - Descontos; - Equivalência de taxas; - Sequências (P.A e P. G); - Sistemas de amortização (SAC e PRICE); - Funções; - Noções básicas de teoria dos jogos (Equilíbrio de Nash).
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	A referida Unidade Curricular deve ser proposta considerando o uso de processos metodológicos que estimulem a observação e a experimentação, tanto em sala de aula, quanto em meios de convívio social. Como ilustração apresentamos a seguinte situação: o aluno poderá participar de transações financeiras, desde as mais simples, como uma transação de compra e venda, até outras mais complexas, a exemplo, aquisição de um plano de celular, sempre dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Pois, em todo o currículo é importante destacar a formação em Educação Financeira, principalmente, em Ciências da Natureza e Matemática, assim como em Projeto de Vida. A Educação Financeira tem grande relevância na formação para a vida dos indivíduos e deve ser trabalhada não apenas como tema dentro das competências de matemática financeira, e sim como formação voltada para o consumo consciente, planejamento familiar, orçamento pessoal e doméstico, realização de sonhos, metas a serem alcançadas etc. A atuação do professor deve ser iniciada pela modelagem matemática do experimento e ser acompanhada de roteiros experimentais, partindo de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados, de forma que promova o protagonismo juvenil nas



	discussões, construções e apresentações de suas ideias e os respectivos resultados. Ao trabalharmos no desenvolvimento, por exemplo, da competência específica 2, recomendamos considerar que a Educação Financeira é um tema contemporâneo e transversal, que faz parte do Eixo Estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural. Este tema precisa ser explorado de forma transversal, envolvendo todas as áreas do conhecimento, de modo que explore aspectos que contribuam para a formação da cidadania, dos direitos e deveres do consumidor, da educação fiscal, dos modelos socioeconômicos e que auxilie no planejamento do presente e do futuro, inclusive da aposentadoria. Além de consumo e consumismo, desejos e necessidades, influências da mídia e da propaganda nas tomadas de decisão, preservação ambiental, ética, respeito aos bens públicos, decisões individuais que impactam o coletivo, previdência e funcionamento dos mercados, pobreza e desigualdade social, endividamento e poupança, assim como o planejamento e orçamento pessoal e doméstico e a cultura de poupar e de economia devem ser explorados para uma rica e diversificada construção de conhecimentos em relação à temática.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo construtivo, podendo ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes.

MATEMÁTICA – 2ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR	
CAPTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias



Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos 2. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.



	(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Unidades de medidas; - Conversões entre unidades de medidas; - Área de figuras geométricas planas; - Proporcionalidade; - Relações métricas no triângulo retângulo; - Volume de sólidos geométricos; - Medida de capacidade.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Essa Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentos, tanto em sala de aula, quanto em campo, tais como nas próprias casas dos alunos, executando atividades experimentais para cada formato de telhado ou área de captação, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. A atuação deve ser iniciada pela modelagem matemática do experimento e ser acompanhada de roteiros experimentais partindo de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados, de forma que promova o protagonismo juvenil nas discussões, construções e apresentações de suas ideias e dos respectivos resultados.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Podendo ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes.

MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR	
ALGUNS RECURSOS ÚTEIS AO PLANEJAMENTO EMPREENDEDOR	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	Empreendedorismo (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades,



	inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Construções de gráficos e tabelas com auxílio de planilhas eletrônicas; - Leitura, análise e interpretação de tabelas e gráficos; - Função; - Exploração dos recursos das planilhas eletrônicas.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Nesta Unidade Temática consideramos fundamental uma prévia construção teórica dos objetos de conhecimento inter-relacionados, fazendo-se necessária ainda uma abordagem que considere a construção e interpretação de gráfico e tabelas, tais como: tabelas de fluxo de caixa, tabelas relativas a construção de orçamentos, tabelas de custos e receitas, tabelas de planejamentos, gráficos que relacionem investimento e produtividade, investimento e retorno, com auxílio de planilhas e planilhas eletrônicas. Além de uma exploração dos recursos possíveis, como por exemplo, funções de soma, de média, cálculos percentuais, dentre outros. Para tal, faz-se necessário de forma opcional a utilização de computador bem como laboratório de informática.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta Unidade Curricular levará em consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Podendo ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes.

**FÍSICA - 1ª SÉRIE**

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR	
MOVIMENTO DOS MEIOS DE TRANSPORTES, MÁQUINAS MECÂNICAS E INFORMAÇÃO.	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.



	(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos criativos (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.



	(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Descrições e explicações dos movimentos; - Variação e conservação da quantidade de movimento; - Energia, trabalho, potência, rendimento associadas aos movimentos dos meios de transportes e máquinas mecânicas; - Equilíbrios e desequilíbrios; - Repouso e movimento dos fluidos; - Formação, transmissão e detecção de sons e imagens; - Poluição sonora e visual.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão, temos que a abordagem metodológica desta Unidade Curricular deve ser desenvolvida levando o estudante a pensar, ou seja, precisa ir além da anotação e da observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. É interessante a metodologia abordada ter como objetivos a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é trazer o estudante para o centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo das estruturas da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação em laboratório, na sala de aula, espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, executando atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução.



	Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do Itinerário TSS de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação e com o significado do conhecimento da Física.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF.

FÍSICA - 2ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR CALOR E SUSTENTABILIDADE	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens



	próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos criativos (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo



	(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos. (EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. (EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. (EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis



	e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais. (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Fontes de energia térmica e trocas de calor; - Condutores e isolantes térmicos; - Calor e o desenvolvimento tecnológico: motores e refrigeradores; - O calor na vida e no ambiente; - Calor e fontes de energia.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão, temos que a abordagem metodológica desta Unidade Curricular deve ser desenvolvida levando o estudante a pensar, ou seja, precisa ir além da anotação e da observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. É interessante a metodologia abordada ter como objetivos a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é trazer o estudante para o centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo das estruturas da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação em laboratório, na sala de aula, espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, executando atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do Itinerário TSS de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação e com o significado do conhecimento da Física.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular

A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF

FÍSICA - 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR	
MATÉRIA, ENERGIA E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUSTENTÁVEL	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos,



considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

2. Processos criativos

(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

3. Mediação e intervenção sociocultural

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

4. Empreendedorismo

(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.



Habilidades Específicas
da Unidade Curricular

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.



	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. (EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Componentes e aparelhos elétricos; - Máquinas elétricas; - Ondas eletromagnéticas: transmissão da informação; - Energia elétrica: geração, transporte, distribuição e os impactos causados; - Matéria, energia e suas propriedades; - Radiações; - Energia nuclear e radioatividade; - Eletrônica; - Informatização e automação.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão, temos que a abordagem metodológica desta Unidade Curricular deve ser desenvolvida levando o estudante a pensar, ou seja, precisa ir além da anotação e da observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. É interessante a metodologia abordada ter como objetivos a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é trazer o estudante para o centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo das estruturas da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação em laboratório, na sala de aula, espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, executando atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução.



	Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do Itinerário TSS de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação e com o significado do conhecimento da Física.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF.

QUÍMICA - 1ª SÉRIE

TECNOLOGIA, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE	
UNIDADE CURRICULAR SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA	
Carga Horária Semanal	1H/A
Carga Horária Anual	40H
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3



	Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Mediação e intervenção sócio cultural (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais. (EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.



	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. (EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Fontes de energia renováveis e não renováveis; - Avaliação dos impactos no meio ambiente de cada fonte energética; - Matriz energética do Brasil; - Biodigestores e produção de Biogás: ✓ Composição do biogás. Substâncias Simples e Compostas; ✓ Substância pura e mistura; ✓ Mistura homogênea e heterogênea; ✓ Introdução às reações químicas; ✓ Reação de biodigestão. - Comportamento dos gases: ✓ Características e variáveis dos gases; ✓ Teoria cinética dos gases; ✓ Variáveis de estado; ✓ Transformações gasosas.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório, na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final.
Orientações para avaliação do ensino e	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras,



da aprendizagem da
Unidade Curricular

questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF.

QUÍMICA - 2ª SÉRIE

TECNOLOGIA, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE	
UNIDADE CURRICULAR BIOCOMBUSTÍVEIS	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciatura em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por EixoEstruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos,



	considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Mediação e intervenção sócio cultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais. (EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais. (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.



	(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Bioenergia; - Biodigestores e produção de Biogás. Etapas de produção do biogás; - Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos; - Fermentação ácida; - Equilíbrio Químico: Reações reversíveis e o estado de equilíbrio químico. - Fatores que afetam o equilíbrio químico; - Equilíbrio em sistema aquosos. Produto iônico da água. pH e P_{oh}; - Reação de hidrólise; - Termoquímica. Processos endotérmicos e exotérmicos.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	A Unidade curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para cada tipo de produção de energia, além de visitas técnicas, dentro da possibilidade de cada escola. Os experimentos devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF.



QUÍMICA - 3ª SÉRIE

TECNOLOGIA, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE	
UNIDADE CURRICULAR PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NO BRASIL	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciatura em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se



	mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais. (EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos. (EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. (EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e



	discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	Aspectos químicos e históricos da cana-de-açúcar no Brasil: ✓ A história da cana-de-açúcar e sua ligação com o trabalho escravo no Brasil; ✓ A produção açucareira no Brasil; ✓ Etapas da produção de açúcar; ✓ Estrutura química da sacarose; ✓ Compostos orgânicos: carbono e cadeias carbônicas; ✓ Funções orgânicas; ✓ Isomeria plana. Isomeria geométrica; ✓ Produção de etanol; ✓ Reações orgânicas; ✓ Reação de fermentação; ✓ Obtenção e reações de álcoois.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução, além de visitas técnicas, dentro da possibilidade de cada escola. Os experimentos devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da Unidade Curricular. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este IF.

**BIOLOGIA - 1ª SÉRIE**

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR ALIMENTOS E AGROINDÚSTRIA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. 2. Processos Criativos (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.



	3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, coresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. 4. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas. (EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.



	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Recursos hídricos: Propriedades físico-químicas da água; Captação de água para a agricultura; O uso sustentável da água; Ciclo hidrológico; - Ciclos Biogeoquímicos: Macro e micronutrientes; qualidade do solo pro cultivo; importância da fauna edáfica como bioindicadora; erosão do solo; adubação verde; - Organismos Geneticamente Modificados (OGM): Biotecnologia na produção de alimentos; - Segurança Alimentar: Métodos de armazenamento, conservação e sanitização de alimentos; - Empreendedorismo verde: soluções sustentáveis para o cultivo e controle de pragas; estratégias de produção, transporte, distribuição e estocagem de gêneros alimentícios; - Fermentação e produção de alimentos e Biocombustíveis; - Problemas ambientais locais e noções de legislação ambiental; - Economia circular; - Serviços ecossistêmicos.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	Estrutura Mínima: Laboratório de Informática, Internet; Estrutura Ideal: Laboratório de Informática; Internet; Laboratório de práticas Experimentais; Horta. <i>Sugestões metodológicas:</i> - Criação de times inteligentes: os estudantes podem formar grupos organizados por habilidades e afinidades e podem elaborar projetos de agricultura sustentável que serão avaliados por uma banca composta por outros estudantes; - Aprendizagem Baseada em Problemas: Realizar projetos que identifiquem problemas relativos ao desperdício de água e alimentos e elaborar soluções sustentáveis; - Elaboração de “Mapas de Desperdício”: Promover a criação de infográficos divulgados para a comunidade escolar e local, com ou sem o uso de plataformas digitais, ilustrando atitudes de desperdícios na cadeia produtiva de alimentos, propondo ações sustentáveis;



	- Realização de eventos como Feiras Orgânicas para comercializar os produtos cultivados na horta ou produzidos por agricultores locais como forma de valorizar a agricultura familiar; - Visitas a pequenas propriedades rurais para compreender as etapas da produção e distribuição de alimentos; - Realização de Feiras Gastronômicas de alimentos que utilizem partes geralmente descartadas de frutas, hortaliças e vegetais; - Confecção de fotografias e livros de receitas para promover os alimentos produzidos com partes normalmente descartadas de alimentos; - Elaboração de oficinas pedagógicas de Educação Alimentar e Nutricional; - Experimentação: Oficina de iogurte e pães caseiros para trabalhar o conteúdo de fermentação; - Práticas experimentais (Aulas práticas sobre tipos de solo; permeabilidade do solo; pH do solo, pH da água); - Criação de hortas orgânicas na escola; - Projeção e construção de composteiras de uso doméstico; - Projeção e compreensão do funcionamento de Biodigestores; - Elaboração de planos de manejo de uma cultura agrícola; - Atividades extraclasse que promovam a ida dos estudantes ao supermercado para compreenderem a logística de estocagem, rotulagem de alimentos, armazenamento e organização dos gêneros alimentícios.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação Diagnóstica: Chuva de ideias para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos que envolvem a cadeia produtiva de alimentos; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas à produção sustentável de gêneros alimentícios. Avaliação Formativa: Deverá ocorrer ao longo de toda a unidade curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender seu ganho cognitivo ao longo na unidade curricular. Dessa forma podem ser organizadas exposições das fotografias e materiais audiovisuais produzidos em aulas de campo. Criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e o potencial agroindustrial local. Exposição dos projetos de empreendedorismo voltados à cadeia produtiva de alimentos; Questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular.



Avaliação Somativa: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. O professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico, cabendo ressaltar que os estudantes devem ter a clareza acerca dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. A avaliação se presta a colaborar com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e, portanto, a transparência é fundamental para exercitar a maturidade dos estudantes em guiar seu processo de aprendizagem.

BIOLOGIA - 2ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR ECOTURISMO	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).



Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. 2. Processos Criativos (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.



	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Estudo da fauna e flora local; - Educação Ambiental; - Pegada Ecológica e Desenvolvimento Sustentável; - Conservação da Biodiversidade; - Efeito das alterações climáticas nos oceanos; - Biopirataria; - Tráfico de animais silvestres; - Aspectos geográficos, ambientais, histórico e socioculturais dos Biomas Brasileiros com destaque para os Biomas que ocorrem na Paraíba; - Sensibilização para o contexto político, social e ambiental na promoção do ecoturismo; - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Objetivo 3: Saúde e Bem-estar; Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima; Objetivo 15: Vida sobre a Terra); - Pegada Ecológica e Desenvolvimento Sustentável; - Noções de Legislação Ambiental.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Estrutura Mínima: Laboratório de Informática, Internet; Estrutura Ideal: Laboratório de Informática, Internet, câmeras de fotografia e de vídeo; armários de aço; materiais para técnicas de coleta e herborização de material botânico (tesoura de poda, jornais, papelão, prensas de madeira, cordas, estufa de secagem). <i>Sugestões Metodológicas:</i> - Relação das ameaças à Biodiversidade com os impactos promovidos pelas atividades humanas;



	- Produção de um herbário escolar para depósito de espécies botânicas típicas da região; - Promoção de eventos ou campeonatos esportivos que estimulem atividades ao ar livre, valorizando a natureza local; - Reconhecimento na região de possíveis práticas que causam impactos aos ecossistemas e elaborar projetos de intervenção junto à comunidade local com vistas a minimizar os danos aos ecossistemas; - Realização de aulas de campo e expedições para identificar o potencial turístico da região como forma de promover a Educação Ambiental utilizando o Ecoturismo como alternativa para o desenvolvimento econômico local; - Elaboração de Diário de Campo, estimulando os estudantes a observar, descrever e fotografar os eventos naturais; - Produção de materiais audiovisuais como fotografias, vídeos, posts em mídias sociais e demais plataformas com a finalidade de promover o potencial local para o Ecoturismo; - Elaboração de projetos de empreendedorismo voltado ao ecoturismo local; - Realização de evento gastronômico valorizando os ingredientes locais.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação Diagnóstica: Questionário para levantar o conhecimento dos estudantes sobre o potencial ecológico local; Mapas Falantes: Solicitar que os estudantes ilustrem o mapa da sua cidade indicando os principais pontos turísticos para avaliar a percepção ambiental do estudante. Avaliação Formativa: Deverá ocorrer ao longo de toda a unidade curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender seu ganho cognitivo ao longo na unidade curricular. Dessa forma podem ser organizadas exposições das fotografias e materiais audiovisuais produzidos em aulas de campo. Criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e o ecoturismo local. Exposição dos projetos de empreendedorismo voltados ao ecoturismo. Avaliação Somativa: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. O professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico, cabendo ressaltar que os estudantes devem ter a clareza acerca dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. A avaliação se presta a colaborar com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e portanto, a transparência é



fundamental para exercitar a maturidade dos estudantes em guiar seu processo de aprendizagem.

BIOLOGIA - 3ª SÉRIE

TECNOLOGIAS, SERVIÇOS E SUSTENTABILIDADE (TSS)	
UNIDADE CURRICULAR APLICAÇÕES DA BIOTECNOLOGIA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.



	(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e



	compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Noções de técnicas de preparação de matérias biológicas para microscopia; - Noções de escala microscópica; - O código de Nuremberg e a Bioética; - Técnica do DNA recombinante; - Produção de Vacinas; - Biofármacos; - CRISPR-Cas9; - Biotecnologia Forense; - A Biotecnologia na indústria de alimentos; - A Biotecnologia e os Biocombustíveis; - Pesquisas com células-tronco - Terapia gênica no tratamento do Câncer; - Melhoramento genético de animais e plantas; - Biorremediação; - Bioconversão de resíduos; - Produção de plásticos biodegradáveis.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	Estrutura Mínima: Sala de aula, Laboratório de Informática e internet. Estrutura Ideal: Laboratório de Informática; Internet de banda larga; laboratório de Práticas Experimentais e Microscopia. Sugestões metodológicas: - Realização de aulas práticas de extração de DNA; - Aprendizagem Baseada em Projetos: A partir de visitas estratégicas em locais como cooperativas de coleta seletiva, ou em laboratórios de Instituições de Ensino Superior, propor que os estudantes elaborem projetos ou protótipos de produtos ou



	técnicas que possam utilizar a Biotecnologia como ferramenta para criação sustentável de produtos ou soluções sustentáveis de problemas; - Realização de júri simulado sobre questões éticas envolvendo a manipulação genética; - Gameificação: Produção de jogos com ou sem uso da tecnologia, que abordem temas envolvendo a manipulação genética, ou utilizar jogos já disponíveis para download na internet como o jogo AminoUno; - Utilização de softwares educacionais como o <i>Click and Clone</i>; - Utilização de simuladores interativos como recurso didático tais como o PhET; - Aulas experimentais que orientam as técnicas utilizadas em laboratório e a produção ou execução criteriosa de um roteiro com finalidade de desenvolver habilidades em metodologia científica; - Confecção de modelos tridimensionais da estrutura do DNA; - Realização de oficinas pedagógicas na escola com profissionais que trabalham com Biotecnologia; - Utilização de aplicativos educacionais (Web aplicativo BIOTEC; - Realização de círculos de debates utilizando filmes como “GATTACA” (1997) e “Planeta dos macacos – A origem” (2011), que abordam questões éticas relativas à manipulação gênica.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	Avaliação Diagnóstica: Chuva de ideias para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos que envolvem conceitos relativos à Biotecnologia; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas à produção de produtos que utilizem a Biotecnologia como método gerador. Avaliação Formativa: Deverá ocorrer ao longo de toda a unidade curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender seu ganho cognitivo ao longo na unidade curricular. Dessa forma podem ser organizadas a criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam os projetos desenvolvidos pelos estudantes; Exposição dos projetos ou produtos idealizados pelos estudantes como propostas criativas e inovadoras utilizando a Biotecnologia como método gerador; Questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular. Avaliação Somativa: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. O professor deve lembrar que a

escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico, cabendo ressaltar que os estudantes devem ter a clareza acerca dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. A avaliação se presta a colaborar com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e, portanto, a transparência é fundamental para exercitar a maturidade dos estudantes em guiar seu processo de aprendizagem.

❖ 3.4 ITINERÁRIO FORMATIVO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: DIVERSIDADE HUMANA (DIVERSIDADES, DIREITOS E CULTURAS)

Contemplando Eixos Estruturantes definidos, o IF Diversidade Humana (diversidades, direitos e culturas) que contém, também, Projeto de Vida e Eletivas, pretende fortalecer, orientar e mediar as escolhas, buscas e desejos dos estudantes, trazendo para o Novo Ensino Médio um leque de possibilidades, de percepções de si mesmo e de todo o processo educacional em sua formação.

Apesar de ter como suporte orientador as Unidades Curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas atuando de forma interdisciplinar, este IF não deve ser entendido apenas como uma nova roupagem para a base comum curricular. Este itinerário oferece uma forma diferente de abordagem partindo das necessidades, peculiaridades, especificidades e da estrutura da comunidade à qual o estudante pertence, partindo do local para o regional até chegar ao global.

Além disso, as Unidades Curriculares deste IF permitem que o estudante busque uma formação de acordo com seus sonhos, vontades, desejos e necessidades, baseado em seu projeto de vida. Assim, o IF Diversidade Humana é um caminho para o autoconhecimento e para que o jovem possa projetar-se diante da vida a partir da satisfação de fazer aquilo que gosta e que almeja seguir. Ressaltamos que os componentes de Projeto de Vida e Eletivas terão suas estruturas como itinerários, construídas separadamente em sequência.

◆ 3.4.1 INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais que os primeiros hominídeos se influenciam mutuamente, se comunicam e formam unidades sociais, seja da forma mais rústica à mais refinada de comunicação, essa capacidade de construir grupos mostra que somos, desde os primeiros lampejos de humanidade, seres gregários. Ao pensar sobre essas relações e refletir racionalmente sobre nossa existência diante do mundo, surge a racionalidade filosófica. Quando os primeiros agrupamentos de pessoas aparecem,



temos o fenômeno da sociabilidade. Assim, criamos nossas relações historicamente construindo memória dentro dos espaços geográficos do mundo que nos molda e é moldado por nós. Na primeira obra sistemática de política que temos notícia, Aristóteles (384-322 a.C) enfatiza que o homem é um animal político e que toda comunidade visa um bem, um bem comum em busca da felicidade.

Mas como visar a um bem comum em sociedade diante da diversidade humana? Diante das múltiplas visões de mundo e perspectivas de vida? Será que apenas um contrato jurídico (Leis) assegura a garantia do respeito e dos direitos num país multicultural como o Brasil? Podem as leis jurídicas realmente disciplinar as relações sociais e as relações de poder diante da liberdade humana? Ou é a educação formal escolar o principal suporte de garantia ética e moral para que tenhamos uma sociedade respeitosa, responsável, solidária e, conseqüentemente, feliz? A importância da discussão sobre Diversidade Humana envolve várias questões propulsoras deste cenário de individualismo, preconceitos e discriminação, levando em consideração as relações humanas e a forma como a sociedade trouxe homens e mulheres a essa realidade repleta de contradições.

Ao nascer, somos todos aparentemente iguais. A partir do momento em que passamos a ser interceptados pela existência de outras pessoas junto à nossa (quando começamos a produzir e a receber cultura) é que encontramos o início da Diversidade Humana. A Diversidade Humana em seu significado mais superficial e objetivo reflete àquilo que é diverso, diferente, múltiplo, variado.

O atual período histórico fez com que houvesse muito mais complexidade dentro da Diversidade Humana do que essa simples definição tenta esclarecer. Direitos como a liberdade de expressão, por exemplo, não podem ultrapassar limites estabelecidos que resultem em violência ou deterioração da condição do outro. Compreender e, acima de tudo, respeitar a diversidade humana são fatores iniciais e essenciais para resguardar os direitos humanos e as liberdades individuais de cada sociedade e grupo social.

Diante dessa realidade, sugerimos adentrar nessa discussão a fim de se conhecer e reconhecer como indivíduo integrante de uma sociedade a qual se pode transformar diariamente a partir de uma visão mais esclarecedora sobre todo o processo a que estamos inseridos. Nesse sentido, é necessário desmistificar a noção de igualdade como conceito rígido e ligado à objetividade biológica e a noção de cultura para além da visão eurocêntrica e da perspectiva de um darwinismo social. Assim, a igualdade precisa se apresentar mais como direito do que como uma justificativa ideológica de dominação de classe ou de atitudes etnocêntricas.

Por isso, acreditamos na **diversidade cultural** a partir de um **relativismo cultural** baseado na **alteridade**, ainda que resguardando a **identidade cultural** de cada cultura presente no leque multicultural que está presente em nosso país. Mesmo sabendo que foi pelos processos históricos de dominação e migração que se deu nossa **integração cultural**, e também, que foi a partir da influência



cumulativa, bem como da sobreposição entre as diferentes culturas, que houve uma reconfiguração da cultura daquilo que hoje chamamos de Brasil.

Enfim, é só a partir de nossa identidade e da diversidade cultural que vivenciamos no dia a dia, que podemos construir a ideia do “eu”, do “nós” e do “outro”. Aprender sobre a diversidade cultural humana nos permitirá superar atitudes que não visam o bem comum, tais como racismo, xenofobia e preconceitos de toda ordem que se encontram ancorados em ideias supremacistas como arianismo, darwinismo social, evolucionismo social e eugenia. Superar tais anomalias sociais é o objetivo da compreensão da diversidade cultural na qual estamos inseridos. É necessário, antes de tudo, ver o país, e até o mundo, como uma comunidade global, como enfatizou Edgar Morin, em busca de um bem comum.

◆ 3.4.2 PERFIL DO/A ESTUDANTE EGRESSO/A

Sujeito desenvolvedor do respeito às diversidades humanas existentes em nosso meio, autônomo, proativo e com maior responsabilidade social. O estudante deverá ter em mente que o IF irá lhe ajudar e colaborará com a realização do seu Projeto de Vida e de sua vivência como cidadão em sociedade, ou seja, em sua realização pessoal e profissional. Contemplar o ser humano em sua integralidade faz parte da percepção das ciências humanas num mundo fragmentado pelo individualismo, pelo racismo e pelas condutas de risco e de preconceito que a humanidade vem demonstrando ao longo dos últimos anos. Perspectivar nossos jovens para além da violência contra si mesmo e contra o outro é um dos focos contemplado pelo itinerário Diversidade Humana.

O estudante que se veja como gestor de conflitos, participante ativo das políticas e direitos humanos, justiça social e respeito aos outros é o perfil do estudante egresso. Realizar pesquisas científicas, criar obras, soluções e inovações para intervir positivamente na realidade através de iniciativas pessoais, acadêmicas e sociais.

◆ 3.4.3 OBJETIVOS GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

- Conhecer os 04 (quatro) pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- Refletir sobre os processos históricos que estão na base de formação de diversas sociedades, do Ocidente e do Oriente.
- Reconhecer-se como ser histórico, social, cultural e político.
- Analisar a interseccionalidade em categorias como gênero, raça, etnia e classe social;



- Compreender conceitos como diversidade cultural, relativismo cultural, alteridade e identidade cultural e como estes se relacionam.
- Vivenciar os Direitos Humanos em seu cotidiano, visualizando-os de modo que haja sintonia entre projeto de vida e responsabilidade social.
- Combater toda forma de discriminação e preconceito.
- Desenvolver estratégias de atuação na sociedade, por meio de tecnologias sociais, que ajudem a reduzir desigualdades e a ampliar a participação da juventude em processos comunitários e democráticos.

◆ 3.4.4 HABILIDADES GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO:

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO:

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL:

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

◆ 3.4.5 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO - ESTRUTURA POR SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO

DIVERSIDADE HUMANA (Diversidades, direitos e culturas)	
UNIDADE CURRICULAR – 1ª SÉRIE	
Carga Horária Semanal	8h/a
Carga Horária Anual	320h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas Sociais Aplicadas (CHSA)
Perfil do Professor de CHSA	Formação (licenciatura e/ou pós-graduação) na área de CHSA
Competências Essenciais para orientar a Unidade Curricular	1. Conhecer os valores éticos e morais nas diversas culturas e manifestações culturais a partir de sua própria região e país. 2. Fazer conexões, análises, e comparações entre as diversas culturas no Estado e no país de forma crítica em busca de autoconhecimento para o ser de reconhecimento do outro como valor intrínseco. 3. Conviver com o diferente e respeitar os diversos comportamentos sociais e as diversas manifestações culturais e religiosas no estado e no país a partir das relações sociais. 4. Ser mais flexível social e culturalmente visando a solidariedade e a compreensão das diversas manifestações culturais, religiosas e comportamentais no Estado e no país.



	5. Relacionar-se de forma prudente com as várias culturas, religiões e comportamentos diferentes visando a interrelação vivencial e emocional consigo mesmo e com os outros. 6. Superar os preconceitos e crenças hegemônicas transmitidos pela sociedade, escola, professores e família como visão única acerca da socialização humana. 7. Refletir sobre conceitos como aculturação, xenofobia, racismo, etnocentrismo, emigrantes e refugiados para compreender a atual situação cultural no mundo.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e os estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. 2. Processos Criativos (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e a solução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	1. Investigação científica (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis,



	informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos criativos (EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Objetos de Conhecimento Sugeridos	Unidade Curricular: Pensamento e Conhecimento Humano - Percepção de si - Atitude Reflexiva; - Autoconhecimento e conhecimento; - Conhecimento e Atitude Crítica; - Eu, o outro e o mundo; - Ideais políticos revolucionários;



- Universalidade e Identidade;
- Descontinuidade Histórica;
- Quem tem razão?
- Para quê pensar?
- Verdade, Certeza e Hábito.

Unidade Curricular: Sociedade Humana

- Indivíduo;
- Sociedade;
- Cidadania;
- Instituições Sociais;
- Responsabilidade Social.

Unidade Curricular: Tempo Humano

- Os seres humanos no tempo: diálogos sobre formação cultural e identitária
 - ✓ O que é Patrimônio? Diálogos sobre patrimônio histórico, artístico e cultural, patrimônio material e imaterial e suas representações;
 - ✓ Lugar, memória e cultura: folclore, cultura popular, tradição, religiosidade, gastronomia;
 - ✓ Usos e transformações do espaço;
 - ✓ Processos migratórios e direito ao lugar: interlocução entre espaços, identidades e culturas.

Unidade Curricular: Espaço Geográfico

- Objetos de estudo para a compreensão do espaço geográfico;
- Paisagem e lugar: conceitos fundamentais à compreensão do espaço geográfico;
- Território e região: expressões do espaço geográfico;
- Povos, Fronteiras e os Estados-Nações;
- Formação territorial brasileira, paraibana e local;
- Povos brasileiros e a construção da nação brasileira.

Obs. O professor poderá complementar os objetos de conhecimento de acordo com suas necessidades e realidades.

Unidade Curricular: Leitura e Escrita em Contexto Social

PRÉ-LEITURA

Aspectos afetivos

- Predisposição;
- Interesse;
- Motivação;
- Curiosidade;



- Atenção;
 - Automotivação.
- Aspectos cognitivos
- Inferência;
 - Intertextualidade;
 - Interdiscursividade;
 - Hipótese de leitura.

LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL

Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.).

LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO

Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso.

LEITURA MICROESTRUTURAL

Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria.

LEITURA CRÍTICA

Percebe-se as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos.
- O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
- Texto, textualidade.



	- Letramentos e reexistência social: propor reflexões sobre letramento, identidade e cultura da juventude, evidenciando gêneros engendrados pelos movimentos sociais de que os jovens fazem parte (slam, grafite, hip-hop etc.). Unidade Curricular: Visão humanística de objetos matemáticos e algumas aplicações - História da Matemática nos mais diversos contextos, inclusive como ponto de partida na apresentação de problemas; - Elementos geográficos de formas de formas geométricas; - Cartografia; - Elementos culturais, sociais e filosóficos.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Também sugerimos: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); Ainda como sugestão: A referida unidade, por ter o caráter de nivelamento, deve ser proposta considerando o uso de processos metodológicos que estimulem a leitura, a compreensão, construção dos registros de representação e a experimentação em sala de aula, e nos meios de convívio social, tais como locais, nos quais o aluno estará interagindo com seus pares. Nela a atuação deve ocorrer destacando a



	valorização da História da Matemática para que se busque a ênfase de que o conhecimento matemático se construiu através da história pela modelagem matemática feita para se buscar soluções para problemas da sociedade.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação processual, formativa ou contínua. Autoavaliação. Avaliação coletiva. A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa.

DIVERSIDADE HUMANA (Diversidades, Direitos e Culturas)	
UNIDADE CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
Carga Horária Semanal	8h
Carga Horária Anual	320h
Área do Conhecimento	Ciências Humanas Sociais Aplicadas (CHSA)
Perfil do Professor de CHSA	Formação (licenciatura e/ou pós-graduação) na área de CHSA
Competências Essenciais para orientar a Unidade Curricular	1. Conhecer os valores éticos e morais nas diversas culturas e manifestações culturais a partir de sua própria região e país. 2. Fazer conexões, análises, e comparações entre as diversas culturas no Estado e no país de forma crítica em busca de autoconhecimento para o ser de reconhecimento do outro como valor intrínseco. 3. Conviver com o diferente e respeitar os diversos comportamentos sociais e as diversas manifestações culturais e religiosas no estado e no país a partir das relações sociais. 4. Ser mais flexível social e culturalmente visando a solidariedade e a compreensão das diversas manifestações culturais, religiosas e comportamentais no Estado e no país. 5. Relacionar-se de forma prudente com as várias culturas, religiões e comportamentos diferentes visando a interrelação vivencial e emocional consigo mesmo e com os outros. 6. Superar os preconceitos e crenças hegemônicas transmitidos pela sociedade, escola, professores e família como visão única acerca da socialização humana. 7. Refletir sobre conceitos como aculturação, xenofobia, racismo, etnocentrismo,



	emigrantes e refugiados para compreender a atual situação cultural no mundo.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e tos estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. 2. Processos Criativos (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e a solução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. (EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional,



	nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Objetos de conhecimento sugeridos	Unidade Curricular: Pensamento e Conhecimento Humano - Percepção do outro - Cultura, Lógica e Argumentação; - As Consciências e os Fenômenos; - Percepção, Memória e Imaginação; - Pensamento e Linguagem Cultural; - Imaginário Cultural (Consciência); - O Desejo de Conhecer e o Hábito; - A Cultura como Fenômeno; - Atitude Científica e Senso Comum; - São possíveis Ciências Humanas? - O Humano como Objeto Investigável. Unidade Curricular: Sociedade Humana - O que é Cultura? - Identidade e Cultura; - Cultura como representação da realidade; - Diversidade Social e Cultural; - Identidade Cultural; - Etnocentrismo; - Relativismo Cultural;



- Multiculturalismo;
- Ideologia e Cultura.

Unidade Curricular: Tempo Humano

- Alteridade e o olhar sobre o Outro: as diversidades em destaque e os movimentos históricos de inclusão em pauta

- ✓ Diversidade étnica;
- ✓ Diversidade cultural;
- ✓ Diversidade religiosa;
- ✓ Diversidade geracional;
- ✓ Diversidade LGBTQI+

- Lugar social e lugar de fala;
- O que aprendemos com a diversidade e o que entregamos para a sociedade?

Unidade Curricular: Espaço Geográfico

- Fundamentos de cartografia;
- Regionalizações do território paraibano e brasileiro;
- Características geofísicas, sociais, humanas, econômicas e culturais das regiões da Paraíba e do Brasil;
- Características da população paraibana, brasileira e mundial;
- Teorias demográficas;
- Migrações.

Obs. O professor poderá complementar os objetos de conhecimento de acordo com suas necessidades e realidades.

Unidade Curricular: Leitura e Escrita em Contexto Social

PRÉ-LEITURA

Aspectos afetivos

- Predisposição;
- Interesse;
- Motivação;
- Curiosidade;
- Atenção;
- Automotivação.

Aspectos cognitivos

- Inferência;
- Intertextualidade;
- Interdiscursividade;
- Hipótese de leitura.



LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL

Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.).

LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO

Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso.

LEITURA MICROESTRUTURAL

Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria.

LEITURA CRÍTICA

Perceber as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção.
- Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos.
- O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
- Texto, textualidade.

Letramentos e conectividade: propor ações que despertem o leitor crítico que produz, compartilha, comenta e avalia gêneros em diversos contextos digitais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, WhatsApp etc.), assumindo diversos papéis sociais (repórter, editor, comentador, articulista, booktuber, blogueiro etc.).



	Unidade Curricular: Visão Humanística de Objetos Matemáticos e Algumas Aplicações - História da Matemática nos mais diversos contextos, inclusive como ponto de partida na apresentação de problemas; - Elementos geográficos de formas de formas geométricas; - Cartografia; - Elementos culturais, sociais e filosóficos.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Também sugerimos: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); Ainda como sugestão: A referida unidade, por ter o caráter de nivelamento, deve ser proposta considerando o uso de processos metodológicos que estimulem a leitura, a compreensão, construção dos registros de representação e a experimentação em sala de aula, e nos meios de convívio social, tais como locais, nos quais o aluno estará interagindo com seus pares. Nela a atuação deve ocorrer destacando a valorização da História da Matemática para que se busque a ênfase de que o conhecimento matemático se construiu através da história pela modelagem matemática feita para se buscar soluções para problemas da sociedade.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação processual, formativa ou contínua. Autoavaliação. Avaliação coletiva. A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa.

DIVERSIDADE HUMANA (Diversidades, direitos e culturas)	
UNIDADE CURRICULAR - 3ª SÉRIE	
Carga Horária Semanal	8h
Carga Horária Anual	320h
Área do Conhecimento	CHSA
Perfil do Professor de CHSA	Formação (licenciatura e/ou pós-graduação) na área de CHSA
Competências Essenciais para orientar a Unidade Curricular	1. Conhecer os valores éticos e morais nas diversas culturas e manifestações culturais a partir de sua própria região e país. 2. Fazer conexões, análises, e comparações entre as diversas culturas no Estado e no país de forma crítica em busca de autoconhecimento para o ser de reconhecimento do outro como valor intrínseco. 3. Conviver com o diferente e respeitar os diversos comportamentos sociais e as diversas manifestações culturais e religiosas no estado e no país a partir das relações sociais. 4. Ser mais flexível social e culturalmente visando a solidariedade e a compreensão das diversas manifestações culturais, religiosas e comportamentais no estado e no país. 5. Relacionar-se de forma prudente com as várias culturas, religiões e comportamentos diferentes visando a interrelação vivencial e emocional consigo mesmo e com os outros. 6. Superar os preconceitos e crenças hegemônicas transmitidos pela sociedade, escola, professores e família como visão única acerca da socialização humana. 7. Refletir sobre conceitos como aculturação, xenofobia, racismo, etnocentrismo, emigrantes e refugiados para compreender a atual situação cultural no mundo.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.



	(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e tos estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. 2. Processos Criativos (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e a solução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. (EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.



	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
Objetos de conhecimento sugeridos	Unidade Curricular: Pensamento e Conhecimento Humano - Percepção do Mundo - Natureza e Cultura; - Religião, Arte e Cultura; - Os Sentidos da Cultura; - A Cultura como ordem simbólica; - Cultura e Representação da Realidade; - Existência Ética e Vivência Moral; - Ética, Liberdade, Violência; - Alteridade e Responsabilidade Social; - Indústria Cultural e Cultura de massa; - Cultura Política e Política Cultural. Unidade Curricular: Sociedade Humana - Direitos Humanos; - Direitos e Deveres do Cidadão; - Responsabilidade Social; - Identidade Social; - Diversidades sociais; - Sociedade Brasileira; - Sociedade Paraibana. Unidade Curricular: Tempo Humano - Relações humanas e ética planetária: contexto global, estudos de caso e possibilidades de intervenção nas realidades locais;.



	✓ Seres humanos em conflito entre si: desigualdades, processos bélicos e consequências geopolíticas, sociais, econômicas e humanitárias; ✓ Seres humanos e sua relação com o planeta: meio ambiente, recursos, modos de viver e coexistir; ✓ Percepção glocal: contexto global e análise local; ✓ Possibilidades de intervenção: reconhecimento de diversidades e estratégias de emancipação. Unidade Curricular: Espaço Geográfico - Regionalização do espaço mundial; - O fenômeno da Globalização e suas diferentes dimensões; - Mudanças no mundo do trabalho; - Entre países e transnacionais: as grandes potências globais; - Organizações internacionais; - Desenvolvimento humano, objetivos do milênio e da agenda 2030. Obs. O professor poderá complementar os objetos de conhecimento de acordo com suas necessidades e realidades. Unidade Curricular: Leitura e Escrita em Contexto Social PRÉ-LEITURA Aspectos afetivos - Predisposição; - Interesse; - Motivação; - Curiosidade; - Atenção; - Automotivação. Aspectos cognitivos - Inferência; - Intertextualidade; - Interdiscursividade; - Hipótese de leitura. LEITURA GLOBAL/SUPERESTRUTURAL Características gerais do texto (a fonte, o autor, o gênero, a tipografia, a paragrafação, a legenda, a nota de rodapé, o infográfico, os recursos de citação etc.). LEITURA MACROESTRUTURAL DO TEXTO



	Leitura de pontos principais do texto, o que vai depender muito do gênero lido. Ex.: romance, conto, crônica: seguir a estrutura narrativa - contexto, compilação, resolução etc.; editorial, artigo de opinião: separar o ponto central da discussão e os demais argumentos; poema: nomear a sequência poética – soneto, quadra, estrofe, verso. LEITURA MICROESTRUTURAL Favorece uma leitura detalhada que investiga o modo como o autor escreve, suas intencionalidades, suas escolhas linguístico-discursivas, a questão da autoria. LEITURA CRÍTICA Percebe-se as sutilezas e as estratégias do autor para convencer o público-alvo; as escolhas (lexicais, de pontuação, de tempo verbal etc.) do autor não são aleatórias, mas decisivas para a estruturação das ideias e a persuasão do público-alvo. O leitor crítico é um leitor de palavras, situações e realidades. PRODUÇÃO TEXTUAL - Planejamento e produção de diversos gêneros discursivos, considerando suas características, linguagem, função social e contexto de produção; - Revisão e edição de textos, enfatizando suas características, linguagem, função social e contexto de produção; - Utilização de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e imagéticos na produção de diversos textos; - O texto e o seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.); - Texto, textualidade; - Letramentos e intervenção social: propor eventos de engajamento na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, lendo/produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, sobretudo as que envolvem a juventude (agremiações, debates, assembleias, fóruns de discussão etc.), como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade. Unidade Curricular: Visão Humanística de Objetos Matemáticos e Algumas Aplicações - História da Matemática nos mais diversos contextos, inclusive como ponto de partida na apresentação de problemas; - Elementos geográficos de formas de formas geométricas;



	- Cartografia; - Elementos culturais, sociais e filosóficos.
Possibilidades metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Também sugerimos: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gerenciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); Ainda como sugestão: A referida unidade, por ter o caráter de nivelamento, deve ser proposta considerando o uso de processos metodológicos que estimulem a leitura, a compreensão, construção dos registros de representação e a experimentação em sala de aula, e nos meios de convívio social, tais como locais, nos quais o aluno estará interagindo com seus pares. Nela a atuação deve ocorrer destacando a valorização da História da Matemática para que se busque a ênfase de que o conhecimento matemático se construiu através da história pela modelagem matemática feita para se buscar soluções para problemas da sociedade.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	Avaliação processual, formativa ou contínua. Autoavaliação. Avaliação coletiva. A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa.

❖ 3.5 ITINERÁRIO FORMATIVO PROPEDÊUTICO INTEGRADO (CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS APLICADAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA, LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS): VASTO MUNDO - MEU QUINTAL É GLOBAL

◆ 3.5.1 INTRODUÇÃO

A existência dos itinerários formativos no novo Ensino Médio encontra-se amparada na Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio criadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Portaria nº 1.432/2018, que estabelece os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.

Por que Itinerários Formativos (IF)? Quais são os objetivos que os orientam? Conforme os marcos legais citados anteriormente, os itinerários buscam:

- Aprofundar e ampliar as aprendizagens da educação básica;
- Consolidar a formação integral por meio do fomento à autonomia;
- Promover valores universais, tais como ética, liberdade, justiça social, democracia e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que envolvam a ampliação de visões de mundo e a tomada responsável de decisões.

O desenvolvimento dos itinerários se organiza em Eixos Estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo. Assim, encontramos uma plasticidade nos IF que nos permitem, na condição de docentes, trabalhar saberes de uma maneira integrada. Podemos moldar caminhos transdisciplinares, potencializando as experiências dos estudantes em relação a um alinhamento entre conhecimento escolar, ações cotidianas, projeto de vida e mundo do trabalho.

O IF "Vasto mundo: meu quintal é global" nasceu sob inspiração da experiência bem-sucedida do componente Colabore e Inove, que integra a parte diversificada do currículo, no 1º ano do Ensino Médio, das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba (ECI). O Colabore e Inove trabalha um percurso formativo que envolve a compreensão e vivência de conceitos sobre criatividade e inovação, a territorialização da Agenda 2030, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e o desenvolvimento de um produto ou serviço de impacto social.



Neste IF, buscamos refinar a arquitetura elaborada na Colabore e Inove para a Rede Estadual de Ensino, ampliando a participação das áreas de conhecimento nessa construção. Propomos que competências cognitivas e socioemocionais sejam trabalhadas em conjunto, a fim de que o estudante possa compreendê-las e experimentar vivências que as conectem. Desse modo, evidenciamos que não existe hierarquização em termos de valorar competências entre melhores ou piores. Os estudantes poderão avaliar aquelas que são necessárias ou mais apropriadas a uma determinada situação ou a um dado contexto. No tocante à abordagem, destacamos a importância das metodologias ativas, sobretudo das três aprendizagens (aprendizagem em equipes, baseada em problemas e por projetos) e o uso de estratégias como a gamificação, que impulsionam o estudante a ocupar o centro do processo de ensino e aprendizagem.

A ideia basilar é que o estudante possa, paulatinamente, vivenciar uma mudança de postura em relação ao gerenciamento do seu conhecimento. Ao adquirir confiança e desenvolver autonomia, ele poderá ter uma aprendizagem mais cheia de significados e mais próxima da sua vida. Em seguida, a partir da territorialização da Agenda 2030 e da abordagem de eixos que integram as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Linguagens e suas tecnologias, os estudantes desenvolverão, por meio do trabalho em equipe, projetos de intervenção social que considerem relevantes para o ambiente escolar ou para o entorno, resultando no fomento de um ecossistema de impacto social entre escola e comunidade.

O objetivo principal deste itinerário é fomentar uma cultura empreendedora nas escolas, de forma criativa, inovadora e interdisciplinar, com contribuições significativas ao autogerenciamento da aprendizagem e estímulo às competências do século XXI (pensamento crítico, comunicação, criatividade e colaboração). Pretendemos que nossos estudantes tenham preparo e qualificação para o desenvolvimento de atividades cotidianas da vida, pessoal e profissional, e que possam conhecer e se integrar ao mundo do trabalho de uma maneira ética e sustentável.

◆ 3.5.2 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO

O estudante egresso do Ensino Médio do Estado da Paraíba estará apto a:

- Desenvolver práticas empreendedoras no seu próprio processo de ensino e aprendizagem.
- Tornar-se crítico em relação ao desenvolvimento da sociedade.
- Vivenciar experiências diversas em cada uma das áreas do conhecimento relacionados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU).

- Utilizar conhecimentos científicos para tomar decisões que contribuam para o estímulo à prosperidade e ao bem estar de todos, à proteção ao meio ambiente, ao enfrentamento das mudanças climáticas e ao combate à pobreza.
- Reconhecer e valorizar a cultura dos povos tradicionais.
- Ser autônomo/a, proativo/a e com maior responsabilidade social.

◆ 3.5.3 OBJETIVOS GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

- Apresentar possibilidades de experiências específicas em cada uma das áreas do conhecimento.
- Vivenciar processos de alfabetização e cidadania digital.
- Compreender o contexto comunitário.
- Inter-relacionar saberes, em uma proposta interdisciplinar.
- Cultivar uma postura investigativa com base no método científico.
- Vivenciar uma postura colaborativa.
- Desenvolver, de maneira responsável, ética e integrada, soluções para problemas que tenham relevância social e ambiental.
- Territorializar a Agenda 2030.
- Implementar ações de impacto social e ambiental.

◆ 3.5.4 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
COMPONENTES CURRICULARES	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
HISTÓRIA	Por uma História das Ciências na escola: diálogos iniciais	1h/a	40h/a
GEOGRAFIA	Espaço geográfico: ações antrópicas e meio ambiente	1h/a	80h/a



QUÍMICA	Química e prevenção de acidentes domésticos	1h/a	40h/a
BIOLOGIA	Primeiros socorros e prevenção de acidentes domiciliares	1h/a	40h/a
FÍSICA	Movimento e energia	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA	Consumo e consciência	1h/a	40h/a
LÍNGUA PORTUGUESA	Pluriverso dos encontros	2h/a	80h/a
LÍNGUA INGLESA	First trip	1h/a	40h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	Atrevéte world	1h/a	40h/a
		TOTAL: 10 h/a	TOTAL ANUAL: 400h/a
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
COMPONENTES CURRICULARES	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
HISTÓRIA	Nós, o meio ambiente e o ambiente inteiro: perspectivas de História Ambiental	1h/a	40h/a
GEOGRAFIA	Práticas socioculturais e a concepção de sustentabilidade dos lugares e territórios	1h/a	80h/a
QUÍMICA	Sustentabilidade energética	1h/a	40h/a
BIOLOGIA	Ecodesign	1h/a	40h/a
FÍSICA	Calor e sustentabilidade	1h/a	40h/a

LÍNGUA PORTUGUESA	Comunicação 3D	1h/a	40h/a
MATEMÁTICA	Captação de água	1h/a	40h/a
LÍNGUA INGLESA	U-Learner	1h/a	40h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	Selos de mensagens	1h/a	40h/a
		TOTAL: 10h/a	TOTAL ANUAL: 400h/a
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
HISTÓRIA	Saúde em Histórias	1h/a	40h/a
GEOGRAFIA	Globalização e Meio Ambiente	1h/a	40h/a
QUÍMICA	Química e qualidade de vida	1h/a	40h/a
BIOLOGIA	Dignidade e saúde individual e coletiva	1h/a	40h/a
FÍSICA	Elettricidade e o desenvolvimento tecnológico e sustentável.	1h/a	40h/a
LÍNGUA PORTUGUESA	Performance 360 GRAUS	2h/a	80h/a
MATEMÁTICA	Bem-estar (Alimentação Saudável)	1h/a	40h/a
LÍNGUA INGLESA	Community projects 5.0	1h/a	40h/a
LÍNGUA ESPANHOLA	Conexión sin fronteras	1h/a	40h/a
		TOTAL: 10h/a	TOTAL ANUAL: 400h/a



◆ 3.5.5 TRILHA DO ITINERÁRIO POR COMPONENTE/ANO

HISTÓRIA – 1ª SÉRIE

POR UMA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA: DIÁLOGOS INICIAIS	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em História
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Comunicação Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Cultura digital Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Trabalho e projeto de vida Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



	Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Empreendedorismo (EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.



	(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- O que é ciência? - Distinções entre opinião, hipótese, modelo, teoria e lei. - Como a ciência se desenvolve? - Quem faz a ciência? - Existe uma ciência universal? - Ciência e eurocentrismo: existe ciência nos países considerados periféricos? - Quais são as fontes usadas para fazer ciência? - O que é o método científico? - Influência de fatores internos à própria ciência e de fatores externos, ou extracientíficos: sociedade, cultura e formas de pensar na construção científica. - Ciência, tecnologia e sociedade: por que uma educação científica é importante?
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate e compartilhamento de experiências, com vista à construção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Produção de aplicativos; - Realização de júri simulado, utilizando-se de diversas linguagens (artística, produção escrita e audiovisual); - Estudos de caso e debate em times.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica:</i> Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa:</i> Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que



	devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa</i>: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

HISTÓRIA – 2ª SÉRIE**NÓS, O MEIO AMBIENTE E O AMBIENTE INTEIRO: PERSPECTIVAS DE HISTÓRIA AMBIENTAL**

Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em História
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo



	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Responsabilidade e cidadania Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural



	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 4. Empreendedorismo (EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem



	como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
Objetos de Conhecimento sugeridos	Antropoceno - diálogos iniciais: - O que é meio ambiente e o que é ambiente inteiro? - Como os seres humanos são afetados pelo ambiente natural e, inversamente, como eles afetam esse ambiente?



	- Quais os resultados dessa interação? - O papel do capitalismo na crise ambiental: ✓ Recursos, trabalho, modos de produção e consumo em larga escala; ✓ Racismo ambiental: injustiça meio ambiental em um contexto étnico-racial; Caminhos possíveis: ✓ O século XX e os movimentos ambientalistas em pauta; ✓ movimentos pacifistas, antinucleares e de contracultura: veganismo, movimento hippie e a crítica à ordem vigente; ✓ Movimentos sociais do campo; ✓ Hipótese de Gaia, também denominada hipótese biogeoquímica; ✓ Ecofeminismo; ✓ Ecosocialismo; ✓ Agroecologia; ✓ Ecoteologia; ✓ ONG e a atuação internacional: Greenpeace, WWF, Sea Shepherd, PETA ✓ Movimento ambientalista na Paraíba: vida marinha e ribeirinha, questões urbanas, climáticas e geográficas; ✓ O século XXI e a renovação de agendas: ONU e a Agenda 2030; ✓ Ambientalização das identidades, lutas sociais e fortalecimento do local: etnias, origens, pertencimento, comunidade, cooperativismo, agricultura familiar.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate de experiências, com vista à construção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Produção de aplicativos que possam auxiliar a comunidade na identificação de áreas vulneráveis; - Aprendizagem Baseada em Problemas: análise do contexto e das necessidades locais apresentadas, a partir do trabalho em equipe; - Aprendizagem Baseada em Projetos: desenvolvimento de projetos a partir dos problemas identificados. É fundamental destacar a importância do trabalho em equipe, da construção coletiva de soluções e da inovação com responsabilidade social; - Estimular os estudantes para a criação de manifesto ambientalista a partir dos saberes construídos na comunidade e no contexto escolar; - Incentivar a produção audiovisual que aborde a temática ambiental; - Possibilitar exercícios de construção de poemas, peças teatrais e composições musicais por meio do protagonismo juvenil, tais como rap, repente, aboio, coco de roda,



	samba, cantorias populares, e quaisquer outras possibilidades que versem sobre meio ambiente.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica</i>: Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa</i>: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa</i>: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



HISTÓRIA – 3ª SÉRIE

SAÚDE EM HISTÓRIAS	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em História
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Responsabilidade e cidadania Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação,



	com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 4. Empreendedorismo (EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos. (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as



	gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
Objetos de conhecimento sugeridos	- O que é saúde? - Saberes populares e tradicionais (locais, paraibanos e regionais) e saberes institucionais no tratamento da saúde; - A profissionalização dos saberes relativos à saúde; - Qual o lugar dos saberes tradicionais e ancestrais para a saúde e o bem-estar? - As Idades da Saúde: ✓ Os primórdios da Saúde; ✓ Aspectos da saúde na Antiguidade; ✓ Aspectos da saúde no Medievo; ✓ Aspectos da saúde na Modernidade; ✓ Aspectos da saúde na Contemporaneidade; ✓ Diagnóstico da saúde na comunidade/bairro/cidade.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Construção de narrativas por meio de linguagem escrita, musical, audiovisual; - Teatro mambembe: como era a saúde durante determinada época (à escolha do grupo); - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate de experiências e tradições, com vista à construção e manutenção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Produção de aplicativos que possam auxiliar a comunidade na identificação de áreas vulneráveis; - Aprendizagem Baseada em Problemas: análise do contexto e das necessidades locais apresentadas, a partir do trabalho em equipe; - Aprendizagem Baseada em Projetos: desenvolvimento de projetos a partir dos problemas identificados. É fundamental destacar a importância do trabalho em equipe, da construção coletiva de soluções e da inovação com responsabilidade social.



Orientações para
abordagem avaliativa
da unidade curricular

A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo.

- *Avaliação Diagnóstica*: Chuva de ideias (*brainstorming*) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema.

- *Avaliação Formativa*: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular.

- *Avaliação Somativa*: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



GEOGRAFIA – 1ª SÉRIE

ESPAÇO GEOGRÁFICO: AÇÕES ANTRÓPICAS E MEIO AMBIENTE	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em Geografia
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Comunicação Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Cultura digital Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Trabalho e projeto de vida Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



	Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 4. Empreendedorismo



	(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da



	sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Ações antrópicas e a formação do Espaço Geográfico (local, municipal, estadual, regional, nacional e global); - Paisagens, Territórios e Territorialidades: transformações ao longo do tempo e em diferentes sociedades e culturas; - Estudo do patrimônio geográfico, histórico e cultural, partindo da realidade local do/a estudante; - Sistemas econômicos e suas consequências socioambientais: ✓ Consciência ecocomunitária; ✓ Estudo das territorialidades na esfera política, econômica e social; - O uso da cartografia na análise de desigualdades étnico-raciais, econômicas e sociais; - Estudo da cartografia como referência de dados para outros campos do conhecimento; - Recursos Naturais: diferentes formas de uso e reuso: ✓ Consumismo X necessidade; ✓ Direitos Humanos e promoção de lugares e regiões sustentáveis à vida.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate de experiências, com vista à construção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Realização de júri simulado, utilizando-se de diversas linguagens (artísticas, produção escrita e audiovisual); - Estudos de caso e debate em times.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica:</i> Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema.



	- <i>Avaliação Formativa</i>: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa</i>: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

GEOGRAFIA – 2ª SÉRIE

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E A CONCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS LUGARES E TERRITÓRIOS	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em Geografia
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações,



	fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Comunicação Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Cultura digital Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Trabalho e projeto de vida Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação,



com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

2. Processos Criativos

(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

3. Mediação e Intervenção Sociocultural

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

4. Empreendedorismo

(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.

(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.



	(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.



	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Revoluções Industriais e as mudanças na Divisão Internacional do Trabalho: quais foram as consequências para o ser humano e para o meio ambiente? - Vida urbana e vida rural: diferentes práticas e culturas; - Contrastes e aproximações entre ambientes urbanos e rurais; - Práticas e culturas locais e regionalistas; - A desterritorialização do rural e do urbano; - Movimentos migratórios e direitos humanos: ✓ Migração; ✓ Imigrantes x refugiados (causas, tipos e consequências); - Direitos humanos e conflitos por terras: das comunidades tradicionais ao sem teto urbano.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate de experiências, com vista à construção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Produção de aplicativos que possam auxiliar a comunidade na identificação de áreas vulneráveis; - Aprendizagem Baseada em Problemas: análise do contexto e das necessidades locais apresentadas, a partir do trabalho em equipe; - Aprendizagem Baseada em Projetos: desenvolvimento de projetos a partir dos problemas identificados. É fundamental destacar a importância do trabalho em equipe, da construção coletiva de soluções e da inovação com responsabilidade social;



	- Criação de um manifesto ambientalista a partir dos saberes construídos na comunidade e no contexto escolar.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica:</i> Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa:</i> Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa:</i> Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



GEOGRAFIA – 3ª SÉRIE

GLOBALIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Professor	Licenciatura em Geografia
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Comunicação Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Cultura digital Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Trabalho e projeto de vida Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo



	responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



	4. Empreendedorismo (EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.



	(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade. (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Territórios, fronteiras e territorialidades: assim surgiram os países e as nações. - Geopolítica no pós-guerra: ✓ Bipolarização político-econômica; ✓ Movimento dos países não-alinhados; ✓ Principais conflitos internacionais; ✓ O Brasil na perspectiva bipolar; ✓ Órgãos e instituições internacionais no conflito capitalismo x socialismo; ✓ Movimentos sociais em destaque na Guerra Fria; - Globalização: um mal necessário? ✓ Atores da globalização; ✓ Aldeia global; ✓ Aspectos positivos e negativos da globalização; - Fluxos financeiros ✓ Países centrais, periféricos e emergentes; - A Influência dos órgãos internacionais (ONU, FMI, Banco Mundial, ONGs e os Blocos Econômicos) nas políticas econômicas, sociais, educacionais e ambientais dos países. - Descolonização é emancipação: ✓ A situação dos países emergentes e periféricos; ✓ Movimentos de libertação; - Decolonização é liberdade.



Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: - Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas com a participação de profissionais habilitados e/ou com saberes tradicionais para o resgate de experiências, com vista à construção coletiva por meio da reflexão e do diálogo; - Uso orientado e construção de recursos audiovisuais que possam vir a ser instrumentos de reconhecimento, fortalecimento, empoderamento e denúncia; - Produção de aplicativos que possam auxiliar a comunidade na identificação de áreas vulneráveis; - Aprendizagem Baseada em Problemas: análise do contexto e das necessidades locais apresentadas, a partir do trabalho em equipe; - Aprendizagem Baseada em Projetos: desenvolvimento de projetos a partir dos problemas identificados. É fundamental destacar a importância do trabalho em equipe, da construção coletiva de soluções e da inovação com responsabilidade social; - Criação de um manifesto ambientalista a partir dos saberes construídos na comunidade e no contexto escolar.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica</i>: Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa</i>: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular.



- *Avaliação Somativa:* Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

BIOLOGIA – 1ª SÉRIE

PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMICILIARES	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.



	2. Processos Criativos (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
Objetos do conhecimento sugeridos	Citologia e Noções de Preparação de materiais para microscopia; Histologia; Sistema muscular-esquelético; Programas de Saúde; Segurança Alimentar: intoxicação alimentar e métodos de conservação dos alimentos; Conhecer, aplicar e reconhecer a importância do uso de EPI; Tipos de Acidentes Domiciliares; Identificação de riscos de acidentes no ambiente domiciliar; Descarte adequado de materiais perfurocortantes; Identificação de sinais vitais; Identificação de medidas de prevenção de acidentes domiciliares; Determinar ações em situações de queimaduras; Procedimentos de busca por socorro em caso de acidentes; Tipos de acidentes envolvendo animais peçonhentos;.-Cuidados gerais com produtos químicos utilizados nos domicílios;



	Cuidados com o uso de equipamentos elétricos; Cuidados ao utilizar o botijão de gás e panela de pressão; Manipulação de extintores; Identificação de riscos de acidentes envolvendo idosos e ambiente domiciliar.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Sugestões metodológicas: Palestras ou oficinas de treinamento com participação de profissionais habilitados (Corpo de Bombeiros, Socorristas do SAMU, Técnicos de enfermagem, Eletricistas); Aulas práticas para orientar a utilização de extintores, botijão de gás e produtos de limpeza; Aulas experimentais ilustrando os riscos e as formas adequadas de manusear os produtos químicos de uso domiciliar; Promoção de Feiras de Profissões para proporcionar aos estudantes contato com profissionais das áreas de atendimento à saúde; Produção de aplicativos para auxiliar a comunidade na identificação de riscos e na busca por socorro; Aprendizagem Baseada em Simulações: Interações pedagógicas com simulações de situações de emergência e de primeiros socorros; Aprendizagem Baseada em Problemas: Elaboração de protótipos de produtos que possam auxiliar na prevenção de acidentes domésticos (protetores para tomadas; protetores para objetos perfurocortantes; elaboração de protocolos de prevenção de acidentes domiciliares).
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica</i>: Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa</i>: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e



	ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa:</i> Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

BIOLOGIA – 2ª SÉRIE

ECODESIGN	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas e com afinidade em temas correlatos à Unidade Curricular.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. <i>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</i> Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. 2. Processos Criativos (EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.



	4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Objetos do conhecimento sugeridos	- Etnobotânica; - Biotecnologia (uso do algodão colorido); - Etnoecologia; - Ecologia Humana; - Biopirataria; - Conservação da Biodiversidade; - Conservação do patrimônio genético; - Heranças culturais e comunidades tradicionais (quilombola, campesina, rural, caiçara, urbana, cigana); - Conhecimentos tradicionais associados à Biodiversidade;



	- Reconhecer os recursos humanos por trás da confecção de roupas e produtos; - Coleta Seletiva e gestão de resíduos; - Conscientizar sobre o uso de mão de obra barata ou a execução de trabalho em condições análogas à escravidão praticadas por grandes marcas; - Utilização de corantes naturais, sementes, plantas e acessórios naturais por grupos étnicos; - Promover o uso sustentável de recursos naturais; - Promover a criação de produtos e protótipos que utilizem como matéria-prima produtos sustentáveis e/ou reutilizáveis; - A utilização de lixo eletrônico como matéria-prima para novos produtos.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	- Aulas extraclasse com visitas às comunidades tradicionais que ocorrem na região; - Visitas às cooperativas e comunidades de artesãos; - Visitas às cooperativas de catadores de resíduos sólidos para sensibilizar acerca do importante papel dos catadores na coleta seletiva; - Aulas de campo em hortos, jardim botânico, praças públicas, mercados e feiras livres para sensibilização quanto aos recursos naturais com potencial para a criação de produtos sustentáveis; - Oficinas Criativas: para testagem de materiais e recursos na criação de produtos inovadores e sustentáveis; - Oficina de Customização: Atividades práticas para a recuperação de vestuário que seriam descartados; - Criação de desfiles para exposição dos vestuários recuperados e customizados nas Oficinas; - Aula prática de extração de pigmentos utilizando material botânico; - Aprendizagem Baseada em Projetos: Criação de embalagens sustentáveis para produtos existentes; Desenvolvimento de produtos que utilizem sucata como matéria-prima; elaboração de projetos que visem a redução de resíduos sólidos na escola; - Produção de materiais gráficos, com ou sem a utilização de recursos digitais, para a elaboração de folder, panfletos, cartazes, e diferentes mídias para promover a conscientização e a divulgação de produtos e eventos; - Elaboração de “Trilhas do Consumo”: atividade que se obstina a compreender todos os processos pelos quais passam a criação do produto com finalidade a identificar a utilização de mão-de-obra barata por grandes marcas; - Construção de banco de sementes que possam ser utilizadas na confecção de produtos.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica</i>: Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa</i>: Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa</i>: Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.
Material de apoio	Educar para Revolucionar: um manual para disseminar e fomentar práticas sustentáveis dentro das salas de aula no Brasil https://drive.google.com/file/d/1BbKEFB1dVH1Ee229ofCin1u7pmAqMQm8/view



BIOLOGIA - 3ª SÉRIE

DIGNIDADE E SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Graduação em Ciências Biológicas e que manifeste afinidade com os temas abordados na Unidade Temática.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA 3. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis,



	informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos Criativos (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.



	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Sistema Único de Saúde (SUS) como um direito público, gratuito e coletivo; - Programas Nacionais de Saúde; - Humanização no atendimento à saúde; - Ecologia, meio ambiente e saúde pública; - Descarte de lixo hospitalar; - Saneamento básico e potabilidade da água como direitos fundamentais; - Processos infecciosos e parasitários; - Declaração Universal dos Direitos Humanos; - Desenvolvimento social e humano; - Biotecnologia; - Lei de Biossegurança; - Código de Nuremberg e Bioética; - Dignidade e relações Humanas: Empatia e Comunicação não-violenta; - Ritmo de vida e doenças psicossomáticas; - A juventude e o transtorno de ansiedade; - Automedicação e resistência à antibióticos; - Transtornos alimentares; - O uso de substâncias psicoativas;



	- Direito e saúde da mulher; - Gravidez na adolescência e desdobramentos sociais; - Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis; - Sexualidade e Diversidade: Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor e criminaliza a homofobia; - Princípios de Yogyakarta e os direitos humanos.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	- Aprendizagem Baseada em Problemas: realização de aulas extraclasse para coletar problemas sociais e ambientais que interferem na garantia à qualidade de vida e propostas de soluções inovadoras, criativas e sustentáveis; - Criação de times inteligentes: os estudantes podem formar grupos organizados por habilidades e afinidades e podem elaborar projetos, aplicativos, produtos e protocolos voltados à saúde coletiva; - Aprendizagem Baseada em Projetos: realização de projetos que identifiquem problemas relativos ao desperdício de água e alimentos e elaborar soluções sustentáveis; elaboração projetos de intervenção junto à comunidade local com vistas a identificar e buscar soluções para problemas que afetam a saúde individual e coletiva; - Produção de materiais audiovisuais como fotografias, vídeos, posts em mídias sociais e demais plataformas com a finalidade de conscientização para medidas de prevenção à enfermidades; - Elaboração de Diário de Campo, estimulando os estudantes a observar, descrever e fotografar locais e situações nas quais os direitos à saúde individual e coletiva esteja sendo prejudicada; - Criação de aplicativos voltados à promoção de uma educação humanizada no atendimento à saúde; - Realização de feiras de profissões para que os estudantes tenham contato com profissionais da área de saúde; - Aulas experimentais para orientação de técnicas utilizadas em laboratório e para a produção ou execução criteriosa de um roteiro com finalidade de desenvolver habilidades em metodologia científica; - Convite a profissionais que trabalham com Biotecnologia para ofertar oficinas pedagógicas na escola; - Confeção de protótipos de produtos ou técnicas que permitam a utilização da Biotecnologia como ferramenta para criação sustentável de produtos ou soluções sustentáveis de problemas; - Aprendizagem Baseada em Simulações: promoção de peças ou de júri simulado para sensibilização da comunidade quanto à humanização na garantia dos direitos e na assistência à saúde;



	- Realização de júri simulado sobre questões éticas envolvendo a manipulação genética; - Gameificação: produção de jogos com ou sem uso da tecnologia, que abordem temas envolvendo a manipulação genética, ou utilizar jogos já disponíveis para download na internet; - Utilização de webinários como ferramenta pedagógica: os estudantes podem organizar palestras a partir de artigos de divulgação científica e utilizar transmissão pelas redes sociais como forma de multiplicar saberes científicos; - Realização de simulações de encontros científicos: organização de eventos acadêmicos para exposição dos projetos desenvolvidos pelos estudantes; - Análise crítica de artigos e de filmes com temáticas pertinentes aos temas abordados na unidade temática e realização de círculo de debates; - Elaboração de projetos de intervenção que promovam melhoria na organização dos sistemas de saúde.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação é parte integrante e necessária do processo de ensino e aprendizagem. Ela se constitui em processo que vai além da obtenção de notas objetivas, devendo levar em consideração a participação ativa do estudante, a aprendizagem de competências cognitivas e socioemocionais e o uso de estratégias que contemplem uma multiplicidade de aspectos que devem ser considerados ao longo do processo avaliativo. - <i>Avaliação Diagnóstica:</i> Chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) para realizar levantamento sobre a percepção dos estudantes com relação aos conceitos abordados nesta Unidade Curricular; Questionário diagnóstico que aborde questões relativas ao tema. - <i>Avaliação Formativa:</i> Deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. A participação do estudante na proposição das atividades, bem como nos critérios que desejam ser avaliados é importante para que haja a autonomia do estudante em compreender a dimensão de sua aprendizagem cognitiva e ao longo na Unidade Curricular. Dessa forma, podem ser organizadas oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais; criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da Unidade Curricular. - <i>Avaliação Somativa:</i> Todas as atividades podem ser avaliadas mediante rubricas e critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Ressaltamos a necessidade de



prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e dessa forma possam adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

QUÍMICA – 1ª SÉRIE

QUÍMICA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciatura em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos



	produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. 2. Processos Criativos (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. 4. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando



	dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. 2.Processos criativos (EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. 3.Mediação e intervenção socio-cultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. 4.Empreendedorismo (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Cuidados com ácidos e bases no cotidiano ✓ Definições de ácidos e bases. Teoria da dissociação iônica. Condutibilidade elétrica ✓ Classificação dos ácidos ✓ Nomenclatura de ácidos e bases ✓ Fórmulas dos ácidos e bases ✓ Ácidos e bases mais utilizados no cotidiano e suas aplicações; ▪ Produtos corrosivos 1 - Cuidados com o ácido muriático: para que serve, cuidados de manipulação. ▪ Produtos corrosivos 2- Hidróxido de sódio ou soda cáustica: aplicações domésticas em pias, cuidados de manipulação. ✓ Escala para medir o caráter ácido e básico: pH ✓ Indicadores ácido-base ✓ Sais ▪ Classificação ▪ Nomenclatura e fórmula de sais ✓ Reação de neutralização ▪ Como neutralizar um ácido e uma base em casos de acidente



	▪ Neutralização total e neutralização parcial - A importância dos rótulos de produtos perigosos ✓ NR 26 - Lei 6360 - saneantes domissanitários - Substâncias inflamáveis - Venenos em casa: inseticidas e raticidas. ✓ Composição de inseticidas e raticidas ✓ Forma correta de armazenamento ✓ Cuidados de manipulação - Incêndios. ✓ Classificação de incêndios. ✓ Natureza do fogo. ✓ Tipos de extintores ✓ Reação de combustão. Reação de combustão completa e incompleta.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório, na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da Unidade Curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.

QUÍMICA – 2ª SÉRIE

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a



Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciatura em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Competência específica 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. Competência específica 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).



Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Mediação e intervenção sócio cultural (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais. (EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais. (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.



	(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. (EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Fontes de energia renováveis e não renováveis - Avaliação dos impactos no meio ambiente de cada fonte energética - Matriz energética do Brasil - Biodigestores e produção de Biogás. ✓ Composição do biogás. Substâncias Simples e Compostas ✓ Substância pura e mistura ✓ Mistura homogênea e heterogênea ✓ Introdução às reações químicas ✓ Reação de biodigestão - Comportamento dos gases. ✓ Características e variáveis dos gases. ✓ Teoria cinética dos gases ✓ Variáveis de estado. ✓ Transformações gasosas - Fatores que afetam a composição do biogás: pH, temperatura e substrato ✓ Cinética Química ▪ A rapidez das reações: Como ocorrem as reações. Condições fundamentais. Teoria das colisões. Energia de ativação. Teoria do estado de transição ▪ Medida da rapidez média de uma reação ▪ Fatores que afetam a rapidez das transformações químicas ✓ Equilíbrio Químico ▪ Reações reversíveis e o estado de equilíbrio químico ▪ Fatores que afetam o equilíbrio químico ▪ A força dos ácidos e das bases ▪ Produto iônico da água e pH
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	A unidade curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório, na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das



	possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da unidade curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.

QUÍMICA – 3ª SÉRIE

QUÍMICA E QUALIDADE DE VIDA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciatura em Química
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. <i>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</i> Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global. <i>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</i> Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis. <i>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3</i> Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis,



	sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. 2. Processos Criativos (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. 4. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	1. Investigação científica (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. 2. Processos criativos (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.



	3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Pilares para qualidade de vida e bem estar ✓ Alimentação ▪ Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e gorduras. ▪ Compostos orgânicos ○ Carbono e cadeias carbônicas ▪ Funções orgânicas presentes em biomoléculas ▪ Propriedades físicas de compostos orgânicos ▪ Interações intermoleculares em compostos orgânicos. ▪ Vitaminas e Minerais ▪ Antioxidantes ✓ Atividade física ▪ Atividade aeróbia e de força: definição ▪ Substâncias responsáveis pelas sensações de prazer - neurotransmissores: dopamina, endorfina, ocitocina e serotonina. ▪ Estruturas. Identificação de funções orgânicas. Interações intermoleculares. ✓ Sono ▪ Substâncias produzidas durante o sono e sua importância ✓ Política Nacional de Promoção à Saúde ✓ Política Nacional de Saúde Mental ✓ Guia Alimentar para a população brasileira
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	A unidade curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e experimentação, em laboratório, na própria sala de aula ou com elementos observados e experimentados na sua própria casa, executando atividades experimentais para cada tipo de produção de energia, dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final.



Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da unidade curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.

FÍSICA - 1ª SÉRIE

MOVIMENTO E ENERGIA	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	Competência específica 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. Competência específica 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.



	(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos criativos (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que



	envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Descrições e explicações dos movimentos; - Variação e conservação da quantidade de movimento; - Energia, trabalho, potência, rendimento associadas aos movimentos dos meios de transportes e máquinas mecânicas.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão metodológica da Unidade Curricular, propomos atividades que devem levar o estudante a pensar, ou seja, precisamos ir além da anotação e observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem, por isso é interessante que a metodologia abordada seja alinhada aos objetivos para que o estudante possa compreender a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é pensar o estudante no centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo da estrutura da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e a experimentação em laboratório, na sala de aula, em espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, desenvolvendo atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros



	experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do itinerário de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação com o significado do conhecimento da Física.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da unidade curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.

FÍSICA – 2ª SÉRIE

CALOR E SUSTENTABILIDADE.	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	Competência específica 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. Competência específica 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).



Habilidades Gerais por
Eixo Estruturante

1. Investigação científica

(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

2. Processos criativos

(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

3. Mediação e intervenção sociocultural

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

4. Empreendedorismo

(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.



	(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos. (EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. (EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. (EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais. (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de



	alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
Objetos de Cconhecimento sugeridos	- Fontes de energia térmica e trocas de calor; - Condutores e isolantes térmicos; - Calor e o desenvolvimento tecnológico: motores e refrigeradores; - O calor na vida e no ambiente; - Calor e fontes de energia
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão metodológica da Unidade Curricular, propomos atividades que devem levar o estudante a pensar, ou seja, precisamos ir além da anotação e observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem, por isso é interessante que a metodologia abordada seja alinhada aos objetivos para que o estudante possa compreender a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é pensar o estudante no centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo da estrutura da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e a experimentação em laboratório, na sala de aula, em espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, desenvolvendo atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do itinerário de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação com o significado do conhecimento da Física.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da unidade curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.



FÍSICA - 3ª SÉRIE

ELETRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUSTENTÁVEL.	
Carga Horária Semanal	1 h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Física
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	Competência específica 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. Competência específica 3 Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação científica (EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.



	(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. 2. Processos criativos (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. 3. Mediação e intervenção sociocultural (EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. 4. Empreendedorismo (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso



cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.



	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Componentes e aparelhos elétricos; - Máquinas elétricas; - Ondas eletromagnéticas: transmissão da informação; - Energia elétrica: geração, transporte, distribuição e os impactos causados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Como sugestão metodológica da Unidade Curricular, propomos atividades que devem levar o estudante a pensar, ou seja, precisamos ir além da anotação e observação. As atividades devem ser fundamentadas na leitura, discussão, escrita, pesquisa, solução de situações-problema e da aprendizagem colaborativa. O estudante precisa participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem, por isso é interessante que a metodologia abordada seja alinhada aos objetivos para que o estudante possa compreender a síntese, a análise, a avaliação e a criação. Independente da prática adotada, o importante é pensar o estudante no centro do processo e oferecer possibilidades de desenvolver a autonomia e o protagonismo. A abordagem metodológica pode fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais ou não, dependendo da estrutura da escola. A Unidade Curricular pode ser desenvolvida através do uso de metodologias que estimulem a observação e a experimentação em laboratório, na sala de aula, em espaços diversos da própria escola ou na sua própria casa, desenvolvendo atividades experimentais dentro das possibilidades disponíveis de recursos para tal execução. Os experimentos ou demonstrações devem ser acompanhados de roteiros experimentais e de situações-problema, sempre provocando questionamentos durante sua realização e discussão dos resultados ao seu final. Considerando a proposta do itinerário de construir conhecimentos interdisciplinares relacionados às diversas tecnologias empregadas no setor de serviços de forma sustentável, a abordagem metodológica precisa ser desenvolvida com a preocupação com o significado do conhecimento da Física.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deve estar alinhada às metodologias utilizadas durante o processo de desenvolvimento da unidade. Pode-se utilizar, dentre outras, questionários pós-prática, construção de mapas conceituais, relatórios experimentais e relatos de experiência. Deve-se prezar pelo acompanhamento processual apresentado pelo estudante, ou pela equipe por ele formada, em cada etapa da unidade curricular, a fim de avaliar o desenvolvimento das habilidades específicas definidas para este componente curricular do itinerário formativo.



LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR – 05 O PLURIVERSO ⁵² DOS ENCONTROS	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de

⁵² Essa palavra é citada no artigo “A queda do céu e o pluriverso yanomami: ancestralidade, território e educação”, publicado na Revista Opinião Filosófica (DORRICO, Julie. A queda do céu e o pluriverso yanomami: ancestralidade, território e educação. Revista Opinião Filosófica, [S.l.], v. 9, n. 2, pp. 62-86, fev. 2019. ISSN 2178-1176. Disponível em: <<http://periodico.abavaresco.com.br/index.php/opiniaofilosofica/article/view/873>>. Acesso em: 20 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v9i2.873>.) Ele discute a obra “A queda do céu: palavras de um xamã yanomami” (2015), de Arturo Escobar, que são estudos sobre ontologia relacional e política. Aqui tomamos a palavra “Pluriverso” como um neologismo - universo plural. Isto é, temos a concepção de que a linguagem sendo um encontro de universos plurais, torna-se um instrumento de interação social.



	forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações



desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.



	(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- A linguagem como instrumento de interação social; - Funções da linguagem e a intencionalidade discursiva nas esferas sociais; - A língua enquanto atuação social voltada às circunstâncias concretas de sua atualização; - A língua e as relações de poder - o diálogo orientado na direção da tolerância e da aceitação das diferenças; - Leitura para sensibilidade (percepção cultural, étnica, patrimonial do texto); - Os recursos expressivos do texto nos seus contextos mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações comunicativas; - Poéticas da vida - a Literatura como direito humano de ser, existir e resistir.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida.



	Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projeto/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:



- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, consequentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR – 05 COMUNICAÇÃO 3D ⁵³	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

⁵³ A escolha dessa expressão denota um significado aprofundado para a comunicação. Nessa série propomos uma imersão pelos caminhos da comunicação digital e suas interfaces. A expressão “3D” configura um tipo de tecnologia em três dimensões e a tomamos no sentido de apresentar abordagens e estudos de gêneros digitais, suportes midiáticos e comunicações, que se fazem de modo híbrido e são constituídas de diversos modos (textos intermídia, intersemióticos, hipertexto, poéticas visuais etc.).



	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. 2. Processos Criativos (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



	(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. 4. Empreendedorismo (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação,



combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo, etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada,



respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.



Objetos de Conhecimento sugeridos	- Campo transemiótico⁵⁴ para o futuro - o signo para além da superfície; - O signo e os processos semióticos nas diferentes mídias; - Comunicação pluridimensional dos textos literários e não literários: verbal, não verbal, visual, sonora, tátil e cinética, a partir de uma análise semiótica; - A intersemiose nos gêneros digitais e seus processos intermediários (ciberpoesia, gif, fanfiction, vlog, wiki, gameplay, podcast, meme, chat, blog post, propaganda online, fórum, homepage etc); - Dos slogans às hashtags - as marcas e os símbolos plurais representativos dos novos perfis na comunicação hodierna; - As comunicações digitais e a interpretação de mensagens de circulação em redes sociais: segurança online, cyberbullying e fake news; - Os textos multi e intermídia e seus suportes textuais; - Efeitos de sentido nos textos multimídia (duplo sentido, ironia, humor) e as intenções comunicativas; - As mídias como suporte de denúncia social.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.);

⁵⁴ O termo utilizado aqui deve ser entendido como a interação entre os sistemas de significações e suas interconexões que potencializam as comunicações humanas, a partir das diversas linguagens e seus contextos de produção, circulação e recepção.



	- Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:



	✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR – 05 PERFORMANCE 360 GRAUS ⁵⁵	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Proficiente em Linguagens Espera-se que o professor estimule os estudantes na construção de saberes diversos para uma educação integral, promova a interação pessoal dos estudantes

⁵⁵ A expressão faz alusão a outra expressão definida como “Avaliação 360 graus”, que é uma metodologia eficaz, voltada para identificar e analisar qual a percepção que as pessoas ao redor de um profissional têm dele. O intuito desse tipo de avaliação é promover a melhoria contínua dos colaboradores que fazem parte de uma empresa, principalmente daqueles que ocupam cargos de gestão. Além disso, o profissional avaliado também tem a oportunidade de se autoavaliar, o que lhe dá uma perspectiva ainda mais precisa de suas ações, comportamentos, entre outros fatores, que vão lhe ajudar a implementar melhorias e a fortalecer o que for necessário em seu dia a dia de trabalho. Aqui, tomamos emprestada essa ideia, no entanto entendemos que a expressão “performance” sugere melhor nossa proposta - a conquista e desenvolvimento de um perfil amplo de comunicação, com proficiência em linguagens diversas e seus contextos.



	para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



Habilidades Gerais por
Eixo Estruturante

1. Investigação Científica

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

2. Processos Criativos

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

3. Mediação e Intervenção Sociocultural

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

4. Empreendedorismo



	(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP12) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento, etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas. (EM13LP18) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo, etc.) e de



ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades, etc.

(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos,



	playlists comentadas de música e etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- A linguagem e as relações interpessoais e profissionais nos contextos organizacionais e administrativos; - As diferentes formas de comunicação administrativo-organizacional e seus usos: Ata, atestado, aviso, bilhete, informativos impressos, cartas profissionais, circular, reuniões presenciais e remotas, e-mails, ofício, memorando, procedimento, protocolo, relatório, requerimento, videoconferência, carta de apresentação pessoal, entrevista, lista, currículo, minicurrículo, listas de constatações/controle, documentação, arquivo etc; - A linguagem e as Competências para o século XXI (pensamento crítico, comunicação, criatividade e colaboração); - A linguagem como geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade; - Ética profissional; - Léxico empresarial e tópicos da fala em situações comunicativas, aliados à apresentação pessoal: oratória, postura, formas de apresentação pessoal; - A ação de linguagem e capacidades discursivas: gerenciamento da estrutura geral do texto; - - Mecanismos de textualização; Espaços de jogos da dialogia: mecanismos enunciativos (vozes e modalizações); - Interlocução e dialogismo (ou da produção de sentido); - A linguagem e alguns de seus fenômenos na comunicação e na interação com o outro – o trabalho colaborativo (planilha, organograma, infográfico, agenda eletrônica etc.); - Comunicação executiva e gestão empresarial.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida.



	Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que



a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



LÍNGUA INGLESA – 1ª SÉRIE

FIRST TRIP	
UNIDADE CURRICULAR – 06	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor estimule o estudante a encarar o mundo desde outra perspectiva, aprender uma língua estrangeira é expressar ideias, agir em diversas situações e estabelecer relações entre as culturas e língua dos falantes de língua estrangeira e seu próprio repertório cultural e linguístico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos 2. Processos Criativos (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a



	consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção do conhecimento, incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, sugerimos: - Apresentações; - A diversidade da língua estrangeira; - Expressões idiomáticas; - Girando o mundo; - Conselhos para uma boa viagem; - Pedindo informações; - Reservando um voo; - Reservar e confirmar diárias; - Guias de viagens; - Gastronomia mundial; - Formas de expressar opinião; - Respeito à cultura; - Diversidade cultural e linguística; - Texto informativos e classificados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário



	se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos



estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica:

- Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.

- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.



LÍNGUA INGLESA – 2ª SÉRIE

U – LEARNER	
UNIDADE CURRICULAR -06	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor conduza os alunos a criar e solucionar problemas com base nas habilidades do ensino e da aprendizagem do empreendedorismo.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. 2. Processos Criativos (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.



Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção do conhecimento incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, sugerimos: - Aprendizagem ubíqua; - Apresentações (na escola, na universidade, no trabalho, entre outros) e seus recursos; - Correspondências - do analógico ao digital; - Reuniões - Presenciais, virtuais e híbridas; - Negociações; - Práticas sociais; - Comunicação intercultural; - Recursos Humanos e Gestão.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projector/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos;



	- Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante



	pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA INGLESA – 3ª SÉRIE

COMMUNITY PROJECTS 5.0	
UNIDADE CURRICULAR – 06	
Carga Horária semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Inglesa Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 2. Processos Criativos (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. 4. Empreendedorismo



	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção do conhecimento incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, sugerimos: - O desenvolvimento para as cinco etapas do projeto: começar, pensar, praticar, acompanhar e perfazer; - Agenda 2030; - Ciências (Descrever um experimento e observar a ciência ao nosso redor); - Direito humanos; - Saúde coletiva e individual; - Pesquisa Científica; - Indústria de petróleo e gás (Impacto no aquecimento global) e Seguros.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua:



	- Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.



- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA ESPANHOLA - 1ª SÉRIE

ATREVÊTE WORLD	
UNIDADE CURRICULAR 07	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Espanhola



	Espera-se que o professor estimule o estudante a encarar o mundo desde outra perspectiva, aprender uma língua estrangeira é expressar ideias, agir em diversas situações e estabelecer relações entre as culturas e língua dos falantes de língua estrangeira e seu próprio repertório cultural e linguístico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos



	2. Processos Criativos (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção de conhecimento incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, definimos o uso de: - Apresentações; - A diversidade da língua estrangeira;



	- Expressões idiomáticas; - Girando o mundo; - Conselhos para uma boa viagem; - Texto sugerido: notas de viaje por América Latina, Ernesto Guevara - Pedindo informações; - Reservando um voo; - Reservar e confirmar diárias; - Guias de viagens; - Gastronomia mundial; - Formas de expressar opinião; - Diversidade cultural e linguística; - Texto informativos e classificados.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projeto/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos;



	- Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante



	pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA ESPANHOLA – 2ª SÉRIE

SELOS DE MENSAGENS	
UNIDADE CURRICULAR - 07	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Habilitado em Língua Espanhola Espera-se que o professor conduza os alunos a criar e solucionar problemas com as habilidades do ensino e aprendizagem do empreendedorismo.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos



	Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. 2. Processos Criativos (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. 4. Empreendedorismo (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.



Habilidades Específicas da Unidade curricular	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção de conhecimento incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, definimos o uso de: - Apresentações; - Correspondência; - Texto sugerido: Llegó caaarta, Elbacé Restrepo; - Negociações; - Práticas sociais; - Texto sugerido: Lecciones de la sociedad de consumo, Eduardo Galeano; - Respeito á diversidade, bullying, identidade, cidadania e preconceito; - Comunicação intercultural; - Conectados; - Texto: La era de las redes sociales (Delia Rodríguez); - Formação e experiência laboral (apresentação da situação e produção inicial); - Texto: Trabajos de oficina, Julio Cortázar; - Gestão.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua:



	- Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos); - Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular.



- Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como:

- ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos;
- ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar;
- ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes;
- ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais.

- Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

LÍNGUA ESPANHOLA – 3ª SÉRIE

CONEXIÓN SIN FRONTERAS	
UNIDADE CURRICULAR – 07	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias



Perfil do Professor	Habilitado em Língua Espanhola Espera-se que o professor estimule os estudos, promova a interação pessoal dos os estudantes para que não desistam dos seus projetos de vidas e, acima de tudo, deve ser criativo, competente, empático, solidário e autêntico.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. 2. Processos Criativos (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.



	3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. 4. Empreendedorismo (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
Objetos de Conhecimento sugeridos	No que diz respeito ao processo de construção de conhecimento incentivamos a autonomia dos estudantes, buscando como resultado a interação entre eles e o contexto sociocultural. Com base nessa ideia, definimos o uso de: - Ciências; - Direito humanos; - Defesa dos direitos humanos; - Equidade de gênero no trabalho; - Texto sugerido: ¿ Cuáles son los derechos, deberes y responsabilidades del consumidor? - Saúde coletiva e individual e a sociedade que vivemos; - Texto sugerido: Todos contra contaminación, Glória Fuentes;



	- Texto sugerido: Somos todos culpables de la ruina del planeta, Eduardo - Galeano; - Pesquisa; - Seguros.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O itinerário busca um diálogo transdisciplinar entre os componentes da área de forma direta e de outras áreas de forma indireta, buscando a elucidação dos conceitos pela intertextualidade contextualizada e pela reinterpretação desses conceitos para ressignificá-los na desconstrução dos preconceitos e crenças arraigadas nas sociedades a partir de uma perspectiva laica e democrática. Por sua peculiaridade na perspectiva das vivências e relações humanas, o itinerário se propõe a travar uma interação transdisciplinar com as Disciplinas Eletivas e fundamentalmente com Projeto de Vida. Sugestões metodológicas - atividades que ponham o aluno em contexto com o uso real da língua: - Clube de leitura na escola e/ou ambientes sociais (bibliotecas públicas, parques etc.); - Clube de escrita – uso de ferramentas colaborativas: Google Docs., E-books, Padlet, Wikipédia, blogs etc.; - Grupos de debate (gereciamento de vozes sociais em temas diversos: discurso de ódio nas redes sociais, racismo, preconceito linguístico etc.); - Fórum de discussão síncrono e/ou assíncrono (espaço de interação: dúvidas, discussão sobre temas/conteúdos, atividade etc.); - Produção e publicação digital dos alunos (livros, revistas, jornais, programas de rádio etc.); - Promoção de debates diversos (sarau literário, mesa-redonda, webnário, lives etc.); - Criação de Oficinas e Clubes de experimentação e criação de gêneros textuais, instrumentalizados por TV/Projektor/Câmera fotográfica/Filmadora; - Oficina Extase Now - experiências com as diversas linguagens; - Gamification - recurso digital com jogos; - Role play (debates, encenações, leitura, escrita e experiências gastronômica, cultural e profissional); - Fishbowl (técnica para compreensão e produção, autonomia, respeito à opinião do outro e pensamento crítico); - Team-based learning (trabalho em equipe, interação e a interatividade entre alunos e professores); - Problem-based learning (situações-problema, desafios e soluções); - Project based learning (projetos);



	- Jamboard - Quadro inteligente e uso do aplicativo para compartilhar ideias, exibir apresentações de forma dinâmica e prática, possibilitando troca de saberes pelos estudantes; - Kahoot - plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino etc.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação deverá ser considerada como um momento de observação do estudante em sua integralidade qualitativa e quantitativa. Logo, o professor deve lembrar que a escolha do instrumento de avaliação é parte do seu trabalho pedagógico e que, por isso, é fundamental a clareza dos critérios que estão servindo de base para avaliá-los. Pensar na forma de avaliar é, pois, colaborar tanto com o desenvolvimento cognitivo quanto exercitar a maturidade dos estudantes no decorrer do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, para que a avaliação tenha o efeito desejado, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem auxiliar a prática pedagógica: - Avaliação Diagnóstica: levantamento sobre o desempenho cognitivo, social e afetivo dos estudantes em relação com assuntos abordados na Unidade Curricular. - Avaliação Formativa: deverá ocorrer ao longo de toda a Unidade Curricular. Os estudantes podem realizar avaliações entre os pares, estabelecendo critérios que devem ser pontuados em cada atividade proposta. Também é importante a participação deles na proposição das atividades e na escolha dos critérios que desejam ser avaliados, porque os fazem compreender com autonomia seu desenvolvimento cognitivo ao longo da unidade curricular. Assim, para envolver os estudantes, é interessante que o professor proponha ações conjuntas, tais como: ✓ oficinas pedagógicas elaboradas pelos próprios estudantes e ministradas à comunidade; produção de materiais audiovisuais instrucionais contendo recomendações para prevenção e riscos; ✓ criação de blogs, perfis ou páginas em redes sociais que promovam a escola e divulguem as ações desenvolvidas na escola como forma de integrar a comunidade aos saberes produzidos no âmbito escolar; ✓ exposição dos projetos e de protótipos em culminâncias voltadas ao empreendedorismo; questionário de autoavaliação, no qual o estudante pode avaliar sua participação e proatividade ao longo da unidade curricular; criação de jogos e maquetes; ✓ ficha de observação que contemple os critérios procedimentais, conceituais e atitudinais. - Avaliação Somativa: todas as atividades podem ser avaliadas mediante critérios que estabeleçam a promoção dos estudantes. Além disso, há a necessidade de prévia exposição dos critérios de avaliação aos estudantes, para que possam ter



consciência da construção do conhecimento e, conseqüentemente, adquirir maturidade e autonomia ao direcionar seu processo de aprendizagem.

MATEMÁTICA – 1ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR – CONSUMO CONSCIENTE	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1 . Investigação Científica (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. 2. Processos Criativos



	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. 4. Empreendedorismo (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos



	associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. (EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Proporcionalidade; - Intervalos de números reais; - Função; - Função afim; - Função quadrática; - Função maior inteiro; - Função definida em intervalos; - Funções definidas por mais de uma sentença; - Otimização dos valores da imagem de uma função.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Queremos estabelecer conexões com a territorialização da Agenda 2030 e a Resolução de Problemas, tomando o cuidado de analisar os contextos em que se apresentam os problemas. Então, sugerimos que a construção das discussões se dê, partindo de um problema que destaque um impacto ambiental e que a construção dos conceitos matemáticos ocorra durante as discussões surgidas da resolução desse problema. Sugerimos que a educação para o consumo se relacione a propostas de leitura crítica de peças publicitárias relativas ao consumo, financiamento e crédito, orçamentos e planejamentos pessoais e familiares, bem como preparação de orçamento doméstico.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	A avaliação desta unidade curricular levará e, consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Podendo, ainda, ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a



	experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes, sempre considerando as possibilidades de <i>Feedback</i> , a mentoria e a avaliação por competências.

MATEMÁTICA – 2ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR - CAPTAÇÃO DE ÁGUA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica



	(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos 2. Empreendedorismo (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	Unidades de medidas: - Conversões entre unidades de medidas; - Área de figuras geométricas planas; - Proporcionalidade; - Relações métricas no triângulo retângulo; - Volume de sólidos geométricos; - Medida de capacidade.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Esta é uma Unidade Curricular que contempla o terceiro e o sexto objetivos da Agenda 2030, respectivamente, Saúde e Bem-estar, bem como Sustentabilidade, Água potável e Saneamento. Nela, consideramos essencial ter como ponto de partida uma situação-problema, que possa sustentar as discussões e análise contextual de cada uma das situações em que os conceitos envolvidos se aplicam. Recomendamos fortemente para a resolução dos problemas em grupo, sempre com um tempo reservado para uma roda de conversa, na qual se discutam suas ideias, suas resoluções e suas dúvidas. Dessa forma, os estudantes poderão interagir com seus colegas valorizando a cooperação e a possibilidade de aprendizado ao terem contato com os esquemas e a carga cultural dos outros sujeitos envolvidos.

Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta unidade curricular levará e, consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Podendo, ainda, ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental, importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes, sempre considerando as possibilidades de <i>Feedback</i> , a mentoria e a avaliação por competências.

MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE

UNIDADE CURRICULAR - BEM ESTAR (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL)	
Carga Horária Semanal	1h/a
Carga Horária Anual	40h/a
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Licenciado em Matemática
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	COMPETÊNCIAS GERAIS DA FORMAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.



	2. Processos Criativos (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. 3. Mediação e Intervenção Sociocultural (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. 4. Empreendedorismo (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações



	(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Função; - Equações e inequações; - Leitura e interpretação de gráfico e tabelas; - Medidas de centralidade e dispersão.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	Esta é uma Unidade Curricular que contempla o terceiro objetivo da Agenda 2030, respectivamente, Saúde e Bem-estar, além de Sustentabilidade Nela, consideramos essencial ter como ponto de partida uma situação-problema, que possa sustentar as discussões e análise contextual de cada uma das situações em que os conceitos envolvidos se aplicam. Recomendamos fortemente para a resolução dos problemas em grupo, sempre com um tempo reservado para uma roda de conversa, na qual se discutam suas ideias, suas resoluções e suas dúvidas. Dessa forma, os estudantes poderão interagir com seus colegas valorizando a cooperação e a possibilidade de aprendizado ao terem contato com os esquemas e a carga cultural dos outros sujeitos envolvidos.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	A avaliação desta unidade curricular levará e, consideração as metodologias utilizadas em seu processo de construtivo. Podendo, ainda, ocorrer de forma contínua, incluindo, dentre tantas outras possibilidades, relatórios, formulários eletrônicos sobre a experiência, elaboração de mapas conceituais e relatos de experiência. Sendo de fundamental, importância considerar que a realização das tarefas pode ocorrer tanto de forma individual, quanto em equipes, sempre considerando as possibilidades de <i>Feedback</i>, a mentoria e a avaliação por competências.



❖ 3.6 PROJETO DE VIDA

◆ 3.6.1 INTRODUÇÃO

3.6.1.1 Projeto de Vida no Itinerário Formativo

Quando tratamos de Projeto de Vida, na condição de Itinerário Formativo a ser trabalhado nos espaços da Educação Básica, estamos nos referindo a uma forma institucional de pensar e lidar com o estudante adolescente. Tratar de Projeto de Vida na escola diz respeito à ação intencional de pensar políticas públicas educacionais para o desenvolvimento saudável da juventude.

E qual a importância de debater o Projeto de Vida na escola? Quando falamos em projetos de vida e em sonhos, remetemos a uma perspectiva do indivíduo para com seu futuro. Mas projetar a vida vai além do pensar solitário. Ao refletirmos sobre projetos de vida e visões de futuro, é fundamental considerar a dimensão coletiva, de interação com o Outro e de responsabilidade social existente nessa projeção. E a escola, assim como o ambiente familiar, é um espaço de formação cognitiva e afetiva, grande cenário no qual as adolescências se formam.

Diante de um mundo multicultural, que está conectado e em profunda transformação, faz todo o sentido que as escolas tenham um Itinerário Formativo (IF) intitulado "Projeto de Vida". Esse itinerário guia-se por valores, dentre os quais os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito; busca o desenvolvimento integral do ser humano, em todas as dimensões e sua relação com o Outro; destaca o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e trabalha as dificuldades e caminhos promissores dos estudantes. Desse modo, Projeto de Vida, como abordagem educativa, significa oportunizar um exercício constante que visa a aumentar nossa percepção sobre a vida, aprendendo com os erros e projetando os novos cenários que estão por vir (MORAN, 2017).

A construção de Projeto de Vida, na dimensão de currículo, abrange diversas perspectivas, dentre as quais três são fundamentais: psicológica, sociológica e filosófica. Destacamos as contribuições de autores como Peter Senge, Daniel Goleman⁵⁶ e William Damon (2008) no debate referente às competências socioemocionais e sua articulação com o projeto de vida dos jovens. No Brasil, as análises de José Moran, assim como as pesquisas promissoras e relevantes sobre competências socioemocionais e os impactos do pensar o projeto de vida na educação básica,

⁵⁶ GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Trad. Cássio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.



principalmente entre jovens periféricos, por meio dos estudos de Ivany Pinto Nascimento⁵⁷ e Daniela Hurtado⁵⁸.

Damon (2008) desenvolve a ideia de multiplicidade de projetos de vida e, em conjunto, traz ancorado o conceito de “projetos vitais” (*purpose*, em Inglês). A ideia de propósito - intenção, projeto, intuito - antecipa-nos a essência do que vem a ser projeto vital: uma preocupação fundamental, centrada nos interesses e no significado da vida do indivíduo. É importante ressaltar que o projeto vital se relaciona à criação de uma organização pessoal, com características estáveis, que apontam para a intenção de realizar ações ou projetos que transcendem o eu individual, estando em contato com o mundo. Como afirmam Klein e Arantes:

[...] ter um projeto vital pode ser entendido como uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la. Reconhecer-se como sujeito capaz de contribuir com causas que transcendam o autointeresse e, ao mesmo tempo, tragam sentido e satisfação à vida pessoal significa que a fusão entre projeto individual e coletivo foi levada a cabo. (KLEIN; ARANTES, 2016, p.137).

Damon destaca quatro critérios que nos permitem dimensionar melhor a amplitude e o significado dos projetos vitais: o primeiro seria no campo da intenção, no qual o jovem, no desenvolvimento do seu projeto de vida para conquistar resultados positivos, deve ter estabilidade e condições para produzir e colher bons frutos. O segundo critério está no fato do projeto de vida ter sentido para o jovem, pois, caso não o tenha, com o passar do tempo, ele vai abrir mão desse processo. O terceiro critério é o planejamento, em que o projeto de vida deve ser traçado com metas a curto, médio e longo prazo a serem conquistadas. Por fim, o quarto critério diz respeito ao compromisso ético que deve abranger em todas as etapas do desenvolvimento do projeto de vida.

O projeto de vida, portanto, engloba uma série de dimensões que envolve reflexão, autoconhecimento, interação, escolhas, condições socioemocionais e materiais. Assim, a percepção de projeto de vida vai além de uma conduta operatória. Colaborando com essa visão, alinhamo-nos com o conceito de Damon de que

[...] o projeto de vida é tanto um fenômeno profundamente pessoal quanto inevitavelmente social. É construído internamente, ainda que se manifeste na relação com os outros. É fruto de reflexão interna, ainda que também o seja de exploração externa (DAMON, 2009, p.173).

⁵⁷ NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&Page=article&op=view&path%5B%5D=432>.

⁵⁸ HURTADO, Daniela Haertel. Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo. **Dissertação** (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação). Área de concentração: Psicologia da Educação. 170 f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05022013-104615/publico/DANIELA_HAERTEL_HURTADO_rev.pdf.



Desse modo, o projeto de vida é um fenômeno que aparece tanto nos interesses individuais, como na cultura em que o sujeito está inserido. Essa visão reforça ainda mais o porquê de educar para a efetiva construção de projetos de vida nas escolas. O Projeto de Vida oferece um suporte para a transição e inserção no mundo adulto, auxiliando o jovem na construção de sua própria história em uma realidade multifacetada. Desse modo, a ideia base de projeto de vida é apoiar a juventude nesse processo acelerado de transformação e, por isso mesmo, faz todo sentido que esteja presente na escolarização do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, as escolas devem estar cientes de que a construção do projeto de vida é algo contínuo, devendo elas oferecerem possibilidades para que os jovens avaliem a dimensão de suas escolhas ao longo de toda a sua trajetória, sempre observando a ética em todo o processo, compartilhando resultados positivos e pautando-se na corresponsabilidade de todos os profissionais da escola na construção efetiva dos projetos de vida.

Nessa perspectiva, a escola atua como uma mediadora fundamental no processo de sensibilização dos indivíduos no conhecimento do passado, compreensão do presente e projeção de futuro, considerando sonhos, vontades, expectativas e a importância de cada ser no mundo. O Projeto de Vida é um forte aliado na formação integral da pessoa, ajudando-a a entender as dinâmicas de forças que agem de forma holística sobre as múltiplas realidades da vida, tais como natureza, sociedade, economia e política.

No entanto, para que as pessoas possam arquitetar seu projeto de vida, é necessário partir da percepção de onde se está, aonde se quer chegar e como fazer para obter os resultados esperados. Assim, o projeto de vida aparece como caminho entre a descoberta de sonhos e desejos e a forma efetiva de ações, com o apoio dos educadores e da família.

Do mesmo modo, para que as instituições possam oferecer uma formação acadêmica de excelência, fundamentada em valores que possibilitem aos estudantes tomar decisões ao longo de suas vivências, com base em escolhas conscientes e no desenvolvimento de competências, é preciso que todos da equipe escolar reúnam esforços para promover as condições necessárias para os jovens desenvolverem o seu projeto de vida.

3.6.1.2 Princípios Fundamentais: Projeto de Vida

O projeto de vida é construído mediante a reflexão interna e a exploração externa, no qual as escolas, além de desenvolverem um IF, devem sempre permear com uma abordagem transversal para todas as áreas do conhecimento. De tal modo, é preciso fomentar uma cultura formativa em torno de



projeto de vida, como parte integrante da cultura escolar e da visão pedagógica da escola. Torna-se, portanto, fundamental ressignificar a experiência do Ensino Médio, por meio tanto do diálogo sobre qual escola se quer construir, quanto do planejamento e do engajamento da comunidade escolar.

Destarte, é de extrema relevância termos um currículo voltado para habilidades de organização de estudos e de planejamento para alcançar aquilo que se deseja e se propõe e, nesse contexto, o currículo deve trabalhar as questões voltadas à perseverança, à manutenção de foco e à persistência. É necessário que se planeje também uma avaliação dos sonhos e das metas almejadas, visto que elas podem conter outras estratégias para serem alcançadas.

Dessa forma, ao incluir no currículo a perspectiva de projeto de vida, podemos trabalhar a identidade e o mundo do trabalho, não apenas pensando em uma questão profissional, sensibilizando o estudante para que possa refletir sobre o que deseja ao passo em que desperta as suas potencialidades, tanto nos níveis pessoal e coletivo quanto profissional.

Nesse sentido, os projetos de vida, direcionados para o campo da juventude, oportunizam a construção do ser em sua totalidade como um sistema de auto-orientação que garante um certo nível de coesão psicológica para os jovens (MARIANO; VAILLANT, 2011). Isso vai ao encontro do crescimento pessoal, da autorrealização na qual devemos buscar nas juventudes atuais, considerando a diversidade e a dinâmica cultural.

Diante disso, a tese de Danza, referida por Bundick (2009), aponta que os projetos de vida precisam apresentar três características operacionais a fim de que sejam viáveis, tais como: estabilidade, objetivos concretos e organização para motivar a tomada de decisão. Com isso podemos dizer que elaborar um projeto de vida é refletir sobre o que queremos ser e como ser o que queremos, é de fato planejar o futuro e colocar o plano em prática no presente.

O Projeto de vida vem para inovar o currículo, pois só saber o que o estudante já conhece não é suficiente para uma construção significativa. Devemos entender o estudante como uma pessoa com a qual quem estamos desenvolvendo um trabalho de longo prazo, a fim de compreender como o seu projeto de vida traduz os conhecimentos de si mesmo. É por meio do seu autoconhecimento que emergem as suas potencialidades, os seus talentos para atingir e os seus próprios objetivos. Ao que questionamos: será que todos tem um projeto de vida? Como despertar nos estudantes o interesse pelo IF? Quem não tem um projeto de vida, o que fazer? Essas questões são relevantes quando nos deparamos sobre os desafios de se trabalhar com projeto de vida.

As transformações do mundo atual nos fazem refletir que o ingresso nas universidades e a colocação no mundo do trabalho não refletem, necessariamente, a plenitude e a realização humana. Ou seja, nem sempre o projeto de vida do jovem é fazer um curso superior, fato que, por si só, não garante uma vida cheia de realizações. Dessa forma, o projeto de vida não está ligado apenas à



realização profissional, pois transcende toda essa abordagem. Assim, faz-se necessária a escola estar atenta a responder os desafios propostos para o Século XXI, considerando as mudanças que percebemos nos planos econômico, tecnológico, social e cultural.

No que tange ao contexto econômico, devido à alta exigência no mercado de trabalho, temos que estar em constante aperfeiçoamento profissional, visto que a globalização exige altos níveis de qualidade e de produtividade. No contexto sociocultural, encontramos um mundo do trabalho constituído de múltiplas e refinadas tecnologias, que nos impelem para que tenhamos uma compreensão adequada das mesmas e saibamos utilizá-las. Concomitantemente, observamos um cenário de mudança contínua de crenças, ideias e paradigmas. As mudanças de paradigma na educação exigem uma sintonia ao pensarmos sobre e elaborarmos a intervenção pedagógica, e o componente Projeto de Vida oportuniza ao jovem traçar, em sua jornada escolar, aquilo que ele deseja construir ao longo de sua vida, seja nos estudos ou no mundo do trabalho.

Não é simples, porque é um processo de descobertas de potencialidades, de limites, de desejos e de autoconhecimento dos estudantes, partindo de questionamentos sobre “quem eu sou” e “quem eu quero ser”. Essa caminhada envolve o autoconhecimento, pois na medida que você se reconhece, acaba permitindo se empoderar sobre as marcas do seu passado e tomar decisões assertivas do que fazer com elas. Desse modo, a reflexão é essencial: como eu estou vivendo hoje? Como estão os meus hábitos? Como estão as minhas atividades? Quando refletimos, estamos investindo sobre o nosso autoconhecimento, a nossa autonomia para caminhar para o futuro, ampliando pensamentos, sentimentos e comportamentos para chegar na melhor versão de nós mesmos.

O autoconhecimento e as relações com os valores empodera o indivíduo de tudo aquilo em que ele acredita e como projeta a sua realidade, já que a forma como ele age é fruto de crenças e valores. Portanto, é essencial que o estudante identifique a raiz de suas crenças, observando como elas norteiam as suas escolhas e ressignificam a sua própria vida.

O autoconhecimento também se relaciona ao desenvolvimento de competências: cognitiva, socioemocional, social e comunicativa. A primeira caracteriza-se a partir das habilidades para a resolução de problemas (conhecimento e criatividade); a segunda refere-se ao domínio intrapessoal do estudante (automotivação, autoconhecimento e autodidatismo); a terceira relaciona-se ao domínio interpessoal do estudante, que contempla os aspectos de cooperação e trabalho em equipe; a quarta corresponde ao desenvolvimento comunicativo (capacidade de falar, escrever e escutar).

Para que haja tal desenvolvimento, a instituição escolar necessita abraçar o projeto de vida de maneira fidedigna, conforme a sua identidade, seus valores e seu carisma perante a comunidade onde está inserida. Dessa forma, a relação escola e família deve perpassar as competências



socioemocionais de respeito, colaboração, empatia, solidariedade entre outros, em que cada ator assume seu papel na formação e no desenvolvimento integral do estudante.

Uma outra questão muito importante e pertinente no âmbito educacional são as discussões em torno da temática relativa aos quatro pilares da educação. O que seriam esses pilares?

A UNESCO organizou uma comissão internacional para a educação do Século XXI no final dos anos 90, que elaborou e publicou um relatório, na forma de um livro intitulado "Educação - um tesouro a descobrir", contendo os quatro pilares da educação. Estes vêm, há décadas, contribuindo para a orientação da educação mundial por meio de quatro aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O pilar Aprender a Conhecer leva em consideração a aprendizagem que vai além do domínio do conhecimento cognitivo ou acervo de saberes, estando presente no desenvolvimento de estratégias que levam os estudantes a observarem o seu entorno, estabelecendo as relações entre aqueles que rodeiam, buscando os questionamentos ao que não se conhece. O projeto de vida é relacionado às formas de pensamento e atenção. As pessoas vão adquirindo técnicas e habilidades para aprender e ter o conhecimento necessário ao longo da vida.

O pilar Aprender a Fazer contribui para envolver os estudantes em processos que direcionam a resultados e conclusões. É uma competência que o trabalho em equipe é fundamental para os enfrentamentos das demandas. As pessoas vão realizar tal atividade ou ação baseada naquilo que aprendeu em todos os momentos da vida, seja profissional ou pessoal.

O pilar Aprender a Conviver favorece a compreensão e a aceitação de si próprio e do outro, cultivando um ambiente respeitoso e tolerante à diversidade. É uma aprendizagem voltada para o gerenciamento de conflitos, à convivência harmoniosa e empática.

Por fim, o pilar Aprender a Ser abarca os outros pilares, pois trata de um conjunto de competências que possibilitam alguém se relacionar melhor consigo mesmo como condição para se relacionar com os outros. É uma aprendizagem ligada ao desenvolvimento da capacidade de reflexão e reconhecimento da existência do outro. Esse pilar está voltado para a elaboração de pensamentos autônomos e críticos.

A articulação desses quatro pilares fomenta a educação do Século XXI, baseada em competências e habilidades, conceitos basilares da BNCC, documento normatizador da Educação Básica Nacional, que permeia todos os componentes curriculares, com foco na educação integral do estudante, para a qual deve se incentivar o protagonismo estudantil, por meio de metodologias ativas, autoavaliação, curadoria e aprendizagem colaborativa, aspectos esses que culminam com o Projeto de Vida.



3.6.1.3 Itinerário Formativo: Projeto de Vida

Os currículos do Novo Ensino Médio possuem dois blocos articulados e indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF). A FGB faz referência à BNCC, já para os IF, os estudantes poderão escolher o que querem aprender, conforme seus interesses e possibilidades que venham a ser ofertadas pela rede escolar. Diante disso, por que ter um IF ligado ao projeto de vida? Quais os objetivos? Qual o impacto disso na aprendizagem dos estudantes?

Para responder tais indagações, devemos observar o documento relativo aos referenciais curriculares, que apontam os objetivos dos itinerários formativos: o primeiro corresponde a ampliar e aprofundar as competências gerais da educação nas áreas de conhecimento ou na formação técnica/profissional; o segundo refere-se a consolidar a formação integral do estudante, possibilitando desenvolver a autonomia necessária para que eles realizem os seus projetos de vida; o terceiro foca na promoção dos valores universais, como: liberdade, responsabilidade, justiça social, pluralidade, respeito, solidariedade, dentre outros. Por fim, o IF vai permitir que o estudante amplie sua visão de mundo para a tomada de decisões mais assertivas.

O IF Projeto de Vida permite que todas as áreas de conhecimento se interliguem em torno dos Eixos Estruturantes, quais sejam:

- ✓ Investigação científica - amplia a capacidade de investigação da realidade dos estudantes por meio de práticas e produção científica;
- ✓ Processos criativos – elabora projetos como produto da criatividade do estudante;
- ✓ Mediação e intervenção sociocultural – foca na intervenção com soluções para problemas na sociedade e no meio ambiente;
- ✓ Empreendedorismo - amplia os conhecimentos do estudante em diferentes áreas, com a finalidade de desenvolver a postura investigativa para encarar problemas e a capacidade de tomar decisões.

Destacamos o fato de como os quatro Eixos Estruturantes são complementares, assim o IF deve integrar a eles, fazendo com que o estudante apresente diferentes situações de aprendizagem e tenha um conjunto de habilidades relevantes para a sua formação integral.

Para o desenvolvimento deste IF Projeto de Vida, consideramos as demandas e necessidades do mundo contemporâneo. Sendo assim, compreendemos que a prática pedagógica a partir da construção do projeto de vida é traçar alguns aspectos teóricos que orientem as experiências de aprendizagem. Além disso, o projeto de vida constitui-se através da dimensão de uma intenção planejada e com visão ética sobre as percepções da vida.

O projeto de vida é também uma expressão de identidade para o futuro. Vários são os estudos que apontam a relação de identidade, construção de valores, reflexões de sujeito com o projeto de vida com estado de felicidade. Assim sendo, a efetiva construção do projeto de vida se faz necessária uma intervenção pedagógica, com um itinerário formativo específico, tendo como proposta um trabalho voltado para duas vias: um itinerário formativo e um tema transversal, ou seja, perpassa todas as áreas de conhecimento. Estamos passando por uma mudança de paradigma na educação, o projeto de vida vem reforçar esse pensamento para a formação integral, humana e de cidadania.

Logo, neste IF Projeto de Vida, buscamos a construção do projeto de vida, começando do indivíduo para a sociedade, contemplando situações de aprendizagem pondo em relevo o autoconhecimento, a relação com o outro e com o mundo, tanto em questões sociais, como no mundo do trabalho. A BNCC apresenta eixos, citados anteriormente, que orientam o currículo de Projeto de Vida, tanto para o mundo do trabalho como para a vida social e pessoal. Nessa perspectiva, propomos um IF que fará com que o jovem amplie seu leque de repertório e o campo de possibilidade de escolha, além da formação crítica.

No geral, queremos enfatizar que a competência referente ao autoconhecimento permitirá uma abordagem mais específica sobre as atividades de identificação e reconhecimento de interesses, valores, aptidões, mapeamento das relações pessoais e avaliação sobre resultados acadêmicos e, em decorrência, o desenvolvimento da autorregulação, por meio da observação, avaliação e mudança de conduta. Assim, para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, é preciso um olhar atento sobre a seleção de estratégias que promovam o protagonismo juvenil, por meio de resolução de problemas, de intervenções na sociedade, de realização de debates a fim de levar o estudante a conhecer as mais diversas realidades.

◆ 3.6.2 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO

Estudante capaz de:

- construir sua identidade como ponto de partida para a elaboração do seu projeto de vida.
- ampliar e consolidar os valores e princípios necessários à vida pessoal, social e produtiva.
- propor expectativas em relação ao futuro e à construção de uma visão de si próprio.
- desenvolver suas potencialidades e tomada de decisão para o seu projeto de vida.

◆ 3.6.3 OBJETIVOS GERAIS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

- Perceber a si próprio como ser único com qualidades e potenciais.
- Sentir a realidade na qual se insere.
- Refletir sobre o projeto de vida como algo pelo qual se é responsável.



- Respeitar os constantes processos de mudanças e a importância da convivência com o outro.
- Considerar a interdependência da responsabilidade individual e coletiva.
- Estimular o protagonismo juvenil na escola e em sociedade.
- Ser consciente dos elementos relevantes à dimensão transcendental da vida.
- Identificar diferentes valores presentes nas pessoas e em si como parte da construção da identidade.
- Valorizar e reconhecer os talentos e habilidades que possui, bem como lidar com as suas limitações e emoções.
- Construir positivamente os conceitos acerca de si próprio.
- Despertar no estudante a busca por suas habilidades, aptidões e valores para possibilitar a realização dos seus sonhos.
- Desenvolver um conjunto de competências socioemocionais em um mundo cada vez mais complexo, atuando criticamente e na perspectiva do trabalho colaborativo.

◆ 3.6.4 MATRIZ CURRICULAR

3.6.4.1 Competências Gerais por área (BNCC + peculiaridades paraibanas)⁵⁹

- a) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
- b) Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
- c) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
- d) Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- e) Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos

⁵⁹ O componente curricular Projeto de Vida deve permear todas as áreas de conhecimento. O documento em questão destaca as habilidades necessárias para os estudantes, utilizamos: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)** de dezembro de 2018.



Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

- f) Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- g) Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- h) Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3.6.4.2 Habilidades Específicas por área

- a) Capacidade de manter as próprias emoções sob controle diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos seus.
- b) Capacidade de manter boas relações com outras pessoas, implicando no domínio de habilidades sociais básicas, como comunicação, respeito e outras.
- c) Capacidade de reconhecer os seus próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações.
- d) Capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar.
- e) Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas.
- f) Capacidade de escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva.
- g) Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.



◆ 3.6.5 UNIDADES TEMÁTICAS - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, DEFINIÇÃO⁶⁰ (UNIDADES CURRICULARES)

Para o desenvolvimento das competências em que o componente deve seguir, utilizamos os conceitos, surgidos nos Estados Unidos, em 1994, decorrentes de pesquisa realizada pelo *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), que verificou o impacto da aprendizagem socioemocional na educação dos indivíduos. Os estudos constataram a necessidade de uma educação que trouxesse para o seu escopo conhecimentos, atitudes e habilidades que possibilitasse o autoconhecimento, tomada de decisões e consciência social. Esses temas contribuem para a formação integral já que favorecem as relações positivas na instituição escolar e na vida social do estudante.

Os valores como solidariedade, responsabilidade, empatia, organização, cidadania, dentre outros, são vitais para as relações humanas. Eles devem ser ensinados e praticados nas escolas através da prática de Competências Socioemocionais no componente curricular Projeto de Vida. Para isso, é necessário que os professores tenham um perfil para lidar não só com habilidades cognitivas mas também com comportamento e emoções, uma vez que a aprendizagem socioemocional exige competências específicas, a exemplo da regulação emocional, que envolve a expressão emocional e a capacidade que o outro tem de enfrentar as diversas situações (PEREZ-ESCODA, 2010). A regulação emocional implica autodomínio, equilíbrio emocional para lidar com otimismo diante de situações difíceis, a exemplo do estresse cotidiano. Essa regulação emocional envolve algumas competências voltadas para as relações intra/interpessoais:

- a) Relação intrapessoal – capacidade de lidar com suas próprias emoções e sentimentos:
 - ✓ Consciência de si mesmo: Reconhecer seus próprios pensamentos e emoções, assim como seus efeitos nos comportamentos; avaliar com precisão as forças e limitações; possuir uma boa autoestima, autoeficácia, autoconfiança, autocontrole e otimismo.
 - ✓ Autonomia Emocional: Inclui um conjunto de características relacionadas à autogestão emocional, entre as quais se encontram a autoestima, atitude positiva na vida, responsabilidade, capacidade de analisar criticamente as normas sociais, capacidade para buscar ajuda e recursos, assim como a autoeficácia pessoal.
 - ✓ Autogestão: Regular seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma efetiva; gerenciar o estresse; sentir um estado de bem-estar; ter êxito em algumas habilidades de enfrentamento, resolução de problemas, atenção plena, relaxamento e pensamento positivo e produtivo.

⁶⁰ Elaborado a partir de Pérez-Escoda et al, 2010 e Conley, 2015.



b) Relação interpessoal – capacidade de lidar com emoções e sentimentos na interação com o outro:

- ✓Competências Sociais - Capacidade para manter boas relações com outras pessoas, o que implica em dominar as habilidades sociais básicas, a comunicação efetiva, o respeito, às atitudes pró-sociais, assertividade etc. Envolve aptidões sociais relacionadas à capacidade global de lidar com as demandas e pressões do dia a dia.
- ✓Gestão de relacionamentos - Habilidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis; ajudar o outro quando necessário; comunicar-se de uma forma efetiva; negociar conflitos construtivamente; resolver problemas interpessoais; aprender com o outro, sem discriminação, julgamentos ou preconceitos que venham a impedir o bom relacionamento.
- ✓Tomada de decisão responsável - Realizar escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e ao outro; gerenciar metas, tempo e tarefas de forma efetiva. Desenvolver a segurança em si mesmo para decidir e aprender com os erros e acertos inerentes aos aprendizados.
- ✓Consciência de Trabalho em Grupo - Reconhecer a capacidade de trabalho coletivo acima dos interesses individuais e discriminatórios, respeitando as potencialidades de cada integrante do grupo, a fim de construir a confiança e a estima entre todos.

◆ 3.6.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE PROJETO DE VIDA

A ideia de que o Projeto de Vida se delineia na relação do sujeito com o mundo nos remete à constituição do sujeito com a sociedade. As histórias de cada um certamente não seriam protagonizadas sem a presença do outro. Como pontua Nascimento (2013, p.88), “[...] significa que o individual e o coletivo estão presentes tanto na subjetividade quanto na objetividade do sujeito. Não existe uma separação, mas uma relação entre estas partes”.

Projeto de Vida é um componente curricular inovador, no contexto da educação nacional, e com forte caráter interdisciplinar, visto que parte de premissas que se relacionam a uma dimensão ampla de aprendizagem: de si, do outro e do mundo. As competências que embasam o trabalho com Projeto de Vida na escola, elencadas no tópico 3.6.4.1, foram inspiradas em competências trazidas na BNCC, tanto as gerais quanto as específicas, por área de conhecimento.

As Habilidades construídas foram edificadas a partir da literatura sobre Projeto de Vida e educação sistêmica, destacando-se também a relevância dos aspectos locais e da experiência do Estado da Paraíba com o tema, cujo trabalho na rede estadual de educação iniciou-se em 2016. Em razão dessa tomada de decisão conjunta, que orientou a redação do documento, as habilidades trazidas não contêm um código alfanumérico.

**1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PROJETO DE VIDA****FOCO INTERNO**

Objetivo Geral: Promover a reflexão e o autoconhecimento a partir da conexão com o senso de propósito individual e a compreensão de emoções inquietantes.

Unidades Temáticas	Habilidades Específicas da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Consciência de si mesmo	Reconhecer os próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações.	Identificar pensamentos, emoções e comportamentos, aplicando estratégias e mecanismos de reconhecimento e, quando couber, de enfrentamento, gerenciando o estresse.	Autoestima; autoeficácia; autoconfiança; autocontrole; otimismo; determinação; autogestão; pertencimento; sentimentos; emoções; confiança; relacionamentos; tomada de decisão; iniciativa.
Autogestão	Desenvolver a capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar.	Identificar a partir dos seus próprios pensamentos e emoções, uma avaliação em torno dos comportamentos vivenciados, tendo mais precisão em relação à avaliação das forças e limitações de si mesmo.	Eficiência; comportamento; autogestão; empatia; responsabilidade; compromisso; iniciativa.

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PROJETO DE VIDA



O EU E O OUTRO

Objetivo Geral: Fomentar, entre os estudantes, estratégias e ferramentas de empatia, a fim de auxiliar na compreensão do outro e em meios de se relacionar com realidades diversas e com foco na alteridade, na diversidade, no respeito e na capacidade de trabalhar e conviver com o outro.

Unidades Temáticas	Habilidade Específica da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Estudo
Competências Sociais	Desenvolver a capacidade para manter boas relações com outras pessoas, o que implica em conhecer e vivenciar competências e habilidades sociais básicas, tais como, comunicação efetiva, respeito, atitudes pró-sociais e assertividade, considerando as aptidões sociais e as possíveis influências sobre a nossa capacidade de lidar com as demandas e pressões do dia a dia.	Desenvolver habilidades fundamentais para uma boa convivência social, sabendo posicionar-se sempre que necessário por meio de um agir ético.	Relacionamento; empatia; respeito; assertividade; comunicação; compromisso.
Autonomia Emocional	Desenvolver a capacidade de controle das próprias emoções diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito aos posicionamentos e comportamentos do outro.	Utilizar as próprias emoções para o controle em situações estressantes, mantendo uma atitude de respeito perante o comportamento do outro e até mesmo a capacidade de solicitar ajuda quando necessário.	Autocontrole; autogestão; autoestima; responsabilidade; autoeficácia; atitude; resiliência; gestão do estresse.



3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PROJETO DE VIDA

VISÃO SISTÊMICA

Objetivo Geral: Compreender o mundo mais amplo e os modos como os sistemas interagem e como são criadas redes de interdependência, seja na família, na escola, no trabalho ou em outras organizações.

Unidades Temáticas	Habilidade Específica da Área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Estudo
Gestão dos Relacionamentos	Estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas.	Utilizar a comunicação de forma efetiva nos relacionamentos interpessoais para a gestão de conflitos e a solução de problemas.	Empatia, comunicação efetiva, gestão de conflitos, resolução de problemas, negociação para o trabalho em equipe.
Tomada de decisão responsável	Fazer escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva.	Utilizar, através de escolhas construtivas, aspectos importantes do bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as metas, tempo e tarefas de maneira efetiva.	Ética; Bem-estar; Gestão de tempo; Responsabilidade; Decisão.
	Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e	Desenvolver indivíduos que tenham habilidade para trabalhar em conjunto, estimulando a	Colaboração; Cooperação; Companheirismo; Empatia; Responsabilidade.

Consciência de Trabalho em Grupo	discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.	importância que cada integrante é fundamental no grupo, colaborando com ideias e sugestões para uma melhoria contínua.	

◆ 3.6.7 TRILHA DE APRENDIZAGEM DO ITINERÁRIO

PROJETO DE VIDA			
1ª SÉRIE			
COMPONENTES CURRICULARES	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
PROJETO DE VIDA	Consciência de si mesmo: - Autoconhecimento; - Autorreflexão; - Autoconceito; - Autoconfiança e Autoestima; - Autogestão.	2h/a	80h/a
2ª SÉRIE			
COMPONENTES CURRICULARES	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
PROJETO DE VIDA	Competências Socioemocionais: - Autonomia Emocional; - Autoestima;	2h/a	80h/a



	- Autoconfiança; - Determinação; - Otimismo; - Iniciativa; - Resiliência; - Proatividade; - Compromisso e Autonomia.		
3ª SÉRIE			
COMPONENTES CURRICULARES	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
PROJETO DE VIDA	- Gestão dos Relacionamentos; - Tomada de decisão responsável; - Autorregulação e Valores: - Autorreflexão; - Autoconceito; - Autoconfiança; - Autoestima; - Amor; - Polidez; - Tolerância.	2h/a	80h/a

PROJETO DE VIDA – 1ª SÉRIE

PROJETO DE VIDA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a



Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.
Perfil do Professor	Não existe ainda uma formação específica para professor de Projeto de Vida, portanto, o professor de qualquer Componente Curricular poderá ministrar essas aulas, desde que apresentem competências e habilidades para tal finalidade. Mesmo assim, faz-se necessário que o profissional esteja aberto ao diálogo e à escuta atenta em um processo contínuo de formação. O professor deve se lembrar de que os jovens vão estar abertos a conversas, assim precisam estar confortáveis para o desenvolvimento de várias temáticas que vão ser abordadas, fazendo com que o docente escute sem julgamento e que façam com que os estudantes se sintam confiantes e empáticos consigo mesmo e com o outro. O professor precisa ser hábil e motivar a participação dos estudantes nas aulas, bem como refletir sobre aspectos sociológicos e filosóficos ligados à área das Ciências Humanas para o desenvolvimento de habilidades e competências para os projetos de vida.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



	- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. - Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica 2. Processos Criativos 3. Mediação e Intervenção Sociocultural 4. Empreendedorismo Habilidades: - Capacidade de manter as próprias emoções sob controle diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos seus.



	- Capacidade de manter boas relações com outras pessoas, implicando no domínio de habilidades sociais básicas, como comunicação, respeito e outras. - Capacidade de reconhecer os seus próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações. - Capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar. - Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas. - Capacidade de escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva. - Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	- Capacidade de manter as próprias emoções sob controle diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos meus. - Capacidade para manter boas relações com outras pessoas, o que implica em dominar as habilidades sociais básicas, a comunicação efetiva, o respeito, às atitudes pró-sociais, assertividade, etc, envolvendo as aptidões sociais que acabam se relacionando com as influências da nossa capacidade global de lidar com as demandas e pressões do dia a dia.
Objetos de Conhecimento sugeridos	- Autoestima; - Autoeficácia; - Autoconfiança; - Autocontrole; - Otimismo; - Determinação; - Autogestão; - Pertencimento; - Sentimentos; - Emoções; - Confiança; - Relacionamentos; Tomada de decisão; - Eficiência;



	- Comportamento; - Autogestão; - Empatia; - Responsabilidade; - Compromisso; - Iniciativa.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O desenvolvimento de projeto de vida envolve o apoio dos estudantes para a construção da identidade do adolescente como ponto de partida para a elaboração do seu projeto de vida. Sugerimos atividades, com o uso de recursos audiovisuais, com o intuito de promover reflexões e diálogos, como: - Roda de conversas; - Palestras; - Oficinas temáticas; - Relatos de experiências; - Seminários.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	O processo de avaliação envolve o desempenho dos estudantes no desenvolvimento do IF, entretanto, os critérios devem estar estabelecidos e pactuados entre os professores, estudantes e gestão escolar. Deve-se ressaltar que para o Componente Curricular de Projeto de Vida, recomenda-se que não se aplique avaliação convencional da aprendizagem, visto que não tem essa finalidade. Isso não significa que não podemos desenvolver mecanismo de avaliação que poderão ser considerados e publicados para os estudantes, tais como: - A frequência deve ser registrada e contabilizada. - A participação nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades a serem desenvolvidas; - Envolvimento pessoal e disposição em contribuir nos debates; - Pontualidade nos compromissos firmados.



PROJETO DE VIDA – 2ª SÉRIE

PROJETO DE VIDA	
Carga Horária Semanal	2h//a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.
Perfil do Professor	Não existe ainda uma formação específica para professor de Projeto de Vida, portanto, o professor de qualquer Componente Curricular poderá ministrar essas aulas, desde que apresentem competências e habilidades para tal finalidade. Mesmo assim, faz-se necessário que o profissional esteja aberto ao diálogo e à escuta atenta em um processo contínuo de formação. O professor deve se lembrar de que os jovens vão estar abertos a conversas, assim precisam estar confortáveis para o desenvolvimento de várias temáticas que vão ser abordadas, fazendo com que o docente escute sem julgamento e que façam com que os estudantes se sintam confiantes e empáticos consigo mesmo e com o outro. Ele precisa ser hábil e motivar a participação dos estudantes nas aulas, bem como refletir sobre aspectos sociológicos e filosóficos ligados à área das Ciências Humanas para o desenvolvimento de habilidades e competências para os projetos de vida.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que



	respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. - Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo estruturante	1. Investigação Científica 2. Processos Criativos



	3. Mediação e Intervenção Sociocultural 4. Empreendedorismo Habilidades: - Capacidade de manter as próprias emoções sob controle diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos seus. - Capacidade de manter boas relações com outras pessoas, implicando no domínio de habilidades sociais básicas, como comunicação, respeito e outras. - Capacidade de reconhecer os seus próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações. - Capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar. - Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas. - Capacidade de escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva. - Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	- Reconhece os seus próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações. - Capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar.



Objetos de Conhecimento sugeridos	Relacionamento; empatia; respeito; assertividade; comunicação; compromisso; Autocontrole; autogestão; autoestima; responsabilidade; autoeficácia; atitude; resiliência; gestão do estresse.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O desenvolvimento de projeto de vida envolve o apoio dos estudantes para a construção da identidade do adolescente como ponto de partida para a elaboração do seu projeto de vida. Sugerimos atividades, com o uso de recursos audiovisuais, com o intuito de promover reflexões e diálogos, como: - Roda de conversas; - Palestras; - Oficinas temáticas; - Relatos de experiências; - Seminários.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	O processo de avaliação envolve o desempenho dos estudantes no desenvolvimento do IF, entretanto, os critérios devem estar estabelecidos e pactuados entre os professores, estudantes e gestão escolar. Deve-se ressaltar que para o Componente Curricular de Projeto de Vida, recomenda-se que não se aplique avaliação convencional da aprendizagem, visto que não tem essa finalidade. Isso não significa que não podemos desenvolver mecanismo de avaliação que poderão ser considerados e publicados para os estudantes, tais como: - A frequência deve ser registrada e contabilizada. - A participação nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades a serem desenvolvidas; - Envolvimento pessoal e disposição em contribuir nos debates; - Pontualidade nos compromissos firmados.



PROJETO DE VIDA – 3ª SÉRIE

PROJETO DE VIDA	
Carga Horária Semanal	2h/a
Carga Horária Anual	80h/a
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Professor	Não existe ainda uma formação específica para professor de Projeto de Vida, portanto, o professor de qualquer Componente Curricular poderá ministrar essas aulas, desde que apresentem competências e habilidades para tal finalidade. Mesmo assim, faz-se necessário que o profissional esteja aberto ao diálogo e à escuta atenta em um processo contínuo de formação. O professor deve se lembrar de que os jovens vão estar abertos a conversas, assim precisam estar confortáveis para o desenvolvimento de várias temáticas que vão ser abordadas, fazendo com que o docente escute sem julgamento e que façam com que os estudantes se sintam confiantes e empáticos consigo mesmo e com o outro. O professor precisa ser hábil e motivar a participação dos estudantes nas aulas, bem como refletir sobre aspectos sociológicos e filosóficos ligados à área das Ciências Humanas para o desenvolvimento de habilidades e competências para os projetos de vida.
Competências Essenciais para nortear a Unidade Curricular	- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que



	respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. - Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. - Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Habilidades Gerais por Eixo Estruturante	1. Investigação Científica 2. Processos Criativos



	3. Mediação e Intervenção Sociocultural 4. Empreendedorismo Habilidades: - Capacidade de manter as próprias emoções sob controle diante de situações estressantes, assumindo uma atitude de respeito quando os comportamentos dos outros são diferentes dos seus. - Capacidade de manter boas relações com outras pessoas, implicando no domínio de habilidades sociais básicas, como comunicação, respeito e outras. - Capacidade de reconhecer os seus próprios pensamentos e emoções, bem como os seus efeitos nos comportamentos, fazendo com que tenha uma avaliação mais precisa das suas forças e limitações. - Capacidade de regulação dos seus pensamentos, emoções e comportamentos de forma eficiente, permitindo o gerenciamento do estresse e sentimento em relação ao estado de bem-estar. - Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas. - Capacidade de escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva. - Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.
Habilidades Específicas da Unidade Curricular	- Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, para ajudar os outros quando necessário, por meio de uma comunicação efetiva que auxilie na gestão de conflitos de forma construtiva e na solução de problemas. - Capacidade de escolhas construtivas, responsáveis e éticas que promovam o bem-estar a si mesmo e aos outros, gerenciando as tarefas de forma efetiva.



	- Capacidade de trabalhar coletivamente na qual todos ganham, diminuindo os interesses de ganhos individuais e discriminatórios pautados em práticas meramente competitivas.
Objetos do Conhecimento sugeridos	Empatia; Comunicação efetiva; Gestão de conflitos; Resolução de problemas; Negociação para o trabalho em equipe; Ética; Bem-estar; Gestão; Tempo; Responsabilidade; Decisão; Colaboração; Cooperação; Companheirismo; Empatia; Responsabilidade.
Possibilidades Metodológicas da Unidade Curricular	O desenvolvimento de projeto de vida envolve o apoio dos estudantes para a construção da identidade do adolescente como ponto de partida para a elaboração do seu projeto de vida. Sugerimos atividades, com o uso de recursos audiovisuais, com o intuito de promover reflexões e diálogos, como: - Roda de conversas; - Palestras; - Oficinas temáticas; - Relatos de experiências; - Seminários.
Orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da Unidade Curricular	O processo de avaliação envolve o desempenho dos estudantes no desenvolvimento do IF, entretanto, os critérios devem estar estabelecidos e pactuados entre os professores, estudantes e gestão escolar. Deve-se ressaltar que para o Componente Curricular de Projeto de Vida, recomenda-se que não se aplique avaliação convencional da aprendizagem, visto que não tem essa finalidade. Isso não significa que não podemos desenvolver mecanismo de avaliação que poderão ser considerados e publicados para os estudantes, tais como: - A frequência deve ser registrada e contabilizada. - A participação nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades a serem desenvolvidas; - Envolvimento pessoal e disposição em contribuir nos debates; - Pontualidade nos compromissos firmados.

❖ 3.7 ELETIVAS

◆ 3.7.1 INTRODUÇÃO

Os Componentes Curriculares das Eletivas pertencem a parte integrante da flexibilização do currículo do Novo Ensino Médio e são pensadas para fortalecer o Projeto de Vida dos estudantes, com a finalidade de aprofundar as Unidades Temáticas propostas nos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As Eletivas são oferecidas, semestralmente, com temas sugeridos pelos educadores e/ou pelos estudantes, de acordo com os anseios dos envolvidos podendo abranger diferentes áreas do conhecimento e ampliando o repertório cultural dos estudantes.

Para que a proposta da Eletiva se torne efetiva, ela precisa ter caráter atrativo, dinâmico e interdisciplinar, considerando a importância de se pensar no contexto do estudante para que os temas a serem trabalhados tenham como resultado uma aprendizagem significativa. A cada semestre letivo, o estudante fará a escolha da Eletiva, entre as opções ofertadas pela Unidade de Ensino, a que mais se aproxima de sua identidade, buscando aprender de forma contextualizada, uma vez que nos componentes Eletivas terão aplicações aulas práticas, alinhadas com a proposta da BNCC, no que se refere à formação integral do estudante e no desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam na formação do estudante para a vida.

Ressaltamos que para uma oferta adequada na Unidade de Ensino, as Eletivas, para todas as turmas, devem acontecer no mesmo dia e horário, com carga horária de duas horas/aulas sequenciadas, podendo se matricular estudantes de séries diferentes na mesma eletiva, possibilitando assim um maior engajamento entre as turmas da escola.

Dessa forma, compreendendo que as Unidades de Ensino têm a missão de formar, com excelência, cidadãos para a vida, os educadores, que possuem o privilégio de lecionar os Componentes Curriculares Eletivas, buscam mecanismos para a efetivação do que de fato compreende-se como processo de formação de cidadãos, amparados pela Lei de Diretrizes e Bases para Educação nº 9394/96. em seu Art. 1º quando estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

De acordo com a LDB 9394/96, quando nos referimos à Educação, ela está diretamente ligada aos processos formativos que se desenvolvem em toda a vivência do estudante, em todas as esferas de sua vida, e no ponto de vista das instituições de ensino, a estas cabe o papel de sistematizar este processo, assumindo a responsabilidade de direcionar os estudantes em um avanço acadêmico de qualidade. Assim, exercendo seu papel de cidadãos, os estudantes possuem a liberdade de escolher, dentre as diversas áreas do conhecimento, as Eletivas, as quais correspondem a uma imersão no conhecimento, de forma interdisciplinar, buscando minimizar déficits de aprendizagem ao longo de seu processo formativo, possibilitando descobertas e novas experiências. Assim sendo, o Componente



Curricular Eletiva permite o protagonismo e proatividade desses estudantes, além de desenvolver sua autonomia, criatividade e repertório de conhecimentos, buscando aliar o conhecimento científico e teórico às atividades práticas.

◆ 3.7.2 OBJETIVOS DAS ELETIVAS

3.7.2.1 Objetivos Geral

Promover experiências de aprendizagem com a finalidade de aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos às áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, consolidando conceitos, diversificando procedimentos e/ou temáticas de um componente curricular ou área de conhecimento e fomentando o desenvolvimento de Projetos de Vida pessoal, social e para o mundo do trabalho, de acordo com os interesses do estudante.

3.7.2.2 Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento do autoconhecimento, autocuidado, autoestima, autoconfiança e autoeficiência.
- Desenvolver as competências socioemocionais de empatia, colaboração, responsabilidade e cidadania.
- Diversificar e aprofundar os conteúdos e temas trabalhados nos Componentes Curriculares, alinhados à Formação Geral Básica.
- Proporcionar abertura à novas experiências para que o estudante construa o seu Projeto de Vida.
- Trabalhar temas transversais alinhados à BNCC, com o intuito de desenvolver no estudante a capacidade de fazer escolhas para o exercício da cidadania e consequentemente do seu Projeto de Vida.
- Ampliar o repertório cultural por meio de metodologias que estimulem a criatividade e o empreendedorismo do estudante.
- Promover o protagonismo juvenil para tomada de decisões, atitudes e valores no nível pessoal, acadêmico e social;
- Instigar a valorização do conhecimento e a capacidade de aprender ao longo da vida.
- Provocar ou instigar o pensamento crítico e criativo por meio de aulas interdisciplinares e lúdicas.
- Promover o protagonismo estudantil pautado nos Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.



◆ 3.7.3 COMO CONSTRUIR ELETIVAS?

Na construção do Componente Eletiva, recomenda-se seguir os procedimentos descritos no presente texto, visando nortear os professores do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, do Estado da Paraíba no processo de elaboração e aplicação das Eletivas.

Ofertada semestralmente, as Eletivas precisam ser elaboradas com base no Projeto de Vida dos estudantes do Ensino Médio. Assim recomenda-se que as escolas realizem uma consulta junto aos estudantes no início de cada semestre, com a finalidade de definir os principais temas para o desenvolvimento da Eletiva, seja através de meios impressos como, por exemplo, fichas pré-estabelecidas, contendo temas previamente elaborados e com opção de sugestões, ou mesmo através de meios digitais, entre os quais podemos citar os formulários em Google Forms, ou outros recursos digitais, permitindo o engajamento e protagonismo juvenil.

Nesse contexto, a Gestão Pedagógica deve realizar uma reunião geral com a presença dos professores (da base comum e área técnica) para expor os principais resultados da pesquisa de temas e sugestões dos estudantes com o intuito de orientar os professores na elaboração de suas Eletivas. É importante destacar que a escolha do tema da Eletiva fica a critério dos professores titulares, que podem optar pela escolha de temas sugeridos pelos estudantes (o que possibilita maior participação e envolvimento dos estudantes) ou ainda a escolha de outras temáticas.

Outra característica importante que deve ser ressaltada no que diz respeito a elaboração da Eletiva é a interdisciplinaridade no processo de construção e aplicação, possibilitando a integração dos conteúdos de diferentes Componentes Curriculares. Ainda, ressalta-se que esse processo implica na articulação de ações e integração de áreas do conhecimento distintas na busca de interesse em comum como forma de superar a fragmentação. Nesse pressuposto, Farias (2014, p.59) afirma que “a interdisciplinaridade, em quaisquer das suas perspectivas, procura reestabelecer o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, entender melhor a relação entre o todo e as partes, restituir a integração entre a particularidade e a totalidade, entre a unidade e a diversidade”.

Partindo do entendimento da interdisciplinaridade e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, recomenda-se pelo menos dois professores de Componentes Curriculares distintos envolvidos na elaboração e aplicação da Eletiva, preferencialmente, de áreas do conhecimento distintas (podendo envolver também professores da FGB ou área técnica nas escolas que possuem a oferta de Ensino Técnico).



A elaboração da Ementa da Eletiva deve ampliar, diversificar e/ou aprofundar conteúdos da Formação Geral Básica e/ou técnica, bem como o desenvolvimento de habilidades, orientada por uma estrutura básica, qual seja:

Quadro 1 – Ementa da Eletiva

1. TÍTULO - referente à temática escolhida pelos professores titulares da Eletiva (Definição de tema criativo de forma que o aluno possa cursar uma disciplina dinâmica, prática e inovadora).
2. COMPONENTES/ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDOS (Definição, no mínimo, de 02 (dois) componentes envolvidos).
3. PROFESSORES ENVOLVIDOS (Definição, pelo menos, de 02 (dois) professores responsáveis pelo desenvolvimento da Eletiva em cada semestre).
4. JUSTIFICATIVA (Descrição do(s) motivo(s) pelos quais se faz necessária a execução dessa Eletiva, justificando de forma clara os motivos de sua elaboração e sua relação com Projeto de Vida).
5. OBJETIVO (Ponto em que se quer chegar com a execução da Eletiva em termos de aprendizagem).
6. HABILIDADES DA BNCC ENVOLVIDAS (Seleção de habilidades da BNCC que sejam contempladas na Eletiva).
7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Lista de conteúdos dos componentes envolvidos na Eletiva a serem desenvolvidos ao longo do semestre, considerando também sua carga horária de 02 (duas) horas aulas geminadas).
8. METODOLOGIA (Procedimentos e técnicas utilizados para chegar aos objetivos, desde aulas expositivas, dinâmicas e discussões em grupo, apresentações, utilização de recursos digitais, entre outros).
9. RECURSOS DIDÁTICOS (Curadoria de materiais disponíveis na escola quanto aos que podem ser produzidos pelos alunos com materiais reaproveitados ou mesmo trabalhar com materiais recicláveis).
10. DURAÇÃO (Definição do início das atividades da Eletiva e o término com a culminância).
11. CULMINÂNCIA (Evento em que será apresentado o projeto desenvolvido. Não há obrigatoriedade de ser um evento grandioso, mas que seja um momento aberto à comunidade escolar, podendo ser realizadas apresentações de trabalhos em Espaço de Diálogo e Práticas (EDP).
12. AVALIAÇÃO (A avaliação deve ser concebida como diagnóstica e contínua das atividades realizadas na Eletiva, considerando a seleção de competências e as habilidades para o projeto e a capacidade de organizar as informações, de desenvolver trabalhos em grupo, seus conhecimentos prévios, desenvolvimento da escrita, linguagem e a resolução de problemas).



13. REFERÊNCIAS (Principais autores, livros, textos, sites e links utilizados no desenvolvimento da Eletiva e referentes às áreas do conhecimento envolvidas).

Fonte: Elaboração própria

Após a conclusão da ementa da Eletiva e a validação junto à Gestão Pedagógica, essas ementas devem ser apresentadas aos estudantes (publicadas, impressas e divulgadas na escola) para que eles possam ter acesso e realizar suas escolhas. Dessa forma, os estudantes estarão livres para escolher a Eletiva que mais se adeque a seu Projeto de Vida, seus sonhos e seus anseios.

Em relação a quantidade de Eletivas, a cada semestre deve ser ofertado um número mínimo igual ao número de turmas existentes nas escolas, assim como deve ser estabelecido um número máximo de participantes para cada Eletiva (variando de acordo com o número total de estudantes de cada escola), e as inscrições devem acontecer de maneira que possibilite chances iguais de inscrição e de escolha.

Toda escola deve se preparar para realizar um evento no formato de uma “Feira das Eletivas” para a escolha de Eletiva semestral dos estudantes. É importante que esse evento seja realizado, de preferência, em um espaço escolar amplo, a exemplo, em uma quadra esportiva, ginásio, ou outro espaço existente na escola, para permitir maior mobilidade e exposição das propostas das Eletivas.

Na elaboração das propostas das Eletivas os professores titulares precisam considerar os recursos disponíveis na escola, portanto, fica a critério dos educadores os materiais a serem utilizados tanto na Feira das Eletivas, como no decorrer de cada semestre. A forma de exposição da ementa para os estudantes no dia da Feira das Eletivas também é de responsabilidade dos professores (podendo receber o auxílio material e a ajuda de funcionários da escola, caso disponibilizados pela gestão pedagógica), sendo livre também a criatividade e inovação para proporcionar um momento lúdico e descontraído semelhante ao que será desenvolvido durante a realização das atividades de sua eletiva.

É importante destacar que a mesma Eletiva não deve ser repetida em outro semestre, exceto em caso de interesse de um novo grupo de estudantes em cursar a mesma Eletiva e não tendo havido a possibilidade de contemplar a demanda de procura. A Gestão Pedagógica deverá validar a oferta da Eletiva, porém é extremamente importante que o projeto tenha outro título, objetivos diferentes e não seja repetida a mesma ementa. No entanto, isso não impede que o professor não reaplique a mesma eletiva, em um outro semestre, que não seja no semestre subsequente, tendo essa mesma Eletiva, reavaliada pela Gestão pedagógica.

Ao final de cada semestre, a Gestão Pedagógica da escola, em consonância com os professores, deve planejar e realizar uma culminância para mostrar os resultados alcançados e os trabalhos produzidos pelos educandos durante as Eletivas e que podem ser apresentados em Espaço de Diálogo e Práticas (EDP). A culminância deve ser um evento aberto a toda comunidade escolar, nesse sentido, sua realização deve ser divulgada aos estudantes e a comunidade através dos mais



variados meios de comunicação, como as redes sociais (Facebook, Instagram, etc.), panfletos afixados em mural da escola, convite enviado aos responsáveis, entre outros.

◆ 3.7.4 MODELO DE PLANEJAMENTO DA ELETIVA

Planejar é um ato essencial para obter os objetivos desejáveis em toda e qualquer situação da vida e, em se tratando do setor educacional, torna-se uma prioridade. O planejamento, pois, é uma etapa fundamental para intervenção pedagógica exitosa, centrado em práticas sociais atuais, fundamentado na BNCC, que orienta para uma educação baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, inclusive com o uso das novas tecnologias, como forma de garantir o direito de aprender do estudante.

Dessa forma, o professor precisa ter a ação de planejar a Eletiva com um olhar direcionado para o estudante e que as práticas fundamentem e contribuam para a sua formação integral, para o desenvolvimento da autonomia, solidariedade e competência para enfrentar os anseios da sociedade contemporânea. Para tanto, preciso lembrarmos que

realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (PADILHA, 2001, p. 63)..

Sendo assim, pensar no planejamento é pensar no passado, mas vislumbrar o futuro do estudante. Para isso, não podemos esquecer de relacionar os Projetos de Vida com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Proposta Curricular do Novo Ensino Médio do Estado da Paraíba, para que haja um ponto convergente com a educação do século XXI. Posto isso, segue um modelo de instrumento de planejamento semestral para nortear o professor.



Nome da Eletiva	
Ano	Semestre
Professor Titular	
Professores Colaboradores	1. 2. 3.
Componente Curricular	

Ementa
Justificativa

Objetivo	Habilidades
Competências	



Metodologia	
Recursos Didáticos	Proposta de Culminância
Avaliação	Referências

Cronograma de Atividades			
1º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	2º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
3º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	4º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
5º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	6º Encontro - Atividade desenvolvida	Data



7º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	8º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
9º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	10º Encontro - Atividade desenvolvida	Data

Total de Aulas

Referências

Assinatura do Professor

Validação da Gestão

◆ 3.7.4 MODELO DE PLANEJAMENTO DA ELETIVA

Planejar é um ato essencial para obter os objetivos desejáveis em toda e qualquer situação da vida e em se tratando do setor educacional, torna-se uma prioridade. O planejamento, pois, é uma etapa fundamental para intervenção pedagógica exitosa, saindo do tradicionalismo e se aproximando das práticas sociais atuais, principalmente, com o uso das novas tecnologias, o que o torna coerente com as orientações da BNCC no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências na garantia do direito de aprender.

Ademais, o professor precisa ter a ação de planejar a Eletiva com um olhar direcionado para o estudante e que as práticas se fundamentem e contribuem para a sua formação integral de forma que ele se torne autônomo, solidário e competente para enfrentar os anseios da sociedade contemporânea. Desta forma, Padilha (2001, p. 63), nos esclarece:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar



respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Sendo assim, na elaboração do planejamento, devemos pensar no passado, porém vislumbrando o futuro do estudante, com o cuidado de relacionar os Projetos de Vida com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Proposta Curricular do Novo Ensino Médio do Estado da Paraíba, para que haja um ponto convergente com a educação do século XXI. Posto isso, segue um modelo de instrumento de planejamento semestral para nortear o professor.

Nome da Eletiva:	
Ano:	Semestre
Professor Titular:	
Professores Colaboradores:	1. 2. 3.
Componente Curricular:	

Ementa (Justificativa):

Objetivo:	Conteúdo Programático:
Competências Trabalhadas:	



Metodologia Utilizada:	
Recursos Didáticos:	Proposta de Culminância:
Avaliação:	Referências:

Cronograma de Atividades			
1º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	2º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
3º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	4º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
5º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	6º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
7º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	8º Encontro - Atividade desenvolvida	Data
9º Encontro - Atividade desenvolvida	Data	10º Encontro - Atividade desenvolvida	Data



Total de Aulas:

Referências:

Assinatura do Professor(a)

Validação da Gestão

Vale ressaltar que o planejamento para a realização de uma Eletiva deve ser pautado na importância do tema para o estudante, considerando a durabilidade de um semestre e as orientações do Planejamento Estratégico da Escola (PDCA) referente às etapas de planejar, fazer, verificar e agir, ou seja, consiste no: Plan (Planejamento) que é a etapa inicial de planejamento da ementa, da apresentação do Feirão das Eletivas e dos materiais; Do (Executar) que é a realização das atividades; Check (Avaliar) que deve ser feito a todo instante, ouvindo os estudantes e garantindo seu protagonismo; e Act (Ajustar) que consiste na aplicação dos ajustes necessários após as etapas de avaliação.

É de suma importância, que o estudante conheça as dificuldades e despertem o interesse em ajudar, pois o projeto não é apenas realizado pelos professores, o trabalho deve ser em conjunto e tendo o estudante como protagonista. Dessa maneira, o estudante conhecendo a realidade, deve ter ideias para a realização da Eletiva, com o efetivo exercício de ações colaborativas, cooperativas e empreendedoras, viabilizando o uso, por exemplo, de recursos digitais, crowdfunding⁶¹ e parcerias, a exemplo de empresas, ONG e instituições públicas.

◆ 3.7.5 POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Para que uma Eletiva alcance um bom desempenho, são necessárias algumas adequações metodológicas, de acordo com cada realidade. As metodologias podem variar desde aulas expositivas, construção de maquetes, criação de programas de computador, produções textuais de múltiplos gêneros, projetos que envolvam a comunidade em que a escola está inserida, rodas de conversas,

⁶¹ Crowdfunding: forma de financiamento coletivo usando uma plataforma virtual.



debates, júri simulado, peças de teatros e utilização de plataformas e ferramentas digitais, entre outras possíveis formas que façam com que os estudantes exerçam seu protagonismo, despertando assim para seu Projeto de Vida.

Considerando que a Eletiva é feita por mais de um professor e de áreas do conhecimento distintas, é importante que a metodologia aplicada seja em consonância com o componente curricular escolhido, assim como também considerar os recursos existentes na Unidade de Ensino e articulando teoria e prática, para que possa gerar interesse, ampliar o repertório e motivar o estudante para o autodesenvolvimento e formação com autonomia e competência empreendedora, cooperativa e colaborativa.

Ao trabalharmos uma Eletiva, é importante proporcionarmos ao estudante momentos de reflexão sobre as temáticas abordadas, bem como momentos de entretenimento, descontração e socialização, trabalhando sempre de forma lúdica e interativa para que os objetivos possam ser alcançados. As aulas expositivas, nesse sentido, podem ter um novo formato, trazendo os estudantes como parte do processo de exposição dessas aulas, tirando o foco do professor, fazendo com que os Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) sejam desenvolvidos de forma integrada e, assim, conhecer na prática determinadas aptidões profissionais, soluções de conflitos e de situações problemas do seu cotidiano, despertando o interesse de continuidade para a definição do seu Projeto de Vida.

Diante dessa proposta metodológica, constata-se que uma eletiva pode contribuir para a formação do jovem protagonista, fazendo com que ele seja a centralidade de um Novo Ensino Médio, contribuindo assim para a sua formação.

◆ 3.7.6 POSSIBILIDADES AVALIATIVAS DA APLICAÇÃO DA ELETIVA (PROCESSO)

Sobre o Novo Ensino Médio, em se tratando dos Currículos, terão uma parte referenciada na BNCC (Formação Geral Básica) e a parte de flexibilização curricular que objetiva fortalecer e ampliar a vivência do currículo, trazendo de forma mais significativa a construção de saberes por aproximar ainda mais o currículo das práticas sociais, oferecendo caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu Projeto de Vida.

Como há o objetivo de assegurar a integralização entre a parte de Flexibilização Curricular e a Formação Geral Básica, recomenda-se que o desenvolvimento dos estudantes nas Eletivas deva, de alguma forma, ser considerado na avaliação dos componentes da Base Comum e Técnica, a partir de atitudes, habilidades, competências, contemplando assim uma das Competências Gerais da BNCC para o Ensino Médio no tocante a ampliar o Repertório Cultural, além de estimular o Pensamento Científico, Crítico e Criativo.



◆ 3.7.7 COMO SERÁ A AVALIAÇÃO?

A avaliação é um suporte facilitador das aprendizagens, sendo assim um meio para acompanhar a evolução do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas avaliativas precisam estar alinhadas com as possibilidades dos campos de vivências e com os objetivos de aprendizagem, pois ela vai além de uma noção baseada em conteúdo. Entendemos, assim como (LIBÂNEO, 1994, p. 195) que “a avaliação é uma didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”.

Sendo assim, faz-se necessária a percepção de uma educação para a vida, em que a escola, por sua vez, precisa reafirmar o seu papel como mediadora do conhecimento e estar ciente da sua importância na construção formativa do estudante.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

O processo avaliativo das Eletivas poderá ser composto por:

- Diagnóstico: no início da Eletiva - Verificar o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico (atividade, questionário, entrevista, produções textuais ou qualquer outra forma que seja coerente com aquilo que se pretende avaliar).
- Formativo: durante o processo da Eletiva - Verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos na ementa da Eletiva. Analisar as aprendizagens desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem através de debates orientadores, conversas com os alunos, exercícios, trabalhos em grupo, feedbacks, entre outros.

Nessa perspectiva, os professores titulares podem confeccionar juntamente com os alunos cadernos para esse fim. Poderão realizar atividades em grupo e individuais para apoiar nesse processo, tais como autoavaliação, avaliação por pares, uso de rubricas, criação de portfólios, observação etc. O desempenho do aluno poderá ser levado em consideração durante a constatação crescente e sustentável das ações avaliativas realizadas pelos componentes curriculares correlacionados durante o processo avaliativo realizado na Formação Geral Básica.

Para que o estudante possa entender o seu progresso de evolução na aprendizagem, é essencial que o professor: 1) Faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes; 2) Garanta momentos de devolutivas.



Na atribuição do conceito, é importante haver uma conexão entre ambos, com o objetivo de sensibilizar o(a) estudante para uma avaliação honesta de si. O professor deve solicitar que cada estudante realize uma autoavaliação, com base em alguns critérios, tais como:

- Participação;
- Compreensão do objeto de conhecimento;
- Interesse pelo tema/assunto;
- Comportamento/engajamento;
- Progressão da aprendizagem / Como posso melhorar?

Ao final do processo, é importante que o professor instigue o estudante a realizar uma autoavaliação a partir dos seguintes pontos:

- Tive um ótimo desempenho;
- Tive um bom desempenho;
- Compreendi pouco;
- Não consegui compreender.

Nesse caso, a autoavaliação servirá de apoio para o aprimoramento e aperfeiçoamento significativo no desenvolvimento do carácter ético e profissional por parte dos estudantes no processo de Formação Geral Básica apoiado pelos Itinerários Formativos.

CAPÍTULO 4:

ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

❖ 4.1 INTRODUÇÃO

Em 1909, o Decreto-Lei nº 7.5662, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo então presidente da República, Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional brasileira que, vista como instrumento de capacitação para atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização, tinha caráter assistencialista em relação à massa trabalhadora. A partir deste decreto-lei, ocorreu a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, difundidas com o intuito de preparar gerações vindouras para a continuidade dos ofícios, suprimindo, assim, o mercado produtivo, dominado pela burguesia emergente, formando profissionais advindos das camadas pobres da população. Nesse contexto, o ensino profissional foi delegado ao Ministério da Indústria e Comércio.

A partir da década de 1930, o ensino profissional se expandiu no Brasil, incluindo, em seu público-alvo, ricos e pobres. A década de 1940 também foi de suma importância para a educação profissional brasileira, pois, com o surgimento do *Sistema S*, tomou impulso em amplitude de atendimento. Nessa perspectiva, compreender como as sociedades poderiam responder às suas necessidades produtivas por meio da formação sistemática e intencional dos seus cidadãos sempre foi um tema relevante, principalmente no processo de transição impulsionada pela Revolução Industrial, e segue até os dias atuais.

Por essa razão, ao longo da história da Educação, a educação formal e o mundo do trabalho estabeleceram uma forte relação e, com isso, é possível perceber o vínculo existente entre a expansão de instituições educacionais e as formações desenvolvidas com o intuito de responder às demandas dos setores produtivos.

No estado da Paraíba, diversas instituições estabeleceram-se a partir dessa perspectiva. Algumas dedicando-se inteiramente à formação desde um modelo tecnicista, isto é, da aprendizagem focada apenas no processo de dominação dos saberes essenciais para a execução de determinadas funções, enquanto outras se dedicaram a construir propostas curriculares que previam uma articulação



entre os saberes da educação formal, principalmente no contexto do Ensino Médio, e as competências esperados para a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

A formação profissional e técnica na Rede Estadual de Educação da Paraíba, em cumprimento aos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Visa formar profissionais para o mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador, para atender às demandas do setor produtivo e do desenvolvimento socioeconômico.

Dentre as ofertas existentes atualmente no panorama da educação profissional da Paraíba, estão os cursos de *Formação Inicial e Continuada (FIC)*, vinculados às Unidades Estaduais de Ensino que ofertam Cursos Técnicos de Nível Médio. É exigida escolaridade variável de acordo com os cursos, que possuem carga horária mínima de 160h, não exigindo conhecimento anterior sobre as atividades desenvolvidas. Assim, a *Educação Profissional Técnica de Nível Médio* é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica.

Com o intuito de potencializar o ensino técnico e trabalhar uma proposta integradora, considerando a articulação com a Formação Geral Básica, o setor produtivo, a comunidade e as unidades de ensino da Educação Básica (de maneira que todos esses atores formem um grande ciclo de comunicação e contribuição que se beneficiam e auxiliam no desenvolvimento do aluno), em 2015, a Rede Estadual, acompanhando a Reforma do Ensino Médio pela Lei nº 13.415/2017, potencializa a oferta de formação profissional por meio do Técnico Integrado, uma experiência que se aproxima da proposta do Novo Ensino Médio.

A modalidade é ofertada nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, que passaram por um redesenho do currículo, no ano de 2017. No centro desse grande ciclo, está o estudante e seu projeto de vida, como conector e intermediador, desenvolvendo o protagonismo social e profissional a partir do ensino pautado em situações e problemas reais.

Para possibilitar essas conexões e mensurar a aprendizagem, foram elaboradas competências gerais para o mundo do trabalho a partir dos Princípios de EPT, anseios e necessidades do Setor Produtivo e de estudos do contexto local. E para trabalhar as competências, foram criadas três disciplinas empreendedoras que são parte da Formação Básica para o Trabalho, que, além de impulsionarem o protagonismo, possibilitam ao estudante imergir em situações e/ou problemas reais, muitas vezes vinculados ao seu projeto de vida, utilizando-se da integração dos conceitos e conteúdos trabalhados na Formação Geral Básica e no curso técnico para compreendê-las e solucioná-las.

Trabalhar um currículo articulado é um grande desafio, visto que as práticas educacionais estão imersas em um contexto de fragmentação, mas que é impulsionado pelas concepções pedagógicas



nas quais se sustentam o Novo Ensino Médio. Pensar em integração no currículo é o caminho para as competências, visto que se passa a trabalhar a junção de saberes e não apenas habilidades isoladas.

Compreendendo esse desafio e os novos parâmetros para o Ensino Médio, a Rede Estadual está vivenciando a experiência de reunir mais de 100 professores técnicos da Rede Estadual para revisarem o currículo dos cursos, considerando a atualização e construção de competências e habilidades, as matrizes e o ementário dos cursos técnicos, respeitando as determinações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e em conformidade com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Essa experiência exitosa serve de base para a proposta curricular aqui apresentada.

Figura 1: Experiência da Paraíba



Fonte: Elaboração Própria

Na Rede Estadual da Paraíba, o interesse pelo ensino profissional foi destaque em pesquisa realizada com 15.023 estudantes, como parte das atividades implementadas no âmbito da elaboração da Proposta Curricular para o Novo Ensino Médio. Mais de 50% dos estudantes indicaram que têm vontade de fazer uma formação profissional e, quando foram questionados em relação às expectativas referentes ao Novo Ensino Médio, 76,6% indicaram que esperam se preparar para o ENEM e para o vestibular, e 65,6% indicaram se preparar para o mercado de trabalho. Considerando os dados levantados pelo mapeamento da rede, a articulação curricular é o ponto-chave para o desenvolvimento das práticas educacionais, o que possibilita o fortalecimento da Formação Geral Básica e da Área Técnica, atendendo as opções mais destacadas pelos estudantes.

Dessa forma, para a consolidação do Itinerário de Educação Profissional e Técnica aqui proposto, está sendo de grande importância a participação da comunidade escolar na revisão e atualização do currículo, considerando que o Novo Ensino Médio traz a proposta do ensino em sua integralidade.

Portanto, a participação e o entendimento de todos os atores envolvidos (professores, gestão, colaboradores, estudantes, comunidade e setor produtivo) na atualização do currículo, torna-o mais claro para todos os envolvidos e, conseqüentemente, funcional, de maneira que todos entendam seu papel e participem do processo de ensino e aprendizagem, que vai além do ambiente escolar. A revisão foi realizada à luz de critérios técnicos e linguísticos, com a intenção de tornar o material acessível, condizente com a diversidade de contextos do Estado e funcional para cada tipo de usuário, facilitando o processo de aprendizagem, de ensino, de articulação curricular e de avaliação.

Diante desse contexto, as propostas para o Itinerário de Educação Profissional e Técnica do Estado da Paraíba serão pautadas no ensino para competências e habilidades, trabalhando a articulação curricular, a integração com o Setor Produtivo e a comunidade, engajadas em fortalecer e trabalhar o projeto de vida dos estudantes e proporcionar o desenvolvimento do protagonismo social e profissional.

❖ 4.2 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DOS ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

A *formação técnica e profissional*, no contexto do Novo Ensino Médio, tem o propósito de estimular o desenvolvimento de metodologias e programas educacionais inovadores e atualizados, que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, mas também o desenvolvimento para lidar com as questões da vida pessoal.

O currículo do Novo Ensino Médio prevê a oferta de disciplinas propedêuticas, vinculadas às diferentes áreas do conhecimento e considerando as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, bem como itinerários formativos, que oportunizam ao jovem a escolha de diferentes aprofundamentos ao longo da sua trajetória formativa.

Nesse sentido, a Lei nº 13.415 de 2017, na qual estão previstas as bases para a implantação no Novo Ensino Médio, apresenta a seguinte estrutura (Figura 2):



Figura 2: Estrutura geral e Disciplinas BNCC + itinerários formativos



Fonte: Coletânea de Materiais

Compreendendo a importância em promover suporte ao processo de escolha, a proposta curricular paraibana insere, articulado aos itinerários formativos, o componente curricular de Projeto De Vida. Dessa forma, no tocante ao itinerário de Formação Profissional, apresenta-se a seguinte estruturação:

Projeto de Vida + Formação para o Mundo do Trabalho + Trilha de Formação Profissional

A **Formação para o Mundo do Trabalho**, por sua vez, é composta pelos seguintes componentes curriculares:

Disciplinas Empreendedoras
(Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária e Empresa Pedagógica)
+
Educação Tecnológica e Midiática
+
Higiene e Segurança do Trabalho

Enquanto isso, as **Trilhas de Formação Profissional** permitem que as unidades de ensino proporcionem aos seus estudantes diferentes articulações com o intuito de promover a formação profissional, podendo ser:



**Integrada
Concomitante
Formação inicial e continuada (FIC)**

Considerando a importância do fortalecimento da Formação Geral Básica, para além da formação profissional, deverão ser trabalhadas nas unidades de ensino trilhas de português e matemática como parte de aprofundamento das áreas de conhecimento, considerando a articulação curricular. Podendo, ainda, serem implementadas formações no âmbito do aprofundamento em línguas estrangeiras, inglês e/ou espanhol, uma vez que, em um contexto de globalização, esse tipo de aprofundamento se torna imprescindível para uma formação integral para o mundo do trabalho.

◆ **4.2.1 ARTICULAÇÃO CURRICULAR**

Durante muitos anos, as metodologias de ensino vêm se pautando em memorização. Muitas vezes os conteúdos são ministrados sem estratégias de aprendizagem, com pouca ou nenhuma participação dos estudantes, além de não haver o trabalho de interação entre as áreas de conhecimento, que é um dos principais fatores para desenvolver uma metodologia de ensino para a vida.

As escolas que possuem no currículo o ensino propedêutico e o técnico devem compreender que a articulação curricular e o ensino pautados em competências são pontos-chaves. Mas esses pontos não podem ficar no papel. Eles precisam fazer parte da vivência prática e diária da instituição. Assim, como as áreas de conhecimento da Formação Geral Básica devem se integrar, a formação profissional também precisa realizar e fazer parte dessa interação, afinal, para que o indivíduo se desenvolva no trabalho e na vida, é preciso reunir os conhecimentos básicos e técnicos adquiridos durante o período escolar.

Além da integração entre a *Formação Geral Básica* e a *Formação Profissional*, a articulação curricular acontece efetivamente quando se muda o pensamento da visão segmentada para a visão da totalidade. Assim, deve ser realizada a articulação das diferentes perspectivas que se encontram no contexto educacional e que perpassam o processo de implementação de um currículo:

Formação Geral Básica + Formação Profissional + Setor produtivo + Comunidade

Trabalhar um currículo pautado em Competências e Habilidades é o marco inicial para formar um caminho de articulação, mas, para isso, é primordial a capacitação do corpo docente para montar e trilhar esse caminho.

Diante desse contexto, implementar uma cultura de articulação curricular, de interdisciplinaridade e de troca de conhecimentos implica refletir sobre o papel específico da escola e



realizar uma organização em todos os campos curriculares, para que sejam alicerçados no trabalho colaborativo e possibilite a construção de uma escola mais ativa, mais coesa e que nunca perca a função de emancipadora social e de proporcionadora da transformação.

O conceito de currículo implica pensar a educação e o trabalho nas escolas numa perspectiva de envolvimento realizada por intermédio de uma ação coletiva e no trabalho de colaboração entre os professores, acarretando um trabalho integrado em que a articulação aparece de forma sequencial e com coerência. Para adequar o currículo às necessidades dos estudantes e ao seu contexto, faz-se mister uma tomada de decisões por parte da escola quanto a diversos aspetos, designadamente no que concerne ao desenvolvimento e gestão dos diferentes componentes do currículo e à articulação que se pretende estabelecer entre elas.

Essa ação significa ligar, associar, juntar elementos distintos para o funcionamento eficaz de um conjunto. Nesse contexto, a articulação entre professores da Formação Geral Básica e da Formação profissional, que trabalham com o mesmo estudante, necessitam de práticas colaborativas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, para promover a construção e o planejamento conjunto das atividades futuras e integradas aos saberes e competências, transformando a aprendizagem do aluno significativa.

Para esse momento de articulação colaborativa, foi estabelecido na matriz um turno semanal para capacitação e formação continuada da equipe escolar, bem como o trabalho da articulação curricular sem comprometer o fluxo da rotina escolar e sobrecarregar os profissionais. Dentro da proposta, além da carga horária da Formação Geral Básica de 1800h, também será possível ofertar trilhas de aprofundamento das áreas de conhecimentos e trabalhar o nivelamento com os estudantes.

Figura 3: Competências



Fonte: Elaboração Própria

◆ 4.2.2 PROCESSOS AVALIATIVOS

No currículo tradicional, o professor é o detentor do conhecimento e repassa para os estudantes, que, por muitas vezes, não assimilam e apenas memorizam para o dia da avaliação. Porém, hoje, o conhecimento é aberto a qualquer pessoa com acesso à internet, o que implica ao docente muito mais do que a posição de saber, mas de entender como aplicar o conhecimento utilizando situações e/ou problemas reais, possibilitando as conexões e a participação ativa do estudante por meio de relações com seus conhecimentos prévios adquiridos no cotidiano.

A avaliação pautada em competências é fundamental para o processo educativo, permitindo ao professor identificar obstáculos, determinar objetivos e planejar ações a serem tomadas para o desenvolvimento das habilidades dos discentes. Além da visão do docente, as competências e habilidades também auxiliam o estudante a se autoavaliar, possibilitando a visão de uma trilha de aprendizagem clara para que ele possa entender o que é esperado dele e verifique seus potenciais e onde precisa melhorar.

A avaliação deve ser contínua, de progressiva dificuldade e para além da sala de aula, pois esse modelo de avaliação possibilita a utilização de ferramentas digitais, metodologias ativas, incentiva a formação de grupos de estudo e a valorização da colaboração entre os estudantes, visto que, colocar o aluno em contextos reais ou simulados, exige muito mais que a memorização de conteúdos.

Desse modo, o estudante poderá utilizar livros e até mesmo a internet, mas só conseguirá solucionar questões reais quando ele compreender a aplicabilidade e souber articular os conhecimentos, o que indica o desenvolvimento de competências, e não apenas a memorização do conteúdo. Isso o capacitará para intervir em contextos reais e lidar com questões do cotidiano, no âmbito profissional e pessoal, mediante o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a autonomia.

O processo de avaliação pautado em competências e habilidades já vem sendo discutido à luz de várias temáticas e metodologias. Com a implementação do Novo Ensino Médio, esse tipo de avaliação deverá ser trabalhada de maneira planejada, por meio de formação continuada, mapeamento e resultados.

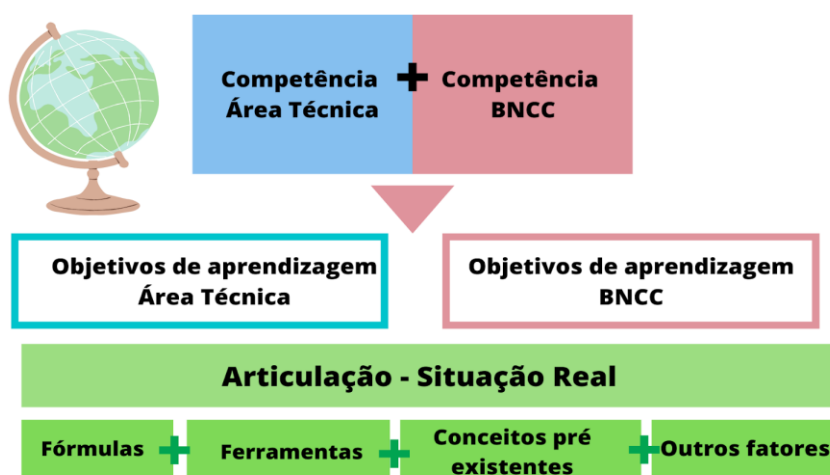
Na educação profissional, o foco está no acompanhamento da efetiva aprendizagem dos alunos, primando para que as competências e habilidades trabalhadas na escola sejam condizentes com a realidade do mundo do trabalho, aproximando o indivíduo ao máximo da experiência real, considerando as atribuições cotidianas do profissional para que o estudante, durante o período de estágio e após aprovação como profissional técnico, consiga visualizar a aplicabilidade e utilizar as competências e habilidades adquiridas. Para isso, a integração com o Setor produtivo é de suma importância, auxiliando na manutenção e atualização do currículo profissional.



◆ 4.2.3 EMENTÁRIO

A ementa é o instrumento norteador do professor. Nesse contexto, todo o processo de mudança ou atualização do currículo deve refletir nele. Assim como as competências e as habilidades, a elaboração desse instrumento deve contar com a participação da equipe docente para que tudo esteja alinhado, condizente com a realidade e funcional.

Figura 4: Processo



Fonte: Elaboração Própria

Todos os tópicos desse instrumento, como metodologia, objetivos, avaliação, conteúdos, entre outros devem estar em conformidade com as competências e habilidades e trazer clareza referente ao processo de articulação curricular.

Dessa forma, momentos de articulação curricular entre os docentes da Base Comum e os da Área Técnica possibilitarão a construção desse instrumento. Mas é importante lembrar que esses momentos devem fazer parte não só da construção, mas da rotina escolar para que os processos aconteçam de forma efetiva e a ementa se torne apenas a norteadora para vários outros processos, ideias e metodologias de articulação.

◆ 4.2.4 PROPOSTA ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

4.2.4.1 Projeto de Vida

O estudante e seu *Projeto de Vida* são a centralidade do Novo Ensino Médio, o qual busca refletir as múltiplas dimensões da identidade dos jovens ainda em formação. As aulas de Projeto de Vida não se referem apenas a um projeto de carreira, voltado exclusivamente para o lado profissional (apesar de isso também estar contemplado em certos momentos).

Assim, é um processo de reflexão sobre o “ser e o querer ser”, tendo por objetivo ajudar o jovem a planejar e traçar o caminho que precisa construir e seguir para realizar esse encontro, seja nas dimensões pessoal, social e produtiva da vida, num período de curto, médio e longo prazo, e que faça a educação ter sentido em sua vida, já que contextualiza sua individualidade com o contexto social em que vive como também com aquilo que a escola oferece em possibilidades formativas.

Um Projeto de Vida tende a se realizar na junção de duas variáveis. A primeira diz respeito à identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, experimenta suas potencialidades individuais, descobre seu gosto, aquilo que sente prazer em fazer, maior será sua capacidade de elaborar seu projeto. Já a segunda, que interfere na elaboração do Projeto de Vida, é o conhecimento da realidade.

Nesse direcionamento, quanto mais o jovem conhece a realidade em que está inserido, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades abertas pelo sistema na área em que queira atuar, maiores serão suas possibilidades de elaborar e de implementar seu projeto.

Sendo assim, as duas variáveis demandam espaços e tempos de experimentação, bem como uma ação educativa. Assim, cabe ao professor de Projeto de Vida esse papel de orientador e interlocutor desse processo na vida do jovem, assim como cabe a toda a equipe escolar um esforço conjunto de fazer com que a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos presentes na instituição tenham significado no dia a dia do estudante.

A construção de um Projeto de Vida é uma tarefa para a vida inteira porque ela parte de um ponto, que é o autoconhecimento, e focaliza outro ponto: onde se deseja chegar. O Projeto de Vida é a experiência da autorrealização, um processo. Então “chegar lá” na realização dos sonhos não pode ser um fim, mas algo que, inclusive, deverá ser objeto de revisões periódicas, em que nos submetemos a um processo reflexivo de análise consciente e individual sobre se as decisões que tomamos foram satisfatórias e se é chegada a hora de tomar outras decisões ou não. No fundo, para essa tarefa permanente de elaboração, revisão e reelaboração ser plena de realização, ela precisa ser encarada como uma espiral cujo movimento contínuo é uma experiência única para cada um.



O componente do itinerário de Educação profissional e técnica auxilia a identificar as etapas, a atravessar e mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários. Para o desenvolvimento desse componente curricular, a escola e todos os seus educadores têm papel relevante porque são parte do ambiente e do apoio necessário para que o estudante desenvolva a crença no aproveitamento do seu potencial, bem como a motivá-lo a atribuir sentido à criação do projeto que dá perspectiva ao seu futuro e que também desperte o impulso do jovem em se dedicar à sua Educação Profissional.

Os temas devem dialogar diretamente com a formação básica, formação para o mundo do trabalho, formação técnica e eixos estruturantes, de modo que as ações devem estar articuladas e dinamizadas com uma intencionalidade comum e voltada para o desenvolvimento do estudante e sua atuação no mercado de trabalho.

O Professor de Projeto de vida deverá dialogar constantemente com os professores do ensino técnico com a finalidade de alinhar as demandas de desenvolvimento de habilidades e as competências para o século XXI, que irão ser desenvolvidas ao longo das aulas e atividades planejadas de modo articulado.

PROJETO DE VIDA	
Carga horária semanal	2h
Carga horária anual	até 200h
Área do conhecimento	Educação Socioemocional
Perfil do professor	O professor de Projeto de Vida compreende que essa experiência também o transformará, pois possibilitará o encontro com dimensões do adolescente que ele foi; isso o ajudará a acolher o estudante que está diante dele - cheio de sonhos, de desejos, de planos e de vida. O Professor de PV provoca nos jovens o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, aonde almejam chegar e que pessoas pretendem ser. Inspira os adolescentes sendo afirmativo em sua vida, levando-os a refletir sobre as ações, as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegarem aonde desejam, não devendo jamais desconsiderar que o foco é o jovem tal como ele é, como vive e como se constituiu ao longo de sua vida. Por fim, para a escolha do professor de Projeto de Vida, deve-se levar em consideração o perfil do profissional, que deve atender a diversas habilidades, como a de escuta, flexibilidade, dinamismo,



	criatividade, ou seja, um perfil diferenciado. O professor de Projeto de Vida está disposto a atuar como parceiro de uma construção única; de uma tarefa a ser realizada junto ao jovem adolescente, que deve ser encarado como a nossa rara "chance de futuro".
Competências essenciais para nortear a unidade curricular	A vinculação de projeto de vida com o processo de formação profissional se dá a partir do momento em que se impulsiona no jovem a necessidade da criação de expectativas em relação ao futuro, onde seus objetivos de vida pessoal, social e produtiva devem ser norteados pelos valores, princípios morais e crenças de cada um. Não se trata apenas de um treinamento para se descobrir sua vocação ou que profissional seguir, mas sim um trabalho cotidiano que demonstra que o processo de escolha e decisão é um ato de responsabilidade pessoal e que traz contribuições sociais.
Habilidades gerais por eixo estruturante	O Projeto de Vida dialogado com o ensino técnico deverá promover o Protagonismo Profissional por intermédio do sentimento de construção do agora como ponte para o futuro, e o estudante precisará se visualizar nesse processo de transformação e desenvolvimento, percebendo seus avanços e progressos, que irão contribuir diretamente para a conclusão do ensino técnico e a sua colaboração para a sociedade e o mundo do trabalho.
Habilidades específicas da unidade curricular	Desenvolvimento da capacidade de planejamento e de execução do estudante, fundamental para transformar suas ambições em projetos exequíveis. Para isso, é fundamental trabalhar com temas que estimulam um conjunto amplo de habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento e aquelas relativas às competências sociais, produtivas e profissionais para apoiarem o jovem na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida.
Objetos do conhecimento sugeridos	Protagonismo, Dinamismo, Proatividade.
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	A disciplina Projeto de Vida é base para a formação integral. Ela deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, aonde almeja chegar e que pessoa pretende se tornar, mas a agir sobre tudo isso, pois também traz em si uma educação socioemocional que fortalece o jovem frente aos desafios individuais e coletivos que



	há de enfrentar. Na escola, todos devem apoiá-lo no reconhecimento e na construção de valores que promovam atitudes de não indiferença em relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	O professor deverá avaliar a participação e o desenvolvimento do estudante ao longo da disciplina por meio de avaliações dinâmicas e autoavaliações.

4.2.4.1.1 Mentoria

A mentoria acontece na 3ª série, integrando e desenvolvendo o projeto de vida do estudante. São momentos que devem acontecer entre mentor e mentorado, nos quais acontecem trocas de experiência. Esses momentos podem ser divididos em: aprendizados, obstáculos, diferentes realidades de carreira e habilidades focadas na orientação do jovem ao mundo do trabalho.

Essa mentoria é direcionada para os alunos da Educação profissional e tem como principais objetivos: melhoria no desenvolvimento da liderança, clareza na fala e espírito de equipe, compromisso com a qualidade e busca de excelência no trabalho.

Focado no direcionamento do estudante que deseja entrar no mercado de trabalho, ser empreendedor ou focar no ensino superior. Cada experiência depende do projeto do aluno, retomando a importância da integração entre as áreas.

A diferença entre ensino propedêutico e ensino técnico muda toda a lógica de pensar no percurso e no lifelong learning (formação contínua) dos estudantes. É necessário se pensar e mostrar que pensar o processo da saída da escola ou conclusão de ensino médio é um caminho para o encontro do seu futuro profissional qualificado.

O antigo significado de ensino técnico no Brasil traz um conhecimento específico, a curto prazo, uma ideia de não aprofundamento. Hoje é significativamente necessário o ensino vocacional auxiliando o estudante a conduzir a sua carreira e também a ter um pensamento mais de itinerário sobre o seu aprendizado. Todo esse percurso formativo será trabalhado na mentoria do estudante.

A palavra-chave é autoconhecimento para identificar suas próprias habilidades, os interesses que foi adquirindo ao longo da jornada como aluno e também aquilo que é valorizado pelo mercado. Uma forma de materializar o "Projeto de vida" incluindo possibilidades de onde pode atuar no futuro.



4.2.4.2 Formação para o Mundo do Trabalho

O processo de formação de um profissional deve envolver mais do que as competências específicas do curso técnico. Faz-se necessário trabalhar com competências gerais para o mundo do trabalho, que envolve desde as novas tecnologias até as competências socioemocionais. A Formação Básica para o Mundo do Trabalho contempla os 4 eixos estruturantes, a partir da oferta das três disciplinas empreendedoras: Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária, Empresa Pedagógica, Educação Tecnológica e Midiática e Higiene e Segurança do Trabalho.

Para implementar a Formação Básica para o Mundo do Trabalho, é necessário desenvolver formação docente continuada, considerando as especificidades de cada modalidade da oferta, as ferramentas necessárias, o planejamento e a avaliação. Além disso, é importante que a escola disponha de laboratório de informática e laboratório maker, visto que os estudantes irão explorar diversos contextos e lidar com várias problemáticas, em que eles precisarão de um espaço de prática com ferramentas e recursos básicos para gerar uma proposta de solução.

4.2.4.2.1 Disciplinas empreendedoras (Eixos Estruturantes)

I. História da criação das disciplinas empreendedoras

A partir da implantação, em 2016, das oito Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), das quais três eram técnicas (ECITs), a Rede Estadual de Educação da Paraíba iniciou a oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, compostos por disciplinas propedêuticas e técnicas, além de uma parte diversificada com opções de escolha pelo estudante de disciplinas eletivas e clubes juvenis.

No entanto, durante o processo de implantação, houve inquietação pela equipe pedagógica de implantação acerca das ECITs seguirem o mesmo modelo pedagógico inovador das ECIs na parte diversificada e, na parte técnica, se diferenciarem apenas pela oferta de componentes curriculares específicos. Faltavam ações que mantivessem a escola sintonizada com desafios comunitários e empreendedores relacionados às atividades do mundo do trabalho, além de garantir um foco na parte diversificada capaz de promover o protagonismo profissional e social do estudante.

Dessa forma a equipe da Secretaria de Estado da Educação (SEE) optou por realizar um projeto piloto voltado para as ECITs, o qual articulava o currículo técnico com o propedêutico, com a preparação básica para o trabalho e com a parte diversificada do currículo, além de criar disciplinas eletivas voltadas ao protagonismo profissional e social.



Nesse processo, surgiu o Projeto Empreendedor no currículo das escolas técnicas e, junto a ele, as disciplinas empreendedoras: Inovação Social e Científica (ISC), Intervenção Comunitária (IC) e Empresa Pedagógica (EP). O projeto, que é ofertado na rede estadual desde 2018, foi construído pelos professores, por meio de formações, com o objetivo de elaborar um currículo articulado pautado em competências e habilidades e ofertar aos participantes um arcabouço teórico conceitual que permitisse uma compreensão da prática cotidiana sobre esses conceitos.

Desse modo, o currículo se expressa, na sala de aula, sempre por meio de atividades para os estudantes desenvolverem. As disciplinas integram as habilidades dos quatro eixos estruturantes propostos pela lei do Novo Ensino Médio e fortalecem a proposta de utilização de parte da carga horária da Preparação Básica para o Trabalho do currículo dos cursos ofertados nas ECITs, em uma ação interdisciplinar prática inovadora, de aprofundamento dos conhecimentos e aquisição de competências.

Atualmente as disciplinas empreendedoras são ofertadas em todas as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Rede Estadual, visto que trabalham o processo de articulação curricular, ao abarcar diversas competências, temáticas e conceitos dos cursos técnicos e das Áreas de Conhecimento, bem como os 4 Eixos Estruturantes propostos pelo Novo Ensino Médio. Diante disso, as disciplinas deverão estar dentro do Módulo de Formação Básica para o Trabalho, em todas as ofertas como parte do Itinerário de Educação Profissional e Técnica, seguindo as exigências da reformulação do Ensino Médio.

II. Disciplinas empreendedoras

As disciplinas empreendedoras dialogam com os eixos estruturantes. Suas ementas estão disponíveis e as orientações de cada elemento da sequência didática também, para que as escolas de educação profissional públicas ou privadas possam trabalhar os eixos.

As metodologias criadas de forma coletiva visam proporcionar a aquisição de competências relacionadas ao mundo do trabalho. Logo, as execuções dos projetos empreendedores não precisam necessariamente relacionar-se com o curso técnico específico oferecido pela escola, mas sim permitir que o estudante vivencie atividades práticas de campo, de tal forma que aplique os conhecimentos da parte propedêutica do currículo e compreenda o contexto onde está inserido, a cadeia produtiva de uma empresa, as relações de trabalho e interpessoais existentes, os serviços comunitários etc.

É importante frisar duas bases fortes no corpo das disciplinas empreendedoras: a) Planejamento pautado em competências e habilidades: com o objetivo de elaborar o currículo articulado embasado em competências e habilidades, sempre por meio de atividades para os estudantes desenvolverem, como já argumentado anteriormente; b) Métodos de resolução de problemas: as habilidades para o protagonismo profissional, identificadas nas visitas realizadas às empresas,



deixaram evidente que, para se tornar um adulto emancipado, o estudante precisa ter capacidade de resolver problemas das mais diversas naturezas; lidar com desafios pessoais, como desenvolver autonomia, resiliência e capacidade de liderança, além de enfrentar a frustração e desafios profissionais, como ter boa comunicação, pensamento estratégico, visão sistêmica, flexibilidade, capacidade de análise de dados, raciocínio lógico, além de saber propor soluções, construir textos etc.

Com a proposta do novo ensino médio a partir da lei nº 13.415/2017, em que o itinerário de educação técnica deve contemplar os eixos estruturantes previstos, as disciplinas vão integrar a formação básica para o trabalho, que irá ser contemplado em todas as propostas de educação profissional, sendo elas FIC, integral ou concomitante.

As disciplinas empreendedoras são:

- **Intervenção Comunitária:** visa a uma mudança na comunidade que promova o bem-estar das pessoas por meio da aplicabilidade das competências da Base Comum Curricular e do curso técnico. O Projeto de Intervenção Comunitária poderá ser desenvolvido em consonância com empresa parceira, com a Prefeitura, com o Estado ou somente com a escola.
- **Inovação Social e Científica:** permite a participação dos estudantes em oficinas práticas, facilitadas pelos professores, cujo tema gerador é o desenvolvimento de tecnologias sociais em áreas como Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática relativas ao curso técnico escolhido.
- **Empresa Pedagógica:** visa à aquisição de competências e habilidades gerais para melhor desempenho do estudante no mundo do trabalho. Bem como trabalhar o empreendedorismo pessoal, a partir da educação financeira, compreensão do desenvolvimento econômico e pessoal.

Figura 5: Disciplinas Empreendedoras



Fonte: Elaboração Própria

Pensar uma educação atual requer investir, experimentar e acreditar que é possível mudar mesmo dentro das limitações das escolas, sejam privadas ou públicas. Precisa-se, portanto, de profissionais que acreditem que a escola deve abrir as portas para interagir com o entorno e que o estudante é capaz de construir a própria história, o seu projeto de vida; e orientá-lo para isso.

FORMAÇÃO BÁSICA PARA O MUNDO TRABALHO**INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**

Carga horária semanal	4 aulas
Carga horária anual	67 horas
Área do conhecimento	Formação básica para o Trabalho
Perfil do professor	Professor
Eixo estruturante	<i>Mediação e Intervenção Sociocultural</i> <i>Processos Criativos</i>
Objetivos do itinerário	Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações; Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural; Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos,

	promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades. Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo; Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.
Habilidades específicas da unidade curricular	Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	Design Thinking; Parcerias; Visita em campo;
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	Avaliação contínua, em que o professor deve organizar os próprios registros e refletir sobre objetivos iniciais propostos e resultados alcançados.

FORMAÇÃO BÁSICA PARA O MUNDO TRABALHO**INOVAÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA**

Carga horária semanal	4 aulas
Carga horária anual	67 horas
Área do conhecimento	Formação básica para o Trabalho
Perfil do professor	Professor
Eixo estruturante	<i>Investigação Científica</i> <i>Processos Criativos</i>
Objetivos do itinerário	Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação



	de ideias, fenômenos e processos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo; Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.
Habilidades específicas da unidade curricular	Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	Design Thinking; Parcerias; Visita em campo;
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	Avaliação contínua, em que o professor deve organizar os próprios registros e refletir sobre objetivos iniciais propostos e resultados alcançados.

FORMAÇÃO BÁSICA PARA O MUNDO TRABALHO

EMPRESA PEDAGÓGICA

Carga horária semanal	4 aulas
Carga horária anual	67 horas
Área do conhecimento	Formação básica para o Trabalho
Perfil do professor	Professor
Eixo estruturante	<i>Empreendedorismo</i>

	<i>Processos Criativos</i>
Objetivos do itinerário	Aprofundar conhecimentos relacionados a contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente; Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida; Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas; Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo; Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.
Habilidades específicas da unidade curricular	Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios. Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	Design Thinking; Parcerias; Visita em campo;
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	Avaliação contínua, em que o professor deve organizar os próprios registros e refletir sobre objetivos iniciais propostos e resultados alcançados.

III. Educação Tecnológica e Midiática

Mediante as transformações do cotidiano e os avanços tecnológicos, são imprescindíveis as mudanças no contexto educacional, profissional e na vida. Dessa forma, tratando-se do domínio de tecnologias, a informática básica não é mais o único requisito necessário para formação básica de um profissional. Atualmente é necessário que o indivíduo tenha domínio de diversos recursos digitais, bem como desenvolva competências e habilidades essenciais para as atividades com uso de tecnologias,



hoje consideradas como básicas e parte do cotidiano, realizadas no âmbito profissional e também no social.

Diante desse contexto, a educação tecnológica e midiática é um componente que visa proporcionar uma reflexão sobre as TICs e suas implicações no processo da formação profissional e pessoal, bem como no desenvolvimento das competências para o mundo do trabalho no século XXI.

A formação tecnológica e midiática vai além da capacidade de criar, interpretar e problematizar produtos a partir das ferramentas TICs. É um processo de imersão na cultura e no domínio dos diferentes códigos das diversas linguagens presentes na sociedade em rede.

A disciplina traz a inserção de um conteúdo relacionado à comunicação, mídia, ferramentas tecnológicas e o pensamento computacional para as escolas e tem a finalidade de trazer a compreensão, por parte dos estudantes, de vários níveis educacionais sobre a importância e o papel da tecnologia e da mídia na habilitação de cidadãos e profissionais críticos, autônomos e competentes.

Hoje, em uma sociedade baseada em tecnologias, a linguagem de programação é essencial, uma vez que é uma ferramenta que permite realizar um encadeamento coerente de instruções em uma sequência lógica para a resolução de problemas, constituindo-se como um dos saberes elementares para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Dessa forma, o pensamento computacional no currículo da Educação Tecnológica e Midiática apresenta fundamentos teóricos sobre computação e informática, auxilia a identificar processos e situações cotidianas e resolução de problemas da sociedade, bem como proporcionar ao aluno uma visão contextualizada da computação dentro do seu espaço social, e, dessa forma, trazer significado aos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula.

IV. Higiene e Segurança do Trabalho

Disciplina voltada aos estudantes do ensino técnico que visa trabalhar a evolução da segurança e medicina do trabalho, acidentes, causas, estatísticas, noções de legislação, riscos ambientais e uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs. A disciplina deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, integrando matemática, biologia, sociologia etc. Trabalhando também o eixo estruturante Mediação e Intervenção sociocultural.



FORMAÇÃO BÁSICA PARA O MUNDO TRABALHO

HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária semanal	2h
Carga horária anual	33h
Área do conhecimento	Formação técnica
Perfil do professor	O professor da disciplina deve ter, em seu curso superior ou técnico, passado pela experiência e ter o conhecimento das normas de segurança, para ministrar a disciplina, e poder desenvolver as habilidades requeridas os alunos.
Habilidades gerais por eixo estruturante	<i>Investigação Científica</i> <i>Mediação e Intervenção Sociocultural</i>
Habilidades específicas da unidade curricular	Possibilitar ao estudante a assimilação da base conceitual e teórica que compõe a disciplina, abordando todas as Normas Regulamentadoras as (NRs de 1 a 37), (NRR1 à NRR5) e as que entraram em vigência no ano de 2019/2020, dando-se ênfase, em cada escopo teórico, em suas origens, suas características, sua complexidade, seu caráter complementar, seus vários aspectos e seus principais expoentes, para capacitá-lo a interpretar os fatos da Segurança do Trabalho com base nos estudos das teorias sobre Segurança do Trabalho. NRs, Leis revogadas e Leis vigentes.
Objetos do conhecimento sugeridos	Introdução à Segurança do Trabalho; Conceito; História da Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo; A relevância da prevenção do acidente de trabalho para o crescimento organizacional; A importância da conscientização, comunicação e realização de treinamentos para os colaboradores; Promover DDS – Diálogo Diário de Segurança; Riscos ambientais e profissionais; Acidente de Trabalho; Consequências dos acidentes de trabalho para o empregador e empregado; Fatores determinantes do acidente do trabalho; Doenças profissionais X Doenças do trabalho; NR 06 - Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	Podem ser utilizadas como aprendizagem: exposição com apoio audiovisual, leituras, discussões, realização de exercício de forma individual e em pequenos grupos e seminários. Discussões poderão ser programadas para acontecerem, ao término do estudo dos temas de interesse da disciplina, e serão complementadas com a efetivação de exercícios em sala e extraclasse (visitas de campo). Os exercícios poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo e sempre que necessárias visitas de pesquisas em loco.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	O professor deverá avaliar a participação e o desenvolvimento do estudante ao longo da disciplina por meio de avaliações, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas de campo, apresentações e debates em sala de aula.



4.2.4.3 Trilhas de Formação Profissional

4.2.4.3.1 Ensino Técnico Integral

A oferta do Ensino Técnico integrado considera os múltiplos espaços de aprendizagem e a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola. Para essa oferta, o estudante cursa o ensino médio e a formação técnica juntos, em tempo integral.

Dessa forma, o arranjo curricular oferecido combina mais de uma área de conhecimento e visa potencializar a formação profissional, mas também fortalecer a Formação Geral Básica por intermédio da integração dos saberes no processo de formação profissional e pessoal do indivíduo.

Figura 6: Proposta de educação integral

Técnico Integral Integrado 800h/1000h/1200h						
1º Série		2º Série		3º Série		1800h
Formação Geral						
Nivelamento						
Itinerários das áreas de conhecimento						
Itinerários	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem
	Projeto de vida					Mentoria
	Eletiva					TCC/Estágio
	Formação Básica para o Trabalho					
	Formação Profissional Específica					
1200h						

Fonte: Elaboração Própria

Seguindo as orientações para a reformulação do Ensino Médio, a eletiva e o projeto de vida estão contemplados, como também os eixos estruturantes em que será trabalhado parte de Formação Básica para o Trabalho, que contemplará Educação Tecnológica e Midiática, Higiene e Segurança do Trabalho e as três Disciplinas Empreendedoras. Para os cursos de no mínimo 800h, 1000h e 1200h.

No segundo semestre da 3ª Série, os estudantes cursam as disciplinas da Formação Geral Básica, as trilhas de aprofundamento de português e matemática e, no contraturno, terão 20h semanais



para a atividade de estágio ou para o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso. Vinculada à atividade de estágio, os alunos recebem mentoria que contempla o projeto de vida e o desenvolvimento das atividades profissionais conciliadas às atividades e demandas da escola.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa e investigação científica. É um estudo de natureza reflexiva, para ordenar as ideias sobre tema específico.

A realização do estágio curricular constitui um momento significativo para o futuro técnico. As experiências advindas no processo de estágio permitem ao estudante consolidar com a prática docente os métodos e técnicas apreendidas ao longo do curso. A atuação como estagiário é, também, um momento de reflexão em que o estudante vai identificar os pontos positivos e as dificuldades mais comuns na profissão.

4.2.4.3.2 Ensino Técnico (Integrado) - EPT

Na proposta do Itinerário de Educação Profissional e Técnica, nessa modalidade, o estudante cursa o ensino médio e a formação técnica juntos, a formação geral em um turno e a formação técnica no contraturno. A proposta seguirá os mesmos padrões da proposta de modalidade integral, adequando apenas a carga horária, considerando a importância de as escolas funcionarem alinhadas e com as mesmas oportunidades de trabalharem os componentes curriculares a partir de metodologias ativas, vivenciando a aprendizagem teórica e a prática, impulsionando assim o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para tanto, deverão ser implementados os componentes curriculares de Projeto de Vida, de Formação para o Mundo do Trabalho (Disciplinas Empreendedoras + Educação Tecnológica e Midiática e Higiene e Segurança do Trabalho). Já para o fortalecimento da Formação Geral Básica, deverão ser trabalhadas trilhas de português e matemática na parte de aprofundamento das áreas de conhecimento e no nivelamento, tendo sempre a articulação curricular como uma premissa para a implementação do Itinerário de Educação Técnica e Profissional.

Figura 7: Proposta de educação integrada contraturno

Técnico Integrado 3000h				
	1º Série	2º Série	3º Série	
	Formação Geral			1800h
	Nivelamento			
Itinerários	1º Série	2º Série	5º sem	6º sem
	Projeto de vida			Mentoria
	Formação Básica para o Trabalho			TCC/Estágio
	Formação Profissional Específica			
			Ativar o Windows Acesse Configurações para ativar o Windows.	
				1200h

Fonte: Elaboração Própria

Seguindo as orientações para a reformulação do Ensino Médio, a eletiva e o projeto de vida estão contemplados, como também os eixos estruturantes em que será trabalhado parte de Formação Básica para o Trabalho, que contemplará Educação Tecnológica e Midiática, Higiene e Segurança do Trabalho e as três Disciplinas Empreendedoras. Para os cursos de no mínimo 800h, 1000h e 1200h.

Considerando a importância da experiência prática no contexto do mundo do trabalho, deverá ser prevista, entre as atividades curriculares da 3ª Série, a realização de estágio ou o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso. Vinculada à atividade de estágio, os estudantes poderão receber mentorias que contemplam o projeto de vida e o desenvolvimento das atividades profissionais conciliadas às atividades e demandas da escola.

4.2.4.3.3 FIC

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) tem a finalidade de capacitar, aperfeiçoar e atualizar o estudante no mundo do trabalho de maneira rápida e eficiente.

Essa modalidade de ensino tem como característica a constante modernização das programações e grades curriculares. Com isso, os alunos aprendem novas competências e atualizam saberes com foco no desempenho de uma função/atividade específica.

A proposta do Itinerário de Educação Profissional e Técnica, nessa modalidade, propõe que o estudante possa fazer, em cada série do ensino médio, dois cursos de qualificação profissional de 160h, que são a parte específica da educação profissional, junto às disciplinas da Formação Básica para o Trabalho, as quais irão contemplar os eixos estruturantes. Caso os cursos pelos quais ele opte fiquem todos no mesmo eixo, o aluno poderá receber um certificado de equivalência do técnico da área direcionado ao final da conclusão do ensino médio.

Ele poderá, ainda, querendo ampliar sua formação e adquirir mais um certificado na outra área profissional, cursar mais um ano só de específicas da segunda área escolhida e, assim, sair com duas formações técnicas.

Figura 8: Proposta de FIC

Conjunto de FICs							
1º Série		2º Série		3º Série		1800h	
Formação Geral							
Nivelamento							
Itinerários	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	
	Projeto de vida						1200h
	Formação Básica para o Trabalho						
	Conjunto de FICs						

Fonte: Elaboração Própria

4.2.4.4 Eletivas

São disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos estudantes, e objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Formação Geral Básica e da Educação Profissional.

As eletivas são escolhidas pelos estudantes, a partir do interesse demonstrado na apresentação dos temas pelos professores, e são uma oportunidade para a ampliação do seu



conhecimento de uma forma mais interessante e voltada para o seu Projeto de Vida, assim como para a complementaridade com o Itinerário Formativo, para que o estudante possa interagir de forma direta nesse processo de aprendizagem.

A eletiva deve ter como característica a interdisciplinaridade, não devendo um único professor assumir uma eletiva que contemple apenas uma disciplina. Dialogando com o Itinerário Formativo de Educação Profissional e Técnica, as eletivas propostas devem contemplar as competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular e a perspectiva da Educação Profissional oferecida pela escola. Os professores deverão propor uma ementa que oriente a eletiva. Essa ementa deve ser apresentada aos estudantes, que farão a escolha da eletiva de que participarão. Os estudantes estarão livres para escolher a eletiva que mais lhes convenha.

A duração de cada eletiva proposta é semestral, contemplando, assim, o primeiro e o segundo semestre com grupos diferentes. Recomenda-se que a mesma eletiva não seja repetida em outro semestre, exceto em caso de interesse de um novo grupo de estudantes em cursar a mesma eletiva. E, não tendo havido a possibilidade de contemplar a demanda de procura, a coordenação pedagógica deverá validar a reoferta da eletiva (porém é extremamente importante que o projeto tenha um outro foco e não sejam repetidos o mesmo projeto e a mesma ementa).

ELETIVA	
Carga horária semanal	2h
Carga horária anual	até 200h
Área do conhecimento	Interdisciplinar
Perfil do professor	Dinâmico, colaborativo e empático.
Competências essenciais para nortear a unidade curricular	As eletivas propostas devem ter como objetivo trabalhar temas e conteúdos que colaborem para a efetivação de um conhecimento que não foi alcançado a partir das disciplinas obrigatórias da Formação Geral Básica, ampliando, diversificando e aprofundando conceitos, procedimentos ou temáticas, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências.
Habilidades gerais por eixo estruturante	Habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo, utilizando esses conhecimentos em processos de produção voltados de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho. Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções

	para questões e problemas socioculturais e ambientais presentes em seu contexto Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos
Habilidades específicas da unidade curricular	As eletivas propostas devem contemplar as competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular e a perspectiva da Educação Profissional oferecida pela escola.
Objetos do conhecimento sugeridos	Protagonismo, Dinamismo, Proatividade.
Orientações para abordagem metodológica da unidade curricular	A abordagem deverá priorizar a interdisciplinaridade e o alinhamento entre as disciplinas dos diferentes campos do conhecimento, assim também como o conhecimento prévio e a experiência dos estudantes.
Orientações para abordagem avaliativa da unidade curricular	O professor deverá avaliar a participação e o desenvolvimento do estudante ao longo da disciplina por meio de avaliações dinâmicas e autoavaliações.

Na Formação Técnica e Profissional, os FICs também podem ser ofertados como eletiva. Ela será oferecida em mais de um semestre, com carga horária mínima de 160h. Também se indica que cada estudante possa cursar um mínimo de duas eletivas por ano ao longo do Ensino Médio.

❖ 4.3 CONDIÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO

◆ 4.3.1 PERFIL DOS EGRESSOS

Valorização da educação como sistema de transformação da sociedade, currículo de qualificações focado em inovação e criatividade. São necessárias as habilidades vocacionais e técnicas e devem ser consideradas cruciais para o desenvolvimento econômico do país.

A educação profissional pode, muitas vezes, continuar muito além do ensino médio ou superior. Aprendizagem ao longo da vida é considerada uma parte importante do sistema de educação e como tendo um grande impacto no papel na economia local, regional e global. As oportunidades de aprendizagem ao longo da vida são diversas e devem ser incentivadas com desenvolvimento profissional em todos os setores da economia.

O perfil dos egressos desejado se revela como potencializador de articulação com a sociedade, protagonista, criativo e que busque seguir a tendência e as atualizações de mercado. É necessário que todas as instituições de formação tenham o monitoramento de perto do mercado existente para seus



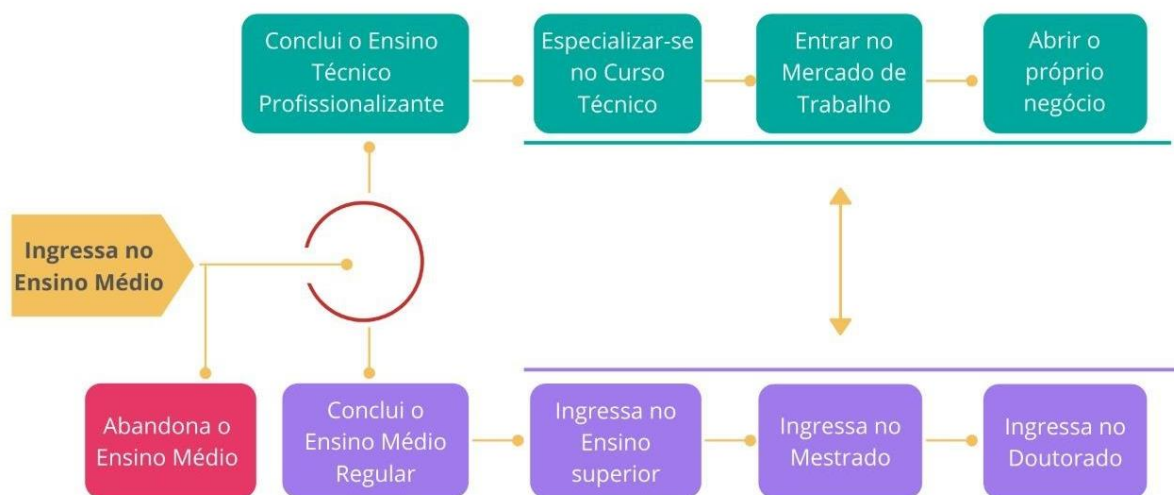
egressos, recomenda-se ao conjunto das escolas de ensino profissional e técnico estudos para acompanhamento de ex-alunos, como forma de manter-se em dia com a evolução do mercado.

Dessa maneira, as variáveis que podem ser pesquisadas, levando em consideração a quantidade de egressos da escola, são: atividade profissional, habilitação profissional, desempenho profissional, passagem por outros cursos, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação com a profissão, salário, continuidade do ensino superior, especializações e desempenho como empreendedor.

Essa pesquisa de egressos é um instrumento de apoio para o planejamento escolar, na medida em que informa se o objetivo de formar alunos para o mercado de trabalho está sendo atingido, se os alunos estão sendo absorvidos pelo mercado nas suas habilitações, se há perfeita integração dos egressos nas atividades que compõem o processo produtivo, se há contribuição da escola para o desenvolvimento do de sua cidade e região.

Podem ser etapas de uma pesquisa de mercado: formação da equipe, identificação do problema e dos recursos disponíveis; determinação da fonte de dados, definição da forma de levantamento de dados; determinação da população da pesquisa, tamanho da amostra e processo de amostragem; planejamento da coleta de dados; análise dos resultados e relatório final.

Figura 9: Saídas dos egressos



Fonte: Elaboração Própria



◆ 4.3.2 EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

No antigo contexto, existia uma percepção que o curso técnico era uma etapa que não estimulava a continuidade, diferentemente do objetivo e da proposta deste currículo do novo ensino médio, que apresenta várias formas de ingresso, desenvolvimento e continuidade, fortalecendo a promovendo a formação, integrada ao curso técnico.

Hoje, no Brasil, o ensino Médio Técnico é visto como uma alternativa à faculdade, ao ingresso no mercado de trabalho com mão de obra qualificada e ao empreendedorismo. Todas essas opções recentemente sendo trabalhadas nas modalidades de educação técnica.

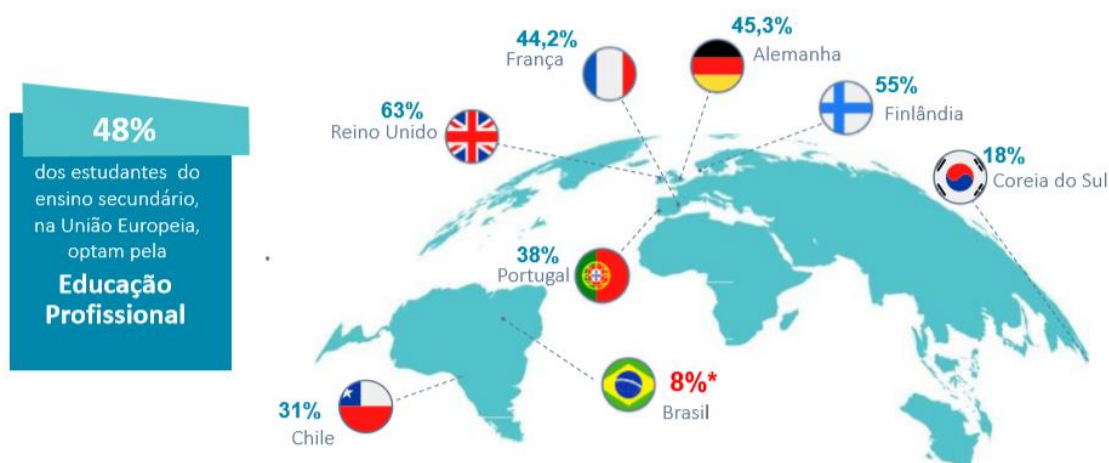
Após estudos e busca de referências em todo o mundo, estão ampliando o conceito de formação profissional e criando caminhos que viabilizem a continuidade dos estudos de forma flexível, modular e que contemplem os aprendizados e experiências anteriores do estudante. Foram analisadas boas práticas de alguns países referências em educação profissional e, alguns casos, serão apresentados, levando em consideração critérios de inovação e representatividade.

Na Alemanha, o estudante de ensino técnico inicia sua jornada escolhendo a empresa que gostaria de estagiar e o país compartilha com orgulho o engajamento das principais empresas do país em programas de ensino técnico. A conexão com o setor produtivo é muito importante para o aluno experimentar a prática mercado em loco. Em alguns casos, as empresas parceiras são apresentadas junto ao currículo do curso.

Na Coreia do Sul, as escolas técnicas são atualmente chamadas de “escolas especializadas”. O ensino secundário profissional prepara os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho, como trabalhadores qualificados, bem como para a educação continuada. O currículo é dividido em um componente de educação geral de cerca de 32%. Cerca de 42% são estudos vocacionais, com o restante dedicado a outras atividades de aprendizado, que podem incluir estágios industriais. O governo da Coreia do Sul tomou iniciativas para melhorar a percepção da formação profissional e combater o estigma negativo associado ao trabalho manual e técnico. Além disso, os cursos vocacionais foram integrados a fluxos acadêmicos para permitir uma transição perfeita para as universidades, a fim de permitir um maior avanço se um jovem sul-coreano optar por seguir o ensino superior.



Figura 10: Porcentagem de matrículas na educação profissional

Fonte: OCDE. **Education at a Glance**, 2018.

❖ 4.4 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

◆ 4.4.1 ESTUDO DE VIABILIDADE LOCAL

O estudo e levantamento dos Arranjos Produtivos Locais – APL- tem por objetivo propor uma articulação e diálogo entre escolas e setor produtivo no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional, oportunizando à comunidade escolar conhecer e entender o funcionamento da cadeia produtiva de sua região, aproximando os estudantes de sua realidade.

Haja vista que o conceito de currículo vai além das aulas tradicionais, o contexto dos arranjos produtivos se agrega com as vocações sociais, culturais e econômicas locais, tendo como referencial o reconhecimento das competências adquiridas nas diferentes situações.

Diferentes variáveis são necessárias para o estudo da viabilidade local, entre elas estão: levantamento da demanda estudantil; infraestrutura escolar; levantamento de movimentação do setor produtivo e demandas de empregabilidade; levantamento de profissionais capacitados para sala de aula técnica e laboratórios.

Para que uma escola técnica atenda aos princípios educacionais gerais e específicos, ela deve estar em sintonia com as demandas da sociedade em geral e, em especial, do mercado de trabalho, que é dinâmico quanto às exigências do perfil desejado dos seus egressos. Isso é possível com a



realização de periódicas pesquisas, elaboradas pela própria escola, que possam identificar os atributos valorizados pelos setores produtivos afins aos cursos oferecidos.

Cabe destacar que a legislação referente à educação profissional é uma importante inovação à presença de princípios específicos que permitem flexibilizar e atualizar a organização de currículos, concedendo às escolas autonomia inclusive para propor novos cursos ao se levar em conta as demandas locais e regionais. Daí a necessidade de se implantarem mecanismos permanentes de consulta a fim de avaliar os atributos valorizados pelo mercado de trabalho, por isso a importância do diálogo com a comunidade e o contexto local.

◆ 4.4.2 ANÁLISE DA VIABILIDADE DE PARCERIAS

As redes de ensino, considerando suas autonomias, poderão implementar os *Itinerários de Formação Profissional e Técnica* a partir de parcerias com outras instituições de formação profissional. Para a implementação dessas parcerias, faz-se imprescindível que a escola estabeleça um diálogo e que sejam analisadas as competências e habilidades a serem integradas no plano formativo do parceiro, uma vez que deverá estar integrado ao processo de formação previsto no contexto do Novo Ensino Médio, considerando os componentes curriculares de Projeto de Vida e de Formação para o Mundo do Trabalho.

◆ 4.4.3. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA COM A EQUIPE ESCOLAR

A Formação Profissional e Técnica tem o propósito de formar cidadãos mais críticos, reflexivos, com o objetivo de uma formação multidimensional para o mundo do trabalho. Diante da complexidade dessa formação, pressupõe a necessidade do desenvolvimento de Formação Inicial e Continuada para os profissionais com o interesse de ampliar e potencializar os conhecimentos.

Devem-se fortalecer, na Formação Inicial, implementada pelas instituições de ensino superior, os desdobramentos do que diz respeito ao Novo Ensino Médio, focado no desenvolvimento e na aplicação dos Itinerários formativos com ênfase no Itinerário de Educação Profissional e Técnica.

Em sequência, a Formação Continuada, desenvolvida pelas redes de ensino, irá ancorar os conhecimentos acerca dos processos de implementação do itinerário formativo de Educação Profissional e Técnica à luz da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, apoiado nos documentos legais e orientadores. Além da construção de possibilidades de trajetórias levantando os próximos passos para o processo de Arquitetura de oferta e desenvolvimento da Educação Profissional.

A Formação para o Mundo do Trabalho também deverá ser contemplada nesse processo de Formação Continuada visando ao fortalecimento das Disciplinas Empreendedoras e dos outros



componentes curriculares, com o objetivo de nivelar os processos de ensino-aprendizagem dentro das Redes. O foco das formações continuadas é para o aprofundamento de avaliação, de novas metodologias e trabalho pautados em competências e habilidades, trabalhando esses pontos principalmente dentro da articulação curricular entre formação geral básica e formação técnica.

As formações devem ser bem estruturadas, permitir que os participantes vivenciem o processo e coloquem a “mão na massa”. Essa metodologia facilita a aplicabilidade e o entendimento do processo. Para isso, devem ser realizadas formações gerais e formações específicas. Nas formações gerais, é importante que estejam presentes todos os atores do processo de ensino (coordenações, Base Comum e Área Técnica), visto que o passo a passo da implantação e do funcionamento precisa estar claro para todos os envolvidos.

Dessa forma, devem-se trabalhar a apresentação e a apropriação do novo modelo de currículo por parte da equipe. Seguem sugestões de conteúdos e temáticas importantes para as formações gerais e continuadas:

- Desenho da formação: o porquê da formação, apresentação geral dos parâmetros, quais objetivos, prazos;
- Novo Ensino Médio;
- BNCC: o que é, importância, onde encontrar;
- Novo Currículo (Relevância, objetivos, arquitetura);
- Itinerários formativos (Eixos Estruturantes + Disciplinas Empreendedoras);
- Compreensão de contexto/ Indicadores sociais e econômicos;
- Resolução de problemas reais;
- Educação Financeira;
- Metodologias Ativas na Educação;
- Competências gerais para o mundo do trabalho;
- Competências e Habilidades: conceito e construção;
- Articulação Curricular (Planejamento, instrumentos de articulação, indicadores de monitoramento);
- Ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem;
- Práticas experimentais das disciplinas empreendedoras (ISC, IC e EP);
- Avaliação (novas perspectivas).



Nas formações específicas dos módulos, é importante trabalhar a parte de planejamento do componente, instrumentos de aplicação, avaliação, instrumentos e indicadores de monitoramento, ferramentas digitais e metodologias ativas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Durante todo esse processo formativo, a Secretaria de Educação do Estado estará disponível para apoiar e auxiliar no entendimento e elaboração dos procedimentos de implantação.

◆ 4.4.4. COORDENADOR DE ÁREA TÉCNICA

O coordenador de área técnica é uma peça importante para o desenvolvimento das atividades em um contexto de ensino profissionalizante, visto que esse cargo é o responsável pelo acompanhamento das atividades relacionadas à sua área de ensino, a partir das Normativas Institucionais, das Normas Internas e do Projeto Pedagógico da Modalidade de Ensino a que está conectado.

Para o desenvolvimento de suas atribuições, o coordenador de área deve organizar o trabalho dos professores e acompanhar os seus desempenhos, promovendo reuniões e momentos de planejamento pedagógico coletivo, orientando as ações específicas de cada área para garantir que a área técnica funcione com eficiência.

Para além da atuação próximo aos professores técnicos da Instituição, o coordenador de área técnica é a ponte para a Gestão e os demais envolvidos, sendo a representação das decisões e encaminhamentos da área. Assim, o papel do coordenador de área contribui com o alcance de metas e atividades que a Instituição queira desenvolver a partir da área técnica, facilitando a execução de ações junto aos membros da área.

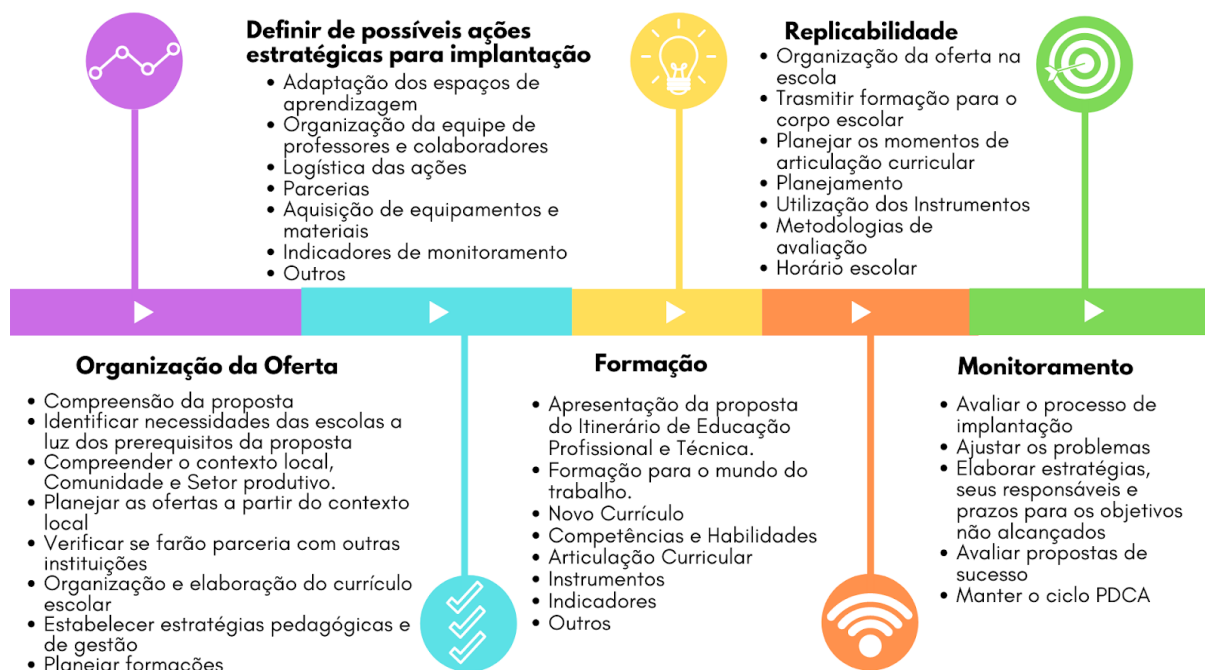
◆ 4.4.5. COORDENADOR DE ESTÁGIO (ANÁLISE DO SETOR PRODUTIVO)

O coordenador de estágio tem como principal objetivo e papel consolidar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, por intermédio de uma articulação entre teoria e prática, no contato direto com o campo de trabalho. Desse modo, suas atribuições são de extrema importância para a realização dos estágios externos dos estudantes.

As parcerias com o setor produtivo, captação de empresas, orientação e acompanhamento dos estudantes são suas competências. Ele também deve estar atendo às leis de estágio, para esse acompanhamento do estudante, e acompanhar seu desempenho durante suas atividades. Ainda, além das atribuições, o coordenador de estágio deve fazer a ponte para a Gestão, estudantes e empresas, sendo a representação das decisões e encaminhamentos da área, e contribuir com o alcance de metas e atividades que a Instituição queira desenvolver a partir da área técnica.

◆ 4.4.6. FLUXO DE IMPLANTAÇÃO

Figura 11: Infográfico: Percurso de Implementação



Fonte: Elaboração Própria

❖ 4.5 ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

◆ 4.5.1. RECONHECIMENTO DOS CURSOS/ESTUDANTES PELOS SISTEMAS DE ENSINO

A certificação da formação implementada a partir do Itinerário Formativo de Formação Profissional e Técnica deve seguir as normas do Conselho Estadual de Educação. Uma vez normalizado e autorizado pela Conselho Estadual de Educação, o certificado ou diploma deve ser emitido pela escola de origem do estudante e conter a descrição personalizada dos percursos vivenciados.

O certificado de conclusão do Ensino Médio e o diploma de conclusão de técnico nível médio serão gerados somente no caso de o estudante ter cursado a Formação Geral Básica e o Itinerário Formativo de Formação Profissional e Técnica completo. Os diplomas de técnico e nível médio devem explicar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT).



Com relação à formação implementada no contexto dos cursos FICs, poderão ser gerados certificados que correspondam a cada curso finalizado. Sendo assim, o estudante poderá, ao final do Ensino Médio, compor a formação do Itinerário Formativo de Educação Profissional e Técnica a partir do conjunto de FICs articulados. Nos certificados correspondentes aos cursos FICs, deverá constar a correspondência ao Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO). Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicar o perfil profissional de conclusão, competências e habilidades desenvolvidas, as unidades curriculares, cargas horárias, frequência e horas de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPÍTULO 1

TEXTO INTRODUTÓRIO

- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.
- AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conselho Nacional de Educação: Brasília, 11 de maio de 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Educação. Brasília, 25 de junho de 2014; 193ª da Independência e 126ª da República. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acessado em 04 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional De Educação/Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 04 set. 2020.
- BAR-ON, Reuven. **Bar-On Emotional Quotient Inventory (EQ-i): Technical manual**. Toronto: Multi-Health Systems. In: The handbook of emotional intelligence. San Francisco: Jossey- Bass, 1997.
- BAR-ON, R. Inteligência Social: o desenvolvimento e a manutenção do comportamento proposital. In: ZIRKEL, Sabrina. **Manual de inteligência emocional**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 22-38.
- BOYATZIS, Richard E.; GOOD, Darren; MASSA, Raymond. Emotional, social, and cognitive intelligence and personality as predictors of sales leadership performance. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, v. 19, n. 2, p. 191-201, 2012.
- BOYATZIS, Richard E.; STUBBS, Elizabeth C.; TAYLOR, Scott N. Learning cognitive and emotional intelligence competencies through graduate management education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 1, n. 2, p. 150-162, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base - Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.
- CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2015). CASEL Guide: **Effective Social and Emotional Learning Programs**. Disponível em: < www.casel.org.br >. Acesso em: 28.out.2019.
- Conselho Estadual de Educação da Paraíba. Plano Estadual de Educação da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2015. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/07/Lei-n%C2%BA-10.488-Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-ANEXO-DO-PLANO-ESTADUAL-1-3-1.pdf> Acessado em 04 de outubro de 2020.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
- Emmerling, R. J., E Boyatzis, R. E. (2012). **Emotional and social intelligence competencies: cross cultural implications**. Cross Cultural Management, 19, 4-18.
- GONDIM, MORAIS e BRANTES. **Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho**. Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.14 no.4 Florianópolis dez. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006>. Acesso em: 03. mar. 2020

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Matemática, Ciências da Natureza e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

GRACZYK, P. A. et. al. In: BAR-ON, R.; PARKER, J. D. A. **Manual de inteligência emocional**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 286 - 299.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais: material para discussão**. Rio de Janeiro: IAS, 2014.

LEAL, Z. F. R. G.; MASCAGNA, G. C. **Adolescência: Trabalho, educação e a formação omnilateral**. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: Do nascimento à velhice, p. 221-237, 2016.

MAYER, J., CARUSO, D. R. ; SALOVEY, P. (1999). **Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence**. *Intelligence*, 27, 267-298.

MEC (Ministério da Educação e do Desporto)- EDUCAÇÃO - UM TESOURO A DESCOBRIR. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Rio de Janeiro, 1998..

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

MENEZES, Luís Carlos De. Ensino Médio – **etapa conclusiva de uma educação em crise**. I Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 24 de set de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300111. Acesso em: 04 de set de 2020.

ZINS, J.E.; ; WEISSBERG, R. P.; WALBERG, H.J. The scientific base linking social and emotional learning to school success. **Part I: The Foundations of Social and Emotional Learning**. *Journal of Educational and Psychological Consultation* · July, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242224840_The_Scientific_Base_Linking_Social_and_Emotional_Learning_to_School_Success> . Acesso em: 10.nov.2019.

ZINS, J.E.; BLOODWORTH, M.R.; WEISSBERG, R. P.; WALBERG, H.J. **The scientific base linking social and emotional learning to school success**. In: ZINS, J.E.; WEISSBERG, R. P.; WANG, M.C.

CAPÍTULO 2

LÍNGUA PORTUGUESA

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. 1ª Edição, Curitiba, PR: IBPEX, 2007.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Fratechi Vieira. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOURDIEU, P. F. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC. 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão revisada, Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 05/2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/jHF9Qc> . Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – Etapa Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>. Acesso em 08 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de literatura. In: **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.



- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio:** Língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação, 2006, versão eletrônica. Acesso em: 25 de agosto de 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Referenciais Curriculares Para O ensino médio Da Paraíba:** linguagens, códigos e suas tecnologias. João Pessoa: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 2007.
- CEREJA, W. R. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011/2006.
- FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (Org.). **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2017. 224 p.
- FERRAREZI JR.; Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola, 2017.
- FERRAZ JÚNIOR, E. **Semiótica aplicada à linguagem literária.** João Pessoa: UFPB, 2014.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GERALDI, João W. (Org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2002 [1984].
- GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. **Poesia Visual e Movimento:** da Página Impressa aos Multimeios. Tese. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Universidade Federal do Paraná. 2004, 369 p.
- JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa. **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Tradução de Luiz Costa Lima. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. (2002). **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade), 1996.
- PIRES, Isabelle de Araújo. **A poesia em movimento:** literatura interativa na sala de aula. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.
- PIRES, Isabelle de Araújo. **A Semiótica Aplicada a Poemas Intermídia de Augusto de Campos:** Uma Proposta de Ensino de Literatura na Contemporaneidade. (Universidade Federal da Paraíba. Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes/Pós-Graduação em Letras-PPGL. Linguagem e Cultura/Estudos Semióticos), 2019.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: parábola editorial, 2009.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- ROSAS DE ARAÚJO, Patrícia S. **Análise dialógica de réplica no gênero comentário on-line:** a compreensão responsiva ativa sobre o segundo casamento cristão-católico. João Pessoa: UFPB, 2017, 161p. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- ROSAS DE ARAÚJO, P. S. O conceito de gênero e campo de atuação na Base Nacional Comum Curricular. In: XAVIER, M. M. et.al. **Estudos do Discurso:** Nas Tessituras do Dizer. São Paulo: Mentis Abertas. No prelo (2021).
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Vol. 1, João Pessoa, 2006.
- REINALDO, Maria A; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Ângela (Orgs). **Gêneros Textuais:** práticas de pesquisa e práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTAELLA, Lucia (2013). **Ubiquidade para a educação.** Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 25/10/19.
- SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. **Ler literatura.** (Ensaio). Fundação de ensino Eurípedes Soares da Rocha. UFMS – Campus de Dourados. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL_XXX/ART172.pdf. Acesso em: 25/10/2019.
- SOARES, M. **Letramento – um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1996.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- TRAVAGLIA, L. C. (1991). **Um estudo textual-discursivo do verbo no português.** Campinas, Tese de Doutorado / IEL / UNICAMP, 1991. 330 + 124 pp.
- TRAVAGLIA, L. C. (2002). **Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos.** Mimeo.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar;** tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Literatura na escola brasileira:** história, normativas e experiência no espaço escolar. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Online version. Estud. Lit. Bras. Contemp.no.54

Brasília May/Aug. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/10.1590/2316-40185421>. Acesso em: 28 out. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

LINGUA INGLESA

ANJOS, F. A. **Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística**. 1. ed. Cruz das Almas: EdUFRB, 2019. 120p .

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28/08/ 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – Etapa Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

GIMENEZ, Telma; KADRI, Michele Salles EI ; CALVO, Luciana Cabrini Simões; SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; PORFIRIO, Luciellen. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, maio. 2015.

JENKINS, J.; COGO, A.; DEWEY, M. 2011. Review of developments in research into English as a lingua franca. *Language Teaching*, 44.3: 281-315. Cambridge University Press.

LOPES, Rodrigo Smaha; BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. 2019. Inglês como língua franca: explicações e implicações. **The Specialist**, São Paulo, 40. 2: 2318-7115.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da educação básica no Brasil: concepções e políticas**. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/08/guiomar_pesquisa.pdf>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

ROJO, Roxane Helena R. et al. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LINGUA ESPANHOLA

ANJOS, F. A. dos. **"Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística"**, Editora: UFRB, Bahia: 2019. .

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. [S.l.], Hucitec, 1981

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 de maio de 202

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, MEC/SEMTEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em, v. 14, n. 02, p. 2011, 199

BASTOS, C. de C. "Metodologias ativas", **Recuperado em**, v. 19, 2006.

DE CASTRO, M. H. "Breve histórico do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular no Brasil", **Em Aberto**, v. 33, n. 107, 2020.

PARAÍBA, Diário Oficial Estado da. Lei nº 11.191/2018 de 29 de agosto de 2018. 2018. Paraíba. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/09/Diario-Oficial-05-09-2018.pdf> Acesso em: 18 de julho de 2020.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referenciais curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Seção: Língua Estrangeira. João Pessoa, 2006.

PONTES, C. G. S. "O ESPANHOL COMO LÍNGUA FRANCA: ROMPENDO BARREIRAS, ABRINDO CAMINHOS", 2019.

ARTES VISUAIS

ATKINSON, D. **Art, Equality and Learning: Pedagogies Against the State**. Rotterdam/Boston/ Taipei: Sense Publishers, 2011.

BARBOSA, A. M. Apresentação. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. D. **Abordagem Triangular no Ensino de Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 9-24.

BARBOSA, A. M. **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p.



BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.

FOGLIANO, Fernando. **Arte e interação: linguagem e produção de significado**. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 25, p. 134-152, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000100134&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Apr. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105528>.

GOMES, Dyógenes Chaves. **Dicionário das artes visuais na Paraíba**. João Pessoa: Linha D'água, 2010.

IRWIN, R. *A/r/tografia*. DIAS, B.; IRWIN, R. **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Tradução de Belidson Dias. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 2, p. 27-35.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Comissão Estadual de Implantação da Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acesso em 05 de setembro de 2019.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SALLES, Cecília. **Gestos Inacabados. Processo de Criação Artística**. São Paulo, Fapesp. Editora: Annablume, 2008.

SÉRVIO, Pablo. O que estudam os estudos de cultura visual?. **Revista Digital do LAV**, [S.l.], p. 196-215, ago. 2014. ISSN 1983-7348. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/12393>>. Acesso em: 03 dezembro 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1983734812393>.

TAVARES, Monica. **Fundamentos estéticos da arte aberta à recepção**. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 1, n. 2, p. 31-43, dezembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de abril de 2020.

DANÇA

ACSELRAD, M. **Viva pareia!**: corpo, dança e brincadeira no cavalo-marinho de Pernambuco. Recife: Editora UFPE, 2013.

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**, (Org.) ALVARENGA, Oneyda. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1982.

ANDRADE, Carolina; GODOY, Kathya. **Dança com Crianças – propostas, ensino e possibilidades**. Curitiba: Appris, 2018.

AYALA, Maria Ignez Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. **Estud. av.** [online]. 1999, vol.13, n.35, pp. 231-253. ISSN 0103-4014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000100020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10/04/2014

BLANDINE, K. **Anatomia para o movimento**: introdução para análise das técnicas corporais. Volume 1. Barueri, SP: Manole, 2010.

BOLSANELLO, D. **Em Pleno Corpo**: Educação Somática, movimento e saúde. Curitiba: Juruá, 2010.

BOURCIER, P; APPENZELLER, M. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.

CYPRIANO, F. **Pina Bausch**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DOWBOR, Fátima. **Quem educa marca o corpo do outro**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, C. **O corpo em Movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONSALVES, Elisa P. **A Curva Pedagógica**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

GUYAU, J. **A arte do ponto de vista sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GREINER, C. **O Corpo**: Pistas para Estudos Interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006.

GREINER, C. **O corpo em crise**: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

KATZ, H; GREINER, C. **Arte e cognição**. São Paulo: Annablume, 2015.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Ícone, São Paulo, 1990.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. Lisa Ullman (Org.). São Paulo: Summus, 1978.

LEPECKI, A. **Exaurir a dança**: performance e política do movimento. São Paulo: AnnaBlume, 2017.

LOUPPE, L. **Poética da Dança Contemporânea**. Ruth Costa (org.). Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. – 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, R. **Deslocamentos armoriais: reflexões sobre política, literatura e danças armoriais**. Recife; Olinda: Editora da UFPE; Associação Reviva, 2012.

MILLER, J. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2016.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** São Paulo: Summus, 2012.

MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança popular: espetáculo e devoção**, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

MORIN, E; JACOBINA, E. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, Reformar o pensamento**. 14.ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2008.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIMENTEL, Altimar. **Folclore Paraibano**. João Pessoa: Ed. Mundial, 2005.

PORPINO, Karenine. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. E-book. Natal: Editora UFRN, 2018.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

RENGEL, L. **Ler a dança com todos os sentidos**. Cultura e Currículo, Governo do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140353Ler%20a%20danca%20com%20todos%20os%20sentidos.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

RENGEL, L. **Pequena Viagem pelo Mundo da Dança**. São Paulo: Moderna, 2013.

RODRIGUES, E. **A arte e os artistas da Paraíba: perfis jornalísticos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**, Salvador: EDUFBA, 2002.

SIQUEIRA, D. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.

TAVARES, J. **Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor**. São Paulo: Annablume, 2010.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2005.

VICENTE, A. **Entre a ponta de pé e o calcanhar: reflexões sobre como frevo encena o povo, a nação e a dança no Recife**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

MÚSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio, parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000. p. 51. Disponível em: . Acesso em: 27 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizescurriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre as linguagens que constituirão o componente curricular do ensino de Arte na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 seção 1, p.1, 3 de mai. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 04 ago 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 24ª Ed.

GOHN, Daniel. **Tecnologias digitais para educação musical**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1999, 3ª Ed.

PAREJO, Enny. **Contribuições do desenvolvimento expressivo musical multimodal para o processo de formação do processo e sua prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Educação – Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

PAREJO, Enny. **Estorinhas para ouvir – aprendendo a escutar música**. São Paulo: Vitale, 2007.



- PAREJO, Enny. **Escuta musical – uma estratégia transdisciplinar privilegiada para o sentipensar**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Educação – Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- PAYNTER, John. **Sonido y estructura**. Madri: Akal, 1999.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2001.
- SCHAFER, Murray. **Educação Sonora – 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- SWANWICK, Keith. **A basis for musiceducation**. London: Routledge, 1992, 9ª Ed.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
- SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- DEL-BEN, Luciana. **Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos**. *Música em Perspectiva*, [S.l.], v. 5, n. 1, dez. 2012. ISSN 1981-7126. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/musica/article/view/30141/19448>. Acesso em: 07 Nov. 2014. doi:10.5380/mp.v5i1.30141.
- (Guia para o (a) educador (a) do Projeto Guri - Suplemento Fundamentos da música, 1ª edição. São Paulo. Associação Amigos do Projeto Guri. 2017).
- MORIN, Edgar. (2007). **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina. 42.
- MORIN, Edgar. (2008a). **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- NÓVOA, António. **A escola e a cidadania – apontamentos incômodos**. 2011. Disponível em Acesso em 26 fev. 2011.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre. Sulina, 2012
- SWANWICK, K. **A basis for musiceducation**. London: Nfer, 1979.
- TEMMERMAN, Nita. **The Philosophical Foundationsof Music Education: the case ofprimarymusiceducation in Austrália**. *British Journalof Music Education*, v. 8, n. 2, p. 149-159, 1991.
- ZIBAS, Dagmar M. L. **A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, p. 24-36, Jan./Fev./Mar./Abr. 2005.

TEATRO

- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator** - Dicionário de Antropologia Teatral. Tradução: Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Realizações Editora, [1995] 2012.
- BOAL, Augusto. **200 jogos e exercícios para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977/2002.
- _____. **O teatro do oprimido e outras poéticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BRASIL . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 2000.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. 2ª edição. Tradução: Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, [1968] 2003.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, [1996] 2011a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, [1974] 2011b
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 5ª edição. São Paulo: Papyrus Editora, [2001] 2006.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: Um Jogo de Aprendizagem**. Ed. Perspectiva, 1991.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na Pós-Modernidade**. Ed. Perspectiva, 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Apresentação do Dossiê Jogos Teatrais no Brasil: 30 anos. **Revista Fênix**. vol. 7, Ano VII nº 1. jan./fev./mar./abril 2010a.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva, [1996] 2010b.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pupo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais** – o fichário de Viola Spolin. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1975] 2012.
- SPOLIN, Viola. **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1985] 2010a.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. 2ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1986] 2010b;.
SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e formação de educadores**. São Luís: UDUFMA, 2000.
SANTANA, A. P. Um novo currículo de Teatro para o Ensino Médio: Indagações, desafios, perplexidades e outras questões de natureza político-pedagógica. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Organização RABETTI, Maria de Lourdes Rabetti. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BALYI, I., WAY, R., HIGGS, C.; **Long Term Athlete Development**: A guide to developing. United States of America: Human Kinetics, 2013.
BARBANTI, V. J.; **Formação de esportistas**. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2005.
BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2ª ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2015.
BÖHME, M. T. S. **Esporte Infanto-juvenil**: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
BÖHME, M.; BOJIKIAN, L. P.; MASSA, M.; LIMA, M.R. Sistemas de identificação e desenvolvimento de talentos. In: **Esporte de alto rendimento**: fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos[S.l: s.n.], 2016.
BORGMANN, T; GAVIÃO DE ALMEIDA, J.J. **Esporte paralímpico na escola**: revisão bibliográfica, Movimento, v. 21, n. 1, 2015.
BUSCHING, B., **Grading Inquiry Projects**, In: Anderson, Rebecca S., Speck, Bruce W.(Editors), Changing the Way We Grade Student Performance, p.89-96, 1998.
CAPARROZ, F.E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**: a educação física como componente curricular. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo:Cortez, 1992.
COSTA, A.M.; SOUSA, S.B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev Bras Cienc Esporte**, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.
DAVE, R. **Developing and Writing Educational Objectives**. Tucson: Educational Innovators Press. p. 33-34, 1970.
DARIDO, S. C. **Visão geral da disciplina**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 10-20, v. 16. 2012
DEPRESBITERIS, L, O. **Desafio da Avaliação da Aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora, São Paulo: E.P.U., 1989.
FRANÇOSO, S; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. **Rev Bras Cienc Esporte**, v. 36, n. 02, p. 531-546, 2014.
FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOMES-DA-SILVA, P.N. **O jogo da cultura e a cultura do jogo**: por uma semiótica da corporeidade. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.
GOMES-DA-SILVA, P.N. Pedagogia da corporeidade e seu epicentro didático. **Rev Bras Educ Física**.v.1,n.1, 2015.
GOMES-DA-SILVA, P.N. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Rev Tempos e Espaços em Educação**. v.7, n.13, 2014.
GUTIERREZ,G.L. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
LANE, S.T; CODO, V. **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1988.
LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**, v.21, n.61, pp.421-434, 2017.
MORIN, E. **O método - a natureza da natureza**. Portugal: América-Europa, 1997.
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.
NEIRA, M. G. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2.ed. Jundiaí: Paco, 2019.
OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física**, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.
SANTOS, I. L. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
SOUZA, J.F. **Uma pedagogia da revolução**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
VIEIRA, V.M.O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicol Esc Educ**. v.6 n.2, 2002.



MATEMÁTICA

- ABREU, J. D. **Aprendizagem Móvel: Explorando a Matemática por meio de Aplicativos Educacionais em Smartphones**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática PPGECEM). Campina Grande – UEPB, 2018.
- ANDRADE, S. A. **pesquisa em educação matemática, os pesquisadores e a sala de aula: um fenômeno complexo, múltiplos olhares um tecer de fios**. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: USP, 2008.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. 3ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
- BORBA, M. Prefácio. In: SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da Democracia**. 2. ed. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Lóiola Araújo. Campinas, SP: Editora Papirus, p. 7-12, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto e Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997. 148p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC; 2018.
- DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12ª. ed. 10 impr. São Paulo: Ática, 2007.
- DEVLIN, K. **O gene da matemática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- D'AMORE, B. **Conceptualización, registros e representaciones semióticas y noética: interacciones constructivistas en la aprendizaje de los conceptos matemáticos e hipótesis sobre algunos factores que inhiben la devolución**. Uno. Barcelona, Espanha, 35, 2004. p. 90 – 106
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBROSIO, U. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.
- Diniz, Maria Ignez. **BNCC Comentada para o Ensino Médio**. Instituto Reúna, 2020.
- DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em Matemática. In: Machado, S. D. A. (Org). **Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica**. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 11 - 33.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- GROENWALD, C. L. O. NUNES, G. de S. SAUER, L. de O. FRANKE, R. F. Teorias dos números no ensino básico - Desenvolvendo o pensamento aritmético. In MARANHÃO, C. (org.). **Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio: Pesquisas e Perspectivas**. São Paulo: Musa Editora, 2009.
- KILPATRICK, J. **Investigación en educación matemática: su historia y algunos temas de actualidad**. In: KILPATRICK, J.; GÓMEZ, P.; RICO, L. **Educación Matemática: errores y dificultades de los estudiantes, resolución de problemas, evaluación, historia**. Universidad de los Andes, Bogotá, p. 1-18, 1998.
- LIMA, E. L.; **Matemática e Ensino**. SBM, Rio de Janeiro, 2007.
- LINS, R. C. e GIMENEZ, J. **Perspectivas em aritmética a álgebra para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.
- LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados. 2006. 141 p.
- MENINO, F. dos S. **Resolução de problemas no cenário da matemática discreta**. Tese (Doutorado). Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013, 289 f.
- MONTEIRO, A; POMPEU, G. J. **A Matemática e os Temas Transversais**. Moderna, São Paulo, 2001.
- MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o re-ecantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, set. 1995. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> acesso em 20/11/2019.
- OLIVEIRA, A. D. de. **Robótica nas aulas de matemática: Uma perspectiva Tecnológica Associada ao Ensino de Funções**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática PPGECEM). Campina Grande – UEPB, 2017.
- ONUICHIC, L.R.; ALLEVATO, N.S.G. **Pesquisa em resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas**. In: Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), UNESP – IGCE. – v.5, n.41, Dezembro de 2011.
- ONUICHIC, L. R. **Ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas**. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. cap.12, p.199-220.
- PONTE, J. P. da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Autêntica Editora, 2003.

Portal da Globo, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/10/25/agricultura-familiar-corresponde-a-quase-metade-da-producao-agricola-da-paraiba-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 14 de jul. de 2020.

POZO, J.I. e ECHEVERRÍA, M.D. P. P. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROQUE, T. **História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas**/ Tatiana Roque. Zahar, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, V. M. **Uma revisão de artigos de revistas especializadas para identificar características da pesquisa atual em Educação Matemática**. Artigo não publicado. São Paulo, 2003.

SCHROEDER, T.L., LESTER Jr., F.K. **Developing Understanding in Mathematics via Problem Solving**, TRAFTON, P.R., SHULTE, A.P. (Ed.) *New Directions for Elementary School Mathematics*. National Council of Teachers of Mathematics, 1989. (Year Book).

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. 2. ed. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Lóiola Araújo. Campinas, SP: Editora Papirus, 2001.

ULBRICHT, C. R. B. et al. **Gamificação na educação** / Luciane Maria Fadel, Vania Ribas, Tarcísio Vanzin, organizadores. - São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.300p;

CIÊNCIAS DA NATUREZA

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) versão aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em set 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 09 out. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional De Educação (CNE). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: bases legais. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/Semtec, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/Semtec, 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto histórico e Pressupostos Pedagógicos. 2019. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 7/10/2020.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educ. n.22 Rio de Janeiro jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>> Acesso em set 2020.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, E.S.; SALVI, R.F. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia. 2007. Portal Educacional do Estado do Paraná. Curitiba, Brasil. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/894.pdf?PHPSESSID=2009060908175561>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no brasil. Em Aberto, v. 11, n. 55, 2008. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1851>>. Acesso em: 28/9/2020.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LÉVY, P. A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LONGHINI, I.M. Diferentes Contextos do Ensino de Biologia no Brasil de 1970 a 2010. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 2, n. 6, p. p.56-72, dez. 2012. ISSN 2237-258X. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1801>. Acesso em: 25 mar. 2019.



LUCKESI, C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. 2006. Disponível em http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/TCC/maria_aparecida_davila/ludicidade_e_atividades_ludicas.doc. Acesso em: 23 abr. 2019.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do Educador. Revista entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/9168/8976>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. e BACICHI, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. [e-PUB].

MORAN, J. M. Como utilizar as novas tecnologias na escola. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/utilizar.htm>. Acesso em julho de 2019.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J., MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Ed. Papirus, São Paulo, 2013.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. São Paulo, 2007.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. (org). Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: o Novo Ensino Médio. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PRENSKY, Marc. 2001. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Disponível em: <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/fetch/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf> Acesso em Abril de 2019.

SANTOS, E. C.; SOUZA, F. M.; SOUSA, K. C. T. (org). Tecnologias educacionais e inovação: diálogos e experiências. v1. Curitiba, PR: Appris, 2016.

SANTOS, P.K.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTOS, W.L.P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Atividade lúdica e ensino de ciências – a biodiversidade como exemplo. In: TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning. 2011.

BIOLOGIA

BACICHI, L. Prefácio. In: MORAN, J. e BACICHI, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. [e-PUB].

CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A.M.P.; OLIVEIRA, C; SASSERON, L.; SEDANO, L.; BASTISTONI, M. Investigar e Aprender Ciências, Editora Sarandi, 2011.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 1ª ed., 434 p., 2ª ed., 2013.

SOLINO, A.P. Potenciais problemas significadores em aulas investigativas: Contribuições da perspectiva histórico-cultural. Tese. Universidade de São Paulo. 220 p. São Paulo, 2017.

SOLINO, A. P.; SASSERON, L. H. A significação do problema didático a partir de Potenciais Problemas Significadores: análise de uma aula investigativa. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 569-587, Sept. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000300569&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 Oct. 2020. Epub Oct 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190030015>.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, n. spe, p. 49–67, 2015. Acesso em: 28/9/2020.

WIEMAN, C.; GILBERT, S. Taking a Scientific Approach to Science Education, Part II—Changing Teaching. **Microbe**, n.10. V. 05. 2015. Disponível em: https://cwseispace.elearning.ubc.ca/bitstream/seima/2190/1/Wieman-Gilbert_ScienceEd-pt2_Microbe_2015.pdf. Acesso em: junho de 2019.

FÍSICA

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) versão aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), novembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em set 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 09 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: bases legais. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/Semtec, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/Semtec, 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em set 2020.

SOUZA, R. DA S.; SILVA, A. P. B. DA; ARAUJO, T. S. James Prescott Joule e o equivalente mecânico do calor: reproduzindo as dificuldades do laboratório. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 36, n. 3, p. 1–9, 2014. Sociedade Brasileira de Física. Acesso em: 9/10/2020.

QUÍMICA

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: bases legais. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/Semtec, 1999.

HISTÓRIA

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte; SOUZA, Antonio Clarindo B. de (org.). **Diálogos interdisciplinares entre fontes documentais e pesquisa histórica**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos**: das cruzadas ao século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)** - Ensino Médio. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências Humanas. 2000.

BOFF, Leonardo. **Ética e eco-espiritualidade**. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria & Educação**. N. 2. Porto Alegre: Pannonica, 1990.

DANTAS, Carol Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil**: trajetórias e lutas em dez aulas de história. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. **A história no Brasil**: elementos para uma avaliação historiográfica. Ouro Preto: UFOP, 1992. V. 1

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Política e educação**: ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GONÇALVES, Regina Célia. **Guerras e açúcares**: política e economia na capitania da Parayba (1585-1630). Bauru, SP: Edusc, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MONIOT, Henri Moniot. Les paysages variés de l'enseignement de l'Histoire, **Tréma 6** | 1994. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/trema/2244>> Acesso em: 02 set.2020.

MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: entre História e Memória. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf>> Acesso em 05 set 2020..

MOONEN, Frans. Os índios Potiguara da Paraíba. Recife: 2008. Disponível em: <[ETNOHISTÓRIA DOS ÍNDIOS POTIGUARA](#)> Acesso em: 03 jan. 2020.

MOURA, Carla de. **As Marias da Conceição**: por um ensino de História situado, decolonial e interseccional. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e



Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186013>> Acesso em: 01 set. 2020.

NEVES, Walter Alves; PILO, Luís Beethoven. **O povo de Luzia**: em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Globo, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educ. rev.** [online]. 2010, vol.26, n.1, pp.15-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 03 ago 2020.

PARAÍBA. **Proposta curricular do Estado da Paraíba**: educação infantil e ensino fundamental. 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. Magda França Lopes. Rev. técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. Baurus, SP: EDUSC, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2018.

PINTO, Neuza Berton. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2293/2209>> Acesso em: 08 set. 2019.

PONTES NETO, José Augusto da Silva. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica (*Meaningful learning: from the classical to the critical view*). Conferência de encerramento do V Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Madrid, Espanha, setembro de 2006. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasica/visaocritica.pdf>> Acesso em: 11 set. 2019.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

ROCHA, Solange Pereira da. **Gente negra na Paraíba Oitocentista**: população, família e parentesco espiritual. São Paulo: UNESP, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 36 set./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a07v1236.pdf>>. Acesso em: 27 ago 2020.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEGAL, André. Sujet historien et objet historique. In: **Traces**, Vol. 30, n.2/ Mars-Avril-Mai 1992. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/fr/document/read/28652803/sujet-historien-et-objet-historique-sociactac-des-professeurs-dhistoire->> Acesso em 18 jul 2020.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em/para os direitos humanos: entre a universalidade e as particularidades, uma perspectiva histórica. In: **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra. **Bens culturais e direitos humanos**. São Paulo: Sesc, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GEOGRAFIA

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola**. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Geo-grafias de lutas, geo-grafias históricas: relações raciais e o espaço agrário brasileiro**. In: Santos, Renato Emerson (Org.) *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2009.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas**. Revista Educação: Porto Alegre, 2014.

CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Revista educação e Sociedade, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7051.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

CANUTO, Márcio Rogério de Oliveira; Pereira, Robson da Silva. **Geografia: a reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2012.

CARVALHO, J. M. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2013.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª. ed. Campinas: Papirus, 2014.

..... **O ensino de geografia na escola.** Campinas: Parpirus, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013.

FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada.** Porto: Porto Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 44ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. **A noção de região no pensamento geográfico.** In: CARLOS, ANA. F. A. (Org.) *Novos Caminhos da Geografia*, São Paulo: Contexto, 1999.

MORIN, Edgar. **Saberes Globais e saberes locais: o olhar interdisciplinar.** Participação de Marcos Terena. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e formação de professores.** Revista Educar, Curitiba/PR, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação: 2003.

MOREIRA, Ruy. **A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia.** GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Repensando a Geografia.** In: SANTOS, Milton (Org.). *Novos rumos da Geografia brasileira.* São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos.** Boletim Geográfico, v. 26/27, n. 1, p. 25-37, 2008/2009.

PEREIRA, Robson da Silva; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Geografia: a reflexão e a prática no ensino.** São Paulo: Blucher, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

..... **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O território: diferentes interpretações na literatura italiana.** In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. *Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.* Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FILOSOFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Tradução de Alfredo Bosi e Revisão de Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. – São Paulo: Martins Fontes. 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à Filosofia.** 5. Ed – São Paulo: Moderna, 2013. Volume Único.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução sob licença da UnB. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. (col. Os pensadores).

..... **Política.** Tradução de Mário da Gama Cury – UnB: Brasília, 1988.

BACHELARD, Gaston. **A filosofia do não.** Trad. Remberto F. Kuhnen. São Paulo: Ed. Abril, 1974a. – (Coleção Os Pensadores).

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Tra. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 4a. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1979.

BAUMAN, Z. **Ética Pós-Moderna.** Tradução de João Rezende Costa. - São Paulo: Pauus, 1997.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC) - Ensino Médio.** 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas.** 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024,** 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN),** 1996.



- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas**. PCNS + ENSINO MÉDIO.
- BRASIL. **Orientações Curriculares complementares aos PCNS. Ciências Humanas e suas Tecnologias**. PCNS - BASES LEGAIS, Parte 1. 2000.
- CARNEIRO LEÃO, Emmanuel; WRUBLEWSKI, Sérgio. **Os pensadores originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito**. 2. ed. – Petrópolis-RJ. : Vozes, 1991. (Col. Pensamento Humano).
- CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. 3ª ed. – São Paulo: Ática, 2016. Volume Único.
- CHALMERS, A. **O que é ciência, afinal?** (2a ed., Raul Fiker, trad.). São Paulo, SP: Brasiliense, 2000.
- COLLEGIUM INTERNATIONAL. **O Mundo não tem mais tempo a perder: apelo por uma governança mundial solidária e responsável**. Coordenação de Sacha Goldman e tradução de Clóvis Marques. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- COLLI, Giorgio. **O Nascimento da Filosofia**. Tradução de Frederico Carotti, 2 ed. – Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. (Col. Repertórios)
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 3 ed. – São Paulo: Saraiva, 2003.
- COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Tradução de Eduardo Brandão. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DAGOGNET, François. **Nature**. – Paris: VRIN, 1990.
- DELEUZE, G., & GUATTARI, F. **Qu'est-ce que la philosophie?** Paris, France : Les Éditions de Minuit, 1991.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2007.
- _____. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- DESCARTES. **Discurso do método**. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. Pp. 61-115. (Col. Os Pensadores).
- _____. **Meditações**. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural. 1996. pp. 241-319. (Col. Os Pensadores).
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec. 1996.
- DILTHEY, W. **Introdução às Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. **Marx e a natureza em O Capital**. – São Paulo: Edições Loyola, 2005. (Coleção Filosofia).
- ELLUL, Jacques. **A Técnica e o Desafio do Século**. Tradução e Prefácio de Roland Corbisier. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- ESPINOSA, Baruch. **Pensamentos Metafísicos**. Tradução e notas de Marilena de Souza Chauí. – São Paulo: Nova Cultural, 1997. Pp. 25-95. (Col. Os Pensadores).
- ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Tradução de Joaquim de Carvalho, Joaquim Ferreira Gomes e Antônio Simões. – São Paulo: Nova Cultural, 1997. Pp. 141-436. (Col. Os Pensadores).
- FEYERABEND, P. **Contra o método** (O. S. Mota & L. Hegenberg, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1977.
- FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica – A árvore, o animal, o homem**. Tradução de Álvaro Cabral. – São Paulo: Ensaio, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FILOSOFIA: ENSINO MÉDIO. Coordenação de Gabriele Cornelli. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 14)
- GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em Retrospectiva**. 2ª ed. – Tradução de Marco Antônio Casanova. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio)
- HABERMAS, J. **A ética da discussão e a questão da verdade**. Organização e introdução de Patrick Savidan; Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Col. Tópicos).
- _____. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- _____. **O Futuro da Natureza Humana**. Tradução de Karina Jannini – 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Biblioteca do Pensamento Moderno)
- _____. **Técnica e Ciência como “Ideologia”**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1997.
- HARARI, Noah Yuval. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Tradução de Janaina Marcoantonio. Rio de Janeiro: Lelivros, 2015.
- HEIDEGGER, M. **Língua de tradição e língua técnica**. Tradução Mário Botas. Lisboa: Vega. 1995b.
- _____. **Que é isto – A Filosofia?** Tradução e notas de Ernildo Stein. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. Pp. 23-41. (Col. Os Pensadores).
- _____. **Que é uma coisa?** Tradução de Carlos Morujão. – Lisboa: Edições 70, 1987.
- _____. **Retorno ao fundamento da metafísica**. Tradução e notas de Ernildo Stein. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. Pp. 75-95. (Col. Os Pensadores).
- _____. **Ser e Tempo I e II**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2006.
- _____. **Sobre o Humanismo**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão – 2ª ed. – Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro, 1995.



- _____. **Sobre a Essência do fundamento.** Tradução e notas de Ernildo Stein. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. Pp. 109-148. (Col. Os Pensadores).
- _____. **Sobre a Essência da Verdade.** Tradução e notas de Ernildo Stein. – São Paulo: Nova Cultural, 1996. Pp. 149-170. (Col. Os Pensadores).
- HUSSERL, E. **La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendantale.** Traduit de l'allemand et préfacé par Gérard Granel. – Paris: Gallimard, 1976.
- JONAS, Hans. **El principio de responsabilidad – Ensayo de una ética para la civilización tecnológica.** Tradução de Javier M^a Fernández Retenaga. – Barcelona: Herder Editorial. 2004.
- _____. **O princípio vida: Fundamentos para uma biologia filosófica.** Tradução de Carlos Almeida Pereira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- HUSSERL, E. **La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendantale.** Traduit de l'allemand et préfacé par Gérard Granel. – Paris: Gallimard, 1976.
- JONAS, Hans. **El principio de responsabilidad – Ensayo de una ética para la civilización tecnológica.** Tradução de Javier M^a Fernández Retenaga. – Barcelona: Herder Editorial. 2004.
- _____. **O princípio vida: Fundamentos para uma biologia filosófica.** Tradução de Carlos Almeida Pereira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura.** Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 4. ed. – Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1997.
- _____. **Crítica da Faculdade do Juízo.** Tradução de Valerio Rohden e António Marques – 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. **Crítica da Razão Prática.** Tradução de Artur Morão. – Lisboa: Edições 70, 1989.
- _____. **Doutrina do Direito.** Tradução de Edson Bini. – São Paulo: Ícone, 1993.
- _____. **Fundamentação da metafísica dos costumes.** Tradução de Paulo Quintela. – Lisboa: Edições 70, 1995.
- LENOBLE, Robert. **História da Ideia de Natureza.** – Lisboa: Edições 70, 1990.
- LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 2007.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 17a. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.
- MARCUSE, H. **O Homem Unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada.** Tradução de Robespierre de Oliveira, et. all. – São Paulo: Edipro, 2015.
- MARX, K e ENGELS, F. **Cartas Filosóficas e O Manifesto Comunista de 1848.** São Paulo-SP: Editora Moraes, 1987.
- MARX, K. Manuscritos Econômicos - Filosóficos de 1844. In. FROMM, E. **Conceito Marxista do Homem.** 8^a. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- MARX, K. **Teses sobre Feuerbach.** 1845. eBook.
- MARX, K. **A Miséria da Filosofia.** – Tradução de José Paulo Neto – São Paulo: Global, 1985.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina; 2006.
- _____. **O método 4: as ideias.** Porto Alegre: Sulina; 1998.
- _____. **Complexidade e Transdisciplinaridade.** São Paulo: Peirópolis; 2000.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; 2000.
- _____. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2005.
- _____. **O método 6: ética.** Porto Alegre: Sulina; 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: Uma polêmica.** Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. **Sobre a Verdade e a Mentira no Sentido Extra-moral, Humano, Demasiado Humano, A Gaia Ciência e Assim Falou Zaratustra.** São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores)
- PERELMAN, Chaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação. A Nova Retórica.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PLATÃO. **Timeu.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. rev. – Belém, PA: EDUFPA, 2001.
- _____. **A República.** Tradução e textos complementares de Edson Bini. Revisão do Grego por Lilian Sais. São Paulo: Edipro, 2020. [Livro Eletrônico]
- PRÉ-SOCRÁTICOS. –São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Col. Os pensadores).
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social ou princípios do direito político.** Tradução de Lourdes Santos Machado; Introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. – São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Col. Os Pensadores, Vol. I).
- _____. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** Tradução de Lourdes Santos Machado; Introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. – São Paulo: Nova Cultural, 1997. pp. 5-157. (Col. Os Pensadores, Vol. II).
- SANTOS, B.S. **A gramática do tempo.** São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação.** 4^a Ed. São Paulo: Hucitec, 1998.



SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Coleção Os Pensadores)

SERRES, Michel. **Filosofia Mestiça**. Tradução de Beatriz Sidoux. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

_____. **Notícias do mundo**. Tradução de Elena Gaidano. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **O contrato natural**. Tradução de Beatriz Sidoux. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. (Coleção Nova Fronteira Verde)

_____. **O Terceiro Instruído**. Tradução de Serafim Ferreira. – Lisboa: Instituto Piaget, 1993. (Coleção Epistemologia e Sociedade)

_____. **Variações sobre o corpo**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

STEIN, E. **Mundo vivido: das vicissitudes e dos usos de um conceito da fenomenologia**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamiento y lenguaje**. Buenos Aires: La Pléyade, 1986.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 18 ed. – São Paulo: Cultrix, 2011.

WHITEHEAD, Alfred North. **O Conceito de Natureza**. Tradução de Júlio B. Ficher. – São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção Tópicos)

SOCIOLOGIA

ALMEIDA, A. de. CORSO, A. M. **Educação de Jovens e Adultos: Interfaces política, histórica e pedagógica**. Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em:
<file:///D:/Documents/MESTRADO/DISSENTA%C3%87%C3%83O/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>.

ALVES, C. D. N. **Da formação inicial à continuada em EJA: desafios e implicações para a prática docente**. PB: UEPB, 2018

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia na prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 2ª ed. Ampl. - Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

BODART, Cristiano das Neves. (Org.). **O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2015-a.

BRASIL. LEI N° 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília, DF 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em 20/Jul./2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Resolução n. 3, de 15/Jun/2010**. Institui as Diretrizes Operacionais a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, DF. Disponível em:
http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE003_2010.pdf .

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. Disponível em
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio> .

BRIDI, Maria Aparecida; ARAUJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto. 2009.

BRYM, R.; LIE, J. HAMLIN, C. MUTZENBERG, R. SOARES, E. & SOUTO MAIOR, H. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo, Thomson, 2006.

CASTRO, P. A. de. **Tornar-se aluno – identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores/as: questões e buscas atuais**. In: CANDAU, V. M; SACAVINO, S. B. (Org.) Educação: Temas em debate. 1ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

CAREGNATO, C. E; GENRO, M. E. H. **Sociologia e Filosofia para quê? Diálogos com protagonistas na escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/NIUE, 2011.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussões de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Unijuí, 2004.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de; SOUZA FILHO, Benedito (Orgs). **Sociologia e educação: desafios da formação de professores para o ensino de Sociologia na educação básica**. / São Luís: EDUFMA, 2018, 190 p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Questões para a teleeducação**. Brasília: UNB, 1996.

DOURADO, L. F. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios**. Revista Educação e Sociedade - vol. 131.

- Campinas: 2015 (p. 299-324). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>
- ESTEBAN, M. T. **Educação popular: desafio à democratização da escola pública**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a02v2771.pdf>.
- FERNANDES, Florestan. **O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira**. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia. Sociedade Brasileira de Sociologia. São Paulo, 1955, p. 89-115.
- FISS, D. M. L.; TASCHETTO, L. R.; SILVA, G. F. **Desafios da Educação Básica no século XXI**. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 5-17, jan./abr. 2014.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Política e Educação: ensaios**. 5ª Ed. Coleção Questões da nossa época, v. 23. São Paulo: Cortez, 2001.
- GALLO, S. A filosofia e a formação do educador: os desafios da modernidade. In: BIDUCO, M Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves da Silva. **Formação do Educador**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.
- HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **A aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos**. São Paulo em perspectiva, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9800.pdf>
- HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (Orgs.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: Faperj, 2012.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- IZA, D. F. V. **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.
- LIMA, Ângela Maria de Souza; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José (Orgs.). **As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o Ensino Médio**. Londrina: Eduel, 2011.
- MACEDO, Elizabeth. **Base Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 1530-1555 out/dez. 2014. Pós-graduação Educação: Currículo-PUC/SP.
- MATTOS, C. L. G. de; CASTRO, P. A. de. **Etnografia e educação: Conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- MEC. (2014). **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do PNE**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.
- MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: Os Primeiros Manuais e Cursos**. Sinesp, 2000.
- MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1959.
- MIRHAN, Lejeune (Org.). **Sociologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973, p.57
- OLIVEIRA, Dijaci David de; et al. (Orgs.). **Sociologia e educação em direitos humanos**. Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2010.
- QUEIROZ, Paulo Pires de; NEVES, Fagner Henrique Guedes. **O ensino de Sociologia: escola, formação de professores e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.
- RIBAS, M. S. **‘Ser professor’ na educação de jovens e adultos: interfaces entre representações sociais de professores que atuam nessa modalidade de ensino na rede municipal de Curitiba e as políticas educacionais**. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.
- RODRIGUES, A; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Lisboa: Porto, 1993.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Injui, 2004, p. 113-130.
- SARMENTO, M. J. **O estudo de caso etnográfico em educação**. In: ZAGO, N. CARVALHO, M. P. de. VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- SCHWARZ, Vera Lúcia dos Santos. **Educação Básica: um debate teórico sobre o ensino de Sociologia**. Observatório, 2013.
- SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (orgs.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017.
- SILVA, Ileizi F. **“A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina”**. Cronos, Natal-RN, v. 8, p. 403-427, jul./dez. 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufrn.br/index.php/cronos/article/view/1844/pdf_60
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.



TARDIF, M. e RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho na escola**. Educação e Sociedade, ano XXI, n. 73, dezembro/2000, p. 209 – 244.
TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia**. Col. Conecte. 2ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.
VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidianne Alves. (Orgs.). **Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o ensino médio**. 1ed. Mossoró, RN: UERN, 2014.

CAPÍTULO 3

EXATAS

CARDOSO, A. A. et al. Biocombustível, o mito do combustível limpo. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc28/03-QS-3207.pdf>> Acesso em 13 de out 2020
BRAIBANTE, M. E. F. et al. A cana-de-açúcar no Brasil sob um olhar Químico e Histórico: Uma abordagem Interdisciplinar. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_1/02-PIBID-38-12.pdf> Acesso em 13 de out 2020
SILVA, M. I. D.; et al. Jogo AminoUNO: uma ferramenta alternativa para o ensino da síntese de proteínas no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Bioquímica**, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.16923/reb.v11i1.274>> . Acesso em 02 ago 2020.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
FRENTE CURRÍCULO E NOVO ENSINO MÉDIO DO CONSED. **Coletânea de Materiais**. CONSED. Fevereiro de 2020. (Documento de Divulgação)
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. CONSED. 2019. (Documento de Divulgação)
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos**. CONSED. 2019. (Documento de Divulgação)
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, Edição Extra, p. 1.
BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. p. 65.
BRASIL. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 jan. 2012. Seção 1, p. 10.
BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018.
BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF.
BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009. Seção 1, p. 17.
BRASIL. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução

CNE/CP nº2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº15/2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2018. Seção 1, p. 120.

PROJETO DE VIDA

- BAR-ON, Reuven. Bar-On. **Emotional Quotient Inventory (EQ-i): Technical manual**. Toronto: Multi-Health Systems. In: The handbook of emotional intelligence. San Francisco: Jossey- Bass, 1997.
- BAR-ON, R. **Inteligência Social: o desenvolvimento e a manutenção do comportamento proposital**. In: ZIRKEL, Sabrina. Manual de inteligência emocional, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 22-38.
- BOYATZIS, Richard E.; GOOD, Darren; MASSA, Raymond. Emotional, social, and cognitive intelligence and personality as predictors of sales leadership performance. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, v. 19, n. 2, p. 191-201, 2012.
- BOYATZIS, Richard E.; STUBBS, Elizabeth C.; TAYLOR, Scott N. Learning cognitive and emotional intelligence competencies through graduate management education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 1, n. 2, p. 150-162, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base - Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.
- BUNDICK, M. **Pursuing the good life: an examination of purpose, meaningful engagement, and psychological well-being in emerging adulthood**. Dissertação de Doutorado. Escola de Educação da Universidade de Stanford, 2009.
- Casel - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2015). CASEL Guide: **Effective Social and Emotional Learning Programs**. Disponível em: < www.casel.org.br >. Acesso em: 28.out.2019.
- DAMON, W. What is positive youth development? **The annals of american academy** (591), 2004, p. 13-24.
- DAMON, Willian. **O que o jovem quer da vida?: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2008.
- DANZA, H. C. **Conservação e mudança nos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2019.
- ELIAS, M. J. et. al. **Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators**. Alexandria, Va: Association for Supervision and Curriculum Development; 1997.
- Emmerling, R. J., E Boyatzis, R. E. (2012). **Emotional and social intelligence competencies: cross cultural implications**. Cross Cultural Management, 19, 4-18.
- GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Trad. Cássio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- GRACZYK, P. A. et. al. In: BAR-ON, R.; PARKER, J. D. A. **Manual de inteligência emocional**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 286 - 299.
- HURTADO, Daniela Haertel. Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo. **Dissertação** (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação). Área de concentração: Psicologia da Educação. 170 f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05022013-104615/publico/DANIELA_HAERTEL_HURTADO_rev.pdf. Acesso em: 29.mai.2020.
- INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais: material para discussão**. Rio de Janeiro: IAS, 2014.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Caderno: Inovações em conteúdo, método e gestão - metodologias de êxito - Ensino Médio**. 2ª. ed. 2019.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Caderno: Modelo Pedagógico - Princípios Educativos - Ensino Médio**. Recife-PE. 2ª ed. 2019.
- NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS – Rev. Cient.** São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=432>. Acesso em: 28.mai.2020.
- MACEDO, José Wilker de Lucena. **Competências socioemocionais no serviço público: um estudo com gerentes de atendimento do INSS**. Dissertação no Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional, João Pessoa, 2018.
- MARIANO, J. Youth purpose and positive youth development. In: **Advances in child development and behavior** v.41, Burlington: Academic Press, 2011, p. 39-68.
- MAYER, J., Caruso, D. R., E Salovey, P. (1999). **Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence**. *Intelligence*, 27, 267-298.
- MEC (Ministério da Educação e do Desporto)- EDUCAÇÃO - UM TESOURO A DESCOBRIR. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Rio de Janeiro, 1998.
- MORAN, Jose. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 01.Jun.2020.



PALMER, Benjamin R. Stough, C., Harmer, R., & Gignac, G. **The Genos Emotional Intelligence Inventory: A measure designed specifically for workplace applications**. In: Assessing emotional intelligence. Springer, Boston, MA, 2009. p. 103-117.

PÉREZ-ESCODA, N., Filella, G., Bisquerra, R., & Alegre, A. (2012). **Desarrollo de la competencia emocional de maestros y alumnos en contextos escolares**. Electronic Journal of Research in Educational Psychology, 10(3), 1183-1208.

WALBERG, H.J. **Building academic success in social and emotional learning: what does the research say?** New York: Teachers College Press, p. 3-22, 2004.

ZINS, J.E.; BLOODWORTH, M.R.; WEISSBERG, R. P.; WALBERG, H.J. **The scientific base linking social and emotional learning to school success**. In: ZINS, J.E.; WEISSBERG, R. P.; WANG, M.C.; _____; VAILLANT, G.V. **Youth purpose among the "Greatest Generation"**, 2011.

ELETIVAS

FARIAS, P. S. C. **Interdisciplinaridade e as fronteiras do pensamento geográfico**. In: FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. (Org.). **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUEFG, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 26 de outubro de 2020.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

Sites:

Disponível em: https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/2020/02/Perguntas-Orientadoras-Eletivas-07_02.pdf. Acesso em 25 de Outubro de 2020.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>). Acesso em 26 de Outubro de 2020.

Disponível em: (<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39691-novo-ensino-medio>). Acesso em 29 de outubro de 2020.

CAPÍTULO 4

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2021.

BRASIL. Governo da Paraíba. Secretaria de Educação. **Articulação curricular e projetos empreendedores: uma prática inovadora na rede pública da Paraíba**. Organização [de] Aléssio Trindade. João Pessoa: A União, 2018. 98p.

BRASIL. Governo da Paraíba. Secretaria de Educação. **II Disciplinas empreendedoras: metodologias para uma aprendizagem integral e cidadã**. João Pessoa: A União, 2021. Coletânea (Articulação Curricular e Projetos Empreendedores: inovações educacionais na rede pública estadual da Paraíba).

BRASIL. Governo da Paraíba. Secretaria de Educação. **III Currículos por competências e habilidades: caminhos para a integração entre a formação básica e a educação profissional e técnica**. João Pessoa: A União, 2021. Coletânea (Articulação Curricular e Projetos Empreendedores: inovações educacionais na rede pública estadual da Paraíba).

CANDINI, Alejandra; SANCHEZ, Belén. **Modelos curriculares para o ensino médio: desafios e respostas em onze sistemas educacionais**. São Paulo, Metalivros, 2018.

Fundação Itaú para Educação e Cultura. **Educação profissional e tecnológica emancipatória: juventude e trabalho/ Itaú Educação e Trabalho**. São Paulo, 2020.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Concepção do Modelo Pedagógico - Ensino Médio**. Recife, PE, 2019.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo, Componentes Curriculares Ensino Médio**. Recife, PE, 2016.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 11, p.15-19, nov. 1999.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir competências.** Nova Escola (Brasil), setembro de 2000, p. 19-31.

SACALLON, Gérard. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências.** | Tradução Juliana Vermelho Martins. – Curitiba: PUCPress, 2015. 445p.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** – Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.



GOVERNO
DA PARAÍBA